# Correio da Manhã

ANNO XXXIII — N. 12.056

DIRECTOR M. PAULO FILHO — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE MARÇO DE 1934 — Gerente — LUIZ AYRES — Avenida Gomes Freire, 71 e 83 — Rua Gonçalves Dias, 5


# NUM BANQUETE DA CAMARA DE COMMERCIO GERMANO-AMERICANA DE BERLIM, O SR. SCHACHT DECLAROU QUE A ALLEMANHA SOMENTE PODERÁ PAGAR AS SUAS DIVIDAS EXTERNAS EM MERCADORIAS

## INFORMAÇÕES DE MADRID DIZEM QUE FORAM DETIDOS E RECOLHIDOS A UMA PRISÃO MILITAR 8 OFFICIAES DE CAVALLARIA

**A nota allemã em respota ao memorandum francez sobre o desarmamento diz que, embora os dois governos estejam sinceramente interessados por uma solução, ainda ha divergencia sobre pontos de vista essenciaes que tornam indispensavel uma troca de idéas**

## CAMBRIDGE VENCEU!

### A disputa da tradicional regata universitaria de Londres

Aspecto de uma das tradicionaes regatas entre Oxford e Cambridge

*Londres*, 17 (UTB) — A 86ª disputa da famosa regata a que concorrem annualmente, desde 1829, as guarnições das universidades de Oxford e Cambridge, levou para as margens do Tamisa, desde muito cedo, uma grande multidão, sendo grande o numero de assistentes que assistiram á entrada dos barcos na raia.

O máo tempo, entretanto, prejudicou bastante a corrida, e castigou os assistentes, pois choveu durante toda a tarde e soprou, durante a prova, um impertinente vento de sudoéste. Justamente por esse motivo, a hora do inicio foi antecipada de meia hora.

Não ha duvida que a guarnição de Oxford foi a mais desfavorecida pelo máo tempo, por ter corrido na parte mais desabrigada da raia. Cambridge correu para o lado da margem direita, lado do Surrey, prejudicada pela curva da ponte de Hammersmith, mas favorecida pela parte interna da curva existente no rio entre Barnes e a meta final em Mortlake.

Foi assim que Cambridge, aliás favorita franca do publico e dos entendidos, póde ganhar a sua 45ª victoria, chegando tres barcos e meio na frente do Oxford.

— A tradicional regata é disputada desde 1829, no Tamisa, entre a ponte de Putney e Mortlake, no sentido contrario á corrente do rio londrino. Sómente em 1856 passou a prova a ser disputada regularmente todos os annos. O percurso total é de 4 milhas e meia, tendo sido encurtado de quatrocentas jardas, no anno de 1932, por estar então em concertos a ponte de Putney. Durante a guerra, de 1915 a 1919, não foi corrida essa regata, e até hoje só se registrou um empate, em 1877.

Das 86 corridas realizadas, Oxford já ganhou 40 e Cambridge, com a victoria de hoje, ganhou já 45, tendo havido o referido empate de 1877. Em 1925 o barco de Oxford virou no rio, e Cambridge ganhou sósinha.

O tempo da guarnição de Cambridge foi hoje de 18 minutos e 3 segundos, batendo assim o record anterior de 18 minutos e 29 segundos, conquistado por Oxford em 1911.

— A guarnição de Cambridge, hoje vencedora, era a seguinte, com a indicação dos respectivos pesos, e dos collegios ou faculdades da Universidade a que pertencem os remadores:

*Prôa*: — A. D. Kingsford (Uppingham e Pembroke) — 72 kgs, 100 grs.

— G. Buckle (Madgdalene College) — 70 kgs, 800 grs.

— W. G. R. M. Laurie (Monkton Combe e Selwyn) — 82 kgs, 500 grs.

— K. M. Payne (Eton Coll. e Third Trinity) — 78 kgs, 900 grs.

— D. J. Wilson (Clare College) — 79 kgs, 800 grs.

— W. A. T. Sambell (Melbourne e Pembroke) — 77 kgs, 400 grs.

— J. H. T. Wilson (Shrewsbury e Perbroke) — 80 kgs, e 50 grs.

*Voga*: — N. J. Bradley (Monkton Combe) — 88 kgs. e 900 grs.

*Patrão*: — J. N. Duckworth (Lincoln Coll.) — 50 kgs, 350 grs.

— A guarnição de Oxford, derrotada, era constituida dos remadores: W. H. Migotti (prôa), W. G. Holdsworth, P. Hogg, J. M. Couchman, P. R. S. Bankes, J. H. Lascelles, G. I. F. Thompson e Sutcliffe (voga), sendo patrão C. G. F. Bryan.

*Londres*, 17 (Havas) — Batendo Oxford por 4 comprimentos e 1/4 no tempo de 18 minutos e 8 segundos, Cambridge proporcionou a mais bella corrida da historia sportiva das duas universidades.

O tempo estava quente e no céo, ensolarado e cheio de nuvens, passava me repassavam uns trinta aviões, entre os quaes varios auto-gyros, conduzindo photographos que tiravam aspectos da prova. A multidão, trazida por auto-omnibus, trens, automoveis e bicycletas, formava uma vasta mancha nas duas margens do Tamisa, num percurso de 4 milhas e meia, entre Putney Bridge e Mortlake Bridge.

Muito tempo antes da partida, que se verificou aliás com 15 minutos de atrazo, quasi todos, os espectadores haviam tomado logar, uns assentados nos taludes que acompanham a margem esquerda do rio, outros nos parapeitos das pontes, a maioria de pé ao longo do cáes da margem direita. Alguns felizardos se installaram nas janellas das fabricas, usinas e escriptorios junto á margem direita, ou no trem especial que parou alguns minutos sobre a ponte situada perto do ponto terminal da corrida.

Uma chusma de "camelots" vendendo flores de papel ou bandeirolas com as côres da Cambridge e Oxford, ou ainda offerecendo bebidas leves, circulavam com difficuldade por entre o publico. Fascistas envergando a camisa negra convidavam a multidão a comprar o "Fascist Weekly", assegurando ser elle o unico jornal que "diz a verdade". As organizações trabalhistas exhibiam cartazes proclamando a proxima victoria do socialismo e, um pouco além, elementos religiosos brandiam acima do povo cartazes que declaravam: "Christ died for the ungodly".

A multidão, calma e disciplinada, começou a se animar quando da partida das duas equipes. Começaram a ouvir-se gritos de "Come along, Cambridge!" "Come along, Oxford!", os quaes partiam das duas margens do Tamisa para se confundir num immenso rumor, que corria ao longo do rio á medida que os barcos avançavam para a meta.

Perto de Putney Bridge, Oxford tomou um ligeiro avanço, mas perdeu antes de completar a primeira milha, e durante todo o resto da prova Cambridge viu crescer, regularmente, a distancia que a separava de sua concorrente.

No meio da corrida, estando Cambridge com tres comprimentos de vantagem, Oxford renovou seus esforços para alcançal-a, mas o "stroke" de Cambridge accentuou egualmente a cadencia de seus remadores, que se elevou a quarenta batidas por minuto. A equipe de Cambridge quasi que conseguiu manter essa cadencia até o fim, que attingiu perfeitamente em fórma, ao passo que certos remadores de Oxford revelavam alguns signaes de fadiga.

E' esse o decimo primeiro anno de ininterruptas victorias para Cambridge.

## A utopia do desarmamento

### Na sua resposta ao "memorandum" francez a Allemanha diz que ainda ha pontos divergentes essenciaes e os esclarece

*Paris*, 17 (UTB) — Está publicada a nota apresentada a treze deste mez pelo governo do Reich ao embaixador francez em Berlim, em resposta ao "memorandum" francez de 14 de fevereiro ultimo.

A nota do Reich, em resumo, diz, de inicio que, embora os dois governos estejam sinceramente interessados em concluir uma convenção sobre desarmamento, ha entretanto entre elles certos pontos de divergencia essenciaes, que exigem nova troca de vista entre ambos, o mais cedo possivel. Explicando a demora da resposta, diz a nota allemã que essa demora se deve ao facto de haver o governo do Reich entendido que convinha dar tempo a que o governo britannico pudesse proseguir em suas indagações sobre os pontos de vista divergentes, iniciativa essa que não póde deixar de merecer o reconhecimento da Allemanha.

Continuando, diz a nota que o "memorandum" francez accusa, em certos pontos, uma falta de comprehensão nitida dos pontos de vista sustentados pela Allemanha, convindo que, nas discussões futuras, esses pontos de vista sejam perfeitamente esclarecidos. Quatro são os pontos principaes em que se observam taes malentendidos.

O primeiro delles é a allegação feita pela França de não encontrar na nota allemã de 19 de janeiro uma definição clara do alcance de um pacto de não-aggressão proposto pela Allemanha, nem das relações que esse pacto possa ter com o Tratado de Locarno. A isso, o governo do Reich responde — o sentido do alcance de um pacto de não-aggressão é claramente demonstrado pela pratica internacional dos ultimos annos e, mais ainda, pela declaração polono-allemã, de 26 de janeiro. De tudo se evidencia incontestavelmente que a Allemanha está disposta a ir ao limite do possivel para executar essas obrigações e para se comprometter a não lançar mão do recurso ás armas, em circumstancia alguma. Assim, o governo allemão deseja frisar que, uma vez resolvido o problema do desarmamento, será chegado o momento da Allemanha discutir com as demais potencias a questão de suas futuras relações com a Sociedade das Nações.

— O segundo ponto de divergencia é a allegação franceza de que as proposições allemãs são baseadas no ponto de vista erroneo de que o desarmamento effectivo é actualmente impossivel. Ora, ao governo allemão nada lhe daria maior satisfação do que ver uma eventual convenção de desarmamento impuzesse restricções tão vastas quanto possivel. O que acha apenas é que os Estados mais fortemente armados não apresentaram, até o presente, nenhuma proposta de desarmamento sufficientemente decisiva, que autorize a Allemanha a modificar o ponto de vista que deu origem a suas proposições. O proprio governo francez não suggeriu nenhuma medida de desarmamento que forne bem claro que a questão do futuro nivel de desarmamento esteja resolvida pela declaração das Cinco Potencias, a 11 de dezembro ultimo.

— O terceiro ponto divergente é a critica do governo francez em torno da posição assumida pela Allemanha, em sua nota de 19 de janeiro, sobre a questão do controle de armamentos. A Allemanha fez estabelecer a questão do controle internacional na dependencia unica e exclusiva de circumstancias as mais naturaes: — que esse controle seja applicado a todos os paizes.

— Em quarto e ultimo logar, O governo allemão insiste em affirmar que as organizações politicas da Allemanha são despidas de qualquer caracter militar. Entretanto, a melhor maneira de resolver esse ponto seria a applicação de um systema de controle, semelhante, a todos os paizes que têm organizações politicas similares.

— Depois de frisar esses malentendidos, a nota diz ainda que os dois pontos essenciaes se apresentam em divergencia: a questão do methodo de avaliação dos effectivos e a do periodo em que a Allemanha poderá munir-se de armas defensivas. No que diz respeito ao primeiro ponto, a Allemanha entende que devem ser tomados em consideração os exercitos coloniaes, ou de ultramar, que podem facilmente ser chamados em caso de perigo. Quanto á segunda difficuldade, a Allemanha não vê nenhuma razão que justifique um prazo de longos annos para que lhe seja permittido munir-se de armas exclusivamente defensivas.

Diz finalmente a nota allemã que tanto o governo francez como o do Reich estão se occupando agora, deante das proposições italianas e inglezas, parecendo-lhe que ambas são de molde a accelerar o entendimento entre a França e a Allemanha. Frisa, por fim, que as suas proposições têm sido a expressão do minimo que ella exige para sua segurança nas condições existentes e que, por isso mesmo, é de esperar que acceitará todas as restricções se as demais potencias fizerem o mesmo.

## O attentado contra a basilica de São Pedro

### Como estão correndo os trabalhos de julgamento dos accusados

*Roma*, 17 (Havas) — O julgamento de Renato Cianca, de seu filho Claudio e de Leonardo Bucciglione, accusados da autoria do attentado contra a basilica de São Pedro e de Pasquale Capasso, accusado de cumplicidade na preparação de um attentado contra o sr. Mussolini, iniciou-se ás 9 horas e meia de hontem.

Bucciglione está muito abatido, ao passo que o joven Claudio Cianca tem um ar decidido e ouve calmamente a leitura da acta de accusação a elle referente. Seu pae, Renato Cianca, acompanha a leitura com attenção e Capasso está visivelmente commovido.

A acta é particularmente severa para Renato Cianca, que não hesitou em arrastar seu filho a semelhante aventura. A acta reconhece a coragem de Claudio Cianca, e considera-o capaz de affrontar qualquer risco a serviço de seus principios.

Doze testemunhas, entre as quaes uma mulher, foram ouvidas para se estabelecer a identidade dos accusados e depois começaram os interrogatorios. Foi ouvido em primeiro logar Claudio Cianca, que declarou ter conhecido Bucciglione em casa de seu pae e que, a seu pedido fabricou o apparelho de relojoaria que deviam depositar na basilica de São Pedro. Accrescentou ter feito o apparelho de maneira a que não tivesse potencia homicida. No domingo, pela manhã, foi á basilica com uma valise contendo a bomba, que depositou no vestiario do templo. Quanto ás contradicções notadas entre as declarações actuaes e as do interrogatorio na policia, disse ter querido salvar toda a responsabilidade e diminuir a de seu pae. Tendo-lhe sido perguntado porque, quando era um segundo attentado, que deveria ser contra o chefe do governo. Ao lhe recordarem a declaração que fizera de que desejava attentar contra o chefe do governo para servir seus ideaes, respondeu Claudio Cianca que, de facto, assim se expressara, mas que agora encontrando-se em seu estado normal, lamentava essas palavras.

Foi ouvido, em seguida, Renato Cianca, que se declarou anti-fascista e contou como conheceu Bucciglione e lhe deu um bilhete de recommendação para seu filho. Foi-lhe perguntado se, de volta de sua segunda viagem a Paris, Bucciglione lhe havia dito que tinha instrucções da concentração anti-fascista de Paris, ao que o accusado respondeu que Bucciglione lhe havia dito que desenvolvesse uma propaganda activa. Accrescentou que Bucciglione lhe havia falado em sua e que Claudio devia apenas dar explicações technicas. Não sabia de explosivos e só soube depois pelo seu filho.

Bucciglione, ouvido em seguida, respondeu mais por gestos do que com a voz, que era imperceptivel. O interrogatorio se reduziu a um monologo, falando o presidente e o accusado respondendo por gestos desordenados.

O ultimo accusado Pasquale Capasso, ouvido em seguida, apresentou-se deante da barra do tribunal fazendo a saudação fascista. Contou, com abundancia de palavras e emocionado, quaes foram suas relações com Bucciglione, que conheceu na escola onde fazia seus estudos de chimica e que o recommendou ao Instituto Experimental de Roma onde obteve emprego. Conservava-se grato a Bucciglione, que lhe emprestou dinheiro. Sustentou que aquelle accusado lhe falára de suas idéas politicas e que nada soubera a respeito do attentado á basilica de São Padro.

Capasso é accusado de haver fornecido as formulas chimicas para o fabrico do gaz asphyxiante destinado ao attentado contra o chefe do governo. Declarou que suas conversas com Bucciglione versavam sobre sciencia e philosophia. Certo dia travaram uma discussão scientifica a respeito de combinações chimicas, de que Capasso mostrou o perigo de explosão. O accusado declarou estar inscripto em varias organizações fascistas e fez uma declaração de lealdade ao regimen.

A audiencia foi, em seguida, suspensa, marcando-se a continuação dos trabalhos para terça-feira próxima.

## ANCHIETA, O SANTO DO BRASIL

### UM LIGEIRO BOSQUEJO DA VIDA DO GRANDE JESUITA, NA VESPERA DA COMMEMORAÇÃO DO 4.º CENTENARIO DO SEU NASCIMENTO

Commemora-se amanhã o quarto centenario do nascimento do grande missionario José de Anchieta, que mereceu ser conhecido pela designação de "Santo do Brasil". Foi a 19 de março de 1534 que elle veiu ao mundo, em São Christovão de Laguna, capital da ilha de Teneriffe. Era filho de pae biscainho e mãe aguanche, aparentado com São Francisco Xavier, o apostolo do Oriente, e com Santo Ignacio de Loyola, fundador da sociedade de Jesus. Cursando a Universidade de Coimbra, alistou-se na Companhia de Jesus, quando completara 17 annos, depois de se ter tornado conhecedor do latim, logica e literatura. Veiu ao Brasil na frota de d. Duarte da Costa, segundo governador, e chegou á Bahia a 13 de junho de 1553. Era de compleição franzina, aggravada pelo enfraquecimento resultante de prolongadas vigilias, de jejuns e disciplinas impostos pela instituição religiosa a que se filiara. Um choque nas costas recebido da queda de uma escada, acurvou-lhe o corpo e disso elle se resentiu durante toda a vida.

Fernão Cardim, descrevendo-lhe a chegada á Bahia, assim se refere:

"O padre vinha de traz a pé, com as abas da cinta, descalço, bem cansado; é este padre um santo de grande exemplo e oração, cheio de toda a perfeição, desprezador de si e do mundo, uma columna grande desta provincia, e tem feito grande christandade e conservado um grande exemplo: de ordinario anda a pé, nem ha retiralo de andar sendo muito enfermo. Emfim, sua vida é "vere" apostolica."

Como simples irmão, acompanhou Manoel da Nobrega aos campos de Piratininga, já conhecidos de Martim Affonso de Souza, e a 25 de janeiro de 1554 assistiu á fundação de São Paulo. O acontecimento narrou-o elle assim, numa carta escripta de Piratininga:

"Assim, alguns dos irmãos mandados para esta aldeia, chegamos a 25 de janeiro do anno do Senhor de 1554, e celebramos em pauperrima e estreitissima casinha a primeira missa no dia da conversão do apostolo São Paulo e, por isso, a elle dedicamos a nossa casa."

Em Piratininga, viviam Nobrega e Anchieta com sete irmãos, separados de todo da convivencia dos portuguezes, applicados sómente á doutrinação dos indios.

De janeiro até setembro de 1554, declara Anchieta "permanecemos algumas vezes mais de vinte, em uma pobre casinha, feita de barro e páos, coberta de palhas, tendo quartorze passos de comprimento e apenas dez de largura, onde estão ao mesmo tempo a escola, a enfermaria, o dormitorio, o refeitorio, a cozinha, a dispensa".

E accrescenta: "é muitas vezes necessario aos irmãos explicarem a lição de grammatica no campo, e como ordinariamente o frio nos incommoda da parte de fóra, e, dentro de casa o fumo, preferimos soffrer o incommodo do frio de fóra do que o do fumo de dentro."

O principal alimento da terra era a farinha de mandioca, as carnes selvagens, corças, macacos e o producto da pesca nos rios.

A roupeta e alfaias eram fornecidas pela casa real de Aviz, mas o calçado de couro crú dos religiosos não se compadecia com a aspereza do sólo pedregoso, pelo que teciam, para uso da missão, alpergatas de cardos e caroatás bravos, postos de môlho e desfiados em fibras texteis.

Tendo renunciado á reitoria do Collegio da Bahia, o mais importante do Brasil, foi Anchieta, em 1577, elevado a provincial. Diz um de seus biographos:

"Ao terminar o seu provincialato, em 1585, teve a satisfação de ver repellido o assalto e bombardeio, sustentado durante seis semanas, pela frota ingleza de Withrington. Substituido pelo padre Marçal Beliarte, foi-lhe permittido escolher a residencia que quizesse. Mas elle preferiu ficar ás ordens de Fernão Cardim, reitor do Rio de Janeiro. Aqui, adoeceu gravemente, e aos que se affligiam em torno do catre suppondo-o quasi em agonia, disse propheticamente:

—"Não haja lagrimas, porque não hei de morrer desta vez, neste logar: no Espirito Santo acabarei os meus dias."

Obedecendo á ordem de Fernão Cardim, foi o enfermo enviado a mudar de ares, para Reritiba, na costa do Espirito Santo, enseada risonha, que depois recebeu successivamente os nomes de Benavente e Anchieta, conservando até hoje este ultimo, por ter sido, além do scenario de novas benemerencias apostolicas e de virtudes evangelicas do patriarcha da civilização do Brasil, o ultimo pouso da sua alma intemerata, donde no surto supremo se alou á Bemaventurança.

Ainda ahi, emquanto respirou, ao lado de Diogo Fernandes e de Jeronymo Soares, andava em excursões pelo sertão bravio, a semear, como outrora, a palavra do Evangelho, agora já revestida dos primeiros raios das auroras eternas. Mas na terra ainda o prendiam para outra missão. O superior da Casa do Espirito Santo por ordem do provincial, o chamava para a reitoria, cuja regencia abrangia as quatro aldeias: Reritiba, Guarapary, São João e Reis.

Com a chegada do novo superior, Pedro Sores, voltou á Reritiba, e desta vez para termo final. A vida se lhe ia apagando. Mas a sua caridade ainda lutava com a fraqueza do corpo. Derreado no leito, delle se levantou, uma noite, para preparar um remedio de que precisava outro doente. Desmaiou e caiu. Levado de novo ao catre, tornou a si, suspirando pela morte, como outrora, em egual situação, o patriarcha de Assis, e abraçando as imagens de Christo e da Virgem Santissima. Cinco religiosos vieram das aldeias dos indios e o assistiam, depois de ter recebido o Viatico e a Extrema Uncção. Em meia hora de suave agonia, expirou com um sorriso nos labios, depois das ultimas syllabas de uma oração a Jesus e a Maria.

Era um domingo, em 9 de junho de 1597.

As aguas melancolicas do Reritiba levaram para o mar os clamores e as lagrimas dos pobres indios orphanados, que haviam acudido de todas as aldeias vizinhas a ver pela ultima vez o pae querido. Homens, mulheres, creanças se agglomeravam em torno da casa, onde sereno, dôce, repousava o corpo virginal do Santo, que dera dos seus 64 annos vividos, 46 á Companhia. 44 á missão do Brasil. De Reritiba a Victoria são 18 leguas. Esta distancia foi percorrida pelo cortejo que levou o corpo de Anchieta. Os cinco padres que o conduziram, em procissão, não lhe sentiram o peso, nem o cansaço do caminho. Autoridades civis e religiosas sairam ao encontro dos sagrados despojos na estrada, e os religiosos da Companhia os receberam na sua egreja, aos accentos do officio funebre, e no dia seguinte cantaram a missa, na qual o prelado fez o elogio de Anchieta, referindo a sua vida e os extraordinarios prodigios obrados por elle. Certo que não era somenos a conservação em incorruptibilidade de um cadaver sobre a terra ao fim de quatro dias. O orador sagrado proclamou-o do pulpito Apostolo do Brasil e Missionario Santo."

Ha annos, em São Paulo, realizaram-se varias conferencias sobre a vida e os feitos do grande missionario. Falaram Theodoro Sampaio, Ruy Barbosa, Eduardo Prado, Joaquim Nabuco e outros. E agora, não permittindo que passasse sem excepcional relevo o quarto centenario da morte do grande evangelizador, o Instituto Historico, sempre na deanteira de quantos revivem os episodios da nossa nacionalidade, organizou uma série de conferencias nas quaes se faz absoluta justiça aos serviços de José de Anchieta.

Abriu a série dessas conferencias, em numero de onze, o dr. Theodoro Sampaio. Depois se fez ouvir a voz autorizada do sr. Max Fleiuss, a esta se seguiram as dos srs. Pedro Calmon, Wanderley Pinho, Jonathas Serrano, Augusto de Lima, Virgilio Corrêa Filho, todos socios do gremio quasi secular, e ainda os srs. Jorge de Lima e Celso Vieira, e a sra. Maria Eugenia Celso, que lhe são estranhos. A série dessas eruditas conferencias será encerrada segunda-feira, pelo padre Leonel Franca, da Sociedade de Jesus.

ANCHIETA!

E' um centenario glorioso que se está a commemorar! Festeja-se, dia por dia, a data em que viu a luz do mundo aquelle que devia divisar, com tanto fulgor, a luz da Eternidade!

Quatro seculos se passaram, quatro seculos dos quaes Anchieta surge entre os vivos, redivivo pela vida do seu exemplo, pela vida das suas benemerencias, pela vida de suas obras, que se apresentam como exemplos sublimes a serem imitados!

Estão a postos, Anchieta, aquelles que te amam, que te admiram, que te veneram, para te prestar homenagem seguindo-te as passadas! E' o teu espirito que nos anima, é tua heroica virtude que nos guia, é teu valor que nos encoraja... e teu espirito, e tua virtude, e teu valor é que levantarão a obra que, sendo-te uma glorificação, continuará a tua obra — o Edificio Anchieta!

Nesta hora de tão fria indifferença, nesta hora de tanto egoismo e tanta leviandade, faze o milagre — Anchieta! — e ali, no local para onde auxiliaste, com teu denodo e tua benção, a transferir esta cidade linda, no local que teus pobres pés magoados e sabe Deus quanta vez vertendo sangue, pisaram, como que, já naquelle tempo, imprimindo na terra um signal de posse, ali, naquelle local, o mais nobre, o mais bello, o mais rico da cidade e, por isso mesmo o unico que é digno de ti, ali, imponente e majestoso, impondo-se aos homens e aos tempos, em linhas que sobem e procuram o alto, e procuram o céo, supremo ideal, erga-se o Edificio Anchieta, que te perpetuará o nome, e, servindo a todo o conjunto da obra social, que iniciaste com tanta sabedoria nesta terra de Santa Cruz, para sempre repetirá tuas benemerencias na lembrança agradecida da gente do Brasil! — *Amelia de Rezende Martins*. Rio de Janeiro, 19 de março de 1934.

O CHEFE DO GOVERNO CONVIDADO PARA ASSISTIR A' MISSA CAMPAL

Uma commissão, constituida pelos srs. Candido Mendes de Almeida e Bernardo Mascarenhas, esteve no Palacio do Cattete, hontem, afim de convidar o chefe do governo provisorio para assistir á missa campal, que será celebrada amanhã, ás 10 horas da manhã, na praia do Russell, pelo carreal d. Sebastião Leme, glorificando o padre José de Anchieta.

EM HOMENAGEM AO EVANGELIZADOR DOS SELVAS

Realiza-se amanhã, dia 19 do corrente, ás 5 horas em ponto, uma sessão solenne em homenagem ao IV centenario do nascimento do veneravel padre José de Anchieta, no salão parochial, junto á egreja do Divino Salvador, á rua Berquó, 33, em Piedade.

Pede-se o comparecimento de todos os confrades Vicentinos, do Rio, e de todos os catholicos de bôa vontade, sem distincção de classes.

O IV CENTENARIO DE ANCHIETA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Realiza-se amanhã, ás 4 horas, no Instituto de Educação a inauguração do busto de José de Anchieta, offerecido pela Associação dos Antigos Alumnos da Escola de Professores desse Instituto.

A solennidade constará de duas allocuções: — uma do professor Jonathas Serrano, em nome da associação, e outra do professor Afranio Peixoto, que falará pelo Instituto.

Uma commissão composta de elementos da directoria da Associação dos Antigos Alumnos, con-

(Continúa na 3.ª pag.)

O verdadeiro retrato de Anchieta, numa téla existente na Egreja de Gesú, em Roma

## O caso do banqueiro Samuel Insull

### Parece assentado que elle não será entregue ás autoridades norte-americanas dentro do territorio grego

*Athenas*, 17 (Havas) — A flotilha de destroyers gregos encontrou o vapor "Maiotis" na altura da ilha de San Giorgio, a cerca de 22 milhas de Pyreu. Calcula-se que o "Maiotis" estará no Pyreu até ás 6 horas da tarde. Só será permittida a entrada a bordo á sra. Insull e aos seus dois advogados.

Parece estar excluida a hypothese da entrega de Insull ás autoridades norte-americanas dentro do territorio grego. As autoridades norte-americanas deverão limitar-se a constatar a presença de Insull a bordo e o banqueiro terá de seguir viagem pelo "Maiotis" ou por outro navio. Insull será acompanhado por policiaes gregos até os limites das aguas gregas.

As autoridades norte-americanas estão trabalhando para conseguir o embarque de Insull no "Aquitania", que deve fazer escala no Pyreu a 20 do corrente e a cujo bordo viaja uma caravana de turistas americanos.

A' ultima hora, um recado telephonico avisa que o governo de Bucarest autoriza por certo espaço de tempo assás dilatado a permanencia de Insull na Rumania.

*Nova York*, 17 (Havas) — Telegrapham de Toronto (Canadá):

"Foi ordenada a deportação para os Estados Unidos, de Martin Insull, irmão do banqueiro Samuel Insull, e ex-director de grande "trust" de utilidade publica na região de Chicago. O juiz sir William Mulock rejeitou o recurso interposto por Martin Insull, contra a ordem de deportação.

Nos meios que acompanham o caso tem-se como certo que a presente decisão vem pôr termo aos esforços desenvolvidos por Insull para não voltar a Chicago, onde deverá responder perante a justiça pelas accusações de "escroquerie", desvio de valores e roubos qualificados.

Martin Insull, que se achava em liberdade mediante fiança de 20.000 dollars, foi detido até que as autoridades norte-americanas venham buscal-o para conduzil-o a Chicago."

*Athenas*, 17 (Havas) — O vapor "Maiotis" entrou no porto do Pyreu escoltado pelo pequeno vapor "Paralos", auxiliar da Marinha e algumas lanchas da capitania do porto.

Varios policiaes subiram ao vapor afim de verificar se o banqueiro Insull se encontrava ou não a bordo.

Logo depois da policia subiram a senhora Insull, um medico especialista em doenças do coração e dois advogados. Estes são de opinião que o banqueiro continue a viagem no mesmo vapor.

O "Maiotis" não acostou ao caes.

## Um pedido de indulgencia em favor do escriptor argentino Ricardo Rojas

*Buenos Aires*, 17 (UTB) — A Sociedade Argentina de Escriptores dirigiu ao presidente da Republica um pedido de libertação do professor e escriptor D. Ricardo Rojas, que se acha exilado em Ushuaia.

## O FUTURO CONGRESSO DA UNIÃO POSTAL UNIVERSAL DE 1939

### Por iniciativa da delegação brasileira, elle se reunirá em Buenos Aires

*Buenos Aires*, 17 (UTB) — Os jornaes desta capital têm-se occupado, com commentarios lisonjeiros, da iniciativa tomada pela delegação brasileira ao Congresso da União Postal Universal, reunido no Cairo, de conseguir que se reuna em Buenos Aires o Congresso de 1939.

Graças a essa iniciativa, que foi approvada por acclamação, será essa a primeira vez que aquella assembléa technica se reunirá em uma capital sul-americana e a terceira fóra da Europa, pois os congressos anteriores tiveram por sédes, respectivamente, Paris, Lisboa, Vienna, Washington, Roma, Madrid, Stockolmo, Londres e, este anno, o Cairo.

## Uma violenta explosão com trinta victimas, em França

*Paris*, 17 (Havas) — Communicam de Saint-Maixent que a usina de fabricação de alcool de Chambon, nas proximidades de Surgéres voou hontem á noite pelos ares devido a violenta explosão.

Assignalavam-se cerca de trinta victimas.

## Apezar de tudo, a situação na Hespanha é tranquilla

### Foram detidos e recolhidos a uma prisão militar oito officiaes de cavallaria

*Madrid*, 17 (Havas) — Annuncia-se que oito officiaes de cavallaria da escola de equitação foram detidos esta manhã e conduzidos á prisão militar.

Os officiaes são os capitães Sanchez, Ocana, Inclan, Bolodo e de LaTorre e os tenentes de Luis, Martin e Galindo.

São ainda ignorados os motivos reaes das prisões effectuadas. E' de notar, entretanto, que varios officiaes da referida escola tomaram parte no movimento monarchista de 10 de agosto de 1932.

*Madrid*, 17 (Havas) — Annuncia-se de fonte officiosa que a prisão dos oito officiaes da Escola de Equitação, detidos esta manhã, foi ordenada pelo sr. Hidalgo, ministro da Guerra.

Os officiaes são accusados de haver feito propaganda para angariar assignaturas a favor de uma declaração de sympathia aos generaes José Sanjurjo e José Cavalcanti, por occasião da passagem do onomastico de S. José, a 19 do corrente.

## O protocollo italo-austro-hungaro

### Pelos seus termos, os signatarios deverão consultar-se mutuamente sobre as questões da politica estrangeira

*Roma*, 17 (Havas) — Confirma-se que o protocollo politico italo-austro-hungaro, que será assignado esta tarde, reconhece, para os tres Estados, a necessidade de se consultarem mutuamente sobre questões de politica estrangeira. Não se trata de um verdadeiro compromisso, mas sim de uma consulta util e obrigatoria.

Este protocollo, que se approxima mais de um pacto a quatro do que de um accordo consultivo ordinario, está prompto a receber a adhesão de outros Estados.

## Num banquete da Camara do Commercio germano-americana

### O sr. Schacht declarou que a Allemanha só poderá pagar as suas dividas em mercadorias

*Berlim*, 17 (Havas) — No decorrer do banquete da Camara de Commercio germano-americana, o sr. Schacht declarou que a Allemanha sómente póde pagar as suas dividas internacionaes em mercadorias.

Desde 31 de janeiro até hoje, o Reichsbank tinha perdido 132 milhões ouro, em moeda, e a cobertura, reduzida a 8%, attingia apenas 274 milhões de marcos.

"Este calculo — accrescentou — obriga o governo a tomar novas medidas no interesse proprio e no interesse da economia mundial. A antipathia de que somos alvo faz com que 66 milhões de consumidores de qualidade desappareçam da economia mundial. E' a politica insensata contra a Allemanha devedora que nos força a assumir esta attitude.

Desejamos vivamente participar do commercio mundial mas hoje não podemos comprar nenhuma mercadoria no mundo porque nos forçaram a pagar tributos que não podiamos pagar."

O orador terminou elogiando a acção do presidente Roosevelt e do chanceller Hitler.

## FESTEJANDO O MEIO CENTENARIO DE UMA GRANDE EMPRESA DE COMMUNICAÇÕES

*Nova York*, 17 — Realizar-se-á amanhã, no "Waldorf-Astoria Hotel", o grande banquete promovido em homenagem ao sr. John Lenord Merrill, presidente da All America Cables. Festeja-se o meio centenario dos serviços da organização. Serão oradores os srs. R. Fulton Cutting, major Ellihre Root Junior, Léo S. Rowe, o embaixador do Perú e os ministros da Venezuela e do Equador. Esses discursos serão irradiados, bem como as mensagens de cumprimentos. O caracteristico do banquete é que as bedidas a serem servidos, são de procedencia sul-americana, desde o rhum de San Domingos, aos vinhos-espumantes do Rio Grande do Sul.

## Agora, chegou a vez dos Estados Unidos

### Declararam-se em greve 12.000 motoristas de taxis, em Nova York

Nova ork, 17 (Havas) — Os representantes de 12.000 chauffeurs de taxis desta cidade declararam por unanimidade a greve devido a recusa dos patrões de reconhecer os syndicatos.

Os motoristas queixam-se egualmente de que os patrões os obrigam a supportar a maior parte da taxa instituida pela ultima municipalidade.

Já ha oito dias se achavam em greve os chauffeurs de importantes companhias.

# LALY

Aquella que se chamou em vida Anna Eulalia Monteiro de Barros foi sempre, antes de tudo, Laly.

Não tinha relações. Tinha amigos. Por isso raramente era dona Laly e aos dois appellidos illustres que trouxe successivamente, um pelo nascimento, outro pelo matrimonio, poucas pessoas appunham prefixos. Só nos cartões de visita e nas apresentações cerimoniosas fôra em solteira mademoiselle Monteiro de Barros e em casada madame Octavio de Souza Dantas.

Fazia-se logo Laly. E isso por ser logo querida, não por haver, no seu feitio tão aristocrata, qualquer coisa que autorizasse uma intimidade facil. Sua amizade era um dom com o qual acenava a quem lhe aprazia, mas verdade é que quaesquer fôrros de intelligencia ou de cultura bastavam para assegurar esse aceno. Um circulo de elite prendeu-se a ella e encheu, sem atropelal-os, seus salões da rua Carvalho Monteiro, tão abertos e tão fidalgos, onde todos se sentiam á vontade, e onde se reuniam diariamente jornalistas, escriptores, diplomatas; brasileiros e estrangeiros; e a expressão mais encantadora da elegancia feminina carioca.

Toda essa elite intellectual e social ficou unida a Laly por um sentimento que resistiu á reclusão voluntaria dos seus ultimos annos em Petropolis e que se manifestou ha dias nos seus funeraes na resposta unisona e dolorosa a esse ultimo toque de reunir soado em seu nome.

Morrendo ao limiar dos quarenta annos foi a primeira chamada de uma geração. A morte antes dos quarenta annos não abre claros. Aquelles que vemos cair são velhos chegando ao termo do caminho ou victimas sacrificadas no inicio da luta. Aos quarenta annos já é a ceifa que começa e que obriga a cerrar fileiras.

Laly deixou um claro perceptivel. Seu nome que não ecoára fóra da sociedade ficará na memoria daquelles que, tendo a fortuna de encontral-a, tiveram percepção para comprehendel-a.

Comprehendel-a era facil porque foi sincera e simples. Sua sinceridade era innata, irreprimivel. Não podia dizer o que não pensasse nem se abaixar a esconder seu sentimento. Sua simplicidade era da especie difficil que, quando não é o apanagio dos simples de espirito, só acompanha as mais altas qualidades intellectuaes e moraes.

Agradava-se de qualquer um que soubesse tocar-lhe á imaginação sempre desperta. Era assim uma mentalidade accessivel. Acompanhava todos os assumptos graças a uma cultura admiravelmente eclectica e que nunca revestia roupagens de pedantismo. E comprehendia as individualidades mais diversas, graças ás antennas duplas e maravilhosamente equilibradas da sua tolerancia e da sua rectidão. Orgulhava-se dessa sua tolerancia. Gabava-se de não ter preconceitos. Não julgava ninguem.

Ganhava os amigos sem esforço nenhum. Não era dessas pessoas em quem o instincto de agradar se ostenta ou se trae. Não era expansiva. O segredo dessa arte de inspirar e conservar amizades que ella teve em alto grão, e a que hoje se referem — com a segurança com que se affirmam coisas certas e já muito repetidas — todos que a conheceram, não é facil de desvendar e definir.

Sua seducção discreta não deve ser qualificada com grandes adjectivos. Sua voz, seus gestos, a expressão de sua physionomia soffriam poucas alterações. A não ser pela abundancia com que as palavras lhe jorravam dos labios não se poderia dizer que Laly era exuberante. Não tinha a exuberancia dos meridionaes — naturezas de estio — como não tivera na mocidade essa exuberancia passageira da primavera. Era uma natureza de outomno. Tranquilla e rica.

Inimiga das formalidades era grande dama sem o saber. Nem havia outro meio de sel-o. Procurou apenas ser ella mesma. Indifferente ao juizo dos espiritos mediocres exprimia sempre seu pensamento com uma franqueza que ninguem podia interpretar mal.

Sua nobreza era da alma e do espirito, não apenas aquella que o nascimento e a educação lhe poderiam ter garantido. Tinha uma origem espiritual na elevação de sua intelligencia, na qualidade dos seus sentimentos e na sua falta total de egoismo. Foi essa nobreza que lhe garantiu galhardia perante as decepções da vida e [illegible] em face da morte [illegible] na memoria daquelles que acompanharam seus ultimos momentos.

Colhida ao meio de uma visita, em pleno bem-estar por uma dôr sobre a qual não se podia enganar, Laly viveu os seis dias de sua doença mortal com uma lucidez completa. Voltou á religião de sua infancia de que se havia afastado sem nunca renegal-a e deixou á alma profundamente catholica de sua mãe a lembrança de seus ultimos momentos, de seu rosto compenetrado ao receber os ultimos sacramentos, de sua voz firme repetindo as orações ritmadas da Egreja e desta phrase murmurada: "Esses auxilios espirituaes confortam muito". Morreu num grande desapego de tudo, declarando que não se entristecia de partir, determinando suas ultimas vontades, despedindo-se de todos sem tragedia, affirmando clara e precisamente que nunca tivera queixa de ninguem. Agradeceu ás amigas mais intimas que lhe acompanhavam os ultimos momentos e mandou ao marido de uma dellas, minutos antes do desenlace, este recado meio humoristico: "Lembranças a A. Elle vae fingir que não sente minha morte, mas ha de sentir. Diga-lhe que se eu ficar boa havemos de beber uma garrafa de champagne á la russe."

* * *

Outro traço predominante, não de Laly, mas de sua vida e a que todos hoje fazem allusão: Soffreu muito.

E' isso que explica em grande parte seu desapego final e que dá á sua vida aquelle interesse especial que Maurois advogou no seu estudo sobre a arte da biographia.

*"Un jeune écrivain français auquel un éditeur demandait une Vie pour une collection de biographies, répondit: "Volontiers, mais je ne connais pas l'histoire. Choisissez vous-même un personnage. Je veux seulement que ce soit un homme ou une femme qui ait toujours eu le désir d'imprimer à sa vie une certaine direction, et toujours aussi se soit heurté comme à une porte fermée."*

Laly parece ter encontrado todas as portas fechadas. No entanto, nascida entre familias de posição eminente — Saldanha da Gama pela mãe, Monteiro de Barros pelo pae — conhecera desde cêdo o prazer das viagens, da abastança, a segurança no conforto. Viu o futuro garantido e ao casar-se com o homem de sua escolha sentiu a certeza de encontrar a felicidade no amor.

Com o desquite, a que se resolveu no fim de pouco tempo, ella mesma fechou a porta sobre o ideal da felicidade pessoal. Pôl-o de lado como um brinquedo quebrado e procurou encher sua vida com algum trabalho util e que a interessasse. Não tinha filhos.

Coração ardente, mas espirito sceptico não encontrára refugio na religião. De festas e sociedade, se jámais tivera pendor para isto, já estava farta. Procurou uma occupação a seu feitio. Esse desejo de expressão a que se refere Maurois como á uma paixão subterranea que produz a obra de arte, fel-a procurar em vão a saida deante de uma série de portas fechadas.

Não era dessas creaturas maternaes para quem a pratica do bem é a propria recompensa e que, cuidando de orphãos ou de doentes, encontram allivio para o coração e repouso para o cerebro. Atirou-se a uma fórma mais abstracta da caridade, á organização da prophylaxia da lepra.

Simultaneamente para encher as horas vasias do dia encontrou um emprego a seu gosto. No ambiente tranquillo da bibliotheca do Itamaraty, uma das mais ricas do Brasil em preciosidades bibliographicas, fez-se auxiliar de Affonso Taunay, satisfeita de manusear velhos alfarrabios, manuscriptos curiosos e de aprofundar os estudos de historia que sempre a fascinaram.

Seu preparo, seu conhecimento de quatro linguas — portuguez, francez, inglez e allemão — seu amor aos livros, justificavam sua esperança de prestar serviços uteis numa occupação do seu agrado.

Ao fim de poucos mezes porém a revolução tirou-lhe o logar e quasi ao mesmo tempo uma doença grave, aquella que no segundo surto devia arrebatal-a, impoz-lhe longas semanas de martyrio.

Salva da morte e com phobia do barulho, chegando pelo soffrimento a esse incomprehensivel estado de alma de ter horror á cidade mais linda do mundo, Laly escapou do Rio, resolvida a mergulhar-se na vida rural.

Foi para Petropolis desejosa de comprar nas suas proximidades um sitio ou fazendola de que ella mesma seria a administradora e a alma. Faltando-lhe para isso os meios, abrigou-se na casa que já tinha na propria cidade serrana e ali, numa escala diminuta por falta de espaço, interessou-se pela criação de gallinhas e pela plantação do seu morro.

O Rio quasi não a viu mais. Permaneceu longe do rebuliço que offendia seus nervos sensiveis. Dizia que sempre gostara disso, que sempre desejara viver tranquilla. Nunca demonstrou abatimento. Nunca se confessou vencida. Nem em pensamento reconheceu o descalabro de sua vida, sem gozo, sem esperança, sem amor, sem fé religiosa e no fim cheia de difficuldades pelo lado material. O moral conservou-se sempre alto.

Seus amigos, habituados a consideral-a uma figura feita para um convivio brilhante, ouviram que, ao estudo da historia e ao prazer das discussões transcendentes, da dansa e dos cocktails, Laly preferia a avicultura. Não era crivel que ella com isso se contentasse. Obrigados a crer numa satisfação em que ella propria acreditava, não se resignavam ao sacrificio que ella acceitava illudida e valente.

Mas ali mesmo em Petropolis o trabalho remunerado tornou-se-lhe tambem necessario. E acceitou tarefas que como meio de expressão foram outras tantas portas fechadas. Reuniu fichas de operarios de Petropolis para o Ministerio do Trabalho, traduziu do inglez romances para moças e recebeu por esses trabalhos quantias irrisorias.

Em meados de 1933 escreveu para o *Correio da Manhã*, sob a epigraphe *Leituras Estrangeiras*, uma vintena de chronicas, que agora se cogita de reunir em volume e que assignava modestamente com suas iniciaes, L. M. B.

Era uma nova porta que se lhe apresentava, e das mais promissoras, a realização litteraria. Foi ella mesma que a fechou, pouco depois, ou por achar a profissão de escriptora acima de suas aptidões ou por falta de paciencia para vencer os empecilhos que se lhe deparavam a iniciar-se nos segredos de uma arte de que não cogitára em tempo.

Levada mais cedo para veredas litterarias Laly poderia ter acertado nellas o seu caminho, mas seu espirito critico já maduro não se conformou com as desigualdades naturaes dos seus trabalhos de estrêa. Realmente, ao lado de passagens de inspiração facil e feliz, encontram-se, como joio no trigo, alguma phrase sem relevo que parece sobreviver das composições de collegial. O leitor percebe as grandes possibilidades da autora através desses artigos brilhantes, que seriam porém mais brilhantes ainda em conversa, mas sente-lhe a falta de recursos profissionaes. A inexperiencia quando a inspiração não accode com um sopro bastante forte, causa-lhe um bater de azas vão de pequeno vôo. Na lingua que fôra a de sua infancia, mas não a de sua formação intellectual, percebe-se a influencia das educadoras francezas. Laly fôra victima dessa formação cosmopolita que nos faz donos de muitas linguas nos salões, mas que nos paralysa a expressão escripta em qualquer uma dellas, quando se trata da precisão que a arte litteraria requer.

Percebe-lhe tambem uma certa falta de combatividade que diminue a vida dessas chronicas, mas isso tambem não é senão um effeito de estrêa, a timidez de quem se dirige pela primeira vez ao publico leitor.

* * *

Tiveram exito immediato as suas chronicas. Daquelles que lhes desvendaram a autoria através das iniciaes, chegaram-lhe parabens calorosos.

Não são propriamente critica litteraria. São antes ensaios, em torno do assumpto que o livro estudado põe em fóco, ou de resenhas em que Laly embeleza e enriquece a trama com as proprias evocações, como naquelle maravilhoso estudo sobre Cleopatra, que seria preciso citar todo para lhe reproduzir a graça, o encanto, o colorido, a precisão.

Não tem preferencia de genero. Não se sente menos á vontade com os sociologos e os philosophos do que com os romancistas que a distraem ou com os historiadores que a encantam. Seu resumo de duas obras de Keyserling, as Meditações Sul-Americanas e a *Vie Intime* são de uma comprehensão que melhor se poderia chamar collaboração. Sua propria cultura funde-se na do autor. Quando o *Londres* de Paul Morand serve-lhe de pretexto para avivar suas proprias recordações da Inglaterra. Uma viagem de recreio e observação aos Estados Unidos em 1930 tambem fornece muito traço incisivo a suas suggestões. Assim o *Ann Vickers* de Sinclair Lewis (que ella classifica de puro humorismo, para logo depois acertar melhor o seu juizo, "é um pincel e não um caricaturista do modo americano". "para a aventura sentimental elle é secco, indifferente, certamente mais humorista do que romancista ou moralista"). *Ann Vickers* lhe suggere, a proposito do meio de obras sociaes em que Lewis collocou sua heroina, a reflexão de que a [illegible] causa commum, [illegible] impressão sua da caridade levada a um grão alto de efficiencia, "intimamente ligada á idéa de civismo, descartando o individuo em vista do bem collectivo, descartando a caridade no sentido de sentimentalismo ou de particularismo... O *yankee* tem o espirito chimerico, alliado ao senso pratico na realização de suas chimeras e uma visão realista das contingencias da existencia".

Tambem a proposito da *Aurora Russa* de Waldo Frank, Laly fala dos norte-americanos, que ella idealiza até na sua busca pelo ouro de que se servem "como de uma alavanca para movimentar o mundo, um meio e não uma finalidade, recoltando com uma das mãos para lançar ao longe com a outra, como sementes fecundas que germinam em bibliothecas, museus, hospitaes, monumentos de arte".

Resume porém sem sympathia as impressões favoraveis de Waldo Frank sobre a terra sovietica. Esta lhe apparece — é o defeito que tambem aponta no livro — com "falta de colorido... uma nuvem plumbea tolda a atmosphera... nada se destaca na monotonia do paraiso sovietico. Os intellectuaes emmudeceram e os artistas perderam a inspiração porque lhes falta a livre movimentação da vida que só se encontra em toda a natureza na selecção, na escolha livre, na desegualdade".

Em historia a chronista das *Leituras Estrangeiras* passa com egual prazer da antiguidade aos tempos modernos, da erudição de G. R. Tabonis sobre o velho Egypto do joven Tout Ank Amon á de René Bouvier sobre o luso Albuquerque, "grande genio colonial, daquelles que a pequenina nação portugueza lançava como aves de rapina através dos mares para fixarem as garras possantes nos melhores quinhões do universo", e ao idyllio de Maria Antonietta e Fersen.

Memorias tambem. As de Axel Munthe, *The Story of San Michele*, esse "kaleidospo de scenas macabras, emocionantes, poeticas ou simplesmente divertidas", de uma "vida maravilhosa de intuição e de realização", as de Léon Daudet, que, para Laly, "que o queiram ou não seus inimigos, é a personalidade mais possante e de maior envergadura da França contemporanea... Que polemista! Quando elle vibra um sôco do seu punho vigoroso, procuramos pelo sólo, reduzidos a poeira, os fragmentos das vidraças".

E' extremamente eclectico em gosto em romances. Por essas chronicas passam os mais variados, desde um no qual ella é a primeira a estranhar ter encontrado uma obra notavel. "Intitular um romance *Divorcée-Ex-Wife*, publical-o sob o manto do anonymato e mais ainda sobrecarregal-o com a escolha sensacional da Metro-Goldwin Mayer All Talkie Picture, é lançal-o num intuito de publicidade escandalosa que o afasta da mesa de qualquer leitor cioso das suas distracções intellectuaes... No entanto, este livrinho de apparencia pouco appetitosa com sua vestimenta mediocre de edição barata empolgou-me quasi desde as primeiras linhas".

Romances francezes, inglezes, americanos. Marcel Prévost, renovando-se ainda ao fim de quarenta annos de producção litteraria, "vindo do seculo XIX, probo e triste, laborioso, e scepticо", para o "seculo XX, impaciente, voluntarioso e combativo". Katherine Mansfield, morta ao principio de sua gloria e que não deixou o segredo de sua maneira inimitavel de tratar o conto, ness a novella.

Laly procura fazer luz sobre a dolorosa e opaca confusão da "Condition Humaine" de André Malraux, essa condição humana que o romancista descreve e que põe "de um lado os favorecidos, os eleitos do destino, do outro o bando dos desherdados... a revolta de hoje que brada ao universo insensivel, sempre sequento de sangue, que accresce ao soffrimento do corpo a tortura da negação, numa condição humana desalentada, miragem de palavras e inferno de realidades". Romance "soturno, repassado de amargura, a ponto de fazer parecer insignificante a effusão de sangue comparada á revolta moral e ao desespero da alma", cujo quadro é a China communista e revolucionada de hoje. Para estabelecer o contraste Laly evoca com uma arte deliciosa a China antiga que outros livros lhe revelaram, a China mysteriosa de Marco Polo, a China da sabedoria e da poesia, das sedas bordadas e das porcellanas, dos "dragões symbolicos se enroscando em posições languidas, das lacas vehementes como um sangue novo", a China da epopéa de Gengis Khan e dos contos das "Mil e Uma Noite", com seu "sôpro de bom humor, de acceitação placida das durezas da vida, de resignação fatalista, de intelligencia fundida em velhacaria", essa China onde "a amargura da condição humana é temperada pelo burlesco e a sua crueldade desapparece deante do espirito inventivo, sempre alerta do kalifa Harun al Raschid, que symbolisou durante seculos o fausto ou a jocosidade de todo um oriente fatalista ou despreoccupado".

Laly preoccupava-se até a angustia com os problemas da humanidade de hoje. Na *Agonia de um Mundo* de Ludwig Bauer é toda a civilização de hontem, de hoje e de amanhã que ella nos apresenta através do prisma do autor com sua habitual assimilação de todas as intenções; é o mundo agonizante de hoje, o mundo nascente de amanhã, inimigo do individuo e protector da massa, presidido pelo Estado que exige delle "o sacrificio da propriedade e da familia, as duas ancoras ás quaes a creatura se agarra para não perder a consciencia de si mesma", e finalmente o mundo de depois de amanhã em que "o homem fatigado de um trabalho que não lhe traz nem gloria nem vantagens pecuniarias procura novamente por entre superstições a definição da alma que perdeu e de um Deus que esqueceu".

Laly não conclue como o autor. A solução para ella está mais proxima porque o mundo que ella vê não é aquelle que "para Ludwig Bauer e seus conterraneos significa Europa. Mas nós conhecemos mais quatro continentes, um dos quaes é a nossa America, este mundo do terceiro dia da Creação, como o define o homem que melhor percebeu a força mysteriosa que o activa, nós que nascemos quando a Europa já vergava sob o peso das dissenções religiosas e sociaes. Não nos tornaremos caducos quando ainda adolescentes. O progresso material que absorvemos como sobras de um mundo plutocrata, não venceu o atrazo primordial, nossa salvação nos conflictos actuaes. As nossas contendas ainda surgem do instincto primitivo. Ainda matamos na grita de vingança para defender o que julgamos nosso: amor, lar ou quinhão; somos absolvidos porque a civilização ainda não subjugou a nossa "gana" primordial e o chefe, encarnação de um Estado, que nos reduza á escravidão, não nascerá nestas terras... só importado. Mas com a intelligencia de que nos dotou a natureza, aproveitando a cultura que a Europa nos dispensou nos seus bellos annos, hoje prevenidos, com ouvidos e olhos alerta, opporemos uma barragem ao sopro de loucura, ao accesso pernicioso e á enfermidade nefasta que contamina o universo. Aproveitaremos a nossa mocidade, e sobrios na America sensata e unida, talvez possamos solver a divida de gratidão pelo patrimonio espiritual de que fomos depositarios e tornar-nos para a Europa degladiada, ferida e empobrecida, o porto ameno onde ella poderá ancorar após a tempestade."

Oxalá!

**Carolina Nabuco**

# Pingos & Respingos

Um representante da "Noite" entrevistou, em São Paulo, o conde de Matarazzo, por occasião do seu 80º anniversario.

Ao terminar a conversa, disse o conde ao jornalista:

"Póde voltar daqui a dez annos que eu estarei prompto a recebel-o."

O prazo não foi nada lisonjeiro para o entrevistante...

* * *

Um "film" natural: um joven que se suicida por estar apaixonado por duas moças ao mesmo tempo e não saber por qual das duas decidir-se.

O que ha de mais 1830! Em 1934 o que se faz em tal situação é escolher uma terceira...

* * *

Celebra-se, amanhã, o 4º centenario do grande Anchieta.

E dizer-se que ainda hoje se discute se se deve pronunciar Anxieta ou Anquieta ou, ainda, se o e é aberto ou fechado.

Nem o proprio jesuita se resuscitasse seria capaz de resolver o caso; porque elle, que domesticou selvagens anthropophagos, não conseguiria domesticar grammaticos!

* * *

Telegramma de Buenos Aires informa que o governo argentino não está disposto a estabilizar o pezo.

— Muito bem! faz como eu! exclamou, ao lêr a noticia, um açougueiro carioca... nascido em Trás-os-Montes.

* * *

Protesta a imprensa contra a idéa da Prefeitura de construir escolas dentro dos jardins publicos.

E com razão: afinal, os parques não são apenas jardins... da infancia; são tambem de adultos. Não queira a Prefeitura adulterar-lhes os fins.

**Cyrano & Cia.**



## O anniversario natalicio do sr. Solano da Cunha

### As homenagens que lhe foram prestadas

Fez annos hontem o dr. Francisco Solano Carneiro da Cunha. Constituinte eleito pelo Estado de Pernambuco, presidente effectivo da Caixa Economica desta capital, o anniversariante, tem, além de outros titulos de destaque uma carreira publica brilhante, digna de louvores. Desde cedo entregue ás lides politicas na significação nobre desta palavra, sempre foi um defensor ardoroso dos interesses geraes, e collaborador sincero contra os desmandos dos governos prepotentes.

Sua actuação como administrador revelou-se na direcção da Caixa Economica. Tendo recebido um instituto de credito de limites estreitos e embotados, transformou-o, em pouco tempo, numa vasta organização financeira capaz de prestar á lavoura e ao paiz inestimaveis serviços.

Os seus amigos e admiradores offereceram-lhe um almoço hontem no Jockey Club. Um dos presentes usou da palavra tendo feito um ligeiro resumo da vida publica do constituinte pernambucano. Agradecendo o sr. Solano da Cunha disse não precisar de muitas termos para expressar o seu reconhecimento. Dizia, apenas, um muito obrigado, consciente de que ali estavam amigos e pessoas de sua estima. No Edificio do Rex, pouco depois, o dr. Solano da Cunha recebia mais uma homenagem, esta prestada pelos funccionarios da Caixa Economica.

# A ORGANIZAÇÃO DA DEFESA DO ASSUCAR E DO ALCOOL

A desordem das moedas e o nacionalismo economico, consequencias funestas da guerra, são as causas permanentes da crise que sevicia o mundo. Nenhum paiz se poude subtrair aos seus effeitos generalisados, nem mesmo os que conservaram são o meio circulante, pois que, na concorrencia dos mercados universaes, offerecem as mercadorias, que exportam, por preços de custo superior ao das congeneres oriundas de nações do curso forçado. Dahi o panorama, que se desenrola desde 1931 na Inglaterra, e nos Estados Unidos a começar da ascenção da presidencia Roosevelt.

Em ambos estes paizes o abandono do padrão ouro com os objectivos de reduzir o custo da producção e alargar as exportações, offerecidas ao estrangeiro por preços sensiveis, não bastando para assegura-las o manejo das tarifas alfandegarias, demonstra que a economia orthodoxa do passado, difundida ao influxo das doutrinas da escola de Manchester, não póde mais preencher seus fins, em meio do tumulto de interesses e apetites que dominam, na actualidade, as relações internas e externas de todos os povos.

No ultimo quatriennio constitucional, em Pernambuco, tentou-se organizar a defesa commercial da producção assucareira através de apparelhos estadoaes federados no centro, com o apoio e controle dos governos regionaes e de Minas. Para isso, reuniu-se em Recife uma conferencia dos principaes Estados productores e de delegados das suas lavouras e industrias, e se deliberou a constituição de cooperativas vinculadas a um instituto central, que teria a seu cargo a defesa de um justo preço para o assucar, assentando-se nas medidas de exportação para o estrangeiro das quotas excedentes e na regularisação das offertas nos mercados internos, do que dimanaria a estabilisação relativa dos preços. Desde que os prejuizos resultantes da exportação para o exterior e as vantagens das vendas dentro do paiz fossem proporcionalmente repartidos, se conseguiria o equilibrio entre a producção e o consumo e a distribuição equitativa de lucros razoaveis. Afastados os intermediarios, dispensaveis por effeito da coordenação das vendas, estaria eliminado, entre os das oscillações e da baixa dos preços, tantas vezes inexplicaveis, o factor principal e mais nocivo, que é o especulador, a nutrir-se de longos annos da seiva dos productores.

Mas falhou a collaboração dos Estados compromettidos na reunião de Recife. E Pernambuco, que, na primeira safra, acarretou, quasi isolado, com os onus da exportação estrangeira teve de ceder na segunda, que foi a maior até hoje colhida, cerca de cinco milhões a mais de saccos, e á pressão dessa irremovivel circumstancia e dos elementos adversos que na sua determinação do anno anterior lhe levantára na aspera jornada.

As safras subsequentes, todas deficitarias, produziram a estagnação das iniciativas e mataram todos os estimulos.

Abalou-se o animo nas regiões cannavieiras, em face continua de prejuizos na cultura e na industria, agravando as obrigações contraidas, das quaes nem sempre era possivel fazer face siquer ás do capital e juros destinados ao custeio. Afundára-se o patrimonio agrario consumido pelo aluguel onzenario do dinheiro, pelas tributações exageradas e pela permanencia dos preços infimos. Accorreu, então, o Governo provisorio com a creação da Commissão de defesa do assucar, convertido hoje no Instituto de Assucar e Alcool. Sua acção basêa-se immediatamente no recurso ao *dumping* e ao mesmo tempo na incentivação do fabrico do alcool anhydro pela montagem de novas distilarias e aperfeiçoamento das existentes, e sua receita é captada de uma taxa uniforme sobre sacco de assucar, de modo que nenhum recurso lhe adveiu dos Thesouros da União ou dos Estados. A' medida que a materia prima, em que se transforma a quota que se destina ao extrangeiro, fôr sendo applicada na producção do alcool, irá ella se restringindo gradativamente até desapparecer.

O problema cannavieiro terá então sua integral solução dentro das nossas fronteiras, pois que as applicações do alcool como carburante são praticamente illimitadas, com duplo proveito para a lavoura e industria respectivas e para o paiz, que, adquirindo uma nova e legitima industria, se libertará da importação de gazolina e oleos combustiveis, que lhe consomem annualmente alguns milhares de contos.

De certo ha o que melhorar na organisação vigente, que é a de um serviço do Estado, por preponderarem na sua gestão os representantes dos Poderes Publicos e não os das classes productoras, mas exercida, como acontece, sua presidencia, por um banqueiro, o Sr. Leonardo Truda, animado de espirito realista e deliberado a acertar, orientando-se, como tem demonstrado, no sentido de entregar mais tarde aos productores, melhor compenetrados de suas funcções, a direcção dos seus proprios interesses, os inconvenientes que se deviam registrar são minimos.

E' de justiça reconhecer e proclamar que os delegados dos tres Ministerios que trabalham no I. de A. e A., se têm conduzido com solicitude e criterio. Mas já tardava a grita aleivosa e importuna dos que a actuação benefica do apparelho de defesa privou dos proveitos escusos, a que se habituaram no jogo desordenado das offertas e das vendas, num regimem criminoso de assalto premeditado aos lucros legitimos da producção.

Entretanto, o protesto, que se ergue em Pernambuco, da grande maioria de sua lavoura e industria contra os ataques ao I. de A. e A., e ao seu digno presidente, patentêa que não é possivel occorrer agora o que em 1929 não poude ser remediado, nem evitado. Os contumazes exploradores da producção cannavieira têm de resignar-se e reconhecer que os lavradores e industriaes não se deixarão mais despojar dos proventos legitimos do seu trabalho e do capital em beneficio dos seus inveterados algozes.

Em meio do anno passado, numa reunião de syndicatos e cooperativas agricolas em Marselha, dizia Joseph Caillaux "que não aconselhava uma economia dirigida, como era na Russia, mas uma economia *ordenada*, acentuando que nenhum dos grandes liberaes do seculo 19 poderia ter previsto os phenomenos inteiramente novos dos tempos actuaes." E Germain Martin, actual Ministro da Fazenda do gabinete Doumergue e economista de indiscutivel auctoridade, escrevia no "Capital", de 5 de setembro ultimo: "A complexidade dos problemas de producção e da venda não permitte ao Estado, só, dirigir a economia. Somos partidarios, não de um regresso á liberdade sem fiscalisação, como o quereria a escola classica, que no passado colheu felizes resultados, mas de um regime plastico, que em seu ponto de partida deixe plena expansão á iniciativa individual, depois a enquadre na formação syndical e cooperativa, afim de realisar a harmonia do interesse geral e do interesse privado". E termina: "Os factos e exemplos provam que a vida contemporanea deve adoptar methodos mais precisos de acção economica, de elaboração dos grupos profissionaes com o Estado, no interesse de apurar a adaptação de producção aos mercados". Foi a organização da economia cannavieira que se tentou ferir em Pernambuco, em 1929. As dependencias e restricções da Constituição então vigente não a consentiram, por defeituosa interpretação dos textos legaes, ou erronea compreensão do interesse brasileiro. Ella está, porém, sendo feita com decisão pelo governo revolucionario e precisa ser continuada na vigencia da Constituição que se elabora, pela coordenação das economias regionaes, em harmonia com os interesses superiores do paiz.

Corrijam-se as falhas da actual organisação, dentro das salutares directrises que a nossa experiencia e a dos outros povos aconselham, mas em beneficio de productores e consumidores dos Estados e da União; ninguem pense mais na volta ao passado sombrio de privações e de miserias nos campos e nas minas, para gaudio e fastigio de intermediarios inuteis e dos *trusts* gananciosos.

SYNDICATO DE USINEIROS DE PERNAMBUCO

(57348)



# Pela organização da Marinha Mercante

## O Departamento de Portos e Navegação refuta as declarações do ministro da Marinha

A proposito das declarações feitas pelo almirante Protogenes Guimarães, sobre a organização da Marinha Mercante, o director do Departamento de Portos e Navegação enviou o seguinte officio ao sr. José Americo, ministro da Viação:

"Illmo. exmo. sr. — Com a devida vênia, cumpre-me prestar alguns esclarecimentos, relativamente á declaração do exmo. sr. ministro da Marinha, divulgada nos jornaes de hontem e de hoje.

O exmo. sr. ministro da Marinha, sem embargo de dispôr da facilidade de se fazer ouvir por v. ex., sobre o momentoso problema da Marinha Mercante, recorreu á imprensa para impugnar o relatorio apresentado a v. ex. por este Departamento concernente á reorganização da Marinha Mercante, estabelecendo a sua formal e publica divergencia.

A seguir, vão os esclarecimentos sobre as impugnações feitas por s. ex.:

1º — *Que o custo da navegação nacional não é mais elevado do que o da navegação estrangeira.*

Não dispondo o Brasil, por emquanto, de ferro, combustiveis e lubrificantes, que são os materiaes basicos para manutenção da navegação moderna, clara está a nossa inferioridade economica, em relação ás principaes nações maritimas do mundo, no que respeita á industria dos transportes aquaticos.

E' obvio que não somos a menos favorecida das nações, nesse particular, e nem seria de crer que este departamento avançasse tal absurdo.

O confronto feito dos fretes de cabotagem com os de longo curso não teve outro objectivo senão realçar os onus impostos ao commercio, pela navegação de cabotagem, decorrentes, quer da nossa multiplicidade de portos de parco movimento commercial, quer da nossa situação de tributarios do estrangeiros, para os materiaes basicos da industria dos transportes aquaticos: ferro, carvão e lubrificantes e quer pelas exigencias descabidas que pesam sobre a Marinha Mercante nacional, resaltando ellas o excesso de tripulação, em confronto com outras marinhas.

2º — *Apreciações falsas.*

Os tres periodos desse item parece que foram truncados na publicação, pois, não encerram sentido perfeito.

3º — *Soluções propostas inaproveitaveis.*

As soluções estudadas foram: unificação, consorcio e encampação, tendo, o Departamento opinado pela adopção da unificação.

Qualquer providencia que o governo venha a adoptar, tem de se enquadrar em uma das tres soluções estudadas. Fóra destas só ha a anarchia que é a situação actual.

As soluções não são, pois, inaproveitaveis. A uma dellas ha de fatalmente, se filiar a deliberação do governo ou dos armadores.

4º — *A commissão dirigiu sempre o seu estudo, parcialmente, cogitando de cinco quando ha dezenas de outras empresas.*

E' facto que a commissão cogitou apenas das grandes empresas quando manipulou dados financeiros. Não incluiu, porém, os pequenos armadores da cabotagem nacional na minuta do projecto de unificação.

Dezenas de outras empresas de cabotagem porém, não existem no Brasil. E' visivel o equivoco do sr. ministro da Marinha neste ponto.

Pelo projecto proposto ao governo a pequena cabotagem continuará no regimen actual, sendo talvez a ella que se refira s. ex. o ministro da Marinha.

5º — *A unificação da Marinha Mercante, melhoraria os serviços.*

Sustenta o sr. ministro que só a concorrencia é capaz de estimular a melhoria dos serviços.

No Brasil como no mundo todo, ha certos serviços publicos ditos monopolios naturaes, que são explorados sem concorrencia: estradas de ferro, energia, luz, telephones, portos, etc.

Por ventura taes serviços deixam sempre de evoluir e de aperfeiçoar?

Poder-se-á negar que temos mesmo no Brasil, estradas de ferro, portos, serviços de luz, telephones, agua, etc, verdadeiramente modelares e explorados no regimen de monopolio de facto e de direito?.

6º — *Um desastre a officialização.*

As considerações desenvolvidas a este respeito não divergem do que a commissão preconisou.

7º — *A solução preconizada pelo sr. ministro da Marinha.*

Nos periodos finaes das suas declarações o ministro da Marinha acha que a solução para o problema da Marinha Mercante se enquadra nas seguintes medidas:

— Intervenção do Estado para estabelecer um justo equilibrio dos interesses em jogo.

— Compensar os deficits da navegação por meio de subvenções adequadas.

— Compensar os prejuizos da exploração do trafego, decorrentes da flutuação cambial, alta de salarios, etc.

— Credito maritimo.

— Rejuvenescimento da frota mercante.

— Regular a concorrencia pela fixação de fretes estabelecidos por um convenio de interessados.

Recusando as tres soluções estudadas o sr. ministro acaba, não obstante, por preconizar grande numero das providencias suggeridas pelo Departamento, sem a preoccupação de harmonizal-as entre si.

Do exposto, resta-me a convicção de que s. ex. o sr. ministro da Marinha, embora referindo-se ao relatorio da commissão não tem delle conhecimento, baseando as declarações apenas no officio G. 11, de 21 de janeiro ultimo, que analysa as diversas soluções e opina pela da unificação, nos moldes propostos no citado relatorio. Saude e Fraternidade — *Frederico C. Burlamaqui*, director".



## O REGISTRO DE LICENÇAS COMMERCIAES

A Sub-Directoria Fiscal da Prefeitura enviou circular a todos os delegados fiscaes scientificando-os de que o registro de licenças commerciaes deve ser cobrado de accordo com o art. 26, paragrapho unico do decreto numero 4.612, de 2 de janeiro do corrente, na importancia, apenas, de 10$100.

A referida circular foi expedida afim de esclarecer as duvidas que estavam surgindo na interpretação que se deveria dar áquelle dispositivo da lei.

# O funccionalismo publico em face da nova Constituição

## Como ficaram redigidas as emendas do deputado Pedro Vergara

E' sabido que o projecto de Constituição da Commissão dos 26 peorou consideravelmente a situação do funccionalismo publico em face do que já se continha no ante-projecto da Commissão do Itamaraty.

E' assim que, emquanto o ante-projecto prescrevia a estabilidade do funccionario desde a sua investidura, o projecto da commissão limitou a estabilidade dos funccionarios simplesmente aquelles que tiverem mais de dez annos de serviço, ou tiverem sido nomeados em virtude de concurso.

O deputado Pedro Vergara, da bancada liberal do Rio Grande do Sul, tomou a iniciativa de apresentar ao projecto uma série de emendas em que se procura collocar o funccionalismo ao abrigo das perseguições e das injustiças do poder publico.

Pela emenda do representante gaucho o funccionario publico mantem com o Estado, em razão do emprego, uma relação contratual, seja qual fôr a natureza do serviço. Nestas condições nenhum funccionario poderá ser demittido, disponibilizado ou suspenso, senão por justa causa, demonstrada em processo administrativo ou judiciario, gerantida a defesa na sua plenitude. As reformas administrativas não poderão modificar nem affectar as garantias e vantagens do funccionario. Apenas as "faltas" de reconhecida gravidade serão punidas com a demissão. Das demissões administrativas haverá recurso voluntario para a instancia superior. E' facultado, em qualquer caso, ao funccionario demittido administrativamente, promover a sua reintegração no cargo.

As emendas Vergara estabelecem ainda uma commissão mixta de promoção ou acesso de que façam parte funccionarios. Por outro lado se prohibe qualquer remoção que importe no decrescimo de vantagens, ou em decesso de classe ou categoria, ou em prejuizo da promoção do funccionario.

As emendas do deputado riograndenses foram subscriptas por diversos deputados além dos que fazem parte da bancada sul-riograndense. Essas emendas satisfazem os funccionarios e naturalmente terão o apoio dos representantes da classe na Assembléa Constituinte, srs. Moraes Paiva e Nogueira Penido.



## PARA ATTENDER AO PAGAMENTO DO SERVIÇO TECHNICO DO CAFE'

### Quinhentos e cincoenta contos para as despesas de pessoal

Pelo ministro da Fazenda foi communicado ao presidente do Departamento Nacional do Café, que o Ministerio da Fazenda concorda em que aquelle departamento ponha á disposição da Pagadoria do Ministerio da Agricultura, como adeantamento, a importancia de 550:000$000, destinada a attender ao pagamento das despesas de pessoal, do Serviço Technico do Café, referentes a fevereiro e março ultimos, bem como para as relativas á mudança do referido serviço para a sua séde em São Paulo, devendo aquella importancia ser liquidada em futuro encontro de contas entre o dito Departamento e o Ministerio da Fazenda.



## A SITUAÇÃO DA COMPANHIA COSTEIRA PERANTE O GOVERNO FEDERAL

### Designado para acompanhar o processo o assistente juridico do Dominio da União

O ministro da Fazenda resolveu designar o assistente juridico da Directoria do Dominio da União, dr. Vasco de Lacerda Gama, para, no caracter de funccionario do Ministerio da Fazenda, como advogado, acompanhar, em todas as suas phases, o andamento do processo relativo á situação da Companhia Nacional de Navegação Costeira perante o governo federal, questão essa de que foi nomeado arbitro, por parte do mesmo governo, o sr. Belliens de Almeida, director geral do Thesouro.

## O ENCERRAMENTO DO ANNO FINANCEIRO DE 1933

### Providencias urgentes solicitadas ao presidente do Banco do Brasil

Pelo ministro da Fazenda foram solicitadas ao presidente do Banco do Brasil providencias urgentes, no sentido de serem acceitos, no dia 31 do corrente, pelo mesmo Banco e suas agencias os recolhimentos dos saldos das repartições subordinadas ao Ministerio da Fazenda, bem como os cheques por ellas emittidos até a ultima hora do referido dia, afim de não haver difficuldades no encerramento do anno financeiro de 1933.

# PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

## O LEITO DO PETIZ

**Dr. Ladeira MARQUES**

(Assist. da clinica Margarido e Chiaffarelli)

Logo após o nascimento deve ter a creança a sua caminha propria. No mesmo leito em contacto com os paes, expor-se-ia não só á infecções, como tambem aos riscos de esmagamento como em alguns casos já se tem verificado. Como movel facilmente accessivel ás medidas de hygiene, será o leito esmaltado, preferentemente de branco e despido de frisos ou outros enfeites de arte que possam embaraçar a limpeza diaria. O colchão deverá ser de crina, coberto do impermeavel de borracha sobre o qual será collocado o lençol. E' dispensavel o travesseiro e no caso de ser empregado, é aconselhavel que seja baixo e feito de paina ou outras substancias leves e frescas. A grade da caminha destinada a proteger a creança dos accidentes de quédas, deve ser de malhas estreitas afim de evitar que o pimpolho possa introduzir a cabeça entre os varaes, expondo-se aos riscos do enforcamento. A colcha por meio de cadarços nas extremidades será amarrada á grade, com o proposito de impedir que a creança se descubra e lhe permittir, além disso, liberdade de movimentação. Nada de agasalhar excessivamente a creança. No verão é bastante exclusivamente a colcha. No inverno usar-se-á um cobertorzinho e mais o agasalho essencialmente indispensavel, de accordo mais ou menos, com o que fôr exigido pelas necessidades do adulto, nesta occasião. Afim de se conferir protecção á creança contra as moscas e mosquitos, é imprescindivel ter a caminha um cortinado de filó. Toda a roupa deve ser de tecido leve, fresco e facilmente lavavel, sendo diariamente beneficiada pela acção hygienizadora do sol. E' de bôa regra que a cama fique situada fóra das proximidades da janella em local bem arejado e protegido das correntes de ar. Não deve a creança observar uma unica posição no leito, merecendo para isso a attenção das mães, que se encarregarão successivamente de variar, com certa regularidade, as attitudes anteriores que o pimpolho venha adoptando. Durante muito tempo, foi de uso corrente o balanço na caminha do bébê. Hoje são quasi exclusivamente adoptados os leitos fixos. Além de ser pouco physiologico acalentar a creança com os movimentos do balanço, perturba além disso tal pratica, a disciplina de educação inicial do petiz, nelle gerando desde cedo, caprichos e imposições. Assim, pois, acalentado o fedelho, passará logo a reclamar energicamente, uma vez cessada a acção palliativa do calmante mecanico. E é de se vêr que num crescendo, o pimpolho irá cada vez mais exigindo, e dentro em pouco, nada mais quererá do que a vida doce e oscillante acalentado pelos suaves vae-vens do balanço.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Largo da Carioca n. 5 (Edificio Carioca) salas 501 e 502, 5º andar. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da creança, bem como, o regimen que vem sendo adoptado.

*Mme. A. Mello* (S. Gonçalo) — O seu filhinho necessita de exame directo. Dê-lhe quatro refeições por dia: ás 7 e 11 da manhã, 3 da tarde e 7 da noite. A's 7 da manhã: café com leite, na chicara, com pão amanhecido ou biscoitos. A's 11 da manhã e 7 da noite: arroz, puré de batatas, caldo de feijão, macarrão branco, carne cozida moida, peixe, carne de gallinha desfiada e picada. Dar duas vezes por semana figado ou miolos. Sobremesa: succo de frutas, ou frutas crúas esmagadas ou raspadas. A's 3 da tarde: chá ou café fraco. Pão ou biscoitos. Geléa, gelatina. Mingão de sagú ou tapioca, juntando-se succo de frutas ou frutas crúas esmagadas. Marmelada, goiabada, etc.

*Sr Ernesto Gambu* (Assis) — As informações que nos dá a respeito da doença e do regimen da creança, são insufficientes para um bom esclarecimento. Dê ao pequerrucho cinco refeições por dia: ás 7 e 10 1/2 da manhã, 2 e 5 1/2 da tarde e 9 da noite. A's 7 da manhã, 2 da tarde e 9 da noite leite materno. A's 10 1/2 da manhã e 5 1/2 da tarde: arroz ou macarrão branco, cozido em agua e sal, e temperado com uma colher das de chá de oleo de olivas fervido. Sobremesa de frutas crúas: banana esmagada ou maçã ralada.

*Mme. Carvalho de Souza* (Campinas) — A diarrhéa de seu filhinho deve, certamente, correr por conta do excesso de assucar no regimen. O assucar de canna, sendo um assucar fermenticivel, quando usado em quantidade excessiva, favorece o apparecimento das diarrhéas. Uma colher das de sopa de assucar para dois meses de edade, é quantidade exaggerada. Dê á sua filhinha seis refeições ao dia: ás 6 e 9 da manhã, 12 do dia, 3 e 6 da tarde e 9 da noite. A's 6 da manhã, 12 do dia e 6 da tarde: mingão feito com tres colheres das de chá com leitelho (Eledon, Edel, Butyol, etc.), 120 grammas de agua de arroz, 1 colher das de chá com assucar. Levar ao fogo batendo bem, sem ferver. A's 9 da manhã, 3 da tarde e 9 da noite, mingão feito com tres colheres das de chá com leite em pó (Edelweis, Nutro, Dryco, etc.), 120 grammas de agua de arroz, uma colher das de chá com assucar. Levar ao fogo batendo bem, sem ferver. Preparar a agua de arroz da seguinte maneira: Tomar uma colher das de sopa, bem cheia de arroz, e cosinhar na quantidade de um litro dagua, durante uma hora. Coar-se em coador de metal e juntar a quantidade de agua necessaria para preparar a quantidade de 700 cc. Tomar de cada vez 120 grammas, para a preparação do mingão.

## A LIGHT, JUIZ EM CAUSA PROPRIA

### Cobra o que o medidor marca e o que devia — marcar —

A Light sujeita a população desta capital a vexames. A Light tem varios nomes: Companhia Jardim Botanico, Carris Urbanos, São Christovão, Villa Isabel e "Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro". Porque tantas denominações? Porque, não querendo pagar milhares de contos de imposto de transmissão de propriedade, a Light, adquirente por compra de todo o acervo dessas antigas empresas, deu á operação uma fórma adequada e lhes conservou os nomes, isso para allegar que não havia compra e venda, nem, portanto, transferencia do immenso patrimonio que incorporou ao seu negocio. E até hoje o fisco espera os milhares de contos de imposto que a Light se obstina, amparada por excellentes padrinhos, em não pagar.

Chegou ao nosso conhecimento um facto que é mais uma demonstração da maneira como a Light trata os consumidores. A inquilina do predio á rua Machado de Assis nº 16, tendo enfermado a cozinheira, resolveu, por conveniencia de serviço, utilizar-se do carvão em vez do gaz, de 2 a 25 de janeiro ultimo. Em virtude dessa providencia, que só perdurou durante a estada alí da nova empregada, o gasto do gaz, que sempre fôra elevado, baixou para vinte metros cubicos. Com a normalização do serviço, voltou o consumo a verificar-se como anteriormente.

Que fez a Light? Estranhando a differença, retirou e substituiu o relogio, e, allegando defeito nelle, exigiu, por "memorandum" n. 3.944, de 3 do corrente, que a inquilina pagasse 182$000 de differença entre o que o medidor marcava *e o que devia marcar* de 2 a 25 de janeiro, "segundo o calculo baseado na média dos ultimos seis mezes de consumo".

Ora, mesmo que o relogio, por desarranjo, houvesse marcado menos do que o consumo real, deviam as consequencias do defeito pezar sobre a Light, que é quem colloca, fiscaliza e troca, quando bem entende, os medidores.

Se a cifra do consumo houvesse baixado por defeito no apparelho e se por essa negligencia da empresa devesse responder o consumidor, claro está que cumpria á Light mandar cital-o judicialmente para a vistoria no registro, e só depois de tal formalidade compellil-o ao pagamento da differença. Mas a Light tem todos os privilegios e executa por si mesma os suppostos devedores, aos quaes ameaça de cortar as ligações, se não se submetterem.

## O governo francez está conseguindo o saneamento financeiro

*Paris*, 17 (Havas) — Os primeiros resultados obtidos deixam prever que o governo do sr. Doumergue conseguirá levar a bom termo o plano estabelecido de saneamento financeiro.

De facto quando ha um mez o sr. Doumergue acceitou o poder a situação financeira parecia critica. A thesouraria estava com as suas disponibilidades quasi esgotadas e os acontecimentos internos concorriam para a saida do ouro e para o augmento da taxa de aluguer do dinheiro.

Deante deste estado de coisas o governo tomou as medidas que se impunham, obteve a votação do orçamento dentro de quinze dias e os poderes para proceder por decretos as economias massiças que permittirão restabelecer o equilibrio orçamentario completo em condições duradouras.

Graças as medidas tomadas a confiança renasceu no paiz. Ao passo que as saidas de ouro sommaram cerca de tres milhões de francos no mez de fevereiro, registra-se a volta de cincoenta e dois milhões no periodo de 2 a 9 do mez corrente. Ao mesmo tempo os primeiros symptomas favoraveis que não deixarão de influir na posição do thesouro.

E' de notar egualmente a volta á subscripção dos titulos da thesouraria acompanhada do renascimento de confiança nos fundos do Estado.

INFORMAÇÕES UTEIS na 15ª pagina



## O fracasso da excursão do paquete hollandez "Gelria"

*Buenos Aires*, 17 (UTB) — Com o fracasso da annunciada excursão de propaganda que o vapor hollandez "Gelria" ia realizar pelo estrangeiro, os agentes da respectiva companhia já estão providenciando para o prompto regresso a Amsterdam desse paquete, que continua atracado á "Darsena A".

A nota official, que explicou as razões pelas quaes o Poder Executivo se recusou a conceder o auxilio financeiro pedido pelos autores da iniciativa, calou profundamente no espirito publico, restando apenas a situação desagradavel de innumeros passageiros que haviam tomado passagens para o annunciado cruzeiro, em volta do mundo, e que entretanto ainda se conservam a bordo, aguardando os acontecimentos ou as providencias dos organizadores da excursão.

A nota official mostra que o governo, por decreto de 25 de agosto do anno passado, havia promettido *"seu apoio moral"* á iniciativa, e que, mais tarde, o proprio Ministerio da Agricultura, em communicado amplamente publicado na imprensa, fizera ver que se tratava de uma exposição de iniciativa privada, apenas com o patrocinio moral do governo argentino.

Tendo o Comité organizador pedido vantagens de cambio, allegando que as differenças cambiaes lhe dariam um *"deficit"* de de 356 mil pesos, o Departamento da Fazenda, por intermedio de seus fiscaes, exigiu a apresentação dos livros da empresa, onde pôde verificar que se tratava realmente da existencia de um "deficit" de mais de um milhão de pesos, para cuja importancia a differença de cambios concorria minimamente. Posta assim em duvida a idoneidade financeira dos organizadores da excursão, souberam ainda as autoridades que haviam sido registradas como passageiros pessoas de actividades duvidosas, e que estava preparada a bordo, com o titulo de *"kermesse"*, uma verdadeira empreza de jogo, contractada com aquelles organizadores.

Deante desses factos, que foram devidamente apurados, o governo resolvera retirar seu apoio moral á iniciativa e o delegado que já havia designado, isso tudo sem prejuizo de outras acções administrativas que venha a tomar. Quanto ás consequencias que o fracasso da excursão possa trazer, nas relações entre os seus organizadores, de um lado, e de outro a companhia proprietaria do "Gelria", os passageiros e os futuros expositores, essas são questões de caracter privado, que só poderão ser tratadas por via judicial.

O teôr dessa nota official deu logar a que os passageiros que haviam tomado passagem para o annunciado cruzeiro, e muitos dos quaes vieram do interior do paiz, para esse fim, assumissem uma attitude de hostilidade para com os organizadores da iniciativa, tendo havido por esse motivo varios incidentes lamentaveis.

A situação, nesse particular, ainda não foi resolvida, apezar dos esforços desenvolvidos pelos representantes do Lloyd Real Hollandez, proprietario do "Gelria", e que haviam contractado com o Comité Organizador o fretamento do navio para o fim annunciado.

## O ministro Oswaldo Aranha continúa enfermo

O ministro Oswaldo Aranha não compareceu hontem ao seu gabinete, na Fazenda, por continuar enfermo.

# Para combater a idéa de seccessão

## Como o ministro Juarez commentou o substitutivo, na Constituinte

### A ASSEMBLÉA CONVOCADA PARA AMANHA

A sessão foi aberta com extraordinaria frequencia. Recinto cheio. A lista de porta accusava a presença inicial de 117 constituintes. Do expediente, constava um officio do juiz de direito de S. Carlos do Pinhal, pedindo licença para processar o supplente de deputado da classe dos empregados, sr. Mucio Soares da Silva.

O PRIMEIRO ORADOR

O primeiro a ter a palavra, estreando-se, foi o sr. Lauro dos Santos, da representação do Espirito Santo. Iniciou com timidez, mas logo se tomou de ardor combativo, criticando os politicos, que se apresentam ao eleitorado com um programma, e uma vez no poder, não o cumprem. Chama a estes de proxenetas da opinião publica. O orador, finalmente, faz considerações geraes sobre o federalismo. Os srs. Ferreira de Souza, Russomano, Adroaldo Mesquita e outros o apartearam, por vezes. O orador derivou para o parlamentarismo e presidencialismo, e, então, houve um debate mais vivo. O sr. Ferreira de Souza era quem o ouvia com mais vivo interesse. O sr. Lauro dos Santos, falou assim a sua meia hora, e ainda queria prolongar-se, na tribuna, mas o presidente o advertiu do fim da hora. E o orador concluiu elogiando o voto secreto.

O MINISTRO DA AGRICULTURA NA TRIBUNA

Então, o ministro Juarez Tavora havia chegado ao recinto. Ia falar. O sr. Cesar Tinoco, que se seguia, na ordem da inscripção, cedeu-lhe a vez. O major Tavora começou citando um conceito de Benjamin Franklin, que accentuou ter, na vespera, com elle, encerrado o seu discurso, o representante profissional, sr. Teixeira Leite, relativo á actuação efficiente e pratica, alimentada na realidade dos factos. E logo iniciou a critica do substitutivo, como frisou, do ponto de vista economico, social e politico. E encarou inicialmente o problema da divisão territorial, que considerou um enorme erro não ter sido enfrentado. E a proposito commentou o dispositivo do projecto que permitte a annexação ou fusão dos Estados, mediante acquiescencia das assembléas legislativas. E, lendo o artigo, no avulso primeiro publicado, se referiu a territorios. E' quando o sr. Generoso Ponce o adverte de que a nova publicação não fala em territorios. O ministro agradece a correcção, e inicia a sua exposição sobre a opportunidade de uma melhor divisão territorial do Brasil. E' quando o aparteiam, entre outros, os srs. Augusto de Lima e Lengruber Filho, reconhecendo que o governo provisorio perdera a opportunidade de enfrentar o problema. O sr. Daniel de Carvalho accusa mesmo o governo provisorio de ter commettido o erro.

O ministro replica que não lhe cabe, nesta hora, apurar responsabilidades do governo provisorio, por omissões. E accentua:

"E' natural, porém, que me sinta animado a solicitar a esta Assembléa que, mais sabia e mais poderosa do que elle, não se arreceie de dar a solução politica que o mesmo governo provisorio não póde dar discricionariamente.

Por isso, sr. presidente, aqui estou, impenitentemente fiel ao meu dever de revolucionario, a solicitar que se não perca esta opportunidade para resolver uma das questões que, a meu ver, encerra aquelle *virus* perigoso da possibilidade do desentendimento, levando á seccessão do territorio patrio. E como não costumo appellar para a boa vontade dos outros, sem, immediatamente, trazer o concurso do meu proprio esforço — já o disse aqui, uma vez — eu me permitto, menos baseado na minha sabedoria, porque ella é, de facto, lamentavelmente pequena, mas apenas inspirado pelo conhecimento, que tenho das realidades do meu paiz, pedir que se complete a redacção do artigo 3º, do substitutivo, com uma série de paragraphos, capazes de permittir, na pratica, a realização da grande idéa contida no artigo.

E o ministro passa a ler os paragraphos, que suggere ao artigo:

— "§ 1º — A incorporação, entre si, de dois ou mais Estados, para formarem um unico. "... será feita mediante a approvação, por maioria absoluta de votos, em uma sessão ordinaria, das respectivas Assembléas Legislativas, mediante approvação das Camaras dos Estados"."

E commenta:

— Parece logico, sr. presidente, que, se a Constituição faculta, como coisa legal e legitima, que dois ou mais Estados, desejosos de se incorporarem entre si, o possam fazer, como um complemento, como uma consequencia disso, a Constituição não deve difficultar a realização desse desejo.

*O sr. Daniel de Carvalho* — A idéa defendida por v. ex. merece todo applauso, e posso dizer que terá meu apoio, de accordo, aliás, com o programma do Partido que aqui represento.

*O sr. ministro Juarez Tavora* — Muito grato pelo apoio que recebo do nobre constituinte. De sorte que, uma vez que as populações de dois ou mais Estados, por intermedio de suas Assembléas Legislativas, por maioria absoluta de votos, manifestem o desejo de se congregarem numa unica unidade federativa, não me parece essencial e imprescindivel que tal desejo seja confirmado numa nova legislatura das mesmas Assembléas. Parece-me apenas indispensavel que sobre essa manifestação da vontade da maioria das populações dos Estados interessados, expressa por meio das Assembléas Legislativas, se pronuncie a Camara dos Estados, ou o orgão que a vier a substituir na futura Constituição, para, com o seu exame escrupuloso em relação ao conjunto das necessidades do paiz, ratificar aquelle desejo.

Eis o paragrapho seguinte:

— "§ 2º — O desmembramento de parte de um ou mais Estados, para annexar-se a outros ou constituir-se em novo Estado, obedecerá aos seguintes preceitos:

1º — Recurso dos municipios interessados, por meio das maiorias dos seus Conselhos Municipaes, ao Conselho Federal;"

"Ou á Camara dos Estados, como será de desejar, se o Conselho Federal não subsistir.

"2º — Decretação, por esse Conselho Federal" (se elle não fôr creado, pela Camara dos Estados) na zona interessada" (não nos Estados; na zona interessada).

3º — Manifestação consecutiva da população dos municipios por meio do plebiscito.

4º — Homologação, pelo Conselho Federal, da vontade expressa pela maioria da população dos municipios interessados".

E continúa o seu commentario:

— Parece-me, sr. presidente, que consulta, innegavelmente, ao principio fundamental das democracias, que se não criem tropeços — e mórmente tropeços que não se justificariam, senão por excesso de sentimento regionalista — defensavel quer para o Estado, quer para as populações, que desejarem transformar-se em entidades autonomas, antepondo-se-lhes obstaculos quasi intransponiveis para que pudesse prevalecer a vontade dessas populações dissidentes, dentro da área do Estado, satisfazendo certas condições, que adeante serão esclarecidas, desejar constituir-se em entidade autonoma dentro da Federação, porque haveriamos de consultar, de fazer a realização deste seu desejo soberano, ou pelo menos autonomo, para contentar os que implicam hoje com a idéa da soberania? Por que subordinarmos, digo eu, a vontade soberana dessa parte da população nacional ao alvedrio de outras populações do mesmo Estado, que teriam de manifestar-se e com vantagem, porque raramente a maior parte quer separar-se da menor, para pedir que lhe concedessem o direito de ser autonoma, dentro da Federação brasileira? Por que não prescindir dessa consulta á Assembléa Legislativa do Estado, deixando ao Conselho Federal o direito de apreciar esta petição de presidir o plebiscito e de homologar em seguida a vontade expressa pela maioria?

EM FAVOR DOS PEQUENOS ESTADOS

Agora o ministro lê e commenta o terceiro paragrapho, que apresenta ao artigo:

— "§ 3º — O desmembramento de parte do territorio de um Estado para annexar-se a outro, só será permittido quando vise augmentar a área de um Estado menor em detrimento da de um Estado maior."

§ "Esta restricção, sr. presidente, póde parecer unilateral, mas é facilmente justificavel dentro do espirito do artigo 3º do substitutivo, porque, se aquillo que estou defendendo decorre da necessidade premente de uma redivisão territorial mais equitativa, seria perfeitamente logico permittir-se a insinuação dos grandes Estados no sentido de quererem obter, em seu favor, a vontade de uma parte de Estados menores, manifestada em plebiscito. Penso, por isso, sr. presidente, que se enquadra se não dentro da logica absoluta, pelo menos dentro da logica relativa, o artigo que prohibe a incorporação voluntaria, mesmo, de trechos de um pequeno Estado a um Estado grande, o que violentaria, entraria em choque com o proprio espirito da disposição; ao invés de remediar as deseguaIdades, tenderia apenas a aggraval-as.

AS CAUTELAS NECESSARIAS

Finalmente, lê e commenta os ultimos paragraphos, que apresenta ao artigo:

"§ 4º — O desmembramento de parte de um ou mais Estados, para constituir-se em novo Estado, se verificará dentro das seguintes normas:

a) — Formarem as partes em questão uma área minima de 40.000 km2.;

b) — ser esta area povoada, pelo menos, por 300.000 habitantes;

c) — accusar uma arrecadação global, entre a União, Estado e Municipios, minima de 20.000 contos de réis."

"§ 5º — Em qualquer dos casos previstos nos paragraphos 3º e 4º, as partes desmembradas assumirão a responsabilidade de uma parte dos compromissos financeiros, dividas internas e externas do Estado de que se desmembrarem, proporcional ás rendas estaduaes nella arrecadadas, além da indemnização devida por melhoramentos excepcionaes que hajam recebido por conta do mesmo Estado."

"§ 6º — O desmembramento de parte de um Estado, em qualquer caso, só se poderá dar:

1º) quando a parte restante do Estado seccionado reunir condições de existencia autonoma equivalente, pelo menos, ás do paragrapho 4º, isto é, área de 40.000 km2., população de 300.000 habitantes e arrecadação global de 20.000:000$000;

2º) quando, embora não possa constituir Estado autonomo, pela deficiencia de população e de renda, possua extensão territorial bastante para justificar a creação de um territorio federal;

3º) quando a mesma parte manifeste o desejo de incorporar-se a outro Estado."

E, então, o ministro Juarez accentúa:

— Este ultimo paragrapho, sr. presidente, deve ser consignado para impedir que uma parte, relativamente populosa e rica de determinado Estado, pleiteie a sua seccessão, delle, e deixe o restante em condições excepcionaes, de não poder constituir-se legitimamente, nem em Estado, por não possuir condições de riqueza, de população e de territorio proprio, nem em territorio, por não ter recursos adequados e, pois, não interessar á União constituir um territorio que, mais tarde, só muito difficilmente possa adquirir autonomia politica.

De sorte que, sr. presidente, salvo deficiencias de minha apreciação, penso que, se se quizer manter dentro do texto constitucional o art. 3º, significando aquillo que, logicamente, deve significar, á Assembléa cumpre um dever elementar de sinceridade: o de dar aos cidadãos do Brasil, que desejem usar dos direitos ali conferidos, os meios indispensaveis para realizarem, sem entraves quasi intransponiveis, a sua vontade, legal e explicitamente manifestada na Constituição.

O sr. Pereira Lyra aparteia, para dizer que o alvitre ficará melhor no capitulo dos Estados. Então, o ministro Tavora conclue:

— O essencial é que a Constituição assegure, em alguma parte do respectivo texto, a realização dessa idéa, que considero magnifica e indispensavel, como unico recurso legal que ainda nos resta, para reparar o erro monstruoso da nossa divisão territorial, que a Colonia fez segundo o criterio de 50 leguas da costa, penetrando pelo interior a dentro até onde fosse o dominio portuguez, e que o Imperio e a Republica não fizeram senão deformar, numa verdadeira configuração aberrante, na qual não sei o que mais repugna aos homens equilibrados, que têm coragem para confessar as suas convicções — se o proprio retalhamento geographico, se as grandes injustiças e iniquidades de natureza politica, economica e financeira.

*O sr. Arruda Falcão* — A maior das injustiças foi aquella soffrida por Pernambuco, em S. Francisco.

*O sr. Tavora* — Está em tempo de corrigil-a, se a Assembléa, seguindo a opinião do nobre constituinte, quizer permittir que a Provincia de S. Francisco volte a Pernambuco, na hypothese de não preferir que constitúa novo Estado.

*O sr. Arruda Falcão* — Seria empresa digna do chefe do Norte.

*O sr. Pereira Lyra* — A idéa do nobre orador é, realmente, muito sympathica e justa, attendendo ás objecções que têm sido levantadas nesses quarenta annos de Republica. Não sei, entretanto, se é viavel, se é possivel, dentro do regimen constitucional. Não seria mais logico realizal-o dentro dos poderes discricionarios?

Ha um verdadeiro dialogo multiplo, nelle tomando parte os srs. Ferreira de Souza, Generoso Ponce e Pereira Lyra. O presidente adverte em vão, que é o ministro quem está com a palavra. O ministro sempre continúa a sua critica ao substitutivo, agora encarando a organização dos poderes, e de momento a momento intercalado nos apartes dos srs. Arruda Falcão e Ferreira de Souza. E o ministro pergunta quem assegurará a harmonia e independencia dos tres poderes. E então pondera:

— Não creio, sr. presidente, que o mecanismo institucional consagrado no substitutivo, possa, por si só, em virtude da propria inducção estabelecida pelo seu funccionamento, impedir que os homens corroam e desmoralizem o regimen pela impunidade que lhes deixará o systema para o exercicio e manifestação dessa deficiencia.

E volto a affirmal-o, embora não possa fazel-o, primeiro porque me confesso incompetente (*não apoiados*); segundo, porque — devo accentuar e repetir — o tempo mal me sobra para dar contas dos encargos que me pesam sobre os hombros como ministro do governo provisorio — embora não possa entrar aqui na enunciação das minucias, cuja consagração, no texto do substitutivo, lograria impedir ou pelo menos attenuar a deficiencia dos homens sobre quem viesse a pesar a responsabilidade da execução do regimen.

Penso, porém — repetindo, aliás, idéas já aqui expressas — que um orgão de super-visão, constituido com attribuições cumulativamente executivas, legislativas e, até, judiciarias, em que se representassem egualmente todas as unidades da Federação, composto de cidadãos com tirocinio administrativo e reconhecida capacidade na solução dos problemas de ordem geral, investido, não apenas de poderes consultivos, como parece tel-os dado o substitutivo ao actual Conselho Nacional, mas investido de funcções reaes, delegadas pela soberania do povo em egualdade de condições com o presidente da Republica e com as demais poderes do regimen; penso, dizia, que esse orgão poderia dedicar-se exclusivamente, a umas tantas funcções proeminentes, dentro do regimen, funcções de super-visão, no sentido de evitar choques entre os poderes, pelos quaes se deve repartir a soberania nacional, orgão capaz de coordenar a sua funcção dentro do ambito federal, capaz de, obrigatoriamente, estabelecer a sua correlação dentro dos Estados, podendo impedir os erros.

O ministro encarece bem a importancia de equilibrio desse orgão que alvitra. E suggere, em consequencia, que fosse accrescida ao art. 5º, a seguinte emenda: "assistidos pela acção coordenadora de um Conselho Federal".

O ministro diz que, quanto ao legislativo, a evolução do substitutivo, em face da Constituição de 91, foi para peor.

COMBATENDO O SENADO

Assim, o ministro Juarez esgotou a primeira hora. O presidente adverte os aparteantes de que devem permittir ao orador concluir suas considerações. E o ministro combate o Senado:

— Não me parece, assim, sr. presidente, feliz a conservação do antigo Senado, transformado em Camara dos Estados, simplesmente com a reducção de um representante em cada unidade federada. E não se me afigura feliz, sr. presidente, porque só um objectivo, a meu ver, teve a Constituinte, conservando-o e instituindo-o: foi garantir, dentro da orbita federal, o equilibrio federativo, submettendo, obrigatoriamente, certas questões de interesse vital dos Estados á deliberação dessa Camara em que todos se representam de maneira egualitaria.

Isto, porém, poderia ser perfeitamente realizado — e eu tive a honra de expor ao eminente "leader" de S. Paulo — transformando o antigo Senado em Conselho Federal e dando-lhe, entre outras muitas importantes attribuições, a de garantir de maneira mais efficiente e rigorosa o equilibrio federativo. Era mais barato — e num paiz pobre não é argumento de se desprezar — e era mais efficiente — e num paiz desorganizado é argumento a que nos devemos apegar.

Por isso, animo-me outra vez a pedir á Assembléa que medite na utilidade, senão na imprescindibilidade de extinguir, ou transformar a actual Camara dos Estados, constante do substitutivo, num Conselho Federal, composto de um representante por Estado.

*O sr. Barreto Campello* — V. ex. permitte um aparte?

*O sr. ministro Juarez Tavora* — Com todo o prazer.

*O sr. Barreto Campello* — Como se representariam as minorias dos Estados com um só senador?

*O sr. ministro Juarez Tavora* — Continuaria a Camara dos Representantes, com um numero proporcional de deputados, restrictamente proporcional ás respectivas populações, e onde se poderiam representar as minorias. Seria substituir a actual Camara dos Estados pelo Conselho Federal.

O cerco dos aparteantes augmenta. Agora interrompem o orador os srs. Daniel de Carvalho, Antonio Jorge, Mario Chermont e Carlos Reis.

A PROROGAÇÃO DA HORA

Finalmente, se esgota a hora, e o presidente consulta a Casa sobre se concede a prorogação da hora. Esta é deferida. E o sr. Juarez agora aprecia a eleição indirecta do presidente da Republica. E, nesse particular, diz, combatendo o suffragio universal, num paiz de analphabetos:

Se isto não é verdade, sr. presidente, não sei, na minha ignorancia, o que seja logica. Por isso folguei muito, quando soube que, no substitutivo, prevalecera o criterio da eleição indirecta do presidente da Republica, porque assim livrariamos os seus humildes patricios de, por exemplo, Tiririca de Bóde, lá pelos sertões bahianos de commetterem, inconscientemente, uma farça, e os co-estaduanos mineiros, lá, por exemplo, de São João do Pinduca, nas cabeceiras quasi do Urucuia, de commetterem tambem farça identica.

Dar-lhes-iamos, legitimamente, aquillo que pudessem, em consciencia, exercer, como membros de uma collectividade que tem responsabilidades a velar. [illegible]

[illegible]

E accentúa:

[illegible]

A CONDEMNAÇÃO DO JURY

[illegible]

UM APPELLO ARDENTE

E o ministro conclue:

— Mais duas palavras, sr. presidente, para encerrar esta primeira parte do meu discurso.

[illegible]

OS DOIS ULTIMOS ORADORES

Ainda falaram os srs. Cesar Tinoco e Gwyer de Azevedo. [illegible]

Por fim, o presidente levantou a sessão, marcando ordem do dia para amanhã.





## ÉCOS DAS MANOBRAS DA 3.ª REGIÃO MILITAR

### Foram registrados 84 accidentes, tendo sido fataes dois delles

*Porto Alegre*, 17 (Havas) — O general Franco Ferreira, commandante da região militar, falando á imprensa sobre os serviços de assistencia nas recentes manobras do Exercito que se realizaram nos Campos de Saycan, declarou que foram registrados 84 accidentes, inclusive dois fataes, que causaram a morte de dois soldados. Essas praças tinham perecido afogadas quando tomavam banho em um arroio sem saber nadar.





## OS CONCERTOS DO "S. PAULO"

### Duas cartas do gabinete do ministro da Marinha e do contra almirante Americo Reis

Do gabinete do ministro da Marinha recebemos hontem esta carta:

"No interesse de sempre esclarecer á Nação da marcha dos negocios publicos affectos a este Ministerio, merecem reparos especiaes tres noticias vehiculadas no "Correio da Manhã" de hontem.

O articulista da "A creança e o momento", sr. Durval Vianna, equivocou-se lamentavelmente quando se referiu ao orçamento das obras do edificio do novo Ministerio da Marinha: esta construcção está sendo realizada, e após o preenchimento de todas as formalidades legaes, attingirá no maximo a importancia de oito mil contos de réis, dos quaes seis mil contos de credito especial e o restante resultado da cessão ao Ministerio da Educação do antigo edificio do Almirantado, com evidente economia para os cofres publicos na installação desse Ministerio.

O novo edificio do Ministerio da Marinha abrigará todas as repartições de caracter burocratico que lhe são subordinadas.

O topico referente ás obras do encouraçado "São Paulo" não exprime em absoluto tambem a verdade dos factos. O credito de 4.000 contos de réis a que se refere a noticia, longe de ser utilizado, ás carreiras, em concertos desse navio, para cumprimento de uma missão diplomatica, o está sendo em reparos urgentes e inadiaveis nesse encouraçado e nos cruzadores "Bahia" e "Rio Grande do Sul", de fórma a não soffrer solução de continuidade o preparo do pessoal e as necessidades da defesa e segurança interna e externa, durante o afastamento do serviço, para obras, do encouraçado "Minas Geraes" e até que a Marinha tenha renovada sua esquadra.

As obras referidas assegurarão aos navios attingidos, um prolongamento de mais dez annos de vida efficiente e foram deliberadas de accordo com o pronunciamento dos orgãos technicos competentes.

Quanto á noticia do mesmo matutino subordinada ao titulo "Construcções feitas pela Prefeitura e pela Marinha", nenhum officio até hoje recebeu este Ministerio do Instituto dos Architectos relativamente á construcção das installações da Escola Naval sem concorrencia, o que aliás não teria cabimento visto como, dependendo ainda de approvação do ministro da Marinha, está o parecer da commissão nomeada para receber e estudar as quatro propostas apresentadas em concorrencia para projecto e execução, com todas as formalidades legaes, dentro do programma estabelecido na Marinha e realizado."

Do contra-almirante Americo Reis, director geral do Arsenal de Marinha, tambem recebemos esta carta:

"Em 16 de março de 1934. — Sr. redactor-chefe do "Correio da Manhã". — Tendo sido publicado no "Correio da Manhã" de hoje datado, uma nota, em fórma de suelto, sob a epigraphe — "Os concertos do "São Paulo" — cumpre-me esclarecer á illustrada redacção desse brilhante orgão de nossa imprensa, o seguinte:

O encouraçado "São Paulo" acha-se, presentemente, retubulando suas caldeiras e passando por outros reparos de menor importancia, assim julgados mais necessarios pelas autoridades navaes superiores.

Para a execução desses serviços foram procedidas, muito regularmente, todas as exigencias que, em casos taes, se tornam imprescindiveis, isto é, foram ouvidos os orgãos technicos competentes no caso, os quaes a respeito se pronunciaram não só favoravelmente á execução das obras referidas no citado encouraçado, como, tambem, não tiveram duvidas no exito completo que se espera das mesmas.

Quanto ao credito de quatro mil contos a que se allude no supramencionado suelto, devo informar não se destinar simples e unicamente aos reparos do "S. Paulo" e, sim, tambem aos reparos por que estão passando outras unidades de nossa esquadra.

Muito grato com a publicação, fica o admirador e patricio, — *Americo dos Reis*, contra-almirante, director geral do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro."

## Conferencia dos Estados Centro-Americanos

### Foi communicada á Sociedade das Nações a sua inauguração

*Genebra*, 17 (Havas) — Realizou-se hoje a sessão inaugural da Conferencia dos Estados da America Central — Guatemala, Honduras, Salvador, Nicaragua e Costa Rica — que tem por objectivo principal estabelecer os methodos de uma collaboração mais intima entre estes paizes.

O presidente da conferencia, sr. José Maria Andrade enviou ao secretario geral da Sociedade das Nações o telegramma seguinte:

"Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento que hoje foi inaugurada a conferencia da America Central para estimular os sentimentos de confraternidade e cooperação entre os cinco Estados da America Central".

O secretario do Instituto respondeu:

"Agradeço-vos a communicação da abertura da Conferencia dos Estados da America Central e faço votos pelo pleno exito dos seus trabalhos".

## ANCHIETA

(Continuação da 1.ª pag.)

vidou pessoalmente o chefe do governo provisorio, o cardeal Leme, o interventor do Districto Federal, ministros, chefe de policia e o director do Departamento de Educação.

Por gentileza do commandante da Policia, uma das bandas de musica dessa corporação abrilhantará o acto.

INSTITUTO HISTORICO

Amanhã, segunda-feira, 19, ás 5 horas, no salão Pedro II, do Instituto Historico, o padre Leonel Franca, S. J. encerrará a série de conferencias anchietanas, tratando de Anchieta, sua vida e sua obra.

A COMMEMORAÇÃO DE ANCHIETA NO INSTITUTO LA-FAYETTE

No Departamento Mixto do Instituto La-Fayette realizou-se, hontem, por antecipação, a ceremonia da commemoração do 4º centenario do nascimento do padre José de Anchieta.

A's 10 horas em ponto, em fórma geral, na presença de todos os alumnos e de muitos professores, o dr. Simplicio Côrtes, director seccional, exaltando a personalidade de Anchieta proferiu as seguintes palavras:

"Segunda-feira proxima, 19 do corrente, em commemoração do 4º centenario do nascimento do padre José de Anchieta, a terra brasileira que lhe tanto deve não podia deixar passar em completa indifferença uma data para nós de tão alta significação.

Por isso mesmo bem inspirado andou o chefe do governo provisorio não só decretando feriado nacional o dia da commemoração de tão gloriosa data, como ainda realizando varias commemorações civicas para seu maior realce.

Quem foi José de Anchieta? Todos aquelles que já possuem conhecimentos de Historia Patria delle têm noticia.

Seu pae, natural de Guipuscoa, na Hespanha, por motivo de perseguição politica no continente, refugiou-se em Santa Cruz de Teneriffe, nas ilhas Canarias, onde contrahiu matrimonio. Ahi nasceu, em 1533, José de Anchieta. Aos 14 annos de edade, tendo entrado para a Companhia de Jesus, foi enviado para Coimbra, onde, aos 18 annos se formou em Direito Canonico, em cujos estudos revelou alta intelligencia. Sendo apesar da sua pouca edade, pelo seu saber e pelas suas altas qualidades moraes um dos membros mais conspicuos da Companhia de Jesus, aos 20 annos de edade abandonou a vida commoda e socegada da metropole lisbonense, partindo para o Brasil, onde devia prestar os mais assignalados serviços á civilização, entregando-se de corpo e alma á catechese dos indios, a começar pela capitania de São Vicente.

A 12 leguas desta cidade fundou um importante collegio para a instrucção de todos aquelles que quizessem aprender. Não dispondo do necessario numero de professores leccionava elle proprio quasi todas as materias.

Mais tarde, havendo luta entre portuguezes e indios, tomou resolutamente o partido destes, saindo vencedor na luta.

Os portuguezes, na falta de braços, haviam concebido e posto em pratica a escravização dos indios que, da vida livre e despreoccupada que desfrutavam antes da chegada dos invasores dos seus dominios, passaram á mais vil servidão discricionariamente, á mercê do latego dos seus algozes.

Uma vez remisso o indio, proseguiu Anchieta na sua obra de catechese; e o muito que vemos hoje na grandeza do Brasil, não só no seu patrimonio material, mas, sobretudo, no patrimonio moral, grande parte dos louros de direito cabe a José de Anchieta e ao seu não menos valoroso companheiro de jornada, o padre Manoel da Nobrega.

Por isso mesmo os nomes desses illustres membros da Companhia de Jesus que ha diffundido nas obra constructora e civilizadora por todos os recantos do orbe, constituirão sempre um padrão de gloria não só para a Companhia de Jesus, como tambem para o crédo que encarnavam e sobretudo para a humanidade que os tem na conta de seus grandes bemfeitores.

Esses nomes veneraveis cuja memoria deve estar sempre presente e cujos feitos tão profundamente devem tocar o coração dos brasileiros, receberam como justo premio daquillo que de humano praticaram na terra — a immortalidade que é apanagio de poucos sêres humanos.

Os feitos que praticaram e que tão acima os collocaram dos homens da época em que viveram e do meio onde laboraram, exemplos de desprendimento do seu Eu, de fé e de pertinacia na sacrosanta cruzada que abraçaram, constituem symbolos que todas as gerações que se succederem devem venerar, por serem os prototypos do saber modesto, da illibada honestidade, da altivez deante dos poderosos, da humildade deante dos fracos e da dedicação sem medir sacrificios em prol da redempção humana.

A acção de José de Anchieta não se limitou á catechese do selvicola, se bem que isto constituisse o seu principal escopo.

Tomou parte com Mem de Sá na expulsão dos francezes, do Rio de Janeiro, fundou a Santa Casa de Misericordia desta cidade que tão relevantes serviços vem prestando á pobreza desamparada, fundando ainda outros collegios em Pernambuco, no Espirito Santo e na Bahia.

Foi honrado pelo superior da sua ordem com o cargo de "provincial", maior investidura de que podia ser revestido no Brasil. Annos depois, allegando cansaço e velhice, pediu dispensa dessa alta investidura, volvendo á catechese dos indios, estabelecendo-se em Iritiba, na capitania do Espirito Santo, onde falleceu em 1597, na edade de 64 annos.

Os indios que o consideravam como um ente sobrenatural, conduziram o seu esquife á ultima morada, na villa que hoje tem o seu nome. Mais tarde os seus restos mortaes foram conduzidos á Bahia, onde jazem para a veneração eterna de todos os brasileiros."

Finda a cerimonia que se realizou sob uma atmosphera de profundo respeito e do maximo interesse, seguiram-se as aulas como nos dias communs, nos quaes cada alumno, ainda sob a suggestão da personalidade symbolica de Anchieta, se compenetrou dos seus deveres e responsabilidades, não praticando uma só falta disciplinar.

O CENTRO CARIOCA SE ASSOCIA ÁS COMMEMORAÇÕES

O professor Benevenuto Berna, associando-se, em nome da sua prestigiosa instituição civica, ás commemorações do 4º centenario do nascimento de José de Anchieta, tomou as seguintes deliberações:

a) — Designar uma commissão de directores para assistir á missa campal; b) — Convidar o coronel Alfredo Castello Branco, para representar o Centro, no acto inaugural do busto de Anchieta, no Instituto de Educação; c) — Telegraphar ao chefe do governo provisorio e ao cardeal d. Leme, congratulando-se com o historico acontecimento; d) — Comparecer ao encerramento das conferencias anchietanas, promovidas pelo benemerito Instituto Historico e Geographico; e) — Remetter ao cardeal brasileiro a bella suggestão do consocio dr. Jacques Raymundo, no sentido de ser aberto um concurso publico entre pintores para premiar a melhor inspiração que pictoricamente consagre a obra imperecivel de José de Anchieta, o grande apostolo do Brasil.

# OS TRANSPORTES AEREOS — NO BRASIL —

## O ESTABELECIMENTO DE NOVAS LINHAS PARA O NORTE DA REPUBLICA

### O que nos disse o sr. Maxwell Joy Rice, gerente do trafego da Panair

O problema das communicações aereas em nosso paiz tem merecido a melhor attenção do sr. José Americo, principalmente depois do regresso do ministro da Viação de sua viagem ao norte, durante a qual póde verificar pessoalmente a importancia do avião como elemento de progresso material e intellectual.

Os estados do Norte não dispõem como os do Sul, de varias linhas aereas, trafegando em dias differentes, com viagens quasi diarias. De Natal até Manáos, só existe a Panair, com uma viagem semanal em cada direcção. E' verdade que a linha dessa empreza põe as nossas cidades do Norte em contacto directo com todo o centro e Sul do paiz, assim como com todos os outros paizes do continente. Tambem devemos reconhecer que aquella empresa foi a primeira a estabelecer uma linha aerea nessa região, sabendo no entanto, que durante alguns annos o seu trabalho de pioneiro não poderia ter compensação.

Mas o movimento de passageiros, correspondencia e encommendas augmentou no Norte em proporção directa á falta de transportes rapidos e convenientes e já agora justifica-se a duplicação da linha semanal ao longo de todo o littoral principalmente entre Belém e o Rio de Janeiro.

Attendendo as recommendações do sr. José Americo, a Panair pretende, segundo soubemos inaugurar a sua segunda viagem semanal nesse trecho. Procurámos, por isso, o sr. Maxwell Jay Rice, gerente do Trafego dessa companhia em busca de maiores detalhes.

— Effectivamente, informou-nos o sr. Rice, ha muito mezes vimos estudando a duplicação da nossa linha no littoral brasileiro. Não iniciamos o segundo serviço ha mais tempo, conforme desejo do ministro da Viação e nosso aliás, simplesmente devido á inflexibilidade das nossas normas de segurança, que exigem perfeito preparo technico antes de offerecer ao publico qualquer novo serviço. Essas normas, que nos tem ajudado a manter o record absoluto, inegualado de regularidade e segurança, sem o menor accidente ou contra-tempo desde a fundação da Panair do Brasil, ha quasi quatro annos, foram obedecidas: preparámos mais algumas aeronaves do excellente typo "commodore" para attender o novo serviço sem forçar o material, cuja inspecção e verificação continuará sendo feita com o mesmo criterio até agora adoptado, treinamos, no trecho a ser duplicado, mais alguns commandantes, pilotos e mecanicos, vindos de outras divisões da rêde aeroviaria panamericana, que apezar de competentes e com longa pratica, todos elles "millionarios do ar", deviam segundo as nossas regras, conhecer perfeitamente o territorio em que irão trabalhar conseguimos mais alguns radio-telegraphistas de primeira classe e aero-moço, em condições de satisfazer as nossas severas exigencias apparelhamos os nossos vinte e tantos aeroportos para serviço dobrado, instruimos nos nossos agentes em outros tantos portos de escala estudámos os itinerarios e horarios mais convenientes aos interesses da população dos Estados que serão beneficiados com esse melhoramento.

E agora já estamos promptos a attender as recommendações do ministro da Viação, justamente interessado em dotar o Norte de meios de communicação que lhe facilite o progresso e desenvolvimento dos seus recursos inexgotaveis.

Dentro de poucos dias, saberemos se nos será possivel inaugurar o novo serviço no dia 27 deste mesmo mez, com a partida, nesse dia, de um hydro-avião do Rio de Janeiro para o Norte. Em caso contrario, adiaremos essa inauguração para a semana seguinte.

Não é necessario dizer que o Departamento de Aeronautica Civil do Ministerio da Viação, chefiado pelo dr. Cesar Grillo, tem cooperado com a maior boa vontade comnosco para tornar possivel essa nova expansão dos serviços de transporte aereos no Brasil.

Pedimos ao gerente do Trafego da Panair informações sobre os dias de partida e chegada dos apparelhos, recebendo os seguintes detalhes:

"As partidas do Rio de Janeiro serão as terças e sabbados, che-

O sr. Maxwell Jay Rice

gando os aviões a Belém do Pará nas quintas e segundas. Para o regresso, as aeronaves deixarão aquelle porto ás segundas e sextas, aqui chegando nas quartas e domingos. Quer isto dizer que brevemente uma carta enviada do Rio, na terça-feira para Fortaleza, São Luiz do Maranhão ou Belém do Pará, poderá ser respondida a tempo de chegar ao Rio de Janeiro no domingo, isto é no sexto dia. E a resposta de Manáos poderá chegar aqui no nono dia.

O que isto significa como progresso poderá ser certificado pelo commercio em peso e por todos aquelles que tem laços materiaes familiares ou intellectuaes com o Norte.

Algumas semanas mais tarde, estenderemos o novo serviço tambem para o Sul, do Rio de Janeiro até Porto Alegre.

Quanto ao equipamento utilisado nessas viagens, será, como já disse, composto de aeronaves typo "comodore", dotadas de alguns aperfeiçoamentos alcançados ultimamente pela aeronautica, apparelhos esses que ainda são, apezar de tudo os melhores empregados em qualquer linha aerea do continente, principalmente no que se refere á segurança e ao conforto dos passageiros. A sua construcção, aliás, obedeceu ás condições das viagens ao longo do littoral do Brasil, não tendo sido preciso fazer nenhuma adaptação ou transformação para entrar em serviço neste paiz.

Terminando as suas interessantes declarações, accrescentou o sr. Rice:

E brevemente teremos aqui tambem o primeiro dos "super-clippers", aeronaves, com capacidade para cincoenta passageiros que a fabrica Sikorsky acaba de construir por nossa encommenda, destinadas a ultrapassar todos os records dos grandes aviões de transporte actualmente existentes em todo o mundo. Com a sua vinda, um novo capitulo será aberto na historia dos transportes aereos neste paiz.



## Actos do interventor federal em Minas

*Bello Horizonte*, 17 (Havas) — O governo do Estado expediu os seguintes actos:

Nomeando membro do Conselho Consultivo Municipal de Diamantina José Altimiras; effectivando no posto de 2º tenente da Força Publica, o 2º tenente commissionado Jeronymo Moreira.

## EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

| | |
|---|---|
| Anno | 70$000 |
| Semestre | 40$000 |

EXTERIOR

| | |
|---|---|
| Annual | 160$000 |
| Semestral | 80$000 |

NUMERO AVULSO

| | |
|---|---|
| Dias uteis | $300 |
| Domingos | $400 |
| Numeros atrazados | $500 |

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES

Av. Gomes Freire, 81 e 88

Director, secretario, redacção, officinas, gravura, photogravura e portaria: 2-5181 com ramaes.

Gonçalves Dias, 5

Gerencia e administração: 2-2190, com ramaes.

VIAJANTES

Percorrem os Estados do Rio e Minas em inspecção e reorganização de agencias locaes, os nossos companheiros Brasilio Modesto, a Central do Brasil e Sul de Minas, e Enrico Secia de Faria, a Oeste de Minas e Central do Brasil, Linha do Centro e o Estado de Goyaz.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica. Agencia Will, Glossop & C. Foreign Adversing, Schilling Hille & C. Empreza Americana de Publicidade. J. Walter Thompson Co. Empreza Commercial Brasil Ltda., Latin American Publicity, Servic Ltd., Lintas Ltda., A. Herrera, Agencia Pettinati, Standard, Ltda., e N. W. Ayer

### AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.




# A DECADENCIA DA POESIA

As poetisas portuguezas acabam de prestar, num serão de arte expressamente organizado para esse fim, as suas homenagens a uma brasileira illustre, a sra. d. Margarida Lopes de Almeida, simultaneamente inspiradora e transmissora de fórmas de belleza immortal, uma das eleitas da estirpe de Jupiter que, como Berta Singerman, consegue o milagre de consubstanciar-se com a propria poesia, e cuja passagem, como declamadora, pelos palcos da America e da Europa, se converteu — registro-o com prazer — num verdadeiro hymno em louvor da lingua portugueza.

Nesta hora de estreito utilitarismo e de progressiva despersonalização, em que o culto da belleza se substituiu pelo culto da força, em que as velocidades devoram o espaço e as machinas destruiram os deuses, em que os nobres ideaes que constituiam a armadura moral da humanidade se subvertem em holocausto á grosseria e á violencia; nesta hora, que lamentavelmente se define pela crise de toda a poesia, — foi com sincero reconhecimento que eu saudei a pertinaz e gentilissima mulher que, com a serenidade de Juno entre os seus pavões azues, assiste, declamando versos, cantando rimas, desfolhando rosas, á ruina irremediavel do velho mundo em que a poesia viveu. Eu não sei se a poesia tornou felizes os homens. Creio, porém, que não será justo accusal-a de os ter feito desgraçados. A poesia foi a voz dos que não souberam falar; foi a religião dos que não aprenderam a crêr; a musica que embalou os nossos berços; o enthusiasmo que animou os nossos heroes; foi o amparo dos que não têm consolação; a esperança dos que vivem sem remedio; a illusão offuscante e magnifica que o homem criou para se convencer da belleza da sua existencia e da immortalidade dos seus destinos. Ainda que a poesia nunca mais se escreva; ainda que a poesia nunca mais se leia, — eu julgo-a inseparavel da natureza do homem e indispensavel á sua felicidade sobre a terra. Sem ella, como hão de subsistir as religiões, perdurar as patrias, permanecer os lares? Ao saudar Margarida Lopes de Almeida, recordei-me, com saudade, de um lar que conheci ha dez annos, na minha viagem ao Brasil, — lar onde tive a honra de ser recebido familiar e carinhosamente, chacara florida em cujas salas os moveis e as faianças portuguezas me lembraram o meu paiz distante, e onde vivia — e afortunadamente vive ainda — uma familia que é modelo e exemplo da felicidade desabrochada ao rithmo da mais alta e da mais bella poesia. Estou a vel-os ainda a todos, em volta da mesa do jantar, mesa a que tive a ventura de me assentar tambem, e na qual, em taças de prata, com a graça fresca e delicada de uma aguarella, se debruçavam as coloridas e ressumantes frutas brasileiras. Ao serão, o pae, parnasiano da velha escola, disse versos duma serena e lapidar perfeição; a mãe, novelista insigne, leu trechos de um romance, que era, afinal, um poema de ternura; o filho, poeta moço e ardente, deslumbrou-nos com a eloquencia do seu lyrismo torrencial, — lyrismo exuberante, flammejante, grandioso como a propria floresta brasileira; a filha, interprete e animadora de poetas, offereceu-me agora, com a sua visita a Portugal, o ensejo de lhe agradecer de viva voz, dez annos depois, a lição de tranquilla felicidade que recebi no seu lar, e a certeza, com que de lá sahi, de que, quaesquer que sejam os destinos da poesia como fórma literaria, ella é, na familia e na vida, uma realidade immortal.

Entretanto, a decadencia da poesia como fórma literaria parece-me evidente. Podemos lamental-o; mas temos de o reconhecer. Existem ainda no mundo — quem o contesta? — poetas de superior merito. O Brasil temnos admiraveis. Mas o que está decadente não são propriamente os poetas; é a poesia, na sua influencia espiritual e na sua acção social. A poesia encontra-se universalmente em crise porque, tal como a concebemos, não corresponde ás necessidades mentaes nem ao sentimento collectivo da nossa epoca. Os versos interessam mediocremente a geração actual, que vive na "edade da prosa", unica linguagem que se harmoniza com o caracter arido, com as tendencias utilitarias e com o rithmo vertiginoso da existencia contemporanea. Desde que o ambiente é hostil e os estimulos escasseiam, natural é que os poetas se calem e que a producção decresça em quantidade e em qualidade. Além disso, nesta hora de ferocidade e desordem, em que, por toda a parte (sobretudo nesta desventurada Europa) a humanidade uiva, — não vale a pena cantar, porque não ha quem oiça. A crise vem-se accentuando desde os ultimos decenios do seculo passado. Para forçar as attenções e vencer a indifferença geral, produziram-se movimentos, mais ou menos extensos e mais ou menos brilhantes, de renovação das fórmas poeticas: ha quarenta annos, o movimento symbolista, byzantinista, instrumentista e nefelico, que deu á França a gloria de Verlaine, de Mallarmé, de Rimbaud, e a Portugal dois grandes poetas, Eugenio de Castro e Antonio Nobre; recentemente, o "creacionismo", o "expressionismo", o "futurismo", o "dadaismo", o "cubismo literario", que contribuiram para a demolição das velhas fórmas e do velho canon poetico — quer dizer, para a demolição da poesia — sem terem creado fórmas novas e estaveis que as substituissem. A poesia deixou de constituir, portanto, a expressão de sentimentos e de paixões eternas, para se converter numa curiosidade, numa extravagancia, numa singularidade, por vezes chispante de talento e admiravel de virtuosismo, mas vasia de todo o sentido humano. Donde se conclue que os culpados da decadencia da poesia são tambem, em grande parte, os poetas. Só os poetas? Parece que não. A Sociedade das Nações, occupando-se, ha cerca de dois annos, da crise da poesia, apontou, como grandes responsaveis dessa crise universal, todos os interpretes da linguagem do rithmo e da rima, os actores, os recitadores, os declamadores, os leitores, — pela sua má dicção, pela sua incomprehensão profunda do valor musical do verso, pela sua carencia de sentimento lyrico, pelo seu desconhecimento fundamental do que seja a intima natureza da poesia pura. Foi exceptuado apenas, neste anathema geral, Francisco Pastonchi, interprete notavel dos poetas italianos. Não teria sido justo exceptuar, tambem, algumas declamadoras illustres de lingua castelhana e portugueza, — entre ellas Berta Singerman e Margarida Lopes de Almeida?

A muita gente parecerá estranho que a *Cité Nouvelle*, filha do generoso pensamento de Wilson, hoje esmagada sob o peso de tão graves preoccupações internacionaes, tivesse encontrado tempo para se occupar da poesia, quando a verdade — a triste verdade! — é que não basta, talvez, um excellente soneto para assegurar a paz do mundo, nem, infelizmente, com a publicação de uma boa arte poetica, se resolve o problema do Desarmamento. Não foi, porém — devo esclarecel-o — o Conselho da Sociedade das Nações ou o Secretariado de Genebra que se interessaram pelo estado actual da poesia, mas o Comité Permanente de Letras e Artes, de que faziam e fazem ainda parte Tomas Mann; Paul Valéry; Karel Capek, poeta tcheque; John Masefield, *"poeta laureatus"* da Grã Bretanha; o professor Gilbert Murray; o homem de letras italiano Ugo Ojetti; Nini Roll-Anker, poetisa norueguesa; e, finalmente, mademoiselle Helena Vacaresco, que tive o prazer de conhecer numa das conferencias internacionaes a que recentemente assisti, illustre rumena, outrora alvo da paixão de um monarcha, hoje senhora reconhecidamente pertencente ao "terceiro sexo", quer dizer, *leader* feminista de solidas e volumosas convicções. Foi pela voz destes poetas e destas poetisas illustres que a Sociedade das Nações — honra lhe seja! — proclamou digna de veneração a poesia, senão como dom dos deuses, pelo menos como fórma superior da actividade do espirito, indispensavel á vida normal da humanidade. Nessa sessão, que ficou celebre, Valéry definiu a poesia como uma arte "não apenas de conceitos e de imagens, mas de rithmos e de timbres, inexistente emquanto não é declamada ou cantada, porque poesia é essencialmente musica" (*"de la musique avant toute chose"*, já o dissera Verlaine); John Masefield affirmou a universal incomprehensão da poesia pelos recitadores vulgares, que têm do verso a mesma precaria noção que uma aranha terá duma escala chromatica; e todos, sem excepção, consideraram indispensavel salvar a poesia, porventura necessaria — quem sabe? — á harmonia dos povos e á paz do mundo, reconhecendo, como eu sem esforço reconheço tambem, que a unica coisa pacifica que neste momento existe no planeta é o Oceano Pacifico — e esse mesmo, emquanto o Japão não resolver o contrario. Mas salvar a poesia de que modo? Elles o disseram: organizando *équipes* internacionaes de declamadoras e de declamadores, que iriam pelo mundo, de paiz em paiz, recitando, como na velha Grecia, ao som de citharas e de flautas tyrrhenias, os poemas immortaes que, em todas as literaturas, a humanidade produziu. Os versos — na verdade — emquanto não são ditos ou cantados, são cadaveres. A poesia só vive quando a animam; para restituir-lhe o antigo prestigio, é preciso, antes de tudo, animal-a, sacudil-a do pó erudito das bibliothecas, fazel-a cantar na voz humana, transmittir-lhe a vibração da vida.

Estamos em presença de uma idéa sem duvida interessante. As grandes recitadoras, capazes de sentir as leis profundas do rithmo, do "viver" um poema, de encontrar a sua equivalencia sentimental, do transmittir a sua expressão humana, de graduar e valorizar as quantidades e os timbres — como a illustre brasileira que, neste momento, se encontra entre nós — podem, decerto, contribuir poderosamente para o renascimento da poesia ou, pelo menos, do "gosto pela poesia". Infelizmente, porém, os animadores e as animadoras deste genero são ainda mais raros do que as tulipas azues. Ha muito quem diga versos; mas ha pouco quem os saiba dizer. Os tempos não correm propicios para Apollo; e, emquanto o mundo não mudar, ha-de ser muito mais difficil organizar uma *équipe* de declamadores — do que uma *équipe* de *football*.

**Julio Dantas**

(Expressamente para o *Correio da Manhã*).

## Edição de hoje 36 paginas

# TOPICOS & NOTICIAS

### *O tempo*

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 17 ás 18 horas do dia 18:

*Districto Federal e Nictheroy* — Tempo: bom passando a instavel, já sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura estavel. Ventos: variaveis a principio e de sul a leste após.

*Estado do Rio de Janeiro* — Tempo: bom passando a instavel, já sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura estavel.

*Estados do Sul* — Tempo: perturbado com chuvas. Trovoadas em São Paulo e Paraná. Temperatura: ligeiro declinio até Paraná e estavel nos demais Estados. Ventos: de suéste a nordeste com rajadas frescas.

*Synopse do tempo occorrido no Districto Federal* (das 14 horas do dia 17 ás 14 horas do dia 18):

O tempo foi bom todo periodo, salvo por occasião de ligeira perturbação á noite. Trovejou hontem á tarde. A temperatura foi estavel á noite e elevada de dia. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 32°8 e minima 21°1 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 29°1 e minima 22°8, respectivamente ás 11 horas e 50 minutos e ás 3 horas 15 minutos. Os ventos sopraram de sul a leste até 19 horas, rolando após calmaria.

*Synopse do tempo occorrido em todo o paiz* (das 9 horas do dia 16 ás 9 horas do dia 17):

Zona Norte — Não é feita a synopse desta zona, por deficiencia de informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi instavel com chuvas e trovoadas esparsas. A's 9 horas o tempo apresentava-se bom no Estado do Rio e incerto nos demais Estados. A temperatura manteve-se estavel. Os ventos predominaram de norte a leste, fracos.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas decorreu instavel com chuvas e trovoadas. A's 9 horas o tempo era bom. A temperatura continuou estavel. Os ventos sopraram de norte, fracos. Não é feita a synopse do Rio Grande do Sul, por deficiencia de informações meteorologicas.

*Nota* — A presente synopse foi elaborada com os dados recebidos da rêde meteorologica até ás 14,30 horas.

### *Minas e a sua lavoura de café*

Ao mesmo tempo que quasi toda a lavoura de Minas se dirige ao governo provisorio, reclamando contra a ameaça de extincção do Instituto Mineiro de Café, distribuindo-se o seu patrimonio, ao que parece, pelo Thesouro do Estado, convoca-se, para o dia 12 do proximo mez, o grande Congresso Agricola de Viçosa. A convocação é feita pelos proprios lavradores. No genero, verificar-se-á a quinta dessas importantes assembléas regionaes, o que prova que uma classe numerosa e laboriosa, como é a dos lavradores montanhezes, está disposta a defender-se com os seus proprios esforços, dispensando a tutela official, que só lhe tem sido inconveniente.

Os termos da convocação mostram bem o desejo que os interessados alimentam de dar aos delegados uma representação essencialmente profissional. Assim, só receberá o mandato o lavrador de café identificado no Registro de productores do Estado. Cada delegado não terá mais do que uma delegação.

Se já se cuida do 5° Congresso, e se, nos termos estatutarios, o mesmo acontece uma vez por anno, segue-se que ha um quinquennio essa lavoura esfolada de impostos e taxas se vem congregando regularmente e deliberando sobre assumptos de alta monta que lhe dizem respeito. Como admittir-se que o governo provisorio, desconhecendo-a ou desautorando-a, queira decretar um acto que importa na liquidação de um Instituto, por ella mantido e custeado, e que só ella é a competente para remodelar ou acabar? Mais acertado, mais justo, mais honesto seria aguardar-se uma decisão, neste particular, do Congresso de Viçosa.

Sem duvida, não é a existencia do Instituto Mineiro o que está em causa. O que se discute é o arbitrio do provisorio em dissolvel-o, summariamente, para attender ao interventor em São Paulo nas suas attribuições politicas com o Instituto deste ultimo Estado. Não se prevêem as consequencias de uma liquidação forçada, que feriria profundamente os direitos dos cafeicultores de Minas.

As forças mineiras, que nos diversos sectores do poderoso Estado combateram o regimen deposto em outubro de 1930, não foram constituidas senão dos lavradores que hoje estão na imminencia de soffrer tão duro golpe. De modo que foi em favor das liberdades opprimidas que essa gente fez a Revolução. E é agora o governo, assim elevado ao mando supremo, que contra ella se volta, pondo em risco até a sua economia, paciente e penosamente accumulada.

### *O mandato da Constituinte*

A idéa de dilatar o mandato da Assembléa Constituinte não é popular; mas é tenaz.

A principio, o que se queria era transformal-a em camara ordinaria. Como isto parecesse demasiado forte, surge agora uma proposta intermedia: que se não faça a coisa para o periodo de toda uma legislatura, mas apenas para até quando se realize a eleição da primeira camara ordinaria. E' este o meio — allegam os constituintes, de evitar que prosiga a dictadura, em pleno regimen constitucional.

Que seja por este ou por outro motivo, o facto é que dilatar o mandato dos actuaes deputados é sempre um negocio de pouca recommendação: é um negocio perigoso, neste sentido: que tira quasi toda a autoridade da Constituinte.

A Constituinte deve saber que é o producto de varias lutas, em que se consumiram muitas vidas, em que se fizeram muitos sacrificios e em que se depositaram muitas esperanças. Seria o cumulo da desillusão que tudo isto acabasse em um entremez.

Assim, é de esperar que o espirito de reacção contra a infeliz idéa se accentue mesmo entre os deputados, como já é o caso daquelles que se têm declarado dispostos a apresentar sua renuncia, na hypothese de vingar a triste iniciativa.

Mas não é só nesta attitude que elles devem ficar. Devem organizar-se, no sentido de um combate sério e decidido contra o golpe projectado. Não é procedente a allegação — de que é preciso evitar a dictadura em pleno regimen constitucional — na boca de deputados que deram ao governo provisorio os poderes de dictadura durante o proprio exercicio do mandato da Assembléa.

Nada de aventuras de camaradas! A Constituinte precisa impôr-se á consideração publica e não é com espertezas desta especie que o fará.

### *Tarifas aduaneiras*

Informada de estar já em mãos do chefe do governo provisorio o projecto de reforma das tarifas aduaneiras, a Associação Commercial de São Paulo telegraphou ao sr. Getulio Vargas, pedindo que fosse publicado na integra o referido projecto, afim de poderem as classes interessadas estudar os seus dispositivos, permittindo-se-lhes a apresentação de suggestões. Trata-se — e era quasi escusado assignalarmos — de uma questão de alta relevancia para a economia nacional, e sobre a qual nos temos pronunciado frequentemente, examinando o assumpto por mais de um de seus multiplos aspectos.

E' possivel que outra não fosse mesmo a intenção do chefe do governo, em cuja plataforma de ex-candidato á presidencia constitucional da nação ha decisivas referencias, concretizando a promessa de um programma mais racional, mais equitativo e mais de conformidade com o nosso intercambio, em materia de politica fiscal. Pede-se ha muitos annos, com a insistencia que a urgencia da solução plenamente justifica, a remodelação das tarifas. Não seria prudente decretal-a, porém, quaesquer que sejam as idéas governamentaes a respeito do problema, sem ouvir as classes interessadas e que conclamam por uma reforma compativel com as justas aspirações da economia brasileira.

Para satisfazer ao appello que lhe é endereçado não terá o governo necessidade de protelar indefinidamente a execução da reforma, bastando a concessão de um prazo, razoavel e improrogavel, dentro do qual possam ser recebidas, encaminhadas e apreciadas as suggestões porventura apresentadas. De resto, não tem sido diverso o processo adoptado para a decretação das principaes leis remodeladoras, na vigencia do actual governo.

### *A necessidade de parques*

A Prefeitura tivera, ultimamente, uma idéa, é o caso de dizer, verdadeiramente do outro mundo: deliberára construir escolas dentro dos jardins publicos!

E' sempre sympathico fazer uma escola; mas não está provado que para as escolas só haja espaço nos jardins da cidade.

E' bem sabido que o Rio de Janeiro, com toda a fama de sua natureza, possue poucos parques. Os mais notaveis são os antigos. Não ha quasi parques modernos.

Assim, quando o que se deseja são novos parques, constituiria um absurdo que os antigos ficassem prejudicados, ainda que em beneficio de novas escolas, sobretudo havendo para estas ultimas espaço bastante em todos os bairros.

Felizmente, a idéa foi posta de parte, menos no jardim fronteiro á rua Salvador Corrêa, no Leme. Que sirva, comtudo, o ensejo para uma coisa: para ver a Prefeitura que é preciso melhorar os parques existentes e crear outros parques.

### *E as leis do trabalho...*

Registrámos, hontem, as queixas de empregados da E. F. Victoria — Minas contra a falta de cumprimento da lei de oito horas nessa ferrovia. Hoje, já outra classe appella para nós, com uma reclamação identica. Trata-se dos trabalhadores em tinturarias, na maioria mulheres pobres, mães de familia.

O dia de oito horas não é nem nunca foi obedecido nas tinturarias — dizem os reclamantes — e não será esta classe a unica a ter esse direito postergado, entre outros.

Com a Revolução creou-se o apparelho destinado a amparar o trabalho e dentro da situação actual, que não é avançada, esse apparelho visava assegurar os direitos aos empregados e tambem aos empregadores. Deante de taes queixas, verifica-se que sua finalidade não está sendo respeitada, senão quanto aos empregadores, que sempre tiveram direitos de mais. E, assim, o Ministerio do Trabalho passa a ser uma superfectação administrativa.

No caso da primeira queixa, não se poderia em rigor admittir, quando muito talvez tolerar qualquer explicação como, por exemplo, a da difficuldade de uma fiscalização em zonas distantes. No segundo caso, porém, a violação da lei é praticada nesta capital, onde tem séde o Ministerio, e ahi não haverá justificativa por parte das autoridades que elaboraram as leis e deixam que as desrespeitem.

# OS FUTUROS ORÇAMENTOS

Entre as recriminações feitas ao regimen contra o qual se fez a Revolução, nenhuma mais justa do que a morosidade com que o Congresso desempenhava a mais importante de suas missões, que era justamente a elaboração dos orçamentos. Nada mais plausivel do que essa condemnação, porque o Congresso deveria reunir-se annualmente, como mandava a Constituição republicana, para dar ao paiz, antes de tudo, a sua lei de meios, para dispôr sobre as despesas publicas e sobre a participação que nellas teriam os contribuintes. Pois bem, apezar de ser essa a razão primordial da existencia do Congresso, este durante todo o anno tratava mais ou menos de tudo, excepto dos orçamentos, para fazel-o á ultima hora, atabalhoadamente, ao apagar das luzes, segundo uma expressão pittoresca do tempo.

Ora, esse serviço de regularizar a elaboração da lei de meios não póde, infelizmente, ser incluido entre os beneficios prestados ao paiz pela Revolução. Deve-se, mesmo, dizer, por um natural sentimento de justiça, que as coisas, nesse particular, já caminhavam menos mal, nos ultimos tempos da Republica Velha. Houve, pois, com a alteração da vida administrativa e politica, feita pela Revolução, um retrocesso digno de ser referido. Já estavamos no caminho da regeneração, do qual a nova ordem de coisas nos veiu arrancar. E' o que pelo menos se póde deduzir dos factos.

Faltam, na verdade, menos de quinze dias para o inicio do novo exercicio financeiro, que foi, aliás, alterado ha tempos, por motivos de contabilidade, e no entretanto ainda não se conhece a obra orçamentaria do governo provisorio, para o futuro exercicio, isto é para o periodo que se iniciará em abril, obra para a qual reconhecemos terem muito trabalhado dois elementos de alto e indiscutivel valor, pela operosidade, pela capacidade e pelo patriotismo, como são os drs. Oscar Bormann e Ruben Rosa. Se a maior culpa do Congresso foi a de furtar-se ao dever mais imperioso que lhe ditava a Constituição, que era justamente elaborar a lei de meios, em tempo e hora, para que pudesse fazer obra perfeita, tanto quanto possivel, não resta duvida que os seus demolidores não fizeram por mostrar ao povo que, desta vez, teria orçamentos feitos em occasião opportuna. Ahi está, para proval-o, esse facto incontrastavel que é a ausencia, até hoje, de qualquer lei orçamentaria, dessas que, no entretanto, terão que vigorar, dentro em pouco, em todos os pontos do territorio nacional, ainda os mais longinquos.

Agora podem-se fazer, tambem, outras perguntas. Desejariamos saber, por que motivo, tendo feito, nesse particular, tão duras e justas recriminações ao regimen decaido, a Revolução lhe não corrigiu os mesmos erros. Estimariamos, ainda, que ella nos informasse de que adeantou a alteração do exercicio financeiro, defendida pelos contabilistas, e posta finalmente em pratica, entre outras, pela razão de ser impossivel fazer, dentro do periodo outrora estabelecido, o balanço das despesas geraes da União, e tambem a distribuição, pelas delegacias fiscaes, das suas funcções em face das leis orçamentarias. Tudo isso, por muito acertado e defensavel, fica na duvida, uma vez que o governo provisorio não quer tirar os beneficios das reformas e modificações da pratica orçamentaria e administrativa, que elle mesmo introduziu e que mereceram o apoio da opinião, porque vinham realmente de encontro á necessidade de estabelecer um pouco de ordem e de disciplina em assumptos de incontestavel importancia.

No entretanto, as proprias condições de governo discricionario davam ao actual todas as vantagens para a tarefa orçamentaria. Faltava-lhe a balburdia do Congresso, os interesses de deputados e senadores, desejosos de satisfazer sua clientela eleitoral, e todas as innumeras e conhecidas complicações que exige a elaboração de uma lei, por uma assembléa numerosa. Em pouco tempo, o governo provisorio, aproveitando exclusivamente o trabalho de seus technicos, poderia elaborar um orçamento optimo. Mas esse pouco tempo tambem não serão os quinze dias que lhe restam, e dentro dos quaes, além da elaboração, haverá que realizar a tarefa de tornar conhecida, em todo o Brasil, a nova lei que durante o proximo exercicio regerá seus destinos financeiros.



### *Passe o archivo!*

Quando se realizou, em S. Paulo, a fusão partidaria promovida pela Acção Nacional do P. R. P. e pelos democraticos da ala velha do sr. Morato, adheriu a essa "cooperativa" politica o sr. Benedicto Montenegro, que estava na presidencia da Federação dos Voluntarios. Contra a melhor praxe, porém, esse presidente, esquecido de que era méro mandatario, entrou na mistura sem prévia consulta aos correligionarios.

Explodiu a bomba. Os voluntarios, em grande maioria, não ratificaram o acto do sr. Montenegro. Abriu-se a dissidencia. Mas, desde que desapparecia, pelo menos apparentemente, o agrupamento politico que combatia com aquella denominação, o ex-presidente já não tinha o direito de ficar com o archivo da agremiação. Não tinha, mas ficou. O que lhe competia fazer era inventariar o patrimonio do antigo partido e requerer o seu deposito, quando não quizesse entregal-o aos que "ficaram onde estavam".

O sr. Montenegro, porém, fazendo-se tripulante da embarcação pilotada pelos srs. Waldemar Ferreira e Piza Sobrinho, não cogitou de mais nada. Eis por que a Federação dos Voluntarios, que subsiste, pretendendo continuar o seu programma, exige a entrega do archivo que o politico adhesista illegalmente detem.

Esse archivo, certamente, deve conter coisas preciosas para a futura historia politica de São Paulo...

### *Punição merecida*

De quando em quando, á proporção que são divulgadas noticias sobre peculatos ou qualquer outra especie de investidas contra os dinheiros publicos, alludimos á necessidade de castigar severamente, desde que fiquem convenientemente provados os delictos, os autores desses actos criminosos. A impunidade é um desafio a novas praticas condemnaveis. Referimo-nos agora, mais uma vez, ao escandaloso e avultado roubo praticado ha tempos na Caixa Economica estadual, de São Paulo.

O juiz competente para sentenciar sobre o caso condemnou a varios annos de prisão, entre o maximo de 6 e o minimo de 3, inclusive a multa de 15 % sobre o total da somma furtada, os accusados que estavam sob processo. Que não venha por ahi, favorecel-os opportunamente, a liberdade condicional, prerogativa de excepção que infelizmente começa a ter uma elasticidade perigosa...

### *A nossa balança commercial*

Exportámos no mez de janeiro 173.857 toneladas de mercadorias, no valor de 306.651 contos, equivalentes a 3.318.000 libras, contra 154.436 toneladas, 235.867 contos e 3.644.000 libras no primeiro mez de 1933. Houve, portanto, este anno, um accrescimo no volume de mais 19.421 toneladas e, no valor, um augmento de mais 70.784 contos e uma reducção de menos 326.000 libras.

A importação foi de 245.514 toneladas, no valor do 163.532 contos, equivalentes a 1.770.000 libras, contra 297.902 toneladas 142.476 contos, 2.201.000 libras, em egual periodo do anno passado. Apura-se, consequentemente, uma reducção no peso em janeiro ultimo de menos 52.388 toneladas, e, no valor, um augmento de mais 21.056 contos e reducção de menos 431.000 libras.

Obtivemos na nossa balança commercial no primeiro mez do anno um saldo, portanto, de 143.119 contos, ou £ 1.548.000.

### *Os entorpecentes*

A carta que nos endereçou o dr. A. Cordeiro de Faria, inspector interino de fiscalização do exercicio da medicina e da pharmacia, desafia-nos, amavelmente, a citar um caso de violencia da parte da Saude Publica, em assumpto relativo ao exercicio da profissão. Poderiamos citar muitos exemplos, mas o dr. Cordeiro de Faria nos revelará que, ao invés de fazel-o, lhe pegamos que consulte a chronica da sua repartição, para verificar, pessoalmente, se até professores da Faculdade de Medicina têm ou não tido ali suas receitas discutidas, o que, evidentemente, redunda em suspeitar de sua conducta em face do crime das toxicomanias.

Ha alguns annos — e não citamos nomes porque seria fazer taboa raza daquillo que o inspector de Fiscalização deve prezar, isto é o segredo profissional — um doente, accommettido de colicas hepaticas, frequentes, nos trouxe, a esta redacção, numa época em que o cyclone revolucionario não tinha modificado a face da vida administrativa nacional, uma receita passada por um professor da Faculdade de Medicina, dos mais austeros, especialista em doenças nervosas, e que foi levianamente impugnada pela inspectoria acima referida.

Mais recentemente, e ainda desta vez não lhe citaremos o nome, sem que por isso receiemos ser tomados por mentirosos, sendo antes movidos por um sentimento naturalissimo de discreção e respeito pela segurança alheia, aconteceu a um moço, perfeitamente digno, acima das suspeições do Departamento de Saúde, ser observado pelo facto de receitar — como lhe foi arguido — cocaina em excesso, quando, pela sua propria funcção, de cirurgião num serviço onde o emprego dessa substancia é feito em larga escala, elle é obrigado a assignar as respectivas receitas.

Esses são os factos, que ao dr. A. Cordeiro de Faria não será difficil syndicar, consultando os proprios documentos de sua repartição. Apontamol-os de uma feita, e nelles insistiremos, certos de que estamos reivindicando para a classe medica, para aquelles aos quaes o inspector de fiscalização concede a graça de clinicar honestamente, o que são a maioria, um direito e mesmo uma regalia moral de que aquella classe está espoliada, como se os seus componentes fossem passiveis da desconfiança que lhes dispensam as autoridades sanitarias.

### *Na Imprensa Nacional*

Ha pouco tempo foram nomeados diversos funccionarios de categoria da Imprensa Nacional, interinamente, para cargos mais elevados, fazendo resaltar o titular da pasta da Justiça que o seu acto não serviria, depois, para allegação de direito adquirido.

Entre os beneficiados havia, porém, quem não sendo funccionario de carreira foi tambem nomeado interinamente terceiro official, de auxiliar de escripta que era.

Note-se: para o primeiro caso é exigido concurso, para o segundo, não.

Agora, entretanto, foi proposta a effectivação de todos os já designados a titulo precario, inclusive a pessoa alludida, de nomeação recente na classe, onde existem dezenas e dezenas de antigos empregados, que até se sujeitariam ao concurso para terceiro official.

Ainda mais: sobre uma unica effectivação foi suscitada duvida, na proposta, attingindo justamente um alto serventuario da casa, á frente de uma das mais importantes secções do estabelecimento.

### *Sob o regime discricionario*

Attendendo aos reclamos dos funccionarios da Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro, o chefe do governo provisorio determinou a revisão das tabellas de vencimentos do pessoal administrativo dos institutos universitarios de ensino superior, no sentido de uniformizal-as, de accordo com as leis em vigor. Com o fim de dar cumprimento a essa determinação, foi redigido o decreto n. 23.792, de 23 de janeiro ultimo, alterando o quadro e a tabella de vencimentos referentes á Escola Polytechnica.

No referido decreto, porém, foi estranhamente introduzida uma disposição mandando prover o sub-secretario no cargo de secretario, como se este estivesse vago. Em virtude della, foi assignado, na mesma data, o decreto de nomeação e, como só ha um secretario, o antigo titular teve de ser aposentado administrativamente.

Entretanto, no mesmo dia em que circulou o *Diario Official*, trazendo a nomeação do sub-secretario, dr. Carlos Luiz de Andrade Neves, para o cargo de secretario, circulou tambem o *Diario da Justiça*, publicando o accórdão do Supremo Tribunal Federal sobre o recurso criminal n. 739, reformando o despacho de impronuncia e pronunciando o mesmo dr. Carlos Luiz de Andrade Neves, como incurso nas penas do artigo 252 § 3° da Consolidação das Leis Penaes, pela falsificação de matriculas!

Será que o chefe do governo, ao assignar o decreto de nomeação, e o ministro, quando o referendou, ignoravam que o dr. Andrade Neves, nomeado sub-secretario, na vigencia da lei organica do ensino, que não exigia diploma scientifico nem para a investidura no cargo de professor, não podia ser provido no cargo de secretario, porque não é engenheiro, e tambem porque o cargo estava preenchido, e finalmente porque respondia a processo como responsavel por falsificação de matriculas? Preferimos acreditar que o sr. Getulio Vargas não fosse informado de que a aposentadoria do antigo secretario, que conta mais de 10 annos de serviços, parece ter sido propositadamente lembrada para que elle não participasse das vantagens da uniformização dos vencimentos, causando-lhe isso um prejuizo de mais de dez contos annuaes.

Não é esta, evidentemente, a recompensa que podia esperar o velho funccionario que, entre os de sua classe, nesta capital e na cidade vizinha, foi o unico merecedor de elogio por ter conservado a sua repartição immune da epidemia de irregularidades que grassou durante varios annos nos estabelecimentos officiaes.



## O Campeonato Sul-Americano de Natação

*Buenos Aires*, 17 (Havas) — E' a seguinte a contagem de pontos dos concorrentes ao Campeonato Sul-Americano de Natação: Argentina, 36; Brasil, 8; Chile, 8; Uruguay, 1; Perú, 0.



## A LUTA NO CHACO

*Assumpção*, 17 ("Correio da Manhã"), Rio. — "Communicado n. 331. — Durante o dia de hontem, combateu-se com intensidade no sector de Campo Jurado. As nossas tropas se acham proximas das principaes posições bolivianas, no sector Buenos Aires. Não houve novidades dignas de menção nos demais sectores. — ministro da Defesa.

# A SITUAÇÃO

## A bancada gaúcha e a discriminação — de rendas —

## COMO CAMINHA A IDÉA DA TRANSFORMAÇÃO DA CONSTITUINTE EM ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

As grandes bancadas estão articulando seus pontos de vista, quanto á necessidade de correcção do substitutivo constitucional. A bancada gaúcha reuniu-se nesse proposito, e começou a encarar, particularmente, o capitulo de discriminação de rendas. Os deputados do Partido Liberal estão estudando uma discriminação mais precisa e, depois, darão conhecimento dos seus estudos a outras bancadas, visando apoio para suas suggestões. Tambem está merecendo novo estudo dos gaúchos, o capitulo da ordem economica.

A bancada do Partido Progressista de Minas está, por sua vez, realizando exame minucioso do substitutivo.

### FÓRA DA CONSTITUINTE...

Aliás, fóra da Constituinte tambem estão sendo realizados estudos do substitutivo. Nesse sentido, mesmo, o professor Candido de Oliveira Filho, reitor interino da Universidade, acaba de convocar o Conselho Universitario para, em reunião extraordinaria, marcada para 22, se pronunciar sobre o substitutivo, na parte referente ao ensino e educação, em particular.

### A POSSE DO NOVO DEPUTADO GAÚCHO

Com a renuncia do coronel Argemiro Dornelles, do Partido Liberal do Rio Grande, tem se procurado fazer crer que o supplente beneficiado, sr. Gaspar Saldanha, não tomaria posse. Entretanto este, já convocado, só ainda não se empossou, na cadeira, porque aguarda a sua substituição no tabellionato que occupa. E espera occupar a cadeira na proxima terça-feira.

### A RENUNCIA DO SR. ASSIS BRASIL AINDA NÃO CHEGOU

O presidente da Assembléa Constituinte ainda não recebeu a renuncia do sr. Assis Brasil. Tão sómente teve o aviso telegraphico de que esta viria formulada em carta, que ainda não chegou. Por isso mesmo o supplente beneficiado ainda não foi convocado.

### RECTIFICAÇÃO DO COMMANDANTE ARY PARREIRAS

O commandante Ary Parreiras, interventor no Estado do Rio, endereçou ao presidente da Assembléa, por intermedio do general Barcellos, a seguinte carta: "Gabinete do interventor federal no Estado do Rio de Janeiro — Nictheroy, 17 de março de 1934 — Exmo. sr. dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, DD. presidente da Assembléa Nacional Constituinte. — Tendo o matutino "O Jornal", em sua edição de hoje, publicado um artigo sob a epigraphe "A prorogação do mandato" em que são attribuidas referencias menos attenciosas a essa augusta Assembléa, vimos, a bem da verdade, declarar a v. ex. o seguinte:

a) que interpellado por um redactor do alludido orgão de publicidade sobre o modo por que encaravamos a prorogação do mandato, respondemos que a propria Assembléa, por esmagadora maioria, ao approvar em primeiro turno o projecto da Constituição, já se havia pronunciado em sentido contrario áquella medida, visto como no referido projecto ha uma disposição expressa mandando convocar, noventa dias após a promulgação da Constituição, as eleições para a Assembléa Ordinaria e para as Assembléas Constituintes Estaduaes, e, mais, que em se tratando de assumpto attinente á soberania da Assembléa só os representantes do povo fluminense com assento na mesma têm a necessaria autoridade para se pronunciar sobre a materia, em nome do Estado do Rio de Janeiro.

b) que com referencia ao projecto que vem de ser approvado em primeiro turno temos, como cidadão, e sob o ponto de vista doutrinario, as restricções naturaes áquelles que, considerando em franco declinio o regimen liberal-democratico, não acreditam que essa forma de governo possa ter vida duradoura, de vez que a transformação que se opera nas diversas nações do universo terão de se reflectir, inevitavelmente, no scenario brasileiro.

Explicado, assim, espontaneamente, o que de real se ha passado na entrevista em causa, queremos deixar patente que, por mais funda que possa ser a nossa differenciação ideologica com a que vem sendo imprimida aos trabalhos dessa digna Assembléa, não commetteriamos o desprimor de um gesto de menor respeito, acatamento ou cortezia para com os illustres representantes da Nação, ora reunidos em Assembléa Constituinte.

Com os protestos da mais elevada estima e distincta consideração, subscrevo-me o patricio e admirador — *Ary Parreiras*, interventor federal".

### A TRANSFORMAÇÃO DA CONSTITUINTE EM ASSEMBLÉA ORDINARIA

Com a idéa da eleição immediata do presidente da Republica, entra a tomar corpo a suggestão, que "seu" Cabral por ultimo deixou abandonada, de converter-se a Constituinte em Assembléa legislativa ordinaria. A repulsa ao alvitre parece que vae tomando um cunho meramente apparente. Já se considera que o general Flores, em sua ultima entrevista, embora em principio combatendo a metamorphose, declara que se rende á evidencia dos factos, desde que a maioria assim resolva. Por outro lado, o *leader* gaúcho, sr. Augusto Simões Lopes, acaba de fazer declaração semelhante.

Aliás, na intimidade, a medo, muitos constituintes ponderam que, uma vez que se elege o presidente, no proposito de constitucionalizar-se immediatamente o paiz, se impõe, de outro lado, instituir-se promptamente o legislativo, para que não se gére a dictadura constitucional. E ha mesmo os que declaram receiar que o chefe do governo, uma vez eleito, sem legislativo, não se apresse em convocar as eleições para a primeira Camara ordinaria.

Curioso é que, em principio, se admitte uma phalange de mais de 60 deputados, que renunciariam, caso se désse a transformação. Mas, já hoje, são contados a dedo os que não hesitam em se declarar nesse proposito. E' exacto que ainda ha constituintes, como o tenente Idalio Sardenberg, da bancada do Paraná, que consideram a idéa morta. E entende que se póde ter a nova Camara em maio do anno vindouro.

Sobre o assumpto, assim falou á reportagem o ministro Antunes Maciel:

— Em verdade, o assumpto tem sido dos mais festejados pela reportagem, em unanimidade impressionante. E não se diga que tal interesse seja desarrazoado, porquanto o caso é, effectivamente, suggestivo a valer. A critica tem manejado o tacape contra os que admittem a possibilidade da prorogação; mas nem por isso, quer admittir a hypothese singular do "presidente constitucional ainda armado de poderes discricionarios". Como, pois, sair da impasse? E' o que precisamos estudar, todos quantos nos empenhamos pela normalização e pela reconstrucção. Dizer, "tout court", que se é contra não adeanta, para a solução. De minha parte, estou considerando a materia com o melhor do meu interesse e da minha isenção".

### NO MONROE

O interventor, em S. Paulo, hontem, pela manhã, esteve em conferencia com o ministro Antunes Maciel, em seu gabinete. E ainda permanecia em conferencia, quando ali chegou o ministro Salgado Filho, que foi immediatamente introduzido no gabinete do sr. Antunes Maciel.

Após essa conferencia, cerca de 10,30, o sr. Armando de Salles Oliveira tomava o seu automovel, dirigindo-se para S. Paulo, pela estrada de rodagem.

### O INTERVENTOR NO CEARA'

O capitão Carneiro de Mendonça, interventor no Ceará, esteve hontem, na Constituinte, assistindo ao discurso do ministro Tavora. Depois, cercado de deputados cearenses, e interpellado sobre quando devia regressar a Fortaleza, disse risonhamente:

— Quando ficar bom. E é logico, porque vim me tratar.

Curioso é que o sr. Xavier de Oliveira, embora medico, não quiz tomar o encargo de... restituir-lhe a saude.

### LONGA CONFERENCIA

O sr. Antonio Carlos, presidente da Constituinte, teve hontem longa conferencia, a portas trancadas, em seu gabinete, com o sr. Raul Fernandes, relator geral do substitutivo do ante-projecto de Constituição.

### REGISTRO... PROFISSIONAL

Entre alguns deputados mineiros tem sido notado que grande parte da bancada paulista se encontra ausente. Vê-se nisto um indice de contra-marcha, para reconquistar-se a popularidade paulista...

### BLAGUES DE CONSTITUINTES...

O sr. Ascanio Tubino, da bancada gaúcha, acolhia, hontem, os srs. João Alberto e Bias Fortes, entre vivas blagues, na Assembléa, quando falava o ministro Tavora. Dizia-lhes:

— Vou occupar a tribuna, e apontar os novos Catilinas!

O sr. Bias Fortes respondia risonho, afastando-se:

— Oh! João!! Como nos temem!

O deputado pernambucano limitava-se a responder:

— Ora! Nem mesmo se póde mais remar...

### COMO E' APRECIADA NA BAHIA A ACTUAÇÃO DA BANCADA BAHIANA

*Bahia*, 17 (Do correspondente) — O "Diario de Noticias" num artigo assignado pelo seu director professor Altamirando Requião, analysando a actuação da bancada bahiana na Constituinte faz especiaes e elogiosas referencias aos deputados Clemente Mariani, Marques dos Reis, Magalhães Netto, Alfredo Mascarenhas, Paulo Filho, Attila Amaral, etc. Quanto ao deputado Pacheco de Oliveira diz: "O deputado Pacheco de Oliveira, em quatro ou cinco reparos feitos a esse mesmo documento, deixou, plenamente justificado o conceito em que é tido por quantos o conhecem de perto, na sua capacidade de jurista e de antigo parlamentar, traquejado na ardua missão de servir aos imperativos do bem publico. O caso da defesa judiciaria, gratuita aos pobres, e o da responsabilização dos representantes do poder publico, em causa contra a União, os Estados e os municipios, definem, perfeitamente, a orientação nova, logica e producente do referido legislador, cuja apreciação, sobre taes pontos, não inspira a menor duvida sobre aquillo que propõe". Quanto ao deputado Arthur Neiva diz: "O deputado Arthur Neiva, incontestavelmente uma das cabeças privilegiadas da Constituinte levantou dois monumentos de cultura e de bom raciocinio, á margem do ante-projecto a que me venho reportando. O primeiro é o estudo sobre o serviço permanente da defesa contra a secca, e um de colonização e exploração das regiões da Amazonia. O segundo prende-se á questão da immigração estrangeira para o Brasil, assumpto em que os recursos de erudito do grande scientista exgotaram totalmente, as provas de razão, na mais brilhante e perfeita synthese que se poderia imaginar".

### O DEPUTADO MANOEL NOVAES FAZ DECLARAÇÕES NA BAHIA

*São Salvador*, 16 (Do correspondente)— Falando ao "Diario da Bahia" o deputado Manoel Novaes recem-chegado do Rio disse: "A Assembléa Constituinte vae trabalhando com regularidade devendo dar ao paiz dentro de dois mezes a Constituição, que elle espera, e para a realização desse objectivo a Constituinte, em sua maioria está animada de sinceros propositos. Quanto a actuação da bancada bahiana não é preciso que lhe diga, pois os observadores imparciaes, a consciencia publica emfim, o reconhecem. estar a mesma orientada pelo pensamento superior proclamado perante o publico de nossa terra, quando lhes apresentamos o nosso programma, ás vesperas do memo-

(Continúa na 5.ª pag.)

## Como as crianças fraquinhas e doentias ganham o peso e as forças que precisam

**As Pastilhas McCoy (Macoy) de oleo de figado de bacalhau dar-lhe-ão augmento de 8 kilos em um mez.**

Já não hão de gritar em signal de protesto as pobrezinhas crianças debeis e fraquinhas, quando sua mãi lhes mostre o frasco que contem essa substancia de gosto horrivel e cheiro enjoativo — o oleo de figado de bacalhau.

A medicina moderna progride rapidamente e agora se póde obter nas pharmacias, o mais puro oleo de figado de bacalhau, em Pastilhas cobertas de assucar, que crianças e adultos tomam com facilidade e prazer.

As pessoas fracas e sem saude que devem tomar o oleo de figado de bacalhau — porque é o alimento que realmente contem a maior quantidade de vitaminas, e o melhor restaurador da saude que se conhece no mundo — verão com alegria esta noticia.

Os homens, as mulheres e as crianças magros, anemicos e doentios, que necessitam recuperar a saude e fortalecer-se, devem tomar as Pastilhas McCoy de oleo de figado de bacalhau. Uma mulher augmentou 8 kilos em 5 semanas. Uma criança doentia de 9 annos, augmentou 4 kilos em 7 mezes; agora brinca com as demais crianças, e tem bom appetite.

Comece hoje mesmo a tomar as Pastilhas McCOY. Não esqueça que são maravilhosas para anciães e pessoas debeis. Compre as Pastilhas McCoy nas pharmacias; seu preço é modico.

(59044)



## Dispensado das funcções de inspector de succursaes e agencias dos Correios

O sr. Tavares de Macedo, director regional de Correios e Telegraphos, nesta capital, attendendo a insistentes pedidos, dispensou o 3º official da directoria geral Waldemar Duque Estrada de Barros Teixeira, das funcções de inspector regional das agencias e succursaes daquella directoria regional, tendo em vista o reajustamento dessas repartições, e resolveu louvar pelo efficaz desempenho que deu áquellas funcções, nas quaes revelou grande espirito de iniciativa e actividade, invulgares, cooperando, assim, para que se accelerasse o reajustamento das alludidas dependencias postaes-telegraphicas.

## A reabertura do Curso de Engenheiros de Concreto

Pedem-nos da secretaria do Instituto de Concreto a publicação da seguinte nota:

"A directoria do Instituto resolveu que o Curso de Engenheiro de Concreto a ser iniciado no proximo dia 3 de abril seja frequentado apenas por uma turma de vinte (20) e que não haverá turma supplementar.

As inscripções para as vagas existentes poderão ser realizadas até o proxim odia 25 na sua séde á rua Buenos Aires 85-5º andar, entre 4 da tarde e 7 horas da noite.

Ficou adoptado o horario nocturno entre 7,30 e 9 horas da noite, nas segundas terças e sextas-feiras e 7,30 e 10 horas nas quartas-feiras.

Na abertura do curso poderá o referido horario ser alterado se houver accordo entre todos os alumnos e os professores.

As seis materias do curso são: *Hyperestatica Analitica, Hyperestatica Graphica, Dimensionamento, Baukontrole, Edificios e Pontes.*"

## A rescisão dos contratos da C. B. de Tramways, Força e Luz de Campos

O secretario das Finanças do governo fluminense, está convidando aos directores da Companhia Brasileira de Tramway, Força e Luz de Campos e aos portadores das apolices a que se refere o decreto nº 3.414, de 8 de junho de 1929, afim de tomarem conhecimento do despacho do chefe do governo provisorio, de 9 do corrente, autorizando a revisão dos contractos relativos á acquizição dos bens e serviços de força, luz e telephones em Campos, e da Usina de Tombos de Carangola, com a referida linha de transmissão, contractos esses celebrados entre aquella Companhia e o Estado do Rio de Janeiro.

## Chegou a Londres Sir Philip Cunliffe - Lister

*Londres*, 17 (UTB) — Procedente da Africa, onde adoecera gravemente durante a excursão que realizava pelas colonias britannicas, chegou hoje a esta capital sir Philip Cunliffe Lister, secretario das Colonias, cujo estado de saude é já amplamente satisfatorio.

## O escandalo do Credito de Bayonna

### Tentou suicidar-se o ex-funccionario Blanchard

*Paris*, 17 (Havas) — O desenvolvimento do caso Stavisky acaba de ser assignalado por novo incidente tragico. Forças de artilharia, em exercicios na floresta de Fontainebleau, encontraram esta manhã o corpo do sr. Blanchard, ex-funccionario do Ministerio da Agricultura, que fôra accusado de "escroquerie", depois de ouvido pela commissão parlamentar de inquerito.

Blanchard foi encontrado ainda com vida, perdendo sangue em abundancia. Transportado immediatamente a um hospital, ha ainda esperanças de salval-o.

A policia fôra esta manhã avisada de seu possivel suicidio, pois em carta á esposa, Blanchard annunciava essa tragica resolução. As autoridades entraram logo em acção, mas as investigações resultaram, como se vê, tardias.

*Paris*, 17 (Havas) — Foi preso esta manhã o sr. Tribout, director do club do Jogo "Frolic", accusado de cumplicidade em "escroquerie" e receptação.

Essa prisão relaciona-se com o caso Stavisky.

## QUE PRAZER !...



## Está estacionario o estado de saude da rainha — Emma —

*Haya*, 17 (Havas) — Noticia-se que o estado de saude da rainha Emma embora continua estacionario causa certas apprehensões em virtude da avançada edade de S. M. que conta 75 annos de edade.

## A divisão de instrucção em Santa Catharina

O titular da pasta da Marinha recebeu hoje um despacho radiotelegraphico, do capitão de fragata Mario Hecksher, commandante da Divisão Naval de Instrucção, actualmente fazendo o cruzeiro de instrucção deste anno, pelos Estados do sul do paiz, communicando haver chegado hontem em Florianopolis, no Estado de Santa Catharina, adeantando que o estado geral do pessoal a bordo é excellente, devendo proseguir viagem segundo o roteiro traçado.



## MUDOU DE NAVIO

Por acto de hoje do ministro da Marinha, foi designado para exercer as funcções d immediato d contra-torpedeiro "Rio Grande do Norte", capitão tenente Francisco Novaes Castello Branco, ficando dispensado de identicas funcções do "Pará".



## A febre typhoide em Angra dos Reis e Friburgo

O dr. Americo Oberlander, director da Suade Publica do Estado do Rio, regressou de Angra dos Reis, bastante satisfeito com o estado sanitario da referida localidade fluminense, conforme hontem já accentuamos. Póde ser considerado radicalmente liquidado o surto epidemico de febre typhoide, que ali se manifestou com violencia. Já foram tomadas as providencias para o fechamento do hospital de emergencia improvizado nos armazens do Moinho Santista.

No fim da campanha foram accomettidos do mal de Erberth os drs. Genofre Werneck, Candau e Teixeira Leite e dois auxiliares academicos que, entretanto, estão passando bem.

E' possivel que esses enfermos sejam removidos para esta capital e hospitalizados no Hospital São Sebastião ou Paula Candido, em Jurujuba.

O material que guarnecia o hospital de emergencia de Angra dos Reis deverá ser embarcado hoje para a cidade de Nova-Friburgo.

O director de Saude Publica do Estado do Rio, dr. Americo Oberlander, segue hoje pela manhã para a cidade de Friburgo, afim de auscultar as necessidades da população e adoptar as providencias que forem necessarias e urgentes.

## FERIU, A FACA, O CONTENDOR

### O operario, em estado grave, foi removido para — o H. P. S. —

No largo de Bomsuccesso, hontem, á noite, travaram acalorada discussão, por motivo de somenos importancia, Ary Rodrigues, operario, de 19 annos de edade, morador á rua 24 de Fevereiro, 171, naquella localidade, e Oswaldo de tal, empregado da Padaria Praça, no já citado largo.

Exaltando-se, ambos, o segundo sacou de uma faca e aggrediu o primeiro, produzindo-lhe fenda penetrante no flanco esquerdo.

Commettido o crime, Oswaldo fugiu, emquanto Ary Rodrigues era soccorrido pela Assistencia do Posto da Penha e, em seguida, removido para o Hospital de Prompto Soccorro.

## OS QUE ADQURIRAM IMMOVEIS

Antonio Santos, predio á rua S. Francisco Xavier n. 463, por 82:000$000; Hamilton Soares Belford, terrenos na estação de Costa Bastos, fazenda Botafogo, por 35:000$000; dr. Manoel Leite Marinho, direito, acção e herança dos bens deixados por José Bento Alves de Carvalho, por . . . 20:000$000; José Alfredo da Silva Reis, predio á rua Sabola Lima n. 38, por 80:000$000; Manoel José Pires, predio á rua Alvaro Ramos n. 9, casa I, por 24:000$000; Pedro Costaldi, terreno á travessa Frederico Pamplona, por ... 15:000$000; Francisca Angolina da Conceição Silveira, predio á rua Mendes Tavares, 46, por . . . . 18:000$000; Laurentino Nunes Mendonça, predios á rua Mendes Tavares ns. 48 e 50, por . . . . 87:000$000; Cornelio Jardim, predio á rua da Alfandega, 105, por 100:000$000; e Joye Neuenschwander, predio á rua Mamoré, 80, por 25:000$000.

## Queimado com agua — fervente —

### O pae da creança se oppoz á sua hospitalização

Em sua residencia, á rua General Severiano n. 30, hontem, á noite, o menino Altivo, de dois annos, filho de José Ignacio da Silva, foi victima de um accidente, soffrendo queimaduras de 1º e 2º grãos no braço direito e no pescoço, causadas por agua fervente.

Ao ser medicado no Posto Central, o medico, achando ser grave seu estado, quiz hospitalizal-o no Prompto Soccorro.

A isso se oppoz, porém, seu pae, que disse não ser necessario, e que se responsabilizava pelo tratamento da creança.

Em vista disso, Altivo se retirou com seu progenitor.

## O DESFALQUE NA CAIXA ECONOMICA DE S. PAULO

### O condemnação dos culpados

*São Paulo*, 17 (Do correspondente) — O dr. Paulo Americo Passalacqua, juiz de direito da Segunda Vara Criminal, por sentença de hontem, condemnou os seguintes responsaveis pelo desfalque da Caixa Economica do Estado, na importancia de réis 13.265:300$000: Miguel Marianno, Themistocles Machado e Alfredo Almeida a seis annos e oito mezes de prisão cellular; Emilio Frederico Oliveira e Antonio Bueno Nascimento a tres annos e 4 mezes e multa de 15 °|° sobre o damno causado ao Estado.

## Um grande incendio no — Cairo —

*Cairo*, 17 (UTB) — Um grande incendio destruiu grande numero de casas em um dos principaes bairros residenciaes da cidade de Menphis, occasionando a morte de cinco pessoas.



## Liberado condicional reclamou a execução da — medida —

José Lourenço Fortes, vulgo "Pepe", que ha dias obteve livramento condicional, dirigiu uma petição ao Juiz da 3ª Vara de Nictheroy, reclamando contra a demora da execução da medida, que lhe concedeu o Conselho Penitenciario.

O referido magistrado apurou que os respectivos autos ainda não baixaram do Conselho Penitenciario, estando em poder do concedendo aquella graça ao uxoricida da Ponta da Areia.



## A campanha contra os dissidentes de Marrocos

### Acossado pelos tropas francezas, o "sultão azul" entregou-se ás autoridades hespanholas

*Madrid*, 17 (Havas) — A directoria geral de Marrocos e das colonias annuncia que recebeu esta manhã do commandante do posto militar do Cabo Juby a confirmação de que Merrebel Rebodit chamado o "sultão azul" acossado pelas forças francezas, se entregou ás autoridades hespanholas com a sua comitiva e alguns partidarios.

## Um artigo sobre o accordo commercial franco-portuguez

*Paris*, 17 (Havas) — Em artigo de hoje sob o titulo — "França e Portugual", o "Temps" descreve minuciosamente a maneira como foi resolvida a questão commercial entre os dois paizes e conclue:

"Independentemente das vantagens que trará o desenvolvimento da srelações commerciaes entre a França e Portugal, o accordo comporta grande interesse de ordem politica visto com a tradiccional amizade franco-portugueza deve ser salva-guardada sobretudo no momento em que Portugal faz esforços serios para reerguer a sua situação financeira e economica.

## A situação do Banco da Italia

*Roma*, 17 (Havas) — O balanço da situação do Banco de Italia, levantado em 10 do corrente, demonstra que no dia 28 de fevereiro a reserva ouro tinha diminuido de 7.104.886.00 para............ 7.081.757.000 liras As reservas de valores estrangeiros tinham passado egualmente de 83.388.000 para 34.247.000 liras.

Em compensação a circulação fiduciaria diminuiria egualmente de 12.708.018.00 para 12.579.866.000 liras.

## Mais fallencias na França

### Foram presos os directores do Banco de La Roche-sur-Yon e suicidou-se uma das victimas

*Paris*, 17 (Havas) — Os administradores do Banco Industrial e Commercial da La Roche-sur-on cuja fallencia causou varios milhões de francos de prejuizo foram presos.

m agricultor, que collocára todos os seus haveres no banco, jogou-se ao Douve onde pereceu afogado.



## O sr. Roosevelt e os serviços de informações

*Washington* 17 (Havas) — O presidente Franklin Roosevelt, informou aos chefes politicos do Congresso que na sua opinião as companhias encarergadas dos serviços de transmissões e distribuições deviam ser americanas ou ter pelo menos 80 °|° do seu capital subscripto por americanos.

O projecto refere-se as empresas de informações tanto por telegraphia sem fio como por cabo.

## A S. M. C. de Nictheroy considerada de utilidade — publica —

O interventor fluminense baixou hontem um decreto, considerando de utilidade publica, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Nictheroy.

## LEILÃO DE PENHORES — da — CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO

O leilão dos penhores constantes das cautelas vencidas até 31 de Janeiro ultimo, será realisado a 21 do corrente mês, no andar terreo do Edificio 13 de Maio, lado da rua Senador Dantas.

(53969)

## 1.ª Circumscripção de Recrutamento

Deverá comparecer á séde da 1ª circumscripção do recrutamento, na avenida Pedro Ivo, o cidadão Laudelino Costa de Araujo Coutinho, presidente da Junta de Alistamento Militar do 19º districto, com a maxima urgencia.



## O 96.º anniversario da Sociedade Animadora da Corporação dos Ourives

Transcorrendo no proximo dia 1º a passagem do 96º anniversario da fundação da mais antiga associação de classe do Brasil, a Sociedade Animadora da Corporação dos Ourives, a sua directoria organizou um programma de festejos, sallentando-se o grande baile que levará a effeito no dia 7 de abril, nos salões do Orpheão Portuguez, cedidos por sua directoria.

Essa soirée será iniciada por uma sesão solenne, na qual usará da palavra como orador official, o associado José Muniz Nevares, socio grande bemfeitor, que traçará em ligeiras palavras e com sua grande eloquencia, o que tem sido a vida da Sociedade dos Ourives, nesse quasi seculo de existencia. Serão entregues nessa solennidade os premios aos alumnos classificados na aula de desenho mantida pela sociedade sob a proficiencia do professor Fiuza Guimarães e aos associados vencedores do concurso de propostas de 1933, assim como diplomas de socios honorarios, pelos serviços prestados aos srs. professor Carlos Marques, dr. José Maria MeMtello Junior e dr. Manoel Nogueira e ainda, diplomas de grandes bemfeitores aos associados Arlindo Teixeira Ozorio e Francisco Santoro.

Após a sessão solenne serão iniciadas as danças, ao som de uma das melhores orquestras desta cidade.

optimo serviço de bufete a cargo de conceituada confeitaria.

O ingresso dos asociados será com a carteira social, acompanhada do recibo do merço ou abril, não havendo convites.

Os socios que ainda não possuam carteiras, devem enviar á secretaria, com urgencia, 2 retratos pequenos para a devida extracção, funccionado a secretaria diariamente, das 10 ás 5 horas da tarde.

O traje será completo, não sendo permittido o ingresso de menores de 15 annos.

## O juiz criminal permittiu dois presidiarios em cada cellula

Apezar do luminoso parecer proferido pelo promotor publico de Nictheroy, dr. Melchiades Picanço, contra a suggestão do inspector da Penitenciaria do Estado do Rio, pleiteando a permissão de collocar dois presidiarios em cada cubiculo, o Juiz Criminal, resolveu acceitar a referida suggestão desde que as cellulas sejam rigorosamente examinadas por technicos, relativamente ás suas condições hygienicas.

Vae assim haver vaga na Penitenciaria, para os sentenciados que se acham recolhidos á Casa de Detenção.



## Uma professora para a Escola Modelo

O inspector geral do Ensino Primario do Estado do Rio, transferiu a professora adjunta, senhorita Jacy Ribeiro, do Grupo Escolar 9 de Abril, para a Escola Modelo de Nictheroy, ao envez do Grupo Escolar Joaquim Leitão, como ha dias, por equivoco, foi noticiado.



## EXPOSIÇÃO - FEIRA AGRO - PECUARIA E INDUSTRIAL DO TRIANGULO MINEIRO

### O grande certamen de Uberaba offerece margem para a abertura de grandes negocios com aquella riquissima região de Minas

Os jornaes do Triangulo Mineiro aqui chegados, trazem noticias pormenorizadas do grande enthusiasmo que em toda aquella região mineira está despertando a grande Exposição-Feira Agro Pecuaria e Industrial do Triangulo Mineiro, a se realizar em Uberaba, em junho do corrente anno.

Esse comicio não é sómente uma parada em que o Triangulo Mineiro vae exhibir a sua riqueza. Elle vae servir para que a região imprima novos norteamentos ao seu commercio, abrindo escuadouros para os seus productos e conquistando novos mercados fornecedores. Comprehendendo este aspecto especialissimo do certamen, poderosos nucleos industriaes desta capital e, notadamente de São Paulo, já fizeram inscripção e comparecerão á exposição de Uberaba com o proposito de abrir novos negocios com aquella região que, incontestavelmente, é um mercado de primeira ordem.



## NOTICIAS DO ITAMARATY

Por decreto de 6 de março corrente, na pasta das Relações Exteriores foi removido o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de primeira classe Alberto Jorge de Ipanema Moreira, da legação em Lima para a em Copenhague.

— O Ministerio das Relações Exteriores communicou ao Instituto do Assucar e do Alcool que, segundo informação recebida da legação do Brasil em Assumpção, o governo paraguayo reduziu de 50 % os direitos de entrada do assucar no Paraguay.

— A' Directoria Geral de Industria Animal do Ministerio da Agricultura, o Ministerio das Relações Exteriores transmittiu informações sobre o leilão de carneiros do melhor typo registrado em Aberystwyth, que deverá ser realizado em setembro do corrente anno.

— O Ministerio das Relações Exteriores transmittiu á Directoria Geral de Agricultura informações relativas á importação de bananas brasileiras na Hollanda, enviadas pelo consulado geral do Brasil em Amsterdam.

## VAE SERVIR NO GABINTE DO INTERVENTOR DE S. PAULO

### A requisição do major Othelo Franco

*São Paulo*, 17 — (Do correspondente) — O interventor solicitou ao ministro da Guerra puzesse á sua disposição o major Othelo Franco, que deve embarcar amanhã para esta capital afim de desempenhar altas funcções no gabinete do interventor.

## O bonde foi de encontro ao auto da Prefeitura

O bonde-pipa, dirigido pelo motorneiro José Nogueira de Carvalho, na esquina das ruas Visconde de Itauna e Marquez de Pombal, foi de encontro ao auto da Prefeitura n. 12858, guiado pelo motorista Anezio João Rosa que ficou com contusões e Octavio Andrade que viajava a seu lado.

A policia do 14º teve conhecimento do facto e as victimas foram medicadas na Assistencia.

## Matou e apresentou-se á prisão

Ha tempos Manoel Rodrigues Dias, feriu gravemente Affonso Nunes Corrêa, sendo este recolhido ao hospital S. Sebastião, tendo se tornado desaffectos por causa de Lucinda Ferreira que está internada naquelle hospital, saindo depois para ir viver com Affonso.

Affonso falleceu no Prompto Soccorro e hontem Manoel se apresentou ao commissario Nogueira, do 16º districto, confessando o crime.



## VICTIMA DE QUEDA

### A joven fracturou o craneo e foi para o H. P. S.

### Colhido por um tôro de madeira

Em sua residencia, á rua do Riachuelo n. 66, soffreu, hontem, á noite uma forte queda a joven Alice de Oliveira, de treze annos de edade, do que resultou fractura da abobada craneana.

Medicada pela Assistencia Municipal, ella foi em seguida, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

## *Uma casa assaltada por ladrões*

O sr. Manoel Paulo de Oliveira, filho do Banco dos Funccionarios Publicos, teve sua residencia, á rua Barão de Itapagipe, 59, casa II, na noite passada, visitada por audaciosos ladrões.

Carregaram-lhe um terno de tussor de seda, um relogio Omega e outros objectos de valor, que se encontravam num dos quartos, dos quaes, do Banco, referido, cuja séde é á rua do Carmo.

Communicado o facto á policia do 15º districto, a autoridade requisitou os serviços da secção de Roubos e Furtos da D. G. I., tendo ao local o investigador Valdino.

A respeito foi aberto inquerito.

## ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

### Decretos nas pastas da Viação e da Fazenda

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

*Na pasta da Viação*

Supprimindo o cargo de agente do correio de Sangradouro, em Matto Grosso; e supprimindo o cargo de agente e creando o de thesoureiro na agencia do correio de Mercês, em Minas Geraes.

Approvando novos projectos e orçamentos para construcção de uma casa de moradia para o encarregado da parada Passo do Pinto, da Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul.

Concedendo aposentadoria a José de Araujo Vaz de Mello, telegraphista de 2ª classe dos Correios e Telegraphos.

Reintegrando o agente diarista da Noroeste do Brasil José dos Santos Neves no cargo de agente de 4ª classe da mesma Estrada.

Exonerando Aldovrando Carlos Pires, telegraphista de 4ª classe, Francisco Pereira Pinto, telegraphista de 2ª classe, Mario Carneiro do Rego Mello Junior, telegraphista de 5ª classe, Joaquim Cardoso, telegraphista de 5ª classe, Jarbas de Almeida Pinheiro, telegraphista de 5ª classe, todos do Departamento dos Correios e Telegraphos; Antonor da Silveira Peixoto, assistente de laboratorio da Central do Brasil e Asclepiades Francisco de Oliveira, carteiro auxiliar da Directoria Regional do Districto Federal, que tem acceitado outro emprego; e, a pedido, Celina Berrvanger, de agente do correio de Santa Maria da Feliz, no Rio Grande do Sul; Maria Leopoldina do Egypto, de agente do posto de Chã do Rocha, em Pernambuco; Nelson de Campos, de agente do posto de Tiradentes em Minas Geraes; José Gumercindo Rodrigues, de agente do correio de Montes Claros, em Minas Geraes; João Evangelista Bernardes, de agente postal de Monteiros, em Minas Geraes; José Augusto Guimarães, de agente do posto de Birigui, Minas Geraes; José Ferreira dos Santos, de agente do correio de Rio das Mortes, em Minas Geraes.

Nomeando o diarista Nourival Peirão para thesoureiro da agencia postal-telegraphica de São Francisco, em Santa Catharina; Alcides José Engersing para thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul; Fructuoso Paiva Silva, interinamente, agente do correio de Pilão, no Ceará; José Teixeira de Azevedo, interinamente, agente postal de Guapé, Minas Geraes; Janina Gonevino Costa, interinamente, agente postal de Barra Bonita, no Paraná; e Maria Assina Fadel Dutra, interina, ajudante da agencia postal telegraphica de Ibirama, em Santa Catharina.

Nomeando Rosa Amelia Arruda para auxiliar de terceira classe da Directoria Regional de Botucatú; e a auxiliar de terceira classe da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, os diaristas Octavio Vicente de Souza, Noemia Pitta Chagas, Aurora Amaral, Joel Fischer, Rolandino Larreyde, o mensageiro Luiz Amarante, o tussista Herminio dos Santos Silva, o fiel Lauro Damasceno Duarte, o carteiro auxiliar Aristoteles Fidelio de Paula Barros e os auxiliares pro-rata Joanna Freire, Lauro Gusmão Pereira Lessa, Aracy de Carvalho Cavalcanti, Celia Pinheiro, Waldemar Ferreira Moreira, Arlindo Bittencourt e Maria de Lourdes Flores Pereira.

Promovendo, na Central do Brasil: a escripturario de 3ª classe, por antiguidade, o de quarta Peregrino Esteves de Azevedo; e a conductor de trem de segunda classe, o de terceira, Athanagildo Santos, por merecimento e João Gomes da Silva, por antiguidade.

*Na pasta da Fazenda*

Creando logares de guardas, para a fiscalização do embarque do sal, no Rio Grande do Norte, sendo um em Macáu, tres guardas em Canguaretama e um em Mossoró.

## A NOVA SÉDE DO 8.º BATALHÃO DA POLICIA DE MINAS

### A officialidade despediu-se do interventor no Estado

*Bello Horizonte*, 17 (Do correspondente) — Despediu-se do interventor no Estado a officialidade do 8º Batalhão de Infantaria da Policia, que teve a sua séde transferida desta capital para a cidade de Lavras. O interventor, agradecendo a visita, fez pequeno discurso, salientando os serviços da policia, bem como as vantagens dessa mudança. A officialidade fez votos pela consolidação do actual governo federal, accrescentando que "Minas em qualquer emergencia estará firme ao lado do governo provisorio."





## OS NOVOS PREDIOS ESCOLARES

### Não será mais construido na praça 28 de Setembro o do bairro do Leme

A administração municipal havia ha pouco tempo resolvido construir o novo predio escolar do Leme no meio do jardim da praça 28 de Setembro, junto ao Tunnel Novo. Hontem, porém, o interventor Pedro Ernesto declarou aos representantes da imprensa na Prefeitura que, attendendo a circumstancias especiaes que foram consideradas depois daquella resolução, resolvera escolher outro local para a referida construcção, que poderá ser feita ainda nas immediações do tunnel, satisfazendo assim a população escolar da zona e sem prejudicar, embora de fórma insignificante, a área do jardim da praça 28 de Setembro.

# A VIDA SOCIAL

### O divorcio e a Constituinte

Não admira que a Commissão dos 26 — essa commissão ainda vae entrar na historia — haja mantido no seu projecto de Constituição, o artigo do ante-projecto que estabelece a indissolubilidade do vinculo matrimonial.

A Commissão dos 26 foi logica. Logica com o espirito reaccionario que a tem animado, nos seus trabalhos e nas suas decisões, desde os primeiros momentos da sua existencia.

A Commissão dos 26 foi formada com a nata do reaccionarismo politico da Assembléa. Tirantes dois ou tres dos seus membros, os demais são, todos elles, homens avançados em annos e atrazados em idéas.

Estes politicos profissionaes que vieram da Republica velha, calejados nos habitos e nas praticas da antiga ordem de coisas, não podiam, evidentemente, apparecer em face da nação como portadores de concepções novas, de conquistas adeantadas, de proporções de nosso tempo e da nossa hora.

O sr. Carlos Maximiliano, por exemplo, é ainda um homem que se irrita, a ponto de explodir, sempre que ouve falar no nome de Merkine Guetzevitch, de Ortega y Gasset, de Hans Kelsen, ou outro qualquer autor moderno.

E é natural.

O sr. Maximiliano estacionou no direito constitucional de ha 20 annos passados. O lastro da sua cultura em assumptos constitucionaes e parlamentares é Richard Block.

Ora, quem ficou por ali não póde ter a mentalidade de alcançar Merkine...

Reconheço, entretanto, com toda a sinceridade, que o antigo ministro da Justiça, do tempo em que eu era menino, é profundamente sincero na sua aversão organica a tudo o que surgiu de novo no direito constitucional, a partir das organizações politicas que se fizeram depois do Tratado de Versailles.

Mas — fechado o parenthesis — a Commissão dos 26 não podia deixar de ser contra o divorcio.

Tendo-se manifestado contra os operarios, contra os funccionarios publicos, contra o regimen de amplas franquias, contra a liberdade e até contra a Deus, não podia deixar de ser contra a familia, organisando-a em bases de uma tal hypocrisia que a indissolubilidade do matrimonio haveria, por força, de figurar no primeiro de todos os artigos referentes á materia.

Para a Commissão dos 26 a sociedade é hoje, como era ha cem ou ha mil annos. Não se modificou. Não evoluiu.

O capitulo "Familia e Educação" do projecto, já approvado em primeiro turno, é a traducção, quasi literal, dos antigos preceitos do Direito Romano. Quer dizer: depois da Revolução, o Brasil volta ao Imperador Justiniano...

Os constituintes de 91 tiveram a sabedoria de deixar em aberto a solução do problema do casamento, instituição que atravessa, neste momento, a mais grave das crises que já o ameaçaram. Os legisladores ordinarios é que não souberam cumprir o seu dever de velar pelo bom nome e pela moralidade da familia, instituindo a medida saneadora do divorcio.

Vêm agora os constituintes de 34 e registram no espirito da intolerancia e da incomprehensão dos phenomenos sociaes; primeiro, encerrando a decisão da materia que é da alçada legislativa commum; depois: avocando-a para apertar, ainda mais, as cravelhas de uma caldeira prestes a estourar.

A prohibição do divorcio, por dispositivo constitucional, é o maior dos absurdos. Mas é o indice bem expressivo de uma mentalidade...

— **Heitor Moniz**



### Ephemerides Brasileiras

17 DE MARÇO

1699 — Começa, nesta data, o funccionamento da Casa da Moeda do Rio de Janeiro, estabelecida pela carta régia de 12 de janeiro de 1698.

1797 — Alvará régio officializando o serviço dos Correios no Brasil.

1827 — São trocadas, em Londres, as ratificações da convenção entre o Brasil e Grã Bretanha para extinguir-se o trafico de africanos.

1827 — Assume a presidencia da Bahia, d. Nuno Eugenio de Lossio Seiblitz.

1853 — Fallecimento, em Nictheroy, de José de Assis Alves Branco Muniz Barreto, nascido na Bahia a 27 de setembro de 1819.

1873 — O conselheiro João José de Oliveira Junqueira, toma assento no Senado, como representante da Bahia.

1882 — José Lustosa da Cunha Paranaguá, assume a presidencia da provincia do Amazonas.

18 DE MARÇO

1654 — André Vidal de Negreiros, chega a Lisboa, levando a noticia da restauração de Pernambuco.

1675 — E' nesta data doada, por carta régia, a capitania do Espirito Santo a Francisco Gil de Araujo.

1694 — Carta régia, declarando, seria remunerado com o fôro de fidalgo ou habito de qualquer Ordem, todo aquelle que descobrisse no Brasil minas de ouro ou prata.

1767 — Carta régia, mandando estabelecer no Rio de Janeiro o Real Erario.

1823 — E' nesta data, elevada á categoria de cidade, a villa de Victoria.

1876 — Fallece nesta data, no Rio de Janeiro, o senador José Thomaz Nabuco de Araujo.

1878 — Fallece no Rio de Janeiro, victima da febre amarella, o illustre scientista Carlos Frederico Hartt, nascido no Canadá, em 1840.

1879 — Aristides de Souza Espinola assume, nesta data, a presidencia da provincia de Goyaz.

1894 — Fallecimento, no Rio de Janeiro, de Ladislão de Souza Mello e Netto, nascido em Maceió, (Alagoas), a 27 de junho de 1838.

### Botafogo F. Club

Realiza-se esta noite no salão restaurante do Botafogo F. Club a annunciada festa social que o veterano club alvinegro offerece á delegação sportiva do Nacional F. Club, de Rosario e cuja equipe jogará hoje contra o campeão carioca. O jantar dansante será servido para marcar a alegria do club, tendo a abrilhantal-o, o concurso de uma das melhores orchestras do Rio. Os socios e suas familias entrarão na forma dos estatutos com a apresentação do titulo de quitação do mez e carteira social de identidade.

### Homenagens

Transcorreu em meio da mais expressiva cordialidade o banquete de cem talheres, promovido em homenagem ao dr. José Alcides Pereira, juiz de Direito do Rio Branco, pela sociedade local. Motivou essa carinhosa manifestação de apreço áquelle magistrado a sua recente promoção para Ouro Fino, comarca de entrancia mais elevada.

No agape de despedida tomou parte o prefeito coronel Luiz Coutinho, que saudou o homenageado, em nome do povo de Guicyrena.



### C. de R. Botafogo

Realiza-se hoje á noite, ás 9 horas, no pavilhão rustico da secção terrestre, a hora de arte que o Club de Regatas Botafogo offerece aos seus associados. No programma, carinhosamente preparado, tomarão parte Madalena Araujo, Alves, Renato Marco, Custodio Mesquita, Petra de Barros Arnaldo Amaral e Manoel Araujo. Após a hora de arte haverá dansas, até á meia noite animadas por excellente orchestra.

Discursaram os advogados drs. Jorge Carone e Antonio Pedro Braga, o monsenhor Sylvestre de Castro e a senhorita Edith Reis que, em nome da mulher riobranquense, saudou a esposa do homenageado.

### Natalicios

Passa amanhã a data natalicia da senhorita Maria Clara de Mello Barreto, filha do dr. Antonio de Mello Barreto e da sra. Zenny de Mello Barreto. A gentil anniversariante, figura de relevo da nossa sociedade, vae ter uma feliz opportunidade para sentir quanto é admirada no circulo das suas relações.

— Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Alcita, filha do sr. Alcides de Oliveira e senhora d. Annita de Oliveira.



### Festas

Por iniciativa da Associação sportiva e literaria, realiza-se brevemente no Collegio Americano, em Santa Thereza, uma linda e interessante festa cujo programma constará de parte literaria e de um chá dansante.





### Correio Literario

O nosso companheiro M. Paulo Filho, deputado pela Bahia, que já era, desde a fundação da Sociedade Capistrano de Abreu, seu socio-correspondente, acaba de ser eleito socio effectivo da mesma Sociedade.

Dentro de alguns dias deve apparecer em portuguez a versão brasileira do livro de Emil Ludwig, "Lincoln", considerado pelas pessoas competentes a melhor, mais exacta e mais bem feita biographia do grande estadista norte-americano. O "Lincoln" apparece no mesmo formato e na mesma edição em que já foram publicados "Guilherme II" e "Bismarck".

Esgotou-se, rapidamente a primeira edição da "Antologia da Lingua Portugueza", de Estevão Cruz. A critica competente recebeu esse livro como um dos melhores trabalhos desse genero apparecidos ultimamente entre nós. Uma nova edição vem de apparecer da Antologia de Estevão Cruz.

Mais um livro de Giovanni Papini vae apparecer em nosso idioma. Depois do "Gog" vamos ter agora "Palavras e Sangue", em que se reunem varias novelas do grande escriptor italiano.

### Orpheão Portuguez

Continuando o seu programma de festas durante o corrente anno, o culto sodalicio fará realizar hoje, 18, nos magestosos salões do tradicional Orpheão Portuguez a primeira grande soirée-dansante, dedicada aos seus associados e exmas. familias. Para esta festa foi contratada a Yankee Orchestra, que, com um repertorio de lindas musicas modernas, vae proporcionar horas de alegre convivio. Trajo completo. A operosa directoria do Orpheão Portuguez está empenhada em que essa festa marque entre nós a Alleluia com um imponente baile á fantasia, que se effectuará no proximo dia 31. Os seus salões achar-se-ão lindamente ornamentados e profusamente illuminados. Para a festa de 31 do corrente, uma das melhores orchestras cadenciará as danças das 22 ás 4 horas. Será exigido o trajo a rigor (casaca, smocking ou branco a rigor para os cavalheiros e toilette de grande baile para as damas, permittindo-se o ingresso de fantasias de luxo para ambos os sexos.

— Transcorre hoje a data natalicia da interessante Marlene, filha do sr. Alvaro Silva e da sua esposa d. Inah Silva.

— Faz annos amanhã a senhorita Maria José de Moraes Ancora, filha do sr. Juvenio de Moraes Ancora, funccionario da policia e de d. Noemia Rocha de Moraes Ancora.

— Faz annos hoje a senhorita Helena Wax, funccionaria dos Correios.

— Faz annos hoje a menina Maria Regina, filha do radiologista, dr. Damasceno de Carvalho e sua esposa, dona Mercedes Marcondes de Carvalho.

— Passa hoje a data natalicia de d. Lealdina Moniz Leite Passos, esposa do industrial sr. Jayme Pedreira Passos.

— Fez annos hontem o sr. Antonio Rodrigues de Almeida, commerciante nesta capital, que foi muito felicitado.

— Faz annos segunda-feira, 19, o sr. Adelino Balthazar, chefe de secção da Intendencia Geral da policia militar.

— Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Isabella Gomes, filha do sr. Antonio Gomes Junior, funccionario publico, e irmã do nosso confrade dr. Gomes Neto.

A' noite, a anniversariante offerecerá uma recepção ás pessoas de suas relações, na residencia dos seus paes.

—— cido com o nascimento de um menino, que na pia baptismal receberá o nome de Lucio.

— Acha-se enriquecido desde o dia 10 do corrente o lar do bacharel Anardino Fleming de Almeida Junior e sua esposa d. Jurema Rodrigues de Almeida com o nascimento de robusta menina, que na pia baptismal receberá o nome de Neyde. São paes padrinhos da recem-vinda, o sr. Anardino Fleming de Almeida, alto funccionario do Ministerio da Marinha, na Directoria de Obras do Novo Arsenal de Marinha, na Ilha das Cobras, e sua esposa, d. Maria Bahia de Almeida, e avós maternos o fiel funccionario dos Correios sr. Alfredo Rodrigues, dos Santos e senhora.

### Casamentos

Realiza-se amanhã o enlace matrimonial da senhorita Nair Brant Maciel, filha adoptiva do casal Nelson dos Santos, com o dr. Raul de Mello Serra, advogado e commerciante nesta capital e Buenos Aires. O acto civil terá logar no palacete dos paes da noiva, á rua Maria e Barros n. 230, realizando-se o religioso na Basilica Santa Therezinha. No primeiro, serão paranymphos da noiva o sr. Paulo Rodrigues Alves e senhora e do noivo o sr. Elias Neves dos Santos e senhora, e, no segundo, por parte da noiva, o sr. José Rebello da Cunha e senhora e do noivo o sr. Gentil Vieira e senhora. A' noite os nubentes seguirão para Petropolis.

— Realiza-se hoje em Guapé, Sul de Minas, o casamento do dr. Carlos da Matta Machado, prefeito da cidade de Montes Claros, com a professora senhorita Elza Simas Valeiro.

É noiva filha da exma. viuva d. Isabel Simas Valeiro e o noivo filho do primeiro casal da politica de Minas, dr. Pedro da Matta Machado, deputado á Assembléa Constituinte.

Após os actos, civil e religioso, os nubentes partirão para Montes Claros, onde vão fixar residencia.

— Realiza-se amanhã, em S. Paulo, o casamento da senhorita Marina Oliveira de Almeida, filha de d. Theotonia Sattamini Oliveira de Almeida e do dr. Alberto de Almeida, com o sr. Armando Macchiaverni.

— Realiza-se amanhã o casamento da senhorita Alda Antunes Pereira Pinto, professora diplomada pelo Instituto Nacional de Musica e filha do general Augusto Feliciano Pereira Pinto e de d. Carolina Antunes Pereira Pinto com o sr. Carlos Pereira da Silva, do alto commercio desta praça.

Serão testemunhas no acto civil os paes da noiva e no religioso, que se realiza ás 5 horas da tarde na residencia dos paes da noiva, á rua 24 de Maio 481, senhorita Jeanne Lardy, professora do Instituto de Musica, e o general dr. Henrique Vogeler.



### Viajantes

Regressou do norte do paiz, onde fôra chefiando o grupo universitario de propaganda contra o analphabetismo, o dr. Gustavo Armbrust, presidente da Cruzada Nacional de Educação e conhecido clinico.

— Segue hoje para o Rio Grande do Sul, a bordo do "Duque de Caxias", o capitão Raul Rodrigues Xavier, 2º official da secretaria de Estado da Guerra, em visita aos seus progenitores. O seu embarque realiza-se no armazem n. 7, ás 10 horas.

— Pelo avião "Anhangá" chegaram hontem do sul do paiz os srs.: Paula Sander, Alvaro Catão, Werner Mucks, Willy Reuters, Lauro Teixeira Freitas, Albertina Teixeira Freitas, Werner von Enden e Luiz Segl.



### Conferencias

Na proxima quinta-feira, 22 do corrente, vamos ter ensejo de ouvir uma interessante conferencia do dr. Ernani Lopes sobre o seguinte thema: "Subsidio para a nossa lei de Assistencia a Psychopathas".

O conferencista, que é director da Colonia de Psychopathas do Engenho de Dentro e presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental, vae apresentar uma contribuição valiosa e pessoal que interessará aos nossos legisladores e, muito especialmente, aos neuro-eugenistas, psychiatras e juristas. A entrada é franca, devendo realizar-se a conferencia na séde da Liga, á praça Floriano n. 7, 5º andar, sala 516, ás 5 horas e 30 minutos da tarde.

— Na séde da loja "Rio de Janeiro" da Sociedade Theosophica no Brasil, á rua Conde do Bomfim, n. 94, sob., realiza-se hoje ás 10 horas, uma conferencia publica sobre o thema: "Isis e Osiris", pela sra. Lola Carneiro Leão. Tambem na loja "Pitagoras", á rua 13 de Maio n. 33, 4º andar, haverá no mesmo dia e horas, uma conferencia publica.



### Em acção de graças

Na proxima terça-feira, 20 do corrente, um grupo de funccionarios do Hospicio Nacional da Praia Vermelha, amigos do ajudante de administrador dr. Oldemar de Andrade, fazem celebrar ás 9 horas, na capella daquelle estabelecimento missa em acção de graças, pelo anniversario natalicio de seu digno chefe.



### Fallecimentos

Em sua residencia, á rua Cardoso de Castro n. 13 (Anchieta), falleceu e sepultou-se hontem, no cemiterio de Ricardo de Albuquerque, d. Maria Carolina dos Prazeres Costa (Sinhá Dona), como era conhecida. A veneranda senhora, que contava 79 annos de edade, deixa os seguintes filhos: General de Divisão, dr. Leandro José da Costa, Anthberto Costa, funccionario da D. R. Correios e Telegraphos, Odilon Costa funccionario da Policia e Josalina Costa, solteira.

— Falleceu, em S. José do Rio Pardo, Estado de São Paulo, aonde era geralmente estimado, o dr. Pedro Agapio de Aquino, antigo clinico ali residente. O extincto, que foi um dos companheiros de Euclydes da Cunha, naquella bella e historica cidade paulista, era formado pela Faculdade de Medicina da Bahia. Deixa viuva d. Rosa Lima de Aquino e numerosa prole. Era pae do sr. Manoel Agapio de Aquino, subgerente do Banco C. Industria de Minas, nesta capital, irmão do dr. João de Aquino, do Centro C. Industria, e sogro do sr. Eugenio Leite, guarda-livros da E. A. M. Saintaria.

Sua morte foi sentidissima e ao enterro estiveram representadas todas as classes sociaes.



### Missas

Na proxima terça-feira, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, será celebrada missa de 30º dia do fallecimento de d. Liberata Lourenço, esposa do nosso prezado companheiro de trabalho, Antonio Lourenço do Rio.

— No altar-mór da Matriz da Candelaria, foi celebrada hontem, ás 9 horas, missa de 7º dia em suffragio da alma da inditosa senhorita Judith da Conceição do Assumbuja Guimarães, caixa da Drogaria Granado (secção de perfumaria). Ao piedoso acto assistiram muitas amiguinhas e collegas da finada senhorita Judith.

— Em suffragio da alma do sr. José Semeraro, será celebrada terça-feira, dia 20, ás 10 horas da manhã, na egreja de Nossa Senhora da Boa Morte, missa de 7º dia.

— Pelo 1º anniversario do fallecimento da inditosa senhorita Luiza Marianna de Oliveira, tragicamente morta o anno passado em um desastre, sua mãe, d. Raymunda Mattos de Oliveira, viuva do jornalista Luiz Elysio de Oliveira, fará celebrar missa quarta-feira proxima, ás 10 horas da manhã, no altar de N. S. da Conceição, da egreja de São Francisco de Paula.





### Recepções

Chegará hoje, pelo Cruzeiro do Sul, vindo de Poços de Caldas, onde foi fazer uma estação de cura, d. Maria Amelia de Oliveira, mãe do dr. Romualdo Felinto C. de Oliveira e do negociante da nossa praça sr. Francisco Felinto de Oliveira, chefe da firma F. Borje e Cia. e do negociante Antonio Felinto C. de Oliveira, do sr. Moysés Felinto de Oliveira, funccionario da secretaria da Assembléa Constituinte.

Em regosijo pelo seu restabelecimento, os seus filhos, genros e netos darão uma recepção intima, em sua residencia, á rua Barão de Sertorio n. 14, no dia da sua chegada.

### Nascimentos

O lar do sr. Lucio Gonçalves dos Reis e de sua senhora d. Marina Ielva Pereira Gonçalves dos Reis foi enriquecido com o nascimento de um menino, que na pia baptismal receberá o nome de Lucio.





# A SITUAÇÃO POLITICA

(Continuação da 4.ª pag.)

ravel comicio eleitoral de 3 de maio de 1933, o mais livre que já viu o povo brasileiro. A impressão geral produzida pelas attitudes da bancada bahiana é a de que ella está honrando as tradições da Bahia, sobretudo pela sua disciplina politica e intellectual.

Continuamos unidos como saimos daqui, e unicamente votados aos deveres do nosso mandato, como firmes tambem estamos na solidariedade á acção patriotica do interventor Juracy Magalhães. Não tem, absolutamente, nenhum fundamento as noticias circulantes a respeito da divergencias de ordem doutrinaria no seio da bancada. Basta attentar para o seu pronunciamento constante e desenganador de obediencia á letra do programma do seu partido, principalmente em pontos de relevancia para a definição do espirito da Carta em elaboração, taes como os referentes á religião e ás aspirações proletarias. Sob qualquer desses aspectos, a nossa orientação é a mesma que se deprehende dos nossos compromissos. Póde a Bahia confiar tranquillamente em nossa fidelidade aos principios do Partido Social Democratico. Honraremos o mandato que nos foi conferido, favoravelmente, no limite dos dispositivos desse programma, tanto na materia religiosa, quanto pela victoria das justas e legitimas pretenções do operariado nacional.

### A SYNDICALIZAÇÃO DA LAVOURA PAULISTA E A CENSURA

O interventor em São Paulo, sr. Armando de Salles Oliveira, antes de partir, almoçou com o ministro Juarez Tavora, então tratando da formula, que julga habil, para promover a syndicalização da lavoura paulista. O ministro da Agricultura, ao que parece, apoia os alvitres do interventor paulista.

E fallando á reportagem, antes do seu regresso, contestou o sr. Armando Salles que houvesse restabelecido a censura para a imprensa da paulicéa, como tambem que ali se houvesse prohibido a realização de comicios. Declarou — quanto aos "meetings" que a policia tão sómente exige que os seus promotores se entendam com as autoridades sobre o local e hora, então reclamando a promessa de moderação na linguagem.

### QUASI MILHÃO E MEIO DE ELEITORES

Por um quadro estatistico organizado pelo Superior Tribunal Eleitoral verifica-se que até a data do encerramento do alistamento que se processou para as eleições de maio de 1933 foram alistados eleitores em um total de 1.466.700, sendo que o Estado que mais contribuiu para essa cifra foi o de Minas com 311.374 eleitores, vindo logo a seguir S. Paulo com 299.074 e o Rio Grande do Sul com 231.194. O territorio do Acre foi o que menor numero de eleitores forneceu: apenas 1.968, vindo a seguir o Amazonas com 4.389 e Matto Grosso com 5.788. O total de cartorios em todo o paiz funccionando para o alistamento em questão subiu a 1.400, nem sempre na proporção da massa dos alistandos. Isso se verifica, por exemplo, no Districto Federal. Com 84.892 eleitores alistados o Districto teve funccionando tres cartorios, quando o Acre, que deu apenas o numero citado de eleitores teve 11 cartorios e o Amazonas 28. Do total de eleitores, mencionado linhas atraz, votaram 1.227.624. Na escala da porcentagem o territorio acusa o melhor quociente: 94,969 %. Com 1.968 eleitores compareceram ás urnas 1.869. Quanto ao numero de votos liquidos apurados no julgamento final das actas, incluidas as votações renovadas em secções annulladas subiu elle a 1.157.761. Convém esclarecer quanto ao Districto Federal o serviço foi realizado por tres cartorios, mas, dada á affluencia de alistandos, crearam-se varios postos auxiliares, que prestaram concurso notavel para o bom andamento do serviço.

### NO MONROE

Estiveram, hontem, no Monroe, em conferencia com o sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça, os srs.: ministro Salgado Filho, Armando de Salles Oliveira, interventor federal no Estado de São Paulo, e deputado Fernandes Tavora.



### O MINISTRO ARANHA IRA' A PORTO ALEGRE

*Porto Alegre*, 17 (Havas) — Annuncia-se que o sr. Oswaldo Aranha virá ao Rio Grande dentro de uma semana, afim de despedir-se de sua familia.

O ministro da Fazenda passará aqui alguns dias depois do que voltará ao Rio de Janeiro, afim de embarcar para o estrangeiro.

Os commerciantes de Porto Alegre receberam uma solicitação de collegas da Capital Federal, no sentido de appellar para o sr. Oswaldo Aranha afim de que não deixe a pasta da Fazenda, apezar de seguir para o exterior.

### O INTERVENTOR DE S. PAULO ESTEVE NO MINISTERIO DA GUERRA

O interventor de São Paulo, sr. Armando de Salles, esteve hontem, pela manhã, no gabinete do general Góes Monteiro, de quem se despediu, por ter de partir, á tarde, para aquelle Estado.

### MAJOR TASSO TINOCO

Parte hoje para o sul, passageiro do "Duque de Caxias", o major Tasso de Oliveira Tinoco, que foi designado recentemente para servir em um dos corpos de artilharia da guarnição do Paraná. O embarque desse distincto official que tem uma situação de real destaque pelos serviços prestados ao paiz e á Revolução, será ás 4 horas da tarde, no Armazem 7 do Caes do Porto.

### EM VIAGEM PARA MANAOS

Embarca hoje de manhã para Manáos, pelo "Santos", acompanhado de sua senhora e de seu filho dr. Augusto Rocha, o dr. Aristides Rocha, ex-senador federal pelo Estado do Amazonas, jurista e advogado.

### DECLARAÇÕES DO GENERAL DALTRO FILHO SOBRE A SUA VIAGEM AO RIO

*São Paulo*, 17 (Havas) — O general Daltro Filho falou ao "Diario da Noite", a proposito da viagem que acaba de realizar ao Rio de Janeiro. Desmentindo rumores em contrario, disse que sua viagem teve extrictamente fins militares. Não é politico e nem se interessa directamente pelos acontecimentos politicos do paiz. Assim o seu ponto de vista é o de manter a 2ª região de todo impermeavel ás competições partidarias. A proposito frizou:

"O politico vive de combinações e o soldado de obediencia; para obedecer ao governo, fiel ás ordens do ministro da Guerra, agora como sempre não me afastarei um só ponto do meu velho feitio estrictamente militar".

Asseverou que obteve, aliás mesmo sem pedir, as ordens e autorizações necessarias para a satisfação de todas as necessidades da região, porquanto o general Góes Monteiro está preoccupado em apparelhar o exercito, para transformal-o realmente em força capaz de manter a ordem interna e internacional.

### O GENERAL DALTRO FILHO E A CENSURA A' IMPRENSA

*São Paulo*, 17 (Do correspondente) — Regressou hoje do Rio, o general Daltro Filho, que fallando aos jornaes a proposito da censura á imprensa affirmou ser radicalmente contrario a qualquer coacção ao pensamento humano, accrescentando: "Só teme a critica dos jornaes quem pratica actos passiveis de serem criticados".

### O SR. MELLO VIANNA ESTA' PREPARANDO UMA FUSÃO COM O PROGRESSISTA

*Bello Horizonte*, 17 (Havas) — Segundo informação publicada por um jornal vespertino, o sr. Mello Vianna está arregimentando os seus amigos politicos afim de collocal-os, sob a bandeira do Partido Democrata, já em organização.

Esse partido obedecerá á chefia do proprio sr. Mello Vianna efará fusão com o Partido Progressista, si o interventor garantir a inclusão na chapa official á Constituinte Mineira de nomes mellovianistas que attinjam um terço da representação.

Em caso contrario, diz o jornal, o Partido do sr. Mello Vianna, disputará o pleito apresentando chapa inteiramente sua.

### O SR. PEDRO DE TOLEDO E A TRANSFORMAÇÃO DA CONSTITUINTE EM CAMARA ORDINARIA

*São Paulo*, 17 (Havas) — O embaixador Pedro de Toledo, falando á imprensa declarou que a transformação da Constituinte em Camara ordinaria encerraria enorme absurdo juridico.

O sr. Toledo faz votos para que "avulte cada vez mais a resistencia á corrente formada na Assembléa, favoravel a indebita e deselegante transformação".

### OS BOATOS DE DEMISSÃO DO CHEFE DE POLICIA DE S. PAULO

*São Paulo*, 17 (Havas) — Volta-se a falar na demissão do chefe de Policia, sr. Mario Guimarães, que chegou ante-hontem do Rio, e seguiu para o interior depois de uma permanencia de vinte e quatro horas nesta capital.

### O SR. VERGUEIRO CESAR E A BANCADA PAULISTA

*São Paulo* 17 (Havas) — O sr. Abelardo Vergueiro Cesar, falando á imprensa sobre attitude da bancada paulista na Assembléa Nacional, affirmou que ella tem sido rigorosamente fiel ao mandato. E concluiu:

"Inimigos declarados de São Paulo são todos quantos sob falsos pretextos, vem procurando, sem escolher meios nos comicios de praças publicas e nas conferencias a portas fechadas, mudar o que custou a obter tanto sangue e soffrimento".

### O CORONEL JOSE' PEREIRA ESTEVE COM O PADRE CICERO

*Fortaleza*, 17 (Havas) — Uma correspondencia de Missão Velha annuncia que o coronel José Pereira, o famoso chefe politico de Princeza, esteve na cidade de Joaseiro em visita ao padre Cicero.

A informação pretende que José Pereira teria solicitado a intervenção do padre Cicero em assumpto da vida partidaria parahybana.

### O SR. SIMÕES LOPES E A TRANSFORMAÇÃO DA CONSTITUINTE EM CAMARA ORDINARIA

*Porto Alegre* 17 (Havas) — Em relação a declarações attribuidas ao deputado Simões Lopes "leader" da bancada rio grandense na Assembléa Nacional, sobre a transformação da Constituinte em Camara ordinaria, aquelle representante gaucho, autorizou o "Jornal da Manhã", por intermedio do seu correspondente no Rio de Janeiro, a dizer que elle confirma o sentido das declarações publicadas reconhecendo a vantagem da existencia do Poder Legislativo, depois de terminados os trabalhos da Constituinte e de eleito o presidente da Republica até á formação da primeira Camara ordinaria da segunda Republica.

O sr. Simões Lopes accrescentou:

"Todavia, é necessario ficar bem claro que nem eu nem os meus companheiros de bancada nos temos manifestado favoraveis á falada proposição quanto ao mandato da Assembléa. A conversão em Camara ordinaria da actual Assembléa só deverá fazer-se se motivos e interesses superiores o aconselharem".

A informação do jornal porto-alegrense accrescenta que a despeito de todos os desmentidos está apurado que o autor e primeiro signatario da emenda propondo a transformação da Assembléa em Camara ordinaria é effectivamente o sr. Veiga Cabral, representante do Pará.





### MORTE DE UMA SENHORA QUE DESPERTA SUSPEITA

#### Como vão correndo as diligencias

O delegado Bellens Porto, continúa, na delegacia do 6º districto, a proceder ás diligencias para apurar as causas da morte de Annita Manfield, occorrida á rua Carvalho Monteiro n. 55.

Foram tomados depoimentos de importancia insignificante para o inquerito ora instaurado.

A' noite, porém, prestou declarações o dr. Gil Alvarenga, o primeiro medico chamado a prestar soccorros á Annita, quando esta foi encontrada caida no banheiro.

Disse o dr. Gil Alvarenga que foi chamado por telephone para attender a um caso urgente na casa n. 55 da rua Carvalho Monteiro e que ali chegando foi recebido pelo dono da casa, sr. Pedro Fonseca e este o conduzia a um quarto, onde se achava estirada sobre a cama uma senhora inerte.

Não possuindo medicamentos de urgencia voltou á pharmacia onde se encontrava e dali trouxe varias injecções para serem applicadas na doente.

Verificou, porém, que o obito se consummára e nesse momento chegou uma ambulancia da casa de saude Pedro Ernesto, pedida pelo sr. Pedro Fonseca que disso dera conhecimento ao medico.

O dr. Gilberto Cardoso, da casa Pedro Ernesto e o dr. Gil trabalharam, então, de commum accordo.

Tendo duvidas sobre se o fallecimento tivesse occorrido naturalmente o dr. Gil aconselhou o sr. Pedro Fonseca a que procurasse a policia e informasse do que se passara.

Que o sr. Pedro Fonseca levou elle e seu collega Gilberto ao quarto de banho e lhe apontou para a janella, onde havia uma seringa de injecção "Pravat", completa e um vidro com rolha de cortiça o qual abriu e cheirou sem que nada percebesse.

Por curiosidade provou o liquido contido no vidro, sentindo um gosto amargo, caracteristico dos alcoloides entorpecentes, podendo affirmar que não era stychrinina.

A seu vêr, a morte de Annita se deu por envenenamento de cocaina, devido á flacidez do corpo e á dilatação pupilar.

O dr. Gil Alvarega depoz com toda clareza, havendo em suas declarações, além dos que narramos, outras reputadas de grande importancia para o proseguimento das diligencias que deverão esclarecer o complicado caso.

### AS RELAÇÕES DE COMMERCIO ENTRE A FRANÇA E PORTUGAL

*Porto*, 17 (Havas) — Depois de longas negociações, foi assignado, no dia 13 do corrente, o novo accordo de commercio e navegação entre a França e Portugal, em substituição ao tratado cuja denuncia foi uma das consequencias da elevação dos direitos aduaneiros sobre os vinhos do Porto e outros vinhos e licores portuguezes entrados na França.

### Forneciam certificados falsos

Do sr. Roderico de Campos Miranda, envolvido no caso acima noticiado recebemos uma carta, na qual esse senhor nega qualquer interferencia no negocio de certificados falsos.

Diz elle, na sua missiva que os individuos responsaveis por esse commercio tinham, no predio onde está seu gabinete dentario, um escriptorio de serviços administrativos, não tendo elle, porém, nenhuma sociedade com elles.

Declara, ainda, que a policia, nas suas diligencias, tudo esclarecerá, ficando comprovada sua não interferencia nesses negocios.

# CORREIO MUSICAL

### EM SUFFRAGIO DA ALMA DE ERNESTO NAZARETH

No dia 30 do corrente, ás 9 1|2 horas da manhã, na egreja da Candelaria, vae ser resada missa em suffragio da alma do pranteado compositor patricio Ernesto Nazareth.

Tomará parte no acto religioso o Orpheão de Professores, sob a regencia do maestro Villa Lobos.

Nazareth foi uma figura inconfundivel da nossa musica popular e que muito fez em seu beneficio.

E' preciso que os seus admiradores não se esqueçam de prestar-lhe esta ultima homenagem.

### GUIOMAR NOVAES REGRESSOU DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

Regressou dos Estados Unidos da America a festejada pianista Guiomar Novaes, que ali se achava ha alguns mezes.

A distincta artista patricia realisou, em Nova York, Washington e nas principaes cidades norte-americanas, muitos concertos, que foram, para ella, outros tantos successos.

# Ficaram ricos!

Contemplados no premio de 500 contos de réis da Loteria Federal do Brasil, bilhete n. 7247 extração em 10 do corrente mez, vendido e pago pelos agentes Antunes de Abreu & Comp. em S. Paulo, vendo-se no cliché, na occasião do recebimento os Snrs. Marcos Hadid, residente a rua Cel. Cintra 7 — Jayme Costa Galante, residente á rua João Adolpho 7-A — João Valladese e Sebastião Andrade, residentes a rua Aristides Lobo 29 — Assin José, residente a Avenida Brigadeiro Luiz Antonio 226 — Carlos da Costa, residente á rua João Adolpho n.º 7-A — João Baptista Merziari, rua Alegria 71 — D. Amelia Oliveira, Alameda Jahú 168 — Nicola Darienzo, rua André Leão 15 — José Molina Valero, rua Carneiro Leão 243. (57192)

## O ensino da Historia Natural nos Estados

### Uma conferencia na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, pela professora Celina Padilha

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres convidou a professora d. Celina Padilha para fazer uma conferencia sobre: *O ensino da historia natural nos Estados Unidos*.

Essa conferencia se effectuará, na proxima quinta-feira, 22 de março, ás 5 horas da tarde, no salão nobre da Escola Nacional de Bellas Artes, cedida pelo seu director.

D. Celina Padilha, que exerce o cargo de superintendente do ensino nesta cidade, passou, recentemente, alguns mezes nos Estados Unidos da America do Norte, observando os progressos pedagogicos.

A eminente educadora é um nome muito conhecido, pela sua actuação na Federação Nacional de Sociedade de Educação, de que é secretaria geral, na Sociedade Carioca de Educação e noutros meios educacionaes.

A conferencista apreciará o papel dos museus no ensino activo da historia natural.

D. Celina Padilha vem se batendo pela implantação dos novos methodos pedagogicos em nosso meio, e muito tem conseguido com seu espirito realizador.

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres convida os professores cariocas para assistirem á conferencia da educadora patricia.

## UMA SESSÃO EXTRAORDINARIA NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

### A posse do ministro Ataulpho de Paiva

O ministro Edmundo Pereira Lins, presidente do Supremo Tribunal Federal, convocou uma sessão extraordinaria, que terá se realizará no dia 20 do corrente, á hora regimental, para posse do ministro Ataulpho de Paiva e julgamentos dos feitos criminaes com dia marcado.



## Renda das Delegacias Fiscaes

As delegacias fiscaes da Prefeitura arrecadaram hontem a quantia de 63:452$500.

## Um interessante concurso de phrases glorificadoras a Portugal

A Sociedade de Propaganda Brasileira no intuito de realizar uma obra de intercambio maior com Portugal, como o fará com todos os outros paizes, resolveu abrir entre escriptores nacionaes e portuguezes um grande concurso de phrases sobre a velha e heroica nação ultramarina.

Cada phrase não deverá conter mais de dez linhas, dizendo de Portugal de todos os tempos ou dos vultos maximos de sua historia.

O julgamento das phrases será feito por uma commissão de intellectuaes, na séde da Sociedade de Propaganda Brasileira, á rua Buenos Aires 79-1º andar.

Aos autores das melhores phrases, serão offerecidos quatro premios: o 1º — de 200$000; o 2º, de 100$000 e dois de 50$000 cada um.

## CORRIDA DE AUTOS INTERNACIONAL

### Seguiram para Montevidéo seis automobilistas brasileiros

*Porto Alegre*, 17 (Havas) — Seguiram para Montevidéo seis automobilistas riograndenses afim de tomar parte na corrida Montevidéo-Porto Alegre, a realizar-se no dia 21 do corrente.

Entre os representantes do automobilismo do Rio Grande do Sul figuram os volantes Norberto Junior, João Pinto e Abelardo Noronha.

## Dissolve-se a Federação dos Voluntarios?

*São Paulo*, 17 (Havas) — Um communicado da Federação dos Voluntarios adeanta que já foi encerrada a segunda consulta nos nucleos do interior sobre a entrada dessa agremiação para o Partido Constitucionalista. O communicado assignala que em maioria absoluta os nucleos do interior acolheram favoravelmente a idéa, tendo votado contra apenas tres nucleos e a favor 133.





## A Exposição Colonial do Porto e a excursão artistico-literaria "Brasil Feminino"

Telegrammas de Lisboa, informaram á Imprensa Brasileira de Colonial do Porto deliberára suggerir á Commissão Executiva da Excursão "Brasil-Feminino", que esse emprehendimento fosse realizado quando fosse inaugurado esse importante certamen.

Conhecedora do texto desse despacho a C. E. communicou a Exprinter, agencia internacional de viagens, a quem foi entregue o serviço geral de turismo, afim dessa entidade providenciar para que, coincidisse a chegada da excursão á cidade do Porto, precisamente a epoca em que esse certamen fosse inaugurado.

Dando cumprimento á essa determinação, tudo providenciou de sorte que a C. E. já se communicou com o Porto, e tudo ficou determinado de accordo com os desejos da directoria.

## Igreja Positivista do Brasil

Realiza-se domingo, ao meio-dia, no templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, 74, uma conferencia publica sobre o Culto domestico e os Sacramentos, sendo orador o sr. Geonisio Curvello de Mendonça.

## Commemoração publica

Do tenete do Exercito Brasileiro, José Maia, no III anniversario de sua desincarnação.

Espirito de Luz, tanto na terra, como no espaço. Elle é hoje o guia do Centro Familia Espirita, á rua do Rosario, 142 2º andar.

Mariano Rango d'Aragona, que o assistiu paternamente no fim da sua missão terrena, falará d'Elle na noite de amanhã, segunda-feira, ás 8 horas da noite em ponto, como soldado da Patria e do Christo, na séde da Familia Espirita.

O convite é dirigido especialmente ao nobre Exercito Brasileiro. — Pela Familia Espirita, Elias Fernandes.



## Correm boatos, outra vez do noivado da princeza Juliana, da Hollanda

*Haya*, 17 (Havas) — Correm insistentes boatos de que brevemente se realizarão os esponsaes da princeza Juliana, filha da rainha Guilhermina com o barão von Hardenbroech, que acompanhou a princeza na sua recente viagem á Suissa.

O barão tem 32 annos de edade e é irmão da "dama de honor" da princeza.



## Dispensa de instructores

Foram dispensados, a pedido, os primeiros tenentes Manoel Mendes Pereira, de auxiliar de instructor da Escola Militar e Salvador Rosas Lizarraide, de instructor de tiro e bombardeio aereo da Escola de Aviação.

## 25 cadetes vão cursar a aviação

O ministro da Guerra fixou em vinte e cinco o numero de alumnos da Escola Militar a serem matriculados no curso de aviação da Escola de Aviação Militar.

## Apenas cinco officiaes se matricularam na Escola de Veterinaria

Apenas cinco officiaes foram mandados matricular no curso de Aperfeiçoamento da Escola Veterinaria, no corrente anno.

## Um convite da Liga Eleitoral Catholica

A Liga Eleitoral Catholica convida a comparecer com urgencia na sua séde, á praça 15 de Novembro, n. 101-2º andar, todos os dias uteis das 9 ás 4 horas da tarde, afim de tomarem conhecimento do andamento dos seus processos eleitoraes e entrega de titulos, as seguintes pessoas: Isabel Tiburcio Guimarães, Eloah Travassos Carmon, Arthur Paulo da Costa, Noemi Prado, Antonio Gomes, Antonio Pereira da Silva, Elisa Versiani Schroeder, Rubens Thomaz da Cruz, Canuta da Silva, Elza de Moraes, Gregorio Tamoyo, Mario Cardoso Chaves, Adeodato de Oliveira Machado, Rosa de Souza Meirelles, Henrique Ferreira Jardim, Emilia Isabel Guimarães, Amalia Henriqueta Mumford, Dolores Roma Ramos Lima, Doralina de Oliveira, Raul Saraiva, Maria Luiza B. S. Gouvêa, Cecilia da Conceição Martins, Maria T. Miranda Mendes, Sebastião de Souza Moço, Emilia Haddd Roberto, Herminia Cabral dos Santos, Luiza de Aguiar Cathoud, Manoel de Oliveira Redes, Marieta Tavares Chaves e Alfredo Miranda.

## "Club dos Sargentos"

Sob a direcção do presidente provisorio Benedicto Lyra, secretario Pedro Cavalcanti e thesoureiro Odorico Carneiro Barreto, reuniu-se extraordinariamente a directoria do Club dos Sargentos, afim de tomar conhecimento e responder á carta do consocio Manoel Soriano de Oliveira, na qual o mesmo declara, com pezar, não poder acceitar o logar de orador official do club, para o qual fôra acclamado, como se verifica da acta de 8 de fevereiro ultimo, pelos motivos que expõe:

"Meu caro Lyra. D. d. presidente do Club dos Sargentos. — Com esta cartinha que lhe dirijo, peza-me dizel-o, que renuncio com ella, ao posto honroso de orador official do novel club, óra em formação.

Rogando ao presado amigo, transmittir ao nosso Barreto e demais collaboradores que tanto vêm, tudo fazendo, para a etapa final, da installação e legalização do Club dos Sargentos, creia-me que muitas felicidades só tenho a desejar, com os sentimentos de muito pezar que sinto, ao, logo de principio, ver-me privado de dar a minha debil collaboração. Com um amplexo todo amigo, sou o — *Soriano*."

"Rio, 16 de março de 1934. — Deante do exposto, não é sem pezar que a directoria do Club dos Sargentos, acceita a renuncia do consocio Soriano, lamentando perder, em vista das razões expostas a collaboração do nobre e distincto collega.

A directoria, resolveu ainda, em determinadas eventualidades, e a seu inteiro criterio, auxiliar, com quantias modicas e na medida de sua seconomias, aos consocios, que para o club appellarem, em caso de necessidades prementes.

Entretanto, a directoria do Club dos Sargentos se reserva o direito de determinar syndicancias em torno do fundamento desses pedidos. Essa resolução, tem caracter provisorio.

A directoria resolveu mais tornar publico os nomes das distinctas firmas e pessoas que até á presente data nos offertaram donativos e considerações expontaneas, cujos nomes são em sua maioria de fornecedores, do Exercito, a saber: dr. Isac Garçon, advogado; Empreza Agua Federal; Companhia de Calçados Bordalo; Barbara & Cia, Ltd.; Mayrinck Veiga; dr. Caio Branco; Moinho Inglez; Godofredo Silva; Light and Power; Leopoldina Railway Co.; Companhia Cantareira; J. Monteiro da Silva & Cia.; Dias, Amorim & Cia. Ltd.; J. R. Pires & Cia.; Papelaria Brasil; Lemos & Monteiro; Granado & Cia.; M. Ventura, & Cia.; Empresas de Agua Caxambu'; Empresa de Aguas S. Lourenço; Almeida Fonseca & Cia.; Santine Crespi, avenida Central, numero 59-1º, a quem a directoria provisoria do Club dos Sargentos muito agradece penhorada relevante apoio de solidariedade á nossa causa, amparando-nos em o nosso nucleo inicial de formação.

Os donativos acima mencionados registrados no respectivo livro, para esse fim competente, poderá ser exhibido a qualquer consocio do Club dos Sargentos ou a outrem que nos peça a sua exhibição.



# VIDA JURIDICA

### FALLENCIAS E CONCORDATAS

O juiz da 2ª Vara Civel denegou, hontem, a fallencia da Companhia Constructora Cruzeiro S. A., com séde á rua Buenos Aires, 17, 4º andar, visto ter sido depositada a quantia reclamada.

— Foi tambem, denegada hontem, pelo juiz da 2ª Vara Civel, a fallencia da firma G. de Carvalho & Cia., que foi estabelecida á rua das Laranjeiras, 222, requerida pelo credor Antonio Joaquim de Almeida, sob o fundamento de já estar extincta a referida firma a mais de dois annos.

— Dias Almeida & Cia., credores da quantia de 2:000$000, requereram, hontem, no Juizo da 3ª Vara Civel, a fallencia do negociante G. Silva Lopes, estabelecido á rua Visconde do Rio Rio Branco, 33.

*Assembléas*

Estão marcadas para 3ª feira, nas Varas Civeis, as seguintes assembléas: Na 1ª, Orlando Moura, Ema Behends, David Antonio Vieira, J. P. da Fonseca & Cia. e Joaquim Pinto da Fonseca & Cia. — Na 3ª, Alves & Costa; na 5ª, Magalhães Cardoso & Cia. e Mac & Cia.

# TRIBUNA JURIDICA

## PALAVRAS SEM ÉCHO

Não ha como disfarçar, por maior que seja o espirito de opposição ao actual regime, que as declarações do Chefe do Governo á Assembléa Constituinte, quando da sua installação, causaram a mais funda e boa impressão no espirito publico, merecendo especial relevo a passagem recordando que, embora originado da força, o seu governo, desde logo, baniu da sua actuação a prepotencia e o arbitrio, sendo a obra de reconstrucção a que se dedicou, realizada com respeito ás normas juridicas estabelecidas e, sem aggravos a direitos legitimamente adquiridos. E, se todos receberam com geraes agrados essas declarações, foi porque ninguem ignora o mal que poderá causar ao credito do Brasil, a suspeita de que em nosso paiz se faz taboa rasa dos direitos adquiridos, segundo as normas e comprehensão juridica desses direitos.

Pesa-nos constatar, no entretanto que, posteriormente, sem razão plausivel se decretou a extincção dos pagamentos em ouro em todo o territorio nacional, o que incidiu sobre contractos legalmente firmados com o proprio Governo.

Salientando essa circumstancia não nos move outro proposito senão o de contribuirmos para que se desfaça a penosissima impressão produzida nos meios financeiros pela alludida iniciativa, a qual abalou em seus proprios fundamentos a existencia de todas as empresas concessionarias de serviços publicos, de cuja actividade normal tanto precisam os nossos varios centros de civilização, segundo a opinião de autoridades abalisadas e imparciaes no assumpto.

Ademais, pesquizando-se as verdadeiras razões que inspiraram semelhante providencia, se verifica que o seu objectivo precipuo, senão unico, foi o de promover o barateamento de determinados serviços publicos, que, devido a baixa cotação cambial do nosso dinheiro, haviam attingido limites muitos elevados.

Mas, para chegar-se a esse resultado, haviam outros meios, dentre os quaes poderemos lembrar o de um accordo entre as partes interessados, como o que mais se impõe á razão e ao bom senso.

Nem se pretenda que, possivelmente, as empresas concessionarias fugiriam, ou se negariam, a uma solução conciliatoria, pois, todos sabem, que em todas as épocas ellas accederam a esse processo de derimir as questões em que têm sido partes, cabendo citar a esse proposito, o recente accordo firmado pela Cia. do Gaz desta capital com o Ministerio da Viação.

Por outro lado seria estulticе negar-se os bons fundamentos que justificam as clausulas ouro. Ninguem ignora que as companhias que mantém esses serviços, trazem do extrangeiro o seu capital inicial e fóra do paiz têm que buscar, incessantemente, os novos fundos para a melhoria e ampliação dos serviços contractados. Fóra do territorio nacional vão adquirir, tambem, quasi todo o material preciso á operação e desenvolvimento dos seus serviços. Dahi a obrigação de pagar juros em moeda estrangeira e a de egualmente nessa moeda, solver os seus compromissos de importação.

Pelas razões expostas, irrespondiveis, sob os imperativos da logica e obedecendo-se aos dictames do bom senso, somos de parecer que o barateamento de serviços publicos de utilidade forçada, deveria ter sido conseguido por accordo e não do modo por que o foi.

# ACADEMIAS & ESCOLAS

### FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

**Curso vestibular**

Acham-se abertas as inscripções para o curso destinado ao preparo de candidatos a exame vestibular dos cursos de medicina, odontologia e pharmacia.

As aulas do referido curso terão inicio no dia 2 de abril proximo vindouro.

### ESCOLA POLYTECHNICA

Termina no proximo dia 20, o praso para pagamento das taxas de matricula para os alumnos desta Escola.

— Estão chamados com urgencia á secção de expediente desta Escola os srs. Antonio Rolemberg, Fritz de Azevedo Manso, Jarbas de Almeida Costa Ferreira e J. A. Gomes de Freitas.

### INTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Não poderão ser internados os alumnos que não tiverem entrado com o enxoval minimo exigido pela directoria.

### COLLEGIO AMERICANO (Succursal de Copacabana)

A succursal do Collegio Americano communica aos alumnos dos seus differentes cursos que as autanto nesta succursal como na séde de Santa Thereza. Avisa de outro modo que as faltas serão desde já contadas para os que não estão frequentando e nem renovaram ainda as suas matriculas. Estão funccionando tambem as aulas do primario, jardim da infancia e admissão, continuando abertas as matriculas para todos estes cursos.

### COLLEGIO SYLVIO LEITE

Reabriram-se officialmente as aulas dos cursos secundario e commercial no Collegio Sylvio Leite, quer no internato da Bocca do Matto como no externato á rua Mariz e Barros. Estão tambem funccionando as dos cursos primario, jardim da infancia e admissão, podendo ainda effectuar-se matriculas e inscripções para todos esses cursos.

### OS VESTIBULARES NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Estão se realizando no Instituto Nacional de Musica, desde hontem, a partir das 8 horas, os exames vestibulares para admissão ao curso de theoria musical.

Os candidatos que perderam a chamada daquelle dia, são convidados a comparecer afim de darem as respectivas provas, no dia 20 do corrente, ás 10 horas, na sala n. 11, os do 1º anno e ás 8 horas, nas salas ns. 5 e 15, os do 2º e 3º annos, respectivamente.

### FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

A partir de 20 do corrente, acham-se abertas na secretaria da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, as inscripções para o curso especializado de Direito Internacional que ficará a cargo do dr. Oscar Tenorio.

Seguir-se-á a rigor o programma para o concurso de consul de 3ª classe, a realizar-se brevemente no Ministerio das Relações Exteriores.

Poderão matricular-se no alludido curso alumnos estranhos á Faculdade. Os interessados devem entender-se com o secretario da Faculdade, das 2 ás 6 horas.

### ESCOLA MILITAR

Deverão comparecer á secretaria da Escola Militar na terça-feira, dia 20, ás 8 1|2 horas, para serem mandados á inspecção de saude, os seguintes ex-alumnos: Orozimbo Costa, Luiz Fournier, Ernani Ribeiro Meyer, Joaquim Couto Souza, Attila Gomes Ribeiro e Saul Rocha da Silva Pontes, em virtude do aviso n. 28, de 9-8-933.

### FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

O conselho technico administrativo resolveu organizar um curso pré-odontologico, devendo serem abertas as matriculas em abril proximo.

— Previne-se aos alumnos que, terminando o exercicio no dia 31 do corrente, o pagamento das taxas de matricula ás diversas séries, será encerrada, impreterivelmente, no dia 24.

### REUNIÃO DE ALUMNOS DO ANTIGO CURSO DE MEDICOS VETERINARIA DA E. S. A. M. V.

O directorio academico do antigo curso de medicos veterinarios da E. S. A. M. V., convida todos os alumnos para uma reunião, terça-feira, 20, ás 2 horas, na sala de anatomia do Hospital Veterinario.

Tratando-se da solução de assumpto de grande importancia para os mesmos, torna-se imprescindivel o comparecimento de todos os interessados.

### COLLEGIO BRASIL (Nictheroy)

Chamada para o dia 20, ás 7 horas da noite:

Provas escripta e oral para as 3ª e 4ª séries para todos os candidatos de inglez, sciencias e desenhodia 21.

Dia 21, idem para latim e francez.

Dia 22, idem para portuguez.

Dia 23, idem, escripta, para todos os candidatos de mathematica e oral para os da 3ª série de n. 1 a 40 e todos da quarta.

Dia 24, mathematica oral para o restante dos candidatos, ás 7 horas da noite.

Dia 26, physica, escripta para todas as séries e oral para 4ª série e de 1 a 52 da terceira.

Dia 27, chimica, escripta para todos os candidatos e oral para os da 3ª série de 1 a 40 e physica oral para o resto dos candidatos.

Dia 28, chimica oral para o restante dos candidatos da 3ª e 4ª séries.

Os outros exames continuarão no dia 3 do mes proximo, de accordo com a escala que será publicada.



## Mais duas unidades de guerra francezas lançadas ao mar

*Paris*, 17 (Havas) — Communicam de Lorient que foram lançados á agua os contra-torpedeiros "Fantasque" e "Audacieux", pertencentes á parcella de 1930 do programma naval e a uma série de seis unidades similares.

As novas unidades medem 130 metros de comprimento por 11 m. 94 de largura. Do seu armamento constam cinco peças de 138 mm., 4 canhões automaticos anti-aereos de 37 mm. e 0 tubos lança-torpedos de 550 mm.. A velocidade prevista é de 37 nós. O effectivo é de 10 officiaes e 210 homens.

## Os francezes vencem os inglezes em um "match" de rugby

*Londres*, 17 (Havas) — No match de rugby a 13, disputado em Warrington, a equipe ingleza bateu a franceza por 32 contra 16 pontos.

## Morreram afogados sete tripulantes do vapor belga "Oscar Edupar"

*Londres*, 17 (Havas) — Noticia-se que sete tripulantes do vapor belga "Oscar Edupar" morreram afogados ao largo da costa meridional da Irlanda. O accidente déra-se quando doze tripulantes do vapor, em luta com o mar agitado e já desarvorado, tentavam refugiar-se a bordo do navio-tanque "Inverader".



## O novo consul geral dos Estados Unidos em Havana

*Washington*, 17 (Havas) — O sr. Charles Cameron, consul geral dos Estados Unidos em São Paulo, foi nomeado consul geral em Havana em substituição do sr. Frederik Dumont.

O sr. Thomas Horn, consul e secretario da Legação dos Estados Unidos no Paraguay foi nomeado consul em Barcelona.



## A partir de abril, os relogios uruguayos vão ser atrazados meia hora

*Montevidéo*, 17 (Havas) — No dia 31 do corrente á meia noite todos os relogios serão atrazados de 30 minutos até ao dia 29 de setembro.

## Os novos prefeitos da policia de Paris e do Departamento de Seine-et-Oise

*Paris*, 17 (Havas) — O Conselho de Ministros nomeou o sr. Langeron, prefeito de policia e o sr. Bonnefoy Sibour prefeito do Departamento de Seine-et-Oise.



## CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A Cruzada Nacional de Educação conta desde o inicio do corrente mez com mais 5 escolas assim localizadas:

Escola n. 26 — Situada á rua Felippe Cardoso, 126 — (Santa Cruz) funccionando das 7 ás 9 horas da noite, (curso nocturno feminino) sob a regencia da professora Maria Santiago e collaboração da professora Amelia Pereira Pinto. Total de alumnas matriculadas 30.

Escola n. 27 — Situada no Rio da Prata, sob a regencia da professora Olga Moura, com 40 alumnos.

Escola n. 28 — (União Progresso de Villa Nova) funccionando das 8 ao meio-dia sob a regencia da professora Astréa de Araujo Fanzeres, com 30 alumnos matriculados.

Escola n. 29 — (Escola Dr. Raul Leite) situada em Realengo, funcciona das 6 ás 8 horas da noite, sob a regencia da professora Astréa de Araujo Fanzeres, com 40 alumnos matriculados.

Escola n. 30 — (Tijuca Tennis Club), esta escola será inaugurada no proximo dia 1º de abril e acham-se abertas as matriculas, interessando os moradores pobres dos morros circumsvizinhos. Poderão os interessados procurar a professora Jane Santos Balbino, á rua Desembargdor Izidro, 72, das 12 ás 5 horas da tarde.

NOS ESTADOS

*Em Victoria (Espirito Santo)* — Inaugurou-se a primeira escola sob o n. 1, curso nocturno sob a direcção do professor Manoel Bernardino, situada á rua Capichaba n. 53. Acham-se matriculados muitos operarios.

*Na Bahia* — Em pleno funccionamentos acham-se quatro escolas: a de n. 1 no forte de Barbalho, n. 2 na Federação Bahiana pelo Progresso Feminino, a de n. 3 na séde da Frente Negra e a de n. 4, na residencia do academico de medicina Quixadá Felicio.

*Em Minas Geraes* — N. 1 em Bello Horizonte, curso nocturno para operarios. N. 2 em Passa Tempo.

Assim são 30 escolas no Districto Federal, 4 na Bahia, 1 no Espirito Santo e 2 no Estado de Minas.

## REVISTAS CARIOCAS

### "O CRUZEIRO"

Do soberbo numero do "O Cruzeiro" da presente semana, vale destacar uma linda pagina de Jorge de Lima sobre Anchieta, um soberbo conto de Frederico Boutet, "O casaco de pelles", "Aphorismos", de Abel Bonnard e André Moraes, "A vida de Shang Teht", por José Jobin e uma notavel pagina historica de Viriato Corrêa sobre a dissolução da Constituinte de 91. Fazem parte ainda do texto da revista leader brasileira uma resenha dos acontecimentos sociaes e mundanos nacionaes e estrangeiros, reportagens cinematographicas e paginas de modas, elegancia, mymnastica, feminina, etc.

A capa é uma alegre allegoria de J. Carlos.

### O NOVO NUMERO DA "REVISTA DO GLOBO"

Mais um numero acaba de sair da "Revista do Globo", de Porto Alegre, publicação illustrada e litteraria das mais interessantes que hoje possuimos.

Entre outras cousas e além de sua exhaustiva parte photographica, traz a revista gaúcha: "A quem cabe a culpa? 1918-1933", de Bertrand de Jouvenel; A musica como remedio, de M. Bogulawsky; Entre o Oriente e o Brasil, de Ruth; o problema da habitalidade de Marte, de Pedro Zuluoga; A derrota da Eutanasia, de Adair Figueiredo; Do Harem ao fox trot, por Leon Pierre Quint.

## Os que estiveram hontem com o ministro da Guerra

Durante o expediente da manhã, estiveram com o ministro da Guerra, o capitão Roberto Carneiro de Mendonça, interventor federal no Ceará, o general Eurico Dutra, director de Aviação, o general José Pessôa, commandante da Escola Militar, coronel Diniz Horta Barbosa, commandante do 1º batalhão ferroviario e varios chefes de serviço.

## Encerra-se a exposição de arte historica da Royal Academy, de Londres

*Londres*, 17 (Havas) — Encerrou-se hoje a exposição de arte historica da Royal Academy que tinha sido inaugurada no dia 6 de janeiro.

O certamen, que obteve grande successo, foi visitado por 220.000 pessoas.



# Pelos Clubs

### CARIOCA SPORT CLUB

Realiza-se hoje, domingo, dia 18, com inicio ás 8 horas da noite, uma grande festa no Carioca, que será abrilhantada por magnifico jazz.

A entrada dos associados será com o recibo n. 3 (março), sendo o traje o commum completo.

E' de esperar que o sympathico club registre mais uma grande victoria.

## Um general hespanhol move uma acção contra o "Heraldo de Madrid"

*Madrid*, 17 (Havas) — O general Goded, antigo chefe do Estado Maior do Exercito, actualmente em disponibilidade, intentou ... raldo de Madrid", que, em noticia recente, lhe attribuiu a preparação de um movimento de caracter militar contra a republica.

# Publicações a pedido

# Registro da Loteria da Bahia

## JUIZO ARBITRAL

**Constituição do juizo arbitral. Objecto do compromisso.** — I — Por termo de 11 de dezembro de 1933, lavrado na Secretaria de Estado da Justiça e Negocios Interiores, o Governo Federal, na pessoa do exmo. snr. Ministro da Fazenda, representado pelo dr. Vasco de Lacerda Gama, consultor juridico da União, e a firma Fernandes & Guimarães, concessionaria da Loteria do Estado da Bahia, representada por seus advogados drs. Arlindo Baptista Leoni e Rezende de Souza Filho, louvaram-se em arbitros, que lhes resolvam a pendencia extrajudicial, em que estão empenhados (vol. I, fls. 2).

II — O Chefe do Governo Provisorio, em data de 27 de março de 1933, approvou a solução arbitral, de accordo com a exposição que lhe fez o Ministro da Fazenda, em 25 do mesmo mez (fls. 3 do vol. II, "Processo administrativo").

A firma Fernandes & Guimarães "confirmou e ratificou todos os actos já praticados pelos seus procuradores para adopção e instituição do juizo arbitral e lhes outorgou expressos poderes para indicarem e aceitarem arbitros, assignarem compromisso judicial ou extrajudicial, combinarem e acceitarem clausulas, estipulares e accordarem na pena convencional, estipularem a faculdade do julgamento por equidade, e requererem, arrazoarem e praticarem junto ao juizo arbitral todos os actos necessarios ao desempenho deste mandato" (procuração a fls. 6 do vol. I).

III — O objecto do litigio submettido á decisão arbitral está assim definido no instrumento do compromisso:

> declaram que submettem a juizo arbitral, na forma dos artigos 1.037 a 1.048 do Codigo Civil, a seguinte questão, exposta pelos drs. Arlindo Baptista Leoni e Rezende de Souza Filho: — "A firma concessionaria da Loteria da Bahia effectuou, em 21 de julho de 1930, o registro de seu contracto, na Fiscalisação Geral de Loterias. Esse registro foi autorizado pelo ex-ministro Botelho, mediante despacho de reconsideração, que elle mandou, dias após, sobreestar. Cumprido já então o despacho, ficou, entretanto, sobrestado o registro. A concessionaria reclamou. E um anno depois, o ex-ministro Whitaker mandou cancelal-o. A concessionaria continuou reclamando. O processo foi submettido á Commissão de Syndicancia do Thesouro Nacional, que emittiu parecer, e dahi remettido á Commissão de Correição, donde o Procurador Especial o devolveu ao Ministerio da Fazenda. Emquanto se discutia o referido registro, o Governo baixou o dec. n. 19.929, de 1931, facultando o registro limitado ou inscripção. A concessionaria, protestando pelo seu direito ao registro de 21 de julho, com a devida resalva, submetteu-se ao registro limitado ou inscripção. Devolvido o processo ao Ministerio da Fazenda, o ministro Aranha considerou extinctos o registro e a inscripção e o Governo mandou archivar o processo. Não se conformando com esse despacho, a concessionaria insistiu na sua reclamação, e o Governo resolveu acceder, para confiar ao juizo arbitral a decisão do presente caso" (fls. 1-2).

IV — Observar-se-ão no juizo arbitral o decreto geral n. 3.900, de 26 de junho de 1867, e demais disposições em vigor, além de regras especiaes declaradas no compromisso (fls. 2v.).

— A sentença será proferida segundo o direito rigorosamente applicavel ao caso (fls. 3).

V — Ordenado o processo pelo exmo. snr. Ministro Hermenegildo de Barros, nomeado terceiro desempatador e preparador; havendo as partes, por tres vezes cada qual, apresentado suas allegações; conclusos os autos ao exmo. snr. dr. José Vieira de Rezende Silva, e, após o exame delles por esse arbitro, entregues a mim para estudo do processo, — passo a expôr a especie e a fundamentar o meu voto para decisão da pendencia.

---

VI — **Exposição da especie** — A 17 de dezembro de 1929, Amancio, Fernandes & Guimarães, firma concessionaria das Loterias do Estado da Bahia, requereram ao Ministro da Fazenda fossem as mesmas registradas na Fiscalisação das Loterias Federaes, para que pudessem gozar de todas as regalias e vantagens, que a lei confere ás loterias estaduaes registradas. Para esse fim e na conformidade do art. 30 do dec. n. 8.597, de 8 de março de 1911, instruiram o pedido com copia authentica das leis bahianas que autorizaram as loterias e dos contractos celebrados para sua exploração e com officio do Governador da Bahia, solicitando o registro e responsabilisando o Estado pelas obrigações constantes do dec. n. 5.107, de 9 de janeiro de 1904 (fls. 36-82 do volume II).

— O Fiscal das Loterias emittiu, em 23 de dezembro, parecer contrario ao registro. E, em face delle, o Ministro, a 7 de janeiro de 1930, indeferiu o pedido de Amancio, Fernandes & Guimarães (fls. 83).

VII — A firma concessionaria em longa petição, de 15 de janeiro, expendeu argumentos em refutação ao parecer da Fiscalisação e requereu ao Ministro reconsideração de seu despacho (fls. 86-104).

Ouvido de novo o Fiscal, sustentou seu primeiro parecer, reiterando e desenvolvendo os fundamentos delle (fls. 113-16). E a firma, juntando novos documentos (fls. 118-121) insistio pelo pedido de reconsideração (fls. 124).

O Sub-Director da Receita (fls. 128), o Director da Fazenda (fls. 129 v.) e o Consultor da Fazenda (fls. 132) opinaram pela procedencia da reclamação.

— O Ministro da Fazenda, em despacho de 10 de julho de 1930, de accordo com os pareceres do Director da Fazenda e do Consultor da Fazenda, reconsiderou o despacho anterior para o fim de deferir o pedido, e determinou que, recolhida a fiança de Rs. 40:000$000 e annotado seu recolhimento, se lavrasse o termo de registro na forma do § 2º do art. 13 do dec. n. 5.107, de 9 de janeiro de 1904 (fls. 134 v.).

VIII — Recolhida a caução de Rs. 40:000$000 á Thesouraria Geral, foi lavrado e assignado, a 21 de julho de 1930, o termo de registro da Loteria da Bahia (fls. 137 e 375).

IX — A Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, allegando prejuizo aos seus direitos (decorrentes de seu contracto de 8 de outubro de 1921 com a União), com a concessão do registro á da Bahia, requereu, a 12 de julho, que o Ministro o fizesse sobreestar, para reexame do caso á luz da legislação applicavel e decisão final de indeferimento (fls. 140).

— Tendo em consideração o que pedia a Companhia, determinou o Ministro, em despacho de 22 de julho de 1930, que se communicasse á Fiscalisação de Loterias ter resolvido sobreestar, até ulterior deliberação, o despacho pelo qual concedera registro á Loteria do Estado da Bahia (fls. 143).

X — Estabeleceu-se o debate, na instancia administrativa, entre a Companhia de Loterias Nacionaes e a firma titular da concessão bahiana, offerecendo uma e outra pareceres de jurisconsultos em abono de suas respectivas pretenções (fls. 205 — 250, 298 — 324), opinando também o Consultor Geral da Republica (fls. 145).

XI — A 4 de maio de 1931 proferiu o Ministro da Fazenda o despacho de cancellamento do registro da Loteria da Bahia, (fls. 169). Eil-o integralmente:

> Não existindo em nosso direito o contencioso administrativo, os despachos ministeriaes podem ser livremente reformados, como na pratica effectivamente o são.
>
> A disposição, aliás exorbitante, do dec. n. 15.210, de 28 de dezembro de 1921, art. 99, foi revogada pelo art. 69 da lei n. 4.783, de 31 de outubro de 1923; e é de notar que, neste mesmo processo, o despacho, que concedeu o registro, reformou um outro, que precisamente o denegára.
>
> Resolvida esta preliminar, reconsidero o despacho de fls. e determino que se cancelle o registro concedido e se devolva a caução recebida, nos termos e sob os fundamentos do parecer do Consultor Geral da Republica "ad hoc", que integralmente adopto.

— Foi cumprido o despacho, lavrando-se, a 27 de junho o termo de cancellamento (fls. 432).

XII — Havendo o dec. numero 19.929, de 29 de abril de 1931, permittido a circulação das loterias estaduaes fóra dos Estados que as tivessem concedido e mediante as condições impostas por esse diploma, os concessionarios da Loteria do Estado da Bahia requereram e obtiveram o registro desta, "resalvado o cancellamento do registro feito anteriormente" (fls. 358, 431 e 434).

XIII — Promulgado, a 10 de março de 1932, o dec. n. 21.143, que regula a extracção de loterias, a firma ora compromittente protestou em juizo (fls. 211 do vol. I) e perante o Ministro da Fazenda (fls. 11, 17 e 19 do vol. II) pela resalva de seus direitos no contracto de concessão a ser outorgado pela União Federal de conformidade com a nova legislação.

XIV — Em petição de 26 de março de 1932, ao Chefe do Governo Provisorio, renovando allegações em prol da incolumidade de seus direitos em face do dec. 21.143, propôz o juizo arbitral para dirimir por termo á contenda (fls. 401).

O Ministro da Fazenda informou contrariamente o pedido, por fundamentos a que me referirei na parte deste voto destinada á "Discussão". E o Chefe do Governo, a 14 de julho, concordou, com a indicação (fls. 385).

XV — A Commissão de Syndicancia e Reorganização do Thesouro Nacional, primeiro, e a Commissão de Correição Administrativa, posteriormente, formularam-se peças do processo administrativo concernente ao caso em exame.

O dr. Procurador Especial desta ultima (a 9 de janeiro de 1933) declarou fallecer a ella competencia para tomar conhecimento da especie para sobre ella opinar ou deliberar e mandou que se remettessem os autos ao Ministro da Fazenda (fls. 366).

XVI — Como os concessionarios da Loteria da Bahia continuassem a insistir pela decisão da pendencia por via de arbitragem, o Ministro da Fazenda, em exposição de 25 de março de 1933, ao Chefe do Governo Provisorio, desejando mais uma vez demonstrar o espirito de superior justiça que se acha movido o mesmo Governo, declarou não ter duvida em propôr, acceitando a suggestão do advogado da firma, a constituição do juizo arbitral, — comquanto persista em affirmar a inexistencia dos direitos reclamados, como julga ter demonstrado cabalmente em anteriores pareceres (fls. 3).

E o Chefe do Governo Provisorio, em 27 de março, approvou o arbitramento de accordo com a exposição do snr. Ministro da Fazenda.

---

XVII — **Discussão.** O registro de 21 de julho de 1930. — O despacho, de 4 de maio de 1931, do Ministro da Fazenda, que mandou "cancellar" o registro effectuado em 1930, adoptou os fundamentos do parecer do Consultor Geral da Republica "ad hoc".

Pronuncia-se o parecer pela illegitimidade do registro por contrariar as disposições legaes vigentes na occasião em que foi effectuado. Para isso accolta e desenvolve a argumentação do Fiscal das Loterias (fls. 147 — 158).

Os preceitos infringidos, segundo os preopinantes, foram o art. 29 do dec. n. 8.597, de 1911, e o art. 27 do dec. numero 15.775, de 1922.

Averiguemos a procedencia da impugnação.

XVIII — **As Provincias**, no regimen imperial, era facultada a concessão de loterias, cujos bilhetes circulavam livremente em todo territorio nacional.

Em 1887 (lei n. 3.363) prohibiu-se a venda na Côrte e na Provincia do Rio de Janeiro de outras loterias que não as mencionadas no art. 14 dessa lei.

Aquella prerogativa, porém, foi restabelecida nos primeiros dias do regimen republicano pelo decreto n. 207, de 19 de fevereiro de 1890, que permittiu a livre venda nesta capital dos bilhetes das loterias dos Estados.

— A lei orçamentaria n. 428, de 10 de dezembro de 1896, artigo 24 § 4.º, dispôz que os concessionarios de loterias estaduaes só poderiam vender bilhetes dellas nesta capital "pagando antecipadamente o imposto por bilhete ou fracção de bilhete de loteria, registrando na fiscalisação a lei que as concedeu, o plano approvado, a responsabilidade do respectivo Estado sobre o pagamento dos premios e depositando no Thesouro Federal apolices da divida publica no valor de 40:000$000". "As loterias concedidas pelas Camaras Municipaes ou Intendencias não poderiam ser registradas na Fiscalisação".

— Pelo art. 2º n. XIV letra — j — da lei n. 953, de 29 de dezembro de 1902, "ficaram subsistentes as disposições da lei n. 428, na parte que por esta lei não foi modificada, não só quanto ás loterias federaes como ás estaduaes, ficando estas sujeitas ao imposto de 5% sobre o capital, de 5% deduzidos do valor dos premios superiores a 200$000 e ao sello adhesivo na razão de 5% sobre o valor dos bilhetes".

XIX — Autorizado pela lei de 1896, mantida pela de 1902, expediu o Governo o dec. numero 5.107, de 9 de janeiro de 1904, que nos arts. 12 — 20 regula a extracção e venda das loterias de concessão estadual no Districto Federal.

A exposição á venda de bilhetes nesta capital sómente poderá se realizar depois de ter sido a loteria registrada na Fiscalisação das Loterias.

Para se effectuar esse registro, juntará o interessado ao seu pedido:

a) copia authentica da lei que houver concedido ou autorizado a loteria;

b) copia authentica do contracto celebrado para a respectiva extracção;

c) declaração do Governador ou Presidente de que fica o Estado responsavel pelo pagamento dos premios que não forem pagos no tempo devido, bem como pela restituição do valor dos bilhetes relativos a extracções, que, tendo sido annunciadas, não se realizarem.

Preenchidas essas condições e prestada a fiança de 40:000$000, será lavrado o termo de registro, depois do qual poderão ter começo as operações relativas á loteria inscripta.

Não será permittido o registro das loterias concedidas pelas Municipalidades.

XX — Tambem a lei n. 2.321, de 30 de dezembro de 1910, contem disposições que precisam ser lembradas.

Prohibe, no art. 31 § 6.º, a introducção ou venda de loterias de concessão estadual fóra dos Estados que tiverem feito concessão ou contracto.

Mas no § 10 resalva: "As disposições deste lei não se applicam ás loterias estaduaes, durante a vigencia dos actuaes contractos. Por sua vez não será vedada a emissão de loterias federaes durante o tempo preciso para a extincção dos prazos dos contractos das loterias estaduaes, celebrados até 31 de outubro de 1910".

No § 11: "autoriza o Governo a celebrar novo contracto para o serviço de loterias federaes, o qual durará até a extincção dos prazos dos actuaes contractos para a extracção de loterias estaduaes, contanto que, em hypothese alguma, esse prazo exceda de 10 annos, podendo ser prorogados e modificados dentro do prazo não excedente de 10 annos os actuaes contractos das loterias estaduaes".

— Como regra dominadora da materia, dispõe o § 7.º: "A prohibição de vendas de loterias estaduaes só se tornará effectiva quando ficarem extinctas as loterias federaes, continuando até então em vigor a legislação fiscal vigente".

XXI — Foi, pelo dec. n. 8.597, de 8 de março de 1911, expedido novo regulamento para serviço de loterias e respectiva fiscalisação. Transcrevemos os dispositivos delle que interessam á questão:

> art. 29. — As loterias estaduaes, cujos contractos tenham sido celebrados até 31 de outubro de 1910, continuarão subsistentes até o termo pactuado. O serviço das loterias federaes durará por 10 annos, que findarão a 1 de março de 1921, podendo até essa data modificarem-se ou prorogarem-se aquelles contractos, que então caducarão.
>
> art. 30. — Dentro do referido prazo, os bilhetes de loterias estaduaes, para circularem em todo ou em parte do Districto Federal, ficarão sujeitos á legislação fiscal vigente (arts. 12 e seguintes até 20, inclusive, do regulamento que baixou com o dec. 5.107, de 9 de janeiro de 1904).

XXII — **Resta recapitular a lei n. 2.919, de 31 de dezembro de 1914**, que no art. 2.º numero XII autoriza o Presidente da Republica

> a rever, com a Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, o contracto por ella firmado a 16 de fevereiro de 1911, para a exploração do serviço de loterias federaes, podendo reduzir, como fôr de equidade, as contribuições e encargos que a mesma companhia está obrigada, menos na parte que interessa a renda do Estado, que não será diminuida, podendo tambem os Governos dos Estados (sem onus para o Thesouro Nacional) e continuando em vigor o dec. n. 8.597, de 8 de março de 1911 e legislação nelle referida) renovar ou alterar seus contractos de loterias, inclusive os actuaes contractos municipaes, uma vez que sejam encampados pelos mesmos Estados.

— Esta a legislação pertinente á primeira parte da questão levantada com o registro da Loteria da Bahia.

---

XXIII — Amancio, Fernandes & Guimarães, firma antecessora da compromittente, instruiram seu pedido de registro com copia authentica das leis bahianas n. 608, de 5 de agosto de 1905, n. 667, de 31 de julho de 1906, e n. 1.593, de 22 de agosto de 1922; com certidão do contracto celebrado pelo Estado da Bahia com João de Mello Pedreira, antecessor dos requerentes; com officio do Governador da Bahia, solicitando o registro e responsabilisando o Estado pelas obrigações constantes do decreto n. 5.107 de 1904 (fls. 36 — 82 do vol. 2.º).

---

XXIV — Argue-se contra o registro o facto de ter sido outorgado a 22 de fevereiro de 1917 o contracto registrando. Tal contracto, adduz-se, não é "modificação", "prorogação" "renovação" ou "alteração" de outro celebrado anteriormente a 31 de outubro de 1910; é contracto inteiramente "novo"; e, portanto, não pode ser beneficiado pela excepção aberta pelo dec. numero 8.597 de 1911 e, pela lei n. 2.919 de 1914. E, realmente, argumenta-se, as leis bahianas n. 608, de 1905, e 667, de 1906, mencionadas no contracto de 1917 como autorizadoras dessa concessão, já tinham tido applicação, a 6 de agosto de 1909, quando o Estado da Bahia, com essa permissão, contractára com a Companhia de Loterias Nacionaes o serviço das do Estado, pelo prazo de 10 annos. Esta concessão de 1909 caducára: o contracto fôra rescindido, desapparecera; e, portanto, o de 1917, que nenhuma referencia faz áquelle, é um ajuste inteiramente autonomo e que deve ser apreciado, para os fins do registro, unicamente pela data em que foi avençado.

— Esta objecção, que surgio logo que pedida a inscripção da Loteria da Bahia (parecer do Fiscal das Loterias a fls. 53), foi interadamente desenvolvida no processo administrativo e reproduzida na instancia arbitral.

XXV — Não me parece procedente, quer pela intelligencia litteral das disposições legaes invocadas, quer pelo claro intuito que as dictou.

Si em face dos termos da lei n. 2.321 de 1910 e do respectivo regulamento de 1911 ainda seria explicavel entender-se que só poderiam ser registradas as loterias estaduaes, cujos contractos anteriores a esses diplomas perdurassem "como" os mesmos concessionarios, embora "modificados" ou "prorogados", — já agora, em frente do texto da lei de 1914, essa interpretação não é curial, eis que se permitte não só a "alteração" como a "renovação" desses contractos.

"Renovar" um contracto de concessão de serviço publico pressuppõe desapparecimento de ajuste anterior que é substituido por outro, celebrado com o mesmo ou com outro concessionario.

XXVI — A contraprova da legitimidade desta intelligencia litteral temol-a na propria lei de 1914 no final da disposição em exame.

De facto, nesse inciso autorizam-se os Estados não só a renovar ou alterar seus proprios contractos, como tambem "os actuaes contractos municipaes, uma vez que sejam encampados pelos mesmos Estados".

Mas "encampação" ou resgate é um dos modos de extincção da concessão. A administração publica, encampando a concessão, reassume a funcção que outorgára ao particular para que por ella a exercitasse; e, reenvestida na plenitude de seu poder, ou exercita directamente o serviço publico ou de novo o attribue a outro concessionario ("Revista Forense", XXXV, 7).

Não se comprehende que, podendo os Estados encampar as loterias municipaes, contractem com o mesmo ou com outro concessionario o serviço das extracções dellas, — lhes não seja facultado renovar concessões suas, proprias, que caducarem, e entregar a exploração dellas a outros contractantes.

XXVII — A concessão é o acto administrativo, pelo qual é autorizado a um particular — pessoa singular ou collectiva — o poder de exercitar funcção da administração publica (Otto Mayer, "Le Droit Administratif Allemand", tom. IV, § 49, p. 153; L. de Angelis, "Natura giuridica e limiti delle concessione amministrative", n. 40, p. 59; Viveiros de Castro, "Direito Administrativo", 2ª ed. p. 262).

A funcção permanece, com a mesma natureza do serviço publico, que é desempenhada pelo orgão administrativo, quer a delegue ao concessionario.

Não pode ter sido intuito dos legisladores de 1910 e de 1914 desprezar esta idéa fundamental de taes contractos administrativos para só preservar o direito privado do concessionario, que, por essa maneira, se tornaria o arbitro da satisfação de interesses publicos.

XXVIII — E' desnecessario insistir no assumpto, de vez que a intelligencia das disposições legaes já foi soberanamente assentada em aresto do Supremo Tribunal, cujos fundamentos elucidam definitivamente a questão.

Tendo expirado, posteriormente a 1910, o contracto de concessão estadual de loteria anterior a esse anno, o Estado do Rio Grande do Sul, mediante concurrencia publica, renovou-o com outro concessionario, na conformidade de autorização legal tambem precedente á lei de 1910 e ao regulamento de 1911.

A Companhia de Loterias Nacionaes propoz, no Juizo Federal, acção para annullar esse acto da Administração Sul-Riograndense, allegando os mesmos motivos com que ora se impugna a validade do registro da Loteria da Bahia ("Revista do Supremo Tribunal Federal", XVI, 447).

Em accordão de 11 de setembro de 1918 (acc. na app. civel n. 2.532, na mesma Revista, XVII, 444) julgou o S. T. F. improcedente a acção. Transcrevo a fundamentação irresistivel da sentença da Suprema Côrte Brasileira:

> considerando que, ou se entenda, como alguns, que pela Lei n. 2.321, de 30 de dezembro de 1910, art. 31 § 11 — era permittida aos Estados a extracção de loterias, em quanto as extrahisse a União, ou que, segundo outros, essa permissão só a tinham os Estados com contractos lotericos vigentes ao tempo da Lei, — licito era ao Estado do Rio Grande do Sul celebrar o contracto em questão, de que são cessionarios Zambrano & La Porta: no 1º caso, pela permissão ampla a todos os Estados, só com a limitação do prazo, no 2.º caso, porque tinha o Estado embargante contracto de loterias a expirar em 1912, que elle podia prorogar ou modificar, na forma da citada Lei;
>
> considerando que, mesmo neste segundo caso, intenção não foi da Lei — impôr ao Estado a renovação do contracto com o mesmo contractante anterior, e antes, como de razão, deixar a seu arbitrio contractar com o mesmo, ou outra pessoa, — segundo conviesse. E isto, porque não autorizou a Lei sómente a prorogação, caso em que seria o mesmo contractante anterior, — mas tambem a modificar o contracto existente, attendendo-lhe ás clausulas, pessoas e cousas, conforme o interesse do Estado. Nem podia ser do outro modo: 1º porque nenhuma clausula do seu contracto garantia ao contractante anterior a preferencia, siquer, do novo contracto; 2º porque, o contracto com pessoa diversa podia ser, como foi, do interesse do Estado; 3º, porque a propria Lei n. 2.321 — não mandou posteriormente contractar com o anterior contractante, nem podia fazel-o por attentatorio da sua autonomia de Estado, na execução de serviços peculiares seus;
>
> considerando que outra não foi, nem podia ser, a razão principal da autorização — não sómente para prorogar, mas tambem para modificar taes contractos, — como é claro da Lei numero 2.919, de 1914, artigo 24 n. 12 — autorizando a renovação e alteração de taes contractos, — o que vale por uma interpretação da Lei 2.321 de 1910;
>
> considerando que essa permissão de modificar, renovar ou alterar os ditos contractos existentes — affecta a todo o contracto, nas clausulas e na pessoa do contractante, não só pela significação classica do vocabulo, como pelo interesse do Estado, que foi o escopo da Lei, e pela autonomia do mesmo na administração dos seus serviços;
>
> considerando que, de outro modo, viria a ser a pessoa do contractante anterior, — o unico artigo inalteravel do contracto; e, portanto o contracto mesmo, — dependente tudo de sua vontade, de sorte que nem por agentes seus directos pudesse o Estado extrahir loterias concedidas em seu beneficio; absurdo de tamanho vulto, que enunciál-o é condemnar a interpretação, do que delle resulta;
>
> considerando que, em taes circumstancias, obrigar o Estado a acceitar a proposta, em concurrencia publica menos vantajosa do contractante anterior, que tambem concorreu, seria attentar contra o seu legitimo interesse, razão da Lei, e contra a sua autonomia na gerencia dos seus negocios peculiares;
>
> considerando que, com esse contracto, só porque não foi celebrado pelo excontractante, não esbulhou a União, nem a Companhia embargada, que a representa, prejuizo algum; por isso que a sua situação, no ponto de vista de concorrencia das loterias, ficou a mesma, como se fosse o contracto feito com o dito ex-contractante;
>
> considerando que, pelo exposto, seria aberrante do senso commum, annullar o contracto em questão, só porque não foi celebrado com o ex-contractante, que nenhum direito tinha á preferencia; e sem que, de qualquer fórma, fosse por isso, prejudicada a companhia embargada".

Sobre esta primeira face da questão nada me resta accrescentar.

---

XXIX — Allega-se (fls. 148 do vol. 2.º) que o registro de 21 de julho de 1930 foi feito em contravenção ao dec. n. 15.775, de 6 de janeiro de 1922, de cujos dispositivos se transcrevem os seguintes:

> art. 27. São considerados illegaes e clandestinas quaesquer loterias, estrangeiras, bem como as estaduaes que não estiverem nas condições previstas pela clausula primeira do contracto firmado pela União e a Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil.
>
> art. 28. — As loterias estaduaes, cujas concessões estejam na situação a que alude a referida clausula contractual, isto é, cujos contractos tenham sido celebrados até 31 de outubro de 1910, só poderão circular fóra dos respectivos Estados uma vez registradas na Fiscalisação de Loterias.

— A clausula primeira do contracto da Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, a que alude o art. 27 do dec. numero 15.775, é deste theor:

> A Companhia terá a seu cargo, na forma da legislação em vigor, a exploração do serviço de loterias federaes em todo territorio da Republica pelo prazo de 5 annos a contar de 1 de março de 1922, não podendo dentro desse prazo ser concedidas, pela União, outras quaesquer loterias, nem exploral-as directamente, nem por sua conta ser extrahida nenhuma outra, e ficando á mesma Companhia o direito de fazer livremente circular em todos os Estados da Federação; **resalvadas, porém, as estaduaes que estando nas condições da primeira parte do art. 29 do dec. n. 8.597** de 8 de março de 1911, venham obter o registro na forma da legislação em vigor.

XXX — A clausula transcripta pretendeu revogar a permissão de "se modificarem ou se prorogarem" os contractos das loterias estaduaes celebrados até 31 de outubro de 1910 (cit. lei n. 2.321 art. 31 § 11 e reg. n. 8.597 art. 29).

E' elementar que, por meio de contracto, não é licito aos estipulantes (ainda que um delles seja a Administração Publica) revogar ou derogar, em prejuizo de terceiros, disposições de lei.

— O decreto regulamentar numero 15.775 tantos imprimir legitimidade á obliteração do expresso texto legal, pactuada entre a Companhia e o Governo.

Mas tambem é comezinho que attribuição do Poder Executivo é a de expedir decretos, instrucções e regulamentos "para fiel execução das leis" e não para derogal-as.

Estaria esse decreto incorporado ao direito positivo vigente, si tivesse merecido approvação do poder competente, do Congresso. Essa ratificação, entretanto, apesar de insistentemente solicitada, foi claramente recusada, como o demonstrou o professor Alfredo Bernardes (fls. 276 — 280) e como o reconheceu e proclamou o Governo Provisorio neste expressivo "considerando" com que precede e justifica o dec. n. 21.606, de 11 de julho de 1932, que annullou o registro da Loteria de Pernambuco:

> Considerando a inexistencia juridica do regulamento baixado com o dec. numero 15.775, de 6 de novembro de 1922, attenta a circumstancia de haver sido expressamente repudiado pelo Poder Legislativo, á cuja approvação fôra industriosamente submettido.

XXXI — Por se me afigurarem irrelevantes os motivos arguidos contra a legalidade do registro de 21 de julho de 1930 sou de opinião e de voto — que foi juridico e justo o despacho de 10 de julho de 1930, que mandou effectual-o, — e que esse registro constitue um acto juridico perfeito para produzir os effeitos de direito.

XXXII — **Cancellamento do registro** — Acto juridico perfeito, porque teve por fim immediato adquirir direitos, foi praticado por agentes capazes, com objecto licito e na forma prescripta em lei, — podia o registro da Loteria da Bahia ser cancellado por determinação do Ministro da Fazenda e com opposição da parte concessionaria?

O despacho de fls. 169 (transcripto no § XI deste voto) responde affirmativamente, pelos motivos do parecer do Consultor Geral da Republica "ad hoc" e tambem por estar revogado, pelo art. 69 da lei n. 4.783 de 1923, o art. 99 do dec. numero 15.210 de 1921.

— Passo a resumir o fundamento da minha divergencia.

XXXIII — De parte a questão da regularidade do registro em face da legislação então vigorante (a respeito da qual já me pronunciei nos paragraphos anteriores), o argumento capital do integro e, por todos os titulos, illustre Consultor "ad hoc" é o de que, no caso, se trata de mera "licença" administrativa, revogavel, por sua natureza, eis que a conveniencia do interesse publico imponha a retractação.

Não se confundem, na technica juridico-administrativa a "concessão", a "licença" e a "permissão". E, sem entrar nos caracteristicos differenciadores dessas tres cathegorias de actos da Administração, consigno que o illustrado Consultor reconhece que a expedição da "licença" como a sua cassação não ficam ao capricho ou arbitrio da autoridade publica, mas obedecem a preceitos legaes, que as disciplinam.

XXXIV — No meu conceito, o registro da loteria estadual importa em verdadeira "concessão" outorgada pelo Governo Federal aos Governos dos Estados ou aos respectivos concessionarios.

Como se verifica da legislação vigente até 1930 (recapitulada no § XVIII e seguintes deste voto), podem os Estados explorar directamente ou fazer concessões de loterias, cujos bilhetes circulario unicamente dentro dos seus territorios, faculdade que lhes é garantida emquanto não forem extinctas as loterias federaes.

A' União ficou reservado o direito de outorgar concessões, que serão exploradas não só no Districto Federal como em todo o territorio da Republica. E ella usa desse poder não só contractando directamente o serviço das loterias federaes como ampliando a esta Capital e a todo o paiz as concessões estaduaes, que se encontrem nas condições impostas pelas leis de 1910 e 1914 e que se submettam ás clausulas do dec. n. 5.107 de 1904.

O termo de registro é o instrumento do contracto, pelo qual o concessionario se obriga a todos os onus creados pela legislação adequada (approvação de planos de extracção, pagamento de percentagem sobre o capital, isto é, sobre o montante da emissão de cada loteria, de 5 % sobre o valor de todos os premios excedentes de 200$000, imposto do sello sobre os bilhetes, quota de fiscalisação, caução, etc.), comprometendo-se, de sua parte, o Governo Federal a garantir a livre circulação dos bilhetes em todo o territorio da Republica.

Serviço publico, que não perde essa natureza pelo facto de ser exercitado pelo concessionario (como em um rôr de arestos tem decidido o S.T.F., conforme se documenta no parecer de 28 de julho de 1923 Revista Forense, XLII, 51-53, parecer que sómente cito por amor á brevidade), — creio que de outra forma, que não a da "concessão", se não póde caracterizar o ajuste entre a União e o concessionario da loteria estadual, solemnisado no termo de registro.

XXXV — Mas si de "concessão" é que se trata, a feição administrativa desse acto não oblitera a natureza contractual que tambem o anima (de novo, e só para evitar alongamento deste voto, me reporto á mesma Revista, XXXV — 6).

— Certo e incontestavel que não é licito a uma das partes resilir o contracto sem o assentimento da outra, não me parece fundado em direito o acto de cancellamento do registro da Loteria da Bahia.

XXXVI. — Tambem em face do Regulamento dos serviços da Administração da Fazenda Nacional, a que se refere o dec. n. 15.210, de 28 de dezembro de 1921, art. 99, não podia o Ministro da Fazenda reconsiderar, a 4 de maio de 1931, o despacho de 10 de julho de 1930, que, com se vio, já tivera execução integral.

Comquanto não tenha maior importancia para solução do litigio a vigencia, ou não, dessa disposição do citado codigo administrativo (pois que, com ella ou sem ella, é injuridico o acto do Ministro, como acabei de demonstrar), — a affirmação de estar revogado o art. 99 do dec. n. 15.210 é um equivoco, que o eminente dr. Epitacio Pessoa desfez, por completo, em parecer de 8 de janeiro de 1932, que transcrevo:

> "Em 1921 a pratica em vigor era esta: imposta a multa, o funccionario entrava logo na posse do seu quinhão; confirmada a multa pelo Ministro, outro Ministro podia, a qualquer tempo, revogar a decisão do seu antecessor, e nesta hypothese, assim como no caso de não confirmação, a Fazenda era obrigada a restituir ao contribuinte não só os direitos percebidos senão tambem a quota abonada ao funccionario e por este já consumida.
>
> O dec. 15.210, art. 99, teve em vista abolir esta pratica dando, por um lado, o caracter de irrevogabilidade administrativa á decisão ministerial, e de outro impedindo que o funccionario recebesse a sua multa antes de admittida definitivamente a procedencia desta, afim de não expôr a Fazenda a reposições de dinheiros de que não beneficiara.
>
> O citado artigo 99, com effeito, é constituido de dois periodos, de duas partes, de duas alineas distinctas, correspondentes a esses dois objectivos.
>
> A primeira exprime-se nestes termos:
>
> "As decisões proferidas afinal pelo Ministro tem caracter definitivo e só por sentença judicial poderão ser annulladas".
>
> Fugia-se assim a instabilidade em materia de tal ponderação. Evitava-se assim que o proprio Ministro, ou algum dos seus successores revogasse a decisão que, em ultima instancia, proclamara já o direito ou do Fisco e do funccionario, ou do contribuinte.
>
> A segunda parte do artigo 99 do decreto n. 15.210 é do seguinte teor:
>
> "Sómente depois delas (das decisões dos Ministros) será adjudicada aos funccionarios a parte das multas, percentagens, etc., a que tenham direito".
>
> Por esta forma impedia-se que a Fazenda — se a multa não fosse approvada pelo Ministro, ou se a approvação viesse mais tarde a ser revogada — ficasse obrigada a devolver não só aquillo que embolsara — o imposto — como ainda o que não recebera — a parte da multa paga ao funccionario.
>
> Em 1922, a lei orçamentaria numero 4.555 instituiu nestas providencias, dispondo no art. 133:
>
> "A quota parte que, por multas ou dividas fiscaes, couber a funccionarios da União só será entregue aos interessados depois de recolhidas ás repartições arrecadadoras respectivas e uma vez exgotados os prazos para a interposição dos recursos administrativos ou de passarem em julgado, na instancia superior, as decisões recorridas..."
>
> Eis ahi o systema do decreto numero 15.210, artigo 99, corroborado pela lei de 1922.
>
> Ora, mudado o governo, pessoas, a quem prejudicavam taes restricções, puzeram-se em campo e logo no orçamento seguinte obtiveram do Congresso o citado artigo 69 da lei n. 4.783.
>
> Mas esse artigo, como vamos ver, só revoga a segunda parte do art. 99 do decreto n. 15.210. E' o que, apesar dos seus defeitos de redacção e pontuação, se deduz claramente do texto, e é aliás tudo quanto tinham em vista os interessados.
>
> Com effeito, o art. 69 da lei numero 4.783 dispõe:
>
> "Fica revogado o artigo 99 do decreto numero 15.210, de 28 de dezembro de 1921. Uma vez proferida a decisão final pelo Ministro em materia de receita, o recurso porventura interposto pela parte para o Poder Judiciario não impede que as quotas ou percentagens, devidas pelo facto da arrecadação das rendas, sejam abonadas a quem de direito".
>
> Eis ahi, a lei numero 4.783 manteve o principio da "decisão final" conferida ao Ministro e só annullavel pelo "Poder Judiciario", materia da primeira parte do artigo 99 do decreto numero 15.210. Não revogou (melhor diria não derogou) senão a segunda parte, determinando que o recurso ao Poder Judiciario não impeça o pagamento das quotas.
>
> Foi este unicamente o seu objectivo. Era isto tão sómente o que preoccupava os funccionarios — promotores da derogação.
>
> Que é este o pensamento dominante do artigo 69 da lei n. 4.783, prova-o ainda a sua parte final, relativa ao artigo 133 da lei n. 4.555, ha pouco transcripto:
>
> "O disposto no artigo 133 da lei numero 4.555, de 10 de agosto de 1922, applica-se unicamente ás multas, quotas partes e percentagens a que os funccionarios ou particulares têm direito em razão do acto ou facto que determinou a decisão recorrida e não das que resultam do trabalho de arrecadação".
>
> Esta disposição mostra que não sómente o fim da revogação foi acabar com a restricção ao recebimento das multas pertencentes aos funccionarios, mas ainda que, mesmo em relação a estas multas, a lei numero 4.783, art. 69, não aboliu inteiramente o regimen da segunda parte do art. 99 do decreto n. 15.210: esse regimen não deixou de existir em relação a todas as multas, quotas, etc., mas sómente quanto ás resultantes do trabalho de arrecadação.
>
> Em summa, declarando revogado o artigo 99 do decreto n. 15.210, a lei numero 4.783 explica logo em seguida o seu intuito e o alcance da providencia adoptada, o qual é manter a decisão final do Ministro e o recurso ao Poder Judiciario, objecto da primeira parte daquelle artigo, mas ao mesmo tempo não permittir que taes medidas suspendam o pagamento da multa devida ao funccionario. O que a lei altera, portanto, é sómente a parte da disposição (a segunda) relativa ao momento do recebimento das multas; quanto á decisão do Ministro e ao recurso judicial, não: nesta parte (a primeira) o artigo continúa de pé e póde ser invocado, como fiz.

XXXVII — Concluo, pelo exposto, que o cancellamento do registro se effectuou com postergação dos principios geraes de direito e com o do mandamento especial da legislação administrativa adequada ao caso.

---

XXXVIII — **O despacho de 14 de julho de 1932** — O Chefe do Governo Provisorio indeferiu o requerimento de Fernandes & Guimarães, pelos fundamentos da informação de seu brilhante Ministro da Fazenda, dr. Oswaldo Aranha, com as quaes se declarou de accordo. E elles se encontram a fls. 385 e seguintes do 2º vol. Passo a me manifestar sobre esses motivos negatorios do direito da firma reclamante.

XXXIX — As duas primeiras razões, que o Ministro apénas enuncia, sem as desenvolver, se me afiguram de evidente irrelevancia.

Tanto no termo de registro, como nas leis que o autorisam, — argumenta a informação — o concessionario se obrigou "a obedecer ás disposições de leis presentes e futuras, attinentes ás loterias". Ao demais, accrescenta, "o termo de registro não fixa prazo, estando subentendido que a sua duração não ultrapassaria a do contracto de concessão da loteria federal".

— Não se póde imputar ao legislador o despauterio de impôr um contracto radicalmente nullo, como o seria o que ficasse sujeito ao arbitrio de uma das partes, contendo, assim, condição puramente potestativa, que é defesa por expressa disposição de lei (codigo civil art. 115).

A clausula invocada presuppõe a permanencia do contracto, em cuja vigencia o concessionario se obriga a cumprir os preceitos de novas leis e regulamentos (de fiscalisação, de impostos, etc.), que não sejam incompossiveis com sua existencia.

O que a lei preceve (§ 7º da lei n. 2.321 de 1910) é que a prohibição de venda de loterias estaduaes só se tornará effectiva quando ficarem extinctas as loterias federaes, e não quando caducar o contracto de concessão dellas.

As loterias federaes não foram extinctas. Nem, ao menos, houve interrupção nas suas extracções, prorogada, como foi, a concessão até que a nova concessionaria iniciasse a execução do seu contracto.

O termo de registro fixa o prazo da sua vigencia — o da concessão estadual, sujeito tão sómente á condição resolutoria da extincção das loterias federaes.

XL — O dec. n. 21.143, de 10 de março de 1932, que regula a extracção de loterias, determinou, art. 7º, que "exclusivamente os bilhetes da loteria federal terão livre curso em todo territorio nacional, ficando a circulação dos da loterias estaduaes circumscripta aos limites dos Estados concedentes". E, no art. 15, dispoz que "em relação ás loterias estaduaes não registradas ou inscriptas na Fiscalisação Geral das Loterias, esta disposição entrará em vigor na data de sua publicação, ao passo que as registradas ou inscriptas o observarão a contar de 1 de julho vindouro, quando caducarão os seus contractos com a Fazenda, e inscripção e registros serão extinctos".

Defende o eminente Ministro a lidimidade destes preceitos, mesmo em factura, dos direitos firmados á sombra do direito anterior. Não só, diz s. exa., Revolução e Constituição são coisas incompossiveis, como no art. 7º do dec. n. 19.398 reservou-se o Governo Provisorio a faculdade de rever as concessões que contravenham ao interesse publico e á moralidade administrativa.

— Eu tenho opinião repetidamente manifestada e publicada sobre os "poderes discricionarios" do Governo Provisorio. E porque convencidamente a mantenho, resumo-a, em synthese apertada, para concluir sobre esta face do debate.

XLI — Com a victoria das armas revolucionarias, cessou a intangibilidade das instituições politicas vigentes e o Chefe do movimento triumphante reuniu em suas mãos a autoridade publica em todas as suas manifestações.

Podia exercel-a dictatorialmente, sem peias nem entraves, de maneira que todos seus actos tivessem a mesma força e a mesma expressão juridica de representante unico e incontrastavel da vontade collectiva.

Podia, tambem, traçar á propria autoridade governamental limites, dentro nos quaes cumprisse a missão que lhe outorgára a insurreição vencedora.

— Com a promulgação do decreto n. 19.398, de 11 de novembro de 1930, que "institue o Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brasil", preferiu o eminente sr. Getulio Vargas o segundo alvitre, consentaneo com a tradicção democratica brasileira.

E a organização politica do paiz passou a obedecer provisoriamente a estas bases:

continuou em vigor a Constituição Federal (art. 4º principio);

essa Constituição, porém, ficou sujeita a modificações e restricções que fossem impostas por decretos ou actos ulteriores do Governo Provisorio (mesmo artigo in fine);

dissolvido o Congresso Nacional (art. 2º), o Governo Provisorio exerce discricionariamente em toda sua plenitude as funcções e attribuições do Poder Legislativo (art. 1º);

o Poder Executivo tambem por elle será exercido com a mesma amplitude e irrestricção.

Comquanto mantendo a discriminação de poderes, concentrou o Governo Provisorio em sua autoridade a triplice funcção — constituinte, legislativa e regulamentadora. E, por isso mesmo que as differenciou, reconheceu a hierarchia que preside e domina essas tres cathegorias geradoras de direitos.

— Emanados embora do mesmo orgão que enfeixa a trichotomia legiferante, nem por isso se equiparam, ou se confundem, os treis actos, os quaes continuam diversificados pela sua fórma e pelo seu objecto, e sujeitos uns á preeminencia dos outros.

"A autoridade que reune diversos poderes, quando exerce um delles, está obrigada a seguir as regras, limites e formulas desse poder" (conselheiro Lafayette, na Gazeta Juridica, de S. Paulo, vol. XXVIII).

Cerceando o proprio arbitrio, fazendo, na mais solemne e expressiva das suas attitudes perante a Nação, a autolimitação de suas funcções governamentaes, está o Governo Provisorio, primeiro que todos, obrigado ao codigo institucional que decretou.

— Mantida a Constituição da Republica e, portanto, seu artigo 11 n. 3º, que não foi excepcionado ou implicitamente excepcionado, licito a elle não é attentar, por meio de leis ordinarias, regulamentos, instrucções ou despachos, contra direitos gerados á sombra do direito escripto anterior.

"A vedação de promover leis retroactivas impede, não só aos Estados como á União, promulgar preceitos que desvistam de validade relações juridicas definitivamente atadas no regimen legal anterior. E a essa prohibição se submetteu expressamente o Governo Revolucionario, quando, com a promulgação do decreto institucional n. 19.398, de 11 de novembro de 1930, declarou manter o Estado juridico, com a auto-limitação de seu arbitrio. Emquanto por acto de igual força não fôr alterado o Codigo da Dictadura, licito não será, por providencia de natureza legislativa ou administrativa, alterar situação juridica, nascida e radicada no regimen pre-revolucionario".

— Esta conceituação tem, para autorizal-a, o prestigio da jurisprudencia da Egregia Côrte de Appellação do Districto Federal, como se vê ainda do seu ultimo accordam, na acção rescisoria n. 59, 29 de novembro de 1933, publicado no Jornal do Commercio de 24 de fevereiro p.p. e relatado pelo illustre desembargador Collares Moreira.

— O dec. n. 21.143, de 1932, contem a "lei" e o "regulamento" sobre "a extracção de loterias". Seu conteúdo exprime actividade legislativa ordinaria. As disposições delle não podem infringir os preceitos constitucionaes, que o Governo Provisorio declarou continuarem em vigor.

XLII — Invoca a informação do Ministro o art. 7º do decreto n. 19.398, que reza: "Continuam em vigor, na fórma das leis applicaveis, as obrigações e os direitos resultantes de contractos, de concessões ou outras outorgas, com a União, os Estados, os municipios, o Districto Federal e o Territorio do Acre, salvo os que, submettidos á revisão, contravenham ao interesse publico e á moralidade administrativa".

Igualmente sobre a interpretação desta disposição do decreto institucional do Governo Provisorio tenho opinião publicada (o que só registro para accentuar coherencia).

A "revisão", a que estão sujeitas as concessões, só se podem fazer — ou por Juizo ou pelo Poder Judiciario (cujo exercicio foi mantido em sua plenitude) ou por accordo das partes contractantes.

Repugna ao senso juridico — e brigaria com o proprio texto que emphaticamente mantem os direitos e obrigações contractuaes — que a apreciação arbitraria de uma dellas, sobre a conveniencia ou a honestidade do ajuste, importe no desfazimento irremediavel e irreparavel da convenção. E seria tal intelligencia do texto legal brutalmente contradictoria com a sua inspiração que traduz o acto institucional de 11 de novembro de 1930.

Na Inglaterra, como nos outros paizes em que o após-guerra trouxe alteração profunda nas relações entre a Administração e os concessionarios de serviços publicos, os governos, invocando a clausula "rebus sic stantibus" incita em todos os contractos e especialmente nos administrativos, denunciaram multas dessas convenções, não para resilil-as sem compensação a parte lesada, mas para submettel-as á "revisão" de uma commissão com

ferenção judicial, que ouvirá os interessados e decidirá equitativamente (H. Zaki, L'imprévision en droit anglais, p. 365 e seguintes).

— O contracto registrado pela firma compromittente nem attenta contra a moralidade administrativa e nem contravem ao interesse publico.

Submettido á Commissão de Syndicancia e Reorganização do Thesouro e á Commissão de Correição Administrativa, esses orgãos de expurgo, creados pela Revolução, nada de deshonesto encontraram no processo que cuidadosamente examinaram.

O dec. n. 21.143 de 1932 manteve as loterias estaduaes como as federaes e, art. 20, declarou que "são consideradas como serviço publico as loterias concedidas pela União e pelos Estados". Seria mais que temerario affirmar que a concedida pelo Estado da Bahia e registrada pela União contravenha ao interesse publico.

XLIII — Conclusão — Em consequencia do que vem exposto, deo pela reclamação de Fernandes & Guimarães, concessionarios da Loteria do Estado da Bahia, declaro injuridico o cancellamento do registro reduzido a termo a 31 de julho de 1930 e voto para que seja o mesmo restaurado, afim de que produza todos os effeitos de direito.

Rio, 2 de março de 1934.

F. MENDES PIMENTEL

(31907)

## JUIZO ARBITRAL

O Ministro Hermenegildo de Barros, arbitro desempatador no Caso da Loteria da Bahia, não podia ignorar o disposto nos artigos: 56, 57 e 58 do decreto numero 3.900 de 26 de junho de 1867, abaixo transcriptos:

Art. 56 — Para decidir, deverá o terceiro arbitro conferenciar com os arbitros discordantes, que para isso serão notificados e sómente deverá decidir por si, não se reunindo os arbitros no prazo marcado para a conferencia.

Art. 57 — Nestas conferencias os arbitros discordantes poderão mudar de opinião, no todo ou na parte que discordaram, e do que se vencer entre elles a pluralidade se lavrará sentença por TODOS ASSIGNADA.

Art. 58 — O terceiro arbitro dará sua decisão na forma DETERMINADA nos artigos antecedentes.

Houve votos divergentes: o Dr. Mendes Pimentel, integralmente a favor da Loteria da Bahia, e o do funccionario subalterno DR. Rezende Silva, fazia restricções.

Que fez o Ministro Hermenegildo? Desprezou o que taxativamente dispõe os arts. 56 — 57 e 58 acima citados, e assignou desempate lavrando no dia 7 do corrente uma sentença de accordo com o voto do Dr. Rezende Silva...

Houve protesto, e no dia 13 o Dr. Hermenegildo, querendo corrigir o erro, (é incorrigivel) (a sentença é nulla) convidou os arbitros discordantes para a conferencia que devia anteceder a sentença, e seria assignada pelos tres arbitros.

O funccionario Rezende não poude deixar de comparecer, mas o Professor Mendes Pimentel deu-lhe a devida resposta, que assim se traduz:

"V. Ex. já annullou o Juizo Arbitral, em fóro que publicou sua sentença, sem a convocação previa e indispensavel, dos arbitros discordantes.

A nullidade é radical e irremediavel; não posso prestar minha solidariedade a um acto contrario á lei."

Houve, da parte do Dr. Peixoto de Castro, representado pela "A Nação" combate tenaz a manutenção do Juizo Arbitral.

(L 10588)



## Ferido, recusou-se a ser medicado

A' noite a Assistencia Municipal recebeu um chamado para a delegacia do 14° districto. Indo lá uma ambulancia, recolheu Domingos Pinheiro, de 32 annos de edade, morador á Ladeira do Faria n. 63, e que fôra aggredido a pão na esquina da rua de Santa Anna com Visconde de Itaúna. Apresentava elle ferida contusa na região parietal direita.

Transportado para o Posto Central, ali, todavia, o ferido se recusou terminantemente a receber qualquer curativo, razão pela qual voltou áquella delegacia.



## Uma creança colhida por auto, em Botafogo

Um auto, cujo numero não foi visto, ao passar, hontem, á noite, pela rua da Passagem, colheu um menino de côr preta pobremente vestido.

Attrahida á distancia, a infeliz creança soffreu fractura do frontal e do osso do craneo.

Em estado de "shock", foi ella transportada para o Posto Central de Assistencia, e dahi removida para o Hospital de Prompto Soccorro.





# CORREIO DOS ESTADOS

## MATTO GROSSO

### A DELEGACIA FISCAL DO NORTE DO ESTADO FOI TRANSFERIDA DE SÉDE

*Cuyabá*, 10 de março — (Do correspondente, via aerea) — A séde da Delegacia Fiscal do Norte do Estado, que era até então, na cidade de Manáos, foi, por decreto de 5 deste mez, transferida para Guajará-Mirim. Ficará supprimida a collectoria desta ultima cidade, após a installação da Delegacia. Essa providencia obedeceu á necessidade de centralizar os serviços de arrecadação das rendas, para melhor efficiencia.

— O dr. Ernesto Pereira Borges foi nomeado supplente do juiz de Direito de Poconé.

— O sr. Gervasio Galliza, director regional dos Correios e Telegraphos, inaugurou, no dia 6, a agencia postal telephonica da prospera povoação de Aldeia, em ligação com esta capital.

— Augmenta apreciavelmente o embarque de productos da região noroéste do Estado, no porto de Santo Antonio do Madeira.

— O sr. Julio de Aguiar, inspector agricola federal tenciona, ainda neste mez, iniciar os trabalhos neste municipio, de um campo destinado a demonstrações da cultura da batatinha e para as quaes convida a todos os interessados. Por sua iniciativa, estão sendo mantidos no municipio de Santo Antonio do Rio-Abaixo, dois campos de cultura mecanica de canna de assucar, numa área de cinco hectares.

— O dr. Caio Corrêa, director do Lyceu Cuyabano, pediu dois mezes de licença para tratamento de saude.

— Foi effectivado no cargo de tabellião de notas do 1° officio da comarca de Sant'Anna do Paranahyba, o sr. Antonio Neves do Nascimento.

— Com o auxilio das praças do pelotão da força publica do Estado, está sendo construida uma estrada de rodagem em Guajará-Mirim, com direcção a esta capital. Ha grande animação naquella cidade e esperanças geraes de que, muito breve, esteja o norte de Matto Grosso facilmente ligado ao centro.

— "O Araguaya", que se publica em Lageado, zona garimpeira, suspendeu temporariamente sua publicação, por haver seu proprietario allegado falta de garantias. Levado o facto ao conhecimento do dr. Leonidas de Mattos, interventor federal, foram tomadas as providencias para apurar responsabilidades e manter a livre manifestação do pensamento aos jornalistas daquella localidade.

— Aos exames vestibulares da Faculdade de Direito de Cuyabá, fundada sob os auspicios do desembargador Palmyro Pimenta, se inscreveram 13 candidatos.

— Foi solennemente empossada a nova directoria da succursal do Circulo dos Operarios da União.

— A "Penna Evangelica" vae reapparecer brevemente, com outra orientação e sob a direcção do sr. Augusto de Araujo, intelligente mattogrossense que fez com brilhantismo, o curso de theologia, em Campinas.

— Chegou hontem, no avião da Condor, o coronel Antonino Mendes Gonçalves, ex-interventor federal.

— Tem chovido quasi que diariamente. Temperatura baixa e muita humidade.

## GOYAZ

### UM IMPORTANTE CONGRESSO DE PREFEITOS E LAVRADORES

*Pires do Rio*, 7 de março — (Do correspondente) — Nesta cidade, que fica á margem da estrada de ferro, realizará por todo o fim de março corrente, um importante congresso economico-administrativo, de prefeitos e lavradores. Neste momentoso conclave, que recebeu o apoio amplo de todos os poderes publicos e das classes conservadoras, vão ser debatidas theses de real importancia. O congresso visa solucionar os problemas mais palpitantes da lavoura goyana introduzindo ali, por meio de uma propaganda systematica, da cultura do algodão, que virá, sem nenhuma duvida, concorrer para a independencia economica de Goyaz.

O congresso tem uma these que nos chamou a attenção, e á qual, com enthusiasmo, batemos palmas, que é o problema sanitario, no interior daquelle Estado.

Os prefeitos reunidos vão traçar um programma que facilite o exterminio da verminose e malaria, que vem aos poucos acabando com o trabalhador goyano. O Estado não estando em condições financeiras de tomar medidas taes, cada Prefeitura preverá nos seus orçamentos de uma verba especial para compra de medicamentos que serão distribuidos gratuitamente ao trabalhador rural goyano. A medida é louvavel. Que cada Prefeitura dedique para esse fim uma quantia de cinco contos, convertendo esse dinheiro por exemplo, na compra de opilina, que será distribuida pelo municipio, terá prestado além do mais, um grande serviço humanitario ao nosso pobre homem do interior, que devido á falta de recursos, vem morrendo á mingua.

E' este o programma do congresso:

a) — Unificação das leis orçamentarias municipaes, de modo a satisfazer as necessidades e interesses da zona;

b) — Creação de cooperativas agricolas;

c) — Cooperação entre Prefeituras para construcção e conservação de suas estradas de rodagem;

d) — Pugnar pela introducção de vehiculos que substituam os carros de eixo movel;

e) — Promover o entendimento e approximação de administradores municipaes e agricultores;

f) — Manutenção de um jornal pelas Prefeituras, que será distribuido gratuitamente aos agricultores;

g) — Traçar um programma de ampla protecção á lavoura;

h) — Dispensar aos plantadores de algodão reducção nos seus impostos;

i) — Promover, em épocas apropriadas, exposições agricolas;

j) — Diffundir a instrucção entre os ruricolas, visando especialmente o ensino technico, mesmo rudimentar;

k) — Manterem as Prefeituras machinarios agricolas, que serão cedidos aos agricultores, independente de qualquer remuneração;

l) — Propugnar pelo saneamento da população rural, visando o combate systematico da malaria, da verminose e de outras molestias que assolam a região; devendo cada Prefeitura destinar em seus orçamentos uma verba especial para acquisição de medicamentos necessarios;

m) — Promover annualmente, em logar apropriado e a criterio do congresso, uma reunião de prefeitos, no mez de outubro, afim de se organizar um projecto de orçamento, de accordo com os interesses de cada Municipalidade e possibilidades de toda a região;

n) — Adopção pelas Prefeituras de uma escripta uniforme;

o) — Promover o reflorestamento dos municipios;

p) — Padronização dos productos agro-pastoris.

## PERNAMBUCO

### UMA FORMULA SOBRE A LIMITAÇÃO DA PRODUCÇÃO — DO ASSUCAR —

*Recife*, 7 de março — (Do correspondente) — Reuniu-se, hontem, o Syndicato dos Usineiros de Pernambuco, que foi convocado para ouvir a opinião da classe, a respeito da proposta feita ao Conselho Consultivo do Instituto do Assucar e do Alcool pelos usineiros de São Paulo e Campos, sobre a limitação da producção assucareira.

Depois de prolongados debates, em que tomaram parte todos os interessados presentes á reunião, foi approvada a seguinte formula de limitação para cada usina: capacidade das moendas multiplicada por dez multiplicada por cento e cincoenta e cincoenta dias de trabalho util.

De accordo com essa formula, cada fabrica no paiz terá a sua producção de assucar restringida, seja qual fôr a producção agricola da sua zona. O excesso da producção agricola deverá ser empregado no fabrico do alcool.

E para se garantir um periodo razoavel de actividade ficou egualmente assegurado a cada usina um limite de producção não inferior á sua média quinquennal.

Esta formula agradou a todos os productores que compareceram á reunião de hontem, tendo sido approvada por grande e significativa maioria.

Será opportunamente nomeada uma commissão technica composta de um representante de cada Estado productor para o fim de examinar *in loco* as installações assucareiras existentes no Brasil, a qual fixará a capacidade maxima de suas moendas.

## CEARA'

### A RECEPÇÃO DO DR. ALVARO BOMILCAR NO INSTITUTO — HISTORICO —

*Fortaleza*, 26 de fevereiro — (Do correspondente) — Realizou-se, ante-hontem, ás 4 horas da tarde, uma sessão extraordinaria do Instituto Historico do Ceará, para receber a visita do illustre membro daquella sociedade scientifica, dr. Alvaro Bomilcar, residente no Rio de Janeiro, e que se encontra entre nós, desde alguns dias, devendo regressar ao sul, pelo proximo paquete.

Compareceram á sessão, a que presidiu o dr. Barão de Studart, os srs. Euzebio de Souza, secretario; desembargador Alvaro de Alencar, Thomaz Pompeu Sobrinho, Leonardo Motta, Souza Pinto, Andrade Furtado e Djacir Menezes.

Os drs. Antonio Theodorico e desembargador Livino de Carvalho apresentaram justificação por não comparecerem á sessão, associando-se á homenagem prestada ao digno companheiro.

O dr. Barão de Studart, ao iniciar a sessão, disse da sua finalidade e exaltou os meritos do distincto sociologo, a quem o Instituto rendia, tão merecida prova de apreço. Proferiu então o discurso official de saudação o dr. Djacir Menezes, que poz em relevo os traços principaes do polimorpha intellectualidade do apreciado escriptor cearense. Alvaro Bomilcar em palavras concisas e elegantes agradeceu aquella manifestação, que sobremodo o desvanecia, por partir de uma corporação de homens de pensamento e de cultura. Fez referencias encomiasticas ao presidente do Instituto do Ceará, dr. Barão de Studart, uma das nossas mais completas organizações de historiador, com optimos serviços prestados ao Estado e ao Brasil.

Ambos os discursos foram trabalhos brilhantes, muito applaudidos.

Por proposta do dr. Euzebio de Souza, a proxima sessão do Instituto realizar-se-á na sua nova séde, no salão do edificio do Archivo Publico e Museu do Ceará, para commemoração do anniversario daquella importante sociedade. Essa sessão será no dia 5 de março. O dr. Barão de Studart suggeriu que na sessão de 20 do mez vindouro seja commemorada a data da libertação dos escravos no Ceará.

A todos deixou excellente impressão a homenagem prestada ao dr. Alvaro Bomilcar, nome dos mais salientes da actualidade mental, em nossa terra.

— Pessoa chegada pelo trem de hontem informou que em toda a zona central do Estado tem chovido abundantemente.

Varios açudes da região de Iguatu tomaram já bastante agua, e os rios Jaguaribe e Banabuiu estão de nado, quasi a transbordar.

De Iguatu até Quixeramobim, onde os invernos de 32 e 33 foram escassissimos chove diariamente, esperando-se uma colheita de cereaes como poucas, em abundancia.





## Tentou suicidar-se por ter sido advertida

Contrariada com a reprehensão que soffrera em sua casa, á rua Mario n. 94, Jacarépaguá, a jovens Irene dos Santos tomou regular quantidade de creolina com o intuito de suicidar-se.

Levada para Assistencia do Meyer foi posta fóra de perigo.

## Victimas de queimaduras falleceu no H. P. S.

No Hospital de Prompto Soccorro, onde se achava em tratamento por ter sido victima de queimaduras falleceu o menor Renato, filho de Innocencio Martins.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

## Chocaram-se os vehiculos

Na avenida Vinte Oito de Setembro, esquina de rua Fellippe Camarão, chocaram-se dois autos transportes, ficando feridos, Julio José Barbosa, Annibal Victorino e Delphim Ribeiro, que receberam ferimentos em diversas partes do corpo.

Medicados na Assistencia, retiraram-se.



# --- SEM FIO ---

### ESCOLA THOMAS EDISON DE RADIO E ELECTRICIDADE

Estão funccionando regularmente as aulas dos cursos de operadores radiotelegraphistas, radioamadores, technico-electricistas, admissão directa ao 4° anno, admissão ás escolas superiores da Republica, admissão aos collegios militar e Pedro II, cursos primario e complementar e curso especial de morse.

A administração da escola organizou varias turmas para os cursos acima mencionados de sorte que as aulas poderão ser ministradas pela manhã, durante o dia, á tarde e á noite.

Attendendo a varios pedidos, a administração creou uma turma especial, diurna e nocturna, para senhoras e senhoritas, destinada á formação de operadores radiotelegraphistas.

As matriculas continuam abertas durante o corrente mez, funccionando a secretaria da escola diariamente, nos dias uteis, das 9 ás 10 horas da noite, inclusive aos sabbado, a qual prestará amplas informações aos interessados.

### A RADIO DIFFUSÃO E A SOCIEDADE FLUMINENSE DE AGRICULTURA E INDUSTRIAS RURAES

A Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes fará irradiar na proxima segunda-feira, 19, ás 7 horas da noite, pela estação da P. R. D. 5 (onda 214 metros) a conferencia n. 2, da série que a mesma Sociedade organizou, com os elementos de que dispõe no seio das classes ruraes.

E' ella intitulada "As distillarias centraes na producção do alcool", da autoria do presidente daquella util instituição, dr. Mario Guedes.

### ESTAÇÃO ALLEMA DE ONDAS CURTAS (DJA — 31,38 m)

Programma especial para a America do Sul.

A's 7 — Canção popular allemã. A's 7,15 — Musica religiosa. A's 7,30 — Quarto de hora de fabulas. A's 7,45 — Sul-America em Berlim: palestra do jornalista peruano Luis Divizia. A's 8 — Ultimas noticias, em hespanhol. A's 8,15 — Pelo radio de Breslau: "Die Oden entlang". A's 9,15 — Noticias, em allemão.

### AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

**Radio Club**

(Onda de 345 metros)

A's 7 ¾ horas — Edição matutina da "A Voz do Brasil" e discos seleccionados. A's 10 — Hora catholica pela prof. Marietta Lopes de Souza. Ao meio-dia — Programma variado. A's 2 — Trechos de operas. A's 4 — Resenha sportiva. A's 7,30 — Retransmissão do discurso que o chefe do governo italiano vae proferir em Roma. A's 8 — Programma variado. A's 9 — Jornal-falado. A's 9,30 — Programma variado. A's 10,30 — Musica dansante.

**Radio Rio**

(Onda de 400 metros)

A's 8,30 — Hora certa. Jornal da Manhã. Noticias e Commentarios. Ephemerides Brasileiras do barão do Rio Branco. A's 9 — Transmissão do 25° Concerto Symphonico. Ao meio-dia — Hora certa. Jornal do meio dia. Supplemento musical. A 1 — Transmissão do programma "Radio-Miscellanea". A's 5 — Programma variado. A's 6 Previsão do tempo e discos. A's 8 — Chronica sportiva. das 9 ás 11 horas — Programmas de discos.

**Radio Guanabara**

(Onda de 488.46 metros)

Das 10 ás 11 — Programma infantil organizado pelo dr. Floriano de Lemos. Contos. Anedoctas etc. Das 11 ao meio-dia — "O gordo e o magro", com Pinto Filho e Tonip e discos. Do meio-dia ás 4 — Programma de studio. Das 6,30 ás 7,30 — "Hora da Lingua Ingleza". Das 7,30 ás 9 — Discos variados. Das 9 ás 11 horas — Programma de studio.

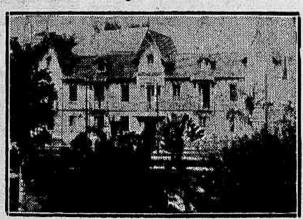
**Radio Educadora**

(Onda de 350 metros)

Das 11 ao meio-dia — Discos classicos. Das 2 ás 4 — Discos variados. Das 7,45 ás 8 — Transmissão de discos. Das 8,30 ás 9 — Musica de camera. Das 9 ás 10 horas — Programma de musicas classicas.

**Radio Cruzeiro do Sul**

(Onda de 322 metros)

Em irradiação experimental: Das 12 a 1 — Programma de discos. A's 7,30 — Retransmissão do discurso do 1° ministro italiano sr. Mussolini. Das 8 ás 9 — Programma da Rêde Verde e Amarella, executado no studio da estação chave da Rêde, P.R.B.6, de São Paulo.

**Radio Philips**

(Onda de 310 metros)

Das 10 ao meio dia — Discos. Das 12 ás 5 — Programma Casé. Das 6 ás 9 — Discos especiaes. Das 9 a meia-noite — Cock-tail dansante Philips.

**Mayrink Veiga**

(Onda de 260 metros)

A Radio Sociedade Mayrink Veiga, transmittirá hoje — Das 11,30 em deante — Programma de studio com o concurso de diversos artistas.









## Colhida por uma bicycleta

Na rua S. Francisco Xavier, em frente á sua residencia, no n. 707, a senhorita Diamantina Pereira, foi, hontem, colhida pela bicycleta n. 3.778, montada por Antonio Cardoso dos Santos residente áquella rua, n. 105.

A victima descia de um omnibus e ficou ferida na cabeça, sendo soccorrida pela Assistencia Municipal.

O desastrado cyclista foi preso pelo guarda-civil n. 925 e autuado pelo commissario Delmiro Ribeiro, do 15° districto.







## Desgostosa tomou veneno

A joven Jandyra Queiroz, de 15 annos de edade, em sua residencia, á rua Amorim n. 54, na Piedade, ingeriu, hontem, pequena dóse de um toxico, por estar, segundo disse, desgostosa da vida.

Jandyra foi medicada pela Assistencia do Meyer.

# Correio Sportivo



## TURF

### A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

**Fifa reapparece disputando o premio Legislador**

Depois de uma temporada em S. Paulo, em cuja pista nada produziu, soffrendo derrotas consecutivas, reapparece na corrida que o Jockey-Club realiza esta tarde, a egua Fifa, que antes de ser embarcada para aquella capital produziu aqui boas performances. A filha de Well Meant, que está feita favorita do premio Legislador, que será corrido na milha, competirá com Hoquendo, que tambem ha muito não vemos em publico, Twinbar, Gin Puro e Caton. A egua da Coudelaria Th. Lara Campos Junior está bem de entrainement, podendo corresponder á espectativa. Carregando 57 kilos, correrá com o mesmo peso de Hoquendo, dispensando tres kilos a Twinbar e Caton e quatro a Gin Puro. Assis Brasil correrá pela segunda vez aqui, agora em distancia um pouco menor, disputando o premio Martillero ao lado de Lord Breck, Manver e Ultraje, que reapparece após longo periodo de cura.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

M. Bridge — Clo — D. Zero.
Zuccari - Educação - R. Branco
Pharaó — Mariena — Colméa.
Patati - Joanina - C. Branca.
Jundiá — Tracajá — Araxita
Yéa — Blue Star — Navy.
Fifa — Twinbar — Caton.
A. Brasil - L. Breck - Manver.

A primeira corrida será realizada á 1.20 da tarde.

#### MONTARIAS E COTAÇÕES

Premio Princeza do Norte — 1.300 metros — 4:000$000.

| Cts. | | Ks. |
|---|---|---|
| — | Moyle Bridge - Não correrá | 48 |
| 30 | Double Zero — J. Mesquita | 52 |
| 30 | Clo — J. Morgado | 48 |
| 20 | Le Revard — G. Costa | 50 |
| 20 | L'Amazone — G. Canalis | 48 |

Premio Morena — 1.400 metros — 5:000$000.

| Cts. | | Ks. |
|---|---|---|
| 40 | Rio Branco — P. Spiezel | 54 |
| 35 | Yetim — J. Mesquita | 54 |
| 50 | Guaraina — J. Nascimento | 52 |
| 22 | Educação — I. Souza | 52 |
| 40 | Yellow — C. Pereira | 54 |
| 22 | Zuccari — G. Costa | 54 |
| 22 | Zape — J. Canales | 54 |

Premio Karina — 1.500 metros — 4:000$000.

| Cts. | | Ks. |
|---|---|---|
| 25 | Pharaó — W. Cunha | 52 |
| 35 | Transvaliana — F. Mendes | 52 |
| 50 | Ribatejo — R. Sepulveda | 56 |
| 40 | Kleops — S. Batista | 50 |
| 30 | Mariena — J. Mesquita | 52 |
| 50 | Colméa — M. Medina | 47 |

Premio Zelaya — 1.400 metros — 4:000$000.

| Cts. | | Ks. |
|---|---|---|
| 35 | Patati — W. Cunha | 54 |
| 35 | Joanina — G. Costa | 53 |
| 35 | Carta Branca — N. Pires | 54 |
| 40 | Bonete Azul — H. Herrera | 51 |
| 30 | Saucy Sally — J. Mesquita | 50 |
| 30 | Gascogne — S. Batista | 56 |

Premio Tarso — 1.600 metros — 4:000$000.

| Cts. | | Ks. |
|---|---|---|
| 39 | Jundiá — P. Vaz | 49 |
| 40 | Plume Doreé — W. Andrade | 54 |
| 50 | Roullen — S. Batista | 56 |
| 40 | Yonne — M. Medina | 47 |
| 30 | Araxita — J. Mesquita | 51 |
| 59 | Palospavos — C. Pereira | 52 |
| 40 | Tracajá — J. Canales | 47 |

Premio Balzac — 1.500 metros — 4:000$000.

| Cts. | | Ks. |
|---|---|---|
| 22 | Yéa — G. Costa | 51 |
| 35 | Universo — J. Canales | 53 |
| 39 | Blue Star — P. Spiezel | 50 |
| 40 | Navy — I. Souza | 58 |
| 50 | Mani — C. Pereira | 56 |
| 40 | Porteña — W. Andrade | 53 |

Premio Legislador — 1.600 metros — 4:000$000.

| Cts. | | Ks. |
|---|---|---|
| 25 | Fifa — J. Mesquita | 57 |
| 40 | Hoquendo — N. Pires | 57 |
| 39 | Twinbar — B. Cruz | 54 |
| 50 | Gin Puro — S. Batista | 53 |
| 40 | Caton — F. Mendes | 54 |

Premio Martillero — 1.500 metros — 4:000$000.

| Cts. | | Ks. |
|---|---|---|
| 18 | Assis Brasil — S. Batista | 52 |
| 30 | Lord Breck — I. Souza | 54 |
| 40 | Manver — F. Mendes | 54 |
| 50 | Ultrage — D. Suarez | 56 |

#### DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas, recebeu hontem, até o encerramento do seu expediente, declarações de forfait de Moyle Bridge, para a reunião de hoje, e Alpina, para a de amanhã.

#### A PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova das corridas de hoje e amanhã, está marcada para ás 12.20 da tarde. Os interessados, jockeys e entraineurs deverão comparecer á respectiva tribuna, áquella hora precisa.

#### TRANSPORTE DE ANIMAES

As eguas Saucy Sally e Gascogne, alistadas para a corrida de hoje, serão transportadas da rua Derby-Club para o hippodromo da Gavea, ás 12,30 da tarde e Berenice, inscripta para a de amanhã, ás 11 horas.

*

#### A corrida de amanhã

Sendo amanhã feriado nacional levará o Jockey-Club a effeito uma corrida extraordinaria com um programma formado de oito premios, dos quaes os principaes são os denominados Conjurado e Concordia, ambos em 1.600 metros, estando inscriptos no primeiro Martillero, Zaméa, Morena, Aveiro, Yves e Vicentina, e no segundo Visette, Queirolo, Rex, King Kong e Kid.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Vampiro — Gandhi — Berenice.
Zab — Zelt — Canção.
Astoria — Zizi — Zumbaia.
Palhacito — Arapogy — Alhambra.
Itu' — Crepusculo — S. Sepé.
Lampreia — Marfim — Audas.
Martillero — Zaméa — Morena.
Queirolo — Kid — Rex.

A primeira carreira será realizada á 1.20 da tarde.

#### MONTARIAS E COTAÇÕES

Premio Iran — 1.500 metros — 4:000$000.

| Cts. | | Ks. |
|---|---|---|
| 22 | Berenice — S. Batista | 55 |
| 40 | Vampiro — G. Costa | 54 |
| 30 | Gandhi — W. Andrade | 53 |
| 50 | Chevalier — G. Feijó | 56 |
| — | Alpina — Não correrá | 51 |

Premio Ma'am Cross — 1.500 metros — 4:000$000.

| Cts. | | Ks. |
|---|---|---|
| 15 | Zab — J. Canales | 54 |
| 40 | Galmita — J. Mesquita | 52 |
| 30 | Zelt — F. Mendes | 54 |
| 50 | Canção — A. Coutinho | 52 |
| 50 | Yale — W. Andrade | 52 |

Premio Zorrastron — 1.400 metros — 4:000$000.

| Cts. | | Ks. |
|---|---|---|
| 20 | Astoria — I. Souza | 52 |
| 30 | Zumbaia — G. Costa | 52 |
| 40 | Zizi — J. Canales | 52 |
| 60 | Uruá — G. Feijó | 52 |
| 25 | Tupaceretan — J.Mesquita | 54 |
| 25 | Confessión — Duv orrer | 52 |

Premio Bel Ideal — 1.500 metros — 4:000$000.

| Cts. | | Ks. |
|---|---|---|
| 25 | Arapogy — J. Mesquita | 49 |
| 35 | Jaçatuba — G. Costa | 52 |
| 40 | Alhambra — A. Brito | 53 |
| 40 | Palhacito — P. Vaz | 55 |
| 40 | Ulisses — O. Coutinho | 56 |
| 50 | Acuerdo — C. Pereira | 56 |

Premio Benemerito — 1.600 metros — 4:000$000.

| Cts. | | Ks. |
|---|---|---|
| 25 | São Sepé — G. Costa | 55 |
| 25 | Crepusculo — N. Pires | 53 |
| 35 | Dux — R. Sepulveda | 51 |
| 40 | Itu' — A. Oliveira | 56 |
| 50 | Garibaldi — P. Vaz | 50 |
| 60 | Cabochard — O. Coutinho | 50 |

Premio Zizi — 1.500 metros — 4:000$000.

| Cts. | | Ks. |
|---|---|---|
| 40 | Audas — P. Spiezel | 51 |
| 50 | Little Jack — M. Medina | 69 |
| 50 | Karina — S. Batista | 50 |
| 40 | Lampreia — G. Costa | 59 |
| 35 | Jaguaré — F. Cunha | 56 |
| 50 | Ubá — W. Cunha | 52 |
| 35 | Marfim — P. Vaz | 50 |
| 40 | Galarim — O. Coutinho | 51 |

Premio Conjurado — 1.600 metros — 4:000$000.

| Cts. | | Ks. |
|---|---|---|
| 30 | Martillero — W. Andrade | 56 |
| 35 | Zaméa — J. Canales | 49 |
| 25 | Morena — P. Vaz | 50 |
| 40 | Aveiro — A. Brito | 48 |
| 50 | Yves — S. Batista | 50 |
| 60 | Vicentina — W. Cunha | 48 |

Premio Concordia — 1.600 metros — 4:000$000.

| Cts. | | Ks. |
|---|---|---|
| 40 | Queirolo — I. Sokza | 52 |
| 22 | Rex — S. Batista | 53 |
| 50 | King Kong — F. Cunha | 54 |
| 50 | Visette — F. Mendes | 49 |
| 30 | Kid — D. Suarez | 56 |

*





## FOOTBALL

# Encontram-se hoje numa grande partida, o team do Nacional F. Club, de Rosario, e o quadro campeão carioca do Botafogo F. Club

Os altos valores adversarios — A equipe alvi-negra reapparecerá com todos os seus elementos antigos

O team do Botafogo F. Club, campeão carioca de football, adversario de hoje do Nacional F. Club, de Rosario

A iniciativa do Botafogo F. Club, de trazer ao Brasil a equipe do Nacional F. Club, de Rosario, proporciona ao publico do Rio, sempre interessado pelos grandes matches, a opportunidade de assistir algumas partidas internacionaes, que ha muito tempo não eram realizadas entre nós.

Por essa razão e especialmente pela circumstancia de se tratar de adversarios de alta classe, a estréa da temporada internacional annuncia-se sob os melhores auspicios. Em realidade a expectativa é grande. O Botafogo F. C. apresenta uma equipe respeitavel, constituida, sem favor, dos "cracks" mais em evidencia no football brasileiro. O conjunto alvinegro está em condições de fazer uma destacada figura contra os rosarinos, defendendo os creditos do nosso football.

O centerhalf Martin, de destacada actual no football sul-americano

O Nacional tem um grande team. A demonstração que fez em São Paulo, contra o Palestra, agradou plenamente, deixando a impressão de se tratar de um conjunto de classe. A sua linha média tem recursos excepcionaes e [illegible], por assim dizer, o ponto alto do team.

OS VALORES ADVERSARIOS

A technica dos rosarinos se caracteriza por uma agilidade e impeto, particularmente notaveis. Falando dessa equipe e do seu valor, um jornal paulista escreveu:

"O "onze" rosarino não demorou muito para nos permittir identifical-o com o jogo que já conheciamos nos outros conjuntos argentinos que nos visitaram. Jogadores vivazes, astutos, actuam sempre com o sentido da collocação e possuem um seguro contrôle de bola que muito o desfrutam na rapidez que empregam. Os avantes, porém, querem ganhar muito commodamente o tiro final e dahi a pouca frequencia em visar, e quando o fazem, sem estar em condições propicias, não tem efficiencia. Os cinco deanteiros desenvolveram sua actuação combinando com passes de preferencia á meia altura. Os extremas jogaram com muita variedade, mas poucas vezes tentaram, isolados, o caminha da méta. Bem equilibrado foi o jogo dos médios, sabendo locomover-se com desembaraço, segundo o desenvolvimento da luta. O sector forte foi a defesa. Actuação soberba do guarda-rêde, velozes e precisos na marcação os zagueiros, sempre bem amparados pelos médios.

O conjunto rosarino ainda poderá ser capaz de exhibir mais valor, melhor descansado e ambientado. Os elementos de maior relevo, muito embora o destaque entre elles não seja sensivel, com

Carvalho Leite

excepção de Merelo, foram, o centro-médio Piotto, [illegible]

lo que defenderam corajosamente sua área num continuo e activo trabalho de entradas e intercepções e estreito contacto com os adversarios. Della Vedova foi o primeiro a ganhar merito no ataque, depois Pereira e Rodrigues, seguidos de perto por Alcaida e Zorilla. Bons os médios

Nilo, o grande foward brasileiro

de ala, embora o da direita não tenha sido sufficiente para vigiar as acções finaes de Imparato.

Merelo, á certa altura do 2° tempo, foi substituido por Bressan, que não foi bem [illegible] a sua ausencia."

O publico conhece bem de perto o valor effectivo do conjunto alvinegro para que tenhamos a necessidade de analysal-o com maiores detalhes.

A sua defesa é das mais solidas que o Rio possue. Pedrosa, Albino e Octacilio, constituem um triangulo de excepcional valor. Albino que jogou no Fluminense está em perfeita fórma. E' um dos back de grandes recursos. Pedrosa, um keeper de qualidades comprovadas em successivas opportunidades e Octacilio um dos melhores jogadores do Rio nessa difficil posição. A linha média é a mesma que já levantou um campeonato para o club. Affonso, Martim e Canali são nomes consagrados no football do paiz. Na linha de forwards temos que destacar o trio central formado de Leite, Luiz e Nilo, tres homens de classe, habituados ás grandes lutas. Atila e Pupo serão os extremas e no jogo de hoje o publico póde esperar desses elementos uma actuação destacada.

### O TEAM DO NACIONAL

O valoroso conjunto rosarino deve apresentar-se ao publico carioca da seguinte fórma:

Marello — Paz — Stimolo — Narais — Piotto — Conti — Delaredora — Pereyra — Alcaide — Rodriguez e Zorita.

### O TEAM DO BOTAFOGO

O Botafogo F. C., campeão da cidade, apresentará para o grande jogo de hoje com o Nacional, de Rosario, o seguinte team:

Pedrosa — Octacilio — Albino — Affonso — Martim — Canali — Attila — Luiz Carvalho — Leite — Nilo e Pupo.

O extrema Pupo é o que jogou com grande successo no scratch paulista que disputou o Campeonato Brasileiro de Football e não póde seguir para a Bahia.

### O JUIZ DO JOGO

O Botafogo F. C. convidou o reputado juiz sr. Oswaldo Travassos Braga para dirigir a sua partida internacional de hoje com o Nacional F. C., de Rosario.

### A PROVA PRELIMINAR

A prova preliminar do grande jogo será bem interessante. Disputarão o Scratch Sul de Chauffeurs contra o Scratch Norte de Chauffeurs.

Essa prova vae reunir o que ha de melhor em jogadores na laboriosa classe.

### PROVIDENCIAS DO BOTAFOGO F. C.

A thesouraria do Botafogo F. C. avisa, por nosso intermedio, que o ingresso dos socios será pessoal e feito exclusivamente pelo portão central da séde á Avenida Wenceslau Braz, mediante apresentação da carteira social de identidade e recibo do mez.

Os associados poderão trazer em sua companhia senhoras de suas familias nos termos dos Estatutos: mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras, pagando o preço estabelecido para as archibancadas, na razão de 5$500 por pessoa.

O ingresso dos portadores de permanente, representantes da imprensa, juizes, amadores e do publico em geral, isto é, para as archibancadas e cadeiras numeradas, será feito pelo portão numero 2, da rua General Severiano: para as geraes, exclusivamente pelo portão n. 1 dessa rua.

Vigorarão os seguintes preços inclusive sello: cadeiras numeradas, 11$000; archibancadas — 5$500 e geraes, 3$300.





### A SITUAÇÃO EM S. PAULO

**As ultimas noticias**

Em reunião no Palestra, foi nomeada uma commissão para tratar junto á APEA, da questão referente á livre entrada de socios nos campos adversarios. Formamna os srs. Dante Delmanto, João Minervino — Angelo Christofano e Estevam Margutti.

Essa commissão tem amplos poderes até para desinteressar o club no presente campeonato.

Outra informação adeantam que os meios sportivos continuam agitados pela situação que se creou com a victoria da proposta do sr. Lauro Gomes. As autoridades gyram em torno, sobretudo, da attitude do Palestra e do Corinthians. Os dois clubs mostram-se dispostos as decisões mais extremas. Causaram sensação na cidade sportiva as declarações feitas pelos presidentes de um e outro clubs. A autoridade suprema do Corinthians, tecendo commentarios em torno da questão declarou que o seu club enviará energico protesto á APEA, não se conformando com a decisão adoptada na assembléa e segundo a qual são obrigados pagar ingresso os socios dos clubs adversarios. O presidente palestrino observou que a resolução apeana fére o artigo quatro do pacto do Esplanada. Disse, ainda, o sr. Dante Delmanto que o Palestra está disposto a tudo para resguardar os direitos dos seus associados.

As autoridades do campeão citadino e interestadual julgam a situação bastante delicada, mesmo porque, em ultimo caso, o Palestra não jogará com os clubs que concorreram para a approvação da medida, rompendo compromissos que o ligam a diversos gremios.

*

### FLAMENGO E AMERICA TRENAM HOJE

No campo do Fluminense F. Club realizar-se hoje um match treno entre os profisionaes do America e Flamengo.

*

### SPORT CLUB MACKENZIE

Proseguindo a série de festas commemorativas do seu 20° anniversario, realizam-se as seguintes, em sua séde:

Hoje:

Tarde athletica, iniciando-se ás 3 horas da tarde, com provas de saltos de vara, altura, corridas razas, arremessos etc.

Segunda-feira:

Tarde de tennis: com um torneio eliminatorio na melhor de tres games, com premios aos campeões. Poderá inscrever qualquer socio, dirigindo-se ao directorio sportivo. Inicio ás 2 horas da tarde.

Terça-feira, 20:

Noite de basket-ball, com os jogos constantes da tabella do torneio interno, ás 8 e 9 horas da noite.

Sexta-feira, 23:

Noite de peteca, com jogos entre teams de socios e distinctas sportwomen do Departamento Femino — A's 8 horas da noite.

Dado o brilho das festas anteriores, licito é esperar-se outros successos para essas annunciadas, tendo-se em vista a seleta assistencia que accorre ao Mackenzie para applaudir seus athletas.

*

### O BOTAFOGO F. C. CONVOCA O CONSELHO DELIBERATIVO

São convidados os membros do Conselho Deliberativo do Botafogo F. Club para uma reunião ordinaria no proximo dia 22 do corrente, ás 9 horas da noite na séde do Club, de accordo com a letra "a" do artigo 27° dos Estatutos, afim de ser tratada a seguinte ordem do dia:

Leitura e discussão do relatorio da Directoria referente ao anno de 1933 e do parecer da Commissão Fiscal — Interesses geraes.

Sendo esta a primeira convocação o Conselho só se constituirá na fórma do artigo 25° dos Estatutos, com a presença pessoal de metade do numero total de seus membros.

*

### PROVIDENCIAS DA THESOURARIA DO BOTAFOGO F. C. PARA OS JOGOS DE HOJE E AMANHA COM O CLUB NACIONAL, DE ROSARIO

A thesouraria do Botafogo F. Club avisa, por nosso intermedio, que o ingresso dos socios será pessoal e feito exclusivamente pelo portão central da séde á Avenida Wenceslau Braz, mediante apresentação da carteira social de identidade e recibo do mez.

Os associados poderão trazer em sua companhia, senhoras de suas familias, nos termos dos estatutos: mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras, pagando o preço estabelecido para as archibancadas.

O ingresso dos portadores de permanentes, representantes da imprensa e do publico em geral, isto é, para as archibancadas e cadeiras numeradas, será feito pelo portão n. 2 da rua General Severiano para as geraes, exclusivamente pelo portão n. 1 dessa rua.

*

### NATAÇÃO NA A. C. M.

Foi o seguinte o resultado que se verificou por occasião do ultimo torneio realizado na instituição do Esplanada do Castello, e no qual tomaram parte menores de dez e dezeseis annos.

A classificação dos concorrentes que se fez sob a denominação de Insectos e Aves, bem como o tempo dispendido no decorrer das provas foram os seguintes:

20 metros — Microbios — S. Continentino — 17".
20 metros — Mosquitos — Ivo Macedo — 13" 4|5.
40 metros — Moscas — Armando Freitas — 28" 4|5.
40 metros — Pintos — Paulo Brandão Junior — 27' 1|5.
60 metros — Frangos — Raul Brandão — 43" 3|5.
80 metros — Gallos — Alberto Linhares — 1' 8" 2|5.

Nas provas de salto saiu vencedor o menor Paulo Brandão; de retirada de Moedas do fundo da piscina, Edmar Lopes, corridas com vellas accessas, Alberto Moras.

A prova final foi um disputadissimo "cabo de guerra" no interior de piscina, no qual saiu victorioso o "team" capitaneado por Alberto Moraes.



## COMMENTANDO...

O departamento autonomo de tennis da Confederação está installado. E' verdade que a sua direcção não corresponde as necessidades desse sport mas como elle foi creado num momento de agitação é desculpavel.

Uma coisa, porém, não se deve desculpar.

A direcção da C. B. D., muito habilidosamente, creou o departamento para ficar livre da campanha emancipadora que se esboçava e, dizem elles, do deficit que esse sport dá á entidade maxima nacional. E argumentam com as cifras:

Em 1925 o tennis deu de prejuizo á C. B. D. a quantia de 8:684$200.

Em 1926 6:516$600.
Em 1927 8:073$000.
Em 1928 13:447$100.
Em 1929 8:915$300.
Em 1930 13:095$700.
Em 1931 9:396$200.

E até junho de 1932, incluida a disputa da "Taça Davis" o deficit montava em réis 28:809$850, sendo que essa importancia seria elevada a mais de 40:000$000 no final da apuração das despesas.

Além desses deficits ainda consta os que foram verificados com as disputadas da "Copa Mitre", nos annos de 1925, 1926, 1927 e 1928 que montaram, respectivamente, em 8:030$030, 8:000$, 8:350$ e 16:160$000.

A Confederação tem feito muito pelo tennis, não resta a menor duvida, mas precisamos saber que o grande prejuizo dado até hoje á C. B. D. pelo tennis verifica-se pelo facto de ser computada como renda a mensalidade de 50$000 que é paga pelas associações inscriptas nesse sport e a quantia fixa de 50$000 paga por jogos internacionaes.

O tennis, como se sabe, dá pouca renda e esta, no momento, seria defficiente para manter uma federação especializada, mas precisamos convir que a renda da Confederação não é constituida, sómente pelo que é pago pelas suas confederadas.

E as subvenções?

A que titulo ellas são fornecidas á C. B. D.?

E' preciso esclarecer que os governos federal ou municipal quando "entram com os cobres" é para auxiliar e propagar os sports brasileiros.

Um sport emancipado, dentro da Confederação, tem direito a uma parte das subvenções que ella recebe.

Se a Confederação superintende 10 sports, 10 °|° das subvenções e auxilios concedidos a entidade devem caber ao Departamento Autonomo de Tennis.

E elle viverá sem apresentar deficits...

G. S. P.



# AS ACTIVIDADES NAUTICAS — DE HOJE —

## Um bello programma de provas — Regatas no Vasco da Gama — 5.º concurso aquatico da temporada — Jogos de water-polo

Os afficionados dos sports nauticos possuem para hoje um bello programma que attesta a efficiencia dos nossos centros nauticos. O programma está devidido em duas partes: pela manhã e á tarde.

Pela manhã será effectuada a tradicional regata intima do Vasco da Gama que inaugurará a temporada de remo do glorioso club, na qual serão conhecidos os seus valores antigos e modernos para as lutas que se approximam. Nella apparecerão os remadores que deixaram o Flamengo. Bellini, Gaúcho, Engole-Garfo e outros serão, certamente, alvos da curiosidade dos cruzmaltinos.

No club de Natação e Regatas será effectuado o concurso de encerramento da sua temporada de natação. Varios concorrentes animarão as varias provas.

A' tarde, na piscina do Fluminense será realizado o quinto concurso aquatico da temporada. Será precedido por jogos de waterpolo da segunda divisão.

As provas do concurso estão cercadas dos maiores enthusiasmos, esperando-se, por isso, brilhantes resultados para os competidores.

O Flamengo espera sair vencedor da luta. O Tijuca possue confiança em seus elementos e conta tambem, vencer. A mesma opinião possue mos technicos do Fluminense, Gragoatá e Icarahy.

Deve-se dahi concluir que as varias provas vão apresentar desenrolar empolgante.

### AS LUTAS ESPERADAS

1ª prova — 100 metros — Livre — Principiantes — As duas eliminatorias indicam Maciel e Ivan Martins, do Flamengo, para vencedores. sendo, porém, possivel o apparecimento do Fluminense em segundo logar.

2ª prova — 50 metros — Costas — Infantis — 1ª categoria — Fluminense e Tijuca são os apontados. Os associados deste esperam a victoria do seu representante, Mario Ludolf.

3ª prova — 50 metros — Peito — Infantis — 1ª categoria — Seis meninos vão enthusiasmar a assistencia. Todos são apontados para vencedores.

4ª prova — 100 metros — Livre — Infantis — 2ª categoria — E' aguardado com ansiedade o novo encontro Hugo Uruguay, do Flamengo, contra Walter Cordeiro, do Gragoatá. Este já chegou na frente daquelle.

5ª prova — 50 metros — Costas — Meninas — Estão inscriptos Fluminense e Icarahy. Ao que affirmam, as nadadoras deste devem vencer.

6ª prova — 100 metros — Peito — Principiantes — Honra — O rubro-negro espera arrancar este pareo do azul-turqueza. Mas, o Gragoatá é o apontado.

7ª prova — 100 metros — Livre — Novissimos — Deve ser uma das provas mais empolgantes, Aloysio Lage, do Fluminense, por certo, marcará novo "record". O Flamengo será representado por Aquino Almeida, um perigo, e por Alberto Diz.

8ª prova — 100 metros — Costas — Novissimos — Os concorrentes rubro-negros são apontados. Devem fazer a dupla. Monerat, do Tijuca; Paes Leme, do Icarahy, e José Roberto, do Fluminense, contam prejudical-os. O ultimo, aliás, está trenado. E' muito perigoso.

9ª prova — 50 metros — Peito — Meninas — A recordista Selma Oiticica, do Fluminense, se comparecer, é franca favorita.

10ª prova — 50 metros — Livre — Meninas — Maria Stella, do Gragoatá, marcará nova victoria.

11ª prova — 100 metros — Costas — Principiantes — Forte luta entre Flamengo, Gragoatá e Fluminense.

12ª prova — 100 metros — Peito — Novissimos — O Fluminense estará bem representado com René Caminha, que na eliminatoria fez 1,28 2|5.

13ª prova — 100 metros — Costas — Infantis — 2ª categoria — Walter Cordeiro, do Gragoatá, é o indicado para a ponta-

14ª prova — 100 metros — Peito — Infantis — 2ª categoria — O Fluminense será representado por Sylvio Vidal Leite Ribeiro, que fez excellente figura na ultima competição.

15ª prova — 50 metros — Livre — Infantis — 1ª categoria — Na eliminatoria, Cesar Tinoco, do Icarahy, fez o melhor tempo dos que correrão hoje.

16ª prova — 400 metros — Livre — Principiantes — O Tijuca espera vencer a prova, Flamengo é sério concorrente.

O INICIO DAS PROVAS

A primeira prova será corrida ás 4 horas da tarde.

TAÇA JAIR DE ALBUQUERQUE

Os clubs possuem os seguintes pontos:

1º logar — Fluminense F. C., 51 pontos; 40 primeiros e 22 segundos.

2º logar — C. R. Icarahy, 37 pontos; 30 e 14.

3º logar — C. R. Flamengo, 29 pontos: 20 e 18.

4º logar — C. R. Guanabara, 14 pontos: 10 e 11.

5º logar — G. R. Gragoatá, 14 pontos; 8 e 12.

6º logar — Tijuca T. C. 6 pontos; 3 e 6.

7º logar — C. R. Boqueirão do Passeio, 2 pontos; 4 segundos.

8º logar — C. R. Vasco da Gama e S. C. Fluminense, 1|2 ponto cada um; 1 segundo.

COMO PRELIMINARES

A Federação Aquatica resolveu realizar dois encontros de water-polo, como preliminares do concurso aquatico.

Os jogos:

Internacional x Botafogo — Primeiros quadros, á 1 1|2 hora — Juiz, José Ferreira Mendes; chronometrista, Nelson M. Rebello.

S. Christovão x Guanabara — Segundos quadros, ás 2 horas — Juiz, Orlando Amendola; primeiros quadros, ás 2 1|2 — Juiz, Affonso Celso Ribeiro de Castro.



CAMPEONATO SUL AMERICANO

**Os argentinos ganham a prova de 100 metros livre**

Buenos Aires, 16 (Havas) — A prova dos 100 metros de nado livre, da primeira série, foi ganha por Alfredo Rocca, argentino, em 1,03,4|5. Em segundo chegou Rocha Villar, brasileiro, em 1,04. A seguir classificaram-se Horacio Montero, chileno e Emilio Berreta, uruguayo.

A prova da segunda série foi vencida por Leopoldo Tahler, argentino, no tempo de 1,02,5|10, chegando em segundo, Roberto Peper, tambem argentino, em 1,03,2|5. A seguir, chegou Santos Moraes, brasileiro.

**O PROGRAMMA PARA A DISPUTA DO CAMPEONATO DE 1934**

Está assim organizado o programma dos concursos aquaticos a serem realizados em 22 de abril do corrente anno, em disputa dos campeonatos de natação e saltos do Rio de Janeiro de 1934:

1ª parte — Pela manhã — Campeonato de saltos.

1ª prova — A's 9 horas — Saltos e trampolim para moças.

2ª prova — A's 9,15 horas — Saltos de plataforma fixa para moças.

3ª prova — A's 9 1|2 horas — Saltos de trampolim para homens.

2ª parte — Pela tarde — Campeonato da natação:

1ª prova — A's 2 1|2 horas — Homens, qualquer classe, 400 metros, nado livre.

2ª prova — A's 2,45 horas — Homens, qualquer classe, 100 metros, nado de costas.

3ª prova — A's 2,50 hs. — Moças, qualquer classe, 100 metros, nado livre.

4ª prova — A's 2,55 horas — Moças, qualquer classe, 100 metros, nado de costas.

5ª prova — A's 3 horas — Homens, qualquer classe, 100 metros, nado de peito.

6ª prova — A's 3,5 horas — Aberta á Liga de Sports da Marinha.

7ª prova — A's 3,15 horas — Infantis, qualquer classe, 100 metros, nado livre.

8ª prova — A's 3,20 horas — Aberta á Liga de Sports da Marinha.

9ª prova — A's 3 1|2 horas — Homens, qualquer classe, 100 metros, nado livre.

10ª prova — A's 3,35 horas — Moças, qualquer classe, 200 metros, nado de peito.

11ª prova — A's 3,45 horas — Infantis, qualquer categoria, 100 metros, nado de peito.

12ª prova — A's 3,50 horas — Homens, qualquer classe, 200 metros, nado de costas.

13ª prova — A's 4 horas — Moças, qualquer classe, 400 metros, nado livre.

14ª prova — A's 4,15 horas — Homens, qualquer classe, 200 metros, nado de peito.

15ª prova — A's 4,25 horas — Infantis, qualquer categoria, 100 metros, nado de costas.

16ª prova — 4 1|2 horas — Homens, qualquer classe, 1.500 metros, nado livre.

17ª prova — ás 5 horas — Homens, qualquer classe, 4x200 metros, nado livre.

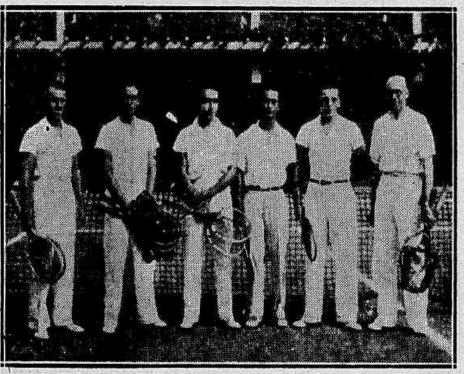
18ª prova — A's 5,20 horas — moças, qualquer classe, 4x100 metros, nado livre.

As inscripções serão encerradas na séde da Federação no dia 9 de abril de 1934, ás 6 horas da tarde.

## TENNIS

# Iniciada a disputa da Taça Essenfelder na tarde de hontem, nos "courts" do Fluminense e do Tijuca Tennis Club

### AS EQUIPES DO C. R. VASCO DA GAMA, R. J. COUNTRY CLUB E TIJUCA TENNIS CLUB ESTÃO VENCENDO POR 2x0

### O America, de Bello Horizonte, e o Sport C. Brasil estão empatados com uma victoria nas provas de "singles"

**As equipes mineiras, do America F. C. de Bello Horizonte, do Club D. Pedro II de Juiz de Fóra e Academia de Commercio de Juiz de Fóra, que iniciaram hontem á tarde á disputa da "Taça Essenfelder" no Fluminense F. C.**

A competição de tennis interclubs e interestadual pela "Taça Essenfelder" em bôa hora iniciada hontem pela entidade especialisada, constituiu um verdadeiro successo e proporcionou aos adeptos do tennis, interessantes disputas.

Com a realização de quatro eliminatorias entre os concorrentes America F. C. de Bello Horizonte x Sport Club Brasil, Academia do Commercio de Juiz de Fóra x Tijuca Tennis Club, Club D. Pedro II de Juiz de Fóra x Club Regatas Vasco da Gama, e R. J. Country Club x Botafogo F. C., foram jogadas hontem á tarde as duas primeiras provas de "simples" de cada eliminatoria, cujos resultados assignalaram os triumphos dos representantes do Country Club, Vasco da Gama e Tijuca. A outra eliminatoria realizada entre o America de Bello Horizonte e o Sport Club Brasil findou com uma victoria para cada equipe.

Dos tennistas mineiros que jogaram hontem no Fluminense F. C., é justo se destacar os representantes do America F. C. de Bello Horizonte, que fizeram excellente exhibição, os srs. Eduardo Borges Filho que conseguiu um ponto para o seu club e Helio Hermeto embora vencido pelo veterano H. Morrissy, tambem actuou optimamente.

Os demais representantes do tennis mineiro, ainda novatos nos grandes torneios, apresentaram comtudo boas jogadas e muita animação.

Quanto aos vencedores, todos demonstraram bom estado de preparo.

Foram vencedores pelo Country Club os tennistas: Herbert Mesquita que venceu Sylvio Serpa e M. Hallevig que derrotou Octavio Trompowsky.

Pelo Vasco da Gama venceram Eugenio Vieira, no jogo com o joven Ruben Pinto Moura (mineiro) e Francisco de Oliveira o tennista Wesley Carr tambem mineiro.

Foram vencedores pelo Tijuca, F. Assis Basilio e Hercilio Soares que ganharam os representantes da Academia do Commercio de Juiz de Fóra os tennistas Takes Mendo e Ernesto Evangelista.

A outra partida foi dividida pelos tennistas H. Morrissy do Brasil que venceu Helio Hermeto e Eduardo Borges Filho do America de Bello Horizonte que derrotou Leonard Caldwell, do Brasil.

Damos a seguir o movimento geral das partidas realizadas hontem:

NOS COURTS DO FLUMINENSE

*America F. C. de Bello Horizonte x Sport Club Brasil*

1º jogo de simples — Helio Hermeto do (America) x Harol Morrissy do (Brasil)..

Venceu o tennista do Sport Club Brasil por (2x0) 6x4 e 6x4.

Bom jogo.

2º jogo de simples — Eduardo Borges Filho do (America) x Leonardo Caldwell do (Brasil).

Venceu o tennista mineiro com alguma facilidade por (2x0) 6x3 e 6x1.

O encontro ficou empatado por 1x1.

*Academia do Commercio (Juiz de Fóra) x Tijuca Tennis Club*

1º jogo de simples — Hercilio Soares do Tijuca venceu Tokes Mendo (Academia) por (2x0) 6x1 e 6x2.

Foi um jogo rapido para o tennista tijucano.

2º jogo de simples — Francisco de Assis Basilio do (Tijuca) venceu Ernesto Evangelista da (Academia) por (2x0) 6x0 e 6x2.

Jogo um tanto fraco para o representante carioca.

O Tijuca está vencendo por 2x0.

*Club D. Pedro II (Juiz de Fóra) x C. R. Vasco da Gama*

1º jogo de simples — Eugenio Vieira do (Vasco) venceu bem o joven Ruben P. Moura do (C. D. Pedro II) por (2x0) 6x0 e 6x3.

2º jogo de simples — J. Francisco de Oliveira do (Vasco) venceu Wesley M. Carr do (Club D. Pedro II) por (2x0) 6x4 e 8x6.

Foi uma partida muito equilibrada.

O Vasco marcou 2x0 contra o Club D. Pedro II.

NAS QUADRAS DO TIJUCA TENNIS CLUB

*R. de Janeiro Country Club x Botafogo F. C.*

1º jogo de simples — Michael Kallevig do (Country) venceu Oscar Trompowsky do (Botafogo) por (2x0) 6x3 e 6x1.

2º jogo de simples — Herbert Mesquita do (Country) venceu Sylvio Serpa do (Botafogo) por (2x0) 9x7 e 6x1.

O Country está vencendor por 2x0.

AS PROVAS DE HOJE

*No Fluminense F. C.*

A's 9 horas da manhã — Prova de duplas das eliminatorias: America x Brasil.

Academia Commercio x Tijuca Tennis Club.

C. D. Pedro II x Vasco da Gama.

A's 3 horas da tarde — Provas de simples dos encontros:

America x Brasil.

Academica Commercio x Tijuca Tennis Club.

Club D. Pedro II x C. R. Vasco da Gama.

*No Tijuca Tennis Club*

As eliminatorias do encontro Botafogo x Country.

A's 9 horas da manhã — Prova de duplas. A's 3 horas da tarde — Provas de simples.

*

OS DIRECTORES DA F. T. R. J. VISITARÃO HOJE PELA MANHÃ O C. R. BOTAFOGO

Conforme já divulgamos os directores da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, marcaram para hoje, uma visita ás dependencias do seu novo filiado, o C. R. Botafogo, que surgirá na presente temporada disputando os torneios officiaes com uma excellente turma de tennistas.

*

O BOTAFOGO F. C. REALIZARA' HOJE O SEU TORNEIO DE CLASSIFICAÇÃO

A direcção de tennis do Botafogo F. C., marcou para a manhã de hoje, a realização do seu torneio de classificação, no qual poderão intervir todos os tennistas já inscriptos e egualmente os socios que desejarem praticar o tennis.

*

AS PARTIDAS DE HOJE DO TORNEIO INTERNO DO S. C. MACKENZIE

O club do Meyer, que já vem desenvolvendo com grande animação as provas de tennis, continuará hoje o seu torneio interno, com os seguintes jogos:

A's 8 horas da manhã — W. Santos x Paulo. A's 10 horas — Amancio x Olavo. A's 2 horas da tarde — Paulo x Jair. A's 4 horas — Hugo x Cunha.

*

O CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA INICIARA' HOJE UM TORNEIO DE CLASSIFICAÇÃO

Será iniciado hoje o torneio de classificação organizado pelo Departamento Technico do club cruzmaltino para a escolha dos futuros defensores do club nas provas officiaes da presente temporada.

O systema adoptado é o de melhor de 11 games, devendo os jogos serem disputados aos sabbados e domingos.

O torneio obedecerá a seguinte regulamentação:

1º — Poderão concorrer todos os associados do club, excluidos os já classificados na primeira e segunda classes.

2º — Este torneio será realizado no systema americano, no melhor de 11 games.

3º — Terminado o torneio, será procedida a classificação pela apuração dos games. Os dez primeiros collocados serão incluidos na 3ª classe, e os restantes em grupo de dez formarão ás demais classes.

4º — Para os associados inscriptos na F. T. R. J., ou para outros que sabidamente pratiquem o tennis e não queiram ou não possam concorrer a este torneio, será creada a classe extra.

5º — Para concorrer ao presente torneio é necessario que cada concorrente contribua com a quantia de 5$000 para o custeio das bolas, sendo as demais despesas, como pequenos para apanhar bolas, por conta de cada participante.

Para dirigir est etorneio, o departamento de tennis, nomeou a seguinte commissão: Manoel R. Duarte Rosa, Murillo Pessoa e Mario Mattos de Souza.

Qualquer duvida verificada no correr do torneio será resolvida pelo director de tennis.

*

CAMPEONATO DE DUPLAS DA ASSOCIAÇÃO DO SCHRONISTAS DESPORTIVOS

Proseguindo o torneio organizado pela A. C. D. de duplas de cavalheiros, serão realizados hoje pela manhã nas quadras do Tijuca Tennis Club, mais os seguintes encontros:

A's 8 horas da manhã — Adauto e Georgino x Murillo e Roberto (Turno). Chagas e Gusmão x Fernando e Lourival.

Amanhã — A's 5 horas da tarde — Adauto e Georgino x Fernando e Lourival (Turno). Ibany e Cordeiro x Murillo e Roberto.

*

A COMPETIÇÃO AMISTOSA DE HOJE EM NICTHEROY ENTRE A A. C. D. E O PRAIA DAS FLEXAS

A convite do Praia das Flexas, será realizado hoje em Nictheroy, nas quadras do Praia das Flexas, uma interessante competição de tennis, entre aquelle club e os representantes da A. C. D.

Para os cinco jogos que serão disputados, 4 de "simples" e um de duplas.

A commissão de tennis da A. C. D. escalou os seguintes tennistas:

"Simples" — Emmanuel Amaral, Murillo Pessoa, Chagas Junior e Adauto de Assis.

"Dupla" — Ibany e E. Vasconcellos.

Reservas — Fernando Pinto e Francisco Gusmão.

*

A EQUIPE DO FLUMINENSE F. C. PARA O PRIMEIRO JOGO DA "TAÇA ESSENFELDER"

Para os primeiros jogos da "Taça Essenfelder", na proxima terça-feira, a direcção de tennis do club tricolor, escalará a seguinte equipe:

"Simples" — Julio Isnard e George Macedo.

"Dupla" — C. Rangel e A. Lage.

*

O ENCONTRO FLUMINENSE X VENCEDOR DO JOGO TIJUCA E ACADEMIA DO COMMERCIO DE JUIZ DE FÓRA SERÁ REALIZADO NO FLUMINENSE

Os jogos marcados para as tardes de terça e quarta-feira, entre o Fluminense F. C. e o vencedor do jogo Tijuca F. C. e a Academia do Commercio de Juiz de Fóra, será realizado no Fluminense F. C. e não no Rio de Janeiro A. C., conforme vem sendo annunciado.

*

RICARDO PERNAMBUCO PARTICIPARA' DO PROXIMO TORNEIO ABERTO QUE SERA' REALIZADO EM POÇOS DE CALDAS

Convidado pelo dr. Antonio Prado Junior, o nosso campeão Ricardo Pernambuco e mais alguns tennistas do Fluminense F. C., participarão do torneio aberto de tennis que será realizado na ultima semana do corrente mez em Poços de Caldas e que terá o concurso dos principaes tennistas de São Paulo e Santos.



**UMA EQUIPE DE TENNISTAS DA A. C. D. VISITARA' POÇOS DE CALDAS, ONDE DISPUTARA' A TAÇA "THERMAL"**

Um grupo de jornalistas pertencentes á A. C. D. iniciou negociações com o sr. Serrano de Castro industrial em São Paulo e em Minas Geraes, afim de que se realizasse ainda este mez uma visita dos tennistas da A. C. D. a cidade "aquatica" de Poços de Caldas, com o objectivo de ser ali disputada uma série de jogos no elegante sport da raquette entre tennistas locaes e os visitantes.

Tudo corre dentro da melhor correspondencia de attitudes, pois o estimado industrial num gesto que em nada nos surprehendeu, acaba de acceitar a idéa dos jornalistas da A. C. D. e mais ainda, deliberou offerecer uma elegante taça para ser disputada, ao que tudo indica pelo systema da "Taça Davis". Mais seguros estamos do exito desta encantadora viagem de cordialidade o sports quando podemos asseverar que o illustre prefeito de Poços de Caldas dr. Assis Figueiredo se vem de associar a iniciativa, promettendo auxiliar em tudo que ao seu alcance estiver a visita dos jornalistas.

Muito tem contribuido para o exito dessa iniciativa o estimado sportman Alberto G. de Souza, a quem o sr. Serrano de Castro acaba de affirmar que desejoso de que nada falte aos jornalistas cariocas em Poços de Caldas e em São Paulo o mesmo se incorporará a comitiva de jornalistas servindo de introductor dos mesmos na cidade do sul de Minas.

A sociedade de Caldas já se movimenta em torno da iniciativa e neste momento, estuda varias homenagens significativas a serem prestadas aos nossos collegas da A. C. D.

*

**JOGOS DO TERCEIRO TORNEIO DE CLASSES**

PRIMEIRA CLASSE

Domingo, dia 18 — A's 9 horas da manhã — Quadra 1 — Edgard Gonçalves x Reginald Brooking.

SEGUNDA CLASSE

A's 9 horas da manhã — Quadra 7 — Manoel Zenha x João Castello Branco. A's 9 horas — Quadra 11 — Augusto Coutto x Camillo Nader.

TERCEIRA CLASSE

A's 9 horas da manhã — Quadra 2 — João Tovar x Waldemar Paulo. A's 9 horas — Quadra 4 — Ernani Schloback x Stello Daltro Santos. A's 10 horas — Quadra 1 — Carlos Braga x Luiz Costa. A's 10 horas — Quadra 2 — Alberto Moraes x José Brant Ribeiro.

QUARTA CLASSE

A's 10 horas da manhã — Quadra 4 — Julio Santos x Roberto Ramos. A's 10 horas — Quadra 7 — Aecio Ferreira x Athenogenes de Barros. A's 10 horas — Quadra 11 — Armando Pereira x Aydano Corrêa. A's 11 horas — Quadra 1 — Mauricio Jardim x Charles Dumonte. A's 8 horas — Quadra 2 — Alvaro Cunha x Alberto Portella Filho.

## Basketball

**O ENCERRAMENTO DAS INSCRIPÇÕES PARA O CAMPEONATO ABERTO DE BASKETBALL**

Conforme já temos noticiado o encerramento das inscripções para o primeiro campeonato aberto de bola ao cesto promovido pela Liga carioca de Basketball, se dará no proximo dia 31 impreterivelmente.

*

**UM AVISO DO C. R. BOTAFOGO AOS CONCORRENTES DO TORNEIO INTERNO**

A direcção de basketball do C. R. Botafogo pede aos concorrentes do torneio interno para informarem com urgencia pelo telephone 73500, ao sr. Francisco, os seus respectivos endereços e se possivel os telephones.

*

**OS JOGADORES DO FLAMENGO TRENAM AMANHÃ**

O director de basketball do C. R. Flamengo, convida todos os jogadores para o treno que se realizará amanhã ás 8 horas no gymnasio do Fluminense F. C.

Outrosim, torna a avisar que os trenos serão realizados no local já indicado, ás segundas e sextas-feiras ás 8 horas.

*

**OS JOGOS DE HOJE DO TORNEIO INTERNO DO S. C. AMAZONAS**

O S. C. Amazonas communica aos seus associados que hoje, serão realizados mais os seguintes jogos, do tornei interno.

A's 8 ½ horas — Team Selecto x Team Grajahú.

A's 9 ½ horas — Team Villa x Team America.

## Xadrez

**TERMINOU EMPATADO O CAMPEONATO BRASILEIRO**

**Com esse resultado o dr. Orlando Roças Junior conserva o titulo de campeão**

Pela segunda vez na sua historia, o campeonato brasileiro de xadrez termina empatado. Em 1929, quando era campeão, o dr. Souza Mendes Junior empatou com o dr. Walter Oswaldo Cruz pelo mesmo score de 5x5.

Agora repete-se o mesmo resultado. O dr. Orlando Roças Junior dando a primeira demonstração de sua capacidade, no xadrez, depois que conquistou o titulo, em fórma — que nos permitte dizer — pouco meritoria, consagra-se definitivamente entre os primeiros enxadristas brasileiros. Um empate de 5x5 com o dr. Souza Mendes Junior é resultado honroso para qualquer amador do nosso meio. As partidas desses recente match, de um modo geral estão muito longe de ser classificadas perfeitas, porque ambos commetteram erros de certa fórma graves para a importancia do campeonato, mas é innegavel que dentro da relatividade das coisas os dois se equivaleram. E essa egualdade se demonstrou claramente no resultado do encontro. A convicção geral, depois que o dr. Souza Mendes Junior alcançou a vantagem numerica de dois pontos, era a de que elle venceria mas aquella partida que perdeu pelo tempo e a ultima, em que se precipitou num ataque inopportuno, depois de conseguir uma posição melhor no desenvolvimento da abertura, desfizeram inteiramente a perspectiva optimista.

Dr. Orlando Roças Junior, campeão brasileiro de xadrez

O match terminou empatado e esse empate que pode ser considerado o melhor triumpho de toda a carreira enxadristica do dr. Orlando Roças Junior. dá ao campeão brasileiro um prestigio sportivo que bem lhe estava fazendo falta. Agora já se pode aferir do exacto valor do campeão, como enxadrista de primeira força.

O seu credito está firmado e as suas credenciaes consolidadas por uma conquista real e de grande merito.

---

A 10ª e ultima partida do match tinha uma importancia capital. O dr. Souza Mendes Junior levava o score de 5x4 e um simples empate lhe bastava para reconquistar o titulo de campeão brasileiro. Jogador de largos conhecimentos theoricos, solido nos finaes, e habituado á essas lutas de responsabilidade, o dr. Souza Mendes Junior abriu a partida em excellentes condições chegando a uma posição evidentemente superior. No momento em que devia consolidar a sua partida para explorar a superioridade da vantagem que adquirira, eis que com surpresa geral o dr. Souza Mendes Junior envereda por um ataque intempestivo, innocuo e fatal. Em poucos lances o seu adversario com exacta opportunidade desbaratou-lhe a iniciativa e explorando os pontos fracos, creados na ala do Rei, conseguiu uma posição de ganho, que levou o dr. Souza Mendes a bandonar.

E' digno de se realçar nesse ponto o jogo impetuoso e correcto do dr. Roças Junior que explorou com rara habilidade a occasião que se apresentava de converter em ganho, uma posição desvantajosa.

A 10.ª PARTIDA

*Peão da Dama*

*Brancas — S. Mendes Jr.*
*Pretas — Roças Jr.*

1-P4D, C3BR; 2-P4BD, P3CD; 3-C3BD, B2C; 4-C3BR, P3CR; 5-P5D, B2C; 6-P4R, P3D; 7-B3R, CD2D; 8-C4D, C4BD; 9-P3BR, P4TD; 10-D2D, P3TR; 11-B3D, CxB x; 12-DxC, O-O; 13-D2D, R2T; 14-P4CR, B3TD; 15-C(3B)5C, D2D; 16-P5CR, PxP; 17-BxP, C4TR; 18-P4TD, P4R; 19-C2R, BxC; 20-PRxB, D6TR; 21-R2B, P3BR; 22-C1CR, D2D; 23-B3D, P4BR; 24-R2R, PxP; 25-PxP, D5CR x; 26-R3D, C3BR; 27-abandonam, pois não evitam a perda do B e de dois peões.

## Natação

**O CAMPEONATO-SUL AMERICANO**

**O Brasil em 2.º logar**

*Buenos Aires*, 17 (Havas) — Os quatro pontos com que a equipe de Water polo do Brasil venceu, contra zero, a equipe do Chile foram marcados por Mario di Lorenzo, Jefferson Maurity de Souza, Castello Branco e Adhemar Serpa.

O jogo foi violento e o arbitro teve de suspender por varias vezes a partida, fazendo retirar alguns jogadores.

*Buenos Aires*, 17 (Havas) — Com as provas de hontem do Campeonato Internacional de Natação e Water polo é a seguinte a collocação das differentes equipes:

Argentina, 23 pontos — Brasil 8 pontos — Chile, 3 pontos — Uruguay, 1 ponto — Peru', 0.

*Buenos Aires*, 17 (Havas) — As equipes que tomam parte na partida de Water-polo Brasil-Chile estavam assim constituidas:

Brasil:

Luiz Henrique da Silva — Jefferson Maurity de Souza — Oliveira Salvador Amendola Filho — Castello Branco — Adhemar Serpa — Mario di Lorenzo.

Chile:

Figerio — Alvayal — Solari — Zuniga — Molleda — Prado — Perez.

Serviu de arbitro o juiz Plot (Argentina).

*Buenos Aires*, 17 (Havas) — Foram os seguintes os resultados da prova de cem metros, nado de peito, do Campeonato Internacional de Natação e Water-polo.

Primeira série — 1º — René Bastianini (Agentina) com o tempo de 1'2" 5|10 — 2º — Rubem Pinto (Chile) com 1' 24" 3|5.

Classificaram-se a seguir Reinaldo Ferraro "Uruguay) e João Havelange (Brasil).

Segunda série — 1º — Carlos Sos (Argentina) com o tempo de 1'2" 1|10 — 2º — Ignacio Soróa (Argentina) com 1'23" 3|5.

Classificaram-se a seguir Julio Berrocta (Chile) e Oscar Dawes (Brasil).



## Remo

**REUNIAO DE DIRECTORIA DA FEDERAÇÃO AQUATICA**

A directoria, em sua reunião de 15 do corrente, resolveu o seguinte.

a) — Approvar a acta da reunião de 8 do corrente.

b) — Approvar o relatorio do Conselho Technico de Natação, referente aos concursos aquaticos, com que serão disputadas as provas de natação e saltos do Campeonato do Rio de Janeiro, a realizar-se em 22 de abril proximo.

c) — Approvar a indicação dos nomes dos srs. Arnaldo Viogt, Vasco de Carvalho, Max Repsold e Erasmo de Souza Rocha, para servirem no Conselho Technico de Remo.

d) — Approvar o registro do amador James Mendonça Clarck, do Club de Regatas Botafogo, mandando rectificar na "ficha-sanitario" a edade de accordo com a certidão apresentada.

e) — Approvar os registros de varios amadores de varios clubs, publicadas em 27 de fevereiro e 7 de março do corrente anno.

f) — Approvar os programmas extras de Natação, a serem levadas a effeito pela Federação Athletica dos Estudantes, a se realizarem com a equipe de natação do Club Universitario de Buenos (Cuba), nesta capital.

g) — Aguardar a resolução do Conselho Technico de Water-Polo, referente ao officio de 13 do corrente do Club de Regatas Vasco da Gama, sobre o Torneio de Novos afim de se deliberar sobre a reclamação daquelle Club ,de accordo com o officio de 15 do corrente.

*

**A REGATA DO VASCO DA GAMA**

Direcção geral — Dr. Victor Pareira de Moraes — Joaquim Carneiro Dias.

Direcção technica — Romeu Peçanha da Silva — Dr. Vasco de Carvalho.

Juizes de partida — Raphael Verri — Paulo do Carmo.

Juizes de chegada — Jothro Prado — Carlos Evaristo de Oliveira — Carlos Martins dos Santos.

Juizes de raia — Eduardo Menezes Cardoso — Ismael de Souza Oliveira Junior — Antonio Gloria Pinto.

Saida de embarcações — Julio da Motta e Silva.

Fiscalização das carteiras — Jacomo A. Glech.

1º pareo — A's 7 horas 30 minutos da manhã — Novissimos — Canôes largos — 1.000 metros.

2º pareo — A's 7 horas e 45 minutos da manhã — Estreantes — — Yoles-franches a oito remos — 1.000 metros.

3º pareo — A's 8 horas da manhã — Estreantes — Yoles-franches a dois remos — 1.000 metros.

4º pareo — A's 8 horas e 15 minutos da manhã — Novissimos — Double-scull largos — 1.00 metros.

5º pareo — A's 8 horas e 30 minutos da manhã — Principiantes — Canôes largos — Prova final 1.000 metros.

6º pareo — A's 8 horas e 45 minutos — principiantes — Yoles-franches a quatro remos — 1.000 metros.

7º pareo — A's 9 horas da manhã — Q. Classe — Outt-rigger a dois remos — 1.000 metros.

8º pareo — A's 9 horas e 15 minutos — Estreantes — Canôes largos — Prova final — 1.000 metros.

9º pareo — A's 9 horas e 30 minutos — Principiantes — Yoles-franches a oito remos — 1.000 metros.

10º pareo — A's 9 horas e 45 minutos da manhã — Q. Classe — Double-skiff — 1.000 metros.

11º pareo — A's 10 horas da manhã — Q. Classe — Outt-rigger a 4 remos — 1.000 metros.

12º pareo — A's 10 horas e 15 minutos — Novissimos — Giggs a quatro remos — 1.00 metros.

13º pareo — A's 10 horas e 30 minutos da manhã — Skiff trincado — Juniors — 1.000 metros.

14º pareo — A's 10 horas e quarenta e cinco minutos — Baleeiras — 500 metros..

## PRESO, DOZE ANNOS DEPOIS DO CRIME

### O criminoso foi indicado á policia pelo filho do assassinado

E' commum se dizer que até as pedras se encontram. Essa expressão popular teve, hontem, uma confirmação altamente emocionante.

Um dia, ha mais de uma dezena de annos, um crime brutal, roubou ao trabalho e á familia, um homem que deixou um filho então de 18 annos.

O assassino desappareceu e foram vãs as tentativas da policia para descobrir o seu paradeiro.

Passaram-se annos.

O crime foi esquecido pela policia, e apenas a familia do morto, a braços com as mais duras difficuldades, lembrava-se magoada, do seu chefe, que, corajosamente lutava pela vida.

O assassino, por sua vez, talvez nem mais se lembrasse do facto. Refugiado nesta capital, aqui viveu sempre em busca dos meios da subsistencia, não mais suppondo que ainda viesse ser punido por crime tão remoto.

Hontem, porém, o destino se encarregou de desfazer essa illusão ao criminoso, e de dar ao filho do morto, um consolo, em saber que o matador do seu pae, emfim, ia ajustar contas com a policia.

O crime occorreu no dia 30 de maio de 1922, na vizinha cidade de Nictheroy, na fabrica de vidros Orion, á travessa Carlos Gomes n. 65. Era mestre, na mesma João Diniz, de 47 annos de edade, habil vidreiro.

Nesse dia, o gerente da fabrica demittiu do serviço da fabrica, o operario José Mello, conhecido pelo appellido de "Capucho", em vista do seu genio brigão.

O empregado demittido, depois de se armar, em sua casa, voltou á fabrica, onde tentou trabalhar. A isso se oppoz o mestre, João Diniz, por estar ausente o gerente.

Resultou disso uma discussão, em meio á qual "Capucho", saccando da pistola de que se armára, matou o mestre.

Doze annos decorreram depois disso. O filho do mestre, Sebastião Diniz veio para o Rio, onde se entregou á mesma profissão que seu pae.

Estando desempregado hontem, o rapaz foi á fabrica de vidros da firma Scarrone & Cia., sita á rua Gonzaga Bastos, numero 233, com o facto de ahi se collocar.

Inesperadamente, Sebastião avista "Capucho" que, á porta do estabelecimento, onde trabalhava, pedia aos companheiros donativos para poder enterrar um cunhado.

Reconhecendo logo o matador de seu pae, Sebastião foi á delegacia do 16º districto, onde communicou tudo ao commissario Alipio. Essa autoridade mandou ao local o investigador Alvaro e o anspeçada n. 84, João da Motta Faria que prenderam o criminoso, e o levaram para a delegacia.

Interrogado pelo commissario, "Capucho" não negou o crime, mostrando-se, porém, surprehendido de ter sido preso após tantos annos.

"Capucho", por intermedio da D. G. I. vae ser remettido a Nictheroy, onde será processado.

## Transferencia de séde de um batalhão da Força Publica de Minas

*Bello Horizonte*, 17 (Havas) — De mudança para a cidade de Lavras, onde vae ter agora o seu quartel, deverá embarcar no proximo dia 20 o 8º batalhão da Força Publica.

A officialidade visitou hoje o interventor, que respondendo aos seus cumprimentos fez uma saudação calorosa á Força Publica.

## VICTIMAS DOS AUTOS

O operario Joaquim de Almeida foi apanhado por auto no largo da Carioca, ficando ferido em varias partes do corpo.

— Na rua Senador Euzebio, a menor Zulmira, filha de Maria da Gloria foi victima de um auto, recebendo contusões e escoriações.

— Na rua Barão de Mesquita foi colhido pelo auto n. 6.423 quando tentava atravessar aquella via publica, o menor Argemiro Nunes, de 15 annos de edade, residente á rua do Andarahy, n. 84, recebendo contusões.

— O menino José, de 11 annos de edade, filho de Bernardino Pereira, morador á rua Antunes Garcia, n. 81, foi medicado, hontem, no posto de Assistencia do Meyer, por ter sido colhido por auto, soffrendo contusões e escoriações.

— Na esquina das ruas Frei Caneca e Catumby, foi colhido, por um auto o collegial Wilson, de 6 annos de edade, filho de Euclydes Silva. Com ferida contusa na região frontal o menino foi medicado pela Assistencia, recolhendo-se, em seguida á residencia, á ladeira do Vianna n. 14.

— Eugenia Roca, viuva de 62 annos de edade, moradora á rua do Lavradio n. 320, foi victima de um auto na avenida Gomes Freire, hontem, á noite soffrendo contusões e escoriações na mão e perna esquerdas, e na região frontal.



## A LIQUIDAÇÃO DA DIVIDA FLUCTUANTE DA UNIÃO

### Os trabalhos da Commissão e o seu regimento — interno —

A commissão liquidante da divida passiva vem trabalhando com afinco, sob a presidencia do dr. Carlos Edmundo Amalio da Silva, no relacionamento e estudo dos processos.

A commissão, da qual tambem fazem parte o general A. Ximeno de Villeroy e o dr. Raul de Araujo Maia, acaba de instituir o seu regimento interno, que é o seguinte:

Art. 1º — Os processos das dividas relacionadas, em virtude do decreto n. 21.584, de 29 de junho de 1932, serão protocollados em livro proprio, chronologicamente, recebendo cada um o respectivo numero de ordem.

Paragrapho unico — A ordem chronologica será determinada pela data em que a parte se tornou credora; no caso de duvida, a do inicio do processo, judicial ou administrativo.

Art. 2º — Para o inicio e seguimento da distribuição dos processos, entre os membros da commissão, serão estes sorteados, de maneira que ao primeiro caiba o processo n. 1, ao segundo p promissão, serão estes sorteados, de processo n. 1, ao segundo o processo n. 3 e assim successivamente.

§ 2º — Se a substituição fôr substituido, o substituto tomará o numero daquelle, na ordem estabelecida.

§ 2x — Se a substituição fôr de mais de um membro, proceder-se-á a sorteio entre os substitutos.

Art. 3º — Na apresentação dos processos aos membros da commissão, serão observados os seus numeros de ordem.

Art. 4º — Os processos deverão ser estudados, em ordem chronologica, no menor prazo possivel, e submettidos a julgamento, mediante succinto relatorio, com a indicação da natureza e procedencia da divida, seu montante e suggestão para o seu pagamento.

Paragrapho unico — No caso de diligencias para esclarecimentos dos processos, passar-se-á ao estudo de outros; logo, porém, que chegue á commissão o resultado dellas, tomarão os mesmos os seus logares na escala chronologica e serão promptamente julgados.

Art. 5º — Qualquer membro da commissão poderá pedir vista do processo no acto do julgamento. A votação será verbal. O que fôr vencido apresentará, em separado, o seu parecer.

Art. 6º — Concluido o julgamento dos processos e firmado previamente o criterio a seguir na sua liquidação, serão chamados os credores, em ordem chronologica, pela fórma indicada no artigo 7º.

Art. 7º — O "Diario Official" publicará, com antecedencia de dois dias, os nomes dos credores que deverão comparecer, perante a commissão.

Paragrapho unico — Os que não comparecerem, serão chamados, 15 dias após essa data, pela segunda e ultima vez.

Art. 8º — Para seu entendimento com a commissão, cada credor terá o tempo de dez minutos, salvo as excepções do decreto n. 23.298, de 27 de outubro de 1933.

Paragrapho unico — O credor que não acceitar accordo não será mais attendido pela commissão.

Art. 9º — Estabelecido o accordo, será o mesmo lavrado por termo no processo, com a indicação da importancia da divida e do *quantum* que o credor receberá por saldo, em virtude do abatimento ajustado, observando-se o disposto no art. 3º do decreto n. 23.298, de 27 de outubro de 1933.

Art. 10º — Na acta da secção lançados os nomes dos credores que acceitarem o accordo, o *quantum* resultante deste, relativo a cada um, e os nomes dos que o recusarem, com indicação dos numeros dos processos e do Tribunal ou Repartição, por onde correram.

Art. 11º — Os processos das dividas prescriptas e bem assim os das dividas cuja certeza e liquidez não puderam ser apuradas pela commissão, serão encaminhados ao ministerio de origem.

Art. 12º — A commissão reunir-se-á, pelo menos, tres vezes por semana, e, emquanto estiver no estudo dos processos, as suas sessões serão secretas.

Art. 13º — Este regimento não poderá ser alterado senão mediante proposta de dois membros da commissão e, em secção, para esse fim, especialmente convocada.

## Ingeriu um pouco de permanganato

Ingerindo pequena dose de permanganato de potassio tentou hontem contra a existencia, na sua do Senador Pompeu numero 186, o electricista João Leal Gallino, de vinte quatro annos de edade, morador a rua Ubaldino do Amaral n. 32.

Medicado pela Assistencia, retirou-se.

## Removido de Itaborahy falleceu em Nictheroy

Falleceu no Hospital São João Baptista na vizinha capital fluminense, o lavrador Leandro Venancio da Silva, que ha dias foi removido do municipio de Itaborahy, bastante enfermo.

No Instituto Medico Legal da Policia foi procedida a verificação do obito.



## A ACTUAL TEMPORADA DE POÇOS DE CALDAS

### E' grande a affluencia de veranistas

*Bello Horizonte*, 17 (Havas) — Communicam de Poços de Caldas:

"Jámais nesta cidade se verificou uma temporada de verão tão animada como a actual. E' grande a affluencia de veranistas que se podem computar, por dados officiaes, em uma permanencia diaria de 2.200 pessoas.

O Country Club está promovendo diversas festas em conjunto com prelios sportivos de tennis, natação, golf, etc. Dentro de poucos dias realiza-se um torneio de golf entre jogadores locaes e de fóra. Tambem será disputada uma taça em torneios de tennis, entre elementos de S. Paulo e Rio.

De outra parte, elementos de renome da Sociedade Hyppica de S. Paulo, farão interessantes demonstrações de equitação.

Tambem se realizam constantemente animados saraos e vesperaes dansantes, bem como grandes caçadas de veado, de javali, churrascadas, etc.

— Será inaugurado brevemente o aeroporto municipal, aonde virão esquadrilhas do Exercito e da Aviação Naval, para demonstrar a possibilidade de communicações aereas com esta estancia".

## EMBRIAGADO, FOI DORMIR SOBRE O FORNO

### Caindo, durante o somno o operario morreu

Em Deodoro, trabalhava, numa olaria, o operario Simão dos Anjos. Bom trabalhador, Simão era estimado pelos seus patrões e companheiros.

Entretanto, tem elle um velho vicio, que foi a causa de sua morte. E' apreciador do alcool e de quando em vez costumava beber demasiadamente. Nessas occasiões, apezar dos seus 53 annos de edade, ficava elle bebericando pelos botequins, até tarde da noite, e, então, não ia para a residencia, em Nilopolis, ficando na propria olaria onde trabalhava.

Na noite de ante-hontem para hontem, tendo recebido seu pagamento, Simão assim fez. Indo dormir, todavia, sobre o forno, no decorrer do somno soffreu violenta quéda, que lhe produziu a morte.

Pela manhã, os companheiros do infortunado trabalhador, encontrando-o morto avisaram o commissario Sá Peixoto, de dia ao 29º districto.

Essa autoridade esteve no local e providenciou a remoção do cadaver para o necroterio.

## O menino foi colhido pelo — omnibus —

### Havendo suspeita de fractura do craneo, foi elle hospitalizado

O auto-omnibus n. 696 da empreza Cruz de Malta, ao passar pela rua do Engenho de Dentro na esquina da rua Anna Leonidia, colheu o menor Rubens de treze annos de edade, filho de Adelino da Silva Tamanqueira residente á rua dr. Bulhões n. 213.

Violentamente atirado ao sólo o menino soffreu contusão do occipto-frontal e hematoma na cabeça.

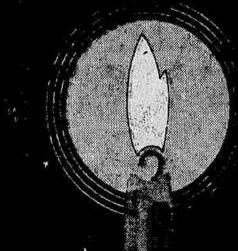
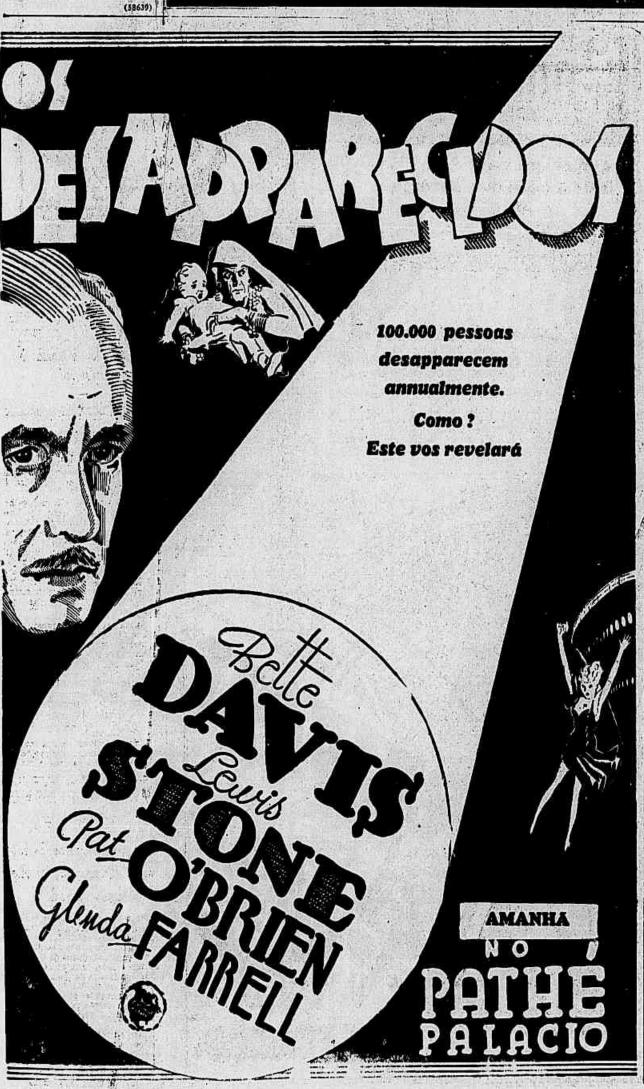
Ao ser medicado no Posto do Meyer, o medico suspeitou haver fractura do craneo. Por isso foi elle removido para o Hospital de Prompto Soccorro.

O chauffeur culpado fugiu.

## Constituida a commissão de compra de animaes da 4ª Região

Foram nomeados para a commissão de compras de animaes para o serviço da 4ª região, o major Bernardo José Teixeira Reis, presidente e os primeiros tenentes Mario Malta e Celecino Nunes Martins.

## Os aviadores do raid ao norte apresentam-se ao director da Aviação

Apresentaram-se hontem ao general Eurico Dutra, director da Aviação Militar, os officiaes aviadores que partem hoj, pela manhã, em vôo de conjunto ao norte da Republica, sob o commando do tenente-coronel Djalma Vieira Mascarenhas.





## OLHEM PARA A RUA BARÃO DE COTEGIPE

### Com a Light, com a City ou com a Prefeitura?

O trecho da rua Barão de Cotegipe, entre as ruas Vianna Drummond e Emilia Sampaio, está carecendo da bôa vontade do engenheiro da Prefeitura que superintende os serviços alli.

Ha cerca de dois annos, a Prefeitura, pretendendo nivelar aquelle pedaço da rua, de mais ou menos 70 metros, meteu mãos ás obras e até a presente data não continuou, deixando os meios fios abandonados, sem que levasse avente o serviço. Emquanto isso os moradores ou qualquer pobre diabo que passe por alli terão de dar saltos ou então, revelar-se em perfeito equilibrista. Nos dias de chuva maior será o sacrificio do desgraçado.

Allegam que tudo depende da Ligth e da City.

Porque as autoridades não os fazem cumprir os seus deveres.

## O ENSINO RURAL NO BRASIL E A ACTUAÇÃO DA SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES

### Carta do dr. Saboya Lima ao deputado Carlos Gomes

Communicam-nos daquella Sociedade:

"Exmo. sr. deputado Carlos Gomes — Assembléa Constituinte — Nesta — Saudações — Tenho a honra de trazer á v. ex. os mais enthusiasticos e sinceros applausos ao brilhante e bem documentado discurso por v. ex. pronunciado na Assembléa Constituinte e hoje divulgado pelo "Jornal do Brasil".

Falou v. ex. a linguagem que a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres vem falando desde novembro de 1932 em prol do homem brasileiro, pela educação da nossa gente. Não a educação insufficiente e inefficiente que a nossa população recebe systema de causas de exodo do trabalho para o parasitismo, do campo para as cidades, no dizer incisivo de Torres, mas a educação que transforme nosso homem em agente dynamico da sociedade, em factor de progresso da sua região.

Visando a creação da escola brasileira a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres organizou em abril e maio do anno passado um curso de Ensino Regional a que concorreram 58 professoras de varios Estados. A saude, o reflorestamento, a protecção á natureza, os lactarios, a sericicultura, a agricultura, praticada na escola primaria, a apicultura, a ceramica marajoara, o desenho dos nossos indios, a preparação da casa e outros assumptos de necessidade para a vida da nossa gente foram leccionados em aulas theoricas, em demonstrações praticas, no Museu Nacional, na Escola de Viçosa, na floresta da Tijuca, nos lactarios do Districto Federal, no Departamento Technico do Café, no Instituto Vital Brasil pelos illustres brasileiros Alberto Sampaio, Roquette Pinto, Vital Brasil, Sud Menucci, Magalhães Corrêa, Arsene Putemans, Bello Lisboa, Raymundo Lopes, Paulo Roquette Pinto, Rogerio de Camargo, Fernando de Azevedo, Anisio Teixeira, Teixeira de Freitas, Lina Hirsch, Guttemberg Barreto, José Savarese, José Vidal, Celso Kelly, num velho esforço de brasilidade procurando levantar as bases da nossa Escola Regional attendendo aos differentes aspectos do Brasil.

Quero me referir ao Estado de Pernambuco cuja delegada áquelle curso, professora Maria do Carmo Pinto Ribeiro, applicou na Escola Rural Modelo, de Recife, os ensinamentos nelle dados e está levando a maior obra de ensino ruralista de que temos conhecimento em nosso paiz.

Não que ás outras delegadas dos outros Estados faltasse grande valor pedagogico. Mas é que ellas não encontram por parte dos governos dos seus Estados, ou melhor das Directorias de Instrucção Publica, sympathia para os problemas de Educação Rural.

Ha ainda a excepção da professora Anna Silveira Pedreira de S. Paulo que, particularmente neste grande Estado, já organizou em cooperação com a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres 70 Clubs Agricolas Escolares que não actuando brilhantemente no meio rural paulista que reclama uma educação menos urbanista e mais dynamica.

Poderia citar ainda maravilhosas iniciativas ruralistas mas temo que declinando os nomes dos seus pioneiros venham elles a soffrer injustas perseguições.

Mantém a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres 400 Clubs Agricolas Escolares em diversos Estados, já distribuiu gratuitamente 17.000 livros por nossas escolas, 2.000 cadernos de slojd paulista, correspondendo-se com 1.000 escolas primarias do Brasil e espera realizar em julho deste anno, na Bahia, um Congresso de Ensino Regional que tratará dos seguintes themas:

1) Que relação deve existir, na escola primaria rural, entre o ensino de letras e educação profissional? 2) Como organizar a escola primaria na zona agricola? 3) Como organizar a escola primaria na zona pastoril? 4) Como organizar a escola primaria na zona florestal? 5) Como organizar a escola primaria na zona mineira? 6) Como organizar a escola primaria na zona maritima ou fluvial? 7) A escola regional como agencia da sociedade; sua influencia no desenvolvimento da cultura geral do povo e, particularmente na reeducação dos paes. 8) A escola regional como agencia de producção; sua influencia no desenvolvimento da economia rural. 9) Como organizar a escola regional nos moldes de uma communidade total de vida e de trabalho? 10) Como organizar as escolas profissionaes de accordo com as necessidades das differentes regiões do paiz? 11) O problema da saude na escola regional: meios efficientes de a proteger. 12) Como articular a escola regional ao gymnasio e á escola profissional? 13) Como organizar a escola normal para a formação de professores de escolas regionaes? 14) Como formar um professorado de emergencia para as escolas regionaes; 15) Como poderá a União cooperar com os Estados, na orientação e desenvolvimento do ensino regional? 16) Colonias-escolas: sua organização e administração; 17) Technicos auxiliares da educação na escola regional. 18) Instituições de assistencia social nas zonas ruraes. 19) A iniciação artistica na escola regional. 20) Protecção á natureza através da escola. 21) O ensino da geographia, da historia e das sciencias naturaes na escola regional; 22) O "slody" e outros trabalhos em madeira na escola regional. 23) A bibliotheca e o museu na escola regional. 24) A organização de clubs agricolas escolares. 25) As pequenas industrias no quadro da escola regional; 26) A sericicultura e a apicultura na escola regional. 27) A imprensa na escola regional: sua orientação pelos alumnos e meios praticos de a organizar. 28) A escola regional e o problema dos transportes. 29) Contribuição da escola regional para o melhoramento do "habitat" rural. 30) Acção da escola na renovação da mentalidade sertaneja num sentido favoravel á extincção do cangaço e de outros males do sertão.

Está inteiramente á disposição de v. ex. a Secretaria da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres para que v. ex. verifique a certeza do que deixei affirmado.

Devo adeantar que toda a nossa obra é fruto do esforço particular e se mantém pela dedicação de um pequeno grupo de brasileiros que têm fé nos destinos de nossa gente no futuro de nossa terra!



## Noticias da Guerra

Concedeu-se transferencia de matricula para o anno de 1935, na Escola de Infantaria, por conveniencia absoluta do serviço, aos primeiros tenentes Joaquim Ribeiro Monteiro, Alcino Monteiro Avidó, Lucio Felix de Souza e João Felix de Souza.

— Foi mandado declarar que o major Leunam de Andrade Moniz Ribeiro, cursará a Escola Technica do Exercito sem prejuizo de suas funcções na Fabrica de Projectis de Artilharia.

— Foram mandados matricular no curso de formação de sargentos da Escola de Cavallaria os oitenta sargentos constantes da relação apresentada pelo commandante da referida escola.

## Instituto de Psychologia Experimental

Repercutiu agradavelmente em nosso meio, a opportuna resolução do Instituto de Psicologia Experimental, abrindo ao publico, o seu departamento de educação de creanças anomaes, educação que, até agora, o Instituto ministrava somente á creanças anormaes apresentadas pelos associados por ellas responsaveis.

O departamento de educação de anomaes funccionará no amplo e confortavel predio onde tem séde o Instituto, á rua Conde de Bomfim, 322.

Na secretaria do Instituto, á mesma rua e numero, serão dados aos interessados, todas as informações precisas sobre a matricula e demais exigencias do curso em questão.



## "CORREIO ISRAELITA"

27 de Adar de 5694

### "A HORA ISRAELITA"

*Abraão D. Benoliel*

Permitta, o organizador da hora israelita ante-hontem levada a effeito numa das sociedades de radio desta capital, que destas columnas lhe enviemos os mais sinceros parabens por iniciativa de tal ordem.

Sentimos o transporte de nosso coração ao tempo de nossa meninice e da severidade da casa de nossos paes, deante daquellas musicas orientaes repletas dos psalmos ouvidos nas synagogas e nos momentos religiosos de nossas paschoas, nas quaes, o nosso velho pae, esse rabbino austero e culto que tanto honrou o nome hebraico, pronunciava todos os annos.

Qual é a alma israelita que não vibra de enthusiasmo ante essas canções nostalgicas que nos lembram essa raça perseguida e espoliada, sedenta do desejo de irradiar as suas nobres qualidades, empanadas por essa maldita propaganda de religiões de fins inconfessaveis? Qual é o judeu que não sente arder o seu sangue e pulsar o seu coração deante de manifestações publicas como essas em que os seus irmãos de crença, que não se acovardam e nem escondem a sua origem, levam a effeito, de uma fórma tão brilhante, e desassombrada?

E' em occasiões como essas, que a gente verdadeiramente revolta-se contra aquelles que não possuem o brio e a integridade de caracter de declararem-se pertencentes a uma raça que merece e é digna de ser defendida. E' doloroso, confrange o coração assistir a passividade, a falta de patriotismo, a displicencia, o descaso de certos individuos judeus que não se levantam num desabafo eloquente, exprimindo o seu amor e o seu respeito pelo sangue que herdaram.

E' doloroso e é triste mesmo que esses individuos não comprehendam que é inutil occultar a sua descendencia e que é vergonhoso, abominavel até, deixar de propagar os sentimentos e as virtudes que ornam o homem israelita! Foi essa covardia, essa displicencia, esse descaso que gerou o anti-semitismo na Allemanha. Soubessem os judeus elevar a sua origem, a sua descendencia e apontar ao publico o valor e os beneficios prestados ao paiz pelos homens de sua raça, seria difficil e mesmo impossivel, que tomasse vulto qualquer propaganda de seus gratuitos e mal intencionados inimigos, por mais bem feita e organizada que fosse essa propaganda.

Que hajam muitas e muitas horas israelitas pelas sociedades de radio, para diffusão dos valores e ideaes que nobilitam a communidade que aqui vive e para accender nos corações judeus, a chamma do verdadeiro patriotismo, apontando-lhes a rota digna e meritoria que devem seguir neste paiz bemdito que é o Brasil, sólo querido que produziu gente de alma tão grande e tão sincera.

## DESIGNAÇÕES DE OFFICIAES

Foram designados:

O segundo tenente veterinario, José do Patrocinio Magalhães Leite, para conservador do Laboratorio da Escola de Veterinaria do Exercito, o capitão Floriano de Lima Brayner, para adjunto do curso de infantaria da Escola de Estado Maior, o capitão Heraldo Filgueiras e o primeiro tenente Angeli Zilioto, respectivamente, para adjuncto da direcção de estudos e auxiliar de instructor do curso de alumnos sargentos da Escola de Artilharia, o capitão Armando Barcellos Parestello, para instructor de "electricidade e transmissões" da Escola de Aviação Militar.

O capitão Mario Barbosa de Oliveira para auxiliar de instructor do curso de officiaes da Escola de Artilharia.

O primeiro tenente Oscar de Oliveira Baptista para subalterno do Departamento de Aviões da Escola de Aviação Militar, sendo transferido do quadro ordinario para o supplementar, e o sargento ajudante José de Mattos Medeiros, para monitor de educação physica do Collegio Militar do Rio de Janeiro.

O primeiro tenente aviador Armando Serra de Menezes para inspeccionar e estudar os campos de aterragem no Estado do Pará e o primeiro tenente José Pondé Sobrinho para ajudante de ordens do secretario geral do conselho de Defesa Nacional.

## O movimento Social Brasileiro em excursão á ilha do Governador

O Departamento de Turismo do Movimento Social Brasileiro, continuando o seu programma organizado para 1934, fará realizar no proximo domingo 25, uma interessante excursão á Ilha do Governador, que será a 22ª geral e 2ª do corrente anno.

Do programma elaborado constam innumeras provas aquaticas patrocinadas por vultos de destaque no quadro social do M. S. B. provas essas que estão despertando grande interesse entre os associados.

Após tres mezes de ferias, os Departamentos de Cultura Intellectual, Educação Artistica, Propaganda e Publicidade, intercambio e Educação Physica, reiniciaram em abril proximo as suas actividades, estando já em preparo o referido programma que promette ser brilhante.

A directoria do Montevidéo Social Brasileiro, terminando as férias regulamentares, fixou as suas reuniões semanaes para as quinta-feiras, ás 4 horas da tarde, na séde social.

## Esqueceram-se da rua Pinto Telles a Saude Publica e a Prefeitura

Os moradores da rua Pinto Telles, em Jacarépaguá, estranham que a mesma esteja relegada ao esquecimento das autoridades sanitarias e da municipalidade, tal é o abandono em que jaz.

O Departamento de Saude não procura extinguir a mosquitaria que ali prolifera e a Directoria de Obras não quer reparar o estado lastimavel daquella via, cujos proprietarios tanto concorrem para os cofres municipaes.

Ahi fica o pedido, que esperamos que seja attendido.

## Chamada de asylados militares

O commandante do asylo de Invalidos da Patria, por nosso intermedio pede aos asylados residentes nesta capital para comparecerem, com urgencia, á séde daquelle estabelecimento na Ilha do Bom Jesus, afim de serem submettidos a inspecção de saude.

## VAE RESIDIR EM PERNAMBUCO

Teve permissão para residir no Estado de Pernambuco o sargento reformado e asylado, José de Souza Couceiro.

# INFORMAÇÕES UTEIS

## PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria serão pagas, na proxima terça-feira, 20, as seguintes folhas do 1º dia util: Avulso da Justiça; Thesouro Nacional; Avulso da Fazenda; Supremo Tribunal; Juizes Seccionaes; Contadoria Central; Sub-Contadorias Seccionaes; Presidente da Republica; Côrte de Appellação; Tribunal de Contas; Secretaria do Senado; Abonos provisorios a aposentados; Secretaria da Educação; Secretaria do Trabalho; Ministros aposentados do Supremo; Commissão de Correição e Tribunaes Eleitoraes; Inspectoria do Ensino Profissional e Casa Ruy Barbosa; Junta Commercial e de Corretores; Escrivães e Escreventes das Varas e Pretorias; Tribunal do Jury; Ministerio Publico; Instituto 7 de Setembro; Escola João Luiz Alves.

## CORREIO AEREO MILITAR

A mala fecha ás 18 horas, no Correio Geral e ás 17, nas agencias. Para Goyaz, ás segundas-feiras; para Matto Grosso, ás terças-feiras; para Curityba, ás quintas-feiras, e para o Norte, ás terças-feiras.

Nota — Porte commum (sem a sobretaxa aerea). A linha do Norte serve ás cidades do valle do S. Francisco e o interior dos Estados do Piauhy e do Ceará.

## LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

E. P. A SALVADORA Ltda. — Penhores, no dia 21 do corrente, á rua Pedro I n. 31.

C. B. AUREA BRASILEIRA (Matriz) — Penhores, no dia 22 do corrente, á rua 7 de Setembro, 233.

DIAS & MOTTES — Penhores, no dia 20 do corrente, ao meio-dia, á rua Imperatriz Leopoldina n. 14.

JOSE' CABEN — Penhores, no dia 21 do corrente.

## POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 3º delegado auxiliar.

Dará dia, amanhã, o 1º delegado auxiliar.

NO ESTADO DO RIO — Serviço para hoje: Na Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar; na Delegacia de Nictheroy, o commissario Motta; na 2ª Delegacia Auxiliar, o commissario Octaviano.

Serviço para amanhã:

Na Repartição Central de Policia, o 8º delegado auxiliar; na Delegacia de Nictheroy, o commissario Reni; na 2ª Delegacia Auxiliar, o commissario Heraclio.

## POLICIA MILITAR

### SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6º

Superior de dia, major Estrellita; official de dia ao quartel general, capitão Orlando; medico de dia, capitão dr. Barros; medico de promptidão, 1º tenente dr. Faria; pharmaceutico de dia, 2º tenente Climaco; dentista de dia, 2º tenente Goeliad; ronda — 1º B. I.: 2º tenente Nobre e aspirante Quaresma; 2º B. I.: aspirante Pedro da Silva; R. C.: aspirante Agrippino; motocyclista de dia, soldado Waldemiro; guarda da Policia Central, 2º tenente Agrippino; guarda da Moeda, 5º B. I., 2º tenente França; guarda do Thesouro, 5º B. I., 1º tenente Vieira Junior; ronda especial — sargentos Abel, do 1º B. I.; Aurão, do 2º B. I.; Medeiros, do 5º B. I.; Cardeal, do 6º B. I., e Carpeiro, do R. C.; ronda de empregados — sargentos Jeronymo, da A. P.; Theodoro, do 4º B. I.; Bahrends, da Cont.; Esperidião, do 6º B. I.; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Alcebiades, do R. C.; musica de promptidão, a do 1º B. I.; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 1º B. I.; ordens á Assistencia do Pessoal, soldados Tertuliano e Lourival.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente Gouvêa; no 2º batalhão, capitão Djalma; no 3º batalhão, capitão Cunha; no 4º batalhão, 1º tenente Luiz; no 5º batalhão, 1º tenente Euclydes; no 6º batalhão, 1º tenente Archanjo; no regimento de cavallaria, 1º tenente Herminio; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Honorio.

Promptidão — No 1º batalhão, 2º tenente Beltrão; no 2º batalhão, 2º tenente Antenor; no 3º batalhão, 2º tenente Jacarandá; no 4º batalhão, 2º tenente Sobrinho; no 5º batalhão, 2º tenente Olympio; no 6º batalhão, 2º tenente Walter; no regimento de cavallaria, 2º tenente Irineu.

### SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 6º

Superior de dia, capitão Ashton; official de dia ao quartel general, capitão Prescilliano; medico de dia, 1º tenente dr. Calmon; medico de promptidão, 1º tenente dr. Calasa; pharmaceutico de dia, capitão graduado dr. Aguiar; dentista de dia, 2º tenente Manhães; ronda — 1º B. I.: aspirante Allyrio; 2º B. I.: aspirante Walmor; 4º B. I.: aspirante Jesus; R. C.: 2º tenente Alonso; motocyclista de dia, soldado Leite; guarda da Policia Central, 2º tenente David; guarda da Moeda, 3º B. I., aspirante Marino; guarda do Thesouro, 3º B. I., 1º tenente Principe; ronda especial — sargentos Romulo e Claudino, do 2º B. I.; Elpidio, do 4º B. I.; Bernardo, do 5º B. I.; Ribeiro, do R. C.; ronda de empregados — sargentos Bricio, da A. P.; Rebello, do R. C.; Buridan, do S. S.; Miranda Mello, do 4º B. I.; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Hotir, do R. C.; musica de promptidão, a do 2º batalhão; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 2º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal, soldados Cosme e Marino; junta de inspecção de saude: capitão dr. Barros, 1º tenente dr. Noronha e 1º tenente dr. Martin.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente Dantas; no 2º batalhão, 1º tenente Fernando; no 3º batalhão, capitão Portocarrero; no 4º batalhão, 1º tenente Pimentel; no 5º batalhão, 1º tenente Barreto; no 6º batalhão, capitão Jesuino; no regimento de cavallaria, 1º tenente Bresciani; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Gastão.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Anysio; no 2º batalhão, 2º tenente Corynthо; no 3º batalhão, 2º tenente Lyrio; no 4º batalhão, 2º tenente Floriano; no 5º batalhão, 2º tenente Primo; no 6º batalhão, aspirante Fonseca; no regimento de cavallaria, aspirante Waldyr.

## SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Andalucia Star", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

"Highland Patriot", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

Depois de amanhã:

"Avila Star", para Teneriffe, Madeira, Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 19; cartas para o exterior da Republica, até 7 horas.

"Conte Biancamano", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 12 horas; objectos para registrar, até 11 horas; cartas para o exterior da Republica, até 13 horas.

"Itaberá", para Portos do norte, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 19; cartas para o interior da Republica, até 7 horas; idem, idem, com porte duplo, até 7 horas.

## PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua 1º de Março n. 14, rua Chile n. 18 e rua da Quitanda numero 87.

SANTA RITA — Rua Acre n. 88, avenida Marechal Floriano n. 55 e rua do Costa n. 106.

S. DOMINGOS — Rua General Camara n. 207.

SACRAMENTO — Rua 7 de Setembro n. 186 e rua dos Ourives n. 88.

AJUDA — Rua S. José n. 118 e rua Alcindo Guanabara n. 18.

SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá n. 1 e 115, rua dos Invalidos n. 48, rua do Lavradio n. 50 e rua do Riachuelo n. 386.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete ns. 87 e 102, rua Bento Lisboa n. 92 e rua Aurea n. 39.

GLORIA — Rua das Laranjeiras numero 212, rua do Cattete n. 245, largo do Machado n. 18 e rua Marquez de Abrantes n. 207.

COPACABANA — Rua Siqueira Campos n. 83, rua Maria Quiteria n. 65, rua Salvador Corrêa n. 60 e rua Copacabana n. 716.

GAVEA — Rua Conde de Irajá n. 128, rua Humaytá n. 310, rua Jardim Botanico n. 594 e avenida Ataulpho de Paiva n. 201-A.

SANT'ANNA — Rua Visconde de Itauna n. 112, avenida Salvador de Sá numero 23, rua Marquez de Sapucahy numero 285 e praça da Republica n. 195.

GAMBOA — Rua Sacadura Cabral numero 165, rua da Harmonia n. 88, rua Barão de S. Felix n. 69 e rua Senador Pompeu n. 288.

ESPIRITO SANTO — Rua Machado Coelho n. 43, rua Maurity n. 90, avenida Lauro Muller n. 46, avenida Salvador de Sá n. 179 e rua Santo Christo n. 245.

RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lobo n. 451, rua Estacio de Sá n. 9, rua Haddock Lobo n. 106 e rua Catumby n. 62.

ENGENHO VELHO — Rua Francisco Eugenio n. 120 e rua do Mattoso n. 23.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 521, rua Bella n. 137, rua Esperança n. 46, rua S. Luiz Gonzaga n. 248, rua General Sampaio n. 42 e rua Figueira de Mello n. 372.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim numeros 240 e 882, rua General Roca n. 1 e rua S. Francisco Xavier n. 3.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 285, rua S. Francisco Xavier numero 420, rua Visconde de Santa Isabel n. 195-A, rua Itabaiana n. 1, rua Barão de Mesquita ns. 867, 758 e 1030, rua Juiz de Fóra n. 179-A e rua Antonio Salema n. 56 e rua Theodoro da Silva n. 586.

ENGENHO NOVO e MEYER — Rua Dias da Cruz n. 476, rua Engenho de Dentro n. 48, rua Barão de Bom Retiro ns. 118 e 454.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 198, avenida Suburbana n. 1215, rua José Bonifacio n. 157, rua José dos Reis n. 153, rua Bernardino de Campos n. 128, rua Goyaz n. 154, rua Alvaro de Miranda n. 809 e rua Carolina Meyer n. 10.

PIEDADE — Rua Clarimundo de Mello ns. 7 e 400, rua Assis Carneiro n. 20, praça Quintino Bocayuva n. 16, avenida Suburbana ns. 2795 e 3112, rua Padre Nobrega n. 133-A, estrada Nova da Pavuna n. 159.

PENHA — Avenida Nova York numero 14, estrada do Norte n. 121, rua Leopoldina Rego ns. 28 e 414, rua Cardoso de Moraes n. 305, rua Paraná numero 34, rua Lobo Junior n. 79.

IRAJA' — Avenida Democraticos numero 816 (Ramos), rua Etelvina n. 9 (Olaria), rua dos Romeiro n. 20 (Penha).

PAVUNA — Avenida Automovel Club n. 914, estrada Braz de Pinna n. 430, rua Guaporé n. 248, rua Major Conrado n. 89, rua Lucas Rodrigues n. 19.

MADUREIRA — Rua Antonia Alexandrina n. 189 e estrada Monsenhor Felix n. 251.

ANCHIETA — Rua Sirley n. 8 e estrada Nazareth ns. 38 e 738, largo da Pavuna n. 5.

REALENGO — Rua João Vicente numero 937, estrada Santa Cruz n. 97, rua Estevão n. 9.

SANTA CRUZ — Pharmacia Maia.

# FALSIFICAVAM CERTIFICADOS DE ISENÇÃO DO SERVIÇO MILITAR

## Uma habil diligencia captura os culpados em flagrante

A chefatura de Policia por meio da 2ª delegacia auxiliar está desenvolvendo grande actividade para elucidar devidamente uma grave denuncia que lhe foi communicada pelo ministro da Guerra.

Completando as syndicancias effectuadas por aquelle Ministerio, já a policia conseguiu prender em flagrante o principal chefe do illicito meio de ganhar dinheiro.

Esse expediente era o fornecimento de certificados falsos de isenção do serviço militar, o que era feito mediante o pagamento de 500$000 pelo interessado.

Depois de descobrir onde e como era feito o negocio, por meio de officio, o facto foi levado ao conhecimento do capitão Filinto Muller, chefe de Policia.

Este, encarregou a 2ª delegacia auxiliar de realizar as diligencias complementares e capturar os accusados.

Executando, para tal fim, uma diligencia, varios investigadores foram, á rua Senador Euzebio, no nº 38, onde está localisado o gabinete dentario de Roderico de Campos Miranda, e o prenderam, em companhia, de outros, quando preparavam varios documentos para a finalidade criminosa a que se tinham dedicado.

Pessoas e material foram levados á referida delegacia, onde foi lavrado o flagrante, proseguindo o inquerito.

## CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "Gloria e poder", film da Fox.

BROADWAY — "Especialistas em divorcio", film da R. K. O. Radio.

GLORIA — "Vozes do meu coração", film da Paramount.

IMPERIO — "Rastro invisivel", film da Warner First National.

ODEON — "A mulher faz o marido", film Paramount.

PALACIO THEATRO — "Prisioneiros", film da Warner First National.

PATHE' — "Nós e o destino", film da Universal.

PATHE' PALACIO — "Azas da noite", film da Metro.

PARISIENSE — "O rei dos vampiros" e "Monte Carlo".

REX — "Como direi a meu marido?", film da Ufa.

### NOS BAIRROS

CATUMBY — "Canticos dos canticos", "Batutas burlescos" e Carnaval de 1934.

FLUMINENSE — "Sonho de artista" e "Matar para viver".

HADDOCK LOBO — "Achada na rua", "No valle da aventura" e no palco, "O medico de Anacleta".

GUARANY — "Africa indomavel", "Melodia cubana" e "Avião fantasma".

Nacional — "Fiel ao seu amor" e as "4 sabidonas".

LAPA — "Cavadoras de ouro" e "O cerco da morte".

MASCOTTE — "O meu boi morreu" "Castigada" e no palco, "O morto que dansa".

PARIS — "O meu boi morreu" e "Os campinos do Ribatejo".

POPULAR — "O meu boi morreu", "Campinos do Ribatejo", "O mysterio de uma noitada" e "O roubo dos milhões".

PRIMOR — "Carnaval", "Amores de Othello" e "O rei dos vampiros".

RIO BRANCO — "Vidas sem rumo", "Quiridinha do coração" e "Dois a dois".

# Central do Brasil

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 255 passagens, na importancia de 14:020$800. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Viação, 8 passagens, na importancia de 370$800; M. da Guerra, 121, na quantia de 9:695$200; M. da Marinha, 5, por 415$400; M. da Agricultura, 2, a 252$100; M. da Justiça 12, no valor de 750$300; M. da Educação, 4, na somma de 359$300; e M. do Trabalho, 43, num total de ...... 2:159$700.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 16 do corrente, attingiu á importancia de 525:984$400, para menos 24:125$600, sobre egual data do anno anterior.

— Seguiu hontem, de manhã, em trem especial, em viagem de inspecção ao ramal de S. Paulo, o coronel Mendonça Lima. S. s. foi acompanhado dos drs. Cicero de Faria, chefe do trafego; Moraes Lacerda, chefe da 3ª divisão; Mario Castilho, ajudante da linha; Djalma Maia, inspector e Gontran de Sousa, chefe do movimento.

O director da Central do Brasil, visitará nessa excursão, os depositos de Cachoeira e Norte, tunnel de Guararema, obras da estação de Norte e variante de Poá, onde serão inaugurados os trens de suburbios, e assistirá o assentamento do segundo caixão da ponte sobre o Parahyba, no ramal de Piquete.

O coronel Mendonça Lima, deverá estar de regresso na proxima terça-feira.

— A administração determinou a apresentação do passe de primeira classe, com 75 °|° de abatimento, extrahido para Augusto Ferreira dos Santos, pela estação de passagem, devido a irregularidades registradas.

— A Central do Brasil expediu hontem, pela manhã, antes de sua partida, a seguinte circular:

"De accordo com a resolução do chefe da 1ª divisão, só tem abatimento de 75 °|°, nas linhas desta Estrada, funccionarios das estradas que acceitarem reciprocidade constante na circular C34, n. 3, com exclusão de pessoas de familia. O abatimento de 50 °|° aos funccionarios de estradas filiadas e pessoas de sua familia, de que trata o art. 54, do decreto 21.317, de 25 de abril de 1932, foi revogado pelo decreto numero 23.665".

— O chefe do trafego fez as seguintes remoções: para a estação de Fernandes Pinheiro, o agente Joaquim Pedro de Oliveira; para Cascadura, o cabineiro de 3ª classe Pedro José da Silva; para Realengo, o praticante de agente de 1ª classe, Luiz Alves; para Ouro Preto, o praticante de agente de 1ª classe Sofronino de Gouvêa; e para a estação de Engenho de Dentro, o agente Lauro Vieira.

— A administração está concluindo o serviço do quadro de jornaleiros. Para isso tem feito a effectivação dos empregados nas diversas categorias, dentro do tempo de serviço, obedecendo a regulamentação em vigor.

Logo que estejam terminados os quadros, serão feitas as promoções desses empregados, cujas vagas são em grande numero.

— Realiza-se hoje, a solemnidade commemorativa da passagem do anniversario de fundação da Sociedade dos Machinistas da Central do Brasil, ás 8 horas da noite, conforme noticiámos.

## O menino, com a coxa fracturada, foi hospitalizado

O menino José, de quatorze annos, filho de Walter Pereira, na serra do Ipanema, na estação de Pass Leme, foi colhido por um toro de madeira soffrendo fractura da coxa esquerda.

Transportado para esta capital, José foi recolhido na estação de Pedro II por uma ambulancia da Assistencia e internado no Hospital de Prompto Soccorro.

## O 4º CENTENARIO DE ANCHIETA EM PETROPOLIS

*Petropolis*, 17 (Do correspondente) — De commum accordo com a Associação dos Professores Catholicos, a Academia Petropolitana de Letras realizará depois de amanhã uma sessão solenne em homenagem á memoria do padre José Anchieta. Falará o grande orador sacro padre Henrique Magalhães. A solennidade será no Grupo Escolar Pedro II.

# DECLARAÇÕES

## Entrevista concedida por um dos contemplados da Predial Sul America Ltda.

### O que disse o sr. José Ferreira de Oliveira ao "O Libertador" de Pelotas

Satisfazendo a innumeros pedidos de pessoas desejosas de saber das impressões do sr. José Ferreira de Oliveira, um dos contemplados da "Predial Sul America", resolvemos procurar este senhor, hontem, no escriptorio da firma M. F. Pereira, da qual é elle chefe.

De chegada, fomos logo ao assumpto que nos interessava.

A uma pergunta nossa, o sr. José Ferreira de Oliveira foi logo respondendo:

— Sempre foi minha preoccupação desobrigar-me do aluguel de casa e achei que actualmente o unico meio de obter casa propria seria inscrever-me em uma das companhias prediaes que de ha muito vêm operando no nosso Estado.

Para esse fim vinha estudando os prospectos de diversas dessas empresas, quando soube que se encontrava nesta cidade, hospedado no Grande Hotel, o sr. Antonio Aesse inspector da "Predial Sul America" que vinha dar inicio nesta cidade ás operações daquella companhia, que havia pouco se fundára em Porto Alegre. Com o intuito de obter alguns esclarecimentos, fui procurar o referido inspector.

Attenciosamente attendido e satisfeito com as demonstrações que me foram feitas pelo sr. Aesse, comprehendi desde logo que era a Predial Sul America a companhia que devia preferir. Restava-me tão sómente ler com mais vagar os respectivos prospectos, o que fiz em seguida e logo após firmava o meu contrato de emprestimo com inteira confiança na companhia que iria ser a depositaria de minhas economias.

— Dentro de quanto tempo pensava v. s. obter a sua casa?

— Baseando o tempo que operam outras companhias nesta praça, não esperava ser contemplado antes de um anno.

— Como soube v. s. que tinha sido contemplado?

— Recebi o telephonema de um amigo dando-me essa agradavel noticia. A principio julguei tratar-se de uma simples brincadeira, dado o curto espaço de tempo que fazia da assignatura do meu contrato, e só mais tarde é que tive a confirmação pela leitura dos jornaes de Porto Alegre.

— Nunca ninguem procurou demovel-o da sua intenção de inscrever-se em uma dessas companhias?

— Sim, mesmo quando já estava em negociações com a "Sul America", pessoas amigas, demonstrando um certo pessimismo e na melhor das intenções, aconselhavam-me a não effectuar o contrato. Entretanto, como as referencias que eu havia obtido sobre os componentes da companhia fossem as melhores possiveis e sendo o mechanismo de sua contabilidade para a contagem de pontos, a meu ver, o mais conveniente, por garantir perfeita equidade entre os seus mutuarios, não tive duvidas em fazer a minha inscripção, e, como v. s. vê, corroborando este meu modo de pensar, ahi está a minha contemplação muito antes do que eu esperava.

— Pretende v. s. edificar immediatamente?

— Está dependendo sómente da escolha do local. Já tenho alguns terrenos em vista e logo que encontre o que me agrade darei inicio á edificação.

Estavamos satisfeitos. Já sabiamos tudo o que desejavamos saber.

Retiramo-nos, não sem primeiro agradecer a gentileza a nós dispensada pelo nosso entrevistado.

**717:825$000 foram distribuidos em 72 dias.**

**PREDIAL SUL AMERICA LTDA.**

Succursal do Rio de Janeiro: Rua Buenos Aires n. 17 — tels. 3-5391 e 3-3698

D.SA

4-5085, ramal 26.

---

## Falleceu em Recife o capitão Nelson Dias

São Paulo, 17 (Havas) — Falleceu no Hospital Santa Catharina o capitão Nelson Dias, commandante do 4º esquadrão do 5º Regimento de Cavallaria Divisionario.

No seu enterro, a que compareceram os commandantes de corpos, a familia dispensou as honras funebres.

## O chefe de policia de São Paulo seguiu para Santos

São Paulo, 17 (Do correspondente) — O chefe de policia, regressando do Rio a esta capital e sentindo-se fatigado, não compareceu á chefatura, afim de despachar o expediente. Hontem embarcou para Santos, onde pretende descansar.

## TES EM TORREFAÇÃO — SINDICATO DOS COMERCIANTES DE CAFÉ

**Assembléa Geral Ordinaria**

De ordem do Snr. Presidente, nos termos dos estatutos, são convidados todos os socios quites para a Assembléa Geral Ordinaria, convocada para o dia 21 do corrente, ás 14 horas, na séde social á rua da Alfandega n. 85-2º andar, para conhecimento e approvação do relatorio e contas da administração e bem geral. — Delphim Villan Martins de Souza, 1º Secretario.

(L 9628)

# EDITAES

## Secretaria das Finanças do Estado do Rio de Janeiro

### EDITAL

**Com o prazo de 5 dias**

**Aos Directores da Companhia Brasileira de Transway, Força e Luz de Campos e aos portadores das apolices a que se refere o Decreto n.º 2.414, de 8 de Junho de 1929.**

Tendo o Chefe do Governo Provisorio da Republica, por despacho de 9 do corrente mez, autorizado a revisão dos contractos relativos á acquisição dos bens e serviços de força, luz e telephone em Campos, e da Usina de Tombos de Carangola com a respectiva linha de transmissão, celebrados pelo Estado do Rio de Janeiro com a Companhia Brasileira de Transway, Força e Luz de Campos, notifico pelo presente e de ordem do Sr. Interventor Federal, os Directores da dita Companhia e todos e quaesquer portadores de apolices da emissão a que se refere o Decreto n.º 2.414, de 8 de Junho de 1929, a comparecerem ao meu Gabinete, dentro do prazo improrogavel de cinco (5) dias, da data da primeira publicação deste, afim de tomarem conhecimento do referido despacho e declararem si acceitam a revisão dos citados contractos, nos termos suggeridos pelo Conselho Consultivo deste Estado.

Secretaria de Estado das Finanças, em Nictheroy, 17 de Março de 1934.

**Raul Quaresma de Moura**

(L 10500)

## COLLEGIOS

CURSO DE PROPAGANDA da lingua ingleza. 5$000 mensaes. Rua do Rosario, 114, 1º. (L 10588) 71

## Colegio "Luiza de Castro"

Rua Barão de Mesquita n. 380 — FONE — 8-7271

CURSO COMMERCIAL

Os alunos que foram aprovados nos exames de Admissão ao Colegio Pedro II e Instituto de Educação e não obtiveram vagas terão neste Estabelecimento, no corrente ano, matriculas, no Curso de Admissão ao Curso Comercial estudando gratuitamente todas as cadeiras com exceção do Francês para a qual se exige uma contribuição muito modica.

FISCAL FEDERAL— DR. ARISTOTELES POCK

(09632)

## COLEGIO SANTA CECILIA

DEPARTAMENTO PRIMARIO — Rua de S. Christovão, 488-402
DEPARTAMENTO SECUNDARIO — Av. Pedro II, 311 — Fone 8-0291
CURSOS OFICIALIZADOS — Matriculem seus filhos em nosso Colegio —
CONTRIBUIÇÕES DEMOCRATICAS — Abertas as matriculas para o curso secundario até a 2ª quinzena de Março; para os cursos de admissão, primario e Jardim da Infancia em qualquer época
VISITEM NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES Á Av. Pedro II, 311

(30424)

## INSTITUTO ANGLO-FRANCEZ

AVENIDA ATLANTICA, 952

Estabelecimento modelar frequentado pela élite — Devidamente registrado e fiscalisado

Reabertos todos os cursos — Matriculas em qualquer época. Ensino individualizado intensivo, moderno. Professores diplomados e registrados, especialisados em todas as classes: Jardim, Primarios, Gymnasiaes e Madureza. Programmas officiaes seguidos a rigor. Os exames do curso gymnasial, são prestados no Collegio Pedro II. Linguas só por professores diplomados em sua lingua no paiz de origem — Externato, semi-internato e internato só para meninas, para praticar linguas, em predio distincto, saluberrimo — Phone: 7-2382. — Prospectos. (L 986) 71

## Internato do Collegio Sylvio Leite

Verdadeiro sanatorio, no saluberrimo arrabalde da Bocca do Matto, Meyer. Predio especialmente construido para o fim, em meio de chacara de mais de 2 alqueires de area, optimas installações. Matriculas no mesmo, rua Aquidaban, 281 ou no externato, rua Mariz e Barros, 258. (31535) 71

---

# O CRIADO MUDO

Serviçal e discreto; á cabeceira da cama, nos offerece a lampada, o copo d'agua, o cinzeiro, o livro preferido, e ... ainda mais, um certo recipiente muito commodo que, muitas vezes, devido ás fermentações do seu conteudo, desprende um cheiro bastante desagradavel.

Algumas gottas de "LYSOFORM BRUTO" pingadas no tal recipiente, depois de indispensavel limpeza, impedirão as fermentações e por conseguinte o mau cheiro.

"LYSOFORM BRUTO" é o mesmo que talvez V. Ex. já esteja usando para lavar, desinfectar, desodorizar a sua Geladeira.

Mais uma applicação — Mais um serviço

Todas as boas casas têm os PRODUCTOS "LYSOFORM". Procure-os no seu armazem fornecedor.

Informações, literatura, demonstrações praticas sem compromisso algum, é favor pedir pelo phone 4-4740

(30779)

## HYPOTHECAS

A juros a combinar empresto sobre hypothecas de 10 contos para cima tambem em construcções. Adianto dinheiro. Pagamento a curto e longo prazo com direito a resgate ou amortização antes do tempo sem bonificação. Tambem compro predios no centro. Solução rapida. Quitanda, 37, 1º andar. Das 10 ás 5 horas. S. BOSELLI. (L 9580)

## "Hotel Sanatorio de Conservatoria"

"Rêde Mineira de Viação Sul-Conservatoria". Est. do Rio — 518 mts. de altitude — Clima excellente — DIARIA: 15$000 INCLUINDO SERVIÇOS MEDICOS.

(L 07601)

## ALUGAM-SE:

As residencias mais elegantes e confortaveis da localidade. As lojas mais vistosas do

## BAIRRO FIORENCIO

RUA 24 DE MAIO Com RUA SÃO PAULO

ALGUNS HERDEIROS de Feliciano da Silva Fontes, Manuel Nunes Fraga e Genoveva Lopes de Faria Reis, serão encontrados por intermedio do advogado Dr. Lycurgo Cruz (com escriptorio á rua da Quitanda n. 85, 2º andar. (L 10639)

**A' PRAÇA**

Fernandes & C.ª Ltd., estabelecidos nesta praça á Rua da Misericordia n. 45, com negocio de Pavimentação em Ninolite avisam que nesta data pagaram a todos os seus credores.

Se alguem se julgar credor da mesma deverá se apresentar com o respectivo documento de credito ao Snr. Vicente de Paula Guilles, á Rua do Candelaria n. 4 — 3º andar para ser pago á boca do cofre.

Rio de Janeiro, 17 de Março de 1934. — Fernandes & Cº. Ltd.

(L 10482)

## LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 123, em 17 de março de 1934:

| | | |
|---|---|---|
| 10110 | 50:000$ | Rio. |
| 8380 | 10:000$ | São Paulo. |
| 29036 | 20:000$ | Varginha. |
| 12866 | 10:000$ | São Paulo. |
| 16868 | 5:000$ | Rio. |
| 28073 | 2:000$ | Rio. |
| 28503 | 2:000$ | Rio. |
| 26502 | 2:000$ | Rio. |
| 8063 | 2:000$ | Rio. |
| 28628 | 2:000$ | Bello Horizonte. |

E mais 20 premios de 1:000$, 50 de 500$, 100 de 200$, e 1.000 de 100$.

Os bilhetes terminados em 0 cabe o premio de 10$000.

## APROVEITEM

Até 31 deste mez para comprar baratissimo!

PORQUE

## A' NOBREZA

vae mudar para o mais bello edificio do Rio!

Uniforme para escola publica, menino ou menina, desde ... 6$500

URUGUAYANA, 95

**GRATIS**

Troque este annuncio hoje por uma surpresa na caixa da "A' NOBREZA".

(58491)

IMPOTENCIA Falta de desejos sexuaes. Velhice precoce, Frieza sexual de homem e de mulher. VIGOR VIRIL. Cartas confidenciaes ao Pharm. Assis Veigas, 88, Jaú — S. Paulo. Enviar sello para resposta. (58889)

## Carro para bonecas a 16$000

Vende-se no dep. dos Brinquedos de Petropolis á rua da Lapa 43. (L 09703)

## ANNUNCIOS

**Aristides — Calista**

Trata de callos e unhas encravadas. Avenida Rio Branco 137. Edificio Guinle — Tel. 2-0555. (L 09696)

## CONHEÇA A SUA VIDA PELA "ASTROLOGIA SCIENTIFICA"

As 50 primeiras pessoas que nos escreverem enviando este annuncio com todos os dados abaixo e a quantia de 5$000, para cobrir as despezas de registro, emolumentos, etc. enviaremos gratis um horoscopo scientifico, contendo o destino, caracter, casamento, fortuna, saude... Escreva hoje mesmo ao celebre Prof. Guichard de Paris — Caixa Postal N. 1, Copacabana — Departamento C, Rio de Janeiro. (L 9684)

## DINHEIRO

SEM JUROS
SEM HYPOTHECAS

para construcção de vosso predio em qualquer cidade. da

A GARANTIA DO LAR

Rua Pedro I n.º 15

(L 10600)

CONSTIPOU-SE ?

USE

## NAGRIPPE

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Fabricante: ADOLPHO VASCONCELLOS

27 — Quitanda — Tel. 2-5403

(30113)

## GELADEIRA ELECTRICA E INSTALLAÇÃO DE BOTEQUIM

Vende-se completa, moderna e em boas condições. A geladeira é de 8 portas e presta-se para grande installação de hotel ou restaurante. Ver á rua Progresso 9 (Paula Mattos) e tratar-se na rua São Pedro 261 com Pinto Torres e Cia. Rio 1º de Março, 20. (L 09693)

## Caixas de Agua

Fossas, manilhas de cimento, pias, cercas, muros, vasos, degráus, soleiras, balaustres, etc. Preços vantajosos. Ruas S. PEDRO, 181 — ELIAS DA SILVA, 385 no JOÃO VICENTE, 433.

## Barata Chrysler

Por preço conveniente, vende-se uma typo 75, em estado de nova. Informações na Galeria Cruzeiro, 4, com o sr. Dias. (L 10582)

## Concertos de Radios

Garantidos. Qualquer tipo. Orçamentos a domicilio. Laboratorio de Radio. Rosario 168 sob. Tel. 3-5383. (L 07702)

## Chacara de Plantas

Liquida-se grande estoque Ficus a 1$ Samambaias a 1$ Abacateiros a 2$. Fruteiras de Conde a 3$ temos todas as plantas por preço baratissimo. Rua Theodoro da Silva 395. (L 10583)

## CAIXA - 600$

Um caixa procurador (ra) com 20:000$ de fiança depositados na Caixa Economica garantias absolutas, augmentando com 40:000$ para caixa, mensalmente de diarios, resposta Fleus caixa 15 neste jornal.

## "INTERNATO"

A beira mar e em montanha, só pode proporcionar isso o Colegio Americano. — SANTA THEREZA - Rua Mauá 1 - Tel. 2-0053 — COPACABANA — Avenida Atlantica, 916 — Tel. 7-0834. Ambos os sexos. Ensino oficializado.

(31536) 71

## Erskine 4:000$000

Vende-se á vista, muito economico, bem calçado, machina garantida, bons pintura e capota novas. Rua Paulo Barreto 19, Botafogo. (L 10599)

## Troque seus moveis

Salas de jantar desde 400$ Dormitorios desde 450$ Rua Visc. Itauna 515 "Aos Pequenos Moveis". (L 10566)

## Dormitorio Majestade

Vende-se um, 10 peças ricamente folheadas; preço abaixo do custo. Rua Visc. Itauna, 515, loja. (L 10564)

## Predio e tres casinhas

Aluga-se o sobrado, loja e tres casinhas da Avenida Amaro Cavalcanti n. 527; as chaves estão na carpintaria ao lado e trata-se á Rua Frei Caneca, n. 35 a 39. (L 10584)

## Machina - para estopa

Vende-se em usadas Dias — Batedor — Cardedeira e 3 prensas. Ver e tratar na Rua Barbosa das 13 ás 15 horas. Theophilo Ottoni 191. (L 10563)

## Posto 2 - Copacabana

Explendidas salas com agua corrente para casal ou rapaz solteiro. Com bom trato e commido de 1ª ordem na Pensão Buenos Aires. Rua Goulart 23. Tel. 2-3390. (L 10589)

## PACKARD

Vende-se um double phacton de 7 logares typo recente em estado de novo ou troca-se por outro carro mais barato. Rua Voluntarios da Patria rua Voluntario 240 teleph. 6-0570. (43986)

## Casas. Vendem-se

Em todos os Bairros, desde 20 até 300 contos. Com João Dias, rua Carioca, 10 1º andar, phone 2-7947. (L 10574)

## Aguas São Lourenço

Aluga-se em uma casa mobiliada trata-se á Rua de São Pedro 226. Todos os dias de 3 horas loja. (L 10571)

---

## PARQUE IMPERIAL

FORMIDAVEL BAIXA NOS PREÇOS POR MOTIVO DE BALANÇO

### SEDAS !...

| | |
|---|---|
| Formidavel lote de Sedas, côres lisas, de 10$, metro | 6$700 |
| Um lote de linho Rodier, de seda, em côres, lavavel, de 12$, metro | 6$800 |
| Um lote Shantung, pura Seda, super, côres moda, de 12$500, metro | 7$200 |
| Um lote Seda lingerie, lavavel, côres, de 13$, metro | 7$300 |
| Um lote Crépe Georgette, tipo Francês, Super, de 14$, metro | 7$400 |
| Um lote Mongol superior qualidade, côres chics, de 15$, metro | 9$800 |
| Um lote Crépe Mongol estampado, lindos desenhos, garantido, de 16$, metro | 10$900 |
| Um lote de Crépe Flamegol, alta novidade, superior, 20 côres, de 22$, metro | 13$900 |
| Grande lote Sedas estampadas, tipo Francês, desenhos alta moda, de 25$, metro | 15$300 |
| Um lote Colchas Seda, c/ franja, bordadas para casal, de 45$, por | 37$900 |
| Um lote Colchas Seda, tipo italianas, para casal, Novidade, de 150$, por | 86$000 |
| Um lote Colchas Seda, Adamascadas, ultima creação da Moda, côres chics, de 180$, por | 95$000 |
| Um lote de guarnições bordadas, em organdi, para noivas c/ 7 peças, de 180$, por | 129$000 |
| Um lote de mosquiteiros em filó bordado a côres e branco, desde | 35$900 |
| Um lote colchas de rendas, tipo Filet, para casal, de 35$, por | 21$900 |
| Um lote de cintas para Senhoras, com elastico e botões, ultimos modelos, desde | 14$000 |
| Colossal Stock de Grinaldas, porta-allianças e bouquets para noivas, desde | 6$000 |
| Um lote roupas brancas para saldar | |

PARA SALDAR: Formidavel stock de Sedalines, estampadas, Marquisetes, Eponge escocesa, ralé e quadrilet, Linhos, Foulards, Linons, Tricolines e Opalas.

Atoalhados escocês, alta moda, cretones e morins.

Só durante o mês corrente.

NOTA — Não se atendem pedidos do interior nem se fornecem amostras.

## PARQUE IMPERIAL

32 — AVENIDA PASSOS — 32

Tel. 2-9148 — (Em frente ao Tesouro) — (Porta Larga)

(30767)

## Não se sente bem! É o seu Estomago

Os pequenos malestares passageiros são, na maioria das vezes, causados por uma má digestão, ou pelo estomago que temporariamente funcciona mal. Não os negligir pois com o andar do tempo podem causar graves inconvenientes, que, tornando-se chronicos, fazem a vida insupportavel.

**ACIDEZ:** Symptoma bastante commum, devido a alimentos muito pesados e indigestos. Dahi vem a fermentação que com a continuação pode resultar em ulcerações. A Magnesia Bisurada é um anti-acido sem rival.

**INDIGESTÃO:** Affeção banal por si propria, mas que não deve ser descuidada porque pode tornar-se chronica. Evita-se facilmente a indigestão tomando-se um pouco de Magnesia Bisurada depois das refeições.

**PESADUMES:** Depois das refeições, ou depois de se haver bebido vinhos capitosos, esta sensação de pesadume e suffocação desapparecem immediatamente com meia colherada das de café ou 2 our 3 tabletas de Magnesia Bisurada.

**INSOMNIA:** O estomago é muitas vezes o culpado da insomnia. Experimente-se tomar um pouco de Magnesia Bisurada immediatamente depois do jantar ou da ceia; pode ficar convencido que V. S. dormirá melhor.

**NAUSEAS:** Acautele-se contra esta vontade de vomitar uma hora ou duas depois das refeições. Trata-se de acidez ou de indigestão, e 9 vez em 10, a Magnesia Bisurada fará desapparecer este malestar.

**ENXAQUECAS:** Muitas vezes as dores de cabeça provcem da má digestão. Os alimentos fermentam, os gazes remontam, e dahi as enxaquecas. A Magnesia Bisurada faz parar a fermentação e dissipa os gazes.

## MAGNESIA BISURADA

Em pó e em tabletas, em todas as pharmacias.

(59815)

## LOJAS

para BARS, Leiterias, Açougues, Confeitarias, Bazar, etc. — Alugam-se novas no

## BAIRRO FIORENCIO

Rua 24 de Maio com rua S. Paulo

(30781)

## PIANOS e RADIOS

Pianos "Lux" e outros fabricantes, a 188$ mensaes. SAMUEL GARSON, R. Visconde Rio Branco, 52. Tel. 2-5437

(L 7482)

BLENORRAGIA HEMORROIDAS — DR. PEDRO MAGALHÃES Ourives, 5, 2º, 10 ás 21. — Cura radical sem operação e sem dôr.

(30736) 80

## TERRAÇOS DEFEITUOSOS

impermeabilisam com garantia, pelo sistema — "IMPREX" —

USINA CHIMICA E. PAULSEN

RUA JOÃO CAETANO 197 — Tel 8-6655

(L 07676)

## BONUS BENEFICENTE THEREZINHA

R. RODRIGO SILVA, 30-2º and — Tel. 2-6762

Chama-se a attenção do publico e ESPECIALMENTE DO COMMERCIO VAREGISTA, que os BRINDES desse BONUS BENEFICENTE, são fornecidos em artigos de venda DA PROPRIA CASA DE NEGOCIO, distribuidora do BONUS, valendo cada LIVRETE, completo, 5$000 em mercadoria.

BENEFICIAE VOSSA ECONOMIA E AUXILIAE AS INSTITUIÇÕES DE CARIDADE, comprando:

Sedas, TECELAGEM MODERNA, Gonçalves Dias, 39, — CASA NEDER — R. Luis de Camões, 12; — Moveis, A. F. COSTA, Andradas 27; — Loteria, AO MUNDO LOTERICO, Ouvidor, 139 — Louças, trens de cosinha, MENDES PINTO, Sete de Setembro 211; — "CASA TRIUMPHO", Cattete, 220, — CASA LONGRAS, Jardim Botanico 4-A; — Calçados, CASA NETTO, Assembléa 54; — CASA ARGEU, Assembléa 40; — SAPATARIA VINTE DE NOVEMBRO, Visc. Pirajá 198 — CASA FILIAL, Luis de Camões 40; — SAPATARIA FLUMINENSE, Rua Copacabana, 593-A; — SAPATARIA SUL AMERICA, Cattete 357; — SAPATARIA PEDRO, Rua Humaytá, 120, — Armarinho, CASA CEARA', Visc. Pirajá, 150; — Chapeus, bengalas, etc. CASA PALHEIROS, Rua Carioca, 24; — JOALHERIA SALVADOR, Assembléa, 117; — CHAPELARIA MIRANDA, Rua do Carmo 8; — Optica, CASA GUIMARÃES, Assembléa, 51; — Tecidos Cama e Mesa, "AO BRAZEIRO", Assembléa, 27; — FLORICULTURA BARBACENA, Assembléa, 113; — Concertos machinas, escrever, calcular etc. "CASA OSMAR", Carmo, 9, loja; — "LIVRARIA CATHOLICA", Rodrigo Silva, 7. (L 10554)

---

# ACTOS RELIGIOSOS

## Dr. A. A. Lobato de Faria

† Fernando-Lesseps Lobato de Faria e seus irmãos Dulce, Zelia, Helga, Ilcya, Paulo-Kruger e Francisco Xavier Lobato de Faria, Dr. José Ferreira de Souza e Percival Bandeira — Laura Lina, Sertorio, Randolpho e Carmem (ausentes), Dr. Corrêa Mendes, Dr. Alfredo Costa (ausente), e demais parentes, profundamente agradecidos a todos os que pessoalmente ou por cartas e telegrammas, lhes levaram o conforto no duro transe do fallecimento do seu inesquecivel e idolatrado pai, sogro, irmão, sobrinho e cunhado Dr. Antonio Augusto Lobato de Faria, convidam todos os seus amigos para assistirem a missa de 7.º dia, que farão celebrar na Matriz da Gloria (Largo do Machado), no proximo dia 20 do corrente, (terça-feira), ás 10 horas, confessando-se antecipadamente reconhecidos.

(L 10479)

## Anna Correia Bloch

(MISSA DE 7º DIA)

† Frederico Correia Bloch, senhora e filhos (ausentes), José e Oswaldo Correia Bloch, engenheiro Ferreira Correia e filhos, José Baptista da Torre e senhora, Mauricio Francfort, senhora e filhos, José Vieira, senhora e filhos; filhos, irmãos, cunhados, genro, netos e sobrinhos da pranteada ANNA CORREIA BLOCH, agradecem aos amigos e parentes que se associaram á sua grande dôr e os convidam para assistir á missa de 7º dia que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 10 horas, na egreja da Candelaria.

Desde já agradecem penhorados a todos que comparecerem a esse acto piedoso de religião.

(L 09561)

## Alexandre Manos

(1º ANNIVERSARIO)

† Viuva e filhos convidam seus parentes e amigos para assistir á missa que mandam rezar amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula.

Desde já agradecem.

(L 09559)

## Almirante Antonio da Silva Braga

† Joanna Monteiro da Silva Braga e seus filhos Capitão Euclydes Monteiro da Silva Braga, senhora e filhos, Romualdo Monteiro da Silva Braga, senhora e filhos, Cecilia Braga de Avellar Pinto, esposo e filhos, Alba Braga Torreão Coelho, esposo e filhos; Hilda Braga Ururahy Florim, esposo e filha e demais parentes, agradecem penhorados a todos que manifestaram [illegible] ANTONIO DA SILVA BRAGA, e convidam para assistirem á missa de 7º dia que mandam celebrar no dia 20, ás 9 horas, na egreja da Candelaria, e por este acto se confessam eternamente gratos.

(L 09515)

## Victorino Antonio da Rocha

† Seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos, cunhados, sobrinhos e mais parentes, agradecem a todos que os confortaram por occasião do fallecimento do seu saudoso pai, avô, bisavô, cunhado, tio e amigo VICTORINO ANTONIO DA ROCHA e convidam-nos para assistir a missa de 7º dia que por sua alma mandam celebrar terça-feira, 20 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, apresentando desde já os seus agradecimentos a todos que comparecerem a este acto de piedade.

(L 08460)

## José Semeraro

† Sua esposa, filhos, genro, noras, netos e demais parentes, convidam os amigos para assistir á missa que mandam celebrar terça-feira, 20, ás 10 horas da manhã, no altar-mór da egreja de Nossa Senhora da Boa Morte (Rosario esquina da Avenida).

Desde já penhorados agradecem aos que comparecerem e desde já encarecem a presença de seus pesames.

(L 10468)

## Maria Izabel Pinheiro de Aguiar

(1º ANNIVERSARIO)

† João Fausto de Aguiar e filhos convidam os parentes e amigos para assistirem a missa commemorativa do 1º anniversario do passamento de sua saudosa esposa e mãe, que por ella mandam rezar amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, na Matriz da Gloria (Largo do Machado). Desde já penhorados agradecem.

(L 08502)

## Maria Moreira Dias da Silva

(Viuva Dias da Silva)

† Carlos Dias da Silva, suas irmãs e seus sobrinhos penhorados agradecem a todos que os confortaram por occasião do fallecimento de sua extremosa e querida mãe, avó e bisavó, MARIA MOREIRA DIAS DA SILVA e convidam para assistirem a missa de setimo dia, que farão celebrar terça-feira, 20 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, por cujo acto de religião se confessam gratos.

(L 10454)

## Liberata Lourenço

† Antonio Lourenço do Rio e filhos convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia que mandam rezar por alma de sua bondosa esposa e mãe, LIBERATA LOURENÇO, terça-feira, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ficando desde já eternamente gratos áquelles que compartilharam neste doloroso transe.

(57347)

## Convite

† Transcorrendo a data de seu aniversario amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, os funcionarios do Juizo de Menores, mandam rezar no dia 20 do corrente, ás dez horas, na egreja de N. S. do Carmo, á rua Primeiro de Março, uma missa pelo eterno descanço da alma do grande e inesquecivel Juiz de Menores, doutor JOSE' CANDIDO DE ALBUQUERQUE MELO MATOS, e, para esse áto de religião, convidam todos os seus parentes, colégas e amigos, confessando-se desde já sumamente gratos.

(L 09610)

## Marietta Fiuza

(7º DIA)

† Octacilia Fontes e seu filho Carlos Fontes agradecem a todas as pessôas que compareceram ao sepultamento dos restos mortaes de sua mãe e avó e participam que farão rezar a missa no Altar Mór da Cathedral ás 9 horas, terça-feira, dia 20 e desde já se confessam penhoradamente gratos ás pessoas que a ella comparecerem.

(L 09650)

## Irene Lino de Oliveira Costa

(AGRADECIMENTO)

Ilidio de Oliveira Costa e filho, Adelino Pereira da Costa, senhora e filhos, Manoel da Silva Lino e senhora, Antonio Pereira da Costa, senhora e filhos, Mario da Silva Mendes e senhora, João José Silva Mendes e senhora, João, José e Joaquim Pereira da Costa, Alberto Rodrigues Coimbra e familia, Pedro Lino da Costa e familia, Mario de Oliveira Brandão e familia, Clarencia de Oliveira Costa e senhora, Adelaide de Oliveira Costa e familia, Albino Luiz da Silva e familia, Alberto, Costa & Cia. e seus auxiliares, F. Oliveira & Cia. e seus auxiliares, M. S. Lino & Cia., Antonio P. da Costa, Varela Costa & Cia., Empreza de Bebidas Sameiro Ltda., não podendo por falta de endereços dirigir-se a todos os amigos para manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento, pelo conforto e solidariedade demonstrados pelo fallecimento da sua inesquecivel esposa, filha, mãe, irmã, neta, sobrinha, cunhada e prima, vem por esta fórma agradecer ás pessoas que acompanharam o seu enterro, enviaram corôas, cartões e telegrammas e que assistiram á missa de 7º dia, e a todos que por qualquer fórma se associaram á sua grande dôr, a nossa eterna gratidão.

(L 10463)

## Amanda Machado Torres

(SINHA'-PEQUENA)

(7º DIA)

† Sua familia agradece profundamente a todos que acompanharam seus restos mortaes, assim como os que enviaram corôas, telegrammas e cartões, e convida para assistir a missa que por sua alma manda celebrar amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja Nossa Senhora da Bôa Morte (Avenida, esquina da rua do Rosario).

(L 08677)

## Elzira Paula

(1º ANNIVERSARIO)

† Sua familia convida seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma da inesquecivel Elzira, será rezada no proximo dia 20, terça-feira, ás 10 1/2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

## Anna Rosa Mansfield da Fonseca

(ANNITA MANSFIELD)

Pedro da Fonseca e sobrinha Regina agradecem penhorados a todos que os confortaram nas horas tristes da sua inesquecivel ANNITA, os que levaram demonstrações de seu elevado apreço, acompanhando seus restos mortaes, enviando corôas, cartões e telegrammas, cartas, confortando-os nesse doloroso transe, a todos do hypothecado a sua eterna gratidão, e, conjuntamente com Arnaldo da Fonseca, esposa e filhos, Dr. Ernesto da Fonseca, senhora e filhos, Dr. Antonio da Fonseca Junior, Frederico da Fonseca, esposa e esposa, Antonio da Fonseca e senhora e Fernando da Fonseca (ausentes) convidam as pessoas de suas relações para assistirem a missa de 7º dia, que farão celebrar terça-feira, 20 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, apresentando desde já os seus agradecimentos a todos que comparecerem a este acto de piedade.

(L 08487)

## José Gomes da Rocha Leal

† Sua viuva, filhos, genros, nôra, netos, sogro, cunhados e sobrinhos convidam os parentes e amigos a assistir a missa de 30º dia, na Capella do N. S. das Victorias, ás 9 1/2 horas, terça-feira, 20 do corrente.

Antecipadamente agradecem.

(L 10464)

## Dr. Aurelio Lopes de Sousa

† Anna Pinto Lopes de Sousa e filhas, Maria Octavia Lopes de Sousa, José Bastos e familia, Jaudira [illegible] e Castro Rodrigues e familia, parentes, penhorados agradecem a todas as pessoas que os acompanharam na sua grande dôr pela perda irreparavel de seu querido esposo, pai, tio e cunhado, Dr. AURELIO LOPES DE SOUSA, e de novo convidam para assistirem á missa de 7º dia que por sua alma mandam rezar, amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 10 horas, na capella de N. S. da Cabeça, á rua Maria Angelica, Gavea. Desde já agradecidos.

(L 08504)



## FUNDAS

CASA SANTOS

Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia. Rua da Carioca, 30. (09699)

## REPRESENTAÇÕES

Pessoas activas e bastante relacionadas, dando as necessarias referencias de sua idoneidade, acceitam a representação de mais um producto pharmaceutico ou industrial, com exclusividade para a praça do Rio. Cartas a Caixa Postal 2953.

(L 09570)

## INVESTIGAÇÕES

Informações particulares, pessoaes, secretas.

### DETETIVE

Tel. 6-3787 das 14 ás 17 horas. (L 09581)

## SALA DE JANTAR

Duas em rigoroso estylo manoelino e renascença com 11 maravilhosas peças para salão nobre de jantar. Rua da Lapa 96 preço de occasião.

(L 09575)

## Praia Flamengo 100-A

Aluga-se um bom quarto a cavalheiro de todo respeito em casa de familia de tratamento, não tem moveis. (L 09576)

## TANGO ARGENTINO

Dansas de salão aulas diariamente, pela unica professora sra. Keller-Ala. Praia de Botafogo 412. Tel. 6-0950. (L 09572)

## Terreno Copacabana

Vende-se um á rua Sá Ferreira, posto 5 medindo 9 x 25. Tratar á rua do Rosario 129 2º andar sala 1. (L 09563)

## PREDIOS RENDA

Vendem-se proximo á Lapa, um grupo de propriedades rendendo 54:000$000 annuaes. Preço de occasião, facilitando grande parte do pagamento em prestações suaves. Tratar á rua do Rosario 129 2º sala 1.

(L 09562)

## CHAPELEIRA

Vende lindos modelos e tambem faz reformas. Rua Passagem 42, sob. Tel. 6-3791. (L 09564)

## Carrinho inglez portatil

Familia ingleza vende um quasi novo para criança. Rs. 250$000. Tel. 7-4822. (L 09565)

## Terreno - Botafogo

Vende-se a 2:500$ por metro de frente. Pitoresca transversal a Voluntarios. Mede 31 de frente por 12 de fundo. Informa Julio. Tel. 2-5924.

(L 09571)

## ESTOMAGO ?

A Magnesia Carminativa é a melhor para o estomago e os intestinos. Em todas as pharmacias. Depositarios Casa Huber, R. 7 Setembro, 61.

(L 06836)

## BOLSAS, LUVAS E SAPATOS

Tingimos com a maxima perfeição em qualquer cor desejada. Unico especialista no genero. Avenida Passos 27, 1º andar. (L 07535)

## Restaurante do Automovel Club do Brasil

Almoços a 6$000. Logar unico para homenagens, jantar, banquetes e festas phone 2-1692 e 5-3904.

(L 10375)

## SAPATOS DE TENIS

Vendem-se em atacado; á rua S. Bento n. 10 sobrado.

(L 10417)

## RETALHOS E TRAPOS

Papeis velhos, archivos, etc. Compram-se á rua Santanna n. 157 — Telephone 4-6355.

(L 10110)

## GRANDE FABRICA DE COLCHÕES

Luis Pinto habil profissional encarrega-se de fabrico e reformas de colchões por preços sem competidor, é só telephonar para 4-0603, á rua Santanna n. 100. (L 03973)

## Pharmacia Riachuelo

Vende-se livre e desembaraçada, impostos de 1934, já pagos, optimo ponto, localizada ha 50 annos com pharmacia. Informações á rua Riachuelo 391. (L 07615)

## POÇOS DE CALDAS

O Dr. Agnello Leite Filho avisa aos collegas amigos e clientes que continua com o seu Consultorio medico á Praça Pedro Sanches. Residencia, rua Ceará n. 39. Telephone 44.

(L 10352)

## APARTAMENTOS

Novos, modernos, frescos, á Avenida Epitacio Pessoa 350, com oito peças, preço razoavel. Trata-se no mesmo com o proprietario.

(L 09359)

## PAPELARIA PASSOS

Livros escolares, academicos e scientificos. Artigos religiosos, escolares e para escriptorio. Typographia e fabrica de livros em branco, rua da Quitanda 43. (L 09517)

## RENDAS DO NORTE

Colchas e aplicações do Ceará, e rendas de todas as qualidades, vendem-se, a varejo, pelo preço do atacado, no "Centro das Rendas", Av. Passos 75. (L 09441)

## FEBRE AFTOSA

## Pneumo - Enterite

A Secção de Veterinaria do Lab. Raul Leite, Rio, Praça 15 de Novembro 42, remette gratuitamente PROTEOL e VITULINA medicamentos contra estas molestias do gado, aos criadores que os solicitarem.

(L 10364)

## TERRENOS NA URCA

ESCRIPTORIO: RUA ROSARIO, 114 — loja. FONE: 3-5095

Os ultimos lotes de terreno do mais lindo bairro desta capital, a 20 minutos da cidade, estão sendo cotados por seus preços minimos, para terminação de vendas, como se vê a seguir:

Rua Marechal Cantuaria — lotes a partir de 12:000$000.
Rua Candido Gaffrée — lotes a partir de 23:000$000.
Rua Irineu Marinho — lotes a partir de 20:000$000.
Av. São Sebastião — lotes a partir de 6:000$000.
Rua Joaquim Caetano — lotes a partir de 12:000$000.
Rua Manoel Niobey. — lotes a partir de 12:000$000.
Av. João Luiz Alves — lotes a partir de 45:000$000.
Rua Octavio Correia — lotes a partir de 25:000$000.

(L 10463)

## PENSÃO FAMILIAR

## Copacabana Posto 6

Magnificos aposentos otima comida, preços razoaveis á rua Francisco Octaviano n. 11 esquina de Avenida Atlantica. (L 10465)

## Chevrolet Pavão

Optimo estado, licenciado, vende-se á rua Hyppolito da Costa, 96 (Villa Isabel). (L 10466)

## CAMINHÃO

Pessoa tendo grande quantidade de lenha na estrada Rio S. Paulo distante do Rio 3 horas, deseja fazer sociedade com pessoa que disponha de grande caminhão garantindo optimos lucros, diarios. Resposta para O. O. caixa 13 — nesta redacção.

(L 10553)

## MODISTA

Precisa-se de chapeleira á rua Gonçalves Dias 7.

(L 10548)

## CONTADOR

Diplomado e com pratica, dispondo de horas vagas, acceita escriptas de qualquer natureza. Preços modicos cartas a G. G. caixa 12 neste jornal.

(L 10552)

## Vende-se bom negocio

Por motivo urgente de viagem, vende-se uma bem montada casa de artigos de escriptorio, escolares, livraria, papelaria e outros artigos. Em rua de grande movimento. Casa com bastante espaço para augmentar negocio. Cartas para caixa 14 neste jornal.

(L 10560)

## PECHINCHEIROS

O fio de canhamo está acabando, está sendo vendido a preço de leilão. Rua Buenos Aires 233.

(L 09596)

## L O J A

Traspassa-se contrato e vende-se prateleiras balcão cofre etc. Rua Buenos Aires 233.

(L 09595)

## Touro hollandez

Vende-se para desoccupar logar, preço de occasião. Estrada Velha Tijuca 61. (L 09597)

## Terrenos para arranha-Céos

Offereço magnificos lotes de terrenos para construcção de arranha céos, nas seguintes situações: Esplanada do Castello, rua Senador Dantas, Avenida Mem de Sá, ruas Silveira Martins, Almirante Tamandaré, Senador Vergueiro, Real Grandeza, Voluntarios da Patria, Avenida Atlantica, ruas Copacabana, Domingos Ferreira, Avenidas Rainha Elizabeth, Vieira Souto, e Paulo de Frontin. Preços variando de 80 a 500 contos.

Detalhes com João Proença, rua Buenos Aires 41 3º andar (esq. de Quitanda).

(L 09591)

## CASA EM BOTAFOGO POR 55 CONTOS

Vendo, na rua Bambina, com terreno de 11,00 x 23,50 e 5 quartos, 2 salas, dependencias. João Proença, rua Buenos Aires, 41-3º andar (esq. de Quitanda).

(L 09591)

## PREDIO DE RENDA

Vende-se, proximo do Centro, solida casa rendendo 8:400$000 por anno, pelo preço de 60 contos. João Proença, rua Buenos Aires, 41-3º andar (esq. de Quitanda).

(L 09591)

## LOJA NO CENTRO

Aluga-se a magnifica loja da rua da Conceição n. 92. Aluguel medico e sem luvas. Está aberta para ser vista; trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos.

(L 10437)

## CASA — GAVEA

Vende-se supf, com 5 grandes quartos, 2 salas 2 garages terreno 20 x 38, frentes para 2 ruas; clima adoravel. Rua 12 Maio 234.

(L 08496)

## JOCKEY CLUB

Compra-se titulos de socio deste club a 2:500$ e vende-se a 3:500$. Com o Corretor Moniz á rua General Camara 41, loja.

(L 07667)

## Fazenda em Vassouras

Vende-se a 3 quilometros da Estação de Palmas, Linha Auxiliar, com 131 alqueires geometricos, com 150 cabeças de gado, boa casa com electricidade propria, mata, pastos, boas aguadas. Informações detalhadas; planta fotographias directamente com o proprietario; á rua São Pedro n. 23, 1º andar, sala da frente. (L 07682)

## FREI FABIANO

Uma devota que alcançou uma grande graça vem por esse meio agradecer — T. M. (L 09556)

## MADEIRAS EM TORAS

Acceita para serrar em engenho horizontal a partir de 150 réis por pé quadrado, maximo de rendimento serragem uniforme á rua General Argollo n. 11 — Telephone 8-4222.

(L 09555)

## Vivenda — Botafogo

Vende-se casa em centro de grande jardim, acabada de construir. Logar alto e saudavel; soberba vista para a Bahia de Guanabara; 2 pavimentos caprichosamente acabados para residencia do seu proprietario; 1º pavimento 2 salas, sala de almoço, cosinha e dispensa etc.; 2º pavimento, 4 quartos, quarto de banho e hall; linda varanda. Galinheiros, quarto para empregados. Bondes e omnibus a porta. Ver e tratar á Avenida Carlos Peixoto n. 44, tel. 6-2058. (L 09558)

## FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece uma graça — Adelina. (L 09553)

## FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece uma graça obtida — Coriolano de Araujo.

(L 09552)

## PREDIO - VENDE-SE

Botafogo, transversal a Voluntarios, centro terreno; 5 quartos 2 salas escriptorio, garage, boas installações hygienicas jardim arvores frutiferas etc. Mais informes com Julio 2-5924.

(L 09568)

## Terreno no Maracanã

Na rua Zulmira, proximo á rua S. Francisco Xavier, a poucos minutos do centro da cidade, vende-se optimo terreno com 20 metros de frente por 80 de fundo, nivelado, prompto a receber construcção de bella vivenda ou avenida. Informa Julio. Tel. 2-5924. (L 09569)

## LOTES EM FRENTE AO COLLEGIO MILITAR

Nas ruas Barão de Mesquita Moraes de los Rios e Severino Brandão, vendem-se lotes a vista e a prazo tratar com o sr. Canella Trav. do Ouvidor 21 sobrado das 10 ás 11 e de 3 ás 4. (L 10510)

## Machinas typographicas

Vendem-se para desoccupar logar: 1 machina de impressão BB, 1 dita A e 3 prensas de cortar, usadas á rua Lavradio 162-166 (loja).

(L 09442)

## Eczemas rebeldes

Tratamento certo pelo "Albuminol" e dissolvente maximo acido urico e especifico Albuminurias.

(L 09567)

## LINGERIE DE LUXO

Roupas brancas — Jogos de cama e mesa. Enxovars para noivas. Em seda, linhos e cambraias finas. Executam-se com a maxima perfeição. Trabalho perfeito feito á mão. Madame Duck. Rua do Ouvidor 147. Telefone 2-7091. (Casa de Mme. Sara) — Acceitam-se encommendas. (L 09643)

## HYDRO-VITA?...

Loção prodigiosa que restitue em poucos dias aos cabellos grisalhos a cor primitiva de sua mocidade. A' venda Drogaria Pacheco, Tinoco Ramos Sobrinho e Cia. Gesteira e nas principaes pharmacias. (L 09642)

## BARATA

Vende-se uma Willys-Knight, em perfeito estado, licença de 1934 e quatro pneus novos. Ver e tratar á Garage Texaco, Av. Osvaldo Cruz.

(L 09635)

## LOJA

Aluga-se pequena em edificio de cimento armado novo, bom ponto e de grande futuro, rua Marquez de Abrantes 91. (L 09632)

## Apartamento ricamente Mobiliado

Vende-se moveis, pratas, christaes e piano Bechstein com cauda, tapetes e tudo que compõe um apartamento montado luxuosamente, no Jardim Sul America (Laranjeiras) apartamento grande. Informações 3-4468 (Dr. Alexandre). (L 10559)

## Gravatas Novidades

Desde 5$000 de pura seda, italianas, desde 10$000. Ouvidor 71/73 — 2º, (elevador). (L 09682)

## LEIA... E GUARDE

Precisando vender sua casa ou apartamento mobiliado, seus objectos de Arte, quadros, moveis de estilo (antigos e modernos), joias, tapetes, crystaes, Pianos, etc. não perca tempo telephone para 2-6185. Negocios rapidos.

(L 09683)

## RADIO PHILIPS

Vende-se completamente novo de ondas curtas e longas; preço 800$ negocio de occasião. (Urgente). R. Estacio de Sá 78. (L 10509)

## Terrenos na rua Pinheiro Machado

Vende-se 2 lotes com 28,50 metros frente sobre a mesma e 1 lote contiguo com 13 metros frente na Travessa Pinto da Rocha. Trata-se com o sr. Costa, Ourives 51, 2º andar. Fone: 3-5242. (L 09625)

## SALA ESCRITORIO

Aluga-se grande com 8 x 4 m. com 3 sacadas de frente por 250$ outra por 160$ com elevador 1º andar Mercado, 39, esquina de Rosario.

(L 09688)

## DESENHISTA

Para lithographia de movimento, precisa-se habil desenhista; bom ordenado mensal. Cartas indicando referencias e ordenado desejado para XYZ neste jornal. (L 10501)

## THEREZOPOLIS

Vende-se optimo terreno medindo 50 x 400 plantado com 200 arvores fructiferas. Tratar na rua Frei Caneca 48 ou no Novo Hotel.

(L 09644)

## POÇOS — MINAS

Fazendo-lhe falta dagua mande abrir um poço ou uma mina pelo especialista que sabe acertar perfeitamente as aguas nascentes subterraneas por meio do seu *pendulo hydraulico* infallivel. Melhores referencias desta praça — preços modicos. Chamem 3-4497 s. 12 ou escrevam para Eng. Ernesto Welkers. Av. Paris ,117 — Nesta.

(L 10423)

## Para espalhar cera!!!

Sem agachar-se e não sujar as unhas tambem limpa portas e vidraças, apparelho de luxo por 20$000. Demonstrações sem compromisso. Tel. 2-5559. (L 09560)

## Terreno na Praia Vermelha

Vende-se por 40 contos optimo de 10 x 31m,5 na rua Ramon Franco, junto ao n. 122, a 30 metros da praia. Tratar com o proprietario Alcino Fonseca á Avenida Barão de Tefé n. 7-1º andar. Tel. 4-3592.

(L 09627)

## PATENTES E MARCAS

## Moraes Netto & Lima

Firma de advogados especializados em Direito Industrial estabelecida á rua General Camara 19, 3º andar, acha-se habilitada a contratar a venda e a promover o emprego de uma "PEÇA DE CONSTRUCÇÃO, PRINCIPALMENTE PARA PAREDES", privilegiada pela patente n. 18.184, concedida á Hugo Junkers, de Dessau Zebigk, Allemanha. (L 09626)

## Dodge sedan Victory

2 portas, pneus e pintura novos vende-se por preço de occasião. Ver 2ª feira á rua Carvalho Monteiro 39. (L 09647)

## Machina Fotographica

Vende-se "miroflex", nova, 9 x 12, por 2:000$000. Lente 4,5 Tessar. Rua S. José n. 80, sob. Dr. Oliveira Jr. de 16 horas em deante.

(L 09513)

## Estação de Repouso

Familia de todo respeito com casa espaçosa, proximo a Estação de H. Antunes. Est. F. C. B. a duas horas do Rio, aluga quartos com pensão, diarias desde 10$000. Cartas a Francisco Martins em H. Antunes. Não se aceitam pessoas doentes.

(L 09602)

## Terrenos Rua Uruguay

Um de 12 x 20 e outro de 14 x 38 mts. Tratar á rua da Quitanda 113 1º — 4-3102.

(L 09600)

## Terrenos Engº. Dentro

Desde 4:800$ nas ruas Borges Monteiro, do Alto, parte calçada, e Anna Leonidia. Tratar com Felintho, na caixa dagua (9-0983), ou á rua da Quitanda 113 1º — 4-3102.

(L 09600)

## TERRENOS IRAJA' 45$

Informações com ROSSINI no café em frente á estação, aos domingos até ao meio dia, com VICTOR á estrada Monsenhor Felix 727, 2º ponto secção dos bondes, ou á rua Quitanda 113 — 1º, 4—3102.

(L 09600)

## FAZENDEIROS

Queres um optimo administrador chegado de São Paulo onde administrou as duas maiores fazendas de criação e conhecedor de gado de corte dando as melhores referencias e garantia de sua pessoa. Carta a esta redação a Campeiro. (L 10460)

## SITIO

Vende-se com 2 casas, sendo 9 mil metros quadrados, a 10 minutos da estação de Santissimo, facilitando-se o pagamento. Informar no varejo da estação com o sr. Amaro. Tambem acceita em troca uma casa no suburbio.

(L 09601)

## OTIMA SALA 200$000

## Rua Visconde Inhauma

Quatro janelas de frente, primeiro andar e esquina da rua 1º de Março, lado da sombra). Tratar nesta rua n. 133 com o empregado do elevador. (L 09604)

## HADDOCK LOBO 13

## Pensão Lima Tel. 2-6297

Completamente reformada, propriedade e direcção A. LIMA.

(L 09606)

## Sitio em Jacarepaguá

Vende-se um sitio no Alto do Papagaio com 190 mil metros quadrados, de boas terras para plantação de bananas, com agua em abundancia.

Peça informações á rua Buenos Aires n. 70, 5º andar,

(L 09608)

## FORD - VENDE-SE

Modelo 28 conservadissimo; licenciado, capota nova, 5 pneus bons, bateria Varta, buzina Sparton etc. Rua Lopes da Cruz, 112 Meyer.

(L 10462)

## Massagem Medica

Tratamento das doenças do systema nervoso, fraqueza da espinha, medula, neurastenia sexual, reumatismo rebelde, prisão de ventre, figado, rins, lumbago, etc. pela massagem cientifica aplicada por senhora massagista diplomada na Allemanha; á rua Pedro I, 7 (canto, da praça Tiradentes) telephone 4-4978. (L 10497)

## Terrenos - Villa Aviação

Vendem-se lindos lotes em prestações desde 50$000 a Estrada Rio-São Paulo n. 1217 e ruas lateraes em frente ao campo. Logar saudavel e de grande futuro, a 40 minutos da cidade; com agua e luz. Omnibus em Cascadura, e Marechal Hermes. Trata-se no local e á rua dos Ourives 83, sobrado com o sr. JULIO.

(L 10480)

## Terrenos - E. de Dentro

Vendem-se lindos lotes a prestações desde 100$000; nas ruas Curupaity, Domingos Freire e Paula de Araujo; a 5 minutos da estação, com agua esgoto gaz e luz electrica. Trata-se com o sr. JULIO á rua dos Ourives, 83 — sobrado.

(L 10480)

## RESIDENCIAS EM COPACABANA

Vendem-se as seguintes: rua Copacabana, Posto 4, com 5 quartos, por 70 contos; rua Barata Ribeiro, Post 4, com 4 quartos e entrada para automovel, por 90 contos; rua Sá Ferreira, com 5 quartos e garage, por 100 contos; Av. Rainha Elizabeth, com 3 quartos, optima mansarda e grande garage, por 100 contos; rua Copacabana, Posto 4, terreno de 10,50 x 40, com 6 quartos, por 120 contos; rua Goulart com terreno de 15,40 x 35, com garage, por 170 contos; e muitas outras por preços rasoaveis. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" — Lg. da Carioca, 5, 7º andar.

(L 09665)

## CRAVOS AMERICANOS

## Cento 12$000

Cór de rosa e Brancos pedidos pelo telephone 8-6014.

(L 09660)

## MASSAGISTA

Ernesto Schwantes. Massagens medicas. Attendo a domicilio. R. do Cattete, 219. Tel. 5-3840.

(L 10498)

## ITAIPAVA

PETROPOLIS. Clima indicado para Colegio, Sanatorio, etc. Vendo, facilitando muito o pagamento ou arrendo situações bem situadas á margem da estrada asfaltada União e Industria, sem poeira nem barulho, pois fica della separado pelo rio Piabanha. Casa confortavel além de outra menor, toda mobiliada e com todo o conforto; agua, electricidade, omnibus e trens á porta. Pastos, varzeas, matas, pomares, etc. Informações Caixa Postal n. 1505, Rio. (L 10481)

## LOJA E MORADIA

Aluga-se bom ponto para qualquer negocio. Estrada Braz de Pinna 552. C. da Penha. Chaves ao lado Barbeiro — Tratar, Assembléa 10.

(L 09621)

## Moinho para Fubá

Vende-se uma fabricante Suissa completamente nova Casa „Eugenio — Theophilo Ottoni, 99.

(L 09612)

## TURBINAS

Vende-se dynamos pequena rotação experimentado na loja. Transformadores. Motores Casa Eugenio — Theophilo Ottoni 99.

(L 09612)

## BRITADOR

Vende-se um Britador para pedra 2 1|2 a 3 hora fabricante allemão — Casa Eugenio — Theophilo Ottoni, 99. (L 09612)

## JACAREPAGUA'

Vende-se á prestações dois magnificos lotes de terreno optimamente situados á rua Candido Benicio, logo depois da "Escola Bahia", medindo 12 x 40.

Informações com o sr. Henrique, das 13 ás 14 horas, á rua Nerval de Gouveia n. 405, defronte á estação de Cascadura. (L 09617)

## PREDIOS NO CENTRO

Vendem-se dois solidos predios acabados de construir, á rua Senador Pompeu ns. 70 e 72, com duas lojas e moradia nos fundos e dois sobrados com 3 quartos, duas salas e dependencias. Renda provavel 1:600$000 mensaes. Podem ser vistos a qualquer hora com o encarregado e trata-se com Paulo á Travessa Ouvidor 27, 1º andar das 15 ás 18 horas. (57490)

## Rugas peles secas

Use o maravilhoso Creme de amendoas, amacia fortifica e melhora a pele, pote apenas 6$000, vende-se na Drogaria A. Gesteira á rua Gonçalves Dias n. 59 e Casa Cirio, Ouvidor n. 183. (L 10518)

## MASSAGISTA

## Mme. Margarida

Limpeza da pelle, massagens com vibrador, vapor quente, raio violeta 8$000 sobrancelhas 4$. Tratamento de espinhas poros abertos, pelle secca. Attende no seu gabinete á rua Machado de Assis n. 20, terreo. Teleph. 5-2126.

(L 10518)

## Sua machina de costura tem defeito?

Mecanico habilitado, vae a domicilio teleph. 9-2407, Mello.

(L 10520)

## TIJUCA - 6:500$000

Passando o bonde do lado, 1 optimo lote para construir de 12,50 x 40 x 38 Negocio urgente! Azevedo. Rua Assembléa 104 1º.

(L 10540)

## Selos para coleções

Mediante pedido remetem-se para o interior, cadernos com selos a escolher. A. Godoy. Caixa postal 878 Rio. (L 09679)

## SAURER E THORNYCROFT

Vendem-se tres caminhões SAURER de quatro toneladas, sendo dois licenciados para o corrente anno e um desmontado e um Thornycroft de cinco toneladas, com optima maquina e boa carroceria, assim como todas as peças (blocos, carters etc.) de outros caminhões Saurer já desmontados, tudo por Réis 5:000$000.

Ver na Garage Diana, á rua Visconde da Gavea n. 126. Tratar pelo telephone 4-1269. (L 10526)

## Concertos de Pianos

Por antigo profissional trabalhando particularmente a preços baratos. Dando referencias. Extincção cupim garantida. Phone 8-0241.

(L 10528)

## PREDIOS, TERRENOS E HIPOTHECAS

Vendo no Centro Commercial Avenida Rio Branco, Ouvidor, Quitanda, S. Pedro, Theophilo Ottoni, 1º de Março Ourives e General Camara, bem como nos bairros Cattete, Laranjeiras, Flamengo, Botafogo, Urca, Copacabana, Gavea, Haddock Lobo, Tijuca, Conde de Bomfim e Petropolis, propriedades desde 60 até 5.500 contos.

Os melhores e mais baratos terrenos em Ipanema, Avenida Vieira Souto e Copacabana. Excepcional lote na Avenida Atlantica. Os melhores lotes da Avenida das Nações e Esplanada do Castello, desde 300$000 o metro quadrado. Emprestimos sob garantia de terrenos e predio bem situados, ainda que em construcção a 9 e 10 % de juros. Eduardo Ramos; á rua Buenos Aires n. 45.

(L 10529)

## Palacetes na Urca

Vende-se dois magnificos palacetes na Urca: um na rua Octavio Corrêa, com 3 salas, 5 quartos, varandas, etc., por 130 contos; outro proximo á Av. Pasteur, construcção luxuosa, com 3 salas, 4 quartos, jardim de inverno, garage com 2 quartos e optimas installações, por 300 contos. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" — Lg. da Carioca, 5, 7º andar.

(L 09664)

## AUTOMOVEL

Vende-se automovel sedan seis cilindros, otima maquina bons pneus, economico 3:000$000 rua Gravatahy, 73 — fim da rua Garnier.

(L 09669)

## TERRENOS EM SANTA THEREZA

Vendem-se baratissimos lotes de 12 x 40 m. em Santa Thereza, proximos ao Lg. do França, todos muito bem situados e com optima vista sobre a bahia. Preço de 9 a 12 contos. Tratar com MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" — Lg. da Carioca 5, 7º andar.

(L 09663)

## WAGONETES

Bitola 60 novos e usados em perfeito estado e grande sortimento de material Decauville, como seja: talas, dormentes, etc. Vendem-se, Salvador de Sá numero 6.

(L 09611)

## MARTELETE

A vapor ou ar comprimido de grande potencia, com deposito de ar; vende-se, Av. Salvador de Sá, 6.

(L 09611)

## Importante Prensa

Hydraulica, marca ingleza Fraser para 350 tonel. vende-se informações pelo telephone 2-7076.

(L 09611)

## FEIRA DAS MACHINAS

## Avenida Salvador Sá, 6

Vendem-se 1 torno limador com 2 cabeçotes, diversos motores, 1 purificador para oleo conjugado com motor. Geradores de corrente alternativa de 30 — 60 — 75 — 120 kw 220 volt. preços de occasião.

(L 09611)

## MACHINISMOS

## Feira das Machinas

## *Avenida Salvador Sá, 6*

Vendem-se facilitando o pagamento — Grande sortimento de machinas para serraria, carpintaria, mechanica: como sejam, fresas universaes, retificadora, automaticas para fazer roscas de parafusos, machinas de furar, tornos, rebolos, tornos limadores, motores, e outras diversas machinas.

(L 09611)

## Olaria - Casas de 90$ a 1…

alugam-se de recente construc… á r. Penedo, 49. Esta rua é… tuada entre as estações de Ol… e Penha, ao lado esquerdo… quem vae da cidade, proximo… n. 71 da R. Ibiapina, bond… auto-omnibus, Penha quasi… porta. (L 9…

## OLARIA BUNGALOW, 15…

aluga-se á Est. do Engenho… Pedra, 606, em frente a esta… (L 9…

## B. RIBEIRO - Bungalow, 1…

aluga-se á R. Leopoldina … bra, 30, proximo a ponte, … esquerdo. (L 9…

## RAMOS — Casas, 200$

Alugam-se á rua Paranhos, com 3 quartos, 2 salas, 2 cal… dagua e construidas em ce… de terreno. As chaves na mes… (L 9…

## 137, LAVRADIO, Loja 35…

aluga-se com 3 portas de aço… rua acima. (L 9…

## A 80$ , 90$ e 100$

Alugam-se arejadas sala… quartos á r. Moncorvo Filho, … junto ao Campo de Sant'Anna… (L 9…

## Salv. de Sá — CASA 25…

aluga-se com 3 quartos e 3 sa… á R. Carmo Netto, 220 e R. La… de Araujo, 99, quasi esquina… Salvador de Sá. (ZONA FA… LIAR). (L 9…

## OLARIA - Casa por 500…

á vista e prestações mensa… desde 50$, vende-se a rua Pe… do n. 52. Esta rua acha-se… tuada entre as estações de O… ria e Penha, lado esquerdo… quem vae da cidade, proximo… n. 71 da R. Ibiapina, bond… auto-omnibus PENHA a por… (L 9…

## Olaria - Casa aluga-se 50…

á rua Penedo n. 50. Esta… acha-se situada entre as estaç… de Olaria e Penha, lado esqu… do de quem vae da cidade, p… ximo ao n. 71 da rua Ibiap… bond e auto-omnibus PENHA… porta. (L 9…

## BUNGALOW a 1:000$00…

a vista e prestações mens… desde 165$00 vendem-se de… conte construcção á R. M… José 271, proximo ao Largo… Campinho e de Cascadura e… das Missões, 69, em frente a… de Ramos, lado direito de qu… vae. Inform. no local. (L 9…

## COFRES

Pretende adquirir um de segura… Procure as marcas COURAÇA… VILLA NOVA DE GAYA, "P… GRESSO" e "AMERICANO N… YORK", vendidos a longo prazo, á… Buenos Aires 184. Telephone 4-456… (587…

## MATTE CHIMARRÃ…

A melhor herva encontra-se na CA… DA INDIA — assim como os … mais finos que vêm ao mercado… Ouvidor, numero 59. (589…

## Chimarrão "SARA"

## (Typo argentino)

Acabamos de receber. Casa da I… — Ouvidor, 59, loja. 588…

## BICYCLETAS

Só "FLYING-WHEEL" de qu… unica depositaria no Brasil ha mais… 30 annos a CASA PAVAGEAU,… que é a mais forte e elegante. A b… cleta "FLYING-WHEEL", não é so… da a oxigenio e nem de ferro fund… A bicycleta "FLYING-WHEEL", é… da fabricada de aço escolhido e… tubos são estirados a frio e não… emendados. A bicycleta "FLYI… WHEEL", tem os pneus e camaras… ar fabricados com fina borracha do… rá, com a marca "FLYING-WHEE… e seus preços são desde 250$000.… maior stock do Brasil, para hom… senhoras, meninos e meninas. Todos… CASA PAVAGEAU, á rua da Con… tuição 44. Peçam prospectos. (588…

## Sabão de Marselha

A Casa da India — Ouvidor, 59… acaba de receber o legitimo e afam… "Cobelet d'Or". (589…

## FRAQUEZA SEXUAL

Para os entraquecidos das funcç… nervosas, nenhum remedio restabel… tão rapidamente o vigor perdido c… o afamado medicamento EROSTONI… — em comprimidos homoeopathic… Vidro 5$000; pelo correio 7$000. … Faria & Cia. Rua de São José 74, … (588…

## Terrenos Hadock Lob…

Vendem-se diversos lotes de 12 … tros de frente em rua asfaltada e… ceita pela Prefeitura ao preço de… 22:000$000, 26:000$ e 30:000$, … Souza, rua do Rosario n. 79, sobra… de 2 ás 5 horas. (L 105…

## RUA ITAPIRU'

Vende-se magnifico terreno conte… um barracão prompto para installa… qualquer industria. Negocio urge… tratar na rua Buenos Aires n. … sobrado, sala dos fundos. (L 105…

## FREI FABIANO

Agradecimento por uma graça — … lagre alcançado. (L 105…

## APARTAMENTO

Aluga-se para pequena familia … tel Rio Branco. Rua Visconde … Branco n. 22. (596…

## VIDA DE CHRISTO

Ultima producção Pathé toda color… em dez actos com musica sacra ap… priada. Vende-se ou aluga-se, infor… ções na rua 7 de Setembro 97 sala … (L 105…

## PIANO 1:500$

Vende-se 1 bom piano, motivo de v… gem rua Pereira Nunes 247, prox.… Av. 28 Setembro. (L 105…

## ARMAZEM

Aluga-se espaçoso com sobrado de … radia, proprio para deposito ou ind… tria limpa á rua da Conceição 169… (312…

## EDIFICIO PASCHOAL SEGRETO

Rua Pedro I n. 4 — (Canto da p… ça Tiradentes), aluga-se esplendido ap… tamento, para familia de tratamen… com todos requisitos modernos. Teleph… ne 2-8381. (310…

## Ford Coupé 4 cyl.

Vende-se por motivo de viagem… excellente estado de conservação … preço de occasião. Informações … 3-1970. (312…

## APARTAMENTO

## Cinelandia 350$

Traspassa-se um inteiramente in… pendente, typo garçonière, constando … sala, saleta e banheiro, com rico mo… biliario, á quem ficar com os moveis; … Edificio Imperio, 4º andar n. 35 … Tratar no mesmo com o sr. José. (319…

## Machinas - Motores

Grande sortimento de machinas p… qualquer industria e motores para qu… quer potencia. Feira das Machinas A… Salvador de Sá, 6 — Rio. (L 0961…

## TRILHOS

Vende-se 7 a 7 1|2 kilometros tril… Decauville typo 12 em optimo esta… Avenida Salvador de Sá, 6. (L 0961…

## TRILHOS

## Locomotivas - Wagonete…

Sempre grande variedade em typos… bitolas em optimo estado, para pro… pta entrega; Feira das Machinas, A… Salvador de Sá n. 6, Rio. (L 0961…

# 72 contos

… — DE EMPRESTIMOS FEITOS PELA PROMOTORA DA CASA PROPRIA S. A. EM POUCO MAIS DE UM ANNO DE UTIL EXISTENCIA.

E' A UNICA SOCIEDADE QUE TEM PUBLICADO AS CASAS DISTRIBUIDAS AOS SEUS ASSOCIADOS.

Sr. Alb. Denheimer

2 Res. do Dr. Paiva Gonçalves

Sr. Isaac Coben

4 Res. da Sra. Iracema Guimarães

… Rua Otto … Para ser … de 688$, … Rua Eduar… a ser paga … 344$, sem … — Rua Vi… a ser paga 2:752$000, … Rua Octa… acabana — … ensalidades … em compro… e, informa… cooperativo, … SORTEIOS, … a casa com

PROXIMAS DISTRIBUIÇÕES

30 DE ABRIL

A PROMOTORA DA CASA PROPRIA S.A.

RUA GAL. CAMARA, 76

FONE 4-5885

(80770)

…impar e tornar bonitos os … brancos—use Bon Ami

… seus guarda-roupas … sapatos brancos que … ado sujos para usar. … jam de pellica, Bon … brancos e bonitos, … mente e com pouco trabalho. Não ha necessidade de comprar limpadores caros — use o mesmo Bon Ami que realiza prodigios de limpeza nas suas janellas, espelhos e utensilios de cozinha. Compre um tijolo hoje mesmo.

(59585)

# CONCRETO REPRESENTA SEGURANÇA

O CIMENTO PORTLAND

MAUÁ

PRODUZ O MELHOR CONCRETO

CIA. NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

Caixa Postal 257 —— Rio de Janeiro

(59016)

# GLACIA

— A installação frigorifica preferida em todos os casos

MAIOR SIMPLICIDADE E EFFICIENCIA.
MENOR ESPAÇO.
MENOR CUSTO.
MINIMO CONSUMO DE FORÇA.

Typo V S — Trabalha com agua na esphera do condensador e evapora no tanque de salmoura. Ideal para fabrica de gelo onde ha agua corrente.

Typo V L — Trabalha com agua corrente na esphera do condensador e evapora AR FRIO. Usado nas camaras frigorificas em logares ONDE HA AGUA CORRENTE.

Typo L S — Trabalha com aesphera do condensador ao ar livre e evapora dentro do tanque de salmoura. Empregada em fabricas de gelo ONDE NÃO HAJA AGUA CORRENTE.

Typo L L — Trabalha com ar livre na esphera do condensador e produz AR FRIO pela esphera de evaporisação. Ideal para camaras frigorificas.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

FABIO BASTOS & Cia.

RUA VISCONDE INHAUMA, 81

Caixa Postal 2031 RIO DE JANEIRO

(58487)

# VITAMONAL

DO

*Dr. Mascarenhas*

As senhoras anemicas dá côres rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS
Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO
Tonico do CORAÇÃO

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois do uso do "Vitamonal", é sensivel um accrescimo de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel e contribue em extremo para levantar o moral, em geral deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem estar, do bom humor, do vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais faceis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e, no fim de pouco tempo, ha um augmento sensivel de peso.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua 1.º de Março, 10. Rio de Janeiro.

(58298)

# AMERICA HOTEL

Tendo passado ultimamente por grandes reformas está situado á cinco minutos dos banhos de mar e 10 minutos do centro da cidade, dentro de um grande parque lindamente arborisado.

Appartamentos de uma á cinco peças, chalets independentes, todos luxuosamente mobilados, agua corrente em todos os quartos, telephone e campainha electrica.

Magnifica orchestra ao jantar.

(58711)

# LIVROS Escolares e Academicos

A LIVRARIA ACADEMICA

VENDE PELOS MELHORES PREÇOS

RUA S. JOSE' 68 Phone: 2-8073

Compra-se qualquer quantidade de livros sobre todos os assumptos

(L 08423)

TOLDOS DE LONA

CORTINAS E STORS

GRUPOS ESTOFADOS

tapetes, passadeiras, abatjours, etc. V. Excia. não deveria nunca comprar sem pedir nosso orçamento, que sem compromisso, estamos sempre dispostos a fornecer

EM

10 Prestações

F. F. FERNANDES

CATTETE, 61 Tel. 5-2288

(L 1060…)

# A VIDA COMMERCIAL

## CAMBIO

**RIO**

Hontem, esse mercado funccionou calmo, tendo vigorado para o fornecimento de cambiaes e cobranças, com as restricções habituaes, as taxas de 4 7|256 (59$592) a 90 dias de vista sobre Londres e 4 d. (60$000) á vista.

### DINHEIRO

| | A 90 d/v |
|---|---|
| Londres | 59$700 |
| Nova York | 11$410 |
| Paris | $745 |
| Italia | $967 |
| Marcos | 4$440 |
| | **A' vista** |
| Londres | 60$100 |
| Nova York | 11$510 |
| Paris | $750 |
| Italia | $975 |
| Marcos | 4$500 |
| | **CABO** |
| Londres | 59$300 |
| Nova York | 11$560 |

### Tabella do Banco do Brasil

| | A 90 d/v |
|---|---|
| Londres | 4 7|256 (59$592) |
| | **A' vista** |
| Londres | 4 d. (60$000) |
| Italia | 1$020 |
| Paris | $780 |
| Nova York | 11$780 |
| Belgica (ouro) | 2$775 |
| Belgica (papel) | — |
| Portugal | $534 |
| Montevidéo | 7$000 |
| Allemanha | 4$725 |
| Buenos Aires (peso ouro) | — |
| Buenos Aires (peso papel) | 3$540 |
| Suissa | 3$840 |
| Hespanha | 1$620 |

| CABO | |
|---|---|
| Londres | (60$635) |

### Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

| | A 90 d/v | A' vista |
|---|---|---|
| Londres | 4 7|256 (59$592,628) | 3 265|256 (60$037,651) |
| Paris | — | $780 |
| Italia | — | 1$020 |
| Nova York | — | 11$790 |
| Buenos Aires (peso ouro) | — | — |
| Buenos Aires (peso papel) | — | 3$540 |
| Montevidéo | — | 7$000 |
| Hespanha | — | 1$620 |
| Portugal | — | $532 |
| Allemanha | — | 4$725 |
| Suissa | — | 3$840 |
| Hollanda | — | 8$015 |
| Syria | — | — |
| Palestina | — | — |
| Tcheco Slovaquia | — | $490 |
| Japão (yen) | — | 3$750 |
| Canadá | — | — |
| Dinamarca | — | — |
| Rumania | — | — |
| Suecia | — | — |
| Austria | — | — |
| Noruega | — | — |
| Belgica (ouro) | — | 2$775 |
| Belgica (papel) | — | — |

EXTREMAS

| | | |
|---|---|---|
| Bancaria | — | 4 7|256 |

MOEDAS

| | | |
|---|---|---|
| Reichsmark (papel) | — | — |
| Dollars (ouro) | — | — |
| Dollars (papel) | — | 14$700 |
| Francos (papel) | — | 1$000 |
| Argentinos (papel) | — | — |
| Pesetas (papel) | — | — |
| Liras (papel) | — | 1$330 |
| Libras (ouro) | — | — |
| Libras (papel) | — | 78$500 |
| Francos (papel) | — | — |
| Escudos (papel) | — | $775 |

### RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 17.

A's 10,19 da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 58$700 e o dollar a 11$450.

## Cambios estrangeiros

LONDRES, 17.

| Abertura: | Hoje ás 10,59 a.m. | Anterior |
|---|---|---|
| LONDRES s/Nova York á vista por £ | $ 5.08.87 | $ 5.09.25 |
| Genova á vista por £ | L. 59.37 | L. 59.37 |
| Madrid á vista por £ | P. 37.34 | P. 37.30 |
| Paris á vista por £ | F. 77.34 | F. 77.30 |
| Lisboa á vista por £ | Esc. 109.75 | Esc. 109.75 |
| Berlim á vista por £ | M. 12.82 | M. 12.82 |
| Amsterdam á vista por £ | Fl. 7.56 | Fl. 7.55 |
| Berna á vista por £ | F. 15.78 | F. 15.78 |
| Bruxellas á vista por £ | B. 21.84 | B. 21.83 |

LONDRES, 17.

| Fechamento: | Hoje á 1,34 p.m. | Anterior |
|---|---|---|
| LONDRES s/Nova York á vista por £ | $ 5.08.87 | $ 5.09.25 |
| Genova á vista por £ | L. 59.42 | L. 59.37 |
| Madrid á vista por £ | P. 37.34 | P. 37.30 |
| Paris á vista por £ | F. 77.40 | F. 77.30 |
| Lisboa á vista por £ | Esc. 109.75 | Esc. 109.75 |
| Berlim á vista por £ | M. 12.83 | M. 12.82 |
| Amsterdam á vista por £ | Fl. 7.56 | Fl. 7.55 |
| Berna á vista por £ | F. 15.78 | F. 15.75 |
| Bruxellas á vista por £ | B. 21.84 | B. 21.83 |

LONDRES, 17.

| Fechamento: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| LONDRES s/Amsterdam á vista por £ | Fl. 7.56 | Fl. 7.55 |
| Stockholmo á vista por £ | Kr. 19.40 | Kr. 19.40 |
| Oslo á vista por £ | Kr. 19.90 | Kr. 19.90 |
| Copenhagen á vista por £ | Kr. 22.40 | Kr. 22.40 |

NOVA YORK, 16.

| Fechamento: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. YORK s/Londres, tel., por £ | $ 5.09.25 | $ 5.09.75 |
| Paris, tel., por F. | c 6.58.00 | c 6.58.00 |
| Genova, tel. por L. | c 8.57.00 | c 8.58.09 |
| Madrid, tel., por P. | c 13.63 | c 13.63 |
| Amsterdam, tel., por Fl. | c 67.32 | c 67.30 |
| Berna, tel., por F. | c 32.30 | c 32.32 |
| Bruxellas, tel., por F. | c 23.31 | c 23.32 |
| Berlim, tel., por M. | c 39.73 | c 39.72 |

NOVA YORK, 17.

| Abertura: | Hoje ás 9,30 a.m. | Anterior |
|---|---|---|
| N. YORK s/Londres, tel., por £ | $ 5.09.00 | $ 5.09.25 |
| Paris, tel., por F. | c 6.58.00 | c 6.58.00 |
| Genova, tel. por L. | c 8.57.00 | c 8.57.50 |
| Madrid, tel., por P. | c 13.64 | c 13.63 |
| Amsterdam, tel., por Fl. | c 67.30 | c 67.32 |
| Berna, tel., por F. | c 32.29 | c 32.30 |
| Bruxellas, tel., por F. | c 23.30 | c 23.31 |
| Berlim, tel., por M. | c 39.69 | c 39.73 |

PARIS, 17.

| Fechamento: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| PARIS s/Londres á vista por £ | F. 77.38 | F. 77.33 |
| Italia á vista por 100 L. | F. 130.37 | F. 130.37 |
| Nova York á vista por $ | F. 15.20 | F. 15.20 |

BUENOS AIRES, 17.

| Abertura: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £ papel: | | |
| T/venda | $ 17.08 | $ 17.10 |
| T/compra | $ 15.00 | $ 15.00 |
| MONTEVIDÉO: sobre Londres, taxa telegraphica por $ ouro: | | |
| T/venda | d 37 3/8 | d 37 3/8 |
| T/compra | d 38 1/8 | d 38 1/8 |

## Telegramma financial

LONDRES, 17.

| Fechamento: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Taxa de desconto do Banco da Inglaterra | 2 % | 2 % |
| Taxa de desconto do Banco da França | 3 % | 3 % |
| Taxa de desconto do Banco da Italia | 3 % | 3 % |
| Taxa de desconto do Banco da Hespanha | 6 % | 6 % |
| Taxa de desconto do Banco da Allemanha | 4 % | 4 % |
| Taxa de desconto em Londres, tres mezes | 7/8 % | 20/32 % |
| Taxa de desconto em Nova York (tres mezes): | | |
| £/venda | 3/8 % | 3/8 % |
| £/compra | 1/8 % | 1/8 % |
| Londres — Cambio sobre Bruxellas á vista por £ | F. 21.34 | F. 21.35 |
| Genova — Cambio sobre Londres á vista por £ | Não cotado | L. 59.45 |
| Madrid — Cambio sobre Londres á vista por £ | P. 37.34 | P. 37.35 |
| Genova — Cambio sobre Paris á vista por 100 Fcs. | Não cotado | L. 76.60 |
| Lisboa — Cambio sobre Londres á vista (t/venda), por £ | Esc. 99.00 | Esc. 99.00 |
| Lisboa — Cambio sobre Londres á vista (t/compra), por £ | Esc. 98.75 | Esc. 98.75 |

## Stock exchange de Londres

LONDRES, 17.

| Titulos brasileiros: | COMPRADORES Hoje 3 p.m. | Anterior 3 p.m. |
|---|---|---|
| **FEDERAES:** | | |
| Funding, 5 % | 90.10.0 | 90.10.0 |
| Novo Funding, 1914 | 75.0.0 | 75.5.0 |
| Conversão, 1910, 4 % | 18.0.0 | 18.0.0 |
| Emprestimo de 1913, 5 % | 22.0.0 | 22.5.0 |
| Funding 1931, 5 % | 65.15.0 | 65.15.0 |
| **ESTADUAES:** | | |
| Districto Federal, 5 % | 28.0.0 | 28.0.0 |
| Rio de Janeiro, 1927, 7 % | 20.0.0 | 20.0.0 |
| Bahia, 1928, 7 % | 10.0.0 | 10.0.0 |
| Pará, 5 % | 5.0.0 | 5.0.0 |
| **Titulos diversos:** | | |
| Anglo South American Bank, Ltd., Serie B, integralisado | 0.7.0 | 0.7.0 |
| Bank of London & South America, Ltd. | 4.15.0 | 4.15.0 |
| Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd. ($) | 11.37 | 11.50 |
| Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd. ($) | 0.2.3 | 0.2.3 |
| Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares) | 10.5.0 | 10.5.0 |
| Royal Mail Steam Packet Co., Ltd. | 7.0.0 | 8.0.0 |
| Imperial Chemical Industries, Ltd. | 1.16.1 ½ | 1.16.1 ½ |
| Leopoldina Railway Co. Ltd., 6 ½ %. Perm., Deb., 1952 | 80.0.0 | 80.0.0 |
| Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares) | 2.18.6 | 2.18.9 |
| Rio de Janeiro City Imp. Co., Ltd. | 0.15.0 | 0.15.0 |
| Rio Flour Mills & Granaries, Ltd. | 1.18.9 | 1.18.9 |
| São Paulo Railway Co., Ltd. | 80.0.0 | 80.0.0 |
| Western Telegraph Co., Ltd., 4 % Deb. Stock | 101.0.0 | 101.0.0 |
| **Titulos estrangeiros:** | | |
| Emp. de Guerra Britannico, 3 ½ % 1927/47 | 103.10.0 | 103.10.0 |
| Consols, 2 ½ % | 79.17.6 | 80.0.0 |



## CAFÉ

Rio de Janeiro, em 17 de março de 1934.
Movimento do dia 16:

ESTATISTICA

| Entradas: | Saccas | |
|---|---|---|
| Pela Leopoldina: | | |
| Do E. do Rio | 1.579 | |
| De Minas | 5.185 | |
| De Nictheroy | — | 6.764 |
| Pela Mauritius: | | |
| De Minas | 100 | |
| De São Paulo | 2.171 | |
| Do Rio | 30 | 2.301 |
| Cabotagem: | | |
| De S. Paulo | — | — |
| Regul. Fluminense (Rio) | 387 | |
| Regulador Espirito Santo | — | |
| Reguladores de Minas | 60 | |
| Regulador D. N. C. (S. Paulo) | — | |
| Armazem do Dep. N. do Café | — | 447 |
| Total | | 9.512 |
| Idem o anno passado | | 18.637 |
| Desde 1 do mez | | 151.442 |
| Média | | 9.465 |
| Desde 1 de julho | | 2.311.878 |
| Média | | 9.827 |
| Desde 1 de julho do anno passado | | 3.416.756 |
| Café revertido ao stock, desde 1 de julho | | 198.756 |
| Café retirado do mercado desde 1 do mez | | 450 |

EMBARQUES

| | |
|---|---|
| Europa | 1.060 |
| America do Norte | 3.375 |
| America do Sul | 50 |
| Africa | — |
| Asia | — |
| Cabotagem | 45 |
| Total | 4.520 |
| Idem o anno passado | 6.825 |
| Desde 1 do mez | 101.763 |
| Desde 1 de julho | 2.303.207 |
| Idem o anno passado | 2.056.920 |
| Stock | 660.641 |
| Café retirado do mercado no dia 16 do corrente | — |
| Menos o consumo do dia 16 do corrente | 500 |
| Café entregue como bonificação | 610 |
| Café devolvido | 1 |
| Existencia | 668.752 |
| Idem o anno passado | 420.900 |
| Pauta (de 12 a 18 de março) | 1$880 |
| Imposto mineiro (março) | 3$000 |
| Imposto ouro (E. do Rio) | 5$000 |

Hontem, esse mercado funccionou fraco, com procura quasi nulla, bastantes lotes na taboa e preços em declinio. Os negocios effectuados foram de 1.114 saccas, na base de 17$800, por 10 kilos do typo 7.

### COTAÇÕES

| | Por 10 kilos |
|---|---|
| Typo 3 | 19$000 |
| Typo 4 | 18$700 |
| Typo 5 | 18$400 |
| Typo 6 | 18$100 |
| Typo 7 | 17$800 |
| Typo 8 | 17$500 |

### CAFE' A TERMO

(Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

| | V. Por 10 kilos | C. | Da cotação anterior |
|---|---|---|---|
| Março | 17$030 | 16$750 | — $200 |
| Abril | 17$200 | 16$900 | — $400 |
| Maio | 17$450 | 17$400 | — $125 |
| Junho | 17$600 | 17$550 | — $050 |
| Julho | 17$625 | 17$475 | — $050 |
| Agosto | 17$600 | 17$350 | — $200 |

Vendas — 5.500 saccas.
Estado do mercado — Calmo.
Não funccionou.

SEGUNDA BOLSA

NOVA YORK, 17.
*Abertura:*

| | Hoje | Fechamento anterior |
|---|---|---|
| *Contratos do Rio.* | | |
| Até para entrega em março | 8.20 | 8.27 |
| Até para entrega em maio | 8.25 | 8.35 |
| Até para entrega em julho | 8.35 | 8.45 |
| Até para entrega em setembro | 8.45 | 8.56 |

Estado do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 7 a 11 pontos.

NOVA YORK, 17.
*Fechamento:*

| | Hoje | Fechamento anterior |
|---|---|---|
| *Contratos do Rio.* | | |
| Até para entrega em março | 8.22 | 8.27 |
| Até para entrega em maio | 8.26 | 8.35 |
| Café para entrega em julho | 8.37 | 8.45 |
| Café para entrega em setembro | 8.47 | 8.56 |
| Vendas do dia | 5.000 | 10.000 |

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 9 pontos.

HAVRE, 17.
*Fechamento:*

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| *Unica chamada.* | | |
| Café para entrega em maio | 172 ¾ | 175 ¼ |
| Café para entrega em julho | 171 ½ | 174 ¼ |
| Café para entrega em setembro | 171 | 173 ¾ |
| Café para entrega em dezembro | 170 ¾ | 172 ¾ |
| Vendas do dia | 6.000 | 3.000 |

Estado do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 2 3|4 francos.

LONDRES, 17.
*Mercado disponivel.*

| Disponivel | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque | 51/— | 52/— |
| Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque | 48/— | 49/— |
| pto para embarque | 49/— | 49/— |

SANTOS, 17.
*Fechamento:*
Contrato "A" — Typo 4, molle:

| | Hoje | Fechamento anterior |
|---|---|---|
| *Unica chamada.* | | |
| Café typo 4, para entrega em março | 19$800 | 19$800 |
| Café typo 4, para entrega em abril | 19$825 | 19$825 |
| Café typo 4, para entrega em maio | 19$875 | 19$875 |
| Café typo 4, para entrega em junho | 19$900 | 19$900 |
| Café typo 4, para entrega em julho | 19$850 | 19$850 |
| Café typo 4, para entrega em agosto | 19$875 | 19$875 |
| Café typo 4, para entrega em setembro | 19$625 | 19$625 |
| Café typo 4, para entrega em outubro | 19$675 | 19$675 |
| Café typo 4, para entrega em novembro | 19$775 | 19$775 |
| Disponivel typo 4, por 10 kilos | 18$700 | 18$800 |

Vendas conhecidas até á hora acima, hoje, nada; anterior, nada.
Estado do mercado: hoje, paralyzado; anterior, calmo.

SANTOS, 17.
*Fechamento:*

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; no mesmo dia no anno passado, calmo.
N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 18$600; anterior, 18$800; no mesmo dia no anno passado, 14$200.
Embarques: hoje, 23.871 saccas; anterior, 36.90 saccas; no mesmo dia no anno passado, 27.787 saccas.
Entradas até ás 2 horas da tarde: 45.168 saccas; anterior, 45.848 saccas; no mesmo dia no anno passado, 82.511 saccas.
Existencia de hontem por embarque: 2.084.888 saccas; anterior, 2.068.060 saccas; no mesmo dia no anno passado 1.878.490 saccas.

| *Saidas:* | Saccas |
|---|---|
| Para os Estados Unidos | 54.890 |
| Total | 54.806 |

S. PAULO, 17.

| *Entradas de café:* | Hoje Saccas | Dia anterior Saccas |
|---|---|---|
| Em Jundiahy, pela Estrada Paulista | 26.000 | 26.000 |
| Em São Paulo, pela Estrada Sorocabana, etc. | 16.000 | 17.000 |
| Total | 42.000 | 43.000 |

JUNDIAHY, 16.

| *Meio dia até 5 p.m.* | Hoje Saccas | Dia anterior Saccas |
|---|---|---|
| Café recebido pela Estr. Paulista com destino a S. Paulo | Nada | Nada |
| Café recebido pela Estr. Paulista com destino a Santos | 26.000 | 26.000 |
| Total | 26.000 | 26.000 |



## Instituto de Café do Estado de São Paulo

### Agencia do Rio de Janeiro

BOLETIM DE ENTRADAS, EMBARQUES E EXISTENCIA DE CAFE' NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO EM 17 DE MARÇO DE 1934

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

| ENTRADAS | S. Paulo | Minas | Rio de Janeiro | Espirito Santo | TOTAES |
|---|---|---|---|---|---|
| E. F. Central do Brasil | 1.225 | 224 | — | — | 1.449 |
| Cabotagem | — | — | — | — | — |
| E. F. Leopoldina | — | 6.058 | — | — | 6.058 |
| Regulador | — | — | — | — | — |
| E. F. Central do Brasil | — | — | 205 | — | 205 |
| E. F. Leopoldina | — | — | 1.729 | — | 1.729 |
| Regulador | — | — | — | — | — |
| Nictheroy — Cabotagem | — | — | — | — | — |
| Nictheroy — Leopoldina | — | — | — | — | — |
| Regulador | — | — | — | — | — |
| Somma das entradas | 1.225 | 6.282 | 1.934 | — | 9.441 |
| De 1 do mez até o dia 16 | 17.179 | 99.705 | 30.577 | 3.981 | 151.442 |
| Até esta data | 18.404 | 105.987 | 32.511 | 3.981 | 160.883 |

| | |
|---|---|
| Existencia anterior — dia 15 | 666.752 |
| Entradas de hoje | 9.441 |
| Café entregue | — |
| Café devolvido | — |
| | 676.193 |

| EMBARQUES: | | | |
|---|---|---|---|
| Europa — Oeste e Norte | 4.904 | | |
| Europa — Sul e Leste | — | | |
| America do Norte | 5.580 | | |
| America do Sul | — | | |
| Africa — Oeste e Norte | — | | |
| Africa — Sul e Leste | — | | |
| Asia | — | | |
| Cabotagem — Norte | — | | |
| Cabotagem — Sul | — | | |
| Somma dos embarques | 10.484 | 10.484 | |
| De 1 do mez até o dia 16 | 101.763 | | |
| Até esta data | 112.247 | | |
| Retirado do mercado | — | — | |
| De 1 do mez até o dia 16 | 450 | | |
| Até esta data | 450 | | |
| Consumo local diario | — | 500 | 10.984 |
| Existencia ás 5 horas da tarde | | | 665.209 |

# NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

**Da Europa para America do Sul — MARÇO**

| Procedencia | Vapores | Tons. | Ch. | Sah. |
|---|---|---|---|---|
| Londres | Andalucia Star | 14.000 | 19 | 19 |
| Hamburgo | Monte Sarmiento | 14.000 | 20 | 20 |

**Da America do Sul para Europa — MARÇO**

| Destino | Vapores | Tons. | Ch. | Sah. |
|---|---|---|---|---|
| Hamburgo | Cap Arcona | 27.000 | 18 | 18 |
| Londres | Avila Star | 14.000 | 20 | 20 |

**Do Norte para o Sul — MARÇO**

| Destino | Vapores | Sah. |
|---|---|---|
| Porto Alegre | Itassuce | 18 |
| Porto Alegre | Araraquara | 21 |
| Porto Alegre | Cubatão | 22 |
| Porto Alegre | Itapuca | 23 |

**Do Sul para o Norte — MARÇO**

| Destino | Vapores | Sah. |
|---|---|---|
| Belém | Santos | 18 |
| Recife | Serra Negra | 20 |
| Maceió | Ararangua | 22 |

**Da America do Norte e Japão — MARÇO**

| Procedencia | Vapores | Tons. | Ch. | Sah. |
|---|---|---|---|---|
| Nova York | Western Prince | 15.000 | 28 | 22 |

**Do Brasil para America do Norte e Japão — MARÇO**

| Destino | Vapores | Tons. | Ch. | Sah. |
|---|---|---|---|---|
| Nova York | Northern Prince | 15.000 | 22 | 22 |

## SERVIÇO AEREO

**MARÇO**

| Destino | Aviões da | Ch. | Sah. |
|---|---|---|---|
| Porto Alegre | Condor | — | 20 |
| Buenos Aires | Panair | 21 | 22 |
| Europa | Condor - Lupthansa | 22 | 22 |
| Natal | Condor | 22 | 22 |
| Natal | Air France | 23 | 23 |
| Porto Alegre | Condor | — | 23 |
| Estados Unidos | Panair | 23 | 24 |
| Europa | Air France | 24 | 24 |

**MARÇO**

| Destino | Aviões da | Ch. | Sah. |
|---|---|---|---|
| Porto Alegre | Condor | — | 27 |
| Buenos Aires | Panair | 28 | 29 |
| Natal | Condor | 29 | 29 |
| Natal | Air France | 29 | 29 |
| Porto Alegre | Condor | — | 30 |
| Europa | Air France | 30 | 30 |
| Estados Unidos | Panair | 30 | 31 |



## ASSUCAR

**(RIO)**

Regulou o mercado desse producto, ainda hontem, em posição calma, com procura de pouca monta e preços mantidos pelos vendedores.

### MOVIMENTO DO MERCADO

| | Saccos |
|---|---|
| Stock anterior | 109.589 |

MOVIMENTO DO DIA 16

| *Entradas:* | |
|---|---|
| De Campos | 750 |
| De Pernambuco | 5.250 |
| De Maceió | 500 |
| Total | 6.500 |
| Desde 1 do mez | 57.704 |
| Saidas | 11.945 |
| Desde 1 do mez | 100.852 |
| Stock actual | 104.124 |

### COTAÇÕES

| | |
|---|---|
| Branco crystal | — a 51$000 |
| Demeraras | 44$500 a 45$000 |
| Mascavo | 34$000 a 35$000 |
| Mascavinhos | — |



LONDRES, 17.
*Fechamento:*

| | Hoje | Fechamento anterior |
|---|---|---|
| Assucar para entrega em março | 4/10 | 4/9 |
| Assucar para entrega em maio | 5/1 | 5/0 ¾ |
| Assucar para entrega em agosto | 5/4 ½ | 5/4 |
| Assucar para entrega em setembro | 5/4 ½ | 5/4 ½ |

NOVA YORK, 16.
*Fechamento:*

| | Hoje | Fechamento anterior |
|---|---|---|
| Assucar para entrega em março | 1.45 | 1.45 |
| Assucar para entrega em maio | 1.59 | 1.55 |
| Assucar para entrega em julho | 1.61 | 1.61 |
| Assucar para entrega em setembro | 1.67 | 1.66 |

Mercado — Estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 ponto parcial.

NOVA YORK, 17.
*Abertura:*

| | Hoje | Fechamento anterior |
|---|---|---|
| Assucar para entrega em março | 1.42 | 1.45 |
| Assucar para entrega em maio | 1.53 | 1.55 |
| Assucar para entrega em julho | 1.59 | 1.61 |
| Assucar para entrega em setembro | 1.66 | 1.67 |

Mercado — Estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 3 pontos.

RECIFE, 17.

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.
Preço por 15 kilos:
Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Demeraras: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Brutos Seccos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

| *Entradas:* | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Desde hontem em saccos de 60 kilos | 4.100 | 8.200 |
| Desde 1º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos | 3.284.100 | 3.280.000 |
| *Exportação:* | | |
| Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos | 500 | 1.500 |
| Para Santos saccos de 60 kilos | 4.000 | 7.500 |
| Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos | 9.000 | Nada |
| Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos | 4.000 | Nada |
| Existencia em saccos de 60 kilos | 1.285.100 | 1.246.500 |



## ALGODÃO.

**(RIO)**

Hontem, o movimento de negocios no mercado desse producto careceu de interesse. Os vendedores sustentaram os preços anteriores.

### MOVIMENTO DO MERCADO

| | Fardos |
|---|---|
| Stock anterior | 6.287 |

MOVIMENTO DO DIA 16

| *Entradas:* | |
|---|---|
| De Natal | 435 |
| De João Pessoa | 60 |
| Total | 495 |
| Desde 1 do mez | 5.040 |
| Saidas | 210 |
| Desde 1 do mez | 6.918 |
| Stock actual | 5.542 |

### COTAÇÕES

| | |
|---|---|
| *Fibra longa — Typo Seridó:* | |
| Typo 3 | 41$500 a 42$000 |
| Typo 4 | 40$000 a 41$500 |
| *Fibra média — Typo Sertões:* | |
| Typo 3 | 39$000 a 40$000 |
| Typo 5 | 37$000 a 38$000 |
| *Fibra média, Ceará:* | |
| Typo 3 | Nominal |
| Typo 5 | Nominal |
| *Fibra curta, Matta:* | |
| Typo 3 | 36$000 a 37$000 |
| Typo 5 | 33$000 a 34$000 |
| *Fibra curta — Paulista:* | |
| Typo 3 | 36$000 a 37$000 |
| Typo 5 | 33$000 a 34$000 |

LIVERPOOL, 17.
*Fechamento:*

| | Hoje 12,30 p.m. | Anterior |
|---|---|---|
| Mercado | Calmo | Calmo |
| Pernambuco Fair | 6.23 | 6.27 |
| Maceió Fair | 6.23 | 6.27 |
| American Fully Middling | 6.53 | 6.62 |
| American Futures, para maio | 6.27 | 6.35 |
| American Futures, para julho | 6.24 | 6.29 |
| American Futures, para outubro | 6.22 | 6.26 |
| American Futures, para janeiro | 6.28 | 6.21 |

Disponivel brasileiro, baixa de 4 pontos.
Disponivel americano, baixa de 4 pontos.
Termo americano, alta de 2 pontos.

NOVA YORK, 16.
*Fechamento:*

| | Hoje | Fechamento anterior |
|---|---|---|
| American Middling Uplands | 12.35 | 12.45 |
| American Futures, para maio | 12.15 | 12.26 |
| American Futures, para julho | 12.25 | 12.34 |
| American Futures, para outubro | 12.39 | 12.49 |
| American Futures, para janeiro | 12.55 | 12.68 |

Mercado — Melhorou depois da abertura, porem afrouxou novamente. Estão vendendo na Wall Street.
Desde o fechamento anterior, baixa de 9 a 13 pontos.

NOVA YORK, 17.
*Abertura:*

| | Hoje | Fechamento anterior |
|---|---|---|
| American Futures, para maio | 12.21 | 12.15 |
| American Futures, para julho | 12.32 | 12.25 |
| American Futures, para outubro | 12.46 | 12.39 |
| American Futures, para janeiro | 12.62 | 12.55 |

Mercado — Commercio de caracter normal devido aos pedidos dos commerciantes. Os baixistas estão se cobrindo.
Desde o fechamento anterior, alta de 6 a 7 pontos.

RECIFE, 17.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| *Preço por 15 kilos:* | | |
| Preço de 1.ª Sorte, vendedores | — | — |
| Preço de 1.ª Sorte, compradores | 46$000 | 46$000 |
| *Entradas:* | | |
| Desde hontem em saccas de 80 kilos | 1.400 | 100 |
| Desde 1º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos | 155.900 | 154.500 |
| *Exportação:* | | |
| Para Santos, fardos | — | — |
| Para Liverpool, fardos de 180 kilos | Nada | Nada |
| Para outros portos da Europa, fardos de 180 kilos | Nada | Nada |
| Para Rio Grande do Sul, fardos de 180 kilos | Nada | Nada |
| Para Bahia, fardos de 180 kilos | Nada | 100 |
| Existencia em saccas de 80 kilos | 83.700 | 82.300 |

Abatimento de consumo de hontem, 200 saccas de 80 kilos.



## A BOLSA

O movimento verificado no mercado de valores, hontem, foi animado, registrando-se negocios mais volumosos em varios titulos.

| | |
|---|---|
| 2.000 da Santa Luzia, recentemente admittidas á cotação, tudo como se vê em seguida. | |
| **VENDAS** | |
| *Apolices:* | |
| Uniformizadas de 1:000$000, 20, a . . . | 812$000 |
| Ditas idem, 42, 50, 57, a | 820$000 |
| Diversas Emissões de réis 500$, nom., 1, a. | 415$000 |
| Ditas de 1:000$, 30, a. | 813$000 |
| Dita idem, 1, a. | 818$000 |
| Ditas idem, 22, 50, a. | 820$000 |
| Dita port., 1, a. | 820$000 |
| Ditas idem, 2, a. | 824$000 |
| Ditas idem, 3, a. | 825$000 |
| Ditas idem, 5, 10, 10, 14, 20, 30, 40, 50, 52, a. | 830$000 |
| Ditas idem, 50, a. | 831$000 |
| Ditas idem, 10, a. | 832$000 |
| Obrig. do Thesouro (1932), de 1:000$, 20, a. | 998$000 |
| Ditas idem, 40, a. | 1:000$000 |
| *Municipaes:* | |
| Emprestimo de 1920, port., 12, a. | 162$000 |
| Decreto 2.264, port., 50, a. | 180$000 |
| Dito idem, 4, a. | 181$000 |
| Emprestimo de 1931, port., 91, a. | 193$000 |
| Dito idem, 4, 82, 89, 100, a | 193$500 |
| Dito idem, 10, a. | 194$000 |
| Dito idem, 80, a. | 195$000 |
| Dito idem, 10, 24, a. | 196$000 |
| Dito idem, 1, 1, a. | 197$000 |
| *Estaduaes:* | |
| Minas Geraes de 1:000$000, 10, a. | 700$000 |
| 5 %, port., decreto 9.555, Obrigações de Minas Geraes de 1:000$, 9 %, port., 1, a. | 1:034$000 |
| Ditas idem, 4, 6, 35, a. | 1:035$000 |
| Rio (Popular), 5, a. | 100$000 |
| *Bancos:* | |
| Funccionarios Publicos, 20, a | 46$000 |
| Brasil, 4, 24, 90, a. | 401$000 |
| *Companhias:* | |
| Usinas Santa Luzia, 2.000, a | 382$000 |
| *Debentures:* | |
| Docas de Santos, 50, 200, 250, a. | 197$000 |
| **VENDA JUDICIAL** | |
| Apolices Diversas Emissões de 1:000$, nom., 4, a. | 810$000 |

## OFFERTAS DA BOLSA

| | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Obrigações do Thesouro (1931). | 1:000$ | 990$000 |
| Ditas (1932). | 1:000$ | 995$000 |
| Ditas (1930). | — | 1:008$ |
| Ditas Ferroviarias. | 1:017$ | 1:012$ |
| Rodoviarias de réis 1:000$, nom. | — | — |
| Ditas port. | 860$000 | — |
| Uniform., de 1:000$ | 822$000 | 820$000 |
| Div. Emissões, nom. | 822$000 | 820$000 |
| Ditas, port. | 889$000 | 829$000 |
| Emprestimo de 1903. | — | 825$000 |
| Rt. (Popular), 4 % | 106$000 | 105$500 |
| Ditas de 500$, 6 %, nom. | — | 380$000 |
| Ditas de 1:000$000, n. 2.316, 8 %. | — | 940$000 |
| Ditas de 500$ | 470$000 | 463$000 |
| Ditas Espirito Santo de 1:000$, 6 % | 725$000 | 605$000 |
| Ditas de 8 % | — | — |
| Ditas do Minas Geraes, 5 %, antigas | 710$000 | — |
| Ditas de Minas Geraes, 5 %, antigas | — | 690$000 |
| Ditas de 1:000$000, 5 %, port. | 700$000 | 685$000 |
| Ditas de 1:000$000, 7 %, port. | — | 880$000 |
| Ditas nom. | 890$000 | — |
| Obrigações de Minas Geraes | 1:035$ | 1:034$ |
| Ditas de 1904, £ 20 | 600$000 | 410$000 |
| Ditas nom. | 450$000 | — |
| Ditas de 1906, port. | 160$000 | — |
| Ditas de 1917, port. | 163$000 | — |
| Ditas de 1914, port. | 158$000 | — |
| Ditas de 1920, port. | 163$000 | 162$000 |
| Ditas de 1931, port. | 194$000 | 193$500 |
| Ditas (lotes miudos) | 198$000 | 193$000 |
| Ditas decreto 1.535 (Lagos). | — | 182$000 |
| Ditas decreto 1.048 (Lagos). | 180$000 | 178$000 |
| Ditas decreto 1.999 (Castello). | — | 180$000 |
| Ditas decreto 1.550 (Castello). | 182$000 | — |
| Ditas decreto 1.938 (Lyra). | — | 193$000 |
| Ditas (titulos definitivos). | 100$000 | 195$000 |
| Ditas decreto 2.003 (Lyra). | 194$000 | 193$500 |
| Ditas decreto 2.264 | 181$000 | 180$000 |
| Ditas decreto 2.097 | 180$000 | 179$000 |
| Ditas decreto 2.339 | 181$000 | 178$000 |
| Ditas decreto 1.062 (Av. Atlantica) | — | 170$000 |
| Ditas decreto 1.622 | — | 148$000 |
| Ditas de Porto Alegre de 500$, 6 % | 433$000 | 429$000 |
| Ditas de Petropolis, de 200$, 7 % | 193$000 | 100$000 |
| Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %. | 825$000 | — |
| Ditas de Therezopolis, de 200$ | — | 165$000 |
| *Bancos:* | | |
| Mercantil do Rio de Janeiro | — | 440$000 |
| Brasil. | 402$000 | 400$000 |
| Funccionarios Publicos. | 46$500 | 45$500 |
| Commercio. | 135$000 | 128$000 |
| Portugues do Brasil. | 128$000 | 125$000 |
| Bonvista. | — | 540$000 |
| Economico. | — | 30$000 |
| *Comp. de Tecidos:* | | |
| Brasil Industrial | — | 420$000 |
| Esperança | — | 180$000 |
| Manuf. Fluminense | — | 123$000 |
| Progresso Industrial. | 160$000 | 130$000 |
| Corcovado. | — | 52$000 |
| Confiança. | 10$000 | 4$000 |
| Nova America | — | 175$000 |
| America Fabril. | — | 191$000 |
| Alliança | 90$000 | — |
| Petropolitana | — | 95$000 |
| Tijuca. | 50$000 | — |
| Industrial Campista. | 80$000 | — |
| *Comp. de Seguros:* | | |
| Confiança | — | 200$000 |
| Guanabara. | — | 70$000 |
| Lloyd Atlantico | — | 30$000 |
| Argos Fluminense. | — | 2:820$ |
| *Comp. de Estradas de Ferro:* | | |
| Minas São Jeronymo | 115$000 | 114$000 |
| *Comp. diversas:* | | |
| Docas de Santos portador. | — | 244$000 |
| Ditas nom. | — | 242$000 |
| Plymatosan | — | 300$000 |
| Mercado Municipal | 250$000 | 280$000 |
| Usinas Santa Luzia. | 385$000 | 380$000 |
| *Debentures:* | | |
| Docas de Santos | 297$500 | 197$000 |
| S. Helena | — | 155$000 |
| Progresso Industrial. | 194$000 | 190$000 |
| Nova America | — | 1:050$ |
| Manuf. Fluminense | 198$000 | 195$000 |
| Confiança Industrial. | 72$000 | 65$000 |
| Bellas Artes | — | 210$000 |
| Fluminense Foot-Ball Club. | 70$000 | — |
| C. Brahma | — | 1:040$ |
| Mercado Municipal | — | 208$000 |
| *Letras hypothecarias:* | | |
| Instituto Hypothecario e Financeiro S. A. Banco de Credito Real, de 500$ | 460$000 | — |

# Mercado de Feiras Livres

Tabella de preços maximos, a vigorar de 19 do corrente em deante:

GENEROS DIVERSOS

| | | |
|---|---|---|
| Arroz agulha superior, brilhado | Kilo | 1$300 |
| Arroz agulha especial | Kilo | 1$200 |
| Arroz agulha de primeira qualidade | Kilo | 1$100 |
| Arroz agulha de segunda qualidade | Kilo | 1$050 |
| Arroz agulha, terceira qualidade | Kilo | $950 |
| Arroz japonez, especial brilhado | Kilo | 1$200 |
| Arroz japonez, especial | Kilo | 1$050 |
| Arroz japonez de primeira qualidade | Kilo | $950 |
| Arroz japonez de segunda qualidade | Kilo | $850 |
| Arroz quebrado (sanga) | Kilo | $450 |
| Assucar refinado extra | | |
| Assucar refinado, de primeira qualidade | Kilo | 1$100 |
| Assucar crystal, moido | Kilo | 1$000 |
| Assucar refinado de terceira qualidade | Kilo | $900 |
| Azeite de oliveira — francez | Kilo | $850 |
| Azeite de oliveira — Portuguez. | Lata de 1 kilo | 10$000 |
| Azeite de oliveira — Portuguez. | Lata de 1 kilo | 7$300 |
| Azeite de oliveira — hespanhol. | Lata de 750 grs. | 5$500 |
| Azeite de oliveira — italiano | Lata de 1 kilo | 7$000 |
| Azeite de dendê — bahiano | Lata de 1 kilo | 7$800 |
| Azeite de dendê — bahiano | Lata de 1/4 de kilo | 2$100 |
| Azeite de dendê | Lata de 1/2 kilo | 3$400 |
| Banha typo I, em lata fechada | Lata de 1 kilo | 5$400 |
| Banha typo I, em pacotes (impermeaveis e inviolaveis) | Kilo | 3$600 |
| Banha typo II, em latas fechadas | Kilo | 2$800 |
| Banha typo II, em pacotes (impermeaveis e inviolaveis) | Kilo | 2$900 |
| Batata nacional, amarella, graúda, especial | Kilo | 2$400 |
| Batata nacional, amarella, regular | Kilo | $700 |
| Batata nacional, branca, regular | Kilo | $650 |
| Batata nacional, branca, graúda especial | Kilo | $400 |
| Bacalhau superior | Kilo | $800 |
| Bacalhau escamudo | Kilo | 3$000 |
| Café torrado e moido, (Bom (Classificação a que se refere o Decreto n. 22.91, de 11 de Julho de 1933 | Kilo | 2$700 |
| Café torrado e moido, "Segunda" (Classificação a que se refere o Decreto n. 22.91, de 11 de Julho de 1933 | Kilo | 3$400 |
| Carne secca nacional, typo fronteira | Kilo | 3$000 |
| Carne secca, mantas de primeira qualidade | Kilo | 2$500 |
| Carne secca, de segunda qualidade | Kilo | 3$000 |
| Cebolas nacionaes | Kilo | 1$800 |
| Farinha de trigo, de primeira qualidade | Kilo | 1$100 |
| Farinha de trigo de segunda qualidade | Kilo | 1$000 |
| Farinha de trigo, de terceira qualidade | Kilo | $850 |
| Farinha especial, de mandioca | Kilo | $750 |
| Farinha fina, de mandioca | Kilo | $600 |
| Farinha entre-fina, de mandioca | Kilo | $500 |
| Farinha grossa, de mandioca | Kilo | $400 |
| Feijão fradinho | Kilo | $300 |
| Feijão branco, grande | Kilo | $900 |
| Feijão branco, meudo | Kilo | 1$000 |
| Feijão de côres não especificadas | Kilo | $900 |
| Feijão manteiga, especial | Kilo | $700 |
| Feijão manteiga, bom | Kilo | $850 |
| Feijão enxofre | Kilo | $650 |
| Feijão cavallo | Kilo | $800 |
| Feijão mulatinho | Kilo | $700 |
| Feijão preto, novo, limpo | Kilo | $650 |
| Feijão preto, superior | Kilo | $650 |
| Fubá de milho, mimoso | Kilo | $450 |
| Fubá de milho, extra-fino | Kilo | $750 |
| Fubá de milho, fino | Kilo | $500 |
| Lombo de porco, salgado | Kilo | $350 |
| Costella de porco, salgada | Kilo | 3$900 |
| Manteiga de primeira qualidade | Kilo | 2$400 |
| Manteiga de segunda qualidade | Kilo | 6$600 |
| Massas alimenticias | Kilo | 4$500 |
| Milho vermelho, Cattete | Kilo | 1$200 |
| Milho amarello | Kilo | $350 |
| Milho mesclado | Kilo | $300 |
| Ovos escolhidos | Kilo | $300 |
| Phosphoros | Kilo | 3$300 |
| Phosphoros | Pacote | 1$900 |
| | Caixa | $200 |
| Queijo, typo Parmezon, nacional de 1ª qualidade | Kilo | 8$000 |
| Queijo de minas (ou deste typo), de 1ª qualidade | Kilo | 3$800 |
| Queijo de minas (ou deste typo), de 2ª qualidade | Kilo | 3$500 |
| Queijo, typo Parmezon, nacional de 2ª qualidade | Kilo | 6$200 |
| Sabão marmoreado, branco e rosa | Kilo | 1$500 |
| Sabão especial, refinado | Kilo | 1$400 |
| Sabão virgem, de 1ª qualidade | Kilo | $900 |
| Sabão virgem de 2ª qualidade | Kilo | $700 |
| Sal moido, nacional | Kilo | $400 |
| Sal moido, nacional | Saquinho de 3 kilo | $800 |
| Sal refinado, nacional | Saquinho de 2 kilos | 1$000 |
| Sal moido, nacional | Saquinho de 1 kilo | $500 |
| Talharim fresco | Kilo | 1$300 |
| Toucinho mineiro (com sal) | Kilo | 2$100 |
| Toucinho paulista (salgado) | Kilo | 2$300 |
| Toucinho fumeiro | Kilo | 6$500 |

# MERCADO DE VIVERES

## PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO
### COTAÇÕES SEMANAES

| Rio de Janeiro, 17 de março de 1934 | Preços para lotes |
|---|---|
| Arroz agulha, amarellão, 60 kilos | 78$000 a 75$000 |
| Arroz especial (brilhado), 60 kilos | 70$000 a 72$000 |
| Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos | 63$000 a 65$000 |
| Arroz agulha especial, 60 kilos | 64$000 a 66$000 |
| Arroz agulha de 1ª, 60 kilos | 59$000 a 62$000 |
| Arroz agulha de 2ª, 60 kilos | 52$000 a 58$000 |
| Arroz agulha de 3ª, 60 kilos | 40$000 a 45$000 |
| Arroz japonez especial, 60 kilos | 53$000 a 54$000 |
| Arroz japonez de 1ª, 60 kilos | 50$000 a 51$000 |
| Arroz japonez de 2ª, 60 kilos | 45$000 a 47$000 |
| Arroz japonez de 3ª, 60 kilos | 37$000 a 42$000 |
| Sanga, 60 kilos | Nominal |
| Alfafa nacional ou estrangeira, kilo | $400 a $420 |
| Amendoim em casca, 25 kilos | Nominal |
| Alhos nacionaes, cento | 1$500 a 3$500 |
| Alhos estrangeiros, cento | 3$500 a 5$500 |
| Alpiste nacional, kilo | $850 a $880 |
| Alpiste estrangeiro, kilo | 1$650 a 1$700 |
| Araruta, kilo | — |
| Bacalhão especial do Porto, 58 kilos | 220$000 a 250$000 |
| Bacalhão Superior, 58 kilos | 185$000 a 185$000 |
| Bacalhão Escamado, 58 kilos | 140$000 a 145$000 |
| Banha de Porto Alegre, caixa | 180$000 a 147$000 |
| Banha de Laguna, caixa | 127$000 a 128$000 |
| Banha de Itajahy, caixa | 128$000 a 145$000 |
| Batatas do interior, kilo | $360 a $600 |
| Batatas do sul, kilo | Nominal |
| Batatas estrangeiras, caixa | Nominal |
| Cebolas nacionaes de 1ª, caixa | 37$000 a 38$000 |
| Cebolas paulistas, kilo | $600 a $650 |
| Ervilha, kilo | 3$000 a 3$100 |
| Farinha de mandioca, especial, P. Alegre, 50 kilos | 17$500 a 18$000 |
| Farinha de mandioca fina de Porto Alegre, 50 kilos | 15$000 a 16$000 |
| Farinha de mandioca entrefina, 50 kilos | 11$000 a 12$000 |
| Farinha de mandioca grossa, 50 kilos | Nominal |
| Feijão Preto especial, novo, 60 kilos | 30$000 a 31$000 |
| Feijão Preto Mineiro, bom, 60 kilos | 24$000 a 26$000 |
| Feijão Branco, 60 kilos | 46$000 a 60$000 |
| Feijão enxofre, 60 kilos | Nominal |
| Feijão manteiga, novo, 60 kilos | 25$000 a 30$000 |
| Feijão mulatinho, 60 kilos | Nominal |
| Feijão amendoim, 60 kilos | — |
| Feijão fradinho, nacional, 60 kilos | 48$000 a 50$000 |
| Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos | — |
| Feijão de cores especificadas, 60 kilos | — |
| Fubá mimoso, 20 kilos | 12$000 a 13$000 |
| Fubá extra, 20 kilos | 21$000 a 22$000 |
| Grão de bico, kilo | 2$600 a 2$700 |
| Lentilhas, 60 kilos | 55$000 a 56$000 |
| Lingua defumada, uma | 2$500 a 2$600 |
| Lombo de porco salgado (mineiro), kilo | 2$200 a 2$400 |
| Lombo de porco salgado (do sul), kilo | 2$100 a 2$200 |
| Herva matte, kilo | $500 a $700 |
| Manteiga do interior, kilo | 4$800 a 5$200 |
| Manteiga do sul, kilo | — |
| Milho Cattete, vermelho, 60 kilos | 20$000 a 20$500 |
| Milho Cattete, amarello, 60 kilos | 19$000 a 19$500 |
| Milho Cunha ou dente de cavallo, 60 kilos | 17$500 a 18$000 |
| Milho Cattete mescla, 60 kilos | — |
| Polvilho do Norte, kilo | $450 a $500 |
| Polvilho do Sul, kilo | $400 a $450 |
| Tapioca, kilo | $600 a $700 |
| Toucinho mineiro, kilo | 1$700 a 1$800 |
| Toucinho paulista, kilo | 2$200 a 2$800 |
| Toucinho de fumeiro, kilo | 2$600 a 2$700 |
| Xarque do Rio da Prata, puro manta | — |
| Xarque, mantas, nacional, kilo | 1$700 a 1$900 |
| Xarque, patos e mantas, mineiro, kilo | 1$300 a 1$700 |
| Xarque patos e mantas, do sul, kilo | 1$500 a 1$700 |



# INFORMAÇÕES DIVERSAS

## CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 18 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 4.

Dia 19 — Directoria Geral de Engenharia da Prefeitura, para a construcção de um trecho de muralha de protecção na Avenida Delphim Moreira.

Dia 19 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de folhas de laranja amarga, ditas de abacateiro, alcaçuz, cacáo, cipó cabelludo, côca, guaraná, hidrastis canadensis, iodo-tanico, nogueira, paidia selva de pinho, Stigmas de milho e uva ursina.

— Para o fornecimento de aconito (raiz) e colla.

— Para o fornecimento de digitalas.

Dia 20 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 2, 6, 14, 24, 28, 4 e 32.

Dia 20 — Directoria do Dominio da União, para o fornecimento de ferragens, machinas, lubrificantes e congeneres.

Dia 20 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de cabo de manilha, estopa de terra e fio de vela.

Dia 21 — Directoria Geral de Contabilidade do Ministerio da Educação e Saude Publica, para a construcção de um pavilhão de refeitorio e cosinha na Colonia de Psychopathas de Jacarepaguá.

Dia 22 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para acquisição de uma caldeira fixa.

Dia 22 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para acquisição de uma caldeira fixa.

Dia 22 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para a compra de macas, tijolos, pneus e chumbo velho.

Dia 22 — Primeiro Regimento de Aviação, para o fornecimento ao rancho.

Dia 23 — Quarto Esquadrão do Quarto R. D., para o fornecimento dos artigos de consumo habitual.

Dia 24 — Quarta Região Militar, 8.ª Circumscripção do Recrutamento, para o fornecimento de material de expediente, asseio, limpeza e artigos diversos.

Dia 26 — Escriptorio de obras do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores para as obras de adaptação de um pavilhão para alojamento de sentenciados tuberculosos na Casa de Correcção.

Dia 27 — Escriptorio de Obras do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, para o fornecimento e installação de uma cosinha a oleo combustivel, na Casa de Correcção.

Dia 29 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para a compra de escoria de carvão e moinha de caixa de fumaça.

Dia 31 — Escola de Aprendizes Artifices, no Estado do Rio, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 6.

## ALFANDEGA

| | |
|---|---|
| Renda do dia 17 de março de 1934 | 1.185:347$600 |
| Renda arrecadada de 1 a 17 do corrente | 18.216:735$008 |
| Em egual periodo de 1933 | 15.765:472$600 |
| Differença a maior em 1934 | 2.451:263$408 |

## CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIA DE APOLICES

As médias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical : Caixa de Amortização para effeito de transferencia, no dia 20 as seguintes:

| | |
|---|---|
| Uniformizadas miudas | — |
| Ditas de 1:000$ | 819$000 |
| Diversas Emissões, miudas | 830$000 |
| Ditas de 1:000$ | 817$000 |

## MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 16.
*Fechamento:*

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Preço por 100 ks.: | | |
| Para entrega em março | 5.77 | 5.77 |
| Para entrega em maio | 5.78 | 5.80 |
| Para entrega em junho | 5.80 | 5.80 |
| Mercado | Calmo | Calmo |
| Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil | 5.75 | 5.75 |
| CHICAGO — Preço por bushel: | | |
| Para entrega em maio | 87.37 | 87.00 |
| Para entrega em julho | 87.50 | 87.12 |

## RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

| | |
|---|---|
| Renda arrecadada de 1 a 16 de março de 1934 | 13.761:983$000 |
| Renda arrecadada no dia 17 de março de 1934 | 1.050:886$600 |
| Total | 14.812:870$520 |
| Em egual periodo de 1933 | 11.738:022$380 |
| Differença para mais em 1934 | 3.074:848$111 |
| Renda arrecadada de 2 de janeiro, 1933 a 17 de março de 1934 | 322.049:543$900 |
| Em egual periodo de 1932 (janeiro a dezembro) | 243.652:153$400 |
| Differença para mais em 1934 | 78.397:390$500 |

## CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 1 — Vapor nacional "Caleste" — Cabotagem.
Armazem 2 — Vapor nacional "Arary" — Cabotagem.
Armazem 2 — Hiate nacional "Waldyr" — Cabotagem.
Armazem 9 — Vapor nacional "Ayuruoca" — Importação.
Armazem 10 — Vapor allemão "Alrich" — Importação.
Pateo 11 — Hiate nacional "Perynas" — Cabotagem.
Pateo 11 — Hiate nacional "Leão" — Cabotagem.
Armazem 11 — Vapor nacional "Una" — Cabotagem.
Armazem 12 — Vapor allemão "Uruguayo" — Importação.
Armazem 18 — Vapor americano "Southern Cross" — Importação.
P. Mauá — Vago.



## MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Nicochea e escalas, vapor sueco "Gudmundra".
De Rosario e escalas, vapor belga "Eglantier".
De Hull e escalas, vapor grego "Georgios M. Livano".
De Oslo e escalas, vapor norueguez "Borgland".

SAIDAS DE HONTEM

Para Valparaiso e escalas, vapor chileno "Arica".
Para Buenos Aires e escalas, vapor americano "Southern Cross".
Para Recife e escalas, vapor nacional "Mantiqueira".
Para Fortaleza e escalas, vapor nacional "Portugal".
Para Penedo e escalas, vapor nacional "Arary".
Para São Matheus e escalas, vapor nacional "Fidelense".
Para Ponta d'Areia e escalas, vapor nacional "Celeste".

# PALACIO
TELEPHONE 2-0838

COMPLEMENTO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
AZAS DA NOITE — 2.30—4.30—6.30—8.30 e 10.30

ULTIMO DIA

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

JOHN BARRYMORE
HELEN HAYES · CLARK GABLE
LIONEL BARRYMORE
ROBERT MONTGOMERY
MYRNA LOY

Direcção de Clarence Brown — da novella "Vol de nuit" — Premio litterario FEMINA de 1931

# AZAS DA NOITE
(NIGHT FLIGHT)

Metrotone News — Jornal
AZAS DO DIA — comedia com Thelma Todd e Kelly

AMANHÃ

A METRO GOLDWYN MAYER vae apresentar
HOLLYWOOD ATRAVÉS TAÇAS DE CHAMPAGNE
num romance cheio de MUSICA e LUXO.
Marion DAVIES — Bing CROSBY — em
Delirio de HOLLYWOOD

No programma — TAMBEM O — MAGRO — e — O GORDO na sua "ultima" (por emquanto)
Barqueiro de Voga

# ODEON
TELEPHONE 4-4033

COMPLEMENTO: 2.00—3.40—5.20—7.00—8.40 e 10.20
A MULHER FAZ O MARIDO: 2.20—4.00—5.40—7.20—9.00 e 10.40

ULTIMO DIA

A PARAMOUNT apresenta

Charlie RUGGLES — Mary BOLAND

# A MULHER FAZ O MARIDO

O film que faz rir, mas que tambem... faz pensar. Se todas as mulheres dominassem...

O ANNO SPORTIVO — natural
PARAMOUNT NEWS

AMANHÃ

A Warner - First apresentará
BARBARA STANWYCK
e
OTTO KRUGER
em um romance que vae falar com força aos que acreditam no amor e na felicidade.

Sempre no meu Coração

# IMPERIO
TELEPHONE 2-0504

Complemento: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40; e 10.20
RASTRO INVISIVEL: 2.40; 4.20; 6.00; 7.40; 9.20 e 11.00

ULTIMO DIA

A WARNER FIRST NATIONAL apresenta

RAPAZES! HOMENS! Venham ser detectives por uma noite!

George Brent

MARGARET Lindsay e EUGENE Pallette — em

# RASTRO INVISIVEL

QUERO CANTAR O MEU AMOR — desenho
A SERICICULTURA NO BRASIL

O REI VAGABUNDO — AMANHÃ
JEANETTE MacDONALD
DENNIS KING

# GLORIA
A CASA DO CAMONDONGO MICKEY
TELEPHONE 4-0097

Complemento: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
CAVANDO O DELLE: 2.20; 4.00; 5.40; 7.20; 9.00 e 10.40

A PARAMOUNT apresenta em

## VOZES DO CORAÇÃO

Claudette COLBERT
RICARDO Cortez
DAVID Manners
e BABY Le Roy

Complemento: — PARAMOUNT JORNAL — FABRICA DE BEBES — desenho

HOJE — ás 10 HORAS DA manhã
MATINÉE INFANTIL de "MICKEY"

I) FABRICA DE BEBES — desenho
II) GEORGE BRENT — no film de aventuras policiaes da FIRST NATIONAL
O RASTRO INVISIVEL
III) 9° e 10° episodios do film da UNIVERSAL
A VILLA DOS FANTASMAS
com BUCK JONES

HELLO, BOYS!
Cá estarei de volta, na proxima
QUARTA-FEIRA
depois de alguns mezes de farra. Faço a minha "rentré" no desenho de DISNEY
NA QUADRA AZUL DOS AMORES

E no mesmo programma tereis a estréa da "XX CENTURY" (UNITED ARTISTS — com
WALLACE Beery, JACKY Cooper e GEORGE Raft em
O BAMBA DA ZONA

# PATHE'-PALACIO
Tel. 2-1153

HORARIO — 2; 3,40; 5,20; 7; 8,40; 10,20

Complementos:
Jornal Universal
Desenho — Buddy na Cervejaria
Short — Harry Warren e sua orchestra

Complemento: Apresentação da producção da RKO-RADIO (Broadway Programma) para 1934.

# ALHAMBRA

HORARIO
COMPLEMENTO: — 2.00—3.40—5.20—7.00—8.40 e 10.20
GLORIA E PODER: — 2.20—4.00—5.40—7.20—9.00 e 10.40

HOJE — ULTIMO DIA
em que a FOX FILM apresenta

SPENCER TRACY e COLLEEN MOORE em

# GLORIA E PODER

Complemento: FOX MOVIETONE NEWS
ILHAS DO EXTREMO ORIENTE — (Tapete magico)

AMANHÃ — a Fox Film dará
PAREDES DE OURO
com SALLY EILERS - NORMAN FOSTER e RALPH MORGAN

## CINEMA FLORESTA
RUA JARDIM BOTANICO, 414 — Tel. 6-2057

HOJE - Ultimo dia - HOJE
FRANCK BUCK em
AGARRANDO-OS VIVOS
ELISSA LANDI em
NOVOS AMORES

AMANHÃ! AMANHÃ!
CAVADORAS DE OURO
ANN HARDING em
POUCO AMOR NÃO E' AMOR

6ª feira, Sabbado e Domingo — VICTIMAS DO DIVORCIO — CAMPINOS DO RIBATEJO e VILLA DOS FANTASMAS.

## Casa do Caboclo
Emp. Paschoal Segreto — Direcção de DUQUE

HOJE — A's 3-4 1/2 - 7.45, 9.15 e 10 1/2 horas — HOJE

### Sôdade de Caboclo

com JARARACA, RATINHO, MATTINHOS, todo o excellente conjuncto e YARA DALVA, a nova e interessante descoberta de DUQUE.
Nas matinées — Distribuição de caramellos RUBI ás creanças. AMANHÃ — Vesperaes ás 3 e 4 1/2 horas — Soirées ás 8 e 10 horas.

ESCRIPTORIOS
Alugam-se optimas salas para escriptorios em predio novo, servido por elevador n. 9, da travessa do Ouvidor (antiga rua Sachet). Tratar na Bôla (CENTRO LOTERICO). (L. 10576)

Casa Pedra — Rosa
Unica no Rio. Luxuosissima para casal 2 qs. 2 salas. Rua Barão Jaguaribe 253 esq. Garcia D'Avila. Facilita-se parte do pagamento. Não se admitte intermediario. Tratar local 9 ás 12 ou 3 ás 5. (L. 10577)

## CINE FLUMINENSE
Campo de São Christovão, 105 Phone — 8-4891

HOJE — Na téla — HOJE
"SONHO DE ARTISTA"
com Marion Nixon
"MATAR PARA VIVER"
com George O' Brien e, mais, só em matinée "Aguia de Prata", série.

Amanhã — Feriado nacional, matinée e soirée.
— E —
"Queridinha do coração"
DOIS a DOIS
comedia, com o GORDO e o MAGRO.

## NACIONAL
R. V. PATRIA. T. 6-0073

Hoje em Matinée e Soirée
Um programma encantador
FIEL AO SEU AMOR
Por Sylvia Sidney
e as
4 SABIDONAS
por um conjuncto de Artistas de 1ª Ordem.

HORARIO
Fiel ao seu Amor, 2 — 4,55 — 7,50 — 10,40
As 4 Sabidonas 3,45 — 6,40 — 9,35.
Complementos 3,25 — 6,20 — 9,15

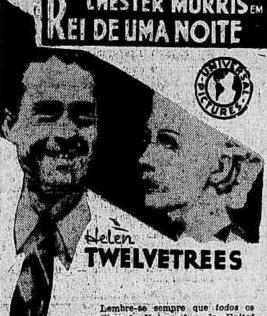
SEGUNDA-FEIRA
CASTIGADA
Um bellissimo film, por Helen Twelvetrees e Bruce Cabot
O DIREITO DE ERRAR
Por Joan Blondell e William Powel. (L. 10451)

## CINEMA
Aluga-se para quinta e sexta-feira santa, ou vende-se, uma copia do film da
VIDA DE CHRISTO
Pathé-colorido, em 5 partes, com optimo e abundante material de reclame. Tratar á Rua Pedro I, 53 (Theatro Recreio) escriptorio do M. T. Pinto, das 14 ás 18 horas.

VERMES
Seu filho os teem? Ensina-se remedio para combatel-os, com optimo resultado. Envie envelope sellado para resposta ARAMAI. Caixa postal 2861 — Rio. (L. 10578)

FARMACIA
Vende-se, de muito movimento. Pequeno capital pois não vende preparados mas só receituario. Cartas á portaria deste jornal para caixa 16. (L. 09700)

PAINA DE SEDA
Sem caroço e moveis, colchões, crina, algodão, e mais artigos vendem-se barato na Casa São José. A' Fonte Limpa da rua Frei Caneca n. 309, em frente á rua Marquez de Sapucahy. (L. 10597)

SALA DE JANTAR
Vende-se linda mobilia nova onze peças e alguns moveis avulsos. Rua Russell 160. (L. 08391)

Amanhã — no — PATHÉ

Lembre-se sempre que todos os films da Universal e da United Artists passam no Pathé, logo ao sahirem da Cinelandia.

## Cinema Lapa
Av. Mem de Sá — T. 2-2545

Cavadoras de Ouro
film da First com JEAN BLONDELL.
O Cerco da Morte
film da United com TIM MC COY.
Amanhã: Tu serás Duqueza e Sonâmbula.

## Cine Rio Branco
F. 11 Junho — Tel. 4-1639

Vidas sem rumo
film da Fox
Queridinha do coração
com MARION DAVIES.
DOIS A DOIS
film Metro com o GORDO e o MAGRO.
Amanhã: Audacia entre adversarios — Caçador de diamantes e Carnaval de 1934.

## Cinema Guarany
R. Frei Caneca — Tel. 2-9435

Africa Indomavel
Melodia Cubana
film da Metro
AVIÃO FANTASMA
Amanhã: Lição no mundo — Cantando na chuva e o Mundo em fóco

## Cine Catumby
Marq. Sapucahy — Tel. 2-3681

Cantico dos Canticos
com Marlene Dietrich.
Batutas burlescos
Carnaval de 1934
Amanhã: Torre de Babel — Captiveiro de uma mulher e O mundo em fóco

## PARISIENSE — HOJE
Estudantes e creanças . . . 1$000
POLTRONA — 2$000

Elizabeth Allan e Ivor Novello, no
# O REI DOS VAMPIROS
PROGRAMMA VD CASTRO

AMANHÃ — Clive Brook, George Raft, em
O Club da Meia Noite

E mais: — Martha Eggerth, em
ASSIM É VIENNA

Creanças e Estudantes . . . 1$000
Poltrona . . . 2$000

2.ª Feira, 26 — O Conde de Monte Christo

## Cine Casino Tabaris
HOJE — Das 13 1/2 horas em deante — HOJE
Dois films num só programma!
HYGIENE DO CASAMENTO
PARAISOS ARTIFICIAES
Obras primas do cinema realista — Prohibido para menores e senhoritas.

# REX
RUA ALVARO ALVIM, 33 A 37, CINELANDIA — TELEPHONE 2-8320

HOJE — Ultimo dia
A linda estrella
RENATE MULLER
no interessante film da UFA
«Como direi a meu marido?»

COMPLEMENTO: — 2 films culturaes da UFA
HORARIO: — 2 hs. — 3.40 — 5.20 — 7 hs. — 8.40 — 10.20

AMANHÃ AMANHÃ

A SUPER PRODUCÇÃO DA UNIVERSAL
QUANDO A LUZ SE APAGA...
ELISSA LANDI

## POPULAR - Hoje
1ª sessão ás 10 hs. da manhã
EDDIE CANTOR em
O MEU BOI MORREU
ANTONIO LUIZ LOPES em
OS CAMPINOS DO RIBATEJO
O MYSTERIO DE UMA NOITADA
O ROUBO DOS MILHOES 15º ep.
Amanhã: — Aurora de duas vidas — Na Pista de malfeitores — O casamento de Pancracio — Batalha da Jutlandia.

## PRIMOR — HOJE
Joseph Schildkraut em
CARNAVAL (Amores de Othelo)
IVOR NOVELLO em
O REI DOS VAMPIROS
Amanhã: — Menu labios cavaram — Um homem desesperado — Haroldo Trepa Trepa.

## PARIS — HOJE
Matinée ás 2 horas.
EDDIE CANTOR em
O MEU BOI MORREU
ANTONIO LUIZ LOPES em
Os Campinos do Ribatejo
Amanhã: Matinée ás 2 hs.
— O caçador de diamantes — Não valle da Aventura. — NO PALCO — Genesio ARRUDA com a chanchada O MORTO QUE DANSA, com novos artistas e o PARIS JAZZ.

## MASCOTTE-Hoje
MATINÉE A'S 2 HORAS
PALCO: ás 5 — 9 horas:
Genesio Arruda
na hilariante chanchada:
O MORTO QUE DANSA
Variedades com: Ondina, Serenata Negra, as graciosas Mary and Alba Sisters e o Paris Jazz.
Na tela: O meu boi morreu e Helen Twelvetrees em Castigada
Amanhã: — Matinée ás 2 hs. — DESHONRADA — BISBILHOTICE

## HADDOCK LOBO - Hoje
MATINÉE A'S 2 HORAS — PALCO A'S 4 — 7 — 10 hs.
Genesio Arruda
na hilariante chanchada:
O MEDICO DA ANACLETA
Variedades com NOEMIA, MARY AND ALBA SISTER'S e o PARIS JAZZ.
Na tela — Sylvia Sidney em "Achada na rua", com George Raft — John Wayne em "No valle da Aventura".
Amanhã: Matinée ás 2 horas — O rei dos Vampiros — Melodia do Arrabalde — No palco: GENESIO ARRUDA em FAMILIA MOSSORÓ.

# O Conde de Monte Christo
PROGRAMMA VD CASTRO
A OBRA IMORTAL DE ALEXANDRE DUMAS COM MARY GLORY E LIL DAGOVER — 2ª FEIRA 26, NO PARISIENSE

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

# Correio da Manhã

DOMINGO
18 de Março de 1934

## Anchieta.. o apostolo do Brasil

Voto de castidade

O Mestre de Piratininga

Chegada a Iperoyg

O poema da praia

Chegada ao Rio de Janeiro

O indio Diogo

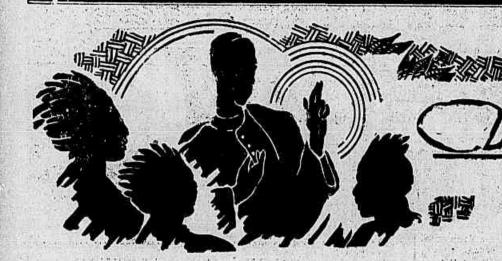
O Apostolo do Brasil

Anchieta e Valdez

Os guarás

O cortejo funebre

# Anchieta ou "O Evangelho nas Selvas"

## Fagundes Varella

ALMA inspirada de Anchieta illustre,
Espirito do Apostolo das selvas!
Sabio e cantor, luzeiro do futuro!
Tu, que nas solidões do Novo Mundo
Sobre as alvas areias, borrifadas
Das escumas do mar, traçaste os versos
Do poema da Virgem, e ensinaste
Aos povos do deserto a lei sublime
Que ao reino do Senhor conduz os seres;
Ensina á minha musa timorata
A linguagem celeste que falavas!
Dá-lhe a doce expressão, a graça infinda
A força, a eloquencia e a verdade
Dessas singelas narrações que á noite
Fazias nos outeiros, nas florestas,
A's multidões que ouvindo-te choravam,
E pediam as aguas do baptismo!...

Reina fundo silencio. Passo e passo,
O homem do Evangelho se encaminha
Para o meio das gentes reunidas;
Qual o astro que as veigas illumina
E faz abrir a flor, saltar o insecto,
Romper-se a bella e nitida crysalida,
Cantar o passarinho, e a leve côrça
Pular pelas campinas orvalhadas,
Assim rebenta a vida e o movimento
A medida que o mestre se approxima.
Sobre grande fogueira á chama brilha.
Robustas mãos arrastam duros cêpos;
Outras pelo chão estendem
Lisas, molles esteiras, ramas frescas,
Alcatifam por fim; e o missionario,
Para a imagem de Christo se voltando,
Repete as santas orações da noite.
De noite as orações já terminadas,
As gentes abençôa, e então começa
Da Redempção a historia sacro-santa,
Que a musa do poeta orlou de flores,
Tristes flôres sem viço e sem perfumes:

"... Era do sol posto: no modesto asylo,
Prostrada, humilde, o pensamento entregue
Ao Deus de seus maiores, meditava
A mais pura, a mais bella entre as mulheres.
Mas estremece de repente e fóra,
Ergue os formosos olhos radiantes
De inefavel delicia, e, surpresa
Vê um anjo do céo, todo esplendores,
De pé a poucos passos; enleiada,
Cruza os braços, suspira, a fronte abaixa.
O etéreo mensageiro se approxima
E fala desto modo: Ave Maria!
Virgem cheia de graça, é Deus comtigo!
Bemdita és tu, entre as mulheres todas,
Bemdito o fruto de teu santo ventre.
E, como a virgem pavida o mirasse,
Continuou assim: — Sobre teu seio
Ha descido do Altissimo a virtude;
Terás um filho poderoso e forte,
E que filho de Deus será chamado.
— Eis a serva de Deus, faça-se nella
Sua santa vontade, diz a virgem.
E o celeste enviado, abrindo as azas,
Volta entre nuvens de brilhantes côres,
A' siderea mansão. Salvo era o mundo...
Tinha-se feito a luz que alumiava
A materia fecunda, ia fazer-se
A viva luz que alumiar devera
As almas immortaes em seu caminho,
Ia chegar ao mundo o Prometido,
Aquelle que esperava que viesse.
Que trouxesse um consolo aos que chorassem,
Um pouso ao pobre, ao peregrino um lar;
Ao homem um bordão, ao nauta um leme,
Ao cégo a luz, ao moribundo a vida,
Aos povos a verdade! Era já tempo...

"Das estalagens vastas
Os grossos portões rangem nos gonzos:
Gritam os amos; os servantes correm
De um lado e de outro; os viageiros entram
Nos largos pateos, insistentes cêpos
Pedindo de comer, francas aquelles
Supplicando um abrigo, um leito ao menos;
Chora a creança; o ancião tolhido
Impreca brando lume a que se aqueça;
Acalentam as mães os filhos; bradam
Os conductores aljando os carros;
Rezoam na calçada as duras patas
Das mulas pacientes; á desordem
Reina a confusão por toda a parte.
Para tão grande numero são poucas
As pousadas, e poucos os albergues;
O que chegou primeiro, o mais esperto,
Ou traz mais cheio o cinto, ou prenhe a bolsa,
Na cozinha ou no alpendre; outros, apenas,
Acham mesquinha enxerga em que dormirem
No frio pateo ao lume das fogueiras.
Porém José, o pobre carpinteiro,
Porém Maria, a santa, a immaculada,
Só encontraram por abrigo o tecto
De escura estrebaria, ou vil presepe!
Por leito — feixes de cevada e feno!
Por companheiros de hospedagem — os brutos!
Nem um velho candil de frouxo lume,
Nem ligeiros gravetos acendidos
Entre grosseiras pedras clareavam
O miseravel, negro pardieiro!
Em breve o somno amigo as gratas azas
Estendeu sobre os pobres viandantes..."

"As horas passam com alados genios.
O deserto medonho se illumina
De rutilantes fogos; as montanhas,
Aplainadas, transformam-se em caminhos
Orlados de jasmins e heliotropios,
Lyrios e rosas, dahlias e tulipas,
Os regatos desertos preludiam
Suavissimos cantos; a floresta,
O campo, a fonte, o rio, a sarça, a relva,
O pequenino insecto que se aninha
No seio de uma flôr, tremem, tocados
Pelo sopro de Deus! Hymnos celestes,
Melodiosos canticos, percorrem,
Nas azas leves de cheirosas brisas,
A vastidão dos ares, e... lá em cima,
Lá em cima, além das nuvens e dos astros,
Abrem-se do Infinito os santuarios,
E os cherubins de alvissimas roupagens
Junto ao throno do Eterno se debruçam,
Derramando felizes sobre o mundo
Um diluvio de flôres. — Gloria! Gloria!
Gloria ao Senhor supremo nas alturas,
E paz aos homens sobre a terra! cantam
Ao inefavel som de côrtes harpas.

"A luz tudo avassala. A festa immensa
Da natureza resoa noite santa
Da vida das soledades: mas, ao longe,
Das bandas do occidente, em nuvem negra,
Um turbilhão de espectros macilentos,
Cobertos de farrapos purpurinos,
Lentamente atravessa o céo sereno;
Sibila o vento, e as ondas agitadas
Atiram contra a sombra que projectam
A baba salitrosa. Um grande brado
De polo a polo faz-se ouvir: — São mortos!...
São mortos os meus deuses!... E' nascido
O Filho de um só Deus! E lentamente
Desapparece a nuvem tenebrosa.

"Jubilosos, porém, crentes e firmes,
Fitos os olhos na propria estrella,
Os tres Magos caminham pelos ermos...
Vôam as horas: as manhãs e as noites
Em celeste concerto se confundem;
A' voz do Eterno estreitam-se as distancias,
E chegam sem cansaço á nobre, á antiga,
Real Jerusalem. Seu geito estranho,
Seus estranhos vestidos e seus modos,
Dão pasto ao ocio e ao genio curioso
De um povo estulto e vão. — Donde vieram
Estes homens tisnados? Que procuram?
Trazem felicidade, ou, semelhantes
Aos passaros sinistros, pressagiam
Desgraças, infortunios? A noticia
Chega aos ouvidos do vaidoso Herodes,
Rei, então, e senhor. Chama-os e indaga:
— De que terra saistes? Que negocio
Vos traz aqui? Partimos do Oriente,
Os Magos lhe respondem; habitamos
Além do Eufrates e do Tigre, e somos
Senhores como vós, em nossos reinos;
Procuramos o pouso abençoado.
Onde o Rei dos judeus, recem-nascido,
Descansa agora; se o sabeis, dizei-nos:
Se não, deixae-nos ir, que sua estrella
Nos clareia o caminho, [illegible].
Turba-se Herodes, seus ministros chama.
Convoca os anciãos, consulta augures,
Faz estudar das aves as entranhas,
As aguas dos arroios, e a fumaça
Das ardentes fogueiras. Os prudentes
Anciãos [illegible]
Dos antigos prophetas as palavras:
— Está escripto, dizem-lhe, que o Christo
Em Belém nascera!... estaes contente?
— Ide, Herodes exclama, ide depressa,
Buscae o rei annunciado, e quando
Souberdes o logar onde se abriga,
Vinde dizer-mo: [illegible] offerta
Quero tambem depôr junto ao seu berço:
Ide depressa: os deuses vos protejam.

"Os romeiros proseguem: mas o barbaro,
O apavorado rei logo reune
Mil soldados cruéis, e lhes ordena
De invadir as cabanas e as herdades.
A casa do abastado e o vil tugurio
Do infeliz, miseravel proletario,
De derramar a morte onde encontrassem
Fecundos seios, puericia inerme!...
"Enquanto estas cruezas [illegible]
Aldeias e cidades, descuidosos
Caminhavam os Magos, precedidos
Do luminoso guia, e afim chegando
A's portas de Belém, sobre o telhado
De misero presepe, humido e negro,
A vêram se deter. Vozes suaves
Ledos hymnos cantavam, brando lume
Clareava o recinto. — Entremos, vamos
Dizem, volvendo para o céo os olhos;
Já não brilhava a fulgurante estrella".
"Sobre grosseira, escura mangedoura
Em alvos pannos envolvida estava
Rosea creança; á cabeceira um anjo
Mudo e severo, aos pés de Maria, a santa,
Predilecta do Eterno, o esposo ao lado,
A' roda pobres, timidos pastores.
Quando o indeciso olhar, porém, fitaram
No anjo que velava á cabeceira,
Reconheceram pasmos o enviado
Que os visitára na sombria torre!"

"— Prostremo-nos! bradaram, e adoremos
Do Rei dos reis o sacro — santo Filho!
Louvemos o Senhor que nossa vida
Encheu de glorias, e espanca as sombras
Dos erros infernaes que nos cercavam!
Gloria ao unico Deus omnipotente!
E abrem os cofres recheados de ouro,
Derramam das navetas primorosas
Sobre o fogo vivaz o incenso e a myrra;
Lançam por terra os mantos e os adornos,
Curvam-se e adoram cheios de humildade
O filho de Maria. Os pegureiros
E os rudes camponezes que cercavam
[illegible], divino Infante,
Como se a voz de Deus soasse perto,
[illegible]
Religiosos cantos. Ah! não foram
Os estranhos das côrtes do Oriente,
Cobertos de velludo e fina séda,
Nem do Occidente os principes soberbos,
Seguidos de pomposa comitiva,
Os que desceram de seus aureos paços,
E saudaram de Christo o nascimento!
Oh! não! Foram os pobres e os humildes,
Os simples corações, os genios simples,
Aquelles que elle amou, que procurava,
E sempre defendeu contra a injustiça
E a tyrannia indomita dos grandes!..."

Calou-se o pio Mestre. A madrugada
Vinha nascendo lucida e serena,
Bella como a illusão de um bello tempo,
Como um sonho da infancia entre as tristezas
De frios desenganos. O deserto,
Que a noite povoára de duendes,
Festivo despertava. Um oceano
De purpurina luz, enxameado
De milhares de nuvens multicôres.
Ganhava o firmamento. A mata-virgem,
Enamorada do clarão celeste,
As primicias das flôres orvalhadas
Parecia offertar-lhe. A loura abelha,
O colibri mimoso, a borboleta,
Ligeira amiga das sylvestres flôres,
Cruzam-se volveis, adejando
Sobre as folhagens humidas de orvalho.
Mais longe, á margem do pequeno lago,
A garça branca e o timido flamingo,
A travessa narceja se banhavam,
Brincando entre as lustrosas espadanas.

— "Irmãos, é dia! — o missionario exclama,
Adoremos o Eterno! Obedientes
Curvam-se os filhos do deserto e oram,
Repetindo em voz alta as santas rezas
Que lhe ensina o venerando mestre,
Levantam-se depois, e aos écos soltam
A saudação christã. — Ide tranquillos,
Ide em paz, meus irmãos, lhes diz affavel
O amigo, o bemfeitor: finda a semana,
No dia do Senhor voltae de novo.
Guardae no coração e na memoria
O nome de Jesus... pronunciae-o
[illegible]
Brilhar o sol no immenso firmamento,
E quando a noite entristecer os vales!
Que este nome divino vos console,
Vossos actos inspire e vos proteja!"

A multidão retira-se. Entretanto,
Uma singela filha das florestas,
Uma creança timida, mimosa,
Bella como a innocencia, pensativa,
Senta-se á porta da tristonha ermida,
E considera attenta e longamente
A imagem do Senhor, onde repousa,
Como um olhar de amor e de piedade,
O suave clarão da madrugada.
— Naida! Padre, vos espero, vamos.
— O que fazias, filha? — Me lembrava
Dessa creança que saudaram anjos
No pobre, escuro berço, e considero
Esta imagem sangrenta, descarnada,
Coberta de feridas horrorosas!
Responde a ingenua, candida menina.
Ao caridoso mestre. Oh! que bem fazes!
Diz este amargamente; os sabios todos
Se assim pensassem quando os livros volvem,
E buscam monumentos no passado,
E perdem-se em audazes conjecturas,
Mais felizes seriam!... Vamos, filha,
Levanta-se Naida, e ambos caminham
Para a afastada, misera choupana,
Onde a mãe da innocencia, cuidadosa,
Grosseira refeição prepara e espera
A delicada filha e o sabio mestre.
— O sol nascente as selvas illumina.

---

# ANCHIETA — Primeiro naturalista do Brasil

## AS ESTAÇÕES — O "BOI MARINHO" — PEIXES — SERPENTES — INSECTOS — OS DEMONIOS

### (CARTA DE MAIO DE 1560)

*Pero Vaz Caminha, com a sua carta famosa que communicou ao mundo o descobrimento de Pedro Alvares Cabral, foi o primeiro historiador do Brasil.*

*José de Anchieta, com uma admiravel carta escripta em 1560 de S. Paulo e dirigida aos seus superiores, tornou-se o primeiro naturalista do Brasil, pois nesse documento é que apparecem as primeiras noticias authenticas sobre a historia natural da nossa terra.*

*Essa carta do santo evangelizador é notavel pelas informações que contém e por si só constitue evocação curiosissima de coisas do Brasil de ha quatrocentos annos. [illegible], por ser documento valioso, em muitos trechos, para a reconstituição do ambiente anchietano.*

*Desde cedo se comprehendeu a importancia da carta, e por isso foi publicada em 1799 em Lisbôa pelo conselheiro Lara e Ordonhez. Poucos annos depois, ainda na lingua original, a latina, se a imprimiu de novo, em 1812, no primeiro tomo da Collecção de Noticias para a historia e geographia das Nações Ultramarinas, obra editada em Lisbôa.*

*Mas permanecia a carta ao alcance dos poucos eruditos, inaccessivel ao commum, e assim decidiu-se a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro a publical-a em portuguez, o que levou a effeito em 1876 incluindo-a nos seus Annaes.*

*As deficiencias de traducção da Bibliotheca e as difficuldades em se obter os Annaes moveram o professor paulista João Vieira de Almeida a traduzil-a de novo, graças ao que se teve o documento impresso em 1900 num interessante folheto prefaciado pelo dr. Augusto César de Miranda Azevedo.*

*E' dessa traducção que nos utilizamos para a divulgação do primeiro estudo que existe sobre a historia natural brasileira.*

*Não faremos publicação integral da carta porque esta é de amplissimas dimensões, mas de tal modo a apresentamos com todos os seus trechos importantes que é como se a reproduzissemos integralmente.*

#### RAZÃO DE SE ESCREVER ESTA CARTA

A paz de Christo seja comnosco.

Pelas cartas, que ha pouco vieram nos ter ás mãos, ficamos sabendo Reverendo Pae em Christo, que V. Reverendissima desejava, para satisfazer á devoção e curiosidade de muitos, que se escrevessem as coisas que, entre nós, fossem ou dignas de admiração, ou desconhecidas deste mundo.

Conformando-me com essa ordem salutar, procurarei me desempenhar desse encargo, da melhor maneira que possa.

#### S. VICENTE

E na verdade, esta parte do Brasil (assumpto em que apenas toquei nas passadas cartas) que se chama S. Vicente, dista da Equinoxial vinte e tres gráos e meio, medidos do Aquilão para a Africa, voltado para o Austro, onde qual é o adeantamento do sol, ou moti-[illegible]

[illegible] tormentas, outras vezes a tal em casa; de modo que nos venha a cair em cima; entremecem as casas, abalados pelos trovões, [illegible] as arvores, tudo se perturba.

Poucos dias antes, quando estivemos em Piratininga, ao escurecer, de repente o ar começou a se agitar, o céo a se ennublar e a ameaçar com trovões e successivos relampagos; então levantando-se o vento do sul, pouco a pouco envolveu a terra, até que chegando ao noroeste (donde quasi sempre costuma originar-se a tempestade) ganhando forças, de tal modo cresceu, que parecia que o Senhor nos ameaçava de completa destruição. Sacudiu as casas, arrancou os telhados e abateu as florestas; arvores de enorme altura, umas virou de raiz para o ar, outras quebrou pelo meio, desgalhou ainda outras, de modo que todos os caminhos estavam atravancados e nenhum atalho havia pelo bosque: coisa admiravel é o estrago que produziu nas casas e nas arvores uma tempestade que não durou mais de meia hora; e com certeza se Deus não encurtasse aquelle tempo força alguma poderia resistir áquella violencia, sem que tudo ruisse por terra.

Porém entre todas essas coisas o que é mais digno de admiração é que os indios, que a esse tempo estavam entregues ás suas libações e nos seus descantes (como costumam) em nada se mostraram assustados, no meio de tamanha confusão, nem deixaram de dansar e de beber, como se tudo repousasse na base da maior tranquillidade.

Outra coisa tambem direi a qual v. rev. por si mesmo julgará, se é mais digna de pena do que de riso; talvez lamente a cegueira e ria da loucura.

Poucos dias depois que se passaram estas coisas, como eu e outros padres nos dirigissemos a certa aldeia de indios, na qual poucos remedios de alma e de corpo se encontravam, lá demos com um feiticeiro, de nome celebre entre os indios. Como o exhortassemos a que deixasse de embustes e reconhecesse a um unico Senhor, creador de tudo, após uma longa discussão, por [illegible] ser, — "Conheço, respondeu elle, Deus e o filho de Deus; porque, ha pouco, um cão me ferrou uma dentada, mandei dizer ao Filho de Deus para que me désse remedio; elle sem demora apparecendo, zangado contra o cão trouxe aquella ventania, que se desencadeou ha pouco, abateu as florestas e me vingou do mal que me fez o cão".

E como o padre respondesse com estas palavras — "Mentes" — os [illegible] já christãs, que estavam presentes, e as quaes ensinamos, não puderam conter o riso, com certeza por zombaria do feiticeiro.

Deixo em silencio outras coisas, que não proprias deste logar: convinha só tocar nisto porque a palavra *mentes* parece um atrevimento, e os Brasis não usam de circumloquios quando querem explicar as coisas: portanto *mentes* e outras palavras desta especie, as pronunciam sem intenção de injuriar; antes pronunciam, sem rebuço, os termos que exprimem os membros secretos de ambos os sexos, a cohabitação e outros do mesmo genero.

#### AS ESTAÇÕES

A duração das estações do anno (rigorosamente raciocinando) é diametralmente opposta á razão que dahi se deprehende: pois ahi, ao mesmo tempo, ha verão e inverno, e o contrario; mas de tal modo equilibrados que nem faltam os raios do sol para suavisar o rigor do frio nem os frescos aguaceiros e as brandas virações para acalmar os sentidos; ainda que (como já disse) toda esta região situada na costa do mar é irrigada pelas aguas pluviaes quasi o anno inteiro.

Mas em Piratininga (que é situada no interior, trinta milhas daqui e que se adorna de vastos e dilatados campos) e em outros logares que dão para o mar, tal é a natureza que quando os dias se tornam mais quentes (a maior força do calor é de novembro a março) tambem se encontra um refrigerio nas pancadas de chuva: o que é qual um costume.

Portanto, para bem resumir estas coisas, na primavera e no verão a abundancia das chuvas é salutar, porque certamente serve para moderar o ardor do sol, de modo que pela manhã precede a calma e á tarde a succede.

Na primavera, que começa em setembro, e no verão, que principia a augmentar em dezembro, caem chuvas, abundantes e continuadamente, acompanhadas de raios e trovões.

Então crescem os rios e se inundam os campos; por essa occasião sae do leito do rio uma grande multidão de peixes e se deixam apanhar com muita facilidade, coisa que de certo modo conjura a fome, ou guarda pela inundação dos rios e compensa os prejuizos.

Essa época é ansiosamente esperada, como lenitivo da passada miseria, e os indios a denominam — *Piracema* —, isto é, saída do peixe, pois que por duas vezes por anno, quasi sempre em setembro e dezembro, e as mais das vezes abandonando os rios, se mettem pelas hervas cobertas de agua como profunda para fazer a desova: porém no verão, quando a inundação é maior nos campos, tambem mais capturam mais numerosos, que são apanhados em rêdes e tambem com as mãos, sem nenhum outro instrumento.

Por tanto todos os calores estivaes se acalmam por uma abundante irrigação de chuvas. Porém no inverno (passado o outomno que começando em março termina numa temperatura moderada) cessam as chuvas e augmenta a intensidade do frio, principalmente em Junho, Julho e agosto; nessa quadra do anno, muitas vezes, tivemos occasião de ver as geadas espalhadas pelos campos, queimando quasi as arvores e a relva e a superficie da agua endurecida com o gelo.

Então baixam os rios e se recolhem ao seu leito, de tal modo que grande quantidade de peixes se costuma apanhar com as mãos, no meio das hervas.

#### O BOI MARINHO

Ha um certo peixe (o qual chamamos *Boi Marinho* e os indios chamam frequentemente *Iguaragué*) de tamanho desmedido, que se alimenta de hervas como provam as proprias gramas que crescem e são pastadas nas pedras, banhadas pelos braços do mar. (1)

Em tamanho excede a um boi, cobre-se com a sua dura pelle, semelhante pela côr á do elephante; tem no peito duas especies de azas, com as quaes póde nadar, debaixo das quaes crescem as tetas, onde cria os filhos, a cabeça é semelhante em tudo á do boi.

Para comer é excellente de modo que se não póde affirmar se deve ser considerado peixe ou carne: a sua graxa, que está pegada á pelle, e principalmente em torno da cauda, levado ao fogo derrete, podendo-se comparar á manteiga e talvez até a possa exceder; serve, então, para temperar todas as comidas substituindo perfeitamente o azeite; todo o corpo está cheio de ossos solidos e durissimos que podem fazer as vezes de marfim.

#### A DESOVA DOS PEIXES

Em certa época do anno apanha-se enorme quantidade de peixes, a que os indios chamam *Pirá iquê*, isto é, entrada dos peixes; reunem, pois, innumeros de diversas partes do mar e se mettem pelos estreitos e pequenos braços do mar com o fim de desovar.

O que, porém, muito de admiravel, provado pelo testemunho de todos, e verificado por manifesta experiencia é que dez ou doze dos maiores vem na frente, á superficie da agua, como exploradores, permanecendo e examinando o logar, a ver se ha algum perigo, como se presentissem alguma cilada, e voltam, então, como que para reconduzir o seu cardume.

Se, porém, encontram tudo em segurança e um logar apropriado (o que é prudente para que os que entram não soffram algum ataque) ao voltarem introduzem pelas apertadas bocas um innumeravel cardume de peixes (pois toda a passagem já ficou cercada, deixando-se unicamente uma estreita entrada, o que facilmente se póde praticar em razão da pequena porção de agua): onde encerrados e estonteados com o succo de uma planta, que os indios chamam *timbó*, são apanhados sem nenhum trabalho, em numero frequentemente superior a doze mil peixes grandes: e isto é commum em muitos logares, de tal sorte que, quando se apanham muitos, ficam abandonados na praia.

Os peixes neste paiz são muito saudaveis e podem ser comidos o anno inteiro, mesmo em occasião de enfermidade, sem nenhum prejuizo da saude, sem receio da sarna, que aqui não existe.

#### A SERPENTE CUCURYÓBA

Encontram-se no sertão cobras de um tamanho admiravel, que os indios chamam *Sucuryúba* (2), e estas quasi sempre vivem nos rios, onde frequentemente apanham para comer os animaes terrestres, que os atravessam a nado; mas algumas vezes tambem saem para terra e os atacam pelos caminhos, por onde costumam andar.

O tamanho do seu corpo é uma coisa quasi incrivel, engolem um veado grande e outros animaes ainda maiores. Este facto se prova com o testemunho de todos: alguns dos nossos irmãos observaram cheios de espanto, que um delles, quando viu uma destas cobras nadando em um rio, a tomou pelo mastro de um navio. Estas, segundo dizem, não tem dentes (3), envolvem os animaes inteiramente em suas roscas e enfiando a cauda pelo anus matam, trituram com a força das mandibulas, e os engolem inteiros. A este respeito direi coisas admiraveis, e não sei se dignas de credito, posto que sejam affirmadas unanimemente não só pelos indios mas tambem pelos portuguezes que neste paiz passaram muitos annos de sua existencia. Ellas engolem alguns animaes grandes (como disse), que os indios chamam *Tapiíra* (dos quaes tratarei adeante), e como o estomago os não possa digerir ficam estendidas no chão, como se estivessem mortas, não se podendo mover, até que o ventre apodreça juntamente com o alimento: então as aves de rapina lhes dilaceram o ventre e o devoram ao mesmo tempo que o seu repasto: depois informe, e semi-devorada, a serpente começa a se reformar, crescem-lhe as carnes, estende-se-lhe a pelle ao redor, á sua antiga fórma.

#### SOBRE AS SERPENTES

Quando uma vez ia voltando de certa casa de portuguezes, para onde me enviára a obediencia, em companhia de outro irmão, com o fim de ensinar a doutrina, e me dirigia a Piratininga, encontrei uma cobra bem no meio da estrada, enrolada em espiral, na qual, previamente armado com o signal da cruz, bati com o meu bastão e a matei.

Dahi a alguns instantes tres ou quatro filhos começaram a se rojar pelo chão: e como nos admirassemos de que houvessem saido tão depressa, aquelles que antes não appareciam, ella que principiaram a sair do ventre materno: e como eu sacudisse o cadaver saíram outros filhotes até o numero de onze, todos já vivos e perfeitos, menos dois.

#### O INSECTO RAHÓ

Crescem no meio dos caniços uns vermes roliços e oblongos, todos brancos, de um dedo de grossura, os quaes os indios chamam *Rahó*; costumam comel-os assados e torrados ao fogo, tamanho, porém, é o seu numero, juntado em montes, que delle, se faz uma banha que não é differente da que se obtem do porco e da qual se usa para comer e para engraxar couros. Destes uns se transformam em borboletas, outros viram ratos, que abrem buracos em baixo dos mesmos caniços, outros, porém, se convertem em lagartas, que estragam as plantas.

#### AS FORMIGAS

Difficil é expor em palavras as diversas especies de formigas, cuja natureza e cujos nomes são muito variados: o que (para tratar de passagem) muito se usa na lingua brasilica, pois que nomes diversos, raramente os generos são conhecidos pela mesma denominação generica da formiga, do carangueijo, do rato e de muitos outros, porém das especies (que quasi são innumeraveis) a nenhuma falta um nome proprio, de maneira que, com toda a razão, a gente se póde admirar da tamanha abundancia e variedade de linguas. Das formigas, porém, só parecem dignas de menção as que estragam as arvores; as chamadas *Içá* têm a côr arruivada, esmagadas cheiram a limão, abrem grandes buracos debaixo do chão. Na primavera, isto é, em setembro, se o sol está quente, saltam os enxames, quasi sempre no dia seguinte de chuva e trovões: os paes vão na frente e com a bocca aberta, voando de um lado para o outro, cobrem a estrada, mais crueis de que em nenhum outro tempo, mettem o ferrão, algumas vezes até verter sangue; seguem-se os filhotes aladas, de corpo mais robusto, e immediatamente voam, para procurar novas moradas, algumas vezes tão numerosos que o chegam a formar densa nuvem no ar; em qualquer parte, porém, que cairem, immediatamente cavam a [illegible] cairem, immediatamente caverna, cada um construindo casa para si, morrem pouco tempo depois e do ventre de cada um nascem numerosos filhos, de modo que não é de admirar que exista tão grande quantidade de formigas, quando de uma só tantas se podem gerar.

#### A SENSITIVA

Entre muitas uma herva é abundante em toda a parte (a qual frequentemente vimos e tocamos) e a que chamamos *viva*, porque parece possuir certa sensibilidade: pois se a tocamos, de leve que seja, com a mão, ou qualquer outra parte do corpo, immediatamente as folhas se encolhem, e como que se enrolam, para tornarem a abrir pouco tempo depois.

#### A PEDRA FLEXIVEL

Até nas pedras, o que é admiravel se encontra motivo para realçar a omnipotencia do grande e bom Deus, principalmente em uma que serve para afiar espadas; mas tem isto de admiravel que se mostra macia com um couro e por qualquer parte que se toque póde-se movel-a, como se estivesse presa a um laço, de maneira que não parece que seja uma só pedra porém muitas ligadas por diversas junturas. (4)

#### OS DEMONIOS

Coisa muito sabida é, corre pela bocca de todos, que ha certos demonios que os Brasis chamam *Curupira*, que muitas vezes atacam os indios nos bosques, açoitam, atormentam e matam. Deste facto são testemunhas alguns de nossos irmãos, que algumas vezes tiveram occasião de os ver assassinados por elles. Por esse motivo os indios costumam deixar pennas de aves, abanicos, flechas e outras coisas como estas, em qualquer parte da estrada que leva ao sertão, através de cerradas mattas ou de alcantiladas serras, quando passam por lá, como uma offerenda e humildemente imploram ao curupira que lhes não faça mal. Tambem ha outros nos rios, aos quaes chamam *Igupiara*, isto é, moradores da agua, os quaes egualmente matam os indios. Perto de nós ha um rio, habitado pelos christãos, o qual antigamente os indios costumavam atravessar em pequenas embarcações, que fabricavam de um só tronco de arvore, ou da sua casca, antes de para ahi se dirigirem os christãos e que muitas vezes eram por aquelles submergidos. Ha tambem outros, principalmente nas praias, que residem á beira-mar, ou ao longo dos rios, e que se chamam *baêtatá* isto é, coisa de fogo, que é como se dissessem alguma coisa toda de fogo. Apparece de noite com um fóco brilhante, que corre de um para outro lado, ataca rapidamente os indios e mata, como o curupira: ainda ninguem sabe o que isto seja.

Ha outros espantalhos desta especie que não só causam terror, como tambem prejuizo aos indios: nem é de admirar que com estas e outras coisas, que seria longo enumerar, o demonio queira se tornar terrivel a estes Bravios que desconhecem a Deus, e de exercer sobre elles terrivel tyrannia.

#### CONCLUSÃO

Em poucas palavras narrei estas coisas, como pude, e não duvido que muitas outras existam dignas de menção e que a nós, como experientes, são desconhecidas.

Rogamos, entretanto, áquelles que acharem algum prazer em ler ou em ouvir estas narrações que tomem o trabalho de orar por nós e pela conversão deste paiz.

Escripta em S. Vicente (que é a ultima residencia dos portuguezes na India Brasileira, voltada para o sul), pelos fins de maio do anno do Senhor 1560.

O mais humilde da Companhia de Jesus.

JOSÉ

NOTAS:

1 — Peixe-boi.
2 — Sucury.
3 — Aliás tem dentes.
4 — Vulgarmente Pedra elastica.

---

# ANCHIETA, NOBREGA E JOÃO COINTA

**NESTOR VICTOR**

Já vae longe o seculo de Anchieta e de Nobrega, como em nossa historia podemos chamar, do ponto de vista religioso sobretudo, ao seculo XVI, em que raiou para a civilização o Brasil e com elle todo o continente sul-americano.

Anchieta e Nobrega, este pela sua excepcional capacidade organisadora e solida virtude apostolica, aquelle porque, verdadeiro poeta da acção, transfigurou num sonho de bondade e de caridade heroicas o plano administrativo do egregio provincial, impressionaram para sempre a Terra de Santa Cruz, cuja alma, por esse modo, se plasmou consubstanciando aquellas duas grandes almas, que ainda vibram lá no intimo da nossa psyché actual.

Elles fizeram mais: prolificos, foram os creadores de todo o systema de catechese propriamente dito, que prevaleceu, não só em todo o Brasil, mas tambem na America do Sul hespanhola, inteira, em contraposição ao barbaro systema das *encomiendas*, pois não só despacharam do Brasil os missionarios, seus irmãos, que foram lançar as primeiras sementes da grande obra futura para aquelle outro lado do Prata, como forneceram o exemplo, o systema que já se tinha desenvolvido aqui. Foi a experiencia de Nobrega e Anchieta, segundo Southey, que aproveitaram os jesuitas na creação da propria republica theocratica de Guayra, Paraná e Uruguay, — a obra prima do systema de educação e organisação social por elles concebido, com todas as qualidades e os defeitos que lhe são proprios.

No Brasil propriamente dito foi o zelo desses dois grandes apostolos que estimulou a metropole, fazendo-lhe ver bem visto o perigo que corria a nascente colonia em consentir-se no socego com que Villegaignon ia procurando irradiar para o continente o dominio que estabelecera inicialmente [illegible] Guanabara, crear uma França antarctica. [illegible] e prestante Mem de Sá para expulsar da primeira vez o delegado que afinal deixara aqui o bulhento e talvez obnubilado almirante, após os primeiros episodios hereticos que entre elle e os seus hospedes calvinistas se passaram. Elles é que finalmente, ainda uma vez integraram com seu auxilio material e moral, tão poderoso, os recursos necessarios para a segunda e decisiva expulsão de taes intrusos. Elles ainda, e não só, no sublime rasgo em que importaram as negociações de Iperoig, salvaram talvez a Colonia inteira do grande risco em que esteve de ser arrasada, como merosa cujo plano já se assentara entre os confederados tamoyos.

O odio que na alma ingenua e feroz do selvagem se implantara, entretanto, contra os portuguezes, e que assim congregava as numerosas tribus para uma obra commum de exicio, era fruto, em grande parte, da propaganda que os expulsos do forte de Coligny, entranhando-se nas selvas, tinham podido estender até que refluisse ao litoral, na séde tão comprehensivel, de vindicta que lhes abrazava e envenenava o animo.

Não era esta apenas uma paixão interesseira, por motivo da perda material que tinham soffrido os francezes, mais sim tambem paixão religiosa, sectaria, em muitos delles, que a procuravam incutir no incola, doutrinando-o a seu modo, na costa inteira, [illegible] "aprender ao mesmo Calvino" [illegible].

Por tal modo nesses tempos andava exaltado o sentimento protestante, que o infeliz João de Bolés ou talvez João Cointa, indo a S. Vicente, e embora offerecendo-se até para combater os seus, de que se apartara, antes de serem expulsos do Rio, começou, passados muitos dias, a *regoldar-se*, isto é, a dizer, tambem segundo Anchieta, "muitas coisas sobre as imagens dos Santos, das Indulgencias e outras muitas que adubava com certo sal de graça, de maneira que as palavras ao povo ignorante não só não pareciam amargas, mas mesmo doces".

Não se sabe ao certo que fim teve este João de Bolés, ou João Cointa, pois é muito contestavel ter sido elle enforcado aqui e haver o padre Anchieta ajudado, piedosamente, o carrasco na occasião para encurtar ao paciente seus transes, conforme a versão mais propalada. E' bem possivel que houvesse duramente acabado seus dias, mas na metropole ou em alguma das outras pos-[illegible]

---

# Anchieta

## Domingos de Magalhães

QUANTO me apraz a egregia heroicidade
Do illustrado varão, que não movido
De affecto vil, mas só de amôr guiado,
Mil perigos e a morte assoberbando,
Todo se sacrifica a bem dos homens!
Que outra virtude a tanto amôr eguala?
Que premio a tanto amôr reserva o mundo?...
Nesta mansão de cardos e de espinhos,
O vero heroismo, que o dever só ségue,
Para exultar não busca aureas corôas,
Nem os applausos e o pregão da fama:
Mas nem por isso o merecido encomio
Lhe negue a Musa da virtude amiga;
Antes mais sonórosa a voz erguendo,
Faça o mundo entoar do justo o nome.
Anchieta! de ti falo; e o céo conceda
Que eterno o nome teu sôe em meus versos.

Interprete sincero da lei santa,
Que o Cordeiro de Deus legou aos homens,
Anchieta, egual no amôr, no zelo ardente
Aos que da morte o Vencedor ouviram,
E sua voz no mundo propagaram,
Todo se consagrava ao bem dos Indios,
Praticando as virtudes que ensinava
No meio deste povo rude e fero.
Sua alma, pela fé purificada,
Era como um altar da caridade,
Que em todos os seus gestos transluzia,
E sublime expressão lhe dava ao rosto,
Realçando-lhe a casta juventude.
Seu descarnado corpo fraco e enfermo,
Só por essa virtude roborado,
A todos os trabalhos se amoldava;
Que alma forte vigora o debil corpo.

Ainda dormia a virgem Natureza,
E os alados cantores somnolentos
O hymno matinal não gorgeavam;
E já essa alma activa, que a seu corpo
Poucas horas só dava de repouso,
Antecipando o albor da rosea aurora,
Alerta erguia a Deus seu primo arroubo;
E do dia afanoso que o esperava,
Distribuindo as horas e os trabalhos,
Forças pedia ao céo em tanta lida.

Com todos repartindo os seus desvelos,
Ia pela manhã colher nas veigas
Plantas medicinaes, que elle levava
Aos que enfermos jaziam, já deixados
Dos empiricos seus, supersticiosos,
Que se alguem tanto o mal lhes resistia.
Depressa desistiam de cural-o,
Temendo prolongar da morte as ancias
Como vãos esforços contra a lei da sorte.
A esses acudia o pio Anchieta,
E elle mesmo os remedios preparando,
Lhes dava carinhoso, e os animava
Com palavras de affecto e de conforto,
Que a esperança e o vigor infundem n'alma;
E a não poucos roubando á morte certa,
Ao rebanho de Christo os conduzia.
No clinico exercicio sempre assiduo,
O seguia Coaquira, ora aprendendo.
Ora a pratica sua revelando.

Nessas horas do dia em que os Tamoyos,
Depois da caça, juntos repousavam
Sobre a fresca verdura, á sombra amiga
Do bosque protector, vizinho á Taba;
E sorvendo, e soltando o fumo odoro
Dos tubos de tacuára, que embocavam
Cheios de seccas folhas de pituma.
Que primeiro Nicot mostrou á França,
Que aprazem a ouvir estranhos casos,
E a memorar seus feitos e combates;
Anchieta, sempre attento a doutrinal-os,
Ali apparecia, e lhes falava
D'alma, da vida eterna, do futuro,
Do premio e do castigo além da morte,
Da gloria perenal, pura, celeste
Aos justos reservada, e dos horrores
Da geheena, em que os máos vão ablemar-se.
E essa bella doutrina assenso achava
Na primitiva crença desses povos,
Que uma sancção além da campa esperam.
Contava-lhes de Christo a santa vida,
Seu infinito amôr aos homens todos,
E o tremendo, sublime sacrificio
Do seu sangue na Cruz, para salvar-nos;
E jámais dessa morte elle falava
Sem que os olhos de lagrimas se enchessem

Como de Antão, nos ermos, a virtude
Os corações das féras abrandava;
Assim de Anchieta as vozes commoviam
Os peitos desses homens da Natura,
Aos mysterios de Deus tão bem dispostos.
Para melhor ouvil-o, pouco a pouco,
Erguendo-se da terra, se formavam
Em torno ao padre em circulo compacto.
E quando o eremita, respirando,
Fazia alguma pausa em seu discurso,
Questões sobre questões lhe dirigiam,
Ora Pindobuçu, ora Coaquira,
Sobre os pontos sublimes que os tocavam.
Iguassu', que aprendera em São Vicente
A doutrina de Christo, a vida e as obras,
Do seu saber ufana, ora chamava
Mor attenção das companheiras suas,
Ora lhes repetia o que ia ouvindo,
Como para gravar-lhes na memoria
As coisas que mais gratas lhe soavam.
Só Aimbiré em silencio tudo ouvia,
Nas maximas christãs já meio instruto,
E no fim perguntava ao Missionario:
— Não conhecem acaso os portuguezes
Essa pia doutrina que nos prégas?
"Como pois contra nós em guerra assidua,
Sem medo de seu Deus, crueis se mostram?
Ou, só porque de Deus ao filho adoram,
Lhes foi dado o poder de perseguir-nos?
Mas se do céo as leis desobedecem,
Que Deus é esse então que os deixa impunes,
E vem por tua bocca ameaçar-nos?"

"Livres fez Deus os homens, respondia
O conspicuo varão: de livre impulso
Quer Deus que os homens seus preceitos cumpram,
Sem o que nenhum merito teriam.
Nem todas essas arvores regadas
Pelas aguas do céo dão frutos doces:
Mas vós, que os bons colheis para nutrir-vos,
Não destruis os troncos dos acerbos;
Nem o veneno da mandioca impede
Que a arte o converta em salutar sustento.
A grandeza de Deus por modos varios!
Elle tudo conhece, e a nenhum deixa
Sem premio, ou sem castigo, noutra vida."
Com estas e outras praticas continuas
Anchieta os dias seus santificava.

No meio dessa virgem Natureza,
Onde pouco o recato aos olhos nega
O aguilhão de paixões concupiscentes,
Elle, moço e severo, em cujo peito,
Como ora segreda, o fogo ardia
Do puro amôr do céo, para furtar-se
A pensamentos vis, e ao ocio indigno,
Que embala os corações em devaneios,
Votos fez de cantar na Lacia lingua,
A pureza da Virgem soberana,
Que os castos pensamentos affervora
D'alma que ao throno seu a fé sublima.
Quando entre o céo e o mar o sol no ocaso
Seus ultimos fulgores dardejava,
Tingindo o berço seu de um mesto roxo;
Nessas placidas horas em que os bosques
Se cobrem de sombria majestade,
E a voz ressôa das sonóras brenhas,
Como da somnolenta Natureza
Melancolicas preces do repouso;
Ia o vate christão meditabundo
Vagar sózinho na deserta praia,
Co'a mente cheia de celeste assumpto,
Que em versos de seus labios derramava,
Ao gemebundo som da undosa orchestra.
Como por vel-o, e alumiar-lhe os passos,
Entre os cirios do céo se erguia a lua,
Longa zona argentina reflectindo
Sobre o mar salpicado de ardentia:
Disseras ser um rio de luz pura,
Que de vulcão celeste a flux surgindo,
Em campo diamantino deslisava!

Ao fulgor dessa luz tão cara aos vates,
Elle co'o seu bordão ia escrevendo
Seus espontaneos versos sobre a areia,
Que das vagas os beijos alisaram;
E na firme memoria recolhendo
Essa correcta pagina, deixava
Que o mar na enchente lhe varresse os traços.
Quantas vezes Aimbiré, sempre cauto
Nos deveres de chefe, e receioso
Desse nocturno vaguear na praia,
Se occultava co'os seus, e o surprehendia
No poetico arroubo murmurando:
Ora os olhos ao céo erguendo, e os braços
Como invocando a inspiração divina;
Ora co'a dextra compassando a idéa,
Que em metro sonóroso lhe affluia:
E certos que com Deus falava o santo,
Para a cabana após o acompanhavam.

Espalhou-se uma voz que ali foi vista
Branca pomba adejar em torno ao vate
Quando no enlevo d'alma ao céo pedia
Idéas dignas do sagrado assumpto.
Oh mil vezes feliz a alma sublime,
Que abrasada no fogo da poesia,
Tudo que a toca de harmonia envolve,
Como a flôr embalsama o ar que a beija!
Oh, certo, quando Deus ao homem disse:
Fala! e o homem falou cheio de assombro,
Foi num hymno de amôr que a alma em seus labios
Espontanea expressou seu pensamento.
Cantava Anchieta; e que ali fazer podia,
Que mais grato ao céo fosse em tal soidade.
Em horas taes que o vulgo ao ocio entrega?
A propria Natureza tão formosa,
Com que sympathisava essa bella alma,
Mais o dispunha a difundir-se em hymnos.

Mas quem ali seus cantos entendia?
O céo, o puro céo e quem cantava;
Esse céo que o inspirava; e após, mais tarde
Biblicos psalmos inspirou a Caldas,
E a San-Carlos os cantos numerosos
Da sidéa assumpção da Sacra Virgem;
Esse céo, onde os anjos já sabiam
Os nomes de Durão, dos Alvarengas,
De Basilio, e de Claudio, e de outros vates,
Que em seculos futuros assomando,
A terra do Cruzeiro honrar deviam.
Inspira-me esse céo, que viu-me infante,
Nos braços maternaes, beber co'a vida
Este amôr de harmonia que afagou-me;
E possa ouvir meu canto derradeiro,
E o meu suspiro extremo nessas terras
Do saudoso Carioca, onde descansam
Os ossos de meus paes. E Deus conceda
Que junto aos ossos seus meus ossos jazam.

Nessas lucubrações que a mente apuram,
Nesses pios trabalhos que edificam,
Via o servo de Deus tranquillamente
Dias, semanas, mezes ir correndo,
Sem o peso sentir do sacrificio.

## RESUMO BIOGRAPHICO

*José de Anchieta nasceu em São Christovam da Laguna, na ilha de Teneriffe, archipelago das Canarias, aos 19 de Março de 1534 e foi baptisado em 7 de abril. Foram seus paes: João de Anchieta, de descendencia nobre, natural de Guipúzcoa, na Hespanha, e d. Mencia Dias Clavijo Llarena filha de Sebastião de Llarena; sobrinho de d. Fernando Llarena, um dos principaes conquistadores de Teneriffe. Seus paes nobres e ricos o mandaram, em 1548, com outro irmão mais velho, para a Universidade de Coimbra, ingressando aos 16 annos no collegio dos jesuitas já fundado naquella cidade.*

*Distinguindo-se por seus actos de penitencia e pela mais severa applicação aos livros, José de Anchieta ingressou na Companhia de Jesus. Adoeceu e depois de tres annos de soffrimento foi mandado para Lisboa afim de experimentar a mudança de clima.*

*A enfermidade continuava e os superiores aconselhados pelos medicos resolveram mandal-o experimentar os ares do Brasil.*

*A 8 de maio de 1553 deixava o Tejo em companhia do segundo governador geral da Colonia, d. Duarte da Costa, fazendo parte do terceiro soccorro de missionarios que a Companhia de Jesus enviava ao Brasil, depois de 1549, a pedido de Nobrega.*

*A 13 de julho chegou Anchieta á Bahia.*

*O clima do Brasil, restituiu-lhe, como de improviso, a saúde. Abre immediatamente a primeira aula de latim que houve no Brasil, nella ensina aos filhos dos colonos, a alguns catechumenos, e ao mesmo tempo aprende a lingua tupy, que em breve falou e da qual mais tarde compoz uma grammatica e escreveu um vocabulario.*

*No fim desse mesmo anno, mandado para S. Vicente, onde se achava o superior, o grande Manuel da Nobrega, José de Anchieta naufragou na altura dos Abrolhos. Proseguindo viagem, chegando a São Vicente, partilha os trabalhos de Nobrega na catechese.*

*Dirige-se a Piratininga, em cujas immediações Manuel de Paiva reitorava um novo collegio de jesuitas. Ensina latim, como principiou a fazer na Bahia: suas lições são ás vezes dadas á sombra de arvores; compõe cantigas em lingua tupy, nas quaes ensina preceitos religiosos, e os catechumenos cantam-nas passeando á noite dirigidos por elle.*

*Em 15 de março de 1555 escrevia: "Estamos, como lhes tenho escripto, nesta aldeia de Piratininga, onde temos uma grande escola de meninos, filhos de indios, ensinados já a ler e a escrever. Aborrecem muito os costumes de seus paes e alguns sabem ajudar a cantar a missa. Estes são nossa alegria e consolação, porque seus paes não são mui domaveis, posto que sejam mui differentes das outras aldeias, porque já não matam nem comem os contrarios, nem bebem como dantes."*

*Rebenta a famosa conjuração dos tamoyos, que ameaça o dominio portuguez no sul do Brasil; os selvagens atacam a capitania e são rechassados depois de terrivel peleja; mas ainda altivos, seus chefes se reunem em Iperoyg (1) a vinte e seis léguas ao norte de S. Vicente.*

*Em abril de 1563, Anchieta e Nobrega vão ter com os indigenas no empenho de conseguir a paz. Chegam a 24 de maio; os tamoyos rugem sequiosos de vingança da sua derrota; mas suas iras são abrandadas pela presença de Pindobussú, que os havia de proteger.*

*A magia de Anchieta vence-os, Exigem a entrega de seus prisioneiros: Nobrega parte para S. Vicente afim de promover a satisfação da exigencia: Anchieta fica em Iperoyg como refem.*

*Não receia que o matem, mas exposto aos costumes selvagens, á impudicicia innocente, que era como honra devida ao hospede, elle faz voto á Virgem Immaculada de descrever em seu louvor um poema, se se conservasse intacta a sua pureza: conservou-a.*

*Nobrega voltou, fez-se a paz Anchieta, acompanhado do cacique Cunhambeba, por elle convertido, deixou Iperoyg no meio das mais ferventes demonstrações de amizade dos indios, entrando jubilosamente em S. Vicente.*

*Cumprindo a promessa. Anchieta tratou de escrever os quatro mil cento e setenta e dois versos latinos do poema consagrado á Virgem que elle compuzera sobre as areias da praia e guardara na memoria.*

*Em 1565 acompanha Estacio de Sá na expedição contra os francezes occupadores do Rio de Janeiro, e presta os maiores serviços, como interprete dos indios auxiliares tomados em S. Vicente e no Espirito Santo, e como corajoso animador dos combatentes nas mais rudes pelejas.*

*No fim do anno de 1566 chamado á Bahia para tomar ordens sacras, é elle quem informa ao governador geral Mem de Sá a situação afflictiva de Estacio de Sá, e quem o accelera a partir em seu soccorro logo depois, acompanhando-o tambem nessa empreza, que terminou com a fundação da cidade do Rio de Janeiro, e capitania administrativa do mesmo nome.*

*A vida do padre Anchieta continuou trabalhosa, dedicada, apostolica até quasi ao fim do seculo XVI.*

*Nas capitanias de S. Vicente, Rio de Janeiro, do Espirito Santo a historia de seus triumphos de missionario, de sua influencia religiosa e civilisadora, de seu apostolado emfim corre bella e admiravel como a lenda de um santo.*

*Do seio das florestas trouxe, ás vezes elle só, innumeros selvagens, de quem lavou o passado nas aguas do baptismo, e deu o futuro nos primeiros elementos da civilização.*

*Provincial dos jesuitas durante sete anos, cargo que por doente e abatido renunciou em 1585, estava no collegio do Rio de Janeiro, quando ao porto da cidade chegou cheia de doentes, a esquadra hespanhola commandada por Diogo Flores Valdez em 1583, e foi elle, o padre José de Anchieta, que para receber e tratar os prostados naveganles, fundou o modesto berço da santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, que deve ufanar-se de tão glorioso e apostolico pae.*

*Quarenta e quatro annos floresceu José de Anchieta no Brasil, dos quaes bôa parte soube aproveitar catechisando os selvagens: em suas relações com estes observou e reconheceu a efficacia de muitos vegetaes empregados no curativo de diversas molestias, e ajuntando a isso o fruto de muita experiencia e de estudo particular exercicia ao mesmo tempo nas povoações do interior, que visitava, o seu ministerio de missionario, e as funcções de medico e de enfermeiro animado pela caridade, que assim o fazia supprir a falta de homens da sciencia e de pessoas entendidas em tratamento de doentes.*

*Virtuosissimo, dedicado sem limites ao bem da humanidade, protector desvelado dos indios, verdadeiro ministro da fé, José de Anchieta foi um dos jesuitas do seculo decimo sexto, a quem mais deve o Brasil: viveu sempre tão santamente quanto é licito aos homens julgal-o pelas suas acções e proceder.*

*A 9 de junho de 1597 falleceu com 63 annos de edade, José de Anchieta, na aldeia de Rerigtiba, na capitania do Espirito Santo; o cadaver foi conduzido e acompanhado por todos os indios daquella reducção e por centenas de habitantes, que fizeram a pé, em dois dias, quatorze leguas de caminho até á cidade da Victoria, onde se conservaram seus despojos mortaes, até que depois de alguns annos foram trasla- de alguns annos foram transladados para o jazigo que junto do altar mor da egreja do collegio da Bahia lhes destinou o geral da Companhia, scientificado das grandes obras e maravilhas que se referiam da vida desse homem admiravel e exemplar.*

—

(1) — Actualmente, Ubatuba

(2) — Actualmente, Anchieta (antiga Benavente).

> "A glorificação de Anchieta é antes de tudo o reconhecimento de nossas origens catholicas e a renovação do baptismo nacional."
>
> *Joaquim Nabuco*
>
> *(Das conferencias Anchietanas de 1897)*

### ANCHIETA E OS CHEFES GENTIOS

Tiberiçá, que, depois, havia de ser o mais forte protector dos missionarios na sua obra civilizadora estabelecia-se no Anhangabahú, Caiuby, Tabantiguera. Carijós, tupys e guayanazes se concentravam em Jeribatiba, São Miguel, Pinheiros, Ibirapuera ou Santo Amaro.

Em dezembro de 1554 os irmãos Pedro Corrêa e João de Souza foram martyrisados pelos carijós.

Anchieta escrevia:

*"Bemdito seja o Senhor; a nós outros muita consolação nos causou sua morte e pedimos outra semelhante ao Senhor. Agora cremos que quer fundar aqui a sua Egreja, pois lavra pedras desta maneira para o fundamento".*

#### Tiberiçá

Anchieta e Nobrega são attraidos por um grande vozerio no terreiro em frente á casa que habitavam.

E' um guayanaz prisioneiro, com cujas carnes vão banquetear-se os inimigos. Tudo está preparado conforme a usança. O guayanaz approxima-se, amarrado, seguido das velhas que, depois de morto, lhe hão de repartir as carnes cozidas. Nobrega e Anchieta desatam o prisioneiro, afastam as velhas e, arrancam o tacape ao matador. Tiberiçá, furioso, convoca os seus guerreiros, ameaça. Vence-o e a seus homens ferozes a palavra convincente dos missionarios.

Tiberiçá, converso, recebe, no baptismo o nome de Martim Affonso.

#### Pindobussú

Pindobussú, chefe tamoyo, chega a Iperoyg onde Nobrega e Anchieta se achavam em missão de paz, com propositos hostis. Seus homens querem porfiar a honra de matar os missionarios portuguezes. Estes, porém, vencem ainda uma vez, fazendo-se o grande Pindobussú amigo e protector dos padres. Foi o zelo dessa protecção ao ponto de ameaçar com a morte aquelles que attentassem contra a vida daquelles homens que falavam, dizia, com Tupan.

Na ausencia de Pindobussú, varios indios se approximaram dos missionarios com propositos máos. Anchieta e Nobrega, cautelosamente, recolhem-se á choça. Momentos depois ali appareciam para matal-os os seus perseguidores. Os indios foram surprehendel-os em oração, e se retiraram confessando a sua maldade e o seu arrependimento.

Admirado da pureza que mantinham os missionarios resistindo aos costumes daquella gente barbara sem recato e sem pudor, Pindobussú manifestou-lhes o seu assombro.

*"Nós — explica numa carta Anchieta — por resposta lhes mostramos as disciplinas com que se domava a carne, quando se desmanda aos desejos máos, falando-lhes dos jejuns, abstinencias e outros remedios que tinhamos e que tudo faziamos por não offender a Deus que manda o contrario".*

Impacientavam-se os indios com a demora de Nobrega que fôra tratar em São Vicente. Alguns foram ameaçal-o. Falsamente espalharam que os portuguezes haviam querido matar os companheiros do missionario e que ficara morto um dos guerreiros do Aimbire, alliado dos francezes.

Pindobussú arma os seus homens para defender Anchieta, a quem diz: "Filho José, não tenhas medo, roga a teu Deus que me dê larga vida; não te hão de matar, ainda que seja verdade que os teus tenham morto os nossos em São Vicente".

A mentira não surtiu effeito. Voltaram vivos e contando que haviam sido carinhosamente recebidos o companheiro de Aimbire e os demais emissarios.

## DAS CARTAS DE ANCHIETA

#### A fundação de Piratinga

"Aqui se fez uma casinha pe-"quena de palha com uma es-"teira de canna por porta, diz-"nos o proprio Anchieta. As ca-"mas eram rêdes que os indios "costumam, os cobertores o fogo, "para o qual os irmãos commu-"mente (acabada a lição á tar-"de) iam por lenha ao matto e "a traziam ás costas, para pas-"sarem a noite. O vestido era "muito pouco e pobre, sem meias "nem sapato, e o ordinario de "panno de algodão; para a mesa "usaram algum tempo de folhas "largas das arvores em logar de "guardanapos, mas bem se ex-"cusavam toalhas, onde faltava "o comer. Este não tinham "donde lhes viesse senão dos in-"dios que lhes davam alguma "esmola de farinha e algumas "vezes, mas raramente, alguns "peixinhos do rio e, mais rara-"mente ainda, alguma caça do "matto.

"Assim por muito tempo pas-"saram grande fome e frio; com-"tudo proseguiam seu estudo "com muito fervor, tendo ás ve-"zes a lição fóra ao frio, com o "qual se haviam melhor que com "o fumo dentro de casa.

"A primeira missa celebrou-"se no dia da conversão de São "Paulo, em um altarinho que "para isso se apparelhou, por-"que não havia ainda egreja; "por esta causa se dedicou "aquella casa a São Paulo e tem "seu nome".

#### Assalto a Piratininga

"Entrando os indios em com-"bate, e apparecendo a immen-"sa multidão dos inimigos, os "nossos, abalados pelo medo e "pelo terror, começaram a per-"der o animo. Vendo isto a mu-"lher do capitão desta aldeia, "que já era baptisada e partira "com seu marido para a guerra, "aconselhou a todos com animo "varonil que fizessem nas fron-"tes o signal da Cruz para per-"derem o temor; e assim dois "sómente, que o não quizeram "fazer, foram feridos e um suc-"cumbiu. Os inimigos foram dis-"persados e desbaratados pelos "restantes; e nenhum dos nos-"sos catechumenos fez prisionei-"ros, costumando antes co-"mel-os entre cantos de alegria". (1554).

#### Ministerios espirituaes

"Nossa conversação com os "proximos é a costumada: oc-"cupamo-nos na doutrina das "coisas da fé e mandamentos de "Deus com as mulheres dos "christãos e seus escravos e es-"cravas, nestes logares em que "estão espalhados.

"Em São Vicente se visitam "os engenhos, com doutrinas e "confissões, e tres povoações "dos portuguezes que estão cin-"co e seis leguas distantes entre "si... Em Piratininga acudimos "á todo o genero de pessoas, por-"tuguezes e brazis, servo e livre, "assim nas coisas espirituaes "como nas corporaes, curan-"do-os e sangrando-os, porque "não ha que o faça". — Março de 1562.

..............................

"Nesta quaresma se tem soc-"corrido a Villa de Santos, que "é a principal habitação desta "capitania, com um sacerdote e "um irmão interprete para a "doutrina e confissão de escra-"vos, onde estiveram quize dias "sómente, para poderem acudir "a outras partes; os quaes fo-"ram tão bem empregados que "desde a manhã até grande "parte da noite se occupavam em "confissões, fazendo-se doutrina "de amanhã e de tarde a todos "os homens e mulheres, quantos "vinham, e de noite em especial "aos escravos.

"Logo que souberam que era-"mos chegados para os ensinar "e confessar, concorreu grande "desejos de confessar-se. E o "melhor é que, como não sa-"bem usar de muitas cortezias, "nem haver respeito mais que "á sua devoção, pouco se lhes "dá se estamos cansados, se te-"mos necessidade de somno ou "não... Não duvido de ante-"pol-os a seus senhores..."

..............................

"Estamos, como lhes tenho "escripto, nesta aldeia de Pira-"tininga, onde temos uma gran-"de escola de meninos, filhos de "indios, ensinados já a ler e a "escrever. Aborrecem muito "ajudar a cantar a missa. Es-"tes são nossa alegria e conso-"lação, porque seus paes não "são mui domaveis, posto que "sejam mui differentes dos das "outras aldeias, porque já não "matam nem comem os contra-"rios, nem bebem como dantes". (Carta de 15 de Março de 1555.)

#### Anjo da paz

Anchieta recebe com jubilo o convite de Nobrega para irem juntos negociar a paz com os indios e escreve ao padre Diogo Laynez, successor de Santo Ignacio no governo da Companhia de Jesus:

"E' esta uma noticia de grande alegria para toda a terra e muito mais para nós, que esperamos que por ali se nos abrirá alguma porta para se ganharem muitas almas ao Senhor.

"Querendo os contrarios dar "refens que aqui venham, ha-"vemos de ficar nas suas terras "e com isto esperamos que terá "algum socego esta capitania, "que anda delles tão infestada "que já quasi não pensam os "homens senão em como se hão "de ir e deixal-a. Juntamente se "poderão amansar e sujeitar es-"tes nossos indios, para se poder "fazer algum proveito em suas "almas e assim nos mesmos con-"trarios, nos quaes se lançará "agora este pequeno fundamen-"to, sobre o qual se poderá edi-"ficar grande obra. Quando "mais não fosse, já poderia ser "que por ali se nos abrisse al-"guma porta para ir mais de-"pressa ao céo. Estamos já de "caminho para esta jornada, en-"tregando-nos á Divina Provi-"dencia como homens destina-"dos á morte, não tendo mais "conta com a morte nem vida "que quanto fôr para maior glo-"ria de Jesus Christo Nosso Se-"nhor e proveito das almas que "Elle comprou com sua vida e "morte".

> "A Companhia de Jesus no Brasil é um annel de ouro e a pedra preciosa delle é o padre José."
>
> *D. Pedro Leitão*

Ninguem melhor do que José Anchieta, testemunha ocular das immensas difficuldades que vinha supportando Estacio de Sá, descreve a situação em que se achava o fundador quando foi a São Vicente buscar recursos para combater os francezes e seus alliados os tamoyos. Diz o apostolo em sua carta de 19 de julho de 1565, publicada no volume III da Rev. do Instituto Historico Brasileiro.

..............................

Já á minha partida tinham feito muitas roças ao derredor da cerca plantado alguns legumes e inhames, e determinavam de ir a algumas roças de Tamoyos a buscar alguma mandio-

(Continúa na 4.ª pag.)

## PERFIL DE ANCHIETA

***Pelo padre JOSE' DA FROTA GENTIL, S. J.***

#### O BENEMERITO

"Foi o padre Anchieta, diz Si-"mão de Vasconcellos, de estatu-"ra mediocre, diminuto em car-"nes, em vigor de espirito ro-"busto e actuoso, testa larga, na-"riz comprido, barba rara, mas "no semblante inteiro alegre e "amavel. Eram magnanimos seus "espiritos, coração generoso para "emprezas grandes".

Anchieta, o mestre-escola de Piratininga, e de São Vicente, diz Sylvio Romero, "é o mais antigo vulto da literatura brasileira" e seus titulos são a Grammatica, o Diccionario e Cathecismo na lingua dos tupys e dos miramomys, o Poema da Virgem nas praias de Iperoyg, os Feitos de Mem de Sá, as delicadas representações de São Vicente, de Piratininga, e os seus numerosos e devotos Cantos. Anchieta, é tambem o nosso primeiro poeta e dramaturgo. Seus Autos "fazem delle, sem favor, "o Gil Vicente das terras de San-"ta Cruz, com a vantagem que, "á levidão do dizer vicentino, ac-"crescentou a doçura do verso, "indubitavelmente mais musi-cal" (P. L. G. Cabral).

Anchieta, o escriptor minucioso e fiel de extensas informações e de numerosas cartas é o biographo dos seus companheiros de luta e de apostolado, o historiador da Fundação de São Paulo, e do Rio de Janeiro, da Confederação dos Tamoyos, do Armisticio de Iperoyg, de Tiberiçá, de Pindobussu' e de Ararygboia.

Anchieta é o anjo do Conselho de Mem de Sá, de seu sobrinho dos governadores e prelados, o mensageiro e legado da paz nas embaixadas mais temerosas e necessarias para a salvação da Colonia. Seu nome está inseparavelmente unido á fundação das nossas duas maiores cidades: elle era o defensor animoso que em São Paulo, sustentava os indios do fiel Tiberiçá, e no Rio animava os portuguezes contra os francezes invasores e seus alliados Tamoyos. Elle foi tambem por duas vezes o defensor da Capitania do Espirito Santo, dando rebate para assaltos inesperados de corsarios.

Numa palavra, Anchieta "que enchia com seu nome Portugal e o Brasil" (Varnhagen) "póde ser contado entre os homens mais extraordinarios do seu tempo". (St. Hilaire).

Não podemos porém esquecer que o grande benemerito foi tambem religioso e Jesuita.

#### O JESUITA

"No centenario de Anchieta, "dizia Joaquim Nabuco, é impos-"sivel que se trate de glorificar "só um homem, esse homem é "nada, é pó que se desfaz, é um "instrumento que fica inerte e "sem valor se o isolardes do cor-"po moral a que pertence, se o "destacardes, no intuito de me-"lhor o honrar individualmente, "da sociedade em que elle se fun-"diu. Não lhe poderieis fazer "maior violencia, offerecer-lhe um "calix mais amargo do que pre-"tender fazel-o valer por si só ou "por si mesmo. Como unidade "historica Anchieta é tão inse-"paravel de Nobrega, de da Gran, "de Ignacio de Azevedo, como de "Simão Rodrigues e Ignacio de "Loyola. Sua pglofici elhorh "Loyola. Sua glorificação tem "que ser forçosamente a do espi-"rito que o animava e impellia, "isto é, o da Sociedade de Jesus, "á qual, como todo o Jesuita, elle "amou acima de tudo, abaixo de "Deus".

Anchieta é o religioso pobre. Basta ver-lhe a choupana de Piratininga, a pobreza da cella de Provincial, a humilde roupeta remendada, estes pés descalços que palmilham as praias e as sel- de uma castidade angelica: basta lembrar o lyrio offerecido em Coimbra no altar da Virgem e o poema escripto nas praias de Ipevas. Anchieta é o guarda zeloso royg. Anchieta é o religioso humilde, "o pobre e inutil José", que se levanta invalido para uma jornada de quatorze léguas, com risco de vida, para obedecer heroicamente a um convite do seu superior.

#### O APOSTOLO

Anchieta, benemerito e santo religioso, foi "o homem prodigioso, o escolhido de Deus" dos governadores do Brasil; o "nosso Pae" dos emboabas de São Vicente que "se internava á busca das "nações bravias, curvado sob o "aliás minguado peso das alfaias "que conduzia para o "Sacrificio "dos Altares, arrimado a um tos-"co bordão, rota a pobre roupeta, "descalço, a magoar os pés nas "pedras da estrada, afrontando "as chuvas e os sóes, recebendo "de mão esmoler o parco alimen-"to com que subsistir, andando "com tanta pressa pelas costas do "mar, pelas montanhas fragosas, "pelas brenhas e mattos, que os "mesmos brasis, curtidos por "áquellas chanecas, acostumados "a mattejar, não podiam alcan-çal-o"... (Brasilio Machado).

Anchieta era "o zeloso salvador das almas". (B. Ignacio de Azevedo), que com o mesmo desassombro affrontava o tacape para defender um prisioneiro, como a cobiça e os vicios do europêu que escandalizava o indio e attentava contra a sua liberdade.

Anchieta, é o "athleta do Catholicismo" (Pessanha Povoa), que com seu valor, suas palavras e seus milagres implantara a fé no coração dos catechumenos e que, como filho genuino de Ignacio, ateava no coração dos portuguezes e dos indios o zelo santo da religião para desarraigar os "Lutheros e Cavilinos" do Rio de Janeiro.

Anchieta é o "Apostolo do

## ANCHIETA

Quando surgiu seu vulto, havia um grosso
Clamor na ampla floresta; a tribu, um canto
De guerra entoava; e viu, com largo espanto,
O branco... Póz-se tudo em alvoroço...

Affez-se, em pouco, ao indio o padre moço;
Tanto o amou, e por elle soffreu tanto
Que uma aureola de martyr e de santo
Fel-o do amor ao proximo um colosso.

A' hora em que o sol, quasi a morrer, desmaia
Com Deus no coração, Anchieta escreve
Hymnos á Virgem no areial da praia;

E o mar, num côro ideal de apotheoses,
Rolando a juba da mais casta neve,
Muda em psalmos do céo urros ferozes...

## O ANJO DA PAZ

O proprio céo seria um deserto infinito
Sem elle, o Anjo da Paz, que, ora, baixando á terra,
Com profunda tristeza os lindos olhos cerra,
E tapa-os, com as mãos, marmorisando um grito

Onde pousar meus pés? pergunta, ancioso e afflicto;
Não vê, mas adivinha, o valle, o campo, a serra
Em sangue, e, no alto, o sol, dando á pompa da guerra
A sombria expressão de um doloroso rito.

Preces, imprecações, estrépitos, estrondos
Em ribombo infernal; canhões urrando, e abrindo
A bocca enrubescida entre berros hediondos...

E regressa o Anjo ao Céo, sem saber em que rica
Região — na aza um rubor de sangue ainda sentindo —
A aurea arvore da Paz e do Amor frutifica...

## A PAZ

E's um ensaio apenas... Da vingança
Jámais traçou, a mão, uma harmonia,
Nem logra nunca a colera sombria
A doce paz que, pelo amor, se alcança.

Fantasma que, com o odio n'alma avança
Noite afóra, buscando — em vão! — o dia
Em que ha-de ermar dos homens a agonia
Ao reflorir do ramo da esperança...

Virgem de um riso de Jesus brotada!
Os teus pés se ensanguentam nos espinhos
Duros, do leito da deserta estrada

Cheia, outr'ora, de creanças, de velhinhos,
De noivos, e da luz da madrugada
Que oscula as flores e alvoroça os ninhos!

LEONCIO CORREIA

Brasil" (D. Bartholomeu Simões) apostolo e pae dos apostolos: elle só na escola de Piratininga formou doze missionarios, dos quaes Pedro Corrêa e João de Souza banharam com o sangue as terras dos carijós; enviou os primeiros missionarios ao Paraguay, deu a saude o prophetizou o apostolado e a morte de Francisco Pinto, o Martyr da Ibiapaba; elle foi o mestre de João de Almeida, segundo thaumaturgo do Brasil.

Anchieta foi "O Adão innocente", "O thaumaturgo do Novo Mundo". A seus pés rebentava e floria a relva, em seus hombros pousavam as pombas, sobre sua cabeça as aves estendiam um docel de pennas, ao contacto de suas mãos caminhavam as lages, deslizavam as canôas para o mar, tornava a saude aos enfermos, e á sua voz poderosa obedeciam as féras, abrandava-se o mar e os mortos resuscitavam.

Este era "o pobre e inutil José" cuja vida, Pedro Rodrigues, Beretario, Simão de Vasconcellos Antonio Franco, Longaro degli Oddi, e muitos outros em breve começariam a escrever nas linguas mais conhecidas; cujos meritos proclamaram nas grandiosas Conferencias Anchietanas de 1897, Eduardo Prado, Brasilio Machado, Theophilo Sampaio, Couto de Magalhães, e Joaquim Nabuco; a quem cantaram os versos simples de Mello Moraes e Machado de Assis, a poesia epica de Magalhães na Confederação dos Tamoyos", e o lyrismo christão de Fagundes Varella no "Evangelho nas selvas", "admiravel painel em que se vê sobre a terra brasileira, de joelhos, a figura inegualavel de Anchieta". (Jackson de Figueiredo).

Este é "o pobre e inutil José" a quem o picel de Calixto pintou nas praias de São Vicente e de Iperoyg, a quem o Estado de São Paulo, honra no monumento que consagrou á fundação da sua Paulicéa, a quem a capital do Brasil contempla entre os vultos da Estatua de Floriano, a quem a amada Rerigtiba, com o bello gesto de seus dois filhos, os illustres prelados D. Helvecio e D. Manoel Gomes de Oliveira, glorificou em 1922.

### O PADROEIRO DO BRASIL

Este é "o pobre e humilde José" virtudes heroicas, proclamadas em 1736 pelo Santo Padre Clemente XII, o Brasil inteiro admira e ama e cuja glorificação nos altares pedia em 1897 a Leão XIII pela voz do Episcopado, exprimindo um voto que hoje, no quarto centenario de seu nascimento, levamos ainda mais esperançosos aos pés do Santo Padre Pio XI: "Seja elle laureado com esta nova gloria, a maior de todas,... para "que sua virtude, ornada desta "corôa celestial, brilhe de novo "fulgor aos olhos do povo, e elle, "constituido pela autoridade da "Egreja Padroeiro da Nação "Brasileira, lá do céo proteja, consolide e defenda aquella fé que "semeou com a palavra, regou "com os seus suóres e fecundou "com suas orações".

# DAS CARTAS DE ANCHIETA

(Continuação da 3.ª pag.)

ca para comer e a rama della para plantar; tinham já feito um baluarte mui forte de taipa de pilão com muita artilharia dentro, com quatro ou cinco guaridas de madeira e taipa de mão, todas cobertas de telha que se trouxe de São Vicente, e faziam-se outras e outras, e os indios e mamelucos faziam já suas casas de madeira e barro, cobertas com umas palmas feitas e cavadas como telhas, que é grande defensão contra o fogo. Os Tamoyos andavam se ajuntando para dar um grande combate na cerca; já havia do rio oitenta canoas e parece-me que ajuntariam duzentas: mas os nossos tinham já grande desejo de chegar aquella hora, porque desejavam e esperavam fazer grandes coisas pela honra de Deus contra os Tamoyos."

"Nesta conquista, que durou "alguns annos com guerra continua e muita fome, andavam "os homens como religiosos, confessando-se e commungando "muitas vezes, mui animosos e "confiados em Deus, com a presença dos padres e do capitão-"mór Estacio de Sá, o qual alem "do seu grande esforço e prudencia, era a todos exemplo de "virtude e religião christã.

"Bem mostrou Nosso Senhor "que padre Nobrega foi regido "em tudo isto por seu Divino "Espirito nas muitas e insignes "victorias que, por misericordia, "tão poucos christãos portuguezes e brasis houveram de tanta "multidão de tamoyos ferocissimos e acostumados de tantos "annos a ser sempre vencedores, e "alguns francezes lutheranos "que comsigo tinham. Nellas "concorreu Deus com muitos milagres, sarando muitos de frechadas mortaes com muito pouca cura. Davam pelouros nos peitos desarmados e "caiam-lhes amassados aos pés. "Quatro acommettiam vinte, e "vinte a duzentos e os faziam "fugir.

"Algumas vezes deram assalto na cidade, que era então "uma choupana de palha com "uma fraca cerca de pão, especialmente um dia em que se "ajuntou para isso grande multidão. O padre (Gonçalo de Oliveira) estava na egreja deante do altar, em oração; as frechadas que vinham de alto furavam a palma do tecto e pregavam-se ao redor delle; os soldados defendiam a cerca e de quando em quando acudiam "alguns á egreja e, vendo o padre cercado de frechas, tomavam grande esforço e tornavam "ao combate até que os fizeram "fugir a todos".

"De maneira que foi medo que "Nosso Senhor lhes poz com a "vista daquelle fogo, e juntamente favor do glorioso Martyr São Sebastião que ali foi "visto dos Tamoyos, alguns dos "quaes perguntavam depois — "quem era um soldado que andava armado, muito gentil-homem, saltando de canôa em "canôa, que os espantava e fazia "fugir?... Dali por deante cessaram os Tamoyos até que foi "soccorro da Bahia, com o qual "se começaram a sujeitar e pedir pazes".

### A vida nas aldeias

"Vivem, os indios, nas aldeias "de que os nossos têm cargo, "como em communidade, em "umas casas mui grandes, com "um principal de sua nação a "que obedecem em algumas coisas, e com viverem juntas nestas casas cento e duzentas pessoas, maridos, mulheres e filhos, não ha entre elles todo "o anno queixas nem falsidades... São mui modestos de seu "natural e andam mui direitos.. "São devotos e os que commungam derramam muitas lagrimas quando o fazem, e nisto "da communhão ha algumas "particularidades edificantes, "porque, se acerta alguma pessoa dizer-lhes que tomem vingança de outro, respondem: — "Sou da communhão, não tenho "de fazer isto — e antes da "communhão se disciplinam os "homens e jejuam as mulheres "um ou dois dias, por sua devoção.

"Ouvem missa cada dia sem "faltar, com modestia e devoção, "ora de joelhos, ora de pé, "com as mãos sempre estendidas "para o céo e são tão affeiçoados á egreja e culto divino que "estariam ali todo o dia.

"Os padres lhes pregam nas "festas principaes e lhes ensinam a doutrina christã duas "vezes ao dia, pela manhã acabada a missa, em portuguez e "na sua lingua, e á tarde, acabados seus serviços, o dialogo "da fé e apparelho da communhão e confissão, e todos, solteiros e casados, mulheres e "meninos, respondem ás perguntas com grande candura.

"Os filhos dos indios aprendem com os nossos padres a ler "e escrever, contar, cantar e "ler portuguez e tudo tomam "muito bem". — (Informação de 1584).

### A cleva dos jesuitas

"A conversão nestas partes floresceu já muito, porque na "Bahia havia mais de 40.000 "christãos, e agora não haverá "10.000, porque têm morrido de "varias enfermidades e não se "fazem tantos de novo, porque "são fugidos pela terra a dentro "por causa dos aggravos que recebem dos portuguezes... Em "todo o Brasil poderão ser baptisados, desde que os padres "vieram a elle, mais de 100.000 "pessoas e destes haverá até .. "20.000." — (Informação de 1583).

*O padre Ignacio de Azevedo, que acompanhou Mem de Sá na conquista do Rio, obteve a doação de um local no Castello para fundaacompanhou Mem de Sá na con, e regressando a Lisboa deixou Nobrega e Anchieta encarregados da construcção*

# O ULTIMO TAMOYO

*(quadro de Rodolpho Amoedo — Escola Nacional de Bellas Artes)*

# ANCHIETA

## FUNDADOR DA SANTA CASA

### A ARMADA DE DIOGO FLORES VALDEZ

Anchieta foi o fundador do primitivo hospital da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro.

Na "Vida do veneravel padre José de Anchieta" refere o padre Simão de Vasconcellos o seguinte:

"Por este tempo e principio de 1583, aportou á cidade do Rio de Janeiro a armada de Diogo Flores Valdez, que constava de dezeseis vélas. Foi esta armada áquella cidade causa de grande temor, mas a José causa de novas maravilhas. Appareceu de repente, não esperada, defronte da barra, em pleno mar, lançando ahi ferro. Perturbaram-se os moradores: não tinham noticias que de Portugal ou doutra parte houvesse, naquelles mares, numero de vélas tão excessivo ao poder da terra.

Julgaram, que eram inimigos, e cuidava cada qual que cidades não fossem de todo suas. Sobre as suas coisas: tudo era confusão e temor. A' imitação dos demais começavam tambem os padres do Collegio a pôr em salvo as coisas sagradas da egreja. Porém José, com o seu alto espirito, fez socegar a todos e disse: ninguem se perturbe, aquella armada não é inimiga, e olhando do alto de uma janella, donde se descobria, accrescentou: antes aquellas náos vos trazem um homem, grande official de carpinteiro, que ha de entrar em nossa Companhia e nella ha de fazer grandes serviços á Religião e grande augmento nas virtudes.

Ao dicto de José ficou em socego a cidade, todos esperavam occasião e souberam que era a armada castelhana de tres mil hespanhóes, com que el-rei dom Philippe II mandava assegurar o estreito de Magalhães, e vinha por general della Diogo Flores Valdez, homem de grandes partes. Foi recebida com egual alegria á grande pobreza do passado, e veiu lançar ferro no porto ordinario com paz e amigavel confraternidade.

Aqui se viu o grande espirito de caridade de José. Trazia esta armada muitos doentes necessitados da demora e contrastes da longa viagem, deu traça com que se lhes assignalasse casa de hospital que até então não havia naquella cidade; a esta fez trazer os doentes e destinou os religiosos para servil-os e assistir ás suas curas com cirurgião, medico, e todo o necessario com grande despeza do Collegio: e para os seus pobres e necessitados mandava dar todos os dias, na portaria, uma arroba de carne ou peixe, com toda a farinha necessaria para quantos viessem, e andava o mesmo padre volante pelas casas dos que necessitavam e não podiam vir á portaria e lhes tirava esmolas particulares, consolando com as suas palavras a toda em terra estranha".

Quanto á armada de Philippe II de Hespanha e I de Portugal, chefiada por Diogo Flores Valdez, refere frei Vicente do Salvador:

"Foi este nomeado pelo rei general della, para piloto-mór Antão Paulo Corso, e Pedro Sarmento governador dos fortes e povoações. Saiu a referida armada de São Lucar em 25 de setembro de 1581, com não maior ventura que do que teve na bahia arribou com tormenta á bahia de Cadiz com perda de tres naves e maior parte da gente, e tão destroçada que para repararem-se deteve mais de 40 dias. Tornou a sair com dezeseis navios e chegou ao Rio de Janeiro, onde invernou seis mezes; "porque ainda que chegou a 25 de março que em Hespanha e a primavéra, em estes portos é o principio do inverno, em que se não póde navegar para o Estreito... e parecendo que já era tempo para navegar sairam a barra do Rio a 2 de outubro com dezeseis navios, deixando um por inutil".

Tomando a derrota do Estreito, escrevé Vieira Fazenda, chegou a armada ao Rio da Prata, onde se levantou tal temporal, que ella esteve 22 dias, mar em trevas, sem poder pôr um palmo de véla. Em 2 de dezembro Diogo Flores, amainado o vento, voltou buscando o porto para reparar avarias. Foi a Santa Catharina, e ali ao cabo de 22 dias deixou tres nãos com ordem de voltarem ao Rio de Janeiro, e deu outras tres a Equinon, que ia por governador do Chile para levar a sua gente pelo rio da Prata ao porto de Buenos Aires.

E, 6 de janeiro de 1583 tornou a voltar ao Estreito. Lá foi de novo a armada assaltada por terrivel borrasca.

Rondo de banda minucias, Diogo Flores retrocedeu desanimado, chegou a S. Vicente e passou ao Rio de Janeiro, onde encontrou d. Diogo de Azega, que, por mandado do rei, vinha soccorrer o mesmo Baldez, etc. Desta segunda vez recebeu ainda o general de Anchieta e dos irmãos da Misericordia todos os bons officios da caridade.

Que o general hespanhol se mostrou sempre grato a Anchieta, prova o seguinte facto narrado por seu biographo, o padre Pedro Rodrigues. Elle Baldez tratou muito familiarmente com o padre José, que então era provincial, e o ia buscar muitas vezes em pessoa ao Collegio e alcançou muito de sua virtude. Mandou o padre José ao Padre João Baptista fosse pedir ao general d. Diogo Flores désse liberdade a um inglez, que ali prendera. Não tomou bem a petição, mostrou-se agastado e excusou-se de o fazer. O padre se desculpou dizendo que seu superior o padre José de Anchieta mandára falar naquelle negocio.

Ouvindo o general falar do padre José, manso e mudado accudiu, dizendo: "Solte-se logo e faça-se assim como o padre José manda; porque nunca Deus queira que eu deixe de fazer o que elle me mandar; porque a primeira vez que o vi, nunca coisa mais abjecta e desprezivel se me apresentou, porém depois olhando bem para elle, nunca em presença de alguma magestade me senti mais apoucado do que deante delle". (1).

(1) — O proprio Anchieta costumava zombar de sua deformidade, devida ao desastre de uma escada que lhe caira sobre as costas as quaes tinha fortemente curvadas.

# MANOEL DE PAIVA

O padre Manoel de Paiva nasceu em Aguada, bispado de Coimbra, e entrou para a Companhia de Jesus em 48, vindo para o Brasil na segunda missão jesuitica em 50. Mandado da Bahia a São Vicente ahi assistiu á fundação do collegio de Piratininga, de que foi reitor, chefiando 13 ou 14 padres e irmãos, entre elles José de Anchieta. Este diz delle, citado por Franco, que "foi homem muito chão e candido, guardando sempre uma perpetua paz". Tão obediente que descendo um monte com Nobrega mandou o padre que se deitasse por elle a rolar assim, logo o fez, até mandado parar.

Tão piedoso que chegou a pregar um sermão da Paixão de joelhos "não sei quantas horas". Intrepido ao perigo corporal. Incansavel á conversão dos indios e a doutrinação dos brancos. Foi um grande missionario. Falleceu no Espirito Santo a 21 de dezembro de 84.

## ANCHIETA, FUNDADOR DA SANTA CASA

*Estatua do Apostolo das Selvas, na Santa Casa de Misericordia, cujo berço foi o rude hospital onde José de Anchieta amenisou os soffrimentos dos doentes trazidos em sua esquadra por Diogo Flores Valdes (1582)*

## Anchieta, fundador da familia brasileira

Se Nobrega é a intuição politica, que presente o futuro da Colonia e giza os planos da acção catechista, — Anchieta é essa propria acção.

De Yperoyg a Recife, em São Vicente, em Piratininga, na Bertioga, na Guanabara ou na Bahia, por onde anda, por todos os degráos da Ordem — de noviço a Reitor e a Provincial, não esmorece no seu apostolado.

Converte o gentio, ensina-lhe a lingua e a fé. Humaniza-o com o seu exemplo de caridade, temperança e castidade. Educa-o com os seus Autos, os seus cantos rusticos, a sua grammatica e o seu cathecismo. Onde está, abranda os costumes, modera a cupidez do colono. E num mundo de promiscuidade e licença, inconstancia e nomadismo, lança bases de estabilidade e ordem: institue o casamento. E' de S. Vicente que lança o grito, alarmado com o espectaculo dos máos costumes: "Por isso, escreve, parece grandemente necessario que o direito positivo se afrouxe nestas paragens de modo que, a não ser o parentesco de irmão com irmã, possam em todos os gráos contrair casamento".

Funda assim, em moldes christãos, a familia brasileira, cellula da patria futura, e traça indelevelmente na nossa terra a linha que extremaria, para o sempre, a barbaria da civilização.

*Cavalcanti de Lacerda*

# MANUEL DA NOBREGA

Manuel da Nobrega, missionario jesuita, que, juntamente com José de Anchieta, prestou á civilisação do Brasil os mais revelantes e extraordinarios serviços, nasceu a 18 de outubro de 1517 e falleceu no Rio de Janeiro a 18 de outubro de 1570, no dia em que completava 53 annos de edade.

Era filho de um desembargador da Relação de Lisboa, Belchior da Nobrega e sobrinho do chanceller-mór do reino. Cursou humanidades na Universidade de Salamanca e tomou depois o grão de bacharel em canones, na de Coimbra, a 14 de junho de 1541. Já tinha então ordens de presbytero, e oppoz-se a uma collegiatura no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, em 1542.

Repellido pela injustiça e pelo patronato desgostou-se por tal fórma do mundo, que deliberou entrar na Companhia de Jesus, então recentemente fundada por Santo Ignacio de Loyola. Tinha 25 annos de edade, e sem hesitar vestiu a roupa da ordem no Collegio de Coimbra, a 21 de novembro de 1544, e dedicou-se affectuosamente áquella instituição.

A sua intelligencia e o seu zelo não tardaram a tornal-o distincto e a chamar sobre elle a attenção dos superiores, tanto que, tratando-se de enviar ao Brasil, que principiava a colonisar-se, uns poucos de missionarios jesuitas, foi Manuel da Nobrega escolhido com cargo de superior.

Conta-se que não tendo chegado a Lisboa a tempo de poder embarcar na esquadra em que vinha o primeiro governador do Brasil, Thomé de Souza, d. João III ordenou que ficasse um dos navios que devia conduzir o provedor da Fazenda Antonio de Barros para esperar o illustre jesuita. Nobrega embarcou então, encontrou-se no caminho com Thomé de Souza e passou para sua náu, desembarcando todos na Bahia a 28 de março de 1549.

Apenas chegou, o padre Manuel da Nobrega começou logo os seus trabalhos fundando a egreja, parochiando elle proprio e sobretudo tratando da conversão dos indigenas, tarefa a que se entregou com muito zelo, coragem e bom exito.

Elle e os seus companheiros arrancaram muitas vezes, arriscando a propria vida, das mãos dos selvagens os prisioneiros que elles iam sacrificar á sua voracidade, e alcançaram por fim um inacreditavel prestigio, multiplicando-se as conversões.

A sua fama se espalhara de tribu em tribu de forma tal, que indo a Pernambuco em 1551, muitos selvagens o procuraram espontaneamente, para serem baptisados por elle.

Pouco tempo se demorou em Pernambuco, porque os negocios da nacente egreja brasileira, que tinha a sua séde na Bahia, o chamaram a esta nova cidade.

Os colonos que vinham de Portugal eram da peor raça, e Manuel da Nobrega elle proprio dizíam que lhe davam mais trabalho do que os indios, tanto mais que encontrava nesses colonos a mais decidida opposição á sua missão de caridade e amor. Os emigrados portuguezes queriam servir-se dos indios como escravos, e como encontravam nos jesuitas infatigaveis defensores dos pobres selvagens, conjuravam-se contra elle. Por isso solicitou Nobrega, de d. João III a creação de um bispado no Brasil para ter na autoridade de um prelado uma salvaguarda contra a má vontade dos colonos.

Eleito bispo do Brasil d. Pedro Fernandes Sardinha, Nobrega acompanhou o governador d. Thomé de Souza numa excursão á capitania de S. Vicente. Nessa viagem Nobrega naufragou sendo salvo pelos indios; internando-se então pelas mattas foi fundar a egreja de Maniçoba, onde juntou um grupo de indios carijós e fundou uma confraria do Menino Jesus.

Em 1553, chegou de Portugal o novo governador do Brasil, Duarte da Costa, trazendo comsigo o missionario José de Anchieta, e para o padre Manuel da Nobrega o titulo e os poderes de provincial da nova provincia jesuitica do Brasil.

Desde essa época a historia de Manuel da Nobrega, na obra de civilisação, confundia-se com a de José de Anchieta, destacando-se a fundação do collegio jesuitico em Piratininga, berço da cidade de São Paulo.

Apesar dos revelantes serviços prestados á christianisação do Brasil, Nobrega foi demittido do logar de provincial do Brasil, substituindo-o o padre Luis da Gran. Fôra esse um dos primeiros actos do novo geral, o padre Lainez, successor de Loyola. Não se sabe o que motivou essa resolução.

Presidiu com o padre Ignacio de Azevedo, primeiro visitador geral do Brasil, á construcção de um collegio de jesuitas, collegio de que Nobrega foi logo nomeado superior, estendendo-se a sua jurisdição ás casas dos jesuitas de Santos, S. Vicente, Piratininga e Espirito Santo.

Já envelhecido, não pela edade, mas pelos muitos trabalhos e numerosos desgostos, succumbiu pouco tempo depois.

Manuel da Nobrega escreveu diversas *Cartas* dirigidas a alguns padres da Companhia e ao seu provincial, as quaes foram, traduzidas em italiano e publicadas em Veneza em 1559, 1561, 1570. Deixou outras que se não imprimiram e cujos autographos se conservaram na Casa Professa de São Roque.

## A egrejinha de Anchieta no Saco de São Francisco

A Congregação da Divina Providencia, que presentemente orienta os destinos da parochia de Nossa Senhora da Conceição de Jurujuba, mantem uma Escola Apostolica, para preparar os meninos pobres para o ministerio. Actualmente estão ali matriculados dez meninos, sendo cinco internos e cinco externos.

***

O pequenino templo do outeiro do Sacco de São Francisco, guarda ainda alguns traços caracteristicos da sua primitiva architectura.

Contando quasi quatro seculos — 362 annos — é logico que a acção do tempo obrigou a execução de obras, que muito prejudicaram o seu aspecto tradicional.

— Numa das dependencias do templo existe um armario embutido na parede, feito de jacarandá e talhado a canivete. Essa obra prima data de 1696, quando foi commemorado o primeiro centenario do padre An-

— Na parte externa da parede dos fundos do pequeno templo, ha um relogio de sól, com as iniciaes I. H. S., que significam: Jesus Homem Salvador.

Essas iniciaes se acham gravadas em todos os objectos manufacturados pelos jesuitas.

São muito curiosas as pesadas portas, feitas de madeira de lei, com grandes almofadas, dobradiças e fechaduras reforçadas, além de formidaveis trancas, que correm ao longo das grossas paredes do templo historico.

O pulpito que era utilizado pelo grande Anchieta, feito de jacarandá, em estylo rustico, é tambem uma peça de alta significação historica.

Está collocado ao centro da ala direita do velho templo.

A escada que lhe dava accesso, fabricada de madeira tosca, foi retirada do logar onde se achava, no interior da egreja, para a parte posterior da porta existente ao fundo da referida tribuna sacra.

A primitiva residencia pastoral, onde naturalmente era o mosteiro dos padres jesuitas, ficava completamente independente do templo, como que a protegel-o nos dois flancos e na parte dos fundos, de um possivel ataque dos indios ou da visita das féras.

As janellas da casa pastoral, baixas e estreitas, são guarnecidas por grossas grades de ferro, actualmente muito corroidas pelo salitre do mar, que satura o ambiente.

Na casa pastoral ha um quarto espaçoso e bastante arejado, tendo duas janellas, guarnecidas pelas reforçadas grades já acima referidas, que se suppõe, fosse o aposento utilizado pelo padre Anchieta.

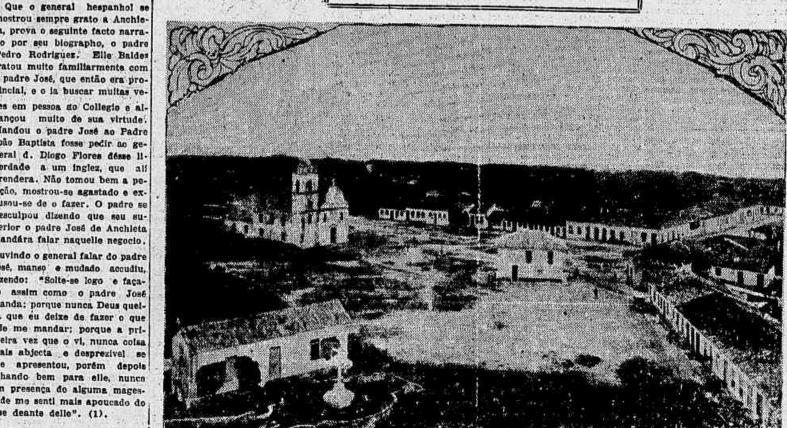
Ha na pequenina ermida do Sacco de São Francisco, uma imagem de São Francisco, feita por um irmão leigo da Companhia de Jesus, tal como se lembrava de tel-o visto pessoalmente. Essa imagem, que é a unica em todo o mundo, não tem barbas, circumstancia que constitue a sua originalidade.

Essas informações nos foram prestadas obsequiosamente pelo padre Francisco, vigario da parochia e superior da Congregação da Divina Providencia, que nos levou a percorrer todas as dependencias do velho templo e da residencia pastoral.

A pia baptismal ainda utilizada na tradicional egrejinha do Sacco de São Francisco, é uma peça summamente curiosa, verdadeira reliquia historica, confeccionada pelos selvicolas daquella região, com barro cozido.

O côro, tambem construido de madeira tosca, acha-se bastante prejudicado pela acção devastadora do cupim.

O padre Francisco, vigario da parochia, adeantou-nos que durante o anno denominado "Anchietano", que se inicia na data de 19 do corrente, provavelmente se realizarão varias solennidades no pequenino templo edificado pelo grande apostolo missionario, seguidas de conferencias que serão proferidas pelos mais destacados oradores sacros cotemporaneos.

O pequeno templo, e o pulpito de Anchieta são os que se vêem na primeira pagina deste "Supplemento".

# ITANHAEN

*Praça e matriz, em Conceição de Itanhaem (Santos). Anchieta por ali passou, ali meditou, contemplando o marulhar inconstante das aguas revoltas, da sua cama granitica, do morro de Pernambuco que tomou o seu nome e é hoje uma das curiosidades de Itanhaem.*

# A MORTE DO APOSTOLO

Vamos reproduzir do interessante trabalho do erudito padre José da Frota Gentil S. J. sobre a vida de Anchieta a narrativa dos ultimos labores do venerando apostolo, no Espirito Santo:

*Aqui nesta terra mimosa e sagrada*
*Foi que a alma gentil quis a Deus [entregar*
*O apostolo audaz da floresta assombrada*
*O angelico poeta das praias do mar.*

D. Aquino Corrêa, *Hymno do Ven.*)

**Obediente e zeloso**

Oito annos havia que Anchieta era provincial. A instancias suas alliviou-o finalmente o Padre Visitador Christovão de Gouvêa de um cargo já demasiado grave para tantas enfermidades, e foi o santo apostolo em 1586 residir no Collegio do Rio de Janeiro. Poucos eram os padres e muito o trabalho na cidade como nas aldeias. Adoeceu Anchieta, mas não podendo soffrer a afflicção de seus Irmãos, disse a alguns delles: "Ninguem se entristeça no Collegio, porque eu não morrerei desta vez, nem nesta cidade; no Espirito Santo me esperam meus ultimos dias".

Com effeito, do Rio foi mandado áquella Capitania, indo morar no meio de seus queridos indios da aldeia de Reritiba, donde a 9 de dezembro de 1590 escrevia a seguinte carta ao padre Ignacio de Tolosa, na qual se vê a perfeita obediencia do religioso e a grande affeição que tinha aos pobres selvagens.

"O Padre Provincial me mandava licença para que estivesse em qualquer parte da Provincia que quizesse. Não quiz tanta liberdade, porque sei que cairia de cegueira e errar o caminho, não sabendo o homem escolher o que lhe convém. E fôra grande desatino, havendo eu quarenta e dois annos que deixei em tudo a livre disposição de mim na mão dos Superiores, querer agora no cabo de minha velhice dispor de mim. Puz-me nas mãos do padre Fernão Cardim, Reitor do Collegio do Rio de Janeiro, e ordenou Nosso Senhor que acompanhasse ao padre Diogo Fernandes nesta aldeia de Reritiba, para o ajudar da doutrina dos indios, com os quaes me dou melhor que com os portuguezes, porque áquelles vim buscar ao Brasil e não a estes; e já poderá ser que ordene a Divina Sapiencia que acompanhe ao mesmo padre em alguma entrada ao sertão a trazer alguns delles ao gremio da Egreja. Pois não mereço por outra via ser martyr, ao menos me ache a morte desamparado em alguma destas montanhas, *ubi ponam animam meam pro fratribus meis*".

O ardor não morrera no peito do infatigavel missionario: apezar dos annos já, como outrora, dezenas e dezenas de leguas pelo sertão a dentro com immenso trabalho de fomes, sêdes, frios, calores e continuos perigos da vida nos caminhos escabrosos, no meio de animaes ferozes, e na barbaria dos proprios indios. Mesmo depois de trazel-os ás aldeias continuava o soffrimento e as diligencias para agasalhal-os, distribuir-lhes o trabalho, tirar-lhes os vicios hediondos, instruil-os e catechisal-os, transformando-os em civilizados e christãos.

No meio destas santas occupações, em 1591 foi chamado a assistir á congregação provincial da Bahia, donde pouco depois o enviou o padre Marçal Beliarte a visitar as casas do Rio e de S. Vicente.

Recolheu-se finalmente, em 1594, á Capitania do Espirito Santo. No anno seguinte achava-se em uma missão com o padre João Fernandes, quando lhe veiu recado que o chamava o superior do Espirito Santo: "Padre João, sabe o que é? Chamam-me para Superior; veja em que estado!" Ao chegar á Victoria, entregaram-lhe a carta que o nomeava para governar aquelle Collegio e suas residencias.

**O successor do Apostolo**

Mandaram-lhe então da Bahia por discipulo ao Irmão João de Almeida, que lhe havia de succeder nas virtudes, na penitencia, no apostolado, nos milagres e cujo maior elogio foi o de imitador perfeito do padre Anchieta e segundo thaumaturgo do Brasil. Tanto prezava este discipulo a santidade do mestre que, para fugir á gloria dos prodigios que operava, dizia que, servindo ao santo velho, se lhe communicara aquella virtude celestial.

**Benemerito até a morte**

Tambem a Capitania do Espirito Santo, como o Rio de Janeiro e Piratininga, deveu por duas vezes a sua salvação ao padre José.

Uma noite ás dez horas, chamou de uma varanda certo moço de casa e lhe disse: "Vae a toda a pressa ao capitão, que digo eu mande tocar a caixa e prepare-se para a defesa, porque hão de vir corsarios". Vieram os corsarios, mas achando a terra prevenida se retiraram. — O mesmo fez noutra occasião, em que mandou o porteiro tocar os sinos e avisou a cidade de um assalto que os inimigos quizeram dar no dia seguinte.

Achava-se o padre José cansado de tão gloriosas lutas e acabado pelas enfermidades, quando, alliviado do governo, voltou a Reritiba. Alli trabalhava ainda até o ultimo alento e escrevia as vidas dos seus Irmãos que haviam morrido no Brasil. Pelo anno de 1596 recebeu uma carta do Superior do Collegio, manifestando-lhe desejo de o ter comsigo para se valer dos seus conselhos. Julgaram os padres que uma vida tão preciosa corresse perigo longe do Collegio. Nada porém poude deter o obediente religioso: "Estou determinado a ir para a Villa, disse elle, porque não quero deixar aos moços exemplos de pouca obediencia, e que se diga que, sendo eu desta edade, deixei exemplo menos bom".

"O padre Jeronymo Rodrigues acompanhou-o com os indios até a aldeia chamada Guarapary, onde se despediram com muitas lagrimas. Consolou-os o padre, dizendo-lhes: "Estejam de bom animo, que nos havemos de tornar a ver nesta vida; desta não hei de morrer".

Na Victoria vieram-lhe novas cartas do padre Provincial, nomeando-o Superior da casa até que chegasse o padre Pedro Soares, destinado para este cargo.

**Vem, servo bom e fiel!**

Depois de cinco ou seis mezes tendo o padre entregue o governo da casa ao novo Superior, tornou para sua aldeia. Muitos indios, vindos havia pouco do sertão, saïram a recebel-o com seus costumados signaes de alegria, muitos prantos e tristes lamentações. Commoveu-se o bom padre que sabia ser chegada a sua ultima hora.

Aggravaram-se tanto os soffrimentos que se viu obrigado a deitar-se. Durante a enfermidade foi necessario fazer-se um remedio para outro enfermo; não havia quem o soubesse preparar com acerto e o padre, que mal podia ter-se em pé, foi á cozinha, mas tão fraco estava que lhe sobreveiu um desmaio. Dalli o levaram de novo á cama, com poucas esperanças de vida. Tornado a si, começou a suspirar pela morte e com palavras muito devotas e enternecedoras abraçava as imagens de Jesus Christo e de Santissima Virgem. Como sentisse que se lhe iam as forças, pediu e recebeu o Santo Viatico e a Extrema Uncção; entrou logo em artigo de morte, assistido por cinco religiosos da Companhia que residiam nas aldeias dos indios. Esteve agonizando cerca de meia hora, com tanta paz e quietação, como se estivesse rezando, e ao mesmo tempo agradecia com os olhos aos que procuravam dispôl-os para se apresentar deante de Deus. Finalmente, pronunciando os dulcissimos nomes de Jesus e Maria, adormeceu placidamente no Senhor, domingo, 9 de junho de 1597, com 63 annos de edade.

**Um olhar ao passado**

Poucos homens, voltando o olhar do termo de sua carreira, poderiam contemplar mais abrolhos de privações e fadigas ou mais fecunda em trabalhos e merecimentos. Anchieta, com o auxilio de seus Irmãos, em meio seculo de apostolado ganhara definitivamente a Jesus Christo e a sua Egreja uma das maiores e mais esperançosas nações catholicas.

Quarenta e quatro annos antes, ao desembarcar no Brasil, encontrara apenas uns vinte religiosos da Companhia de Jesus que se haviam arremessado, cheios de ardor, á conquista das almas, trabalhando e missionando dispersos desde Pernambuco até São Vicente. Já nos fins do seu Provincialado, graças em grande parte aos seus esforços, aos seus exemplos e á benção que do Céo lhe attrahiam tantas virtudes, via o Apostolo 140 Jesuitas, dos quaes 68 sacerdotes, 37 estudantes e 35 irmãos coadjutores, divididos pelos tres Collegios de Pernambuco, da Bahia e do Rio de Janeiro e pelas cinco residencias de Ilhéos, Porto Seguro, Espirito Santo, São Vicente e Piratininga.

**DEPOIS DA MORTE**

*Sob o triste negror desta humilde roupeta*
*O ardente coração do apostolo palpita.*
*Olhae-o: é um jesuita.*
*Vêde-o bem: é Anchieta.*

(J. Serrano, *Sacerdos magnus*).

**O funeral do Apostolo do Brasil**

Divulgando-se a noticia de sua morte, despovoaram-se as aldeias dos indios. Homens, mulheres, meninos, todos com gemidos accorreram a venerar os restos mortaes de tão santo Pae. Nas ruas e praças apregoavam-lhe os feitos gloriosos, o grande amor que lhes tivera e o muito que por elles padecera, queixando-se ao Céo por se verem privados daquelle que tanto amavam.

Levaram os padres o corpo em procissão para a cidade, indo á frente a cruz seguida pelo padre João Fernandes e grande multidão de indios que, com os seus cantos funebres, enchiam os ares de tristes lamentos. Era o caminho de quatorze leguas e nenhum dos que levaram os santos despojos sentiu cansaço, antes muitos o allivio e consolação. De sua parte confessou o padre Fernandes que, caminhando sem cessar de dia e de noite, não padeceu fadiga nem somno, antes sentiu um agradabilissimo cheiro e muita suavidade.

Saïram a receber o cortejo o prelado administrador, Bartholomeu Simões Pereira, o capitão da terra, Miguel de Azeredo, os padres de São Francisco, os Irmãos da Misericordia e as Confrarias e notaram todos que, não obstante o calor e a viagem tão longa e o facto de ser o padre fallecido tres dias antes, estava o corpo tão fresco e incorrupto como se a morte occorresse naquella mesma hora.

Receberam-no os religiosos da Companhia em sua egreja, celebrando-se o officio funebre com toda a solemnidade e no dia seguinte cantaram a missa, na qual o prelado fez o elogio do defunto, narrando algumas das maravilhas e chamando-o Apostolo do Brasil e Missionario santo.

**Os santos despojos**

Deram-lhe sepultura na Capella de S. Thiago, junto á do antigo Gregorio Serrão. Cumpriu-se assim a prophecia que muitos annos antes fizera Anchieta áquelle padre no Collegio da Bahia.

Na egreja do Collegio do Espirito Santo, permaneceram os santos despojos até o anno de 1611 em que, por ordem do padre Geral Claudio Acquaviva, foram em parte transoprtados para o Collegio da Bahia. (Nesta mesma occasião se enviaram a Roma um femur e alguns ossos do Veneravel Servo de Deus). Na sacristia da Bahia estiveram até o anno de 1704, quando o padre Provincial João Pereira os mandou recolher ao quarto dos Provinciaes, provavelmente para evitar as demonstrações de um culto prematuro que poderia impedir o processo de Beatificação. O mesmo padre levou delles um osso que, mettido em um braço, se conservou no quarto dos Reitores de Coimbra, para consolação daquelle Collegio e para reliquia dos seus santuarios, quando a Santa Egreja lhe désse culto publico.

Consta que em 1759, no mesmo navio em que partiam proscriptos dos dominios portuguezes os Jesuitas, irmãos de Anchieta, foram alguns dos ossos, remettidos da Bahia ao marquez de Pombal com duas tunicas do Veneravel padre Anchieta. Que fim lhes deu o perseguidor dos Jesuitas, não o sabemos.

Nos fins do seculo passado, conservava-se ainda no palacio do governo do Espirito Santo (antigo Collegio da Companhia), uma caixa com um osso do Servo de Deus. Parte foi dada a S. M. D. Pedro II, que a pediu por occasião da visita áquella cidade; obteve outro fragmento o Dr. Barbosa Rodrigues, sendo-lhe porém exposta a ultima parte foi em 1888 entregue a alguns irmãos de Anchieta, que por alli passaram.

Em 1913, demolindo-se a antiga egreja de São Thiago, acharam-se debaixo da lapide de Anchieta alguns ossos, vertebras e costellas, que foram transportados todos, juntamente com a lousa sepulchral, para o monumento que alli perto se levantou.

# AS CIGARRAS

Por MELLO LEITÃO

No esplendor de luz destes dias de verão, ardentes e claros, de céo muito azul, cantam durante o dia inteiro, agarradas aos ramos das arvores dos parques, dos jardins, das mattas, as cigarras.

São ellas as companheiras de nosso estio, e aqui onde ha sempre ninhos e canções, flores numa mistura de primavera e outomno, só as cigarras vêm marcar nitidamente uma estação. Chamando impertinentes os que passam á sombra das plantas em que se abrigam, ao zangarrearem alegres suas canções estridulas, não podiam passar despercebidas de nenhum morador desta linda cidade. E' justiça que dellas falemos na lição de hoje.

Fez-se a cigarra o symbolo da bohemia alegre e imprevidente, da poesia e do sonho, e todos nós, mesmo aquelles a quem os estudos systematicos ou os annos despoetizaram, todos nós, ouvindo-as, temos logo diante dos olhos a suggestiva illustração de Gustave Doré á fabula de Lafontaine: A cigarra, sob o aspecto de uma formosa rapariga, com um longo chale hespanhol, os cabellos ondeados, segura na mão franzina o violão, á porta da formiga, a camponeza de olhar altivo, em roupa de trabalho pendente da cintura a thesoura, emquanto os ramos se cobrem de neve e os filhos da formiga olham entre espantados e embevecidos, para a linda e despreoccupada cantora do verão. E nos murmuram aos ouvidos os versos de Lafontaine, traduzidos por Bocage:

"Tendo a cigarra em cantigas
folgado todo o verão,
achou-se em penuria extrema
na tormentosa estação".

Zoologicamente o que são as cigarras? Insectos Homopteros, isto é, insectos com as quatro asas membranosas (que em quasi todas as cigarras parecem, de talagarça ou de crystal), antenas muito curtas, passando facilmente despercebidas, quasi sempre reduzidas a pequenina espinha com uma cerda apical, de cabeça fortemente dobrada para baixo, prolongada em um rostro ou tromba fina, e robusta, de tres articulos com que perfuram a casca dos ramos e sugam a seiva das plantas. Na familia das cigarras a cabeça é curta, com dois olhos compostos muito salientes, e, entre elles, tres ocelos dispostos em triangulo. As quatro asas repousam sobre o corpo como as abas de um telhado e as anteriores, mais duras que as posteriores, ora são glabras e transparentes, ora pilosas e coloridas.

Vivem as larvas dentro da terra onde sugam as raizes, possuindo as pernas anteriores muito robustas, armadas de fortes espinhos e denticulações ponteagudas, como magnificos utensilios para cavar os tunneis em que moram, a grandes profundidades. Ahi, na obscuridade e no silencio, passam longo tempo (um, dois, quatro annos e mais), até que um dia, chegado o termo de seu desenvolvimento e aproximando-se a época do apparecimento das asas, a humilde mineira de hontem procura a superficie. Fabre, que observou em sua Provença, a evolução da cigarra do sul da Europa, viu que a larva procura então sempre uma radicela, que lhe vae servir de reservatorio dagua para o desmonte hydraulico do poço de saida.

Aspira ella, a seiva, que é expellida depois, amolecendo a terra e permittindo mais facil excavação com as garras das pernas anteriores e vae assim subindo aos poucos; esgotada a reserva de liquido volta á raiz, e assim uma, duas varias vezes, até que chegue a céo coberto.

Não é tudo ainda. Alcançado o ar livre, procura um ramo bem exposto ao sol; e se agarra solidamente de cabeça para cima, as seis patas abraçadas em torno da haste. E' só então que seu porso se fende longitudinalmente, e desse envolucro pardacento e feio, sae o insecto alado, em sua roupagem de seda, deixando aquella exuvia que persiste, agarrada ao vegetal, dias e dias. O povo, encontrando esse despojo nymphal, erroneamente o tomou como sendo restos de cigarra morte, provindo dahi a noção de que ella estoura pelas costas, de cantar, quando a verdade é que essa ruptura teve logar para a eclosão da forma alada, para o inicio da vida sonora, de cantico perene, na alegria de viver, na apotheose da luz e do calor. Fabre tratando da especie provençal diz:

"Quatro annos de rude labor subterraneo e um mez de festa ao sol, tal seria a vida da cigarra. Não censuremos mais ao insecto adulto seu delirante triumpho. Quatro annos, nas trevas, vestiu sordido casaco de pergaminho; quatro annos, com a ponta de suas garras cavou o solo; eis, porém, o cavador enlameado subitamente vestido de elegante roupagem, dotado de asas rivalisando com as das aves, ebrio de calor inundado de luz, suprema alegria deste mundo. Os cambalos nunca serão bastante ruidosos para celebrar taes felicidades, tão bem conquistadas, tão bem ephemeras".

Conhecem-se actualmente mais de quinhentas especies de cigarras, sendo em toda a America tropical, muito communs as duas seguintes: *Zamara tympanum* e *Fidicina mannifera*, a primeira de corpo manchado do bello verde esmeralda, prothoraz de lados angulosos e salientes, apparelho sonoro grande e largamente aberto e asas com as manchas mais irregulares; a outra pardo-olivacea, bem maior, de prothoraz arredondado, apparelho sonoro de aberturas bem menos conspicuas e asas anteriores com uma orla submarginal regular de pequenas manchas retangulares escuras. (1)

Seu apparelho sonoro é assim descripto pelo professor Cariet, da Faculdade de Grenoble: "O instrumento musical da Cigarra é um tambor com duas pelles seccas e convexas, os timbales que o insecto toca, contraindo simultaneamente dois musculos que vão do centro do instrumento a cada pelle. Estas voltam a sua posição primitiva graças a sua elasticidade. A caixa do tambor (cavidade thoraxico — abdominal) é em parte constituida por membranas, umas seccas, (espelhos), outras molles, (membranas pregueadas, e tensas por musculos proprios.

Taes membranas vibram por influencia, abaladas pelas vibrações dos timbales. Estigmas põem a caixa em communicação com o exterior e mantem a pressão interna normal.

O tambôr está encerrado em uma cavidade onde lojas especiaes (*cavernas, cavidades semiopercularés*) protegem respectivamente os timbales e a parte membranosa da caixa. Quando a cigarra canta em liberdade, mexe rapidamente o abdomen, elevando-o e abaixando-o de modo a abrir e fechar á vontade a cavidade protectora do tambôr e dá a seu canto maior ou menor amplitude, mais ou menos brilho".

E', cantando, ou melhor, tocando os seus atabales nas horas de canicula, haure a cigarra, a seiva farta dos ramos tenros, deixando extravasar o liquido adocicado de que se vêm nutrir outros insectos, especialmente as formigas. A verdade da natureza é quasi o inverso do que nos conta o fabulista: é a formiga que vae colher o bem da cigarra, prodiga e amavel. Pois se é tão curta sua vida gloriosa, sem lutas nem pezares! Ella não conheceu as gerações passadas e desapparece antes que chegam as novas gerações.

Nosso Olegario Mariano imaginando o enterro da cigarra, diz:

Pobre cigarra! Quando te levavam

Emquanto te charava a natureza,

Tuas irmãs e tua mãe cantavam...

As irmãs... é possivel. A mãe é um exaggero de sonho do poeta, porquanto no mundo dos insectos sempre a Natureza poupa a dôr indescriptivel de uma mãe vêr morrer os filhos. Demais, entre as cigarras, a mãe não canta, porque só o macho possue o instrumento sonoro, com que, talvez, seduza a companheira em rondos e ritornelos.

Imitando-se-lhe o zangarreio ellas se deixam attrair, e conta Brehm que Boyer de Foscolombe conseguia desse modo que lhe viessem pousar até na ponta do nariz.

Certos povos (os gregos antigos e os chinezes) engaiolavam cigarras para gozar-lhes o canto. Nas moedas gregas dos Locrios havia a effigie de um destes insectos. Usar uma cigarra de ouro nos cabellos era, entre os Athenienses, signal de nobreza.

Apreciavam-na os hellenos tambem como petisco, e Aristoteles observa que é no estado de larvas que são mais succulentas, sendo as femeas particularmente saborosas quando cheias de ovos.

Na China, contam fidedignos viajantes, houve o cargo de *Grande Cigarrista* com pingues ordenados.

Mas é ella querida principalmente como symbolo poetico. Segundo a tradição grega, uma cigarra decidiu do resultado do desafio entre dois tocadores de cithara, Eunomio e Ariston. Quando Eunomio tocava, partiu-se uma das cordas de sua cithara, mas os deuses lhe enviaram uma cigarra, que, pousando em seu instrumento, substituiu a corda partida, dando-lhe a victoria. E o symbolo da musica, para os Gregos, era uma cigarra pousada numa lyra, e seus poetas celebraram os cantos deste insecto, do qual louvam a innocencia e a serenidade.

Anachreonte consagra uma ode inteira a cigarra feliz "que não soffre a velhice, filha, sabia da terra, que ama as canções, ignorante dos males e das dores, sem carne nem sangue e quasi semelhante aos deuses".

Homero, na terceira rapsodia da Illiada, quando os anciãos de Troya se reunem nas portas Scaias para ouvir Helena, diz: "A velhice os afastava da guerra, mas eram excellentes Agoretas; eram semelhantes a cigarras que nos bosques, pousadas nas arvores, elevam sua voz melodiosa". Deviam, effectivamente ser comparaveis á cigarra estes velhos que vendo chegar Helena murmuravam: "Certo, é justo que os troyanos e os gregos de bellas cnémides soffram tantos males e ha tanto tempo, por uma mulher, porque ella se assemelha ás deusas immortaes por sua belleza".

Esopo, em cujas fabulas se abeberaram Fedro e Lafontaine, empresta á cigarra uma resposta a um tempo mais orgulhosa e mais ingenua, quando interpelada pela formiga sobre sua occupação durante a quadra estival: "eu cantava e encantava os viajantes".

Sobre a origem das cigarras conta Platão no Fédon que certos homens, inebriados pela voz das Musas, esquecendo-se até de beber e de comer, oborrecidos inteiramente pela preoccupação de ouvil-as e imital-as, e tinham deixado morrer de fome. Compadecidas as Musas, os metamorphosearam em cigarras, dando-lhes o dom precioso de viver sem comer, para que tivessem a liberdade de cantar a seu gosto.

Nas regiões mais frias, onde não chega essa faminta de luz e de calor, tem sido a cigarra confundida com o grillo, e nos velhas edições das Fabulas de Lafontaine é elle quem representa a cigarra, e como judiciosamente observa Olivier na mesma confusão deve ter caido o fabulista, pois dá á cigarra habitos carniceiros, não tendo...

"Pas un seul petit morceau
De Mouche ou de Vermisseau"

O grillo pertence a uma ordem muito afastada, a dos Saltatorios, e seu instrumento, em vez de timbales, é um pequeno instrumento de cordas, violino, posto em uma das asas, situado o arco na outra, e o som é sempre menos vibrante, mais triste, monotono e lamentoso, antes o suspiro do amante abandonado que a fanfarra alegre conquistadora do estio.

Todos os intellectuaes: artistas, sabios, professores, somos como as cigarras; da longa vida subterranea dos laboratorios, dos estudos, do esforço creador vimos um dia á luz e contentes, e despreoccupados cantamos, espalhando prodigos a seiva que haurimos, desprezados depois das formigas que mais se aproveitam do nosso labor e que são as louvadas economicas e precavidas. Mas todos os que vivem do cerebro responderão como a cigarra de Olegario:

"Se eu deixar de cantar morro de [fome...
que a cantiga é o meu pão de cada [dia.

(1) Outra cigarra commum é a *Timpanoterpes gigas*, bem maior, de asas quasi inteiramente hialalinas, apenas com duas manchas e de canto muito mais alto.

*A Cigarra e a Formiga*

*Zamara Tympanum* (Fab.)

*Tympanoterpes Gigas* (Oliv.)

*Fidicina Sericans* (St.)

*Fidicina Mannifera* (Fab.)



## Leituras de ½ minuto

—:-:—

A AMISADE

E' coisa bem difficil contar com verdadeiros amigos.

A amisade resulta uma palavra ôca nestes tempos.

A quem pode alguem confiar-se ou abrir seu peito, certo de que saberá o amigo comprehender a dor que nos atormenta? E' triste não saber offerecer uma amisade sincera.

A's vezes, quando fazemos uma nova relação, pensamos que nos proporcionaremos um prazer ao cultivar dita amisade, sem suspeitar a transcendencia que esta relação nos trará. Um desengano de quem se suppõe amigo é tristissimo, trazendo este por consequencia o scepticismo que não deixa de amargar, pois é bem triste não crêr em ninguem, pensando sempre que estamos rodeados de inimigos. A vida assim é uma continua farça, pois ninguem é capaz de descobrir suas idéas com medo de ser censurado pelo que chamamos um intimo amigo.

Encontrei-me certo dia com uma senhora, a qual manifestava todo o contrario de suas idéas.

— Detesto o divorcio — dizia com apparente desgosto. — E' algo que trará sérias consequencias á sociedade.

Adeus lares! Todos se divorciarão.

Provavelmente todos acreditamos no que aquella senhora dizia; mas apenas se ausentou da reunião onde nos encontravamos, outra senhora, por certo bem indiscreta e que havia dispensado a outra toda especie de demonstrações de apreço, disse com certo ar de despeito.

— Como é hypocrita a Fulana! Como mente quando expõe suas idéas sobre o divorcio! A mim disse mais de uma vez que devia existir, pois para que viver com um homem com quem não são compativeis as idéas e gostos? — accrescentando outras mil coisas pouco favoraveis á senhora que se ausentou.

Mais uma vez vi que não existe a amisade, e que tudo é farça neste mundo, infelizmente.

Este é um simples exemplo, porque poderia citar infinidade delles que evidenciam que não existe a sincera amisade.



ABIA — Ama de Hylos, filho de Heracles. Era honrada na Messenia, onde deu o seu nome á cidade de Abia.



# VORONOFF

A palavra Voronoff está hoje ligada indissoluvelmente á idéa de macaco. Não se póde falar em macaco sem pensar em Voronoff e vice-versa.

Mas a popularidade do Thaumaturgo da longevidade ou pelo menos da vitalidade tem declinado muito ultimamente.

Os grandes homens de sciencia difficilmente conseguem descer ao seio da multidão.

As massas populares de todo o mundo decoram o nome de Voronoff, não pelo merito do scientista, mas pela suggestão milagreira, pelo cheiro de thaumaturgio, feitiçaria, ou coisa que o valha.

Era moda ha poucos annos falar de Voronoff a proposito de tudo ou sem proposito algum. Ouvia-se o nome de Voronoff em anecdotas, em cantos populares, em palestras sisudas. Lia-se em jornaes, em livros e até nos muros. Toda a pessoa que desejasse dar-se ares de civilisado tinha mais ou menos a obrigação de falar em Voronoff umas tantas ou quantas vezes por dia. Então a gente aproveitava a opportunidade para pôr em exhibição os seus entendimentos em materia de *glandulas, simios, longevidade, hereditariedade, parentesco* entre o macaco e o homem, etc.

Era moda.

Mas o principal caracteristico da moda é a sua mutabilidade.

E Voronoff passou de moda como frivolidades dos figurinos.

Entretanto Voronoff não é um frivolo. E' um homem de sciencia como qualquer outro; grande homem de sciencia, animado por um grande sonho, vontade, pasciencia e tenacidade notaveis.

O declinio da sua popularidade está longe de traduzir o desinteresse do sabio pela sua sciencia. Pelo contrario. Voronoff continúa cada vez mais convicto e apaixonado pelas suas pesquizas.

O jornalista Norman S. Hawk visitou-o recentemente no seu castello branco, de Grimaldi, á margem da Riviera. E' ahi num ambiente bucolico e tranquillo que vive o magico do rejuvenescimento.

Ha naturalmente um vasto jardim e muitas jaulas. Macacos de varias especies vêem-se por todos os lados.

Os bichos acabaram acostumando-se com o sabio e vêem nelle apenas um companheiro.

"Em dois minutos a personalidade de Voronoff conquistou-me definitivamente, conta o jornalista. E' um homem simples e sem o menor traço de dogmatismo. Apezar disso a chamma do enthusiasmo pela sua obra inflamma-o sempre".

O jornalista assusta-se com o guincho de um macaco.

— Não se alarme! — murmura o sabio — E' o Theodoro. Veja-o.

Estavam deante de uma grande jaula onde um gigantesco chimpanzé se agarrava ás grades e encarava os dois homens. Esse tal Theodoro é o mais feroz dos macacos nesse jardim da Riviera. Uma vez, querendo tirar um pouco de sangue de Theodoro para um exame, Voronoff teve que arranjar oito homens para dominal-o.

— Mas a realidade é que elle não é tão feroz como pretende parecer. — commentou Voronoff falando ao jornalista, e para provar o que dizia, o sabio mette o braço direito através das barras de ferro e poz-se a acariciar a féra. Introduziu varias vezes a mão entre os dentes do chimpanzé.

— Bem poucos homens teriam coragem de fazer isso. — falou Norman Hawk.

— E' bondade da sua parte. Não ha coragem aqui. Os meus macacos conhecem-me. Contudo nem sempre... Um macaco póde estar guinchando de contentamento agora e daqui a pouco se transforma um demonio cheio de desejos homicidas.

A granja de Grimaldi, onde Voronoff cria macacos, foi-lhe offerecida pelo governo francez, em vista da grande difficuldade que o sabio encontrava.

— A maioria dos meus clientes é de nacionalidade ingleza, informa Voronoff. De mil e quinhentas operações de rejuvenescimento que tenho praticado cerca de oitocentas pessoas vieram da Inglaterra. Ha mais de tres mil cirurgiões actualmente qualificados para praticar as minhas operações na França, na Belgica, na Italia, na Allemanha, e outros paizes, mas apesar disso, a Inglaterra recusa dar-me permissão.

Mais de tres mil cirurgiões!

Isso quer dizer que Voronoff não está dormindo sobre os louros...

O thaumaturgo desappareceu da imaginação popular.

Mas ficou o scientista e ao seu lado milhares de discipulos.

De certo que ha muita coisa a esperar-se nesse campo ainda mal arroteado da sciencia e já que não ha outro remedio... esperemos.



## RINDO

A cortezia de um grande espirito:

Um joven afeiçoado ás letras escreveu uma tragedia, plageando obras que havia lido e tirando de umas e outras até versos inteiros.

Pirón pacientemente o ouvia lêr, mas a cada instante tirava o chapeu e fazia uma reverencia.

O autor da obra notando aquella particularidade dos frequentes cumprimentos de Pirón durante sua leitura, e não sabendo explical-a, decidiu-se a perguntar-lhe a razão da mesma.

E a resposta foi a seguinte:

— E' um dever de cortezia, amigo: tenho o costume de saudar sempre que passa uma pessoa conhecida: e ha tantas em sua tragedia!...

A predição do tempo:

O meteorologo (estabelecendo as condições do tempo para a semana). — segunda-feira, tempo bom; terça-feira, chuva; quarta-feira, variavel; quinta-feira, bom...

— A esposa. — Não te esqueças, Martins, que terça-feira tenho que sahir para fazer compras.

— O meteorologo. — Fizeste bem em lembrar-me, querida. Então será de outra maneira; terça, tempo bom...

# Correio feminino



### MULHER-SOLDADO

*Por uma invencivel preguiça de interessar-me pelas coisas e pelas creaturas, ando sempre pouco ao par de tudo quanto neste mundo se passa. Em compensação, tenho uma contada louca de saber o que vae pelos outros planetas!*

*Ouvi dizer no entanto que a mulher brasileira está ameaçada de perder o direito ao voto — unico direito que ella até hoje conseguiu, coitada! — se não fizer o serviço militar.*

*Fiquei com pena, não por achar que o voto valha alguma coisa no nosso ultra pittoresco paiz, mas por achar injusto e absurdo quererem tirar ás minhas irmãs que ainda acreditam em alguma coisa, o brinquedo novo que ellas tiveram tanto trabalho em adquirir.*

*A razão allegada — o serviço militar obrigatorio — é absurda. Nos paizes onde as mulheres votam, não são que se saiba obrigadas a ingressar nas fileiras do exercito. O dever de cidadã ellas o cumprem em todos os tempos dando filhos á patria para as lutas da vida ou para as lutas da morte quando vem a guerra.*

*Se não houvesse mulheres, não podia haver soldados, não é verdade, senhor general?...*

*Porque pois esta exigencia injusta e absurda?*

*Pensando neste grave problema que vem animando — ao que parece — as engraçadissimas sessões da Constituinte, adormeci uma noite destas e sonhei.*

*Sonhei com um grande exercito exclusivamente feminino. Ao som de uma vibrante marcha militar, percorria as ruas da cidade — era aqui no Rio — um garboso batalhão de filhas de Eva. Como iam todas orgulhosas e contentes!*

*Porque — perguntei em sonho — estão vocês tão contentes; pela victoria alcançada? — Oh, não! estamos tão habituadas a vencer!*

*— Vão defender a patria? — Nem um inimigo nos ameaça.*

*— Deve ser horrivel, irmãs, a vida de quartel!*

*Não comprehendo o motivo desta alegria.*

*Então, a commandante, uma linda morena de grandes olhos negros, contemplou apiedada o meu vestido que não era propriamente um modelo de Paris, o chapéo que já contava alguns mezes de uso e respondeu-me num sorriso de superioridade feliz:*

*— Não vê que estamos de fardas novas?...*

CLAUDIA



## COCKTAIL - SCIENCIA

AAH-HOTEP — Rainha do Egypto considerada muito tempo como mulher de Amenophis I. Mais tarde porém viu-se que as joias contidas em seu tumulo têm o nome de Kamés. Essas joias maravilhosas são da época anterior a Moysés.

—:-:—

QAL — Arvore pertencente á familia das terebinthaceas, originaria da ilha de amboina; a sua casca serve para aromatisar os vinhos e os alimentos.

—:-:—

AAM — E' assim chamada uma medida hollandeza para os liquidos.

—:-:—

ABA — Pequena cidade da Hungria, condado de Szek-Feher, notavel por suas aguas mineraes.

—:-:—

ABACATE — Tribu indigena do Brasil, localisada no interior de Matto Grosso.

—:-:—

ABADI — Povo nomade de origem ethiope, que vivia entre o Egypto e o Sudão; falavam arabe e praticavam a religião musulmana.

—:-:—

ABAFIDH — Montanha do Egypto onde, diz a lenda, habitavam os magos egypcios.

—:-:—

ALASGES — Povo da antiga Colchida do qual parecem descender os modernos Abazios.

—:-:—

ABATOS — Ilha do Egypto, formada pelo Nilo, perto de Philia. Ali conservavam os sacerdotes os tumulos de Isis e de Osiris, que só elles tinham o direito de visitar.

—:-:—

ABDA — Idolo dos madianitas.

—:-:—

ABEN-EZRA — Rabino hespanhol nascido em Toledo no anno de 1114. Cultivou todas as sciencias e particularmente a astronomia; deu o seu nome a uma estrella.

—:-:—

—:-:—

ABIS — Sacerdote tartaro mahometano

—:-:—

ACADIRA — Antiga cidade do paiz dos Lestos.

NYA

## Sonho

*Sonhei comtigo a noite inteira.*
*E mal os olhos entreabria*
*Ao alvor da manhã rica de luz,*
*Logo afagar-me veiu uma brisa fagueira...*
*E era tão doce, tão gentil e tão macia*
*Essa brisa, que, suppuz*

*— Divino instante de deslumbramento! —*
*Suppuz fosse ella a tua linda mão,*
*Num milagre de amor trazida pelo vento*
*Para ninar meu coração.*

*Então cerrei os olhos novamente,*
*E a rosa rubra dos teus labios evoquei,*
*Nunca beijara assim, tão voluptuosamen[te...*
*Perdão, amor, se te acordei!*

*PRADO MAIA*



## Pequenos Conselhos

*O USO DO PALITO*

Não pareça arbitrario condemnar o uso do palito em publico. Generalisou-se entre pessoas que desconhecem o Codigo Social e crêem que por fazel-o com mais ou menos correção a falta está desculpada.

O palito é indispensavel para as pessoas cuja dentadura não se acha em condições normaes... Tambem o é para os que enchem a boca grosseiramente e mastigam com grosseria.

Levando á boca pequenos bocados e mastigando correctamente não haverá necessidade de palitar os dentes.

Se houver defeitos na dentadura, o dentista saberá fazer um trabalho perfeito.

ROSA MARIA

## A mulher e os gatos

*Não creio que ella haja algum dia — nas horas negras de tédio — lido Beaudelaire, repetido baixinho uma por uma, as venenosas e magnificas estrophes de "Fleurs du Mal"; mas o que é certo é que aquella mulher de aspecto simples e vulgar que uma noite eu vi, tem assim como o doloroso poeta, uma grande paixão pelos felinos.*

*Os homens — dizem elles — preferem os cães, bons, meigos, constantes e leaes; as mulheres são mais amigas dos gatos, carinhosos mas astutos, mansos porém de unhas occultas e afiadas; falsos e inconstantes. Essa tão marcada preferencia dos dois sexos inimigos — porque pesar a lei do amor que rege o mundo, ha uma inimizade basica entre o homem e a mulher — virá ella da attracção dos contrastes? Quem sabe lá? A gente nunca sabe, infelizmente ou talvez felizmente, a mysteriosa razão das coisas! Tudo que nos cerca é mysterio e a propria vida é o mais angustioso de todos os mysterios!... Mas o que ia eu dizer afinal — porque aos domingos é preciso absolutamente que eu diga alguma coisa — antes de descambar para a psychologia dos gatos, dos cães e das creaturas, antes de enveredar pelos arduos caminhos da philosophia?*

*...Ah, sim; eu ia dizer simplesmente que o Rio é uma cidade encantadora. Todo mundo sabe disto?*

*Perdão; o carioca justamente ignora isto. Da sua linda cidade, conhece as praias maravilhosas, os jardins, as avenidas, a Cinelandia, o Pão de Assucar, Paineiras e o Corcovado. Mas o que elle não conhece, e é pena, é o lado antigo e pittoresco do Rio que por milagre do céo ou... por falta de verba da Prefeitura, tem até hoje escapado á picareta sacrilega e que se vae occultando como póde á febre civilizadora dos prefeitos que se succedem distrahindo, renovando, banalisando tudo!*

*A cidade linda e tão nova possue no entanto aqui e ali alguns aspectos velhos, deliciosamente pittorescos. São ruas antigas, estreitas, encantadoramente mal calçadas, de casas seculares, ainda illuminadas com lampeões de gas. Parece que por ali a vida um dia parou achando que não valia a pena continuar. E foi numa dessas ruas de antanho que eu vi, uma occasião, num passeio nocturno, a "mulher dos gatos", a inconsciente discipula de Beaudelaire.*

*Na rua velha, estreita, calçada de enormes lages, illuminada apenas por dois ou tres lampeões de gas, á porta de uma casa quasi mais velha do que a rua, vi uma rapariga moça ainda, "flor entre ruinas", diria um poeta; na semi-obscuridade pareceu-me bonita com o seu vestido de chita berrante e as chinelas que lhe dansavam nos pés.*

*Vi-a surgir á porta da sua secular morada trazendo o regaço do vestido de chita berrante graciosamente apanhado com as duas mãos. Lembrei-me de Isabel da Hungria, a Rainha Santa; olhei em torno, á procura dos mendigos e esperei a ver se se repetia o tão decantado milagre das rosas! Mas não foram mendigos que surgiram na rua obscura e sim gatos; uma enorme quantidade de felinos de todas as côres, de todas as raças. E do regaço de chita caiu não uma chuva de rosas, mas sim uma chuva de biscoitos! A refeição durou pouco tempo, pois os gatos eram muitos e estavam visivelmente famintos. Ao passo que iam acabando de comer iam-se sentando em torno á graciosa "madrinha" que agora repousava recostada á soleira da porta.*

*E no silencio da noite, na meia luz daquella ruela illuminada a gas, era um espectaculo de um encanto mysterioso e estranho, aquella rapariga bonita e moça cercada, em sua solidão, de todos aquelles gatos que talvez fossem os seus unicos amigos...*

*E nos olhos da moça havia o mesmo fulgor de mysterio que se reflectia nas pupilas dos felinos.*

*Refluxo talvez de uma alma semelhante, altiva, caprichosa, incomprehendida...*

SYLVIA PATRICIA

*Oh bocc dos meus desejos,*
*Onde o padre não poz sal,*
*São morangos os teus beijos,*
*Melhores que os do Choupal!*



# SABER ESCOLHER...

Por *MME. MARIA CARVALHO*

Para a noite, a grande novidade do momento e que eu asseguro irá fazer grande sensação, é a blusa ou blusão de lamé, acompanhando saias de velludo, setim ou taffetá, de preferencia escuras.

Esta elegante combinação de saia e blusa, tem a mesma linha dos vestidos de baile, quero dizer: blusas mais ou menos decotadas, sem mangas ou com mangas extraordinariamente originaes, permittindo a applicação de toda a bôa idéa exquesita ou discreta; saias ondulantes, caindo até ao chão, prolongando-se mesmo um pouquinho mais para traz, numa pequena imitação de cauda.

O modelo publicado hoje, cuja saia de velludo preto tem como complemento uma elegante blusa-tunica de lamé prata e azul, presa num drappé no decote e na cintura por dois clips de brilhantes, bem demonstrará ás minhas gentis leitoras como é linda, a nova idéa da nova moda a seguir.

CORRESPONDENCIA

*J. S. M.* (Anta) — Para completar sua saia marron, nada melhor do que uma blusa em crépe estampado, fundo amarellinho com applicações marron, se desejar um estylo simples; ou então uma elegante blusa-tunica moderna em crépe liso.

O ponto que me mandou a amostra é moderno e muito applicado.

Muito grata pela preferencia que dispensa á secção "Saber escolher".

*Carmen Brasil* (Bello-Horizonte) — Pelo correio já seguiu a resposta a sua cartinha.

*Odette* (Ribeirão) — Creio que com 4 metros conseguirá confeccionar o modelo escolhido.

*Augusta Santos* (Barra) — O tafettá é muito applicado em vestidos "après-midi" e de noite, mas não aconselhado á pessoas gordas. Para estas ha outros tecidos egualmente bonitos e modernos.

*Samurai* (Macahé) — Os tecido estampados estão ainda em moda; attenderei brêve o seu gentil pedido.

*Melle. Sousa Lima* (Campinas) — Tenho sempre a maior bôa vontade em attender qualquer carta o que para mim é até uma honra vêr tanto bom gosto, dependendo da minha simples opinião. Fico-lhe grata pelas bôas referencias que deu sobre a minha pessoa. O vestido nupcial moderno tem a mesma linha de um vestido de baile, salvo as mangas que são indispensaveis e o decote que deve ser diminuto. Quanto ao tecido eu continuo dando preferencia ao crépe-setim.

*Altair Rosario* (Merity) — Com muito prazer receberei a encomenda do seu enxoval de noiva; fico aguardando suas ordens e suas medidas certas.

*Mme. Castro* (Diamantina) — O "ensemble" continuará no proximo inverno, fazendo o mesmo successo desta estação; tenho alguns modelos chics que irei publicando.

*Maria* (Rio) — O lamé é um dos tecidos mais modernos para vestidos de baile.

*Santinha* (Rio) — Fiquei satisfeita sabendo que aproveitou um modelinho meu e que fez successo; estas são as glorias que recebemos de vez em quando. Vou attender brêve o seu pedido.

*Rosinha* (J. de Fóra) — Os babados godets ou plissados ficam bem applicados em vestidos de georgette ou de mousseline.

## O ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO

*O ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO sécca instantaneamente não engordura os labios nem transmitte o máu gôsto dos rouges communs.*

*As suas côres são firmes, permittindo, sem a menor alteração, beijar, comer, beber, tomar banho de mar, etc., a tudo resistindo.*

*O uso do ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO assentina os labios e é de grande commodidade, pois uma unica applicação matinal é o bastante para o dia inteiro, o que o torna pratico e muito economico. Vende-se em todas as perfumarias, em lindas caixas de porcellana, pelo preço de 4$000.*

(59588)



## FEMINIDADES

### ECHARPES, LENÇOS, GOLAS... FRIVOLIDADES ENCANTADORAS

Os detalhes revelam a disposição innata que possuem algumas mulheres para a harmonia. A grande maioria elege um cinto, uma gola, uma echarpe porque lhe agrada a fazenda, porque sabe que se usa, ou que tal côr lhe favorece; a elegante que tem um conceito definitivo da harmonia pensa, antes de tudo, se o cinto, a gola ou a echarpe estão de accordo com os trajes que possue, se é possivel estabelecer entre estes e os accessorios, harmonia.

Os trajes largos renovaram a moda dos accessorios vaporosos e femininos que constituiram a "coquetterie" de nossas avós. "Franfreluches", echarpes irregulares, boas de plumas, flores, grinaldas, leques e enfeites de lamé; frivolidades encantadoras que haviamos esquecido um pouco, por culpa da raquette, petéca e panno de golf.

Observando photographias de antigamente verificamos que estes subitos rejuvenescimentos da moda, inspirando-se em época longinqua, enquadram perfeitamente no espirito do presente, graças ao engenho e ao bom gosto dos magicos da costura.

## O pequeno engraxate

(LOBIVAR MATOS)

*O Sol já começou*
*a engraxar os sapatos da manhã...*

*O pequeno engraxate*
*com sua caixa de operações debai-*
*[xo do braço*
*vem rindo pela rua torta,*
*rindo, porque vae trabalhar,*
*rindo, porque vae ganhar dinheiro.*

*Chegou e sentou-se no batente de*
*[uma porta,*
*logar bom, porque ninguem o in-*
*[commoda,*
*nem mesmo o Sol, que é engraxate*
*[velho*
*e está acostumado a fazer concor-*
*[rencia*
*aos pequenos engraxates da rua...*

*O povo tomou conta da calçada...*
*O movimento é grande de fazer mui-*
*[to dinheiro...*

*E o pequeno engraxate,*
*sentado no batente da porta,*
*com as mãosinhas pretas*
*e a calcinha em farrapos,*
*olhando a multidão,*
*sorri, sorri de alegria,*
*de alegria, porque vae trabalhar*
*[bastante,*
*de alegria, porque vae ganhar mui-*
*[to dinheiro...*
*Rio — 13 — 3 — 34.*

## OUVINDO E RINDO

### UM ACHADO

— Você se lembra do relogio, que eu perdi ha dois annos?

— Lembro. Aquelle que tinha custado um conto de réis.

— Pois é... Procurei-o por toda a parte, remexi a casa toda! Pois hontem, apanhando no guarda-roupa um collete que eu não usava ha dois annos, achei...

— O relogio...?

— Não... O buraco por onde elle deve ter caido!

—:-:—

### NO PINTOR

— Está vendo, pequeno, é o retrato que eu fiz de sua mamãe. Você a reconhece?

— Pois então.

— Que é que fez você conhecer que era ella?

— O vestido... era, ora!

—:-:—

### NO EXAME

— Vamos, menino, que fez Christovão Colombo logo depois de pôr o pé no sólo americano?

— Tratou de pôr depressa o outro, sim senhor...

—:-:—

### DURANTE UM PASSEIO DE BARCO

— Papae, pode-se dizer que uma coisa está perdida quando a gente sabe onde ella está?

— Não...

— Pois então seu relogio não está perdido porque eu vi quando elle caiu no fundo do mar!

—:-:—

### FILHO DE UM CARECA

— Papaesinho, você pôe um pouquinho de remedio de cabello aqui na minha escova de dentes... Ella está perdendo cabellos!...

## UMA ESCRIPTORA BRASILEIRA

Foi ali pelo mez de junho do anno passado que eu li no "Correio da Manhã" a primeira chronica da senhora Laly Monteiro de Barros ha pouco desapparecida. Seu estylo, de uma nobreza e distincção invulgares, attraiu particularmente a minha attenção. Manifestando em phrases repassadas de enthusiasmo sua profunda admiração pela condessa de Noailles, a chronista de "Leituras estrangeiras" revelou-se uma escriptora eximia, manejando com brilho e vigor uma penna que jamais suspeitei fosse empunhada por mão feminina.

L. M. B., como se assignava a apreciada chronista literaria, desde então desafiou a minha curiosidade.

Surprehendeu-me a facilidade com que lia e commentava em seus excellentes artigos, as obras literarias de autores em voga, como Katerine Mansfield, Baumann e até Keyserling. A modestia verdadeiramente rara e "exquise" da distincta collaboradora do "Correio da Manhã" dava maior attractivo aos seus escriptos.

Raramente, entre nós, as pennas femininas se abalançam a publicar trabalhos de critica literaria.

E' necessario ler muito, ler com grande attenção, possuir qualidades excepcionaes de observação e senso critico, quem se arriscar a externar opinião sobre obras alheias. E a difficuldade da tarefa augmenta em se tratando da literatura estrangeira.

Li a primeira como a ultima chronica da senhora Laly Monteiro de Barros, por signal que na ultima ella tratou de um livro que tambem eu lêra quasi na mesma occasião e ao que parece, tem obtido grande successo: "Marie Antoinette et Axel Fersen."

Ella seduziu-me não só pelo brilho do talento, como pelas affinidades de espirito que nos approximaram e tão poderosamente contribuem para a sympathia e attracção intellectual.

Em sua primeira chronica, a collaboradora do "Correio" conta-nos o seu encontro com Graça Aranha, na livraria Garnier, uma tarde em que se dispunha a adquirir um livro de versos da condessa de Noailles, *poetisa passadista que encantára a sua adolescencia...* O autor de Chanaan, presenteou-a nessa occasião com a obra de um futurista, na boa intenção de apressar a evolução da sua cultura formada nos moldes classicos. Mas a senhora Monteiro de Barros, *por medida de precaução*, levou da Garnier o tomo de "Eblouissements". E no aconchego do seu lar, no calmo ambiente do "studio," ella deliciou-se com as estrophes immortaes:

"Garde ton âme ouverte aux parfums
[d'alentour,
Aux mouvements de l'onde,
Aime l'effort, l'espoir, l'orgueil, aime
[l'amour,
C'est la chose profonde."

Agora, poucos dias antes de deixar uma estação de aguas deparei, nas columnas do mesmo jornal onde sempre lia com muito prazer tudo o que a pessoa scintillante da illustre patricia escrevia, a desoladora noticia do seu fallecimento.

Quem a substituirá? Quem nos dará noticias de tantas obras de valor que frequentemente apparecem nas livrarias de Paris e Londres e ás vezes nem chegam ao Rio? Não vejo ninguem...

Referindo-se ao desapparecimento da condessa de Noailles, L. M. B. escreveu: "Saudemos a grande poetisa acolhida no reino das sombras pelos amigos que a precederam." Quem nos diria que, passados oito mezes apenas, nós perderiamos tambem a commentadora fina e graciosa da poetisa que em suas estrophes immortaes soube cantar numa forma saborosamente pagã, as alegrias inebriantes da Vida e os mysterios inquietantes do Amor e da Morte?

Certo, nesse reino das sombras a que alludiu, Laly Monteiro de Barros versela cercada dos genios que ella amou, comprehendeu e admirou: Racine, Hugo, a condessa Anna, Katerine Mansfield...

Será esse o seu eterno retiro espiritual.

G. S.

11 Março 1934.



*UMA POMADA FACIL DE PREPARAR PARA SUAVISAR A CUTIS*

E' um recipiente feito ao fogo. Misturam-se: 15 grs. de cera branca e 15 de manteiga de cacau, mexendo sempre com uma espatula de madeira e ainda 250 grs. de agua de rosas (gota a gota).

Uma vez obtida a mistura e separado o recipiente do fogo, accrescentam-se dez grammas de essencia ao gosto pessoal e antes de esfriar, isto é, quando estiver morna, colloca-se em um pote de porcelana. Usa-se á noite para suavisar a cutis.

*A CUTIS E A ALIMENTAÇÃO*

Todos os especialistas em belleza estão de accordo em affirmar que a alimentação exerce grande influencia sobre a cutis.

E seus conselhos, sabemos que a mulher cuja cutis é exclusivamente secca, pode melhorar mediante uma dieta adequada e um methodo racional de vida.

Algumas mulheres prodigam á sua pelle toda especie de cuidados descurando lamentavelmente a regularisação dos orgãos internos. A dieta é muito importante. As comidas em que abundam o leite, saladas, legumes e frutas frescas são as mais indicadas para con-

E do rosto-dusfq;Ol,Dfbr1Ne,,,"B Sve servar esse fresco aspecto juvenil do rosto; não se trata de prescindir por completo da carne e outros alimentos, mas de fazer delles, uso menos frequente.

MONA VANA



## DA MINHA ESTANTE

### El viejo libro

(EMILIA BERTOLE')

*La lluvia, el viejo libro y tu recuerdo,*
*Oh! amigo, me han llenado de tristeza...*

*Se diria que en estas claras páginas*
*que están como impregnadas de tu ge-*
*[nencia.*
*vive un poco de tu alma, de tus ojos,*
*de tu sonrisa entre viril y tierna.*
*Y pienso que este libro, amigo mio,*
*es el único lazo que en la tierra*
*une mi vida frágil a la tuya*
*silenciosa y serena.*

*Lentamente he cerrado el viejo libro*
*y el alma toda se me ha vuelto niebla.*

*

*Um amor sem delicadezas, é como uma rosa sem perfume; póde ter belleza, mas nunca terá encanto.*

*

*As heranças do Passado, nos dominam, nos possuem, e quasi sempre nos esmagam sob o seu peso; libertamo-nos das influencias do Presente, sacudindo a Tyrannia do medo ambiente; isto nos prepara a liberdade do Futuro; mas como vencer o passado? como nos libertar delle?*

*Ah! as fontes hereditarias e longinquas... são ellas as cabeceiras dos grandes rios da Dor, que antes de entrar no mar da Morte tudo afogam em nós e fóra de nós... E no entanto, toda poesia de nossa vida está presa ao Passado. O que são as nossas canções de hoje senão o éco de longinquas harmonias de antanho?*

*O vento que sopra sobre as ruinas, vem do Oriente; é o Passado que volta ao Passado cantando-lhe as suas estrophes; é o canto de um cysne no lago do Poente; o que são ambos, se não dois raios de um crepusculo? duas azas da Morte que se submergem no coração do mesmo lago.*

*VARGAS VILA*

## FRIVOLIDADES

### A ultima invenção

A ultima palavra em frivolidades, é a capa de filó coberta de pennas de avestruz, que Molineux inventou para velar o amplo decote de um vestido em velludo preto: e uma gola em tecido pratendo em fórma quadrada, enfeitada com pespontos, terminando com fitas alaranjadas; creação de Irevin

## UM ANNEL, O AMOR E O CASAMENTO...

Em um recente divorcio, terminadas todas as formalidades, regularizadas as ultimas questões de interesses passados; o marido com rancor exige a restituição do annel de noivado.

O annel, o caro annel que em tempos felizes elle havia depositado nella o seu coração e offerecido á mulher de seus sonhos!

E quaes os motivos allegados?

O annel lhe pertencia porque foi dado por amor e, uma vez esse sentimento extincto, quando o odio o substituia porque deixar um testemunho de amor defunto? E accrescenta: — o annel é de valor e representa um pequeno capital nos tempos presentes...

Madame porém não pensa assim e quer conserval-o.

A questão terminou juridicamente. O marido perdeu e Madame contente ornará sua mão com uma bella joia.

Emquanto dura o amor, um annel pode significar muita coisa, mas... quando o amor morre" (como na canção) e succede o amargor? Madame contemplando a sua bella mão só vê o valor da preciosa joia...

# correio feminino



## DOCUMENTOS GENEALOGICOS

Não creio na perfeição moral e physica dos que trazem nas veias o sangue nobre. Acredito mais na efficiencia da educação, que, como dizia Emerson, deve ser começada, não ao nascer, mas cem annos antes de nascer.

E' certo, porém, que, certas qualidades, como a fidalguia do caracter e das maneiras, o horror á vulgaridade, o culto das tradições familiares, são geralmente privilegio dos individuos bem nascidos.

No Brasil, paiz de raça ainda indefinida, onde as tendencias dos diversos elementos ethnicos se degladiam dentro de cada individuo, dando-lhe ao caracter certo cunho de instabilidade e de inferioridade, não são em grande numero os homens notaveis pelo caracter e pelo talento, aquelles que fariam jús, na opinião do eminente eugenista patricio dr. Renato Kehl, ao qualificativo de *bem dotados*.

Se a riqueza material do Brasil é immensa, se della tem recebido alguns illustres estrangeiros uma lisonjeira impressão de suas possibilidades e de suas infinitas riquezas, por outro lado temos que nos defrontar com o mais grave dos problemas — o da raça. Este problema que surgiu nos primordios da vida nacional, parece, no entanto, não preoccupar como merece, a attenção dos nossos governantes.

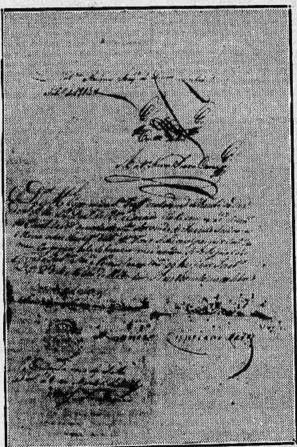
Enquanto Hitler, na Allemanha, sonha em dotar a sua patria com uma raça perfeita, nos descuramos por completo as questões de selecção de immigração e permittimos que o nosso paiz seja invadido por indesejaveis de toda especie, desde o judeu inassimilavel e sempre nocivo aos paizes que o recebem, ao negro e ao amarello ethnicamente inferiores.

Inutil tratar dos assyrios com que a Inglaterra pretende agora nos presentear, pois as vozes mais autorizadas dos nossos homens de sciencia já se fizeram ha pouco ouvir protestando energicamente contra a installação dos nomades do Irak, nesse lindo pedaço do Brasil que é o Paraná.

Se nós brasileiros, nos podemos ufanar da belleza incomparavel da nossa natureza privilegiada, não nos é possivel, por emquanto, vangloriar-nos da belleza physica do nosso povo em formação.

Mas se o animal de raça, portador de um bom *pedigree*, é digno de nossa admiração, por que motivo á maneira dos antigos gregos, não procuraremos dotar o nosso paiz com um typo racial superior?

Será o homem porventura, inferior ao cão ou ao cavallo?

As ligeiras considerações que ahi ficam foram-me suggeridas pela leitura que ora faço de interessantes documentos relativos aos meus antepassados e que acabam de me chegar ás mãos, por morte de uma parenta.

Acreditando que exista em meu paiz quem se interesse por assumptos genealogicos, resolvi dar uma noticia acerca desses velhissimos papeis delicadamente rendilhados pelas traças, mas ainda perfeitamente legiveis. O mais antigo desses documentos data de 1739. Foi redigido em Lisboa pelo punho de Faustino de Lima, negociante portuguez, casado com d. Maria da Fonseca Costa, nome bastante illustre em Portugal e conhecido no Brasil.

Trata-se de uma declaração referente ao casamento do mesmo Faustino de Lima, realizado em Lisboa, na egreja da Candelaria, a seis de junho de 1739 "terça feira dia dos Santos Primo e Feliciano Martires, e Santa Mellania."

Depois de enumerar os filhos que nasceram dessa união, (nove) Faustino de Lima que era "familiar do Santo Officio" termina sua declaração com estas palavras: "Para Servir de clareza aos ditos meus filhos, se algum delles quizer tomar o estado sacerdotal, no q.e receberey gran de gosto".

Este documento, embora curioso por sua antiguidade, não é entretanto o mais interessante dos 22 que possuo e tão preciosos são para mim.

O que traz numero 540 contém um despacho do punho do Marquez de Lavradio, despacho que se estende por toda uma pagina, proferido em Lisboa a 11 de novembro de 1752, com a firma reconhecida por um tabellião e o sello dos tempos coloniaes.

Além do interesse que desperta a assignatura do antigo vice-rei, assignatura complicada de innumeros arabescos, o assumpto de que trata e a redacção do referido documento, offerecem tambem aos que amam as coisas do passado motivo para algumas reflexões acerca da honorabilidade dos homens de outrora comparada a dos nossos contemporaneos.

Trata-se de um requerimento firmado por João Francisco de Lima Fonseca — filho de Faustino de Lima a que me referi linhas acima — no qual o signatario, dirigindo-se ao marquez do Lavradio que então se achava em Lisboa, pede, entre outras coisas, que atteste a irreprehensivel probidade e lisura dos negocios effectuados pela sua casa commercial estabelecida no Rio de Janeiro.

Por ser muito longo o requerimento de João Francisco de Lima Fonseca, limito-me apenas, dar copia, por hoje, do interessante despacho do antigo Vice-rei, documento curioso na forma por que está redigido e que nos dá uma idéa do que era a moralidade administrativa naquelles tempos em que existia de facto a responsabilidade dos governantes. Infelizmente ver-me-ei forçada a supprimir algumas palavras illegiveis devido á acção das traças que não respeitam os papeis historicos e não se preoccupam com arvores genealogicas.

O despacho do Marquez de Lavradio a que alludi é o seguinte:

"O que o Supp.te expoem neste requerim.to me foi sempre constante emquanto fui Vice-Rei do Estado do Brasil e por hum pleno conhecim.to que tenho do mesmo Supp.te nesta Côrte. A Caza de que é filho o Supp.te hé a unica que alli foi solidamente estabelecida como Caza de Negocio com as sociedades e correspondencias que ella devem ter para a sua conservação. Conserva-se com o mesmo credito ha sessenta e tres annos; nunca foi nenhum dos socios comprehendidos em negociar em contrabandos nem praticaram nenhumas outras negociações prohibidas, por onde fossem comprehendidos os individuos do menos verdade e boa fé; devendo eu em beneficio da honra com que sempre se conduziu a Caza do Supp.te declarar que havendo um grande commercio no Rio de Janeiro de extravio de ouro, de que o Senhor Rei D. José foi informado, sendo comprehendidos neste delicto a maior parte dos chamados Negociantes de boa reputação daquella Praça e alguns delles com contas e interesses com a Caza do Supp.te, fazendo-se o maior exame nos papeis por onde se descobriu motivo, socios daquella sociedade, nem o mais leve indicio se pôde alcançar contra a boa fama daquella Caza, de tal modo, que passado o pouco tempo, por se considerar a Caza do Supp.te a melhor fé e boas contas, foi nomeada a mesma Caza do Supp.te por Caixa do importante contracto dos Diamantes, que não só pelo Contractador como pelo Supp.te no-meada pella Junta S. Mag.de na Real extracção daquelle genero, e como a experiencia tem mostrado a difficuldade que se encontra de haver tantos estabelecidos por aquelle mesmo e a fidelidade, parecendo-me serem dignos da maior attenção os que se acham como estes premiados e attendidos, será o meio de algum dos máus se emendarem, julguei que não só por satisfação da verdade, mas até por bem do serviço da Rainha Minha Snr.ª devia mandar passar ao Supp.te a attestação que por mim vai assignada.

Lisboa 30 de outubro de 1782. — (a).

Do requerimento de João Francisco de Lima Fonseca, reproduzo o seguinte "Item" para que se possa avaliar da importancia do estabelecimento commercial a que se refere o despacho do Marquez de Lavradio.

"Que os Pays do Supp.te no anno de 1719 estabelecerão hua tão grande Caza de Negocio na mesma Cidade do Rio de Janeiro, que no decurso de sessenta e tres annos que ella existe (é por isso a mais antiga das que actualmente se conservão) tem pago só de direitos a S. Mag.de para cima de dous milhoens de cruzados não só naquelle Continente e nas Alfandegas desta Côrte e Consulado; mas tambem de quintos nas Cazas de Fundição das Minas sem que tenha em tempo algum recebido remuneração destes Serviços.

GERUSA SOARES

Março 1934.

Os lindos trapos

*1 — Em crepe verde adornado com recortes, é este primeiro modelo. 2 — De crepe setim preto é este traje que está enfeitado com pospontos em fio de seda cor de ouro. 3 — Vestido de crepe branco com pequenos babados plissados. 4 — "Tou sur ton" é este vestido azul com fino encaixe da mesma cor. 5 — De crepe marroquin vermelho, bolsa e casaco de velludo preto, é o ultimo modelo que apresentamos hoje*

## Consultorio de Belleza

*Sara* — Passa Quatro — Para clarear a pelle use "*Epaules d'Eugenie*" que é um créme maravilhoso. Para os olhos *Tonico e Seiva Cilíaes*. Para o prospecto escreva á Mme. *Jacqueline* 380 *Praia do Flamengo*, enviando enveloppe sellado e endereçado para a resposta.

*Gilka Luna* — Para renovar os tecidos do busto use *Vigueur des Seins* que tem dado os melhores resultados.

*Lucita* — Respondi para o endereço enviado. Recebeu?

*Ninon* — Petropolis — A sua carta só chegou no dia 10; peço-lhe pois desculpas por não ter dado os conselhos pedidos.

*Sirio Verde* — Escova, agua e vaselina.

*Lais* — Não ha de que; sempre ás ordens.

*Didi* — Queira escrever á Mme. *Jacqueline* enviando enveloppe sellado e endereçado para a resposta.

*Diana* — Para ter uma linda cutis limpe o rosto pela manhã e á noite com a *Agua Radio Activo* passando em seguida o créme *Radio Activo*.

*Nini* — Respondi para o endereço enviado.

*Noemi* — Para as unhas o melhor vernix é o *Corail Napolitain*.

*Maria Laura* — Não ha de que. Tem se dado bem?

*Déa* — Respondi para o endereço enviado; recebeu?

*Cordelia* — Contra os cravos, manchas e espinhas use em todo o rosto a *Loção Azul*, formula scientifica de resultado garantido.

*Margot* — Com os *Banhos de Parafina* você perderá em pouco tempo os kilos que deseja.

EVA



# FORNO E FOGÃO

## MESA DAS ROSAS

A mesa das rosas serve para festa de anniversario, casamento, bódas, etc.

Presta-se muito esta ornamentação para se commemorar o 15º anniversario das jovens.

Para se enfeitar as mesas das rosas faz-se para o centro uma rosa grande conforme a explicação abaixo:

Corta-se um circulo de papelão com o diametro de 30 cms. e forra-se com papel crepon. Cortam-se petalas grandes de papel crepon e arma-se a rosa. Corta-se uma quantidade regular de circulos de papel fino cor de ouro e enrola-se uma bala no centro de cada circulo. O restante do papel, isto é, a parte que sobra do circulo corta-se em tiras bem finas e encrespa-se. Colloca-se as balas dentro da rosa de modo que o papel cortado forme o miolo da mesma. Prompta a rosa faz-se dois galhos com botões e folhas, que serão presos nas partes lateraes do circulo, que serve de base á rosa. Estes galhos são feitos de papel crepon verde enrolado em arame grosso.

A' parte, faz-se alguns botões de rosas com arame mais fino, bem como algumas folhas verdes. Para se fazer os botões enrola-se em uma das extremidades do arame um pouco de algodão e cobre-se com papel fino amarello, para formar o miolo. Ao redor arrumam-se as petalas, formando assim o botão.

Promptos os botões, prendem-se os botões e as folhas na haste principal.

No prato de cada conviva colloca-se uma rosa pequena que é confeccionada do mesmo modo que a descripta acima.

O circulo que serve de base ás menores deve ter 10 cms. de diametro.

Quanto á côr das rosas ficará ao gosto de quem as confeccionar, notando-se, entretanto, que si a mesma fôr ornamentada para casamento, deverão ser todas brancas. Si, porem, fôr para outra festa poderão ser rosas, amarellas, etc.

A mesa das rosas, como já disse acima, presta-se mais para festa de adultos.

### BOLO DE GALLINHA

Passa-se um frango na machina, depois de bem cosido. Tres ovos batidos, uma colher de manteiga e meia chicara de leite. Mistura-se tudo e cosinha-se em banho Maria, em fórma untada com manteiga.

### TORTA DE CARNE

Estende-se uma porção de massa folhada, até ficar fina, e a que se corta com uma roda, dentro de um taboleiro, sem perder o feitio. Deita-se, no centro, uma porção de recheio, igual ao de pasteis e ageita-se o recheio com uma faca, de maneira que deixe, aos lados uma margem sufficiente para collocar-se a tampa e que fique no centro com dois centimetros de altura; feito isto, corta-se uma roda igual á primeira e cobre-se com ella o recheio, corta-se tambem uma tira da mesma que tenha dois centimetros de largura, e que dê a circumferencia da roda, pinta-se a margem que ficou com gemma e colloca-se esta fita sobre ella, de forma que fique segura a tampa que cobre o recheio. Estando assim, pinta-se por cima e leva-se ao fôrno quente.

### PASTEIS DE QUEIJO

250 grammas de farinha de trigo, uma colher de manteiga, duas gemmas e uma clara. Amassa-se com agua morna e sal. A massa deve ficar em repouso 15 minutos.

### RECHEIO

Uma colherinha de manteiga; 100 grammas de queijo ralado, duas claras batidas em neve e uma gemma.

### MARAVILHAS DE CAMARÃO

Tome 1|2 kilo de farinha de trigo, 250 grammas de banha e manteiga, em partes iguaes, e 6 gemmas. Bote a farinha em monte, faça um poço no meio, e ahi deite as gorduras. Misture com as pontas dos dedos e vá incorporando as gemmas, uma a uma. Esfarinhe a massa, esfregando com as palmas da mão. Deve ficar como farofa. Espalhe toda a farinha com agua bem fria e sal. Ajunte e amasse de leve sem sovar. Deve ficar muito macia e facil de trabalhar. Trabalhe depressa e em lugar fresco. Separe então uma quarta parte da massa para as tampas. Do resto, faça rolos da grossura de 1 dedo e corte em tôros de uns 4 cms. Tome uma a um, passe na farinha, ponha em pé, achate em baixo para fazer uma base, enfie o pollegar em cima e vá fazendo girar, com o auxilio do indicador, até formar uma combuca cilindrica do tôro. Faça todas o mais iguaes possivel, arrume num taboleiro, e guarde na geladeira, assim como a massa separada. Na hora de preparar as maravilhas, tire da geladeira encha as mabucas quasi até em cima com o recheio bem espesso e frio. Tambem póde fazer as maravilhas na mesma hora, sem as por na geladeira; neste caso ao tapar as maravilhas, como estão molles, deve aperfeiçoar-lhe as formas com os dedos, sem que se partam. No primeiro caso, ficam mais perfeitas e podem ser modeladas de vespera, o que facilita a dona da casa. Abra a massa reservada, corte em rodelas com um cortador recortadinho (canelado), um pouco maiores do que as bocas das combucas. Cubra estas com as rodelas, acalque um pouco sobre o recheio e aperte bem ao redor para fixar.

Leve ao fogo uma caçarola com banha até o meio. Jogue dentro um pedacinho da massa, se esta mudar logo de côr, está no ponto. Com a espumadeira deite as maravilhas no fundo, e logo que ellas mudarem de côr (um pouco souradas) retire com a espumadeira e deite sobre papel pardo. A fritura deve ser muito rapida.

### RECHEIO DE CAMARÕES

Tome um kilo de camarões, lave, descasque e deite num refogado feito com uma colher de manteiga e meia colher de cebola picadinha. Molhe com 2 chicaras de agua, deite sal e leve a cozinhar. Retire os camarões, côe o caldo, leve ao fogo e vá engrossando com farinha, batendo com o batedor para não encaroçar. Junte 3 ou 4 ovos, um a um, sempre batendo, e por ultimo os camarões picados. Para as massas frias o recheio deve ser bem mais espesso do que para as assadas, e sempre bem frio, para não deformar os envolucros.

### MARAVILHAS DE GALLINHA

Faça tal qual as de camarão, empregando o recheio de gallinha, tambem espesso e bem frio.

### RECHEIO DE GALLINHA

Ensope uma gallinha pequena, sem tomates. Tire os ossos e a pelle e pique a carne miudinha. Leve ao fogo uma chicara de môlho coado e uma de leite, engrosse com farinha, batendo com o batedor, junte sempre batendo, uns 3 ovos inteiros e por ultimo a gallinha picadinha.

### PUDIM DE PÃO

Pão velho, leite que dê para cobril-o 4 colheres de sopa de assucar, 2 claras, 3 gemmas desfeitas em um pouco de leite, 2 chicaras de passas. Põe-se o pão em uma vasilha e cobre-se com o leite deixa-se até ficar molle. Mistura-se depois com 2 gemmas desfeitas em leite e com as passas adoça-se o sufficiente. Vae ao forno. Bate-se depois as claras com 4 colheres de sopa de assucar, cobre-se o pudim e vae ao forno para seccar.

### BALA CRISTAL

1 duzia de gemmas, 1 kilo de assucar, 2 colheres de chá de essencia, assucar cristalizado.

Põe-se ao fogo e quando a bala tomar ponto enrola-se e polvilha-se com assucar e deixa-se 24 horas a seccar.

### BOLO ALLEMÃO

5 chicaras de farinha de trigo, 3 chicaras de assucar, 1 colher de banha, 2 colheres de fermento, 1 copo mal cheio de cerveja preta, 3 ovos, 10 cravos da India, passas.

Mistura-se a farinha de trigo com o assucar e o fermento, juntam-se depois os ovos, que devem ser batidos em separados, com as passas e os cravos da India, batendo-a muito bem, reunindo-se depois a banha e a manteiga. Finalisa-se juntando-se a cerveja, continuando-se a bater até formar bolhas.

Em forma untada com manteiga vae ao forno bem quente.

### ECLAIRS

Leve ao fogo uma caçarola com 1 1|2 chicara de agua, 1 pitada de sal e 125 grammas de manteiga. Quando levantar a fervura, jogue, dentro, de uma só vez, 200 gramas de farinha Buda peneirada. Trabalhe vigorosamente, com colher de pau, até soltar bem da caçarola. Deixe amornar e incorpore, fóra do fogo, 6 ovos, um a um. Deite a massa no sacco de decoração, com um bico largo, e deite em taboleiro untado, bocados do tamanho de pequenos dedos. Leve a assar no forno quente. Promptos, introduza no meio creme de patesserie de chocolate e cubra com glace de chocolate.

### CREME DE PATESSERIE DE CHOCOLATE

1 1|2 chicaras de leite, 1 colher de assucar, 2 de chocolate ralado, 1 colher de café de farinha, 1 ovo, 1 gemma e baunilha. Bata os ovos com o assucar e junte o chocolate e a farinha. Leve a ferver o leite com um pedaço de baunilha e despeje sobre a mistura. Leva a engrossar no fogo, batendo com o batedor até principiar a ferver.

### GLACE DE CHOCOLATE

Derreta em banho Maria, 125 grammas de chocolate picado. Retire do fogo, junte 100 grammas de assucar peneirado, uma clara em neve e bata com colher de pau até a pasta ficar lisa. Empregue e leve á boca do forno, para dar brilho.

### PUDIM DE LEITE DE CÔCO

Assucar 500 grammas, leite de dois côcos, uma colher de manteiga derretida, vinte gemmas e duas claras. Mistura se tudo bem e passa-se em peneira fina. Vae a cosinhar em banho Maria, em fôrma untada com manteiga.

### OVOS NEVADOS

Dois ou tres copos de leite com assucar e baunilha para ferver, seis ovos inteiros; as claras são batidas em neve. Depois que o leite estiver fervendo, deitam-se colheradas das claras no leite. Tiram-se e põem-se os pedaços grandes no prato, fomando neve. Em seguida batem-se bem as gemmas com um pouco de assucar e faz-se um creme, no leite que servio para cosinhar as claras e despeja-se em cima das claras que devem estar arrumadas no prato. Querendo-se, mistura-se chocolate no creme.

### BALA DE OVO

Junte 12 gemmas, 6 claras, batidas, uma de flor, 300 grammas de assucar e leve a engrossar no fogo, sempre mexendo, até apparecer o fundo do tacho. Despeje num prato e guarde para o dia seguinte. Faça bolinhas do tamanho de avelãs, passe em farinha de trigo e vá arrumando sobre taboa polvilhada.

Leve ao fogo 1 kilo de assucar cristalizado, clarifique e tome o ponto de quebrar. Logo que a calda estiver no ponto, retire-a do fogo, espete uma bolinha com um palito, mergulhe na calda, deixe escorrer um pouco e colloque sobre um grande prato untado de manteiga. Enrole primeiro em pequeno papel impermeavel e depois como quiser.

CORRESPONDENCIA

*Maria Leonor* (Rio) — No proximo supplemento sairão as outras receitas. Poderá pedir qualquer receita só por intermedio do Supplemento do Correio da Manhã. Sempre ao seu inteiro dispôr.

*Hildo* (Rio) — Seu pedido já foi satisfeito.

*Eliso Soares Ferreira* — (Piui-Minas) — Envie seu pedido para: Refinação de Milho Brasil S|A — Caixa 2972 — S. Paulo.

N. R. Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação de pratos especiaes, doces, licores, assim como enfeites para mesa. Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — Ainge.

## A COLMEIA

*Carmen Regina* — Recebi os trabalhos enviados que muito agradaram e que serão publicados o mais bréve possivel.

*Helenê-Simone* — A sua carta está um pouco confusa, amiguinha; foi por custo escripta num momento de emoção. Para que eu lhe possa dizer alguma coisa, é preciso que você explique o assumpto mais serenamente; comprehende?

*Gloria* — Chegou emfim uma cartinha sua, mas você não quiz chegar ainda; porque? Até quatro horas encontro-me sempre em casa.

*Resoluto* — Marisa agradece os cumprimentos pela "transformação" que está ensaiando, assim como os versos enviados. Como vae nas suas férias na linda serra?

*N. Wilado* — O conto está um pouco fraco e a traducção não traz o nome do autor, não podendo, por isto, ser publicada.

*G. de Queiros* — A sua poesia agradou-me muito e será em bréve publicada em "Minha Estante."

*V. Visconti* — Sou, sim; não o sabia ainda? Os seus versos serão em bréve publicados.

*H. L. Vieira* — Porque receioso? Os timidos não vencem! Não pude ler ainda o seu trabalho mas na proxima semana direi qualquer coisa a respeito do mesmo.

*Dulce* — Peço remetter uma copia do seu trabalho pois o original déve haver-se extraviado.

*Nellita* — Respondi directamente. Recebeu?

*Jorge* — Estimei muito saber que ainda está vivo e de volta á Colmeia. Fico muito grata pelas phrases tão amaveis e logo que possa attenderei ao seu pedido.

VE'RA CRUZ

## RELATIVIDADE DO RIDICULO

Como diz tão bem Francis de Miomandre: — Toda época é ridicula. Sómente não nos apercebemos disso porque vivemos no meio della. Não reparamos no absurdo das "toilettes" modernas porque as mulheres que as usam são jovens e attrahentes.

Não notamos a feitura dos automoveis porque elles nos transportam com rapidez. Não censuramos as tolices dos escriptores de hoje justamente porque elles celebram a vantagem dos automoveis e a belleza ephemera das mulheres.

Emfim, não reparamos nas tolices das idéas geraes, porque o que dellas esperamos é sómente que nos dêem o motivo para agirmos, mas o valor intellectual proprio de certas creaturas nos é perfeitamente indifferente.

Daqui a 20 annos já estaremos com os olhos abertos, então Mulheres, Idéas, Escriptores e Automoveis tudo já deve estar enferrujado...

Ao ridiculo fatal ajunta-se o inconveniente da morte. Pergunto a mim mesmo quem poderá resistir a essa dupla desgraça?

E' necessario no entanto dizer que a nossa época é ridicula antes que a geração seguinte se aperceba disso...

No entanto, conheci certa creatura que me dizia desejar paralysar o mundo neste ultimo quarto de seculo! Só este pedaço do tempo para ella guardava o segredo da felicidade!

Idéa falsa. Como se a felicidade, coisa estrictamente individual dependesse do conjuncto social!







## SE EU FOSSE O VENTO...

Ella disse ao poeta:
— Gostaria de ser o vento...
Mas calou-se, sem explicar seu pensamento...
E o poeta:
— "Se eu fosse o vento...
Se eu fosse o vento, roubaria das florestas
Todos os cantos para o teu ouvido,
Todas as flores para o gozo dos teus olhos,
Todos os aromas para o teu olfacto,
Todos os frutos para a tua boca.
De longe viriam nas minhas azas imponderaveis
Écos de cachoeiras formidaveis,
Cantigas de passaros captivos,
Rumores de corregos esquivos,
As vozes symphonicas da selva,
Lamentos, rugidos, gritos, ancias,
Toda a natureza
Na sua belleza feita de contrastes
Na suavidade das distancias.
Eu seria o beijo invisivel e infinito
Dos teus amantes.
Acariciaria os corpos que desejasses,
Traria nas minhas mãos as curvas desses corpos,
Apertaria contra ti essas formas,
Egoisticamente,
Voluptuosamente.
Porque assim,
Nesse contacto,
Ficaria em mim
Alguma coisa de ti.

Nas horas de ciume,
Seria um vento máo de tempestade,
Arrancaria os espinhos das rosas
Para ferir-te as carnes.
Com o calor das fogueiras
Seccar-te-ia os labios,
Queimar-te-ia as faces,
E ficarias velha e feia,
Com cinza nos cabellos negros,
Com a poeira dos caminhos nos cabellos negros
Mostrar-te-ia nuvens escuras,
Monstros e féras,
Calamidades e abysmos.
A floresta harmoniosa
De onde eu trouxera os hymnos de alegria,
Os pomos doces e os perfumes puros
Dansaria
Deante de ti sinistramente,
Dolorosamente,
Com as frondes allucinadas
E os troncos em contorsões.
Eu sopraria as labaredas dos incendios
E as vozes barbaras..."

E ella respondeu ao poeta:
— Trarias comtigo a maldade dos homens...
Elle sorriu:
— E a maldade das mulheres...
A maldade do amor...
Se eu fosse o vento
Seria bom e máo,
Seria o amor...

CARLOS MAUL

# MULHER FATAL

EPAMINONDAS MARTINS

Não ha muitos dias o "Correio da Manhã", publicou uma noticia sobre uma das mais interessantes mulheres da Europa actual, a famosa judia Magda Lupescu. Ha os que vejam nella uma mulher formosa e intelligente, como não faltam os que a classifiquem nefasta. Entre estes se contam naturalmente os nacionalistas rubros da Rumania, como se infere claramente do commentario deste jornal: Eis as noticias:

Elementos reaccionarios rumaicos organizaram ha pouco mais de dois annos uma associação politica militarizada intitulada pomposamente Guarda de Ferro. Após a ascenção de Hitler ao poder na Allemanha os "leaders" da Guarda de Ferro redobraram de actividade e vêm, desde então, procurando imitar o mais fielmente possivel os processos empregados pelos "camisas pardas". Anti-semitas encarniçados os Guardas de Ferro assassinaram mezes atraz o sr. Duca, chefe do governo rumaico, culpado do crime de ser "amigo dos judeus". Com os nazis os Guardas de Ferro são porém, tão violentamente anti-feministas quanto anti-semitas. Dahi o odio implacavel que votam á bella e fascinante mme. Lupescu, a judia maravilhosa a cujos encantos vive desde muito escravisado o rei Carol. São innumeras as cartas ameaçadoras que ella tem recebido ultimamente. O seu real amante tambem se acha na "lista negra" dos Guardas de Ferro que não lhe perdôam o crime de amar uma mulher bella... e judia. Em vista disso resolveu Carol tomar todas as precauções para impedir que uma bomba "racista" despedace o corpo gracioso de sua amada. Numa poetica "boite" situada na encosta da montanha, perto de Sinaia vive actualmente mme. Lupescu, muito bem guardada e resguardada de seus ferozes inimigos. O rei, apesar dos rogos de sua querida, não toma grandes precauções comsigo mesmo, parecendo não levar muito a sério as ameaças contra a sua pessoa. Ha, entretanto, quem pense não haver imprudencia na attitude do soberano, porque os Guardas de Ferro julgam que matando a bella judia o rei Carol se lembrará que é um Hohenzoller e agirá futuramente como um legitimo aryano..."

*O rei Carol, da Rumania, e Madga Lupescu, a mulher fatal da Europa moderna.*

Essa curiosa noticia deixa na maioria dos leitores grande vontade de conhecer essa "vampiro" authentica que, em vez de desempenhar o seu papel num *film* de Hollywood prefere represental-o com maior proveito na vida real.

Magda Lupescu conquistou um rei de verdade e é por isso uma das mulheres mais notaveis da Europa. A sua belleza já faz ju's a um logar na historia, contemporanea.

Nós, que não temos contra essa formosa judia as mesmas razões patrioticas que os perigosos batalhadores da Guarda de Ferro, estamos á vontade para apreciai-a com imarcialidade. Vamos aos factos:

Um dos segredos da seducção que Magda Lupescu exerce sobre o romantico rei rumaico talvez resida na pelle perfeita e deliciosamente macia e colorida. E' uma mulher de olhos azues e cabellos louros. As suas bochechas têm um arredondado algo desgracioso; os dentes, um pouco salientes, em nada se recommendam como caracteristicos da mulher bonita.

Em summa: Magda Lupescu é bonita e não é. Não pensem tratar-se de uma charada.

Mas a realidade é que, por essa ou aquella os estudiosos da politica internacional a julgam uma das mulheres mais perigosas da Europa.

Em 16 de maio do anno passado correu noticia de que Magda Lupescu, a mulher por quem o rei Carol da Rumania havia renunciado o throno e vivera cinco annos em exilio na França, podia voltar á Rumania. Ou por outras palavras, estava terminado o seu tempo de excilio. Não faltou quem ficasse aprehensivo na Rumania.

Mas vamos recuar mais um pouco no tempo:

* * *

Em setembro de 1918 o rei Carol da Rumania, então principe Carol, viu-se envolvido numa complicação amorosa com uma bella joven moldaviana de nome Zizi Lambrino. Tinha elle então vinte e seis annos de edade. Desposou-a morganaticamente e em agosto de 1919 escreveu uma carta, renunciando os seus direitos ao throno de seu pae...

Não se demorou muito, entretanto, a, sob o assedio dos parentes e amigos, dar-se por vencido e concordar com a annulação do casamento morganatico, sendo em virtude disso restaurado na sua posição de herdeiro do throno.

A Rumania respirou satisfeita.

A ovelha tresmalhada voltava ao redil.

Em novembro de 1920 o principe Carol tornou-se officialmente noivo da princeza Helena, formosa filha do ex-rei Constantino da Grecia. O casamento realizou-se no anno seguinte e, em 25 de dezembro de 1921, nasceu o principe Michael. Mas em dezembro de 1925 um novo escandalo abalou a familia real da Rumania. Ainda uma vez o principe Carol renunciava os direitos ao throno de seu pae, abandonando a vida conjugal com a princeza Helena.

Ahi surgem uma infinidade de historias procurando esplicar as razões do facto. Espalharam-se boatos sobre amores. Houve quem visse uma mulher mysteriosa em sua companhia. O principe Carol escreveu cartas aos paes, o rei Ferdinando e a rainha Maria, e á sua mulher Helena.

A crata á sua esposa foi escripta em termos vehementes, mas declarava que elle havia posto fim á vida conjugal e não desejava reencetal-a. Deixava-lhe a inteliivorcio de tomar iniciativa do divorcio. Isso foi uma dolorosa surpresa para a princeza que declarou ignorar todas as razões do gesto de Carol.

Durante algum tempo este viveu recluso no Hotel de Ville, em Milão. Uma das pessoas que com elle viviam era Magda Lupescu, uma bella loura judia, filha de um negociante, de Jassy. Dessa senhora, que chegara a Milão pouco depois do principe Carol, diz-se já ter estado em Londres na mesma occasião em que ali andara o principe, assistindo officialmente o funeral da rainha Alexandra.

Em março de 1926, o principe Carol, sob o nome democratico de Carol Caraiman, estabeleceu-se em Paris com Mme. Lupescu. Em maio de 1928, com um circulo de amigos, partiu do continente para a Inglaterra. Com elle ia Mme. Lupescu. Não se demorou muito e o governo inglez pedia ao principe Carol para deixar o paiz por não ser a sua "presença grata".

Dois annos mais tarde, num gesto dramatico, Carol arrebatava da cabeça do seu irmão Michael, de vinte e oito annos, a corôa da Rumania, e era proclamado rei.

Uma das condições para a sua volta á Rumania foi abandonar Mme. Lupescu, por quem elle havia sido posto no exilio. Isso elle eventualmente resolveu acceitar e Mme. Lupescu foi para o Suissa. Para o futuro ella promettia não voltar á Rumania. Declarando-se ter sacrificado no interesse da nação romanica disse ella ter libertado o principe Carol da sua palavra de honra e que as suas relações para com elle estavam rompidas para sempre. Como uma gratificação pela sua renuncia recebeu vinte mil libras e um castello na Transylvania.

Em maio de 1931, novos rumores correram em torno do nome de Mme. Lupescu. A attitude da rainha Helena, recusando consentir na anulação do decreto do divorcio que elle obtivera em junho de 1928 era baseado na allegação de que o Rei Carol havia reiniciado as relações com a belleza loura. Falou-se que Mme. Lupescu havia acompanhado Carol a Bucarest e estava desempanhando um papel importante na politica rumaica. Constou que viria secretamente num dos palacios reaes; mas, estabelecendo-se officialmente que ella ali não estava, Mme. Lupescu tornou-se uma das mulheres mais mysteriosas da Europa e desappareceu completamente de vista.

Desconfiou-se que estivesse na sua villa nos suburbios de Paris, mas a Sureté Generale, Scolaland Yard franceza insistia que ella não estava no paiz havia muitos mezes, e expressou a opinião de que a formosa judia devia estar em Vienna ou na Rumania...

Vienna nada sabia a respeito de Magda Lupescu, mas as historias de seus movimentos estavam em circulação na cidade. Um desses boatos era que ella havia estado em Paris tres semanas antes e que antes de ter chegado ali havia estado jogando em Monte Carlo.

Mas della ninguem tinha a menor informação nesta ultima cidade.

Magda Lupescu parecia ter desapparecido inteiramente.

*A mulher mysteriosa*...

Comtudo, emquanto o principe real Michael, em 1932, fazia uma visita á sua mãe, princeza Helena, na Inglaterra, a sua estadia foi interrompida por uma ordem do Rei Carol. Ao passar de volta em Paris, numa entrevista, o menino ostentava um lindo relogio-pulseira que dizia ser um presente de anniversario da "Mulher do papá", o nome pelo qual designava Magda Lupescu.

Parece ter ella chegado a Paris poucos mezes antes, tendo sido forçada a abandonar a Rumania, sob a ameaça de morte dos seus inimigos. Mas Magda Lupescu voltou a Bucarest e estabeleceu-se definitivamente na côrte como um poder atrás do throno. Todos os partidarios da princeza Helena foram banidos e os seus logares foram occupados pelos amigos de Magda Lupescu.

O mesmo facto se repetiu em relação ao [illegible] principe. Tutores e creados de nacionalidade ingleza, collocados ao seu lado pela sua mãe, foram demittidos e as suas vagas preenchidas por nomeados de Magda Lupescu.

Em começo o principe Michael resentiu-se com a vinda dessa mulher que tentava influenciar sobre a sua vida, mas mais tarde conformou-se e acceitou-a como sua tia.

Quem imaginar Mme. Lupescu como uma creatura perigosamente fascinante, tentadora vampiro, tanto mais villã quanto mais saleira manejar os cordéis atrás do throno, estará inteiramente equivocado.

A uma palavra della toda uma nação pode precipitar-se em revolução. Mas Mme. Lupescu, como já se disse, é o typo da mulher simples!

Extremamente timida, desconfiada, esquiva, como se não estivesse habituada a conviver em sociedade e em companhia de homens. Além de quieta, Magda não usa pinturas no rosto, não sombreia as palpebras nem tem a preoccupação de imitar Marlene Dietrich relativamente ás sobrancelhas. A sua formosa cabelleira loura apenas se lava e pentea.

Nem tão pouco Magda Lupescu pode ser considerada uma personalidade exotica. Photographos da imprensa de todo o mundo ficam desapontados com a [illegible] e a apparencia ingenua de Mme. Lupescu.

Se fosse desempenhar o papel de uma vampiro em Hollywood toda a gente haveria de rir dos seus modos [illegible] de mulher do campo.

Pois bem, apesar disso, Magda Lupescu é considerada a mulher mais perigosa da Europa moderna. [illegible]

Tem vivido em constante perigo de vida. [illegible]

Não têm sido poucas as vezes que o rei Carol tenta libertar-se dessa mulher [illegible]

Quem imaginar Mme. Lupescu [illegible]

Foi uma formosa mulher da raça [illegible]

Tambem naquella época remota os judeus eram perseguidos a ferro e a fogo, mas Esther, substituindo no coração do rei a rainha Vasthi, desbaratou todos os inimigos da sua raça.

Os judeus entregaram-se a vinganças, mas [illegible]

Será que a Rumania está destinada a uma infeliz repetição da vingança historica?

Magda Lupescu, a moderna encarnação de Esther...

Mulher fatal...

Que Deus se compadeça dos pobres membros da Guarda de Ferro.

## IMPIEDADE

(SERGIO LUIZ)

*Já não tinha mais fé em teu affecto e a esperança começava a se dissipar occulta pelo vasto deserto de uma grande incomprehensão. Minha alegria voejava qual passaro assustado na escuridão de meu desalento e minha vida, da que fôra tranquilla, cheia de sonhos deliciosos, tornou-se em pouco tempo em desassocego e tristeza.*

*A tua desconfiança em meu affecto ferio fundo o recondito do meu ser altivo e trazia-me revoltas e torturas. Tinhas palavras de crueza ingenuas e gestos de mulher despiedada.*

*Julgaste que eu sabia brincar com os affectos alheios e que fizera do teu um motivo de desfastio e um brinquedo novo.*

*Acreditaste no que diziam — que eu não amava a ninguem. Fizeste-me sonhar e descrer e quasi destruiste com tuas mãos finas, um bello castello de sinceridade.*

*Ah! minha pequena curiosa que não contente de se saber querida, quiz saber se o era um pouco mais do que as outras; quiz devassar o meu jardim secreto para saber qual das flores cultivadas merecia mais cuidado do jardineiro e meu coração.*

*Estás satisfeita?*

*Terás encontrado a paz para teus intranquilidades? Poderás tomar tua mudança de gestos pela certeza de quem comprehendeu bem, que a variedade de flores que encontraste deu-te um pouco de prudencia?*

*O que leste em minha alma que te fez assim sombria mas carinhosa?*

*Terás lido bem?*

*Querida creança que procura sempre o soffrimento! A duvida em certos casos é melhor, muito melhor...*



## GRAPHOLOGIA

Mme. IGNEZ VELASCO

JUASTIN — (Nictheroy) — Espirito altaneiro, mostra-se em certas occasiões de uma exuberancia que surprehende. Animo forte, vontade consistente e perseverante. Na serenidade de sua letra, vê-se a delicadeza de seus sentimentos. Pertence ao numero dos homens sensatos, que procuram manter-se dentro das mais exigentes normas de conducta, evitando os excessos e os arrebatamentos.

ALEXIS — É seu caracter especialisa-se pela independencia. [illegible]

BE'BE' — Sua graphia denuncia uma vontade imperiosa e resistente, um espirito activo, um temperamento ardente e sensual e um coração generoso e expansivo. [illegible]

[illegible]

CARLEA — Espirito vivo, alegre, [illegible]

LINCY — (Minas) — Possue muita habilidade, iniciativa, intelligencia e perseverança. [illegible]

OLHOS DE JONJOCA — A absoluta lealdade de seu caracter [illegible]

BONINA — (Cruzeiro) — Seu caracter [illegible]



## ANTIQUALHAS E MEMORIAS DO RIO DE JANEIRO

18 DE MARÇO DE 1711

# O ASSASSINATO DE DUCLERC

A's 3 horas da tarde de sexta feira, 19 de Setembro de 1710, dia de S. Januario, começaram a repicar festivamente todos os sinos desta cidade. A' noite, o povo dirigiu-se alegremente ás egrejas, onde eram entoados solennes canticos de acções de graças. Houve comedias e representações publicas em signal de regosijo. Em 23 saiu da Sé pomposa procissão, feita pelo Cabido, e o bispo d. frei Francisco de S. Jeronymo ordenou fosse de futuro o dia 19 considerado de guarda dentro dos muros da cidade e que sempre se fizesse, nessa data, uma procissão, que saindo da Cathedral recolheria á antiga capella de S. José.

Significa tudo isto a commemoração da victoria, que sobre os Francezes haviam ganho os habitantes da cidade de S. Sebastião.

Por ordem de Luiz XIV e com o fim de se apoderar do Rio de Janeiro havia em 10 de maio saido de Rochella uma expedição composta de cinco navios equipados por cerca de mil homens de tropas de Marinha. Fôra ella confiada a João Francisco Duclerc, natural de Guadeloupe e senhor de Léogane.

Procurando, com manha, entrar á barra e sendo a esquadra repellida pelos tiros da fortaleza de Santa Cruz, procuraram os invasores saltar em Copacabana, de onde foram repellidos pelas tropas milicianas, bem como da Ilha Grande, na qual commetteram furtos e depredações.

Pondo de parte minucias, que são encontradas á farta nas memorias do tempo, sabido é que Duclerc, e seus companheiros em 11 de Setembro saltaram em Guaratiba, procurando pela parte do sertão apoderar-se da cidade.

O governador que então era Francisco de Castro Moraes, mandando tocar repetidos rebates, formou tropas no chamado Campo do Rosario, onde fez construir, ás pressas, uma grande trincheira, que ia do morro de Santo Antonio ao da Conceição.

Ao mestre de campo João de Paiva ordenou fosse soccorrer a fortaleza da Praia Vermelha.

Entretanto, a são e salvo, tinham os inimigos chegado ao Engenho Velho, pertencente aos Jesuitas onde, em 18 de Setembro, commodamente acamparam, sem até então serem repellidos como teria sido facil.

Lemos, algures: em virtude de excavações mandadas fazer pelo general francez para acampar suas tropas, desenvolveu-se, por esse tempo, grave epidemia de variola, pois os trabalhos haviam sido feitos em uma baixada que servia de cemiterio aos escravos dos Jesuitas, no proprio sitio em que poucos annos antes reinara o flagello das bexigas.

Como é sabido, Duclerc, abandonando a estrada publica, ao chegar ao largo da Bentica (hoje rua Frei Caneca, canto da do Riachuelo, penetrou pelos fundos das chacaras da antiga azinhaga de Mata Cavallo em procura do morro do Desterro (hoje de Santa Theresa). Nessas paragens recebeu opposição, não só dos estudantes dos pateos do Collegio, commandados por Bento do Amaral Gurgel, como tambem do celebre frade Francisco de Menezes, que tanto se havia celebrizado na guerra dos Emboabas.

Tomando pela actual rua Evaristo da Veiga com intento de apoderar-se do forte de S. Sebastião subindo a ladeira do Poço do Porteiro (hoje do Seminario), foram repellidos pelos tiros de artilharia do antigo Castello. Dirigindo-se ao coração da cidade pelas ruas, hoje Chile e S. José, fizeram alto em frente do Convento do Carmo, hoje Repartição de Estatistica, com o intuito de tomal-o.

Tendo-se recolhido, diz Duarte Nunes, a polvora á casa da Alfandega para ser distribuida, pegou o fogo de um morrão em um cartucho, e saltando a chamma a muitos barris, passou o incendio á Casa dos Governadores, causando enormes estragos. Ao estrondo resolveu-se Francisco de Castro enviar seu irmão, Gregorio de Castro, o qual portando-se com denodo ficou mortalmente ferido.

Perto da Egreja da Cruz travou-se sanguinolento combate entre os invasores e a companhia dos estudantes, que ahi deram provas de coragem e disciplina.

Vendo Duclerc, perdida a sua causa resolveu fortificar-se no trapiche da cidade ou do dr. Luiz da Motta, para melhor defender-se, pois contava com a entrada proxima da esquadra. Obrigado a render-se, assim o fez entregando-se com todos os seus e considerando-se prisioneiro de guerra.

Eis em poucas palavras, o historico dessa ivasão, onde correm parelhas e inepcia do governador Moraes e a supina ignorancia do commandante francez, aventurando-se, guiado por um prato. a, com fracos recursos, penetrar, pelo lado de terra, em uma cidade de regular população.

Talvez tivesse conseguido seu intento, se não fôra o dendo e bravura dos milicianos e a intrepidez e coragem dos patriotas cidadãos, que animados do amor da patria conseguiram dar solenne licção ao tresloucado aventureiro!

E' digno de nota o papel representado nessa emergencia pelos negros, que com toda a coragem se atiravam aos Francezes, fazendo-os morder a terra. Maltratados pela fuzilaria das janellas, de onde tambem eram atirados moveis, garrafas, panellas, taboas, agua fervendo, pedras, etc. tiveram os inimigos grande numero de soldados mortos ou postos fóra de combate.

Do nosso lado tivemos 70 mortos, e do assentamento feito pelo cura da Sé, no competente livro de obitos, seja-nos licito aqui citar os nomes de alguns bravos, que morreram gloriosamente no dia 19 de Setembro de 1710.

Além do mestre de campo Gregorio de Moraes e do capitão de cavallaria de ordenanças de S. Gonçalo, Antonio Dutra da Silva: o ajudante Gaspar Queiroga, o professor João de Faria, os estudantes Pedro da Costa, Francisco Telles, Antonio Moreira, Francisco Peleja, José Ferreira, o pintor Manoel Gomes Torres, o organista da Sé Antonio Maciel e varios operarios.

Accressenta o supracitado cura Bartholomeu da França, que dos negros sepultados alguns *prinjaram e outros vieram jujgando ser festa!*

A Gregorio de Moraes foram feitas solennes exequias, sendo o seu corpo inhumado em uma cova da Egreja de Santo Antonio, junto á capella de Nossa Senhora da Conceição.

Seja dito de passagem: foi nesse tempo que Santo Antonio, até então simples soldado, teve o posto de capitão, por alvitre de Francisco de Castro, que no resultado da victoria vira a miraculosa intervenção do grande thaumaturgo portuguez.

Falta-nos espaço para devidamente sallentar actos de desinteresse e de abnegação, praticados nesse dia pelos nossos antepassados. Elles, porém, se acham devidamente celebrados nas paginas dos nossos historiadores e chronistas.

Pouco duraram as alegrias da victoria; porquanto exactamente um anno depois vinha Duguay-Trouin com poderosa esquadra saquear o Rio de Janeiro, allegando vingar o assassinato de Duclerc, ponto principal das presentes notas.

Distribuidos os prisioneiros com sentinellas á vista pelos conventos, Cadeia e nova Casa da Moeda, foi Duclerc, com seus ajudantes enclausurado no Collegio dos Jesuitas, no morro do Castello.

Ahi portou-se com tal inconveniencia, que os proprios discipulos de Yoyola conseguiram ver-se livres de hospede tão importuno. Declarava ao governador que *não nascera para frade*, e como prisioneiro de guerra devia ficar preso em uma fortaleza. Foi removido para o forte de S. Sebastião; dali, por meio de constantes missivas, pedia ao governador o mandasse para alguma casa particular.

Castro Moraes afinal accedeu a tantas lamurias.

E' admiravel, porém, o fizesse quando em carta de 25 de junho de 1711 o proprio Moraes declarou ao Governo ser Duclerc um *debochado e pretendia com escriptos algumas mulheres honradas*. Saiu-lhe cara a brincadeira. Nesse tempo não eram faceis taes conquistas: os maridos conservavam as esposas enclausuradas, e ellas só appareciam a parentes muito proximos e de confiança. A's filhas não mandavam os paes ensinar a ler e a escrever para evitar as relações amorosas com os namorados. Em compensação existiam as beatas de mantilha e os mestres de reza, que se prestavam de boa mente e servir de *constantino*, não faltando nos escravos e nos moleques, "demonios familiares", na expressão de notavel literato.

Afinal foi Duclerc residir na casa do ajudante de tenente Thomaz Gomes da Silva, predio pertencente outr'ora a João de Azevedo, *da cruz para o campo*, como reza o assentamento de obito do commandante francez. Essa casa é quasi, com toda a certeza, a situada na esquina da rua da Quitanda e General Camara, onde no pavimento terreo existe antiga pharmacia homeopathica. A palavra *cruz* refere-se aqui, não á egreja dessa invocação, porém a um cruzeiro de pedra que por muitos annos existiu perto da antiga Egreja da Candelaria, no cruzamento da rua desse nome e da Gonçalo Gonçalves (hoje General Camara).

Chegamos a este resultado pela leitura dos livros de tombo existente no archivo da Misericordia.

Nessa casa foi assassinado Duclerc ás 8 horas da noite de 18 *de março de* 1711 por quatro embuçados, apesar da guarda de 10 homens commandados pelo forriel-mór do Terço Velho, e da sentinella que estava postada á porta.

O cadaver do mallogrado chefe enviado pelo rei Luiz XIV, foi sepultado na capella de S. Pedro, existente do lado da Epistola da antiga Egreja da Candelaria.

Em carta narrou Castro Moraes detidamente ao governo esse inesperado successo e as medidas energicas que tomou para conhecer e punir os verdadeiros criminosos.

Dessa missiva resulta a certeza da fuga de alguns dos soldados, inclusive o forriel-mór, temerosos de serem punidos pela negligencia ou convictos de parceria no crime, por meio de peita ou suborno.

Alguns historiadores vão ao ponto de suppôr o proprio governador mandante do crime, pelo receio que lhe inspirava Duclerc. Mas que temor podia tal prisioneiro causar, quando Carlos Moraes tinha ordem de o enviar, bem como a um frade carmelita francez, para a Bahia, como podemos ler em documentos do archivo do Instituto Historico? Outros escreveram que Duclerc tramava uma conspiração e fôra victima do odio popular! Ora, quando no anno seguinte Duguay-Trouin intimava Francisco de Castro a entregar a cidade, allegando o assassinato do compatriota, elle respondia que estava prompto a punir severamente os delinquentes, caso fossem descobertos. A primeira devassa tirada pelo ouvidor geral não deu resultado. O governador esperava a nomeação do juiz de fóra para enceitar. O Conselho Ultramarino foi de parecer ficasse todo esse negocio sujeito á jurisdicção do desembargador syndicante Antonio da Cunha Souto Mayor.

Por deliberação ainda do mesmo Conselho, de 11 de Fevereiro, de 1711 (codice 207 do archivo do Instituto Historico), aconselhava este ao rei: se devia proceder com todo o rigor, dando a todo o mundo publica satisfação de tão terrivel attentado, que em vista da participação do governo parecia cer, este caso o mais grave que se póde considerar e digno de todas as circumstancias de que se execute um exemplar castigo nos que commeteram esse delicto, por se faltar áquella fé que se deva guardar com os prisioneiros, em, se lhes conservar a vida e evitarse-lhes todos o damno, pois se renderam debaixo desse pacto, fazendo-se mais atroz esse insuito por ser feito na pessoa do cabo maior dos Francezes, monsieur Duclerc.

Se Moraes fosse mandante do crime, quando no anno seguinte todos se voltavam contra elle como cão damnado, dando-lhe até o appellido de *Vacca*, teriam lançado em rosto tal attentado. Entretanto, dos papeis existentes na Bibliotheca Nacional e Archivo Publico nada consta a respeito.

E' mais licito suppôr que o crime de 18 *de março* foi devido a alguma vingança ou desforço particular.

Sôbre a cabeça de Moraes pesou por muito tempo injustamente a maldição da posteridade pelo que fez em 1711.

Na pretendida connivencia no assassinato de Duclerc, critica historica o absolve por falta de provas. E' um enigma que nunca, talvez, seja, decifrado: quem o praticou??

(17 de março de 1903).

VIEIRA FAZENDA

Embora não tivesse nem ternura nem sonhos, o amor seria, para as mulheres, a mais acariciadora das illusões; e então quereriam persuadir-se de que amam, para não se verem privadas de ser amadas.

# OS AMORES DE BERLIOZ

## Estelle — Harriett — Camille — Maria — Amelie

(AUGUSTO F. LOPES GONSALVES)

III

*MARIA*

Mais nova onze annos do que Berlioz (1), emquanto Harriett ao marido excedia de tres, Maria Recio era uma creatura sem attractivos espirituaes capazes de prender elevadamente seu companheiro. Valiam-lhe a juventude e certa força de animo.

Com a ruptura havida entre Harriett e Berlioz tornou-se definitiva a sua parte na vida do autor da *Symphonia fantastica* e assim tomou parte na viagem que o musico fez á Allemanha em dezembro de 1842.

A sua falta de tacto e a idéa exagerada que fazia das suas qualidades de cantora não tardaram em turvar o horizonte.

Exigia tomar parte em todos os concertos que Berlioz organizava nas cidades allemãs e oppunha-se terrivelmente á collaboração de qualquer outra cantora, por melhor que fosse. Berlioz desesperava-se com essa exigencia, que seriamente prejudicava o exito das suas audições e para a qual não encontrava remedio.

Na segunda estadia em Franckfort elle perdeu a paciencia. Armou, então, um plano, que Hiller assim descreve no seu livro *Kuenstlerleben* (*vida de um artista*), reproduzindo estas palavras que Berlioz lhe disse: "*Tu sabes que viajo em companhia de uma cantora. Ella mia como um gato; isto não seria na verdade uma desgraça se ella não tivesse a infeliz pretensão de querer cantar em todos os meus concertos. Daqui vou a Weimar, onde temos um embaixador; ella ahi não pode me acompanhar, tenho assim o meu plano. Ella pensa que fui convidado esta noite para ir á casa de Rothschild; terei que sair do hotel; já comprei o meu bilhete para a posta, as minhas malas estão fechadas e serão levadas do hotel para o escriptorio daposta, parto, e duas horas depois ella receberá uma carta que a fará saber da minha fuga...*"

Os factos assim se passaram mas... sem resultado, pois Maria casualmente descobriu dois dia depois o local para onde o desesperado compositor fugira. E assim Berlioz, já em Weimar, caiu das nuvens quando deu de cara com a sua companheira!... Não houve outro geito senão fazer cara alegre para Maria e assim as coisas se arranjaram. Ella conformou-se depois, com a collaboração de outras cantoras e um recital seu, de romanzas italianas e francezas, bem succedido, em Berlim, reconciliou-a um pouco com as exigencias de Berlioz sobre as interpretes.

*Berlioz em 1850*

A vida que os dois tiveram não foi feliz. Para isso concorreu em muito o genio forte e a falta de generosidade de Maria, motivos de muitos soffrimentos moraes para Berlioz. Bem o revela a seguinte passagem contada por Ernest Legouvé (2):

"*Um dia uma pancada dagua da primavera me surprehendeu na rua Vivienne; refugiei-me debaixo das columnas collocadas em frente do theatro do Palais Royal e ahi encontrei Berlioz. Elle me agarra pelo braço, o seu ar era sombrio, a sua voz curta, e caminhava de cabeça baixa. De repente, voltando-se para mim: — "Meu amigo, ha no inferno pessoas que menos o mereceram do que eu". Tive um sobresalto, embora já estivesse acostumado com elle ao inesperado: — "Oh! Meu Deus! Que ha, então?" — "Sabe que a minha pobre mulher (3) retirou-se para uma modesta casa em Montmartre?" — "Onde vae vel-a ás vezes, bem o sei, e onde a sua solicitude a segue com o seu respeito" — "Bello merito! — replica vivamente —; para não amal-a e venerai-a era preciso ser um monstro" — "Ainda alguma doença de consciencia" — "Avalie. Não vivo só" — "Eu sei" — "Uma outra tomou o seu logar junto de mim... que quer? Sou fraco. Ora, ha alguns dias, minha mulher ouve bater á porta. Ella abre e encontra-se em frente de uma joven dama, elegante, bonita, que a sorrir lhe diz: "Madame Berlioz, minha senhora" — "Sou eu, minha senhora, responde a minha mulher" — "A senhora se engana, replicou outra, eu lhe pergunto por Madame Berlioz" — "Sou eu, minha senhora" — "Não, não é a senhora! A senhora me fala da velha Madame Berlioz, da abandonada... Eu falo da joven, da bonita, da preferida! Pois bem, esta sou eu!" E saiu fechando bruscamente a porta na cara da pobre creatura, que caiu meio desfallecida pela dôr! — " Berlioz parou, e depois de um momento de silencio, proseguiu: — "Então, vejamos, não é atroz? Não tinha razão para dizer..." — "Quem lhe contou essa acção abominavel? — perguntei vivamente. Quem a praticou, sem duvida. Ella se vangloriou, tenho a certeza. E não a poz pela porta fóra?" — "Como o poderia? — respondeu-me elle com voz quebrada — eu a amo!...*"

E os annos foram passando: Harriett só, entregue ao seu isolamento, mas sempre amparada materialmente pelo marido; Berlioz amargurado no meio dos seus eternos problemas financeiros e domesticos; Maria dando algum aconchego ao companheiro e pezares de quebra.

Em 1854, no mez de março, encerra-se o drama para Harriett: morre após muitos soffrimentos. Berlioz chorou amargamente, numa afflicção contra a fatalidade, contra os homens, contra tudo, que externou em abundancia nas suas *Memorias*, com trechos como estes:

"*A pobre Harriett (4) paralyzada ha quatro annos e privada do movimento e da palavra extinguiu-se em Montmartre debaixo dos meus olhos em 3 de março de 1854. O meu filho, felizmente, poude obter uma licença e vir de Cherbourg passar algumas horas junto della. Ella regressou quatro dias depois della ter expirado. Este encontro deu alguma doçura aos seus ultimos momentos e em acaso favoravel quiz que eu não estivesse ausente da França nessa época.*

"*Eu a tinha depois das duas horas... uma das mulheres que a serviam corre á minha procura, me traz... tudo estava acabado... o seu ultimo suspiro vinha de ser exhalado. Ella já estava coberta com o panno fatal que tive de afastar para beijar a sua fronte pallida uma ultima vez. O seu retrato, que eu lhe havia dado no anno precedente, retrato feito no tempo do seu esplendor, m'a mostrava deslumbrante de belleza e de genio, ao lado deste leito funebre em que ella jazia desfigurada pela doença.*

"*Eu não experimentarei dar uma idéa das dores que esta dilaceração do coração me causou. Ellas se complicam, demais, com um sentimento que, sem antes nunca ter chegado a este grau de violencia, foi sempre para mim o mais difficil de supportar — o sentimento da compaixão. No meio dos pezares deste amor extinto eu me sentia prestes a me dissolver na immensa, horrorosa, incommensuravel, infinita compaixão na qual a recordação das infelicidades da minha pobre Henriette me esmagava: a sua ruina antes do nosso casamento; o seu accidente; a decepção causada pela sua ultima tentativa dramatica em Paris; a sua renuncia voluntaria, mas sempre lamentada, a uma arte que ella adorava; a sua gloria eclipsada; os seus mediocres imitadores e imitadoras, cuja fortuna e celebridade viu se elevarem; as nossas dilacerações interiores; o seu inextinguivel ciume se tornando fundamentado; a nossa separação; a morte de todos os seus parentes; o afastamento forçado do seu filho; as minhas frequentes e longas viagens; a sua dôr altiva de ser para mim a causa de despezas sob as quaes eu estava sempre, ella não o ignorava, prestes a succumbir; a idéa falsa que ella fazia de ter, pelo seu amor pela França, perdido as affeições do publico inglez; o seu coração partido; a sua belleza desapparecida; a sua saude destruida; as suas dôres physicas crescentes; a perda do movimento e da palavra; a sua impossibilidade de se fazer comprehender de qualquer modo; a sua longa perspectiva da morte e do esquecimento...*

"*Destruição, fogos e trovões, sangue e lagrimas, o meu cerebro se crispa no meu craneo ao pensar nesses horrores!...*

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

"*Tive de me occupar sózinho dos tristes deveres... O pastor protestante necessario para a ceremonia e encarregado do serviço do suburbio de Paris morava no outro extremo da cidade, na rua M. le Prince. Fui chamal-o ás oito horas da noite. Como uma rua estava obstruida pelos calceteiros o cabriolet que me conduzia foi obrigado a fazer uma volta e passar deante do Theatro Odeon. Elle estava illuminado e ahi se representava uma peça em voga. Foi ahi que vi Hamlet pela primeira vez, ha vinte e seis annos; foi ahi que a gloria da pobre morta explodiu de subito, uma noite, como brilhante meteoro; foi ahi que vi chorar uma multidão partida pelas emoções com o aspecto da dôr, da poetica e dilacerante loucura de Ophelia; foi ahi que chamada á scena, após a representação de Hamlet, por um publico de elite e por todos os reis do pensamento reinantes então na França vi voltar Henriette Smithson, quasi aterrorisada com a enormidade do seu successo, saudar a tremer os seus admiradores. Ahi vi Julieta pela primeira e ultima vez. Sob estas arcadas muitas vezes, durante as noites de inverno, passei a minha febril anciedade. Eis a porta pela qual eu a vi entrar para um ensaio de Othello. Ella ignorava a minha existencia, então; e se lhe tivessem mostrado este joven pallido transtornado que, apoiado num dos pilares do Odeon a seguia com um olhar allucinado e lhe tivessem dito: "Eis o seu futuro marido" — ella sem duvida trataria de insolente imbecil este propheta da desgraça.*

"*E no entanto é elle que prepara a tua ultima viagem, poor Ophelia; elle que vae dizer a um padre como Laertes: "What ceremonies else?... elle que tanto te atormentou; elle que tanto soffreu por tua causa, depois de tanto haver soffrido por ti, elle que, apezar dos seus erros, póde dizer como Hamlet: "Forty thousands brothers". "Quarenta mil irmãos não a teriam amado com eu amei!".*

*Shakespeare! Shakespeare! eu sinto voltar a inundação, eu sossobro no pezar, e procuro ainda... "Father! Father! Where are you?"*

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

No mesmo anno em que Harriett falleceu, 1854, Maria Recio tornava-se legalmente madame Berlioz, no dia 14 de outubro.

Oito annos durou este segundo matrimonio; influencia alguma exerceu elle sobre a arte, sobre a vida creadora de Berlioz; foi um mero aconchego, com bons e máos momentos, que passou sem significação.

Mais oito annos são volvidos e em meio minuto, fulminada por uma atrophia do coração, Maria fallecia, em 14 de junho de 1862, á vista do seu marido desvairado pela brutalidade do choque.

*Amelie*

A morte de Maria deixou Berlioz mergulhado em triste solidão. Restava-lhe o filho, o seu querido Louis, mas era como se não o tivesse: o rapaz encontrava-se sempre bem longe, lá pelos afastados mares mexicanos, na sua vida de official de marinha. O viuvo amenizava a separação escrevendo a Louis, a sua unica creatura e que, mais do que nunca, elle quer que esteja, presente para ser o seu companheiro. Convida-o com muito empenho para ir ter com elle a Bade, no mez de agosto, onde assitirá á estréa de *Beatrice* e *Benedict*: "*Ao menos, no intervallo das minhas occupações obrigadas, tu serás o meu companheiro; apresentar-te-ei aos meus amigos; emfim, estarei comtigo*". Atravessar o resto da vida sem um ser que compartilhe os seus sentimentos causa-lhe horror. "*O isolamento horrivel*, escreve em 11 de junho ao amigo Ferrand, *em que estou, após esta brusca e tão violenta separação* (5) *não se póde descrever*". A sua sogra, natural da vizinha Hespanha, vale-lhe com solicitude cuidando do seu bem estar, olhando como melhor lhe é possivel pelo seu conforto em casa, o que fará até os ultimos dias do artista. Mas Berlioz sentia cruelmente a situação que se agravava com os padecimentos provenientes do progresso dos velhos males. "*Eu soffro physicamente*, diz uma carta de 23 de junho á princeza Sayn-Wittgenstein, *cada dia, das sete horas da manhã ás quatro da tarde, de tão duro modo que as minhas idéas ao correr dessas crises cáem em plena confusão*".

*Maria Recio*

Coisa alguma o distrãe, o tira da melancolia provinda do duplo soffrer. Os seus 60 annos lhe pesam horrivelmente, alquebrando-lhe as energias. Viaja, vae a Bade reger a primeira representação de *Beatrice* e *Benedict*. Preoccupa-se e cuida mesmo da montagem de *Os Troyanos* no Theatre Lyrique. Nada, porém, o reanima. "*Estou sempre doente*... (carta de 22 de fevereiro de 1863 a Ferrand). *Tenho o coração arrancado aos pedaços*". A morte é a suprema aspiração e emquanto ella não vem compraz-se em frequentar o cemiterio Montmartre. Mas se o corpo se cansa da vida, o coração palpita como outrora, brada por quem mais o faça vibrar.

E começa mais um romance de amor do irresistivel homem. E' uma joven de 26 annos, Amelie, o enlevo desse sexagenario de espirito atormentado. Viram-se certa noite no theatro... um signal com a cabeça... e os corações se apressam no rythmo... Ella era bella... um encanto... suave... etherea qual a morte que já a tem como presa e só lhe dá treguas por mais seis mezes... Ha uma terna correspondencia, inesquecivel. "*Concordamos por prudencia* (carta á princeza Sayn-Wittgenstein em 30 de agosto de 1864) *em não mais nos ver, em não mais nos escrever, em viver absolutamente separados*". "*Um amor que me veio sorrindo, que não procurei, ao qual resisti, mesmo, durante algum tempo, mas o isolamento em que vivo, e esta inexoravel necessidade de ternura que me mata, me venceram; deixei-me amar, depois amei ainda mais, e uma separação voluntaria das duas partes tornou-se necessaria, forçada; separação completa, sem compensação, absoluta como a morte*". (escreve em 3 de março de 1863 a Ferrand). Depois volta a solidão e com isso outra vez os passeios ao cemiterio, num dos quaes, em dia do verão do anno seguinte (1864), os passos conduzem Berlioz para junto de uma sepultura até então desconhecida. Ahi já dormia, para sempre, a gentil creatura do fugaz amor, ha seis mezes, talvez envolta, ainda, em flores, nessas flores ingenuas e raras que o inverno terrivel respeita...

Veja os dois ultimos supplementos.
1 — Veja os dois ultimos supplementos.
2 — Ernest Legouvé, *Soixante ans de souvenirs*.
3 — Harriett.
4 — Harriette é a forma franceza de Harriet, Henriquetta.
5 — A morte de Maria.

# Correio Infantil

## RECOMPENSA

Numa das ultimas manhãs de férias, numa manhã de chuva, D. Paula bateu palmas na sala de jantar.

Nas historias encantadas, quando a gente bate tres palmas, apparecem logo uma porção de anõezinhos attendendo ao chamado.

Com as palmas de D. Paula fez-se um silencio na velha casa barulhenta e surgiram á porta cinco pirralhos... os cinco netos que durante as férias atormentavam a vóvó.

...Atormentavam... mas bem que ella sentia falta, depois, de suas risadas e correrias.

— Que é vóvó? Chamou?

— Chamei...

As tres meninas, que eram as mais velhas vinham empurrando os meninos.

Eram tres moreninhas de nariz arrebitado, uma de nove annos outra de oito e outra de sete...

Chamavam-se Lucia, Helena e Véra.

Depois de Véra vinha Serginho que só tinha quatro annos e Lálá a caçulinha que fizera dois annos em casa da vóvó.

Todo aquelle bando desarrumava a casa, excitava o cachorro, o Duque, e ensurdecia a vóvó com as brincadeiras barulhentas inventadas pelas tres moreninhas.

— Vóvó chamou prá que? Perguntou Lucia já com pena de ter deixado o brinquedo de avião... Agora que a gente ia atravessar o Atlantico!

— Ia o que?

— Atravessar de avião vóvó, explicou Serginho.

— E o avião era o que? indagou a velha meio assustada.

— Não era nada de estragar, vóvó! atalhou Helena. Era a mesa do corredor.

— Essa velha! riu Lálá repetindo a phrase que ouvira dizer seguidamente pelos mais velhos.

— Eu só queria ver é si vocês fazem de avião uma mesa da casa de sua mãe, ouviram? Isso é que eu queria ver!

— Ora vóvó, lá não tem nem corredor... como é que a gente ia achar mesa de corredor!? desculpou-se a Vêrinha.

— E' mas aqui a vóvó que aguente, não é? Inda bem que faltam quinze dias para acabar o mez de março!...

— Ah! coitadinha de vóvó! Eu fico, quer? Perguntou Serginho.

A vóvó riu, porque bem sabia que ia sentir saudades daquelles aviadores travessos.

— Pois olhe, eu chamei vocês para dizer que vou ter que sair hoje. Vou fazer umas compras na cidade e é tarde buscar na estação a D. Olympia, sabem?

— Aquella senhora muito rica?

— E'... Ella vem passar uns tempos commigo aqui no sitio. Recebi carta della. Vocês se comportem bem quando ella estiver aqui. Ella é meio original...

— O que é original?

— Meio esquisita... tem umas manias; mas gosta de creanças; é muito rica e...

— E vae trazer presentes para a gente, vóvó? Perguntou Helena.

— Pois é ahi que eu queria chegar... D. Olympia me mandou dizer que traz uma lembrança para cada uma de vocês tres.

— E p'ros meninos? Indagou Serginho.

— P'ra vocês tambem, mas para vocês não tem difficuldade.

— E a nossa?

— A de vocês deve ter... D. Olympia me diz na sua carta que no dia em que eu fôr buscal-a na estação entregue a cada uma de vocês um novello de lã.

— E depois?...

— Só... Cada qual faça da lã o que quizer, e mostre o trabalho que fez quando ella chegar.

A idéa não foi má porque assim vocês ficam quietas sem atormentar Vicencia, nem fazer estripolias. Eu levo Serginho commigo e Lálá não dá trabalho si vocês tiverem juizo.

As meninas, com os olhos arregalados ante a idéa esquisita da visita, receberam os novellos das mãos da vóvó.

...Lucia ficou com um vermelho, Helena com um côr de rosa e Véra ganhou um azul claro.

E a vóvó foi embora com Serginho.

Logo que ella foi, Helena, a mais astuciosa correu á busca da agulha de crochet.

— Ninguem bate a minha idéa!

Vou fazer o capotinho que a vóvó me ensinou para o sobrinho pequeno da D. Olympia...

Ella não pode deixar de ficar contente... Acho que o melhor presente é meu!

— Melhor! disse Lucia. Eu vou é fazer uma écharpe pra mim. Vóvó diz sempre que ella gosta de menina cuidada... e eu é que lucro com a écharpe!

Véra não disse nada mas lá comsigo resolveu fazer da lã azul uma coisa que havia uns dias tencionava fazer: um par de sapatinhos para o filhinho do leiteiro, um pobre bébé magrinho que ellas tinham visitado numa cabana de taquara.

— Vóvó me ensinou, mas eu não sei si acerto bem sósinha pensava ella.

Em todo caso foi tambem buscar a agulha e poz-se a trabalhar.

As mais velhas já estavam adeantando o trabalho... Lálá andava em volta dellas, de lá para cá, perguntando tudo, mexendo em tudo.

De repente: bumba!

Lá foi Lálá ao chão, querendo pular do ultimo degrau de pedra, com o novello de lã de Véra.

— Meu Deus! assustou-se Véra.

— Levante Lálá! você é homem! gritou Helena.

— E não atrapalhe a gente que o serviço é com pressa! declarou Lucia sem se mexer do logar.

Foi Vêrinha quem pulou a soccorrer o irmãozinho. Vinha de bocca aberta, de joelho ralado. Véra tratou della, consolou-o, enxugou-lhe o rosto e recomeçou o crochet.

Mas o joelho de Lálá sujara um pouco de terra e sangue o sapatinho começado.

Véra esfregou, esfregou mas como a mancha não saia e que ella estava com pressa continuou assim mesmo.

Dali a mais um pouco passou Vicencia com uma coisa dentro do avental.

— O que é Vicencia? Perguntou Lálá.

— Um passarinho que caiu do ninho! Está todo molhadinho e tremendo de frio.

— Eu agora não posso ver! disse Lucia.

— Nem eu!

Lálá já era atrás della.

Na cesta da vóvó Véra arranjou algodão, forrou com elle uma caixinha como se fosse um ninho, enxugou o passaro molhado e botou-o dentro da caixa.

Quando a Vicencia reclamou quem a ajudasse para pôr a mesa do lunch foi de novo Véra que se levantou.

E o sapatinho meio sujo e meio disforme ia andando devagar nas mãosinhas, desajeitadas... E a écharpe, vermelha e o capotinho côr de rosa estavam adeantados, quando na hora do jantar ouviram chegar o carro da vóvó.

O par de sapatinhos estava só começado!

... ...

As tres moreninhas deante de D. Olympia enfileiraram-se para apresentar os trabalhos.

Lálá já tinha falado com a "moça" ao mesmo tempo que mostrava á vóvó o joelho ralado e taramelava uma historia de passarinho, agasalhado numa caixa.

D. Olympia olhava tudo, ouvia tudo, prestava attenção...

Elogiou a écharpe de Lucia, agradeceu o capotinho de Helena, e achou bonito o sapatinho sujo que Véra lhe mostrava muito encabulada.

...Depois, pediu os seus embrulhos: deu os maiores a Lucia e a Helena e a Véra entregou um embrulho pequenino.

As mais velhas muito prosas, abriram depressa os papeis... e acharam um trabalho riscado para cada um.

— Para quem é trabalhadeira e já está em idade de trabalhar! disse a velha ás meninas meio desapontadas.

E Véra?

Véra achou dentro de uma caixinha um estojo de costura tão bonito, todo de prata e madreperola. Dentro de uma caixa pequena que ella abriu, achou um colar de perolas verdadeiras.

Véra quasi chorou de alegria!

A velha esquisita disse assim a vóvó:

— Eu queria ver qual das suas tres netas merecia que eu me interessasse por ella.

Lucia foi vaidosa e egoista. Helena aduladora e tambem só pensou nella.

Véra trabalhou para um pobre, desistindo de um premio que ella desejava para attender aos que ella precisavam.

E' ella que merece o premio. Como sabe D. Paula eu não tenho filhos... Véra ha de ser minha herdeira agora...

E D. Olympia levou a serio a promessa.

Encheu Véra de presentes, deu-lhe uma educação muito boa, levou-a com ella para viajar e mais tarde deixou-lhe uma grande fortuna.

O que vale é que Véra sempre boasinha divide o que tem e dá por sua vez muitos presentes aos irmãos.

M. A. VELLOSO

## APRENDENDO A DESENHAR

1 2 3 4

De um simples ovo, com alguns traços vocês podem vir a fazer esse bode dando cabeçadas

## As preoccupações de um leitão

(GILBERTO S. DE KURTH)

*Dizem que grunho por gosto de grunhir. Não!... Tenho muita razão, pois se nem ao menos sei, com certeza, como se chama meu pae...*

*Esta manhã passaram a seu lado um senhor e um menino.*

*— Olha, meu filho — exclamou o senhor, este é um suino de bôa raça.*

*Mais tarde tres pequenos que iam para a escola, ao ver meu pae, pararam a olhal-o.*

*— Que porco gordo. E' verdade, ainda o chamam porco. Eu o chamo chacim, como se costuma. Se não gosta, como posso saber?*

*Não havia transcorrido uma hora quando passou uma mocinha que levava uma menina.*

*Esta lhe chamou a attenção.*

*— Veja, titia — exclamou alegremente — que lindo leitãozinho!*

*Sim, é muito gracioso. E esse cochino que está a seu lado deve ser seu pae.*

*E eu me pergunto: qual de todos estes nomes que dão a meu pae será o verdadeiro? Terá muitos como dizem que têm os principes? Quem sabe? — Se grunho é que me sobra razão.*

*Creio que todo o ser vivente tem o direito de saber como se chama seu pae. Se pergunto a elle mesmo, me responde num grunhido.*

*Porque não hei de grunhir tambem?*

### RESULTADO DO PROBLEMA "AMPULHETA"

Do problema "Ampulheta", mandaram soluções certas os seguintes pequenos amigos: Léa Moreira Guimarães, Celia Salomão, Guiomar Alves Martins, Yolanda de Figueiredo, Sonia Silveira, Léo Affonso Sobral, Ise Affonso Sobral, Juca Telles Netto, Almir Nogueira, Branca Zanelli, Anna Maria, Maria da Conceição Mello, Geisa Duarte Monteiro, Isa Duarte Monteiro, Gelsu Duarte Monteiro, Dulce Tosta dos Santos, Maria Lucy Tosta dos Santos, Aristeu Nogueira Filho, Antonio dos Santos, Maria de Oliveira Seixas, Nelson Marcos de Paula, Benedicto dos Anjos, Cleobulo Bento de Almeida, Vicente de Paula Sobrinho, Leonel Lima Silva, João Nepomuceno de Abreu e Salvador Cabral dos Anjos.

### PREMIO

Realizado o sorteio, coube o premio á netinha Ise Affonso Sobral, residente á avenida 28 de Setembro n. 235 — C XX, nesta cidade. Póde a amiguinha comparecer ao "Correio da Manhã" (Av. Gomes Freire) depois de quarta-feira, para receber os livrinhos de historias illustradas que lhe couberam por sorte e offerecidos pela Cia. Melhoramentos de São Paulo.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA "AMPULHETA"

**Horizontaes:** 1 — Felicidade, 9 — Lula, 10 — Avó, 11 — Ah, 12 — Eme, 13 — Adra, 15 — Am (Ma), 17 — As, 19 — La, 20 — Vime, 22 — Via, 23 — L P, 24 — Cid, 25 — Agar, 27 — Calandares.

**Verticaes:** 3 — El (Lê), 3 — Lua, 4 — Ilha, 5 — Cá, 6 — Dama, 7 — Ave, 8 — Dó, 12 — Ermo, 14 — Dan... (Danubio), 17 — Alia, 18 — Sem, 20 — Vida, 21 — Elga, 22 — Vil, 24 — Cá, 26 — Ad, 26 — Ré.

### AINDA O PROBLEMA "TAÇA"

Do problema "Taça" recebemos ainda as decifrações dos amiguinhos seguintes: Luciola Vasconcellos, Alda da C. Leite, Salomão Greif (Rio Casca-Minas) Sebastião Azevedo, Hilton Bergman, Mario Herculio Costa (São Paulo), Mary Moreira Guimarães, Maura Moreira Guimarães (Cavalcanti-Linha Auxiliar) Nisio Magaldi (Lima Duarte-Minas) Talitha Almeida, Carlos Ney, (Ilha do Governador) Orlando de Almeida Tavares, (colorida) Benjamin Gallotti, Walter Lopes da Costa Moreira (Juiz de Fóra-Minas Geraes) Cirone Lopes da Costa Moreira (Juiz de Fóra) Nelly De Cunto (Petropolis) e José Duarte Martins (Moniz Freire-Espirito Santo).

### SOLUÇÕES COLORIDAS

Do problema "Ampulheta", foram coloridas com muito gosto as soluções enviadas pelas amiguinhas Yolanda de Figueiredo, Isa Duarte Monteiro e Geisa Duarte Monteiro.

### PROBLEMAS RECEBIDOS

Damos como recebidos os seguintes problemas originaes: — "Dansarina", da autoria de Sebastião Marzano; "Bola de Crystal", da autoria de Aluysio Azevedo, que deve mandar a chave do problema, pois só nos chegou o desenho.

## PROBLEMA "LAMPADA DE ALADINO"

(Composição e desenho de Joaquim Almeida — Itajubá — Minas)

**Horizontaes:** 1 — Doze mezes, 5 — Pontifice, 9 — Sentimento de carinho, 10 — Luz de um satellite, 11 — Proveniente, decendente, 16 — Querido, estimado, 17 — Mulher privada da luz, 18 — No passaro, 19 — Sobrenome, 20 — Não é boa, (invertida), 21 — Peça plana de madeira para apertar (invertido), 24 — Faça um discurso, 26 — Adverbio, 27 — Um em inglez, 28 — Deus dos japonezes, 30 — Burro, 31 — Laço, 33 — No moinho (invertida), 35 — Exaltação de sensibilidade de amor proprio (plural). 38 — Pronome (plural), 39 — Descripção dos ventos.

**Verticaes:** 1 — Asa, ataca, argola, 3 — Doença do somno, 4 — Doido, louco, 5 — Animal roedor, individuo bobo, 6 — Creada, 7 — Dansa dos indios do Brasil, 8 — Cheiro agradavel, 11 — Artigo, 13 — Caminhava, 14 — Costume, habito, 14 — Contracção grammatical, 15 — Conjuncção, 19 — Egreja, 22 — Recebe as velas do navio, 23 — Orgão da respiração (invertida), 24 — Possuidor, senhor, proprietario (invertida), 25 — Nascida em Roma, 28 — Contracção grammatical (plural), 29 — Nome de mulher, 31 — Despida, 32 — Povoação da India Ingleza, 34 — Do verbo "ser", 36 — Compaixão e nota, 37 — Egreja (invertida).

## O THESOURO DOS CURIOSOS

### Historia da bandeira

Em todos os tempos os povos em guerra utilizaram, como signal de união de um grupo, um pedaço de panno amarrado a uma especie de lança e desfraldado ao vento durante a batalha.

Os gregos punham nas bandeiras figuras e animaes ou letras do alphabeto.

Os athenienses bordavam uma coruja ou um galho de oliveira.

Os corinthios um cavallo alado.

Os romanos deram uma bandeira a cada cohorte e a cada companhia, um estandarte a cada legião. O nome do general era bordado no estandarte com letras de ouro, e ás vezes tambem o nome da legião que elle commandava.

A bandeira de Cesar era côr de purpura e tinha a figura de uma aguia.

Os francos arvoraram durante o cerco de Paris uma bandeira amarella.

Durante o reinado de Philippe Augusto a bandeira real era branca semeada de flores de lis de ouro. A de Carlos VI era azul com uma cruz branca.

De Francisco I até Luiz XIV as bandeiras dos regimentos tinham as armas de seus capitães.

Em 1702 havia tres bandeiras em cada regimento.

Pouco mais tarde foram reduzidas a duas.

Em 1776 só havia uma.

O regimento da Picardia tinha uma bandeira vermelha; a de Navarra era côr de folha morta.

O Piemonte tinha uma bandeira negra; a do rei era vermelha e azul.

Na revolução franceza é que nasceu a bandeira tricolor que inda hoje é a da nação franceza: o povo juntou ás côres da bandeira de Paris a côr da realeza.

Carlos X retomou a bandeira branca mas Luiz Philippe substituiu-a de novo pela bandeira tricolor.

Aqui entre nós vocês sabem como, do imperio para cá, se modificou a nossa bandeira, e sua historia forma até um ponto de aula para vocês.

Em todo caso, si algum não estiver lembrado dessa historia, póde mandar dizel-o a tia Lila que ella terá muito gosto em mandar publical-a nesta pagina.

### Póde se fabricar ouro

O que nós chamamos hoje de chimica era, o que outróra, na edade media, chamava-se a alchimia.

A alchimia, de tendencia, ao mesmo tempo scientifica e philosophica, tinha por fim descobrir a constituição de certos corpos, principalmente dos metaes e os meios de fabricar então esses metaes.

De todos os metaes foi naturalmente o ouro, o mais precioso, que foi o mais procurado. Fabricar ouro, foi a grande esperança dos alchimistas!

Submettiam o ouro a substancias diversas, presentindo que uma materia qualquer havia de permittir essa transformação.

Tinham lhe dado o nome de pedra philosophal.

Se os alchimistas não descobriram o meio de fabricar ouro, descobriram pelo menos corpos novos que hoje conhecemos perfeitamente: o acido sulfurico, o acido clorhydroco, o alcool, o ether, o phosphoro, etc.

Os chimicos modernos têm mais sorte.

Em 1925 o sr. Gollive — Castelot, presidente da sociedade alchimista de França, realizou nos laboratorios dessa sociedade uma experiencia interessantissima, na qual obteve num cadinho, uma especie de deposito metallico.

Era ouro.

A quantidade obtida era de mais ou menos uma gramma.

Estava feita a descoberta!

Resta achar o meio de fabrical-o ás toneladas!

Mas nesse dia, o ouro perderá todo o seu valor.

## CULTURA PHYSICA FEMININA

### UMA OBRA EDUCADORA PARA AS MÃOS BRASILEIRAS

*Crianças felizes praticando exercicios rythmicos*

Ha dias uma senhora me perguntou em que edade deve a criança iniciar a sua educação physica.

Respondi que desde que um sêr nasce produz movimento, porque, o movimento é a manifestação da vida. E' pelo movimento rythmico das nossas energias biologicas que não póde parar um instante que o organismo vive, se desenvolve e se renova.

A criança é um fóco de vida procurando expansão. Nesse maravilhoso mecanismo physico infantil a vida está em incessante circulação, preparando o apparelhamento necessario para expressar-se, com vigor cada vez maior, para affirmar-se cada dia mais, para acordar as forças latentes, até a formação completa de uma nova personalidade. Devemos, por isso, considerar a criança como uma vida em florescimento, uma vida que quer manifestar-se, que tem uma incalculavel reserva de energias adormecidas que aos poucos vão acordando. E' uma flôr em botão, ansiosa por desabrochar a sua belleza.

Ha flores bem cuidadas que mãos habeis e carinhosas de jardineiros ajudaram a desabrochar e a se tornarem mais bellas; outras ha, porém, abandonadas, que chegaram a abrir suas petalas ao sol; expressão de alma vegetal enamorada pela luz, mas que se entreabriram menos bellas do que as outras, mirradas, pobres de viço, que o sol queima impiedosamente.

Penso que a vida humana é assim como uma planta que precisa ser cuidada desde que nasce para que cresça forte e floresça com belleza. A educação physica, portanto, começa onde se inicia a vida. As mães devotadas iniciam a obra educadora de seus bebés, brincando com elles, aproveitando o seu instinto de movimento que na criança se manifesta como desejo de brincar.

Effectivamente o instinto de brincar na criança responde á necessidade de movimentar-se e desenvolver energia, porque a funcção muscular não deve ser considerada apenas como um meio de nos deslocar e agir, mas como funcção essencial da vida que auxilia o crescimento, activa a circulação e a respiração, facilita a renovação dos materiaes do organismo e aviva as proprias funcções cerebraes.

Uma criança necessita de movimento, como precisa de alimentação, de agua, de ar, de sol. Os primeiros exercicios começam no berço, quando o bebé esperneia, continuam quando principia a engatinhar e a agarrar-se pelos moveis ou a brincar com quanto objecto é collocado ao alcance das mãosinhas frageis. A missão materna relativamente á educação physica de seus filhos começa com os primeiros movimentos do bebé.

Um hygienista francez, tratando deste assumpto, diz o seguinte: "A educação physica, deve começar cedo, deve começar com o nascimento. O cerebro da criança não póde desenvolver-se senão funccionando; os seus conductores nervosos aperfeiçoam-se transmittindo as sensações e as incitações motoras os seus membros se desenvolverão tanto melhor quanto mais exercitados.

Os exercicios physicos auxiliam não sómente o regular funccionamento dos orgãos, a respiração e a circulação, evitando muitas molestias da infancia, como ajudam a formação de um solido e equilibrado systema osseo.

E' o mesmo citado hygienista que diz: "Localmente o livre jogo das articulações, o estado perfeito das cartilagens, á livre funcção dos ligamentos, a mobilidade dos tendões, a secreção regular do synrra, a elasticidade dos musculos, todas as condições anatomicas indispensaveis ao funccionamento das nossas articulações e dos nossos membros são garantidas pelo exercicio.

E referindo-se ao systema osseo da creança escreve: "A observação ensina-nos tambem que a influencia nefasta da immobilização age sobre o proprio esqueleto. Com as creanças somos, ás vezes, obrigados a immobilizar uns membros num certo apparelho para curar um tumor branco articular.

Ora, os ossos immobilizados soffrem uma atrophia que abrange o conjunto do osso que se torna menos espesso, mais leve, mais fragil e perde os seus sáes de cal. Ao contrario, a solidez dos ossos, a força e o volume dos musculos são augmentados pelos exercicios physicos.

As mães não deveriam ignorar estas coisas e tambem, que, se a acção dos exercicios physicos se faz sentir nos adultos de modo notavel, muito mais viva deve ser no fragil organismo infantil, ainda em formação.

Nos adultos já existem habitos estractificados, por assim dizer, no sub-consciente, empecilhos que se tornaram quasi invenciveis. Já ha uma personalidade definida, um caracter que se consolidou, uma organização psychica cujos desvios do rythmo normal podem, por defeito de educação, por desleixo, por imitação ou outros motivos terem tornado profundos.

Os esforços de renovação, de remoção de muitos elementos prejudiciaes que já entraram na organização da pessôa adulta tem que ser enormes e certos defeitos só poderão ser corrigidos por uma potente vontade de auto-educação.

Na infancia ter-se-á que trabalhar sómente com uma materia livre de impressões deturpadoras, um material mais sensivel, mais plasmavel, em que as forças interiores exercem a sua potente acção creadora. Colloque-se essa natureza sensivel, maleavel, dentro do rythmo e da harmonia, procure-se de rythmo na continua actividade as forças intimas do crescimento e fazer penetrar a consciencia do rythmo nos centros cerebraes de energia motora, pela gymnastica rythmica, e toda a physica da creança se desenvolverá com harmonia numa musica equilibrada e harmonica de movimentos, no rythmo de seus movimentos, nas emoções.

A' pergunta, portanto, a respeito de como as mães brasileiras poderão iniciar a educação physica de seus filhos, póde-se responder: — Brincando.

Chamar os bebés offerecer-lhes objectos para que alonguem seus bracinhos afim de agarral-os, crear-lhes certas difficuldades para que se virem ou se levantem para alcançar o objecto apresentado, brincar, emfim, com elles, é fazer educação physica.

Mais tarde as lições terão que ser mais complicadas, exigirão conhecimentos technicos. E' occasião de se entregar aos cuidados de um instituto de educação physica, penso que, de preferencia onde se ensina a gymnastica rythmica, a mais apropriada para o desenvolvimento harmonioso do corpo e da personalidade infantis.

AMALIA GUIDO



## O GRÃO DE MOSTARDA

### EREMITA

*Havia outróra na India, uma joven que tinha um filho.*

*Um dia o menino caiu gravemente enfermo e não demorou muito a morrer. A pobre mãe afflicta, em desespero, poz o menino nos braços e saiu de porta em porta, chorando, e perguntando se ninguem lhe podia arranjar remedio para o filho.*

*Os visinhos commentaram:*

*— Esta mulher está louca. Que adianta andar com o filho de porta em porta? Que remedio póde existir para uma creança morta?*

*Um ancião viu a infeliz joven mãe e reflectiu: "Oh! Essa pobre mulher nunca viu a morte. Ella ainda não sabe que o filho é fallecido. E' preciso que eu a console".*

*E o velho se approximou della, falando.*

*— Pobre mulher, não tenho remedio algum para o seu filho, mas conheço um medico que vos dará um bom remedio.*

*E a mãe respondeu:*

*— Diga-me, por favor, onde está o medico que póde curar o meu filhinho doente.*

*— Ide encontrar o deus Buddha; elle lhe dará um remedio — falou o velho.*

*A pobre mulher agradeceu ao velho e partiu a toda pressa para encontrar Buddha. Quando chegou ao templo, falou:*

*— Senhor e mestre, tendes algum remedio para o meu filhinho doente?*

*— Não, minha bôa mulher, mas eu conheço um remedio.*

*— Qual é esse remedio? — interrogou a mãe ansiosa.*

*— E' um grão de mostarda. Vá procurar um grão de mostarda. Mas é necessario que seja encontrado em uma casa onde ninguem tenha morrido.*

*A pobre mulher partiu correndo, com o filho nos braços. Foi de porta em porta procurando um grão de mostarda.*

*Toda a gente lhe arranjava o que ella pedia e, quando lhe davam o pequeno grão, ella perguntava:*

*— Ainda não morreu ninguem nesta casa? Nem pae, nem mãe, nem filhos, nem creados?*

*E em cada casa lhe informavam:*

*— Muitas pessoas já morreram aqui. Os mortos são muito mais numerosos do que os vivos.*

*A mulher visitou muitas e muitas casas e recebia sempre a mesma resposta. O seu cansaço era grande. Já se movia com muita difficuldade. Por fim falou tristemente comsigo mesma.*

*— Em todas as casas que eu visitei morreu gente; pae, filho ou creado. Não sou, portanto, a unica mulher no mundo, que perdeu um filho.*

*Conduziu então o pobre menino para uma floresta, cavou uma sepultura e o enterrou. Depois foi ao templo ajoelhou-se deante de Buddha.*

*— Encontrou o grão de mostarda? — perguntou o deus á pobre mãe.*

*— Não, respondeu ella, todas as casas da aldeia perderam um membro da familia. Todos elles me disseram: Os mortos são muito mais numerosos do que os vivos.*

*— Sim, respondeu Budha — esta é a verdade. Sobre a terra tudo passa. E' a lei universal.*

*A pobre mãe solicitou então permissão de ficar no templo e passou o resto da vida a praticar o bem. Morreu finalmente, passando para a região immortal dos hindu's, o Nirvana, onde ella jamais encontrou o soffrimento e onde a esperava a felicidade completa e o repouso que procurava havia tanto tempo.*

*NOTA — Essa é uma lenda hindú. Buddha é um dos principaes deuses e doutrinadores da India. Os que seguem a sua religião são chamados buddhistas. O Nirvana é o paraiso indú, porque os buddhistas acreditam que após a morte os virtuosos passam para um estado negativo de bemaventurança ao passo que aquelles que não attingiram o necessario estado de perfeição ficam sujeitos a varias transmigrações de almas até purificar-se.*

*O buddhismo é uma religião seis seculos mais velha do que o christianismo. Buddha foi um ousado guerreiro que resolveu desfazer a odiosa desigualdade de castas baseada na religião antiga, que era o Brahmanismo. Pregou uma reforma religiosa baseada no amor reciproco dos homens e na abolição do sacrificio brahmanico da transmigração das almas. Sua doutrina conquistou numerosos adeptos e propagou-se rapidamente até a ilha de Ceilão. Comtudo os brahmanes lhe fizeram tal opposição que o expulsaram da India. Mas o buddhismo continuou propagando-se na China, no Thibet, na Indo-China, no Japão.*

*Da luta religiosa entre o buddhismo e o brahmanismo foi que se originou o fragmentação da India em muitos Estados independentes e dahi a sua fraqueza de hoje. Em muitas regiões a doutrina de Buddha não ficou extincta, em outras foi absorvida pelo proprio brahmanismo.*

*As obras mais importantes e mais antigas da literatura indiana estão escriptas em sanscrito, lingua morta.*

*Entre as mais notaveis contam-se:*

*1.º — Os Vedas; livro sagrado, collecção de hymnos e orações.*

*2.º — O Mahabarata, poema epico, onde são contadas as façanhas fabulosas dos Aryas ao conquistar a India; contém mais de 250.000 versos.*

*3.º — Um poema epico de Ramayana, em que se descreve as lutas para a conquista do Decan e da Ilha de Ceilão; são mais de 48 000 os seus versos. O heroe do poema é um guerreiro chamado Ramayana.*

*4.º — O codigo de Manu, em que se expõe a organização social da India sob os brahmanes.*

# A Nossa Casa

## UMA CASA DE CAMPO — JA' FOI O TEMPO QUE O CONSTRUCTOR, AO MORRER IA PARA O INFERNO

### J. CORDEIRO DE AZEREDO

Abriram-se nesse dia as portas do Céo. Os anjos e os santos fizéram ala á passagem de Antonio Gomes dos Santos Pereira. Esperava-o, com o livro de registro da escripta da terra, o velho São Pedro. Foi nesse dia uma revolução no Céo: os eleitos estavam num movimentar incessante; os santos sussurravam aos ouvidos uns dos outros; parecia um dia de festa. Os mais eminentes estavam ali trazidos pela curiosidade. Era a primeira vez que um constructor entrava naquelle reino. Antonio Gomes dos Santos Pereira mostrava-se perplexo. Nunca vira tanta belleza; jamais sentira tanta harmonia. Como era differente aquillo para os seus olhos, acostumados, na terra, a vêrem tanta discussão improficua, vincada de partidarismos e intolerancias. Não menos espantados, os santos viam naquella ascensão um acontecimento.

— Que haverá na terra, perguntavam todos admirados, para que um constructor possa vir parar a esta mansão celestial?

— Será que o mundo já é um só rebanho com um só pastor? — diziam outros, que jamais poderiam imaginar um constructor capaz de ganhar o reino do Céo.

O numero era tão grande e tal a confusão que não se sabia ao certo se aquella alma fôra mesmo de um constructor. E a curiosidade, á semelhança da dos homens, era cada vez maior. Empurrava-se aqui, expremia-se acolá para indagar e vêr melhor, quando São Pedro, baixando a veneranda cabeça sobre o livro, leu em voz alta as seguintes linhas: "Antonio Gomes dos Santos Pereira, nasceu na Ilha da Madeira, em 14 de julho de 1884; de N. S. Jesus Christo; esta alma deve viver na terra durante cincoenta annos, uma vida de trabalho intenso; se durante esta permanencia não levar a cabo o que ficou ajustado com a Providencia, voltará a ella até poder cumprir a sua promessa".

Quando São Pedro acabou de lêr estas breves palavras, uma voz unisona entoou um hymno de amor áquelle que ali chegava de uma longa jornada, tendo sabido cumprir o seu dever.

Antonio Gomes dos Santos Pereira até então não tinha podido dizer nada; e teria mesmo permanecido nessa attitude, se São Pedro não o interrogasse paternalmente. E tão docemente falou-lhe que as lagrimas lhe viéram aos olhos e, da garganta, um como aperto embargou-lhe a voz. E só tempo depois, elle pôde falar.

Começou então por dizer que, antigamente, esperavam os constructores as penas do inferno, mas que hoje estas os perseguem na propria terra.

— Se soubessem — continuou — o que padece na terra um individuo que é constructor, garanto que nenhuma alma assumiria o compromisso com a Providencia de lá descer para tal fim. Eis a sua odiséa: Primeiro, é uma difficuldade enorme para arranjar trabalho; depois, para conseguir acabal-o. A concorrencia é tremenda, quasi encarniçada.

— Mas se é tão ruim, por que todos querem ser constructores? indaga com muita curiosidade um lindo anjo de azas alvas.

— Então você não sabe, meu querido, replicou com doçura paternal o velho santo guardador das chaves do Céo, que á terra só se vâe para essa luta titanica em que se arrisca a vida para ganhal-a?

— Perdão, meu santo pae...

E continuou o bemaventurado constructor:

— A luta é tão grande que a gente quasi desanima; a percentagem de lucro é negativa e tem-se quasi que fazer como o Filho de Deus: aquelle milagre da multiplicação dos pães, para poder construir e viver; as obras, ao serem contratadas, são modestas casas de pobre, e, ao concluil-as, são exigidos acabamentos luxuosos. O constructor observa na terra as ascensões mais rapidas e variadas que se pódem imaginar: em tres para quatro mezes vêem-se humildes transformarem-se em orgulhosos; miseraveis, em ricos e importantes; pobres de espirito, em intelligentes, nullos de sentimento artistico, em pessoas de gosto apurado.

Tudo, parece, conspira contra o constructor: Os fornecedores, os proprietarios, os operarios, as repartições publicas federaes e municipaes, as emprezas concessionarias e privilegiadas, etc. Quando a firma é bôa, os fornecedores de materiaes para construcção, vendem-lhe mais caro e servem-na peór, por que na terra, triste é dizer, não ha quem fôr bom freguez. Se ha um material inferior, que precisa sair, é remettido, na primeira occasião, para o melhor freguez da casa, que é aquelle que não reclama e paga religiosamente as suas contas. Para o constructor que compra sempre, o preço é caro e fixo; para o particular, entretanto, que uma vez na vida faz uma compra, o preço é barato e sujeito a regateio. Os operarios, que se alimentam do pão do constructor, revoltam-se tambem contra elle e são muitas vezes os seus peiores inimigos. Na Prefeitura Municipal elle deixa o que poderia lucrar na obra, e além disso, a paciencia. Toda a capacidade inventiva da municipalidade está ao trabalho de crear onus ao constructor. Empresas como a City, a Light e a do Gaz, abrem o verdadeiro caminho do Céo ao constructor. Os orçamentos que a City faz, são sempre mysteriosos; nunca o constructor póde calcula-os para base dos seus preços. Se faz uma estimativa elevada, deixa de fazer a obra; se o contrario, calcula por menos, tem prejuizo. Esses orçamentos, são pagos adeantadamente e a maior, podendo a concessionaria dos serviços de esgoto da cidade devolver a sobra. A's vezes exige reforço.

Pelo contrato feito com o governo, ella tem de fornecer alguns metros de manilha de barro para as installações novas. Entretanto, encontra sempre uma saida para escusar-se disso. Para isso, antes de dar o orçamento ao constructor, ella manda exhumar o terreno onde vae ser construida a casa e, se por acaso encontra ali um caco de manilha, o que não é difficil, prova que no local já existia esgoto; portanto, não se tratando mais de installação nova, cobra o dobro, o triplo ou o que bem entender, sem que o constructor tenha tempo de reclamar. Ella atraza, adrede, o dito orçamento para que o interessado, pela necessidade urgente daquella installação, jamais pense em reclamar, sabendo de ante-mão que tal discussão só lhe traria maiores prejuizos. Peór do que a City é a Repartição de Aguas. Quando se começa uma obra, uma das primeiras coisas a fazer é pedir a ligação de uma pena dagua, o que já se sabe, não lha dão; o constructor solicita agua ao visinho, vão apanhal-a ao rio proximo ou fura, no terreno, um poço, e, no fim de contas, depois da casa prompta, ella é ligada. Decorridos alguns dias, vem a conta do consumo para a construcção, pelo judiciario. Assim elle terá que pagar e não poderá allegar que não deve aquella quantia, porque não ha tempo; cobram-lhe á força, arrancam-lhe o dinheiro do bolso.

E ao terminar disse: "Já foi o tempo em que o constructor ao morrer ia para o inferno".



# EXCURSÃO Á BACIA DO RIO VERDE

## ESTANCIAS HYDRO-MINERAES — CAXAMBU'

### IV

(MAGALHÃES CORRÊA)

As 9,40 da manhã, partia o trem da Estação de São Lourenço, com destino a Tres Corações. Eu, Ignez e José Vidal nos accommodámos num amplo e asseiado vagão de primeira classe, cujos bancos encapadas de azul, com as iniciaes R. M. V., davam um aspecto de bom gosto. Ao sahir a composição da estação, logo á direita, avistam-se a Ceramica de S. Lourenço e, á esquerda, o Hotel S. José e varias casas commerciaes.

O leito da estrada vae parallelamente acompanhando o Rio Verde, que em seu caprichoso percurso, nos offerece uma enorme curva, vindo de E para Norte e terminando em O. como que circumdando S. Lourenço; e apparece esta encantada estação hydro-mineral em todos os seus bairros, sobresahindo o Bairro Carioca, situado em bella collina, logo no começo da curva.

A's margens d Rio Verde, do nosso

As margens do Rio Verde, do nosso lado, em elevação, e do outro, terrenos pantanosos com vegetação hydrophila, numa grande extensão.

Mais adiante, á direita, a Fazenda do Jardim, de Romão Fernandes, com grande pomicultura desenvolvida: vinhedos em grande area, pereiras erectas, ameixeiras pendentes e pecegueiros esgalhados; ao centro, a bella vivenda, uma casa em construcção e o engenho movido a roda d'agua.

Do lado opposto, collinas, como verdadeiras savanas, onde o gado pastava. A vegetação a mais abundante, em meias laranjas como matta, de um lado e do outro, desvastado. A paisagem melhora a olhos vistos; ha mais cuidado pelas mattas e pela cultura da terra. Por fim, depois de um percurso de dez kilometros, chegámos á *Estação de Soledade*, da Rêde Mineira de Viação Sul, entroncamento de mais dois ramaes, ás 10 horas e 10 da manhã. Esse mesmo trem vae para Tres Corações, passando por Freitas, Raul Soares, C. do Rio Verde, S. Thomé, Cotta e Tres Corações.

Na estação de Freitas, ha o entroncamento para as Estações de Lambary e Cambuquira. Os dois ramaes são os da antiga E. F. Sapucahy, um pra [illegible] distancia de 31 km. passando por Caxambu'.

Estamos a 89 kilometros e 394 metros, numa altitude de 865,5 metros, na Estação. Ahi saltámos. Fez o nosso trem manobra e passou para a linha do outro lado da estação e o de Baependy encostou á plataforma com o fim de receber passageiros, no qual embarcamos, ás 10,20 horas da manhã, para Caxambu'. Em 15 de março de 1891, foi aberto o trafego entre Soledade e Caxambu' e a 28 de setembro de 1895, inaugurado o trecho entre Caxambu' e Baependy, com 8 kilometros de extensão.

Soledade é uma povoação situada sobre uma collina, á margem direita do Rio Verde, que passa junto separando a collina da varzea; aquelle rio faz, antes de chegar a estação uma bella curva em virtude da existencia, á margem esqueda, de um grande lajedo, de gneis, pois os obstaculos dessa natureza são as causas de sua sinuosidade.

Nessa curva, á margem direita, um agrupamento de casas, uma de tres portas, assobradada, com tres janellas, coberta em duas aguas, em chalet; ao lado, outra, de duas janellas e porta e um puxado para o rio; um grupo arboreo, pestanas, salientando-se um eucalyptus de uns vinte metros de alto, recanto digno de ser pintado por um paysagista.

Depois da estação, uma ponte metallica lançada de uma a outra margem pavimentada de madeira, sobre vigas de ferro, sustentadas por um arco de berço, partindo de sete pontos proporcionaes, pegões ou tirantes duplos abertos em angulo agudo, cujas extremidades sustentam as vigas da ponte, que se apoiam em pylonnes, ás margens. Elegante, leve, na altura de uns seis metros do leito do rio, dá passagem aos vehiculos e pedestres.

Do lado opposto, casas commerciaes, garage ou officina da Rêde Itaborahy e habitações.

Da estação partem tres leitos de estrada de Ferro dos respectivos ramaes. A' direita, a cavalleiro da estação, o povoado propriamente dito sobre a collina, com a Igreja sob a invocação de N. S. da Soledade e grande numero de casas. E' illuminada a luz electrica e abastecida pela agua de vem, a 3 kilometros de distancia, da serra Escura; possue telegrapho e correio.

Já houve no rio Verde um pequeno vapor, de propriedade particular e, hoje, canôas e barcos conduzem generos de S. Lourenço e Contendas para o povoado. Uma parte deste povoado pertence ao districto, hoje Prefeitura de Caxambu', outra ao Districto do Carmo do Rio Verde.

Nesta estação está installado um café e ha vendedores ambulantes de peras, marmellos, uvas e ameixas, assim como de cestinhas de todos os tamanhos, offecidas aos passageiros. As cestinhas são feitas de capim denominado barba de bode (*Aristida pallens*) em todas as formas e por todos os preços. Eu e o Vidal adquirimos algumas exemplares dessa industria rural.

Ao partir de Soledade, a mutação de paisagem é um facto: mattas nos grotões e nas abas dos morros, savanas ou campos com arborisação onde o gado pasta. Apparecem verdadeiros capões de matto (ilha de matto), ás margens.

Pela estrada de ferro, montões de lenha metrica, das mattas recentemente derrubadas, sempre a maldita devastação, para a alimentação das locomotivas da Rêde M. V. Sul; uma pequena vivenda rural, com pomar de 10x50, cercada á beira da estrada; jacarandás diversos e, mais adiante, uma fazenda, á direita, tendo em suas terras um grupo de *Bombacaceas, chorisia speciosa*, conhecida por paineira, na parte fronteira á casa, tornando a paisagem agradavel e pittoresca.

Ao longe, terra vermelha, apparecendo nas collinas. E o José Vidal diz ao sr. T. Bahia, um companheiro de viagem, morador do Rio, tambem apaixonada pela natureza: "A terra está sangrando pela barbaria humana!"

Além, uma fazenda pastoril, com casa pittoresca, á beira da estrada de rodagem, defronte á linha ferrea.

E seguem-se grupos arboreos, capoeiras; o manto verde nessa zona apparece mais frequentemente. Distante, uma grande reserva natural, junto a um bosque de eucalyptus, formando uma só massa; ao fundo, numa collina, habitações, uma cremerie e casas, habitações modestas. Depois de uma pequena curva, surge a *Estação de Caxambu'*, no kilometro 111, 950 de Cruzeiro e a 900 metros da altitude. Ahi chegámas, ás 11,20 horas. Tomámos um automovel que nos conduziu ao Hotel Bragança, de propriedade de A. M. Arnaut, onde descançamos.

*Caxambu'*, é uma estação da Rêde Mineira V. Sul, ramal de Soledade a Baependy, antigo districto desta cidade, hoje Prefeitura autonoma, sujeita, no entanto a parte judiciaria á Comarca de Baependy, que está a 4 kilometros de distancia, ligada por uma estrada de rodagem, além da Rêde.

Situada numa pequena baixada ou planicie, comprehendida em um circulo de collinas, das quaes a de Caxambu' é a mais elevada, é atravessada em seu centro, por um ribeirão denominado *Bengo*, hoje em dia canalizado, o qual passa pelo Parque, pela via publica, com balaustrada de cimento, em frente ao Hotel Bragança e vae, pelo interior de um jardim tropical, situado numa praça, seguir o seu curso tranquillo, até desaguar no Rio João Pedro, affluente do Rio Baependy.

Brotam em varios pontos do solo fontes de aguas mineraes, conhecidas por Fontes de Caxambu', comprehendidas em um perimetro adjacente á base do morro Caxambu', actualmente Parque Caxambu'. A sua constituição geologica indica a orgem vulcanica, ainda mais confirmada pela presença de fontes mineraes na fralda do referido morro. Existe um bosque de eucalyptus, assim como de nossas essencias, junto ao Parque.

Foi attribuida a descoberta das fontes, em 1843, a uns campeiros de D. Luiza Francisca de Sampaio, antiga fazendeira da então freguezia de Baependy. A primeira casa foi construida em 1852, época em que João Constantino Pereira Guimarães, portuguez e negociante em Baependy, associou-se ao coronel José Ignacio Nogueira de Sá, grande latifundiario da parochia, comprehendendo as terras das fontes mineraes. Fallecido o coronel Sá, sua viuva vendeu, em 1852, ao portuguez Antonio Teixeira Leal, a parte pertencente ao marido. Mudou-se Leal, socio de Constantino, para Caxambu', onde estabeleceu uma casa de negocio, na qual hospedava pessoas pobres que vinham á procura das Aguas Santas. Foi nessa época que se tornaram conhecidas e se procedeu ás desapropriações da maior area, onde hoje está o bairro de N. S. dos Remedios, para onde o capitalista dr. C. Th. de Bustamante mudou-se procedente de Pouso Alto, ficando com a fonte de Pereira Guimarães.

Foram edificadas então nas proximidades das fontes, seis casas, uma das quaes, occupada pelos principes na visita que, em 1868, fizeram á esta estação de aguas. Nessa occasião, lançaram em uma das collinas a pedra fundamental da Igreja de Santa Isabel da Hungria. Era Presidente de Minas o dr. José da Costa Machado, quando foram captadas as fontes que ainda perduram.

Das seis fontes existentes cinco receberam os nomes dos membros da ex-familia imperial: D. Pedro II, D. Isabel, Conde d'Eu, D. Leopoldina e Duque de Saxe; a outra, a de Viotti.

Em 1872, levantou-se, ao centro do povoado, uma pequena capella dedicada a N. S. dos Remedios, padroeira deste interessante recanto.

"Desde a fundação até 1873, possuiu o povoado cento e vinte casas; não havia estrada de ferro e pessimas eram as estradas de rodagem. A estação mais proxima era a de Bôa Vista, hoje Engenheiro Passos, com um trem diario, da qual partia uma estrada de rodagem pela serra do Picu'. O meio de conducção eram as bestas e liteiras; as primeiras para os homens e as segundas para senhoras e creanças.

O trajecto era feito em tres dias: no primeiro, sahia-se de Bella Vista e almoçava-se em Barreirinha, indo pernoitar no Engenho da Serra; no segundo, almoçava-se em Capivary ou S. José do Picu' e jantava-se em Pouso Alto; no terceiro, almoçava-se em Cachoeirinha, chegando-se ao entardecer a Caxambu'. Não havia hoteis.

Honorio Hermeto Carneiro Leão, marquez do Paraná, ahi esteve quando era um arraial; não havia casas e sim um rancho, que, em 1846 Oliveira Mafra melhorou para os trabalhadores que limpavam o brejo, mãe das fontes, local em frente onde existe hoje o Parc-Hotel.

Assim foi a primeira hospedaria, que, modificada, recebeu durante treze dias o marquez que fez o uso das aguas, "com grandes vantagens", segundo o relatorio de Mafra.

Theophilo Ottoni, que chegou carregado e sahiu forte, morou numa casinha que existiu no laranjal onde é hoje o quintal do collegio Santa Therezinha.

O Duque de Caxias, que era apenas barão quando lá esteve, alojou-se na casa dos Nogueiras (hoje Forum) em Baependy e vinha a Caxambu' todos os dias tomar as aguas pela manhã, regressando á tarde. ("Caxambu' em 1873", Floriano de Lemos).

Foi elevada Caxambu' á categoria de Parochia, a 16 de novembro de 1875.

A igreja Matriz, situada no centro da povoação, á R. Alfredo Pinto, é hoje elegante, uma completa modificação de 1872. O altar-mor, ao fundo, num vão aberto em pleno cintro, tem tres nichos, com as imagens de N. S. dos Remedios ao centro, e, lateralmente, N. S. da Conceição á esquerda, e á direita N. S. de la Salette. Conta dois pulpitos, confessionarios e bancos, em toda a nave; lateralmente, côro; nas paredes lateraes da nave, os altares de Sto. Antonio, de S. José e o de N. S. das Dores, ao centro. Não é rico seu interior, mas mystico e sobrio.

Ao lado da igreja, encontramos um curral com garrotes, vendidos em leilão offerecidos a S. Sebastião, pois estavamos no domingo em que se festejava esse santo, 21 de janeiro; os lances não passavam de 20 ou 30$, por cabeça; eram em numero de dez e, em volta, o povo e a creançada trepada nos moirões do cercado; do alto de um caixão o leiloeiro a apregoar. E após cada lance, a banda de musica local, ao lado, rompia com enthusiasmo uma marcha e a creançada fazia côro. Aqui e ali, doceiros e vendedores ambulantes; moças e rapazes risonhos a confabular numa ingenuidade bem do nosso interior.

Descemos a rua Alfredo Pinto, bem calçada, com passeios arborizados de *Platanus occidentales*, casas commerciaes, hoteis e residencias, das quaes salienta-se uma bella vivenda bem ornamentada de vegetação, com um cunho campestre. Aliás as ruas de Caxambu' são bem calçadas e, nos passeios, enfileiram-se bellas arvores, copadas e symetricas, dando á perspectiva das ruas um bello conjuncto.

Sobre uma elevação, a Casa de Caridade de São Francisco de Paulo e uma Igreja ao lado, de uma só torre, tendo uma porta principal e duas janellas lateraes, de aspecto esguio, imitação de gothico.

E' a Igreja de Sta. Isabel, construida por uma doação deixada pela Princeza Izabel, a um intermediario que a executou. Numa das ruas, abaixo dessa collina, a Escola Normal, em estylo colonial, ampla e recentemente construida. No meio de uma praça, um jardim tropical, com canteiros floridos, repuxo e atravessado pelo Bengo, que deslisa sobre pontes rusticas.

Uma clareira é circumdada por oito ficus, cujos caules de um metro e cincoenta de alto, se ramificam em cinco galhos, de modo a formar uma cupola as quaes conjugados em circulo, constituem um amphitheatro arboreo.

Ao centro, um monumento rustico e simples. Numa base ou abaco, eleva-se um prisma triangular que supporta um parallelepipedo, tendo nas faces as inscripções: *"A Olegario Maciel, o luto de Caxambu'"* — 5-9-1933, a frente noutra: *"Lutou com Minas pela unidade nacional"* — 2-7-32 a 2-x-32".

Parece esse monumento um antigo tumulo dos Druidas.

Emfim, esse recanto arboreo é bem interessante e poetico.

Fomos visitar o Hotel Gloria, a convite do A. M. Arnaut, recentemente construido, com elevador para hospedes no hall, possuindo innumeros apartamentos para familia e solteiros, 71 quartos, prehenchendo todos os requisitos modernos da hygiene da habitação, com salões confortaveis, sala de café, sala de jantar dos empregados, sala de jantar para hospedes, tudo muito bem installado. O edificio, de tres andares, sub-solo, primeiro e segundo andares com dez janellas de frente em cada andar e faces, uma nos angulos; a entrada se faz por uma grande porta com pequenos escadaria de marmore. Bom e confortavel. A administração gentilissima, o que muito nos captivou.

O conhecido Hotel Lopes é um dos mais proximos da estação e do Parque; de propriedade de Antonio Lopes de Souza, localizado á rua João Constantino.

O Hotel Bragança, junto ao Parque de Caxambu', com casino, num amplo salão, com cem quartos amplos e confortaveis, agua corrente, mobiliario "Patente", ampla sala de café e salão de jantar, é de optimo tratamento, e mesmo de regimem dietetico. A direcção é a ultima palavra: attenciosa, polida, e de uma delicadeza fóra do commum. Por isso é conhecida a sua selecta frequencia entre o professorado, medicos, jornalistas e empregados do commercio. Seu proprietario, A. M. Arnaut, é a alma de Caxambu', gentleman, patriota e enthusiasta de tudo que se relaciona com esse bello lugar. No seu hotel almoçamos admiravelmente, recebendo as maiores attenções e egntilezas. Fossem todos os hoteleiros dessa massa e teriamos o ideal nas estações de aguas.

Notei ainda o Palace Hotel, H. Caxambu' e Hotel Avenida.

As ruas são percorridas por poucas charretes, mas em compensação ha automoveis que aliás cobram dez mil reis para fazer o trajecto da estação ao centro urbano, a poucos metros de distancia. Encontramos vendedores ambulantes de frutas: uvas, ameixas, pecegos e melões.

O Parque de Caxambu' tem a sua entrada pela avenida tendo ao centro o R. Bengo, e um portão largo; á direita, um kiosque, com copos, cartões postaes, vistas e o empregado da Empreza das Aguas de Caxambu', da secção Parque e Aguas, que faz pagar a entrada avulsa, valida para o dia e intransferivel, no valor de trezentos reis. Os aquaticos adquirem assignaturas. A primeira impressão é a de um jardim urbano e não de uma estação de aguas.

No Parque, encontram-se o campo de tennis, golfinho, o observatorio e um relogio, de torre, prismatica, quadrangular, de arestas chanfradas, dividida em andares, tendo, no superior, uma varanda que circumda todas as faces, com vão no corpo em pleno cintro; coroando este corpo um outro, espherico, tendo um relogio em cada face chanfrada, que marca as horas, em meio do jardim.

A' margem do Bengo, em frente a uma ponte de balaustres de ferro, em cujas extremidades ha postes de illuminação com globos de vidro, a *Fonte Conde d'Eu e Condessa d'Eu*, entre soqueiras de bambu's, e abaixo do nivel do terreno, num verdadeiro templo toscano; quatro columnas supportam o entablamento, dispostas duas a duas, lateralmente e, na parte posterior, cinco, uma ao centro e duas de cada lado.

As aguas são sobrecarregadas de ferro, applicaveis ás molestias do apparelhos digestivo e genito-urinario.

A *Fonte D. Pedro*, a mais imponente como architectura, é representada por um corpo circular com doze columnas toscanas, sustentando o entablamento de regular balanço, atravessado como diametro, que em continuação forma dois corpos lateraes, sustentados por quatro columnas; quatro pequenas escadas de quatro degraus, duas de cada lado, dão entrada ao recinto; como inicio uma base com vasos em forma de taça, de onde pendem felicinias. E ao redor da fonte, um gramado.

No interior, e abaixo do nivel do jardim, a fonte, tendo sobre uma base uma enorme corôa imperial, de metal, e ornada de pedrarias, em homenagem a D. Pedro II, seu patrono.

A agua é magnesiana, agradavel, acidulada, francamente acida-alcalina, com a temperatura 25,5.

*A Fonte da Belleza* — em meio do parque, num pavilhão octogonal, em cujos angulos se elevam columnas de ferro, com duas entradas e os outros com balaustres de metal; a cobertura é de zinco terminando em cone; ao redor da cobertura, marquise de vidro de duas cores, intercalladas. E' agua ferruginosa, francamente acida e alcalina, temperatura 20°.

As *Fontes Duque de Saxe* e *Leopoldina*, em outros pavilhões, a primeira, acidulada ferruginosa, com reacção francamente acida e a outra, agradavel, acidulada, francamente acida.

As *fontes Mayrink I e II*, de agua agradavel, acidulada, muito pouco alcalina; a segunda, na reação depois da fervura é neutra; estão localizadas no fim de um bella alameda, ladeada de arvores e gramados, numa admiravel perspectiva.

Finalmente, a *Fonte Viotti*, cuja agua é de agradavel sabor, de reação francamente acida, muito pouco alcalina.

Além dessas fontes destaca-se o Balneario, onde se acham installadas a sala de duchas e a piscina, toda de ladrilhos brancos, onde apparece a agua em sua côr natural, azulada. Ahi homens e senhoras tomam o seu delicioso banho. São innumeros os compartimentos como cabines, onde se faz a mudança da roupa. Muito asseio, hygiene e ordem.

O vestibulo desse pavilhão tem enormes vitraes na parte da porta de entrada, cujo accesso se faz por uma escadaria. O pavilhão, em estylo francez, com quatro columnas e capiteis jonico-romanos, dois de cada lado, no corpo central, que supportam o entablamento, tem um enorme cartucho ao centro.

A cobertura é em mansarda. Os corpos lateraes com duas janellas para a frente de uma, para os lados.

No enorme pavilhão do engarrafamento estão installados os apparelhos adequados a este mistér. O edificio é festivo, parecendo mais um pavilhão de exposição do que uma uzina de engarrafamento, rotulagem e emballagem.

O estylo é francez, com oito pilastras, intercalladas por janellas divididas em tres vãos; lateralmente, quatro columnas, com uma porta e duas janellas.

O bello bosque, com eucalyptus, canella, peroba, jacarandá, é cortado por um riacho, represado e canalizado, com pequenas pontes de cimento, numa verdadeira alameda que denominam de "Petropolis". E' extraordinario. Prefiro-o ao Parque, porque este é verdadeiramente urbano, proprio de cidade e não de estação hydro-mineral. O bosque, mesmo cuidado pelo homem, tem muito da nossa natureza tropical, é bem brasileiro.

A meu ver o mal de Caxambu', apezar de opiniões contrarias, de poetisas itinerantes, é terem transformado esse bello recanto numa cidade.

Falta a vida campestre, a architectura regional, rural, que torna pittoresco o aspecto geral. Em todo paiz civilizado, quando se quer descançar de *surmenage* ou fazer um regimen hydro-mineral, procuram-se as provincias ou villas do interior, em que tudo é differente, costumes, usos e mesmo alimentação. Aqui não. Viaja-se kilometros e kilometros e, em lugar de se encontrar um recanto tranquillo, ameno, campestre, encontra-se uma cidade, com tudo que existe na Capital, mas com costumes gritantes pelo contraste, com burros de cangalha, mulheres vendendo frutas em cestos, leilão de garrotes no pateo das igrejas e annuncios escriptos nos postes da illuminação por falta de imprensa local.

E as melindrosas vestem, não como se estivessem no interior, mas sim como se passeassem na Avenida Rio Branco, tornando-e verdadeiras *preciosas ridiculas*.

O progresso de *Caxambu'* (especie de batuque com canticos de origem africana, e mesmo de um instrumento musical africano) é patente, tornando-se a cidade de Baependy decadente, da qual faz parte; mas, com a Lei Antonio Carlos passou a Estação hydro-mineral a ser Prefeitura autonoma, dependendo somente daquella cidade na parte judiciaria, pois quando se reune o jury do municipio, os jurados são de Caxambu', obrigando-os a viajar quatro kilometros.

E' pena a falta de orientação no traçado da cidade, pois poderiam deixar desafogadas as fontes, tornando o ambiente mais agradavel. Assim como estão, as edificações á porta do parque afogam e desambientam o bem cuidado recanto. Mas, como ha paladar para tudo, si não houvesse não teriam feito esse erro.

Alem do Parque da Empreza, ha lugares pittorescos para excursões: á Usina, ao Pico do Morro Caxambu' e arredores.

Possue a Prefeitura posto metereologico, laboratorio de analyses, telegrapho nacional, correio, telephone, Santa Casa, cinema sonoro, gymnasio e commercio de todo genero.

A Hydrocite de Caxambu' tem o seu clima adoravel, isto é, a 900 metros de altura, nerte collinas devastadas pelo homem; predominam os campos manchados levemente de vegetação arborea. Apesar disso os valles são fertilissimos, a paisagem bella, a flora um tanto sacrificada, apezar do Bosque, do Parque, e alguns massiços florestaes; a fauna já rareia; as especiaes mais communs são perseguidas pelo homem. Felizmente, de 15 de fevereiro em diante vigora no Rio, S. Paulo e Minas, a lei da Caça e Pesca e dahi, por diante espero que esse abuso cesse.

Os arredores, chacaras, fazendas e sitios são cortados por regatos, corregos e rios, tornando melhor o aspecto da natureza desse privilegiado pedaço sul-mineiro.

Voltamos encantados pela gentileza de seu povo hospitaleiro e trabalhador. Embarcámos, ás 2h,45, chegando a S. Lourenço ás 4,30, de uma tarde sublime.

NOTA — No supplemento anterior sairam diversos erros, de que não fui culpado. Deve-se ler em vez de embrulhagem — *emballagem*; "dois moldes negativos", leia-se *que consiste em dois moldes negativos*;" o rio Verde com suas caprichosas curvas de largura de 30 centimetros", leia-se de 30 *metros*;" a estrada tem diversas porteiras e matubu's (matadouro)", leia-se *Matabu's* (Mataburro).

M. C.

### EM TEMPO

*De volta da excursão á "Bacia do Rio Verde", encontrei-me numa tarde quente de março, na Tabacaria Londres com o velho amigo e literato Heitor Modesto. Conhecedor que é de São Lourenço tendo o nome numa de suas ruas, disse-me ter sido eu injusto, esquecendo o nome de Gastão Cruz, engenheiro de merito que executou o plano dos mananciaes para o abastecimento de Nictheroy e foi, no governo do sr. Antonio Carlos, o segundo prefeito de São Lourenço, seu verdadeiro e incançavel remodelador.*

*E assim faço justiça a este technico e administrador.*

*Não devo esquecer tambem o primeiro jornal da localidade, denominado: "Jornal de São Lourenço", publicado á 1° de novembro de 1823, actualmente desapparecido.*

*Innumeras tem sido ultimamente as reclamações contra os hoteleiros e a Empresa das Aguas, das firma Costa Pereira. Aquelles pelas diarias que vão augmentando na razão directa da preferencia dos aquaticos pela aprazivel localidade e pelo fornecimento pessimo das refeições em determinados hoteis. A segunda pela dose de um litro de agua estipulada para cada pessoa, diariamente, o que vem causar vexame aos que, procurando receber maior quantidade, são nisso impedidos. Isto prova a minha affirmativa da escassez mananciaal, pelas razões já por mim mencionadas.*

*Conscientemente, ou não, tornam-se alguns hoteleiros e a Empresa os obstaculos ao desenvolvimento da localidade pelo seu desinteresse ao conforto e bem estar dos aquaticos.*

*Rio, 14 de março de 1934.*

**Magalhães Corrêa**

PONTE SOBRE O RIO VERDE-SOLEDADE

ALAMEDA "PETROPOLIS"

CAXAMBÚ

FONTE CONDE E CONDESSA D'EU

# ENSINAMENTOS ÁS MÃES

## Dr. Wittrock

Uma das affecções mais sérias no recem-nascido é a conjunctivite, sendo responsavel por um elevado numero de cegueiras. Para prevenil-a é necessario deitar em cada olho, logo após o parto, duas gottas de solução de Prolargol, a 5%. Uma vez estabelecida a doença, reside grande perigo na estagnação do puz, atraz das palpebras espessadas pela inflammação. E necessario por isto entreabril-as, de hora em hora, para dar sahida ao puz, e, com uma pipeta deixar cahir solução muito diluida de permanganato de potassio, que arrasta comsigo a secreção e limpa o olho.

As medidas preventivas são entretanto tão importantes que uma lei prussiana manda punir a todo o parteiro ou parteira, que, por negligencia não as empregar. Entre nós é muito commum observar-se não só a ophtalmia purulenta, como tambem o seu desastroso effeito, a cegueira, por isso que, na maioria dos casos não se lança mão das medidas prophylacticas ou quando estabelecida a doença os paes não lhe reconhecem o verdadeiro perigo.

Aconselhamos procurar immediatamente o medico, em qualquer caso de conjunctivite.

CORRESPONDENCIA

*Mme. Emilia de Mraes Machado* — Barão Homem de Mello — A doença do seu filhinho não póde ser attribuida á dentição, pois esta não traz perturbação alguma, como mui erroneamente pensam a maioria das mães. O menino não deve mammar á noite e durante o dia fazel-o em horas certas, o melhor de 3 em 3 horas. Além disto deve substituir uma das mammadas por uma sopa de vegetaes (preparada segundo as instrucções do "Guia das Mães") e outra por um mingão de 200 grs. de leite puro, maizena e assucar. Os outros signaes são devidos á grippe. Trate-a conforme está fazendo e o seu filhinho voltará a tornar-se alegre e corado.

*Mme. Maria Lins* — (Tijuca) Rio — A inquietação e o choro do seu filhinho são signaes de fome, pois, conforme os seus proprios dizeres a alimentação é insufficiente. Seu filhinho deve mamar 6 vezes ao dia 150 grs. Continue a dar o leite de peito e depois de cada mammada dê 50 a 100 grammas de "Eledon". Prepare a mammadeira com 750 grammas de leite vacca, 75 grammas de agua de arroz e 1 colher das de sopa, de assucar. Alterne o seio com a mammadeira. Póde começar a dar 50 grammas de caldo de laranja. A baba, a espumazinha, o espirro e a inquietação são signaes de resfriado.

*Mme. Pires Ferreira* — Rio — Quanto á alimentação siga os conselhos dados á mme. Maria Lins. Para combater a diarrhéa administre "Udoformio" (Bayer) meio comprimido duas vezes ao dia.

*Mme. Seabra* — Nictheroy — A inquietação e insomnia do seu filho pódem ser attribuidas á prisão de ventre. Para combatel-as administre diariamente 50 a 100 grammas de caldo de laranja e um pouco de agua assucarada varias vezes ao dia.

*Mme. Petra Cabral* — Rio — Quanto ao regimen alimentar siga os conselhos dados á Mme. Maria Lins.

*Mme. Carminda de Castro Ferreira* — Paty do Alferes — O peso de 7,500 grs. para uma creança de 6 mezes está bom. O regimen alimentar tambem está bom, deve entretanto, substituir uma das mammadas por 200 grammas de sopa de vegetaes preparada conforme os ensinamentos do "Guia das Mães".

*Mme. Maria de Lourdes Bueno* — (Belford-Roxo) Estado do Rio — Seu menino com 1 anno e 2 mezes deve ser desmmanmado immediatamente. A fraqueza e a predisposição a resfriados são devidos á deficiencia de alimentação. Alimente-o ao menos 5 vezes ao dia. Dê-lhe de manhan leite com torradas ou biscoitos. Tres horas depois dê-lhe frutas. Ao almoço dê-lhe sopa, arroz com caldo de feijão ou ervilhas, puré de batatas, carne moida, figado mal passado ou outros alimentos leves. Ás cinco horas dê lhe a mesma coisa que ao almoço e ás 9 horas 150 a 200 grammas de leite. Muito ar livre e banhos de sól.

Quanto ao menino de 3 annos ponha-o ao ar livre, dê-lhe banhos de sól e dê-lhe um preparado arsenical. (Ferro-Arsylose).

*Mme. Maria* — Rio — O peso de 4,500 grs. para um menino de 3 mezes, é pouco. Administre-lhe 50 a 100 grs. de "Eledon" após cada mammada ao seio e assim conseguirá augmento de peso e normalisação das evacuações.

*Mme Carmelita M. Barros* — (Porto Novo) Minas — Suas sobrinhas precisam de exercicio ao ar livre e de banhos de sól. A Maria José dê um preparado de oleo de figado de bacalhão ("Ergoeux"), e á Maria Lucia dê um preparado ferruginoso arsenical ("Ferro-Arsylose").

*Mme. E. Coelho* — Rio — Para corrigir a prisão de ventre de sua filhinha, augmente a quantidade de assucar na mammadeira e dê-lhe 50 a 100 grs. de caldo de laranja por dia.

*Mme. Risoleta Oliveira* — O melhor substituto do leite materno é o leite de vacca fresco. Continue a preparar a mammadeira conforme está fazendo e accrescente á mesma 1 1/2 medidas de "Eledon". Ar livre e banhos de sól e banhos frios são indicados. Afaste a creança de pessôas resfriadas e carregue-a pouco ao collo.

Qualquer pedido de informação sobre "Regimen alimentar", "Perturbações nutritivas", (Gastro intestinaes) dos lactantes, cuidados geraes necessarios ás creanças sadias e doentes deve ser enviado, mencionando este jornal, para o consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives, 5, Rio.

# CORREIO AGRICOLA



# PISCICULTURA

## ALGUNS PEIXES ARGENTINOS

V

Fig. 1

Para finalisar esta série de pequenos estudos, veremos outros especimens mais da fauna austral, os quaes, decerto, não são menos curiosos e interessantes que os que vimos nos capitulos anteriores, si bem que alguns delles pertençam, pela visinhança, á

Fig. 2

fauna maritima brasileira, o que, certamente, não passou desperecebido a Miranda Ribeiro.

Temos visto, e veremos em seguida sómente peixes de agua salgada, porquanto são os que por sua carne foram sempre mais interessantes e melhor estudados.

Fig. 3

Os de agua doce, salvo raros exemplares, são menos interessantes e seu valor industrial e commercial é menor.

O peixe *"Jorobado"* (corcunda), é uma especie do "peixe gallo" do Brasil, sendo que o do Brasil é o denominado *"Vomer setipinnis" Mitch.* e o nosso *"Jorobado"* é o *"Selene Vomer"* L. o Cv. — que é tambem, equivocamente, "Pez Luna" (Fig. 1).

Fig. 4

O "Jorobado" é quasi mais largo que longo e o tamanho não excede de 25 cm. A côr é pratoada, as escamas finas. E' um typo raro de animal, possue uma aleta dorsal, composta, muito extensa, sendo que a primeira parte está armada em pequenas espinhas, e os primeiros radios da segunda parte são muito extensos. As aletas peitoraes são muito grandes em contrafacção com as ventraes que são diminutas. A aleta anal, á imitação da dorsal, tambem tem os primeiros radios muito extensos. A caudal aberta em forma de V, nasce de um pédunculo fino, e é esbelta. Olhos grandes e vivos.

Fig. 5

Quando joven este peixe tem as aletas ventraes muito longas, a medida que avança em edade, ellas encurtam. E' um peixe chato que abunda no Atlantico em geral. No Mercado do Rio vi exemplares, porém a fronte da achatada cabeça pareceu-me menos elevada que a do "Jorobado".

Visto este exemplar interessante, passemos á animaes de outra sub-ordem, que por certo são muito interessantes e, sobretudo, muito temidos.

O *"Tiburón manchado"*, chamado tambem pelo povo *"gato pardo"*, é o que technicamente se conhece por *"Heptranchias pectorosus" Gar.*, é um celaceo muito perigoso por ser carnivoro. E' um animal que penetra ás vezes no Rio da Prata quando as suas aguas são salgadas e ás vezes até perto de Colonia no Uruguay. O *"gato pardo"* é um animal cuja medida ultrapassa, ás vezes, os 2 metros de comprimento. Corre muito, apesar de ter uma só aleta dorsal.

A boca é quasi horisontal e tem sete pares de respiradouros proximo á aleta peitoral. Tem duas aletas ventraes curtas (Fig. 3) e a caudal acompanhando o corpo, que, sendo fusiforme, termina em ponta levantada. A parte ventral é bem clara, tendo o dorso manchado. Os olhos são pequenos, quasi insignificantes, mas de vivacidade extraordinaria. Ainda que a carne não tenha acceitação no mercado, pode-se aproveital-o para oleo.

O *"Pintarrojo"* — tambem celaceo, é conhecido no mundo ictiológico como o *"Scylium bivium" Smt.* — E' muito menor que o "gato pardo", porém muito mais bonito em suas manchas. (Fig. 3).

Tem duas aletas dorsaes largas e flexiveis. A cauda é recta, com envoltura membranosa de caudal, as peitoraes, ventraes e anal são cartilaginosas e tem cinco pares de respiradouros seguidos perto das peitoraes. A boca é grande e os olhos ovalados, coisa rara nos peixes.

O "Pintarrojo" — habita as costas do Atlantico Sul e Pacifico, sendo tambem da fauna Uruguaya, — o seu nome obedece ás pintas ou manchas que envolvem o couro espesso e sem escamas. O tamanho, como todo "cazón", é pequeno, chegando, ás vezes, a pouco mais de 50 cm., mas o seu povo mais velho que o "gato pardo" quando se lança após a presa. E' tambem um animal perigoso.

O *"Pez Elefante"* tambem conhecido com o nome de *"Gallo"* e *"Musico"* é o denominado "Callorhynchus callor Lm. e habita os mares antarticos, sendo commum na costa do Sul, onde, segundo a região em que apparece, o povo lhe dá um nome differente (Fig. 4).

O tamanho deste animal varia, segundo a edade, mas é conhecido com pouco mais de um metro de comprimento. A caracteristica deste especimen é a forma da cabeça, abombada e a boca tem um prolongamento em forma de tromba ou apendice, d'onde lhe vem o nome de "elephante". Tem o corpo fusiforme, sendo o peduncule fino e a cauda levantada em relação ao dorso. Duas aletas dorsaes, uma triangular elevada e outra mais longa que chega perto do peitoral.

A boca é mais ou menos circular e pequena em relação ao corpo. A carne tem applicação industrial.

O *"Pampano"* é o peixe que tem por nome scientifico, *"Trachynotus glaucos" (Bl) Cy V.* e tem por habitat as costas do Brasil, Uruguay e a provincia de Buenos Aires, sendo seu tamanho maximo 35 a 37 cm. (Fig. 5).

A figura é quasi romboida, muito largo e relativamente curto. Possue uma aleta dorsal precedida de seis espinhas e com um prolongamento exagerado no principio, fingindo barbas. Duas aletas dorsaes collocadas na parte posterior da cabeça, quasi no meio do corpo. Duas aletas ventraes curtas e a anal, como a dorsal, muito longo no principio. Pedunculo bem fino e a aleta em forma de V é muito elegante e vistosa por seu comprimento.

O "pampano", é um dos peixes mais bonitos pelo colorido meio dourado na parte inferior do corpo a azulado no dorso, é atravessado por varias listas escuras em ambos os lados. E' um peixe muito procurado para o consumo da praça. Os olhos são muito vivos e grandes, completando, assim, a formosura do seu conjunto curioso e interessante.

Com estes exemplares dou por terminada esta primeira série de "peixes argentinos", ficando uma infinidade de outros, numero que será interminavel tomando-se em conta os especimens de agua doce que nas aguas dos rios Uruguay e Paraná, formam legiões.

Brevemente começaremos a publicar "Coisas do Mar", motivos inspirados nas originalidades do oceano, que sempre desvenda ao admirador das suas coisas, os mais variados aspectos de sua maravilhosa natureza.

A vida aquatica, posto que, o meio liquido é enorme, infinito, tem em seu seio encerrado um mundo, sempre novo, quasi desconhecido para muitos, os que uma vez nelle penetram não saem do assombro admirativo, que seus aspectos nos fazem sentir.

Não só os peixes que o habitam, mas tambem os crustaceos, os moluscos, os fitozoarios de mil especies, até os microscopicos protozoarios. Tudo, tudo, é simplesmente admiravel.

**A. P. Rossani**

EM TEMPO — Respondo uma consulta de *"Ignacio C."* — O peixe sente o calor da mesma forma que nós, porém é mais sensivel e menos adaptavel que o homem, por isso morre.

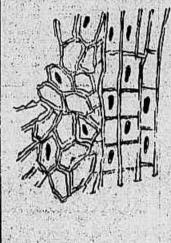
Geralmente todo peixe de riacho ou corrego morre quando posto em aquario, e essa é a principal razão: sente calor, asfixia-se e morre abrindo exageradamente a tampa das gueiras e a boca, procurando a tona d'agua.

**A. R.**

# MULTIPLICAÇÃO DA VIDEIRA

Por JOSÉ WATZL

*(Conclusão)*

## CORTE E TRATAMENTO DOS BACELLOS

*Corte de lenho não maduro, portanto, de má qualidade e com poucos grãos de amido*

*Corte de lenho de videira de qualidade media, com alguns grãos de amido nas cellulas*

A condição principal é que devemos tirar ou cortar os bacellos, que são empregados para a multiplicação das viedades, ou para enxerto, de videiras normaes, sem molestias, e com o lenho completamente maduro. Devemos, tambem, excluir para esse fim videiras, que soffreram de chuvas de pedras, porque os bacellos, em geral apresentarão lesões ou feridas produzidas pelas mesmas.

Devemos, portanto, escolher videiras robustas, sãs e ferteis, para tirarmos os bacellos para a multiplicação.

O comprimento dos bacellos varia segundo o solo, segundo as condições climatologicas do logar, inclinação do solo, etc. Em geral na media os bacellos tem um comprimento de 35-60 cm.

Devemos considerar, que a multiplicação das videiras por meio de bacellos sómente se refere a variedades resistentes aos ataques da *phylloxera*, e que podem ser plantadas sem serem enxertadas, como de facto temos varias e boas qualidades americanas para este fim.

No caso, porém, de desejarmos primeiramente cultivar variedades americanas reconhecidamente resistentes a *phylloxera*, como sejam as das familias *Ruparia*, *Berlandieri*, etc. mas, que não servem para producção e fabricação de vinho, sendo, porém, excellentes cavallos para enxerto, tanto das variedades da *Vitis vinifera*, como das variedades americanas, devemos cultivar estas variedades acima referidas separadamente, tratando-as convenientemente, e dellas por meio de bacellos fazer a multiplicação. O terreno para estas culturas deve ser bom, porém, não demasiadamente, porque desejamos obter bom bacello, isto é, bom lenho, maduro e robusto. Não devemos querer obter vegetação farta, mas, videiras bem desenvolvidas, normaes, sem defeitos, afim de conseguirmos do bacello individuos fortes e de Ia. qualidade.

Portanto o tratamento racional destas culturas basicas que fornecerão os futuros bacellos, e videiras é de maxima importancia e devemos dispender a maxima attenção e cuidados.

A época de cortar os bacellos varia, dependendo que o lenho do sarmento seja bem maduro, logo ha variedades que amadurecem mais tardiamente do que outras, e tambem da facilidade de se enraizar, porque nas variedades cujo enraizamento é difficil, devemos cortar os bacellos mais cedo para ter o tempo necessario de preparar e provocar, como mais adiante descrevemos, o seu enraizamento.

Os bacellos cortados no seu comprimento necessario, 35-60 cm. são enfeixados em molhos de 20, 50, ou 100 bacellos, tendo-se o cuidado que o corte inferior do bacello seja feito rente ao olho e deverão ser guardados, provisoriamente, num logar, nem humido nem quente demasiadamente.

São considerados bacellos de 1ª qualidade os que têm pelo menos uma grossura de 6-8 mm. e que foram cortados da extremidade inferior do sarmento, em geral, são somente 2 bacellos de cada sarmento, os quaes servem, tambem, para receber o enxerto. Os bacellos mais pertos da extremidade superior do sarmento são de 2ª e de 1ª qualidade.

*Corte de lenho maduro de 1ª qualidade, com innumeros grãos de amido. Qualidade optima para bacello*

A qualidade do bacello como já nos referimos depende em 1º logar da quantidade de grãos de amido encontrados nos tecidos do mesmo.

Pelo microscopio e por meio da reacção da tintura de iodo, poderemos formar ou ajuizar a quantidade de amido existente nos tecidos.

A prova com a tintura de iodo baseia-se no principio que o amido com uma solução fraca de iodo tinge-se de azul.

Para este fim faz-se um corte transversal no bacello e mergulha-se este corte na tintura de iodo e pela intensidade da coloração azul, podemos ajuizar, fazendo-se uns ensaios comparativos, se contem maior ou menor quantidade de amido.

Praticamente poderemos conhecer pelo seguinte:

Faz-se um corte transversal no bacello, e se o corte está de cor verde viva, com a camada do cambimm brilhante, indica bacello de Ia. qualidade.

Lenho, no corte, com a cor esbranquiçada e camada do cambimm verde-clara, indica má qualidade do bacello.

CONSERVAÇÃO E TRATAMENTO DOS BACELLOS.

A conservação dos bacellos comprehende o espaço de tempo entre o corte dos bacellos e o seu emprego, seja como planta futura, ou para enxerto.

Nas videiras americanas devemos ainda considerar as que facilmente se enraizam e os bacellos destas são conservados apênas em areia humida, num logar ventilado e sombrio, e antes do emprego dos mesmos, deverão ser deixados de molho em agua fresca, e limpida durante 16-24 horas.

As variedades de difficil enraizamento, como as da familia *Aestivalis*, *Berlandieri*, etc. necessitam uma conservação e preparo differente para conseguir provocar, primeiramente, a formação de callosidade, donde se seguirá aparecerão as raizes.

A razão do difficil enraizamento destas variedades referidas é que primeiramente desenvolvem-se os olhos que emittem os seus orgãos de folhas, etc. mas não havendo ainda raizes para fornecer a humidade, os sucos necessarios, como tambem os elementos de nutrição, gastam-se rebentos as escassas substancias de reserva, definham e, finalmente, murcham e morrem.

Portanto nestas variedades devemos provocar primeiramente o desenvolvimento das raizes e procurar atrazar o desenvolvimento dos olhos.

Para este fim aconselhamos o seguinte processo:

Os bacellos são ajuntados em feixes de 50-100, e tem-se o cuidado que os cortes inferiores estejam, mais ou menos num plano. Agora, num terreno firme abre-se uma valleta um pouco mais larga que o diametro do feixe e um pouco mais fundo, que o comprimento do bacello.

O comprimento da valleta depende do numero de feixes que desejamos submetter ao preparo de criar callosidade.

Após atravessamos uma vara nos feixes para a preparação e de pendurarmos por meio de travessas na valleta; de maneira que os pés dos bacellos fiquem na parte superior da valleta e a parte superior do bacello fica no fundo da valleta, ficando abaixo um pequeno espaço para poder circular ar a vontade.

Por cima dos pés dos bacellos collocamos um pouco de palha, ou capim cortido e logo em seguida uma camada de esterco bem cortido, ou melhor esterco cavallar ou vacum mais ou menos fresco.

Em seguida cobrimos com uma camada de terra preta e apertámos a mesma sobre os bacellos assim preparados.

A valleta fica aberta nas suas extremidades de sorte que o ar poderá circular a vontade.

A terra por cima dos bacellos deve ser humedecida fracamente e com cuidado.

Os bacellos assim preparados, dependendo da época, para baixo, cobertos de esterco e terra começarão pelo calor e humidade recebidos sobre as camadas, a produção de callosidade e ao mesmo tempo esbranquiçadas depois de poucos dias.

Nestas callosidades poucos dias depois apparecem pequenas elevações, forma de espinhos, que são muito quebradiças, portanto, convem, com o maximo cuidado com as mesmas.

A occasião de plantar os bacellos é quando apparecem estas pequenas elevações de callosidade formada, ou então quando as raizinhas já se acham um pouco desenvolvidas, e não quebram tão facilmente.

A vantagem deste preparo de bacellos está em conseguirmos uma percentagem muito maior de bacellos enraizados com segurança, como tambem de no plantarmos estes bacellos, que offereçam cerção videiras boas e robustas.

Um outro processo de preparar os bacellos para serem plantados consiste de pôr os feixes com a extremidade inferior do bacello em agua corrente, em posição vertical, devendo a agua ter uma altura de 20-25 cm. e no fim de 8-14 dias podemos constatar a formação das callosidades e desenvolvimento das raizes. Convem lembrar que, se os bacellos já estavam algum tempo guardados, devemos renovar o corte na extremidade inferior do bacello antes de mergulhal-o na agua para o fim acima referido.

Recommenda-se, tambem, para as variedades americanas cujo enraizamento é difficil, por exemplo, *Berlandieri*, etc. de esperar que primeiramente os sarmentos comecam brotar na planta mãe e quando têm o ramo verde um desenvolvimento de 2-4 cm. são os bacellos cortados e plantados, enraizando-se com muito mais fallicidade.

Devemos assignalar que com este processo, as plantas mães serão enfraquecidas e prejudicadas.

Finalmente, devemos mencionar que os bacellos se conservam durante muito tempo, uma vez que sejam guardados em logares frescos, e sendo melhor que estejam na posição horizontal — maximo 0,80 — 1,00 metro de altura cada monte — do que em posição vertical.



A criação da cabra em algumas zonas do nosso paiz, seria muito mais vulgarizada, se fosse conhecido o regimem alimentar mais conveniente.

Um bom regimen, se os animaes estão estabulados, consiste em lhes dar alfafa, fubá ou milho e uma forragem verde, que pode ser o capim gordura, angola ou outro semelhante.

* * *

A alfafa comquanto pouco nutritiva, tem a vantagem de ser refrigerante e discreta. E justifica a facto de ir sendo cultivada desde os tempos immemoriaes e ter o seu nome inscripto inpretevamente em hebreu, em grego e em latim.

# Correspondencia

## AGRICULTURA

**Jayme Barbosa** — Rio — Escreve-nos: Tenho observado em alguns jardins bellos exemplares de roseiras com flores pintadas de vermelho. Como em meu cantinho tambem cultivo flores dando, por certo, preferencia á das mesmas, desejava conhecer como poderei obter rosas pintadas, ou se essa phantasia que supponho ser obra da mão do homem, não valerá a pena.

Resposta: — As rosas que naturalmente viu são especimens obtidos por meio de hydribações artificiaes, ou expontaneas, isto é accidentaes como muitas vezes póde acontecer. Em geral são assim todas as numerosas panachéa (ydribações francesas), dos quaes ha bellissimas variedades, notando-se a remontante Marie Henriette, carmezin pintalgada de branco e a nossa Cecilia Meirelles, que é a branca pintada de rosa;

A Captain Cryst é de cor rosa pallido.

Ha, todavia a que com a mesma denominação é vermelha e ainda uma outra variedade branca. Todas as tres variedades são decorrentes da primeira, por fecundação natural.

A hydridação artificial é difficil, dependendo o bom exito da pratica do operador.



**Nabor A. Oliveira** — Uberaba — Escreve-nos: — Tomo a liberdade, por esta, de vir a vossa presença para consultar pelo seguinte: tendo comprado em Limeira varias mudas de laranjas bahianas, isto ha tres annos, tendo-as no entanto agora quatro annos, e até esta data não deram sequer, uma unica fruta; no tempo do florescimento, apparecem muitas florzinhas, que em seguida vem os pequenos fructos, para logo cairem, e assim já repetiram por duas vezes, e é por isso, que encarecidamente peço para que digneis me orientar.

Resposta: — A quêda das flores ou frutos póde ter diversas causas, tanto de origem agrologica, como pathologica.

As principaes causas podem ser:

— Clima ou terrenos improprios. Cada planta tem as suas exigencias relativas ao clima e ao sólo. Devem-se sem escolher especies e variedades de adaptação comprovada, deixando a experimentação para os institutos que disponham de recursos necessarios, especialmente os de technica.

— A forma, a póda ou o desenvolvimento dado á planta não foram escolhidos de accordo com o seu modo de vegetação. E' evidente que não se póde romper violentamente o equilibrio vegetativo das plantas, sem que ellas venham com isso soffrer. A intervenção do fruticultor, embora possa contrariar a disposição natural do individuo, não se lhe deve oppor.

— A escolha do cavallo, não foi bem feita. Muito embora a variedade enxertada seja adequada ao meio, a arvore não prosperará se o cavallo não o fôr.

— A fertilidade do terreno acha-se esgotada. E' evidente o deperecimento da planta.

— Ha desiquilibrio na proporção dos elementos fertilizantes. Um excesso de azoto e deficiencia de phosphoro póde, por exemplo, ser a causa da falta de frutificação.

— A planta não recebeu cuidados culturaes indispensaveis taes como, lavras, capinas do sólo, limpa dos galhos, etc.

— A planta está atacada por doença, recebe golpes violentos, acção dos ventos, etc.

— Ha exhuberancia de vegetação lenhosa.

— As raizes da planta encontraram um sub-sólo máo, impermeavel, ou com agua estagnada.

— A planta por sua natureza, ou devido ás circumstancias, necessita de fecundação cruzada. E' sempre conveniente ter mais de uma variedade das arvores da mesma especie para prevenir essa hypothese.

Como verá o sr. consulente desta resposta é muito difficil dizer qual a razão porque uma arvore não dá frutos.

No caso do nosso missivista alguem tirou bons resultados applicando uma adubação calculada por are — 100 metros quadrados 8 kilos de escorina de Thomas, ou farinha de ossos, 15 kilos de sulphato de potassio.

**E. M. Ferreira** — S. Martinho — Escreve-nos: — Visa esta sem mais preambulos o seguinte:

Pedir-lhe o seguinte obsequio: Onde poderei adquirir sementes de paineira, (para colheita da paina de seda) e qual a melhor qualidade?

Resposta: — E' a paina de seda — Chorisia speciosaste-Mil. a que deve preferir. Possivelmente no Jardim Botanico, onde existem bellos exemplares ou na Sociedade Nacional de Agricultura.

## CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material, que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação:
"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"



## ENTOMOLOGIA

**J. Andrade Pinto** — Victoria — Escreve-nos: — Leitor assiduo desta secção, solicito-lhe a informação seguinte: Na casa onde moro, existe uma quantidade formidavel, de "Traças" apezar da casa ser um pouco velha, trago muito bem limpa, e não sei ao que possa attribuir.

Peço, que me indique, um remedio, que possa dar combate, a tão ruim bicho.

Resposta: — A destruição faz-se com o sulfato de carbono. Quando são atacados livros e papeis o processo consiste em colocal-os em uma caixa de madeira de 1 metro cubico, que possa ser bem fechada e que tenha na parte alta uma pequena prateleira em um dos angulos colocam-se os livros ou papeis, abertos o mais possivel. Deita-se em uma chicara 300 grammas de sulfureto de carbono que se colloca na referida prateleira, fecha-se bem a caixa vendando as frestas com tiras de papel e deixa-se que fumigação se faça por 48 horas. Os armarios devem ser bem limpos e nelles collocada boa porção de naphtalina. No caso do consulente convem verificar onde se acham as mesmas alojadas de modo a se poder indicar com segurança o meio de destruição.



**Firmino Corrêa** — S. Paulo — Escreve-nos: — Interessado como sou em tudo a que se refere a agricultura, flora e fauna do Brasil, venho por meio desta, abusar um pouco da vossa paciencia e pedir permissão para uma consulta.

O assumpto, entretanto, parece escapar aos limites da vossa especialidade, todavia, animo-me a escrever-vos devido a um artigo estampado no supplemento de 14 do corrente sobre "Monumentos Naturaes e Protecção a Natureza", do sr. G. E. Vidal.

Desejava saber se ha ou onde poderei encontrar algum tratado, atlas ou catalogo referentes ás borboletas do Brasil ou mesmo sobre as borboletas em geral.

Aqui em S. Paulo, já dei algumas buscas, porém sem resultado.

Resposta: — Não conhecemos publicações referente ás borboletas do Brasil. Estamos certos, porém, que nosso consulente poderá encontrar os esclarecimentos que deseja no "Manual del Entomologia", pelo rev. pe. Longinos Navás S. J. e "Guide du l'epidopteriste" por J. Culot.



## INDUSTRIA

**Waldemar de Araujo Oliveira** — Faria Lemos. — Respondemos por via postal a carta que, por intermedio da gerencia deste jornal nos chegou ás mãos.



## Observações sobre a Ordenha

A acidez do leite e a quantidade de lactose e de materias nitrogenadas que elle contem, são sensivelmente as mesmas durante todo o dia. A materia gorda varia entre uma ordenha e outra, assim como a quantidade de leite, e as duas variações são geralmente em sentido inverso. Quando se effectuam tres ordenhas por dia, a do meio-dia é a menos abundante e a mais rica em gordura, e a de leite, porém ao mesmo tempo o mais pobre; a ordenha da noite representa um termo médio entre as duas anteriores. Se só se effectuarem duas ordenhas por dia o intervallo de tempo que separa estas ordenhas influe geralmente na quantidade do leite obtido: quanto maior for o periodo de descanso entre uma ordenha e outra, maior será a quantidade de leite produzido e menos rico será este em materia gorda. No entanto, quando entre as duas ordenhas decorrem quasi exactamente doze horas, a ordenha da tarde é geralmente um pouco menos abundante e um tanto mais rica: parece que quantidade e que o exercicio durante o dia favorece a producção de materia gorda.

A regularidade nas ordenhas exerce egualmente uma grande influencia, podendo dizer-se que as variações diarias provem frequentemente de se praticarem as ordenhas de uma maneira irregular.

A mudança de ordenhador póde tambem exercer uma influencia notavel, porque algumas vezes o animal, inquieto ao ver uma pessoa desconhecida ou estranhando o seu modo de ordenhar, retem o leite. Tem-se verificado que se dois ordenhadores habeis ordenharem ao mesmo tempo uma vacca, um as tetas de um lado e outro as do outro lado opposto, actuando o primeiro por pressão e tracção, e o segundo sómente por pressão, aquelle obterá uma porcentagem de materia gorda maior que este; no dia seguinte, se se fizer com que esses dois ordenhadores mudem de logar, obter-se-á um resultado exactamente egual.

**J. R. MACLAREN**

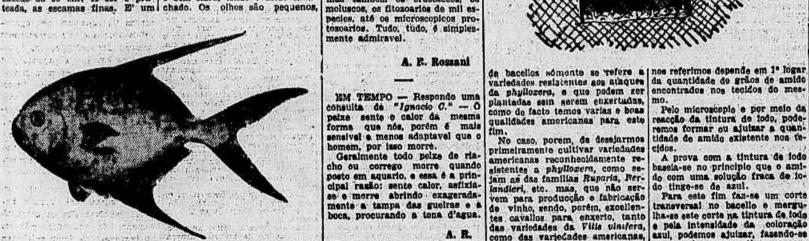
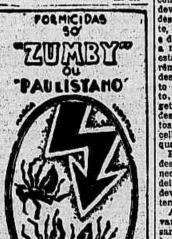


## Conselhos e Informações

O cuyté ou cabaceiro pertence á familia das *Bignoniaceas* e ao genero Crescencia (Linneu) provindo da Africa é egualmente conhecido por Coité, Couté, Cuyeté, Chouyni, Choité, Cabaço, Cabaceiro, Cuia. Os francezes o chamam Calebassier, Calebasse e Corius.

* * *

Em avicultura no estudo dos acasalamentos é ponto muito debatido a questão da consaguinidade. Para alguns, é para ser sempre evitada, porque com o passar dos tempos, a progenie vae degenerando em tamanho e vigor. Hoje, porem esta theoria vae caindo e se considera mesmo a consaguinidade em dos melhores elementos para o refinamento das aves. A questão está em se conjugarem consanguineos perfeitos e sem nenhuma tara prejudicial.

## Apicultura — ENXAMEAÇÃO

**Por LUCIO Y DIAS**

*Nas colmeias não deve haver nada que difficulte a entrada e a saida das abelhas. As alças addicionaes são collocadas entre a camara de cria e as outras alças nas quaes já começou o trabalho*

A verdadeira causa da enxameação ainda não é conhecida e pertence aos segredos desse mundo alado que se agita no reduzido espaço das colmeias.

Assim que a colonia toma a decisão de enxamear, principiam as abelhas a construir os alveolos reaes, dos quaes dá uma boa idéa o desenho que acompanha este artigo e cuja descripção é a seguinte:

A — inicio do alveolo, com a larva;
B — o alveolo meio a terminar;
C — ter saido delle a rainha, já completamente formada;
D — o alveolo terminado e fechado ou operculado;
E — é o alveolo que as abelhas quebraram para retirar o corpo morto, por qualquer causa, de uma larva, crysalida ou insecto. Apenas iniciado o alveolo, as abelhas transportam um ovo ou uma larva que acabam de formar-se para a cellula em embryão, onde depositam uma substancia que se conhece na apicultura com o nome de "geleia real", a qual serve de alimento á futura rainha durante o tempo de suas distinctas transformações.

A rainha, ao perceber que uma rival está sendo formada, começa a querer matal-a e vae com tal intenção aos alveolos reaes; estes, porém, acham-se defendidos por uma guarda de abelhas que evitam, a todo o custo, que a rainha realise os seus designios. Esse facto levou alguns autores a crer que são as abelhas e não a rainha que tomam a resolução de enxamear, o que parece ser corroborado pela particularidade de que muitas vezes saem aquellas querendo abandonar a colmeia e a rainha não as segue, tendo que regressar contrariada, e depois se á terceira tentativa que fazem a rainha persiste em não acompanhal-as, acabam por matal-a e exameam com uma das recemnascidas.

Ao ver frustrados os seus instinctos de morte, a rainha retira-se, emittindo uns sons que podem ser percebidos de manhã e á tarde, antes do anoitecer, nas colmeias prestes a examear. Esses sons indicam quaes são as colonias que estão dispostas a enxamear, pois soem ser ouvidas um ou dois dias antes da enxameação. No momento em que na colmeia tudo está prompto, as abelhas começam a sair desordenadamente, parecendo uma fuga ou como se alguem as perseguisse ou as expellisse do interior do seu domicilio. Revolteiam no ar com uma rapidez enorme, até algumas, tendo encontrado a sua rainha, principiam a zumbir de uma maneira especial, produzindo um ruido ao qual demos o nome de *reunião*, assim como denominamos *dispersão* ao que fazem ao sair da colmeia e que são entre si inteiramente distinctos, como o são tambem differentes os que fazem quando saem as abelhas novas ao meio-dia ou á tarde do que produzem as ladras quando vão commetter suas depredações e como são desiguaes os que faz o varão ao sair a passeio ou quando persegue alguma rainha virgem. A observação destes diversos ruidos ou maneira de zumbir da abelha, produzindo sons differentes, tem-nos feito suppor que por meio do ouvido se entendem tão bem como outros animaes, e se bem estejamos de accordo com a theoria de que os ruidos estranhos como o bater de latas, o repicar de campainhas, os disparos de fogo e outros a que se recorria antigamente, com o intuito de deter os enxames, não dão bons resultados, por outro lado cremos que os sons por ellas produzidos fórmam a linguagem de que se valem para entenderem-se pelo sentido. O certo é que, apenas percebem o ruido de reunião, vão-se agglomerando todas para formar o "cacho", e até as que se encontram mais afastadas vêem ao logar indicado com espantosa rapidez, pousando apressadamente com as demais.

A saida do enxame offerece um espectaculo magnifico, e a pessoa que tiver a sorte de presencial-o pela primeira vez nunca o esquecerá, como não podemos esquecer-nos de tudo aquillo que fere vivamente os nossos sentidos. Uma multidão de abelhas agita-se no ar e em giros rapidissimos o cruzam em todas as direcções, parecendo ondas de seres vivos que procrearam alguma coisa que lhes é muito cara, e, ao encontral-a, se agrupam em redor della, para protejel-a com os seus corpos e formar desse modo um grande e compacto cacho que pende do ramo de uma arvore, parecendo um fruto collossal, producto de exhuberante vegetação; estas scenas são coisas inesqueciveis, mais para serem apreciadas pelos olhos do que para serem descriptas com a penna.

*Alvéolos reaes em suas differentes phases*

Tres são as maneiras pelas quaes um enxame se agrupa: (1) pendente de um ramo, a maior ou menor altura, em fórma de cacho; (2) amontoado no tronco de uma arvore ou nos ramos; e (3) pousado no sólo, por ter caido a rainha, ou porque esta não possa vôar, por ter amontoadas as abelhas sobre si. Estas tres fórmas de agrupamento pedem tres differentes modos de recolher os enxames; na primeira, o apicultor lança mão de uma vara que tenha o comprimento sufficiente para alcançar o enxame, pendurando na ponta della uma caixa de tecido metallico, que, geralmente, tem a fórma de uma pyramide. Esta caixa é collocada debaixo do enxame, e com um movimento forte e brusco sacode-se o ramo, caindo o cacho no recipiente; se o movimento que se imprime ao ramo não for rapido, forte e brusco, o effeito delle será que sacudidas as abelhas sem que caiam amontoadas na caixa, levantarão o vôo, correndo-se o risco de que o enxame se mude para mais longe ou se colloquem a maior altura na mesma arvore. A segunda maneira de recolher os enxames consiste em que por meio da fumegação e sem lançar demasiado fumo que faça emprehender o vôo ás abelhas, o apicultor irá fazendo com que ellas se amontoem em um certo ponto, o mais accessivel para elle, para que uma vez ali reunidas, com um ramo fino, uma vara ou outro objecto adequado, se faça cair a massa de abelhas no recipiente destinado para recolhel-as. Neste caso, tambem se deve evitar que as abelhas levantem o vôo, porque, por terem sido incommodadas, pódem enfurecer-se e picar. Quando já restarem poucas no tronco, a pessôa que estiver recolhendo o enxame deverá certificar-se de que a rainha não se encontra ali, para então lançar bastante fumo com o fim de que as que sobram abandonem o logar e se dirijam para o recipiente com a maior parte de suas companheiras que já cairam nella. Para o terceiro caso de agrupamento, isto é, quando pousam no sólo, o modo de proceder é mais simples, consistindo tão sómente em collocar por cima do maior montão, onde se suppõe que esteja a rainha, a caixa de bôca para baixo, e deixar que por si sós, as abelhas e a rainha tomem posse della; uma vez recolhido o enxame com a rainha, procede-se á operação de collocal-o no cortiço ou colmeia.

Relativamente a esta operação, alguns autores aconselham proceder do seguinte modo: estenda-se um lençól ou toalha grande em frente da colmeia, de modo que fique bem estirado, para que forme rugas, nas quaes os insectos permaneceriam pousados e tardariam em entrar na colmeia. Disposto o lençól como acabamos de explicar, despeja-se o recipiente sobre elle, perto da entrada da colmeia, cujos quadros deverão estar guarnecidos de lamina de cêra impressa, ou base de favo, com cria para que no caso que a rainha, por virgindade ou por outra causa, abandone a colmeia, não a acompanhe a totalidade das abelhas, as quaes, vendo-se orphãs e com cria, em condições favoraveis criarão nova rainha e a colonia continuará se desenvolvendo-se. Se não tiver tomado essa precaução, e a rainha abandonar a colmeia, as abelhas seguil-a-ão e se perderá o enxame ou será preciso repetir a operação de apanhal-o.

Evitam-se completamente os trabalhos ennumerados antes para recolher os enxames, com um processo muito em vóga nos Estados Unidos e ao mesmo tempo muito simples, porquanto se reduz a cortar uma aza (ou ambas) ás rainhas depois de terem sido fecundadas. Para se tirar o proveito maximo desta operação que, como todas as coisas, tem os seus partidarios e os seus oppositores, deve-se começar cortando, no primeiro anno, a aza esquerda pela metade; no segundo anno a direita e no terceiro a outra metade da esquerda, um pouco mais perto do ponto em que nasce a aza, conseguindo-se assim saber a edade das rainhas. O fim de cortar-lhes as azas é para que não possam voar e, portanto, seguir o enxame, procedendo-se do modo seguinte ao sair este: se o apicultor se encontrar a pouca distancia do colmeal quando ouvir o ruido de dispersão, irá immediatamente para o logar onde se acha a colmeia cujos habitantes estão enxameando, ou seja a colmeia-mãe; ao sair, a rainha procura voar, mas, como não póde fazel-o, cáe ao chão, devendo-se então apanhal-a em seguida e encerral-a numa caixinha, que é simplesmente um cylindro de tecido metallico fino, de dois e meio a tres centimetros de diametro, fechado em ambas as extremidades por duas tampas de cortiça. Apanhada a rainha e emquanto as abelhas revolteiam no ar á sua procura, retira-se a colmeia-mãe do logar que occupa e colloca-se nella a nova colmeia que lhes vae servir de alojamento, a qual estará de ante-mão preparada com os seus quadros guarnecidos com base de favo e um ou dois favos com cria recente ou ovo, precaução esta que não deve ser descuidada, porque, como dissemos acima, assegura o porvir da colonia. As abelhas, depois de procurarem inutilmente a rainha, regressam ao sitio de onde sairam, e se bem que desconheçam o novo domicilio, entram nelle, sendo então o momento opportuno para dar liberdade á rainha, collocando a caixinha sobre a entrada da colonia de maneira que uma de suas extremidades, desprovida da tampa de cortiça, fique pegada ao orificio de entrada da colmeia. Assim que se vir livre, a rainha penetrará na nova casa, e atraz della irão todas as abelhas que formavam o enxame. Como se vê, a manipulação não póde ser mais simples nem mais facil, evitando o ter que subir ás arvores, muitas vezes a grande altura, com o perigo de accidentes, pelo que aconselhamos a todos os apicultores que adoptem a medida de terem as rainhas de seus colméaes com as asas cortadas segundo deixamos explicado.

Existem muitos dispositivos, tanto na Europa como na America, destinados a capturar automaticamente os enxames; entre elles um dos melhores é a armadilha do americano Alley, que, em resumo, é um guarda-entrada, o qual abarca a entrada de duas colmeias collocadas juntas, sendo uma a que vae produzir o enxame e a outra onde será alojado. Como a rainha não póde passar pelas perfurações do zinco da armadilha, ella é obrigada a seguir o caminho que a conduzirá á nova colmeia, na qual se encontrará á vontade, com os favos vazios e para onde a acompanharão as suas filhas que haviam saido á procura de moradia. O invento é bastante engenhoso, mas numa exploração em grande escala não é tão simples de pôr em pratica, porque requer que se colloquem com antecipação as colmeias que vão enxamear com as vazias, e muitas vezes aquellas tardam mais tempo do que se suppõe para soltar o enxame, e outras vezes não chegam a soltal-o por differentes motivos. Vê-se, pois, que este systema de apanhar automaticamente os enxames só é conveniente quando o apicultor tem a sua residencia longe do colmeal e não dispõe de uma pessoa que cuide da saida dos enxames.

### "O CAMPO"

Está magnifico o numero de março desta importante revista de agricultura, uma das melhores publicações em seu genero, em nosso meio.

Entre a materia, tão vasta, que é impossivel summariar, destacamos: O rythmo da vida economica, dr. Arthur Torres; Primeiro catalogo dos parasitos vegetaes encontrados até hoje nas culturas do Rio Grande do Sul, dr. Ernesto Ronna; A enxertia, dr. Guilherme Medina; Escolas de Agricultura, dr. Octavio Domingues; O mamoeiro e sua cultura, E. Santos; A enxertia do abacateiro, Charles Ballona O credito rural moderno e sua applicação no Brasil, conferencia do dr. Arthur Torres; 1.º Exp. Agr. Pecuaria de João Pessôa. Aspectos da Sericicultura no mundo, Criação de rãs, Departamento Technico do Café, Formação dos ervaes, Sementes oleaginosas da Amazonia, Applicações praticas dos frigorificos nas leiterias, Instrucções para cultura da ervilha rasteira e dezenas de outros artigos, notas, etc.









## Musica em disco

### DISCANDO

*Numa entrevista que tive a honra de dar aos nossos collegas do "A Nação", sobre o conservatorio de Musica do Districto Federal, sustentei entre outras opiniões a necessidade que o Brasil já tem de melhor amparar o musico nacional na absurda concorrencia que cada vez mais lhe vem movendo uma immigração sem controle e só certos pontos de vista presentemente desnecessaria.*

*Eu pensava, assim falando, que repetia conceitos de inutil defesa pois não podia por em duvida que toda a gente tem como certo o direito do Brasil poder livremente mandar na sua propria casa.*

*Mas eu me enganei.*

*Ainda ha gente que vê o Brasil como se estivessemos na época anterior a 1822. Sustentam opiniões de que ainda vivemos no Brasil-Colonia e desse modo a vastidão que se estende de Amazonas ao Rio Grande do Sul é como que uma terra de todos, sem governo, sem leis, sem direitos dos indigenas, onde cada um chega, arma a sua barraca, faz o que entende e por fim, realizado o que pretendia, desarma a barraca e retorna aos penates. Contemplando o bonito espectaculo em que foi a parte menos lesada (porém a mais util) deixam-se ficar os verde-amarellos, embasbacados.*

*Ora, se ainda ha gente com alma de colonial, já não são poucos os que acham que as pessoas de fóra são tão boas e não superiores, quanto as de dentro e que no final das contas não existe motivo para que o nativo deixe de fazer o que faz o vindo pelo solo elemento, no dizer de Camões.*

*Se a de fóra aqui tira proveito porque tambem não o tira o de casa? E se o de além-fronteiras começa a embaraçar o de aquem-fronteiras porque este ha de pedir desculpas em logar de defender o que é seu?*

*A terra é immensa e todos nella cabem. Quem aqui chega é bem recebido, como irmão e companheiro de trabalho; mas isso não é motivo para valorizar a terra e levar para os sertões a sua intelligencia e a sua força. Mas já não póde ser bemvindo quando em vez de desbravar terras elle se deixa ficar pelas cidades do littoral num parasitismo que vem complicar a vida das populações brasileiras urbanas.*

*Não nos precisamos de musicos, de pintores, de architectos, de engenheiros, de esculptores, de advogados, de medicos estrangeiros. Os nacionaes nos chegam e sobram, pelo numero e pela competencia.*

*Precisamos é de braços para que revolvam o nosso sólo lá por dentro do Brasil.*

*E' esse o meu ponto de vista e a opinião de todos quantos conhecem as necessidades do nosso país, pelo modo de pensar dos nossos mestres, com Alberto Torres á frente, e de todas as correntes de opinião constituidas pelos que querem um Brasil unido, unico e forte.*

*Nada de xenophobias, de odio estupido ao resto da humanidade, pois desta somos uma parcella; mas um senso da realidade para que saibamos o que nos convem e assim recebamos como irmão o estrangeiro que venha engrandecer de verdade o país, mas só esse. Enfim, que tenhamos coragem para comprehender que é sómente na mãos dos brasileiros que está a propria sorte do Brasil.*

*Basta de tutellas. Para desgraça nossa já temos uma — a financeira — da qual só nos libertaremos num desses arrancos de supremo desespero em que se não olha consequencia alguma e se repete o brado do Ypiranga.*

*E é por isso que os musicos brasileiros exigem que os deixem respirar para que prosigam na construcção do monumento que idealizaram e no qual põem toda a sua vida — o da Arte Brasileira.*

### NOVIDADES

#### MUSICA LIGEIRA

*Mimi* (valsa canção de U. Lourival) e *Na aldeia* (samba de A. Dias, S. Caldas e De Chocolat) — Sylvio Caldas e Conjunctos — Victor. N. 33.727.
Esta chapa não é má. Tem alto sabor typico e está mui cuidadosamente cantada.

*Coisa ruim* (Toada canção de M. Topynambá) e *Se eu fizesse uma canção para você...* (valsa de J. M. de Abreu e O. Santiago — Gastão Formenti e a Orchestra Victor Brasileira — Victor. N. 33.731.
Formenti ahi está com todo o seu sentimentalismo dolente...

*Na estrada da vida* (samba canção de W. Baptista) e *O que eu sinto por você* (samba de L. Barbosa) — Luiz Barbosa. Ao piano M. Travassos — Victor. N. 33.732.
Não desinteressa este disco, com Barbosa fazendo algo de original.

*Abre a bocca e fecha os olhos*, samba; *Olha a direita...* marcha (Assis Valente) — Diabos do Céo, com canto por Antonio Moreira da Silva — Victor. N. 33.726.
Dansa-se bem com esta chapa.

*Agora é cinza* (samba de A. Barcellos e A. V. Marçal) e *Doutor em samba* (samba de C. Mesquita) — Diabos do Céo, com canto por Mario Reis. Victor. N. 33.728.
Dois sambas que não são peores do que o commum.

*Boi amarellinho* (R. Torres) e *P'ra módi namoração* (A. Silva) modas de viola — Raul Torres e Ascendino Lisboa — Victor. N. 33.730.
De ha muito não appareciam as modas de viola. Aqui estão duas á maneira do Jeca.

## CHRONICAS DE PAQUETÁ

(PSYCHOLOGIA DAS PRAIAS)

### NEREIDAS, TRITÕES-ATHLETAS, PIGMEUS E NIRONES

**Por EDGARD DE ABREU**

*A NEREIDA*

As praias da pittoresca ilha de Paquetá, como tantas outras, não só da Guanabara altiva, bem como do litoral, têm tambem a sua psychologia, a sua historia, as suas lendas...

O chronista, no seu mistér de tudo investigar, de tudo saber, para as suas columnas domingueiras do "Correio da Manhã", dispoz-se a percorrer as praias da ilha, para, durante as horas de maior affluencia de banhistas, poder colher flagrantes, e surprehender *perfis*, que pudessem, de maneira interessante, offerecer *materia* para a presente *chronica*...

Assim, foi que o reporter surgiu na praia dos "Frades", que sem favor nenhum, é a mais adoravel e pittoresca de Paquetá, não só por sua belleza natural, voltada para a barra do Rio de Janeiro, bem como sua privilegiada localisação topographica, onde os visitantes, de preferencia estrangeiros, procuram as suas aguas para o "Sport" nautico, ou alegres "pic-nics", á sombra acolhedora de suas palmeiras...

A presença do jornalista, provocou, como era de esperar, entre os banhistas conhecidos certa anciedade digna de nota.

Entre rizinhos e attitudes convencionaes, os banhistas, adivinhando os intuitos do *reporter*, que sobraçava inseparavel "kodak", se dispuzeram á publicidade provavel, com os competentes registros photographicos...

Dentre os banhistas que ali se encontravam, em grupos mais ou menos destacados, encontrou o *reporter* typos caracteristicos das praias cariocas: *As nereidas, os tritões, os athletas, os pigmeus* e *mirones*...

Quem quer que frequente uma praia de banhos já deve ter notado essas figuras indispensaveis á indumentaria desses ambientes de sól, areia e espuma... onde se desenrolam muitas vezes enredos romanticos, dignos de ser destacados em pelliculas cinematographicas, que tenham a participação destacada de uma Joan Blondel, ou mesmo de uma Lupe Velez...

Emquanto as *mamãs* fazem "crochet", os seus filhinhos mimados, em ferias collegiaes, exercitam os musculos na gymnastica sueca, ou ensinam a priminha a nadar á *La brasse*, de accordo com o estylo dos campeões modernos. Os *papás*, porém, talvez por serem mais experimentados (por ouvir dizer) em taes *exhibições* e *praticas*, não abandonam o binoculo, que acompanham á distancia, os movimentos ainda inexperientes de suas filhinhas queridas, que serão amanhã rivaes perigosas nos concursos de *trampolim*...

O elemento feminino, em maior numero, apresenta variados typos de belleza, desde a morena tropical, ou favorecida pela *Heliotherapia*, até ás louras,

*O "Tritão"-athleta*

multas das quaes nada ficarão a dever ás "blondies" do *E'cran* americano, seja Joan Blondel ou Ginger Roger...

As *nereidas* são o encanto das praias. Não fôra a presença desses sêres mythologicos, que o *século XX* metamorphoseou, as praias de banhos seriam verdadeiros desertos, e de nada nos valeriam o esplendor do sól, nem o bafejo da brisa, que acaricia em surdina os nossos ouvidos, como se nos segredassem lições de amor... *acustico*... submarino...

Perfis angulosos, curvas perigosas, espaduas nuas... o sól a causticar as epidermes affeitas á canicula, e o "glu-glu" das ondas mansas que se espreguiçam no leito de areia e espuma, acariciando as fórmas impeccaveis das *nereidas* paquetaenses, tudo isso reunido offereceu momentos de deslumbramento ao jornalista que, embora habituado a ambientes praianos, encontrou, alli, naquelle lindo recanto da "Perola da Guanabara" rival das suas irmãs do archipellago de *Honolulu*, motivos imprevistos, cujo immediatismo procurará realçar certo de que, não só contribuirá satisfactoriamente para o exito da empreza a que se propoz, bem como prestará uma pequena homenagem ao pedaço de terra inegualavel, onde, um dia, a felicidade lhe sorriu sob a fórma de um vulto de mulher...

A praia dos "Frades", segundo dizem velhos moradores da ilha, foi, em tempos idos, o retiro espiritual de monges franciscanos, que habitavam Paquetá em confraria, sendo esse o recanto preferido para os seus passeios matinaes, para estudos, e ainda para isolamento do espirito nas horas crepusculares, ás *Ave-Marias*.

Talvez, dahi, lhe viesse o nome que ainda hoje conserva: praia dos *Frades*...

Ha, porém, outras versões a respeito, lendas um tanto obscuras, que o *repórter* não achou interessante investigar...

Num recanto dessa mesma praia, num leito de pedras multiformes, que é conhecido pelo nome de "recanto da saudade", existe, sobre uma lage abaúlada, o desenho de uma cruz, que, esculpida sobre a pedra, marca o fim de um romance, que a crença popular, tão fertil em imaginação, fantaziou de maneira extranha, dando-lhe um cunho de tragedia...

Seguindo uma das versões, alli naquelle recanto poetico, que a sensibilidade artistica do pintor Augusto Silva soube comprehender, déra fim aos seus dias, um amante desafortunado, victima imbelle de uma paixão cruenta. Após a sua morte, os amigos, quem sabe, como homenagem posthuma, assignalaram o local marcando-o com o signal da Fé, que o desgraçado perdeu, eliminando-se do numero dos vivos...

Será talvez esse um dos motivos principaes que concorrem para a grande affluencia á praia dos *Frades*, onde os visitantes, estrangeiros ou não, nunca se esquecem de visitar o "recanto da saudade", onde o amor teceu um dos seus romances, matando um dos seus principaes personagens.

***

E' curioso observar-se a attenção despertada por um "*mergulhador*" feminino. Já o notaram, amigos leitores?

Quem quer que se encontre numa praia de banhos, como banhista ou não, tem sempre interesse de assistir á uma "proveja" do *sexo fragil*, principalmente quando se trata de um "maillot" *frente-unica*, de que é portadora uma Venus moderna seculo XX, morena e sadia, eugenisada pela gymnastica rythmica...

Ninguem se preoccupará, (pelo menos eu), com a exhibição de musculos de um *athleta* com ares á Weissmuller, ou attitudes estudadas de um orelhudo Clark Gable...

O *athleta*, como seu antonymo *pigmeu*, são figuras indispensaveis num ambiente praiano. O

*O "pigmeu" passa ao largo...*

primeiro, exhibicionista de massa muscular, se nos afigura, assim como uma *figura de prôa* de galera romana... e o segundo, figura simplesmente ridicula, exhibe sinceramente (talvez, inconscientemente) aquillo que não tem... nem musculos, nem fórma, é uma sombra daquillo que foi, ou que pretendia ser... um *athleta!*...

Geralmente os *pigmeus*, irmãos gemeos dos *mirones*, se bem que estes tem o pudor de não se despirem, são romanticos enamorados das praias, ou conquistadores *baratos* que se contentam com um binoculo de longo alcance, e uma "kodak", que os conforta nos transes nevroticos do amor *platonico*.

Os *mirones* são muitas vezes os proprios *papás* das pequenas que não as perdem de vista, principalmente se estão munidos de um binoculo, indifferentes, porém, áquelles, como o reporter, que não perdia um só de seus gestos de seus movimentos...

Costumeiramente o *athleta* não toma banho (de mar), limita-se, apenas, a se destacar em ponto elevado, onde possa ser visto e admirado. Quando entra nágua, se isso acontece, é só para fazer espuma e atrapalhar as vistas dos *mirones*... emquanto, as *nereidas*, mergulham, perseguidas pelos *siris cabelludos*...

## — XADREZ —

**PROBLEMA N. 364**

de dr. J. J. O' Keefe

Pretas 3

—

Brancas 4

Brancas: R5TD, D4TR, T4CR, C1BD = 4 peças

Pretas: R8TR, B7TR, B8BR = 3 peças.

**PARTIDA N. 364**

(Partida hespanhola)

Jogada em Vienna, março de 1933, entre:
Brancas: Beker — Pretas: Knoch:

1 — P4R, P4R; 2 — C3BR C3BD; 3 — B5CD, P3TD; 4 — B4TD, C3BR; 5 — O-O, P3D; 6 — D2R !, B2R; 7 — P3BD, O-O; 8 — P4D, B2D; 9 — B3CD! B5CR; 10 — TR1D, CR2D; 11 — P3TR, BxC; 12 — DxB, B3BR; 13 — B3R, D2R; 14 — B2BD, TR1R; 15 — P5D, C1CD; 1 — P4BD6, P4TD; 17 — C3BD, C3TD; 18 — B4TD !, TR1D; 19 — BxC, TxB; 20 — P3TD, B4CR; 21 — P4CD !, BxB; 22 — DxB, PxP; 23 — PxP, TR1D; 24 — TD4T, D1B; 25 — T2D, P4BR; 26 — PxP, DxP; 27 — TR2T, TD1B; 28 — C4R, P3TR; 29 — P5BD !, PxP; 30 — PxP, C1CD; 31 — D3CD, D2BR; 32 — TR2D, C3B; 33 — D3CR, C2R; 34 — P6D, C3B; 35 — T3T, R2T; 36 — T3B, D3C; 37 — D4T, C5D; 38 — T3C, D4B; 39 — D7R, T1C; 40 — TxC !, P4T; 41 — T3B, D3C; 42 — P7D. (as pretas abandonam, C6BR decide.)

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 363:**

T| 3CR

Enviaram solução exacta do problema n. 363: Sylvio Pereira, Gusmão Junior, Augusto Beck, Raymundo Castro e Silva, Commandante Dez, Laskermirim, Nunziato Schettino (363 Barra Mansa), Jacy (362), H. Pito (362), Armando M. Silva (362), Nunziato Schettino (Barra Mansa, 362), J. de Gervais (362), Fernando B. Coelho (362), P. L. Parucker (362), Santos Reis (362), Samuel Danemberg, Marcianno Lazaro, Miguel de Lemos, Francisco Guimarães, Sylvio Declercq, Francisco de Carvalho, Gabriel Niklaus, Melle. Dupont, Emilio Martins Breves, Gaspar da Rocha.

21) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

CONCORDIA MEREL

# A VINGANÇA DO MILLIONARIO

lenda cabelleira de oiro que lhe caia sobre os hombros.

Sentiu-se cheia de assombro e de repente, indignada, tensa, retrocedeu esquivando a mão potente e bem formada.

— Não me toques, Jim ! exclamou bruscamente em voz baixa, com o mesmo tom com que pronunciava aquellas palavras na manhã, que se seguiu ao dia do casamento.

Fechou-se a mão delle em apertado punho.

Depois Lee respirou fundo.

Deixou cair a mão, deu meia volta e dirigiu-se para o seu quarto.

Entrou sem pronunciar palavra, fechando a porta ruidosamente atrás de si.

Lucy deixou-se cair, tremula, em uma cadeira.

Se não a emocionasse tanto a proximidades daquelle homem ! Se soubesse quanto mais medo tinha ás vezes de si propria que delle !

Depois disso, os acontecimentos succederam-se com grande celeridade, pois na manhã seguinte, ao atravessar o *hall*, Lucy ouviu vozes no escriptorio.

A voz de St. Abb e de Jim misturados, e depois a de St. Abb só.

— Comprehenderás, depois disto, que não posso continuar aqui...

"Vou-me embora...

"E é agora mesmo.

"Não fico nem mais uma hora.

Uma pausa, e depois a voz profunda do marido:

— Faze lá o que entenderes.

"Quando quizeres ir Perry podes ir.

"Naturalmente.

Percebendo de repente que, afinal, estava espiando involuntariamente, Lucy foi para a saleta.

St. Abb ia se embora.

Deixava Jim.

Por que ? !

Haveria descoberto, acaso, o horrivel assumpto de tres annos atrás ?

A julgar pelo que ouvia parecia provavel...

Occupavam-n'a estes pensamentos quando ouviu passos atravessando o *hall*, e um momento depois viu St. Abb que passava deante da porta desse commodo, dirigindo-se apparentemente para o seu...

Levada de um impulso, Lucy chamou-o, e elle parou.

— Quer chegar aqui um momento ? disse ella.

O rapaz entrou de má vontade, procurando ingenuamente occultal-o.

— Perry, disse Lucy rapidamente como se tivesse que dizer alguma coisa que quizesse despachar depressa.

"Acabo de passar em frente á porta do escriptorio...

"Estava aberta...

"Ouvi que o senhor e Jim falavam.

"E tambem ouvi o que diziam.

A cara de St. Abb adoptou uma expressão resoluta ao ouvir essas palavras e apertou estreitamente os labios tão sorridentes sempre.

Lucy permaneceu calada um momento.

Elle tambem.

Depois...

— O senhor dizia que se ia embora, disse Lucy.

— E' verdade.

— Quer dizer-me por que se vae ?

Havia na pergunta um laivo de desembaraço, e a resposta delle ainda o foi mais.

— Não.

Mas após um segundo accrescentou:

— Perdoae-me Lucy...

"Estou um tanto...

Interrompeu-se e esquivou o olhar, arranjando nervosamente a gravata.

— Bem o vejo, disse Lucy suavemente.

"O senhor tinha a Jim em grande conta, não é verdade ?

Tornou a olhal-o rapidamente.

— Não existe ninguem a quem eu tenha estimado mais, disse com um impulso ingenuo.

— E o que succedeu para o fazer mudar ?

— Mudei, e por isso me vou embora, disse elle evasivamente.

— Isso não me tira de duvidas, disse Lucy.

— Não posso responder-lhe com maior clareza.

"Por favor...

"Não m'o peça !...

Voltou-se para a porta, como disposto a ir-se embora, mas Lucy deteve-o.

— Não se vá...

"Isto é...

"De uma extraordinaria importancia para mim...

"Talvez o senhor não possa adivinhar o extraordinariamente importante que é.

St. Abb não respondeu.

Ficou-se a contemplal-a tristemente, e depois de um momento disse:

— Se a senhora quer saber, não m'o pergunte a mim, Lucy.

"Pergunte-o a elle.

— E' alguma coisa que o senhor descobriu a respeito delle, não ? disse Lucy com um tom que affirmava mais do que perguntava.

St. Abb assentiu.

— Alguma coisa que parece... completamente deshonroso, continuou ella.

E elle assentiu de novo.

— Bem.

"Pois talvez o assombre que eu lhe diga que não sómente sei tudo, mas que muito provavelmente sei muito mais que o senhor... disse Lucy com grande lentidão.

Elle olhava-a incredulo.

— E não obstante...

"Não me fui embora... accrescentou...

— A senhora !

"A senhora sabe, acceita isso com tal serenidade ? balbuceou St. Abb.

— Nem sempre é prudente julgar um homem pelo que se diz que... elle foi... ou fez... respondeu Lucy lentamente.

— Mas, isto é o que é...

"E' o que elle está fazendo, exclamou bruscamente.

Lucy olhou-o bruscamente.

Abriu a bôca para falar.

Fechou-a de novo sem pronunciar palavra, e ficou-se immovel e em silencio.

Depois, perguntou com a voz alterada !

— Então, não se vae embora por se haver inteirado de... qualquer coisa succedida ha annos ?

— Não...

"Nada ouvi.

"Não tem nada a ver com o passado.

"E a senhora sabe que eu jámais o julgaria por bisbilhotices de qualquer especie...

Interrompeu-se, e durante uns minutos ficaram em silencio.

Depois, Lucy disse:

— Está bem.

"Obrigada por haver consentido que lhe falasse sobre este assumpto.

"O senhor deve agir, naturalmente, com o seu modo de pensar.

"Não lhe perguntarei nada mais.

"Talvez siga o seu conselho, e lhe perguntarei a elle.

St. Abb deu meia volta.

Depois, virou-se novamente para ella, e balbuceou com uma sinceridade quasi infantil:

— Vá...

"Sinto de véras.

E saiu apressadamente.

Lucy ouviu-o atravessar o corredor, indo para os seus aposentos.

Depois, dirigiu-se para o escriptorio.

A porta continuava entreaberta, e empurrou-a sem fazer o menor ruido.

Viu Lee de pé, junto á janella, de costas, a cabeça baixa e com as mãos nos bolsos do paletot.

O ruido da porta, ao fechar-se, fel-o voltar-se com rapidez, e encontrar-se-lhe os olhos com os della.

Os amplos hombros pareceram endireitar-se levemente.

Lucy avançou alguns passos no escriptorio e deteve-se.

O olhar que ambos mantinham estendia-se como uma ponte, salvando a distancia.

Por fim, Lucy falou:

— Por que se vae Perry embora, Jim ?

— Por que não lh'o perguntas a elle ? replicou Lee.

Houve uma pausa.

Lucy continuava mantendo com firmeza aquelle olhar.

— Fizeste qualquer coisa que te deshonrou por completo a seus olhos.

"O que foi, Jim ? perguntou de novo.

E de novo elle oppoz outra pergunta á della.

— Por que imaginas tu que eu te vou dizer isso ?

Ambos permaneceram um momento calados.

Depois, Lucy disse:

— Perry descobriu uma coisa qualquer a teu respeito.

— Isso nada tem de particular, pois não ? interrompeu elle...

"Ha muito que descobriu para aquelle que quizer reparar.

— Mas elle não se referia a isso.

"E' qualquer coisa de agora, e não do passado.

"Diz elle...

— Que é o que queres saber ?

— O que já te perguntei, disse Lucy.

"Posso sentar-me eu tambem ?

Elle poz-se de pé rapidamente, corando, e offereceu-lhe uma cadeira.

Lucy sentou-se, agradecendo-lhe.

— Quero saber por que — continuou como se não houvesse existido a pequena interrupção — um homem que sempre te estimou tantissimo muda de repente de maneira a sentir-se obrigado a deixar-te.

— Está bem

"Tu saberás.

"Conheces essa coisa da Linforthe ?

Lucy assentiu

Depois endireitou-se de repente na cadeira como se soubesse o que lhe iam a dizer antes de ouvir pronunciar as palavras.

— A Linforthe sou eu.

As palavras retumbaram através do silencio que a ellas se seguiu.

Depois, Lucy respirou fundo, firmou resolutamente a voz e disse:

— Desde quando, Jim ?

— Desde ha algumas semanas.

Um novo silencio.

Depois...

— Queres dizer que a comprastе ?

"Que és dono da Empresa Linforthe ?

Lee assentiu.

— E, portanto, sou o inimigo tradicional da Gresham, disse em tom de desafio.

— De maneira que a Linforthe desfez a nossa compra por tua ordem ?

— Por ordem minha e com o meu dinheiro, assegurou elle.

"E será sob as minhas ordens e com o meu dinheiro que a Linforthe desfará todos os negocios

(Continúa)

# NO MUNDO DA TELA

"FILHA DE MARIA" — "QUANDO A LUZ SE APAGA" — "OS DESAPPARECIDOS"

Dorothéa Wieck numa linda scena do film da Paramount "Filha de Maria"

Elissa Landi e Paul Lukas no film da Universal "Quando a luz se apaga" que estará no Rex amanhã

Pat O' Brien e Bette Davis no film da Warner First National "Os desapparecidos" que será exhibido amanhã no Pathé Palacio

## VOCE TERIA CORAGEM DE PROVAR O FAMOSO CHA' DO GENERAL YEN?..

Eis ahi uma pergunta de difficil resposta, camarada "fan". E' isso porque, embora intimo do "raffinement" orientalista, que sellou o paladar do mundo inteiro com o bom tom de seus habitos singulares e suggestivos, você não sabe, ao certo, se o tal chá do General Yen representa uma ameaça velada á vida dos occidentaes... Sim, é perfeitamente justificavel esse receio em face do perigo da seducção amarella sobre a imaginação, mais ou menos espontanea e facil, dos individuos de pelle branca, apesar de tostada pelo sol de Copacabana... Seria de um accentuado aventurismo esse lance de audacia, em busca de uma sensação gostosa até pelo desconhecido.

Entretanto, a famosa bebida aromatica desse caudilho chinez parente proximo de Sandino e de todos os valentes idealistas das patrias sem libtrdade, era uma garantia o agente capaz de matar um homem vencido pelo curso inflexivel das circumstancias sociaes. Com a nobreza innata aos temperamentos de traços nitidos e empolgantes, peculiar aos contudores de povos e de idéas moças, o general de Chapei não se utilizaria de arma assim tão traiçoeiramente quanto o veneno, posto em uma chavena bonita, a não ser em situação de extrema difficuldade psychologica. E, mesmo em taes condições, foi contra a sua propria existencia que dirigiu esse ultimatum fatal, sorvendo até a gotta final a mistura das folhas da India ou de Ceylão, com o fatidico...

E' um gesto de rara fidalguia, não? Suicidar-se lentamente, sorrindo, levando na alma a certeza feliz da posse da mulher amada, apenas pelo prazer de rennunciar a hora exacta de uma victoria sentimental e de uma derrota pelas armas...

Pois bem: tudo isso acontece, dentro da mais rigorosa verdade scenarizada, com uma orgia de flagrantes de humanismo, na super-producção "O Ultimo Chá do General Yen", que o Imperio, da Cia. Brasileira de Cinemas, lançará a 26 do corrente, como o inicio, interessantissimo da phase independente da Columbia Picture.

Basta dizer que o argumento, baseado na novela de Grace Arng Stone, mereceu o tratamento do genial Frank Capra, que lhe imprimiu um sentido todo inédito, conforme as possibilidades cinematographicas de vanguarda, conseguindo uma somma total de valores perfeitos e ajustados.

Desse modo a figura do "leading-man" foi entregue ao bello e querido Nils Asther, que soube como ninguem, compor o typo de General Yen, sem esquecer um detalhe sequer no jogo de expressões, na intenção das inflexões e no maravilhoso "make-up".

Como "estrella", surge então a insinuante Barbara Stawick, cujos recursos perante a "Camera" são absolutamente pessoaes e sempre surprehendentes. Além do seu trabalho artistico, ha a frizar ainda nessa fita a apresentação de sua elegancia definitivamente, através de varias *toilettes* ou *grand complet* em *deshabillé*.

## ANN VICKERS, A MULHER QUE RASGOU A MASCARA DE HYPROSIA AFIVSLADA A' MASCARA DA SOCIEDADE!...

Nessa sensacional novella de Sinclair Lewis que alvoroço o mundo litterario da America e da Europa e que deu ao seu feliz autor uma verdadeira fortuna ha que admirar a audacia da figura creada pelo genial escriptor. Ann Vickers, essa mulher de excepção que appareceu como um symbolo da mulher livre, liberta dos preconceitos sociaes, marcou época pelos seus meritos inconfundiveis. A R. K. O. Radio plasmando no celluloide a novella sensacional de Sinclair Lewis, prestou um grande serviço ao mundo e ao proprio escriptor famoso, divulgando, com a sua universidade a obra genial. No cinema a falada novella ganhou na vibração, no movimento e no colorido, porque os produtores da grande fabrica fizeram observar a rigor os menores detalhes do livro e sobretudo a psychologia inimitavel dessa formidavel Ann Vickers. E para tanto unanimemente escolheram Irene Dunne para incarnar o papel difficil, certos de que ninguem como a interprete inexcedivel para viver figura tão complexa e excepcional. E Irene Dunne realizou, no maior trabalho de sua carreira gloriosa, o maior espectaculo de alma, para o seculo. De facto, em Ann Vickers se reunem grandes e poderosos motivos de emoção. Aquella mulher indomavel que causticava a sociedade, com as suas criticas acerrimas e a sua rude e aggressiva franqueza, escandalisava-a justamente pelo seu amor á verdade. Em torno de si gira a acção empolgante da historia que põe aos nossos olhos essa extravagante alma de mulher que todos admiravam mas que muitos atacavam com medo da sociedade a cujo jogo viviam amarrados...

Ao lado de Irene Dunne fulguram tres nomes que dispensam elogios: Walter Huston, o grande interprete, Conrad Nagel, a figura querida e Bruce Cabot, tão admirado. O "Broadway-Programma" lançará esse grande film na semana que começa a 26. E é certo que o aguarda um grande exito, porque não ha ninguem que não queira conhecer essa falada e discutida Ann Vickers...

## "O BAMBA DA ZONA"

Scena do film da United "O bamba da zona"

Os lançamentos da United, em 1933, eram feitos ás quintas-feiras. Este anno serão com um dia de antecedencia — ás quartas-feiras, portanto, para o publico conhecer, quanto antes, os programmas novos da Casa do Camondongo Mickey.

O primeiro desses lançamentos será feito dentro de tres dias, quarta-feira proxima, dia 21, com "O Bamba da Zona" (The Bowery), que vem sendo promettido approximadamente ha um mez. "O Bamba da Zona" entra, com a United, no Quarteirão, á maneira de legitimos "bambas". Bamba é o film, já pelo titulo, e pelos interpretes — Wallace Beery, George Raft, Jackie Cooper e Fay Wray. Bamba é a companhia distincta que nos vae dar, este anno, "Henrique VIII", "Escandalos Romanos", "Nana" e outros "bigs" semelhantes.

E' cêdo, no entanto, para falar do futuro. Vamos contar, por agora, como foi feito "O Bamba da Zona", que será a nota de sensação cinematographica da semana entrante.

## O NUMERO "TRES" NA VIDA DE DOROTHEA WIECK

Para Dorothea Wieck, a estrella de "Filha de Maria, um primor da Paramount a ser visto no Odeon na Semana Santa, "tres" é o numero da sorte.

Tres celebres homens e tres celebres mulheres representaram papeis importantes na rapida ascensão da escada da fama, conseguida por Dorothea.

Até hoje a sua carreira cinematographica é representada por tres films; dois delles "Senhoritas de Uniforme", e "Anna e Ellisabet" foram feitos na Allemanha; o terceiro foi "Filha de Maria", a obra que a elevou ao estrellato nas fileiras da Paramount.

Dos tres homens que tiveram influencia na sua vida, o primeiro foi um poeta, Klaund. Na flor dos seus lindos quatorze annos, a joven moça suissa conheceu-o num retiro de verão, no Tyrol. Elle deixou-se prender pela fascinação da menina e pediu-lhe que lhe lesse alguns dos seus poemas. E tão promissor achou o seu talento que a fez tomar um curso de leitura dramatica na Academia Helleran.

Passados dois annos, conheceu Max Reinhardt, e assim pela primeira vez se lhe franquearam as portas do theatro. Viu-a o famoso productor theatral representar o papel da creança tragica, no "Canard Sauvage" que actuou, e logo a contratou.

A terceira influencia masculina que actuou na vida de Dorothea Wieck foi a do Froelich, um dos productores de "Senhoritas de Uniforme". Foi elle que chamou sobre ella a attenção de Christa Winsloe, autora do argumento, e sobre Leontina Sagan, directira do film, dahi resultando ser-lhe distribuido o papel de Fraulein Von Bernberg, de que elle fez uma creação.

Tambem na sua vida tiveram influencia tres mulheres: a primeira foi a esposa de Alexandre Moese, conhecido actor allemão, e foi com essa senhora que ella morou quando menina ainda, se transferiu para Munich, Frau Moese ensinou-lhe a historia do drama e avivou o seu ingenito desejo de se fazer actriz.

A segunda mulher, aquella de quem Dorothea se inspirou do que de nenhuma outra fonte foi Helene Thimig, a formosa esposa de Max Reinhardt.

— Quando Dorothea se dirigiu de Munich para Vienna com a sua classe de estudo de drama, todas as noites ella ia ao theatro apreciar aquella famosa actriz na serie das suas caracterisações.

Desde que Miss Wieck, outra mulher interveiu proeminentemente na sua vida, — Nina Moise, o director do film com que ella vae agora apresentar-se.

## AS ACTIVIDADES DOS STUDIOS DE NEUBABELSBERG — da UFA

### Trecho de uma carta do sr. Ugo Sorrentino

Em dezembro ultimo seguiu para a Europa o sr. Ugo Sorrentino, chefe do Programma Art, que, entre outras, distribue os films da Ufa e outras producções européas. De Berlim acaba agora de receber a agencia aqui do Rio uma carta da qual extrahimos este trecho, bastante interessante e que merece ser lido:—

"Ausente ha sete mezes de Berlim, constato aqui uma transformação radical, que causa, surpresa e admiração. Por toda a parte, grande actividade, animados todos como que por um forte espirito de energia e acção. Tudo está organizado, e a calma é completa, graças ao actual regimen, com aquella união que distingue o grande povo germanico. Acabo de mais uma vez visitar os ateliers de Neubabelsberg, da Ufa, e venho mais que encantado.

A producção da Ufa que, em virtude da sua perfeita technica e direcção provocou sempre a admiração e valorisação de seus films em todo o mundo, continúa a acompanhar a evolução da época e augmenta, cada anno, em um rythmo seguro de progresso. A Ufa representa, no mundo cinematographico, a verdadeira Universidade da setima arte. Nella é continua a renovação de directores e artistas. Emquanto o programma de outros paizes se basêa sobre tudo em nomes de "astros" famosos a força de grandes despezas de publicidade, a da Ufa se estriba sómente na qualidade e magnificencia dos seus trabalhos. E o certo é que todos os annos ella fornece ás demais fabricas não só artistas como directores...

"O que tive opportunidade de ver aqui, este anno, quanto aos films da presente temporada, fez-me ficar por tal forma enthusiasmado, que desde logo adquiri a certeza de podermos offerecer ao publico brasileiro, á exigente critica jornalistica do Brasil, verdadeiras obras de arte, seja pelo enredo, direcção e qualidade, como pelas montagens grandiosas e musicas adoraveis. Com a experiencia adquirida o anno passado, deduzi que o publico carioca prefere os films da Ufa nas versões francezas, pelo que, este anno, dois terços da producção da nossa marca serão exhibidos na sua versão franceza, no Rio. Todavia, os dirigentes da Ufa, com os olhos carinhosamente voltados para a colonia allemã, do Brasil, resolveram fazer seguir para o Brasil tambem uma copia em allemão de cada um dos films cuja versão franceza fôr enviada, sendo possivel que se faça a exhibição simultanea de uma e outra versão. Entre os primeiros grandes films que seguirão por estes dias pôde annunciar — "Eu e a Imperatriz" — "Estrella de Valença", "A sombra da ephinge" e a "Guerra das Valsas", todos escolhidos por mim, de genero grandioso, monumental."

## "DANCING LADY"

Joan Crawford em "Dancing Lady", o film onde ella é mais Joan Crawford. Esse film, que é a mesma coisa que "Amor de dansarina", será estreado dentro de poucos dias no Palacio. A cidade verá, então, Joan Crawford, bailando sobre os braços amorosos de Clark Gable para os de Franchot Tone...

Ha innumeras scenas de "feerie" em "Dancing Lady", mas a mais bella, será a que se intitula "Espelhos de Venus", o rosario de surprezas envolvendo um numero immenso de "girls" deliciosas. "Espelhos de Venus", é um prodigio de technica, um deslumbramento de jogos de luzes, de crystaes e de lentes. Descrevel-o minuciosamente, aqui seria roubar parte da surpreza maravilhosa que espera o publico, quando vir "Dancing Lady", (Amor de Dansarina), triumphar na tela do Palacio, coisa que se dará muito breve.

A musica de "Dancing Lady", que já temos referido, reune, varias melodias fadadas á popularidade: "Dancing Lady" — "Everything I have is yours" e "The Rhythm of the Day", são tres das principaes.

Tambem já nos referimos ao elenco: reunindo Joan Crawford, Clark Gable e Franchot Tone elle juntou para delicia dos "fans" tres dos seus mais queridos e favoritos.

A estréa de "Dancing Lady" está marcada para dentro de alguns dias no Palacio-Theatro, o cinema onde Joan Crawford tem marcado seus maiores exitos e onde se mostrará, com "Dancing Lady", mais Joan Crawford do que nunca...

## SEMPRE EM MEU CORAÇÃO

...Assim começava aquella canção de amor, uma balada meiga e triste nascida no scenario todo mysticismo da Floresta negra, no coração da Allemanha. Era um hymno de amor, uma confissão de ternura... Logo que a joven americana a ouviu sentiu vibrar todo o seu ser... aquelle era o hymno que seus ouvidos queriam ouvir eternamente, mas, em outra linha estava escripto "Por soffrer muito!..." Mas que importavam todos os soffrimentos deste mundo desde que elle estivesse sempre... em seu coração? Barbara Stanwyck é a magnifica interprete de sempre em meu Coração (Ever in my heart), celuloide destinado a se tornar uma pagina de Amor, inesquecivel e unica em toda a historia da cinematographia. Por ti soffrerei muito... "E na verdade muito soffreu aquella que collocou dentro do coração um só homem, que o adorou como a um deus... E, no emtanto, outro, bem outro, foi o final daquelle romance que se iniciara todo ternura e sorriso! Tudo ella deixou, familia, tudo... para acompanhal-o na vida, porem uma força poderosa se ergueu para os separar! Com Barbara Stanwyck, nesse celluloide que a Warner First National, já amanhã exhibe no Odeon, da Cia. Brasileira de Cinemas, estão Otto Kruger e Ralph Bellamy, Sempre em Meu Coração é um drama que permanecerá eterno no coração dos "fans".

## O "REI DE UMA NOITE" — AMANHÃ NO PATHE'

E um drama bem feito e muito bem representado. "O Rei de Uma Noite".

Chester Morris, estupendo na sua interpretação. Elle é um joven risonho, jovial, com o defeito porém, de ser excessivamente violento.

Forte, sabendo jogar box, o seu sonho é tornar-se profissional desse jogo, o que consegue após, em New York, onde se torna o idolo do publico.

A sua gloria porém, fôra ephemera, durara apenas uma noite.

No dia seguinte muda-se por completo o scenario de sua vida. Fôra condemnado á morte, e por um crime do qual estava innocente. Mas, elle preferia morrer a se justificar. Elle poderia obter o perdão, mas, isso implicaria na condemnação de uma irmã, e elle guardou silencio a despeito de tudo.

## "O REI VAGABUNDO"

"O Rei Vagabundo", produzido pela Paramount, estará amanhã no Imperio. O exito que o film obteve através todo o universo estriba-se em primeiro logar no argumento magnifico, através do qual se illustra a personalidade mercante de François Villon, o vagabundo trovador das ruas que guardava no peito uma alma de poeta e sonhador, e um coração de soldado!

Outro elemento que maiormente concorreu para o exito da obra foi a selecção escrupulosa dos artistas para a interpretação dos personagens da obra: Jeanette Mac Donald, na "Catharina", Dennis King, no "Ilon", Lilian Roth na "Huguette", Warner Oland no traidor "Thibault", O. P. Heggie no "Luiz XI, etc.

Detalhe importante a reclamar registro, a musica reunindo trechos que hoje estão divulgados em todos os paizes do mundo — a "Marcha dos Vagabundos", "Ama-me esta Noite", "Só uma Rosa", e "Se eu fôra rei", etc.

## "QUANDO A LUZ SE APAGA..."

Esta fina comedia continental que estréa amanhã no Rex, é sem duvida um dos films de mais vida destesda destes ultimos tempos. Descreve com encantadora verve a vida da nobreza Européa, e apresenta Elissa Landi e Paul Lukas, como estrellas e interpretes desta historia de varias e interessantes situações que rapidamente se succedem neste film, sendo ambos empregados domesticos de nobres amos, conseguem convencer um ao outro que elles tambem são nobres. Porém a intervenção, no caso, em forma de um marido ciumento, os colloca numa posição de embaraço tal que não sabem como della se livrar e meno que sejam desmascarados.

Elissa Landi e Paul Lukas estão encantadores nas suas caracterizações, sendo habilmente coadjuvados por actores de primeira ordem como: Nils Asther, Esther Ralston, Lawrence Grant, Dorothy Rivier, e Warbuston Gamble. O director James Whale produziu um film que tem o saber refinado da Europa chic em todas as suas sequencias, offerecendo como elle uma diversão de qualidade rara no genero dos films picantes.

Quem apreciar um film de requintado gosto, fino "humour", e com um elenco de artistas superlativos, não deixe de ver "Quando a luz se Apaga...".

## "PAREDES DE OURO"

Depois do admiravel desempenho de — Gloria e Poder — ao lado Tracy e Colleen Moore, Ralph Morgan tem sido disputadissimo nos studios da Fox para servir de alicerce a todos os excellentes "casts" de suas pelliculas. Vestindo e vivendo os mais diversos "typos" Morgan dedica-se com um carinho invulgar o papel que tem destinado. E assim aos poucos elle vae "roubando" discretamente e sem saber os valores de um film em que seu nome appareça. Ainda agora em "Paredes de Ouro", Ralph Morgan consegue elegante e habilmente "furtar" as sympathias do publico pela maneira distincta com que apparece nas sequencias deste film modernissimo da Fox, onde brilham a seu lado, a fascinação de Sally Eilers, a belleza latina e fulminante de Rosita Moreno, e a displicencia de Norman Foster. Deixando um pouco de parte a figura de Morgan, falemos num dos mais seductores attractivos deste film a ser lançado amanhã no Alhambra. Trata-se de Rosita Moreno a lindissima mexicana que mostra um espectaculo que fora furtivo aos "fans" do Rio. Rosita vae dansar um bailado e serve para nos revelar as suas qualidades como bailarina consumada, graciosa, linda e fascinadora. Só o seu bailado seria o sufficiente para attrahir multidões ao Alhambra, porque na realidade constitue um espectaculo maravilhoso, seja pela sua execução repleta de bellezas, arte, e "salero" ou seja ainda pelo facto de lembrarmo-nos que este prazer nos fôra prohibido em assistir Rosita em pessoa em palcos cariocas!



## O Carnaval da Corcundinha

Sentada na soleira da portinha dum casebre de caixões e latas velhas, equilibrado á custa nas grimpas da ladeira dos Tabajaras, a corcundinha olhava, tristonha, o bairro silencioso que adormecia a seus pés, embalado pelo manso marulhar das ondas, no tranquillo repouso das loucuras e desvairos dos tres dias de Carnaval.

Nessa terça-feira gorda, ás nove horas da noite, Copacabana parecia uma cidade lendaria esquecida á beira-mar. Em demanda á cidade tinham passado os ultimos bondes, barulhentos, como grandes ouriços-caixeiros depois de farta colheita. Um ou outro automovel desgarrado do corso percorria a praia, velozmente, num esvoaçar de cabelleiras e tarlatanas e serpentinas, desforrando em louca velocidade, num justo esforço de prisioneiro liberto, as horas de prisão na cadeia festiva e multicor do corso. Do alto do seu observatorio a corcundinha via-os passar coruscantes e cheios de cantigos alegres, que echoavam em seus ouvidos, fininhas, longinquas, como um convite para descer o morro e ir diluir-se na vaga ululante e suarenta da multidão desenfreada, nesse ultimo dia de carnaval. A corcundinha acompanhava os bondes até que o morro os tragasse pela bocca do tunnel, espichava os olhos seguindo as lanterninhas vermelhas dos autos ao longo da avenida — e abafava no peito aleijado um longo suspiro desconsolado.

E' que, desde a tardinha que ella alli estava acocorada, esquecida, disforme, como se fôra um monte de trapos inuteis á espera de um lixeiro que os levasse. Ao anoitecer viu subir o João Gazista, calmo, curvado, acendendo os lampeões a gaz com a solemnidade, dum ritual — e viu descerem um a um ou em blócos, os moradores do morro, aquella gente humilde e soffredora, como ella, mas que tinha, á guisa de consolo para tanta miseria e tanto soffrimento, a illusão de se divertir, entorpecendo-se nas orgias do carnaval.

Desceram todos, até os velhos. Naquelle canto de morro somente ella ficou. E assim mesmo porque, no blóco em que ella todos os annos "sahia" de urso, dansando para ganhar nickeis dos transeuntes, naquelle blóco onde sua irmã Isolina mandava, o urso de sacco de estopa e pello de capim havia sido substituido por uma "burrinha" toscamente trabalhada, em cuja "pelle" um moleque taludo pulava e escoiceava sem cessar.

A principio a corcundinha "estrillou". O velho papel de "urso" era indispensavel no bloco e era seu, muito *seu!* Não tinha ella uma giba e não sabia roncar tão bem, quando o domador, de brincadeira, atiçava o "urso" em cima da molecada? Teve tanto trabalho em arranjar um sacco velho com o trapeiro e em roubar a crina de um colchão velho, alli perto, para fazer os pellos do "urso"... Choramingou, protestou, quiz acompanhar o blóco de qualquer maneira, mas Isolina bateu pé que não! — e prompto! ella ficou presa lá em cima, com uma inveja doida dos companheiros e dos mascarados, que desciam contentes, para se aturdir e para esquecer a realidade da vida na super-excitação do Carnaval. Tudo isso malvadez da Isolina, que "scismou" de deixal-a em casa, por um capricho a que ella teve de obedecer.

Essa Isolina era mesmo uma "peste". Tanto tinha de bonita e de faceira como tinha de ruim para a irmã aleijadinha, que era a unica pessoa de sua familia no Rio de Janeiro. A corcundinha a detestava pelos máos tratos de Isolina para com ella, entre os quaes o menor era desapparecer de casa dias e dias, deixando-a sem ter o que comer. Por sua vez, Isolina não gostava da irmã porque era horrivelmente feia, só lhe dava despezas e era um "estorvo que não prestava para nada..." Só servia para carregar agua, lavar roupa, catar lenha no matto, cozinhar, dar recados, cuidar emfim de todos os serviços da "casa" e servir de "urso" no Carnaval.

Decididamente, isso era muito pouco... Mas não era só. Além de servir a irmã que levava uma vida ociosa, a corcundinha ainda era o "pé-de-boi" da visinhança, que tinha sempre qualquer coisinha para ella fazer. Por isso a pobrezinha descia o morro vinte vezes diariamente, carregando agua e fazendo mandados para os outros, sempre sob a zombaria impiedosa da molecada do morro. Ella soffria tudo em silencio, mas no Carnaval desforrava tudo, avançando sobre os garotos, com roncos ameaçadores, amedrontando-os e vingando as chufas do anno inteiro.

Mas, coitada della! Com a destituição do seu cargo de "urso", até essa innocente vingança era-lhe prohibida. E os "Pae João" do morro estavam tão insolentes, com umas carantonhas horriveis e com uns cacetes perigosos!...

E a corcundinha lembrava-se das corridas que dera esses dias, perseguida pelos infalliveis cabos de vassoura. Depois recordou-se da fantasia de Isolina, que sahiu de bahiana e era o maior attractivo do blóco dos "Tabajaras", campeão do carnaval dos morros. Todo o mundo lá em cima queria sahir no blóco da Isolina, porque tambem todo o mundo tinha uma bruta paixão por ella.

Era raro o anno em que os "Tabajaras" não armavam conflicto nas ruas, sempre por causa de Isolina. Aliás, era sina da cabocla ser o pomo da discordia das reuniões onde ia. Nas rodas de samba, então, era certo: a navalha, o porrete e a rasteira entravam em scena para resolver "differenças" entre os admiradores de Isolina — e não eram poucos os que tinham ido para a cadeia e outros para o cemiterio, por um sorriso della. Tambem Isolina "não tinha culpa de ser bonita". Esse anno, então, a sua vaidade attingiu o auge: um sambista "lá de baixo", afamado nos salões, subiu o morro, viu-a dansar, entrou na roda tambem e cantou, de improviso, um samba dedicado a ella, que a cidade toda repetiu:

"As cariocas desacataram as bahianas,
Lá no morro tambem mexem as cadeiras...
A Isolina quando dança
Até parece tremedeira!
Entra lógo neste samba!
Tu não vês, que o côco está formado?
Isolina! Isolina! O' I-so-li-na
Teu nome é respeitado!"

O estribilho pegou. A turma toda o repetiu em côro e Isolina dansou como nunca, pondo uma volupia diabolica nos requebrados do seu corpo soberbo, modelado num fascinante vestido vermelho. E vermelhos eram todos os vestidos de Isolina, bem vermelhos, côr de sangue e côr de fogo, côr della mesma, que parecia feita só de fogo e sangue — tanto era o fogo dos seus olhos e tanto era o sangue que corria dos seus beijos fatues.

Ah! como a corcundinha desejaria ter tambem um vestido vermelho, ser bonita, esbelta, e ter uns dentes brancos e cabellos lisos, como Isolina! Que inveja sentia, vendo-a receber dos seus admiradores presentes de vestidos e enfeites. Mas a inveja maior, mais profunda, mais venenosa da corcundinha era dos homens que cortejavam Isolina e que gosavam as suas boas graças. Até o *seu* Regadas da venda quiz montar casa para Isolina e ella nem ligou. Só gostava de "naval". Nas festas do morro ella era a mais disputada para as dansas: sambav, remexia, maxixava agarradinha ao seu par, sahia a cada beijo no meio da dansa! De madrugada, depois cachaça e muita briga... nem é bom pensar! O barracão é pequeno; a velha esteira da corcundinha fica no chão, na beirinha da cama de Isolina... Quanta noite a pobre corcundinha não sahia sorrateiramente, para dormir do lado de fóra, no chão puro, tremendo de frio, para não ouvir os beijos e soluços, para não "sentir" os abraços e as caricias trocadas no escuro, pertinho della!...

Essa era a sua maior tortura. Isolina não a respeitava, não tinha pena della! No entanto, ella tambem era "moça", tambem tinha vinte annos, nas suas veias corria o mesmo sangue quente de Isolina e no seu peito, nesse thorax deformado pulsava tambem um coração de mulher. E taes scenas, repetidas, foram gerando em seu espirito selvagem um odio surdo contra a irmã e os homens, que não a viam e não lhe davam importancia, tratando-a de "sapo", "lobishomem" e que, nos seus transportes amorosos nem faziam caso daquelle ser disforme, mas humano, que se encolhia humildemente, nas trévas, esmagada pelo peso de tanta maldade!

Um morcego guinchou perto della e a corcundinha, despertada das suas scismas, sacudiu a cabeça para afastar os pensamentos que eram a sua obcessão constante. Cahiu em si, olhou em volta, teve medo da escuridão que a envolvia e entrou para accender a lamparina. Com fome, sem jantar, apanhou um pão dormido e, voltandose para o seu cantinho na porta, poz-se a roel-o calmamente.

A tendinha do alto do morro tinha encerrado ha pouco o expediente. Os ultimos freguezes, satisfeitos por levarem no estomago os restos do stock liquido da casa, organizaram numa desordem de ebrios o ultimo blóco do morro e lá se foram arrastando pernas e vozes com difficuldade, em direcção a Villa Rica.

Durante algum tempo a corcundinha ouviu ainda as queixas fanhosas duma sanfona e os soluços fundos da cuica, que por fim se diluiram na escuridão silenciosa do morro... Tonta de somno a corcundinha adormeceu.

— E bicho bobo! Acorda!

Acordando assustada e reconhecendo quem a despertava a corcundinha encolheu-se medrosa: era o "Sete e Meio", um creoulinho franzino e sympathico, malandro do morro, que andava refugiado numa tóca, por ter esfaqueado um policia que o tentou prender numa róda de jogo, semanas antes. Receloso da policia o creoulo não quiz descer com os blócos e agora, fechada a tendinha, vira luz no barracão de Isolina e fôra ver se encontrava a mulata.

— Não estragais esse olo de sapo, não, sou eu mêmo!" deixa ver o fogo!... E sem esperar resposta o creoulo afastou-a na soleira e entrou no quarto para acender o cigarro na lamparina.

— O' diabo! Ha muito tempo que não durmo num colchão macio!

Atirou-se sem cerimonia na cama de Isolina, encantado com o conforto, elle, que dormia em uma tóca de pedra. A corcundinha olhava-o sem saber o que fazer. Conhecia-o desde menino, viu-o crescer e tornar-se homem, crear fama no jogo e nas badernas, sabia-o temido nos meios de samba e querido das cabrochas do morro, mas depois da morte do soldado criou-lhe um medo invencivel, que substituiu em seu espirito a admiração inconsciente que mantinha por elle.

Espichado na cama, á vontade, "Sete e Meio", cantarolava baixo, tamborilando com os dedos na parede de caixote, um samba que era uma synthese perfeita da sua existencia:

"Mulher, navalha, tamborim, baralho,
"Quatro armas principaes do vagabundo.

Falta a cachaça, pensava o "Sete e Meio". Sem cachaça o resto não vale nada. A corcundinha quiz despejal-o:

— Levanta dahi, senão minha irmã chega!

"Sete e Meio" não se incommodou.

— Enquanto tua irmã não vem, tu mêmo chega até aqui.

Ella quiz fugir. Inutil. O creoulo enlaçou-a. Em outra occasião esse abraço seria a sua felicidade, a sua redempção. Mas agora elle era um criminoso, matára um homem, um soldado. Tinha-lhe medo. Apavorada, deixou-se dominar sem reagir. O creoulo envolveu-a num turbilhão de caricias abrazadoras.

A respiração offegante exhalava um cheiro de cachaça pura.

Pela madrugada, com a chegada dos moradores do morro, "Sete e Meio" retirou-se para evitar um máo encontro. Antes de sahir murmurou aos ouvidos da mulher agradecida uma promessa de volta que ella ouviu encantada.

Pouco tempo depois Isolina subia o morro abraçadinha com um caboclo sympathico, reforçado, que apertava num braço a cintura duma viola e noutro a cintura não menos harmoniosa da cabrocha feiticeira. Vinham tropegos, suarentos, cançados, ebrios de musica e sensualismo, após tres dias de loucas orgias pelas ruas da cidade. Encolhida na sua esteira a corcundinha tremula de medo só em pensar que o sol ia descobrir a sua aventura.

O caboclo tirou a "camisa de malandro" e as botinas de verniz que nas reluziam a chamma tremula da lamparina. Depois ajudou Isolina a desfazer-se dos mil collares e enfeites — e foi um chocalhar de contas, guizos e lantejoulas acompanhando o ruge-ruge das saias engommadas que cahiam a seus pés. O corpo de Isolina emergiu triumphante dos flócos de saias brancas: deslumbrada com a magnifica nudez da irmã a corcundinha fechou os olhos. Mas não era preciso. O vento indiscreto esgueirou-se pelas frinchas da parede e, para não ser indiscreto, soprou a chamminha da lamparina, que se extinguiu sem deixar vestigios ... Silenciosa, rastejante, a corcundinha fugiu.

Fóra, o dia despontava. Curvado e somnolento o João Gazista vinha subindo, subindo, solemne, e ao apagar o ultimo lampeão, no cume do morro, olhou para o céo onde um gazista invisivel apagava, tambem, uma a uma, a luz das estrellas...

HELIO DUTRA

Fev. 1934.

# NO MUNDO DA TELA

"SEMPRE EM MEU CORAÇÃO"

Barbara Stanwyck e Otto Kruger em "Sempre em meu coração", film da Warner First National que o Odeon estréa amanhã

"PAREDES DE OURO"

Norman Foster e Sally Eilers no film da Fox "Paredes de Oouro" que o Alhambra começa a exhibir amanhã

"DELIRIO DE HOLLYWOOD"

Marion Davies e o cantor Bing Crosby primeiras figuras do film da Metro, "Delirio de Hollywood" que será apresentado amanhã pelo Palacio Theatro tendo como complemento "Barqueiros de vogа", com Laurel e Hardy

## "A TORTURA DA FÉ"

Linda scena do film religioso, da Universal "A tortura da fé"

Na obra monumental que é "A Tortura da Fé", a ser apresentada durante a Semana Santa, no cinema Rex, ha varios factores dos quaes cada um por si só bastaria para recommendar o film.

A missa sagrada rezada na igreja São Pedro do Vaticano; o desenvolvimento do enredo do film tirado da obra prima de Richard Voss, e que fez vibrar de um sentimento desconhecido as almas dos devotos christãos do mundo.

Outro factor que não podemos deixar de mencionar é a musica desta obra sacra que é sublime.

"A "Tortura da Fé", é interpretada por actores de grande renome, que provam serem conhecedores da vida tal a perfeição do desempenho que dão ao supremo romance filmado que a Universal, lançará no dia 26 deste mez, conservando-o no cartaz durante toda a Semana Santa.





## "AUN VICKERS"

Irene Dunne e Walter Huston no film da R. K. O. Radio "Aun Vickers"

Nem sempre os que desapparecem pereceram em accidentes banaes ou foram, victimas de audaciosos raptores... A's vezes a muitos convém "morrer" para os amigos sómente, mas não para o mundo ou para... alguem! E assim desapparecem esposas, noivas, homens casados, moços e velhos, homens e mulheres de toda classe social... Mas a maioria desapparece de motu proprio, deixando, entretanto, nos respectivos lares, a angustiosa perspectiva de um crime, de um suicidio... "Os Desapparecidos" vae explicar a muita gente casada... do "fim" que teve o marido ou a mulher".. e serve tambem para dar aos "fans" a apresentação de mais um conjunto de estrellas da Companhia Numero Um!

## "OS DESAPPARECIDOS"

Amanhã, no Pathé Palacio, continuando sem duvida o exito extra traordinario de Prisioneiros, a Warner First National iniciará as exhibições de "Os Desapparecidos" (Bureau of missing persons) um film em que está a elegancia de Bette Davis, a fascinação de Glenda Farrell, a posse de Lewis Stone, e, mais Pat O'Brien, Allen Jenkins, Ruth Donnelly, Hugh Herbert e Allan Dinehart. "Os Desapparecidos", é a exposição dos mysteriosos desapparecimentos de dezenas de creaturas que chegam á cifra de cem mil annualmente e tambem relata, como, ás vezes, são encontradas...

## A COLUMBIA PICTURES EM PROJECÇÃO NAS TELAS CARIOCAS

ALGUMAS PALAVRAS DE MR. C. C. MARGON, TECHNICO EM CINEMATOGRAPHIA

Já não é mais surpreza para ninguem, quer seja "fan" ou cineasta, a noticia da proxima reentrée" da Columbia Picture do mercado exhibidor.

Commenta-se mesmo com a mais viva sympathia, pelos quatro cantos do nosso mundo cinematographico, a affirmativa de independencia da grande productora de Hollywood, que acaba de installar a sua agencia official aqui no Rio, no 2º and. do Edificio Odeon.

Assim sendo, o seu lançamento inicial, que coincide com a phrase mais brilhante da vida urbana, em plena estação de mundanismo, tem despertado a curiosidade peculiar ás iniciativas bonitas e graças ao espirito da cidade — a expectativa por exemplo, ronda, os cartazes da Cinelandia, á espéra da data de estréa da marca renovada...

Afim de manter bem alerta, esse fogo sagrado, que é o melhor factor do carioquismo, procurámos ouvir hontem o sr. C. C. Margon,, representante geral da Columbia para toda a America do Sul.

Recebeu-nos o prestigioso technico em questões de cinema, nos seus magnificos escriptorios, disposto, amavelmente, a satisfazer a legitima vontade de nossos leitores amantes do film moderno.

E então interrogado porque deliberara agora a acção isolada da Columbia, teve as seguintes e claras explicações:

— Conforme é sabido, a producção da nossa fabrica obedecia até ha dias pessados á distribuição intelligente e feliz da United Artists, que sempre soube mantel-a em um nivel harmonioso. Tantos eram, porém, os pedidos feito em torno de nossas fitas, não só desta praça como da de São Paulo e de todo o interior do paiz, que resolvemos montar um serviço proprio de lançamento. Além do mais, mudando a orientação anterior, decidimos tambem produzir *supers*, onde houvesse uma alta de valor artistico, com o concurso dos mais insignes directores e de um punhado de figuras de 1ª grandeza do *stardom*. Nessa linha, gastando o maximo para conseguir o maximo, só seria coherente e acertado considerar com maior carinho as duas capitaes do Brasil — e eis porque creamos agencias aqui e na terra bandeirante.

— Quanto ao contrato feito com a Companhia Brasileira de Cinemas....

— Significa, segundo creio, o passo definitivo para um principio de victoria, pois grande parte dos nossos celluloides serão programmados pelo Imperio e pelo Broadway — duas casas que são a *great attraction* deste bairro de télas.

Para o proximo dia 26 já teremos no Imperio o "Opening" da formidavel obra que Frank Cadra dirigiu, sob o titulo de "The Bitter tea of General Yen" — um drama em estylo de novella filmada, que se passa em ambientes exotico e tem como protagonistas Nils Asther e Barbara Stanwick.

A seguir, veremos outros grandiosos trabalhos, assignados ainda pela competencia sempre predonderante de Frank Capra, Borzage, Walter Lang, Irving Cummings, Eddie Buzzell, Fred Niblo, J. Milestone, etc.

Como elenco, os nomes sonóros e suggestivos de uma porção de artistas: John Barrymore, Clark Gable, Claudette Colbert, Carole Lombard Warren William, May Ribson, Loretta Young, Barbara Stanwick, Spencer Tracy, Nils Asther, Woolsey & Weeler, John Boles, Nancy Carroll, Ralph Bellamy, Elisa Landi, Frank Morgan, Fay Wray, Gene Raymond, Adolph Menjou, Ann Sothern, Bela Lugosi, Bebe Daniels, Jack Holt, Genevieve Tobin, Grace Leslie Howard, Edmund Lowe, Colleen Moore, etc.

Continuando o nosso lançamento, serão passados, logo a seguir, mais as producções "Cocktail Hour", que é estrellada pela graça morena de Bebé Daniels; "No More Orchids", que se chamará em portuguez "Renuncia de Amor", com Carole Lombard; "Night Club Lady", ou seja "A Dama do Cabaret", com Adolph Menjou e Greta Nissen; "Ann Carver's Profession", que apresenta uma these curiosissima sobre os direitos da mulher, interpretada pela bella Fay Wray, e por Gene Raymond; e assim por deante, sempre nesse sentido ascensional.

Entretanto, desde já destaco, meio a tudo isso, uma producção de critica intencional a certos films sobre a selva e cujo titulo será entre nós "Tapeando os Vivos", já que no original é "So this is Africa"...

Basta dizer que no seu "cast" estão Raquel Torres e a celebre dupla Woosley and Wesler...



## "Entre a cruz e a espada"

José Mojica no sensacional film da Fox "Entre a cruz e a espada" que o Alhambra apresentará na Semana Santa

## "TERRA PORTUGUEZA"

"Terra Portugueza". Aqui está o film em que palpita um pouco desse Portugal generoso e forte, em vesperas de ser entregue á consagração do publico, depois de consagrado pela imprensa. Já amanhã começará, no Broadway o densenrolar das suas imagens maravilhosas e o cascatear das suas musicas melodiosas que cantam para todas as nossas sensibilidades os hymnos todos da ternura e do coração da terra amiga. Vae sentir o nosso publico como o coração domina aquella fonte inexgotavel de saudade que é o film em si. Fixando o Minho, a provincia encantada do Norte, o amazonas de Portugal, nelle ha uma reproducção fidelissima da vida e dos aspectos bem como das gentes do rincão bonito. E' um passeio tranquillo da camera e das lentes pela provincia tranquilla. E' a pequena cidade que surge e é a pequena aldeia que se levanta emmoldurada em verdura; é o homem e a mulher, a creança, o céo bem azul e o mar bravio da zona beijada pelo sol ardente, que a lentes fixam realismo mais impressionante. E' a feira que se exhibe aos nossos olhos, com os seus aspectos mais caracteristicos e é a romaria com a sua algazarra e com a festa de sua alegria bem portugueza que mostra sua simplicidade. São os riachos e os rios, as pontes e as campinas, as praias e as serras que nos falam e que nos dizem de uma serenidade bôa. E as imagens se succedem o Minho paisa, caminha, aos nossos olhos, numa franqueza muito grande, mostrando-se qual tal é. Mas como enfeite garrido o film tem as vibrações de uma sonorização que tem medo de errar se pode chamar de impeccavel. Sua musica é fluente e as suas notas vão-se diluindo pelas imagens, como se fossem as vozes destas, empolgantes, frescas e variadas, transfigurando-se ora num esvoaçar de rythmos que nos faz sorrir ora nas dolencias magoadas de um fado que nos faz sentir uma grande emoção na alma. E' esse o espectaculo que se recommenda pela sua verdade, que o Broadway vae mostrar a partir de amanhã.

## "Ultimo chá do general Yen"

Scena do film da Columbia "Ultimo chá do general Yen"



## "TERRA PO RTUGUEZA"

Lindas garotas que apparecem em "Terra Portugueza" que estará amanhã no Broadway